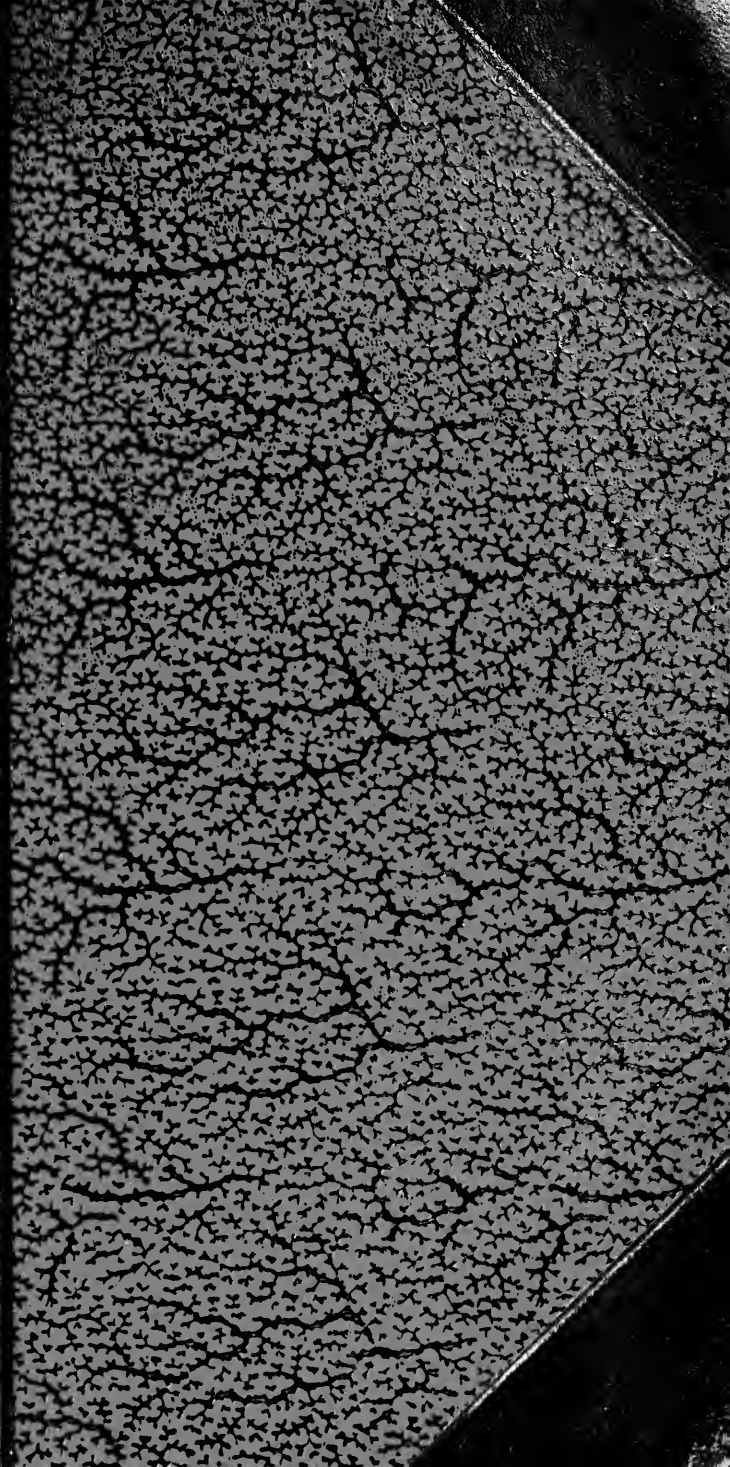
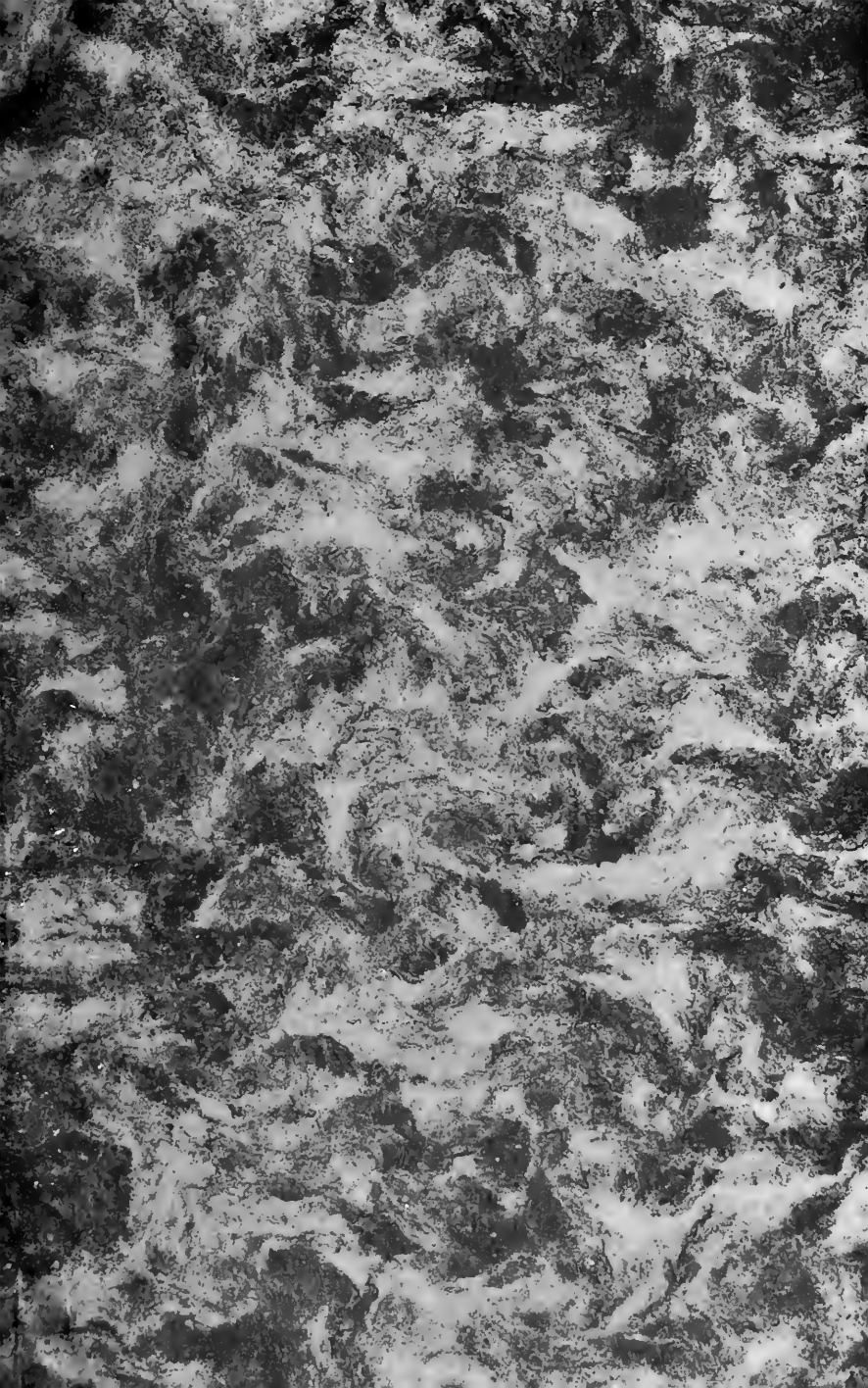




3 1761 07980579 2



IN. 61155  
CARLOS R. ALVARÉS  
ENCUENADOR  
Frat. Simples e de Luxo  
Rua do Olivet, 702 - LISBOA



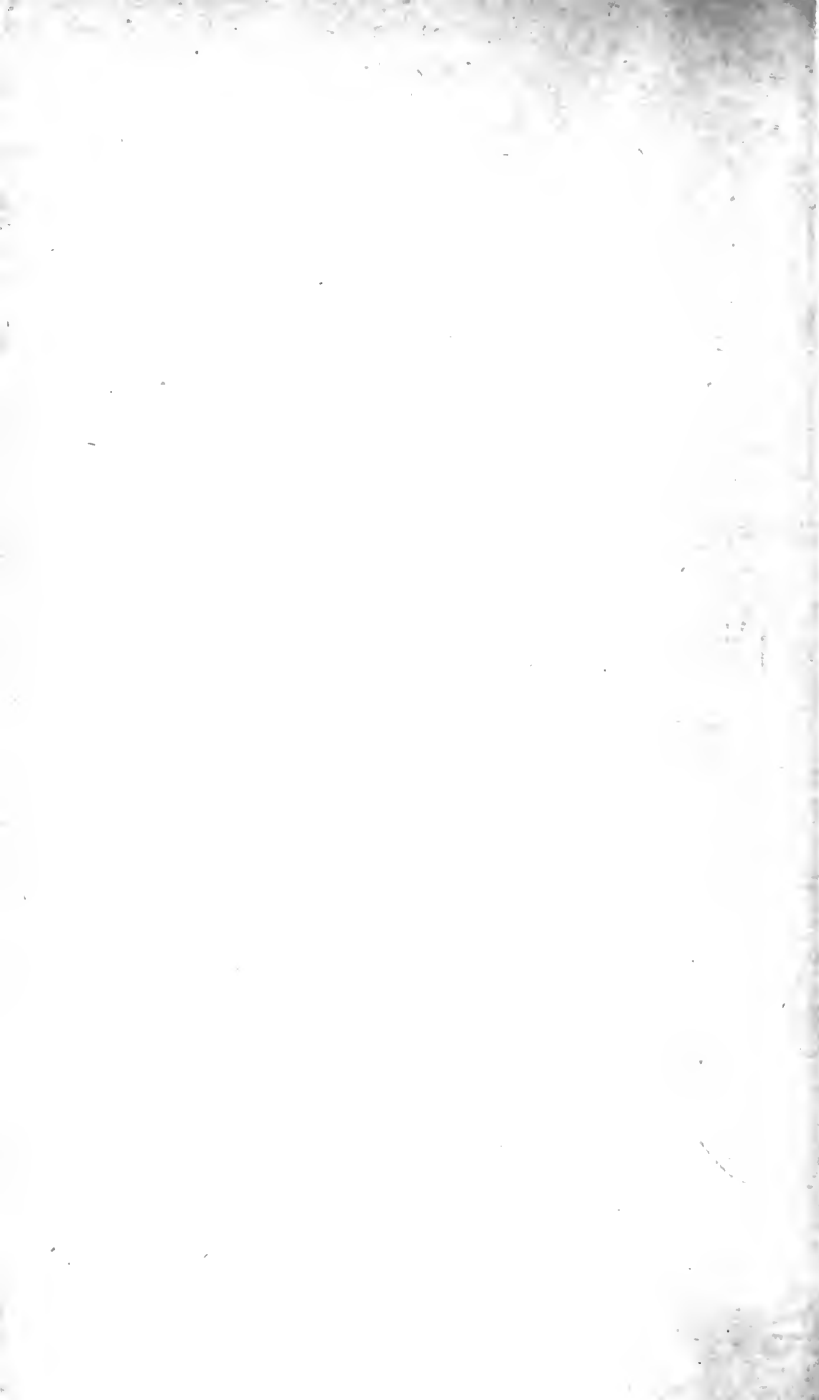


# Dicionário histórico

DE

# EFEMÉRIDES UNIVERSAIS

TYPOGRAPHIA DA PARCERIA  
ANTONIO MARIA PEREIRA —  
RUA AUGUSTA, 44, 46 E 48  
\* \* \* LISBOA \* \* \*



DICIONÁRIO HISTÓRICO

DE

**EFFMÉRIDES      UNIVERSAIS**

Políticas, religiosas, militares, industriais,  
literarias, scientificas,  
maritimas, artisticas, commerciais, etc.

BESDE O ANO 1000 ANTES DE CRISTO, ATÉ Á NOSSA ERA

COLIGIDAS E ANOTADAS

POR

**M. A. Silva Ferreira**

(Baseado nos trabalhos dos melhores historiadores)



1914

—  
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRARIA EDITORA

*Rua Augusta — 44 a 54*

LISBOA

D  
11  
F38  
1914





## Razão da obra

*A obra que oferecemos aos nossos leitores, fructo de longo e profiado trabalho, é, segundo crêmos, a única do género, em Portugal e a mais completa, especialmente no que diz respeito a Portugal e Brasil; não está contudo isenta de lacunas, pois facilmente se comprehende que uma obra destas nunca pôde ser completa e que na historia de tôdos os paizes ha diversos factos a que os historiadores dão muitas vezes datas diferentes. Depois de seculos robridos como saber a verdade? Confiámo-nos, pois, ao critério dos cronistas mais abalizados e por êles nos regulámos.*

*Succede tambem que nos livros, revistas e jornais, um simples êrro tipografico transtorna completamente uma data. Encontrámos dezenas de casos e procurámos acertar o mais possivel, no intuito de apresentar um trabalho que além de curioso, servisse de guia aos que pretendendo citar uma data historica o podessent fazer sem ter o trabalho, muitas vezes demorado e laborioso, de percorrer bibliotécas e consultar livros diversos.*

*E' sobretudo neste ponto que reside a principal vantagem e utilidade da nossa obra, ella é como que um repositorio de tudo quanto de notavel tem succedido através os seculos, não só no campo historico, mas tambem no científico, no literario, no religioso, no politico e no do engrandecimento artistico e industrial dos pòros. Útil ao escriptor, ao jornalista, ao estudante, e até ao simples curioso, ella contém nas suas notas descrições de factos memoraveis e numerosos conhecimentos que, elucidando o leitor, lhe recordarão paginas brilhantes da Historia que muitos não terão lido ou terão olvidado.*

No que respeita a obras de arte, monumentos, inventos, etc., é a nossa obra profusamente cheia de datas que indicam seus juízos e conclusões.

E' pois, repetimos, um guia, que procurámos tornar o mais seguro possível, para se comparar o progressivo desenvolvimento mundial.

Tal como é a oferecêmos aos leitores, animados do bom desejo de, no limite das nossas humildes faculdades, lhes fornecermos um livro cujo valôr se reconhece logo, ao lêr as primeiras páginas.

Dêmos-lhe a fôrma de dicionário porque entendemos ser essa uma maneira de facilitar a procura de qualquer facto e conservámos em cada série de factos a ordem chronologica, tambem com o mesmo intuito, alterando essa ordem nas palavras onde a procura se tornaria mais facil pela ordem alfabética, como, por exemplo, nas MORTES, NASCIMENTOS. BATALHAS, etc.

Factos ha na historia que são provocados por outros e com uma acção refléca, que promôve acontecimentos futuros. Nas anotações e chamadas encontrará o leitor as indicações precisas para procurar as datas que digam respeito a um determinado assunto.

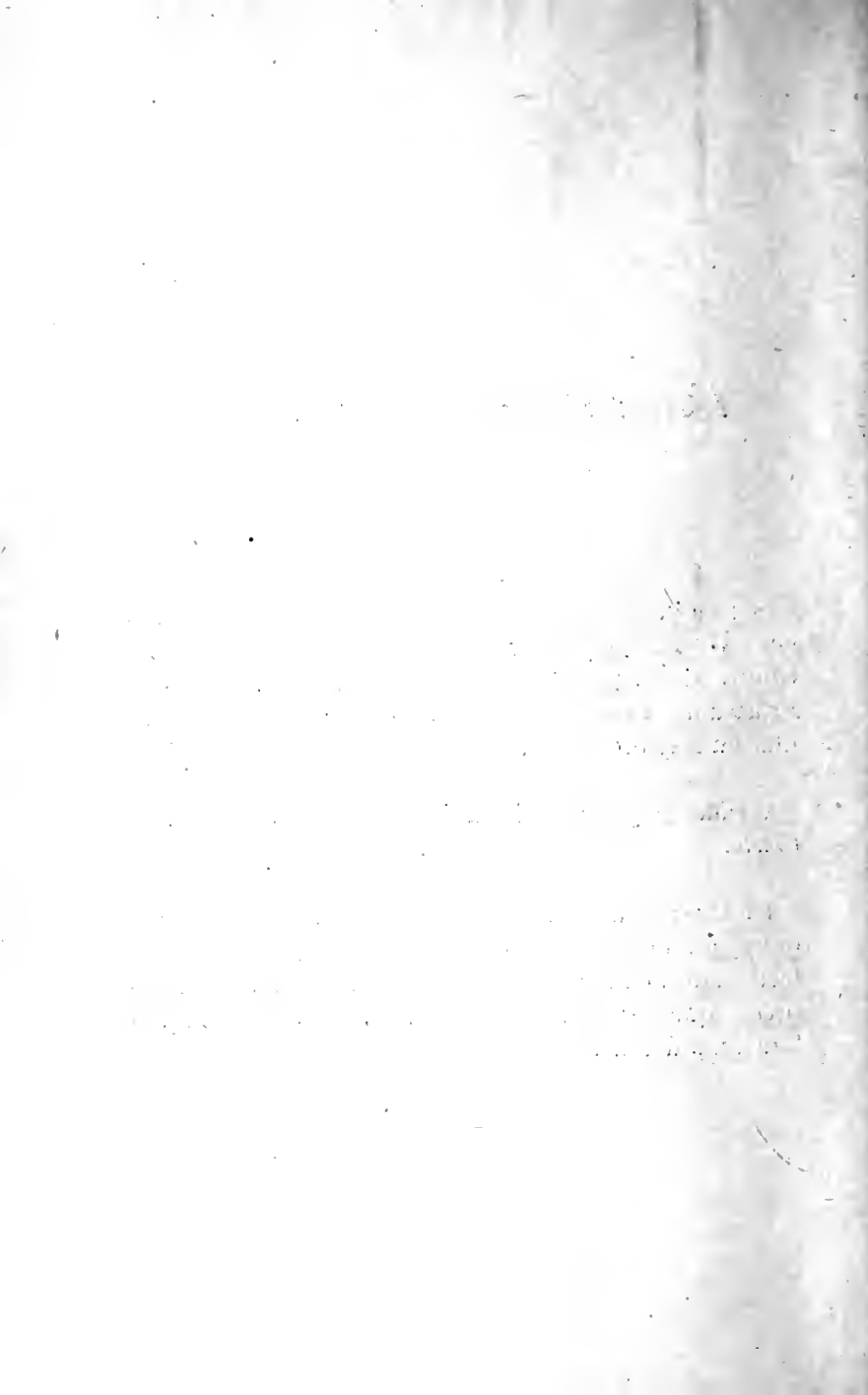
Na palavra INAUGURAÇÕES adotámos tambem uma disposição que facilita a procura, classificando-as por categorias.

## Abreviaturas e indicações

São de fácil compreensão as que se encontram; assim: *G. P.* quer dizer Guerra Peninsular; *G. C. A.* Guerra da Casa d'Austria; *G. F. P.* Guerra Franco-Prussiana; *Port.* Portugal ou Português; *Esp.* Espanha ou Espanhol, etc.

O sinal \* precedendo a data, quer dizer *Antes de Cristo*.

No fim de cada palavra vai indicáda a referencia a outra ou outras onde se poderá encontrar qualquer facto não incluído néla, como, por ezemplo, nas *Abolições*, que sendo sinónimo de *Extinção*, se completam uma á outra.





## Abalos

de terra. (*Vidé Tremôres*)

## Abdicação

voluntaria de Sylla, celebre ditador romano, nascido em 138. Morre no ano seguinte á sua abdicação.		* 79
—de Romulo Augustulo, imperador romano. Acaba o imperio, devastado pelos barbaros.	4 set.	476
—de Carlos V, (Esp.) em Filipe II. (1)	28 out.	1555
—da rainha Cristina, da Suecia.		1654
—de D. Afonso VI (Port.) ( <i>Vidé Prisões</i> ).	nov.	1667
—de Filipe V, de Espanha, em seu filho Luiz I, o qual morreu pouco depois, voltando o pai a tomar posse da corôa.	10 julho	1724
—de Estanislau II, ultimo rei da Polonia. Morreu em 1798.	25 nov.	1795
—de Carlos Manuel IV, rei da Sardenha. Morreu em Roma, em 1819.	4 junho	1802
—de Francisco II da Alemanha.	11 agosto	1804

---

1) Refugiou-se depois no convento de S. Justo. Tendo a singular extravagancia de querer assistir ao seu proprio enterro, em 16 de janeiro de 1556, o espetáculo dessa cerimonia o fez adoeecer e morrer. Jaz na referida egreja de S. Justo. (*Vidé Mortes*).

**Abdicação**

—de Carlos IV, (Esp.) em favor de Napoleão que dá a corôa a seu irmão José Bonaparte.	1 maio	1808
—de Gustavo IV, da Suecia.	1 junho	1809
—de Luiz Bonaparte, rei da Holanda, em seu filho Luiz Napoleão.	3 julho	1810
—de Jeronimo Bonaparte, rei da Westphalia.	20 out.	1813
—de Napoleão I, em Fontainebleau.	11 abril	1814
—(2. <sup>a</sup> ) de Napoleão, em seu filho, o rei de Roma, depois do desastre de Warterloo	22 junho	1815
—de Vitor Manuel II, rei de Italia e da Sardenha	13 março	1821
—de Bolivar, libertador da America espanhola.		1825
—de D. Pedro IV em D. Maria II.	6 maio	1826
—do principe Leopoldo de Saxe da corôa da Grecia.	21 maio	1830
—de Carlos X, de França. <sup>(1)</sup>		»
—de D. Pedro I, do Brasil. <sup>(2)</sup>	6 abril	1831
—de Guilherme I, da Holanda.	7 out.	1840
—de Luiz Filipe, de França.	24 fev.	1848
—de Luiz I da Baviera, em Maximiliano II.	20 março	»
—de Fernando I, da Austria, em seu sobrinho Francisco José	2 dez.	»
—de Carlos Alberto, rei da Sardenha, depois de ter perdido a batalha de Novara, em seu filho Vitor Manuel II.	23 março	1849
—de Leopoldo II, da Toscana.	23 julho	1859
—de Isabel II de Espanha, em seu filho.	25 junho	1870
—de Amadeu, de Espanha. <sup>(3)</sup>	11 fev.	1873
—de Alexandre da Bulgaria.	7 fev.	1886
—do rei Milão da Servia, em seu filho.	22 fev.	1889
—do imperador da Corêa.	19 julho	1907

**Abertura**

dos primeiros cursos de estudos publicos pelos monjes de Alcobaça	11 jan.	1279
—de um segundo parlamento em Bordeus, por ordem de Luiz XI.	10 junho	1462
—da egreja matriz das Caldas da Rainha.	2 jan.	1485

<sup>1)</sup> Sóbe ao trôno Luiz Filipe, pela revolução. Carlos retira para Inglaterra e morre em Goritz (Austria) em 1836.

<sup>2)</sup> Foi obrigado pelo povo brasileiro que o expulsa do trôno. Saiu do Brasil no dia 8.

<sup>3)</sup> Neste mesmo dia é proclamada a republica espanhola.

—(1. <sup>a</sup> ) da igreja do Lorêto. ( <i>V. Incendios</i> )	8 jan.	1522
—da igreja da Misericórdia. (4)	25 março	1534
—do tumulo de D. Brites, por ordem de D. Sebastião.	1 agosto	1569
—da igreja de S. Vicente, mandada reedificar por Filipe II. ( <i>V. Colocações</i> )	18 maio	1605
—do tumulo da rainha Santa Isabel, em Santa Clara (Coimbra), por ordem de Paulo VI.	16 maio	1612
—da igreja do Carmo, no Porto.	16 junho	1628
—da igreja de S. Nicolau.	8 agosto	1672
—da igreja de S. Lourenço.	6 set.	1676
—(1. <sup>a</sup> ) da igreja da Conceição Nova.	23 agosto	1699
—da igreja de Santo Eloy. (Porto)	31 agosto	1709
—do testamento de Luiz XVI pelo parlamento de Paris.	2 set.	1715
—da capela de S. João Batista, na igreja de S. Roque.	13 jan.	1751
—da igreja de S. Nicolau, em Bilbau	17 agosto	1756
—da basilica do Coração de Jesus. (2)	6 junho	1781
—da igreja de Santo Antonio da Sé.	15 maio	1787
—a todas as nações do commercio do Brasil.	28 jan.	1808
—dos portos da Russia aos generos coloniais ingleses. (3)	31 dez.	1810
—da urna com os restos da Rainha Santa, por ordem de D. Miguel.	21 out.	1832
—do tumulo de D. Afonso Henrique, por ordem de D. Miguel.	22 out.	»
—da catedral de Cadiz.	28 nov.	1838
—da igreja da Trindade, no Porto	19 maio	1841
—ao commercio dos portos de Moçambique.	17 out.	1853
—da nova igreja de S. Julião. (4)	22 out.	»

1) Esta igreja foi mandada construir por D. Manuel I e concluida por D. João III. Com os restos d'este soberbo templo que o terremoto de 1755 destruiu, se edificou a igreja da Conceição dos Freires, (Conceição Velha) cujo altar mór era a capela mandada fazer pela rainha D. Leonor. A porta central da igreja da Madalena tambem foi aproveitada das runas da igreja da Misericórdia. Era situado na hoje rua da Alfandega e tinha anexo o hospital que era vastissimo. (*Vide Transferencias*)

2) Instalaram-se no convento 16 freiras e assistiu D. Maria I e toda a familia real.

3) Este facto que violava o bloqueio continental, provocou a guerra entre a Russia e a França.

4) A primitiva fôra destruida pelo terramoto de 1755.

## Abertura

—dos portos do Japão aos ingleses, dinamarqueses, russos e americanos.	9 out.	1858
—da igreja de S. Mamede (reconstruída)	18 agosto	1861
—da igreja de S. Jorgo de Arroios <sup>(1)</sup>	29 agosto	»
—da igreja de Santos-o-Velho (restaurada)	29 set.	»
Fôra fundada em 1475.		
—ao culto da igreja das Mercês, depois de reconstruída.	24 set.	1862
—da igreja de S. Roque, depois de restaurada.	22 nov.	1863
—da igreja da Conceição Nova, depois de importantes melhoramentos.	7 dez.	1865
—da ermida dos Fieis de Deus, depois de restaurada.	20 out.	1867
—da igreja da Encarnação. <sup>(2)</sup>	25 março	1873
—da igreja matriz da Alhandra ( <i>V. Incendios</i> )	2 jan.	1876
—da igreja de S. José. (L. d'Anunciada)	12 agosto	1884
—da igreja da Madalena, depois de sofrer importantes obras. <sup>(3)</sup>	21 julho	1887
—da emissão do empréstimo para a construção do celebre canal de Paramá.	26 junho	1888
—(2. <sup>a</sup> ) da igreja de Santa Engracia.	29 junho	1896
—da subscrição para o monumento a Pinheiro Chagas.	1 maio	1904
—ao culto da igreja da Graça, depois de restaurada ( <i>Vide Sagrações</i> ).	18 junho	1905
—na Sociedade de Geografia, da subscrição para o monumento a João de Deus.	7 abril	1909
—solene do primeiro parlamento chinês.	3 out.	1910
—da nova igreja dos Anjos	11 março	1911
—da Assembleia Nacional. Primeiras constituintes da Republica Portuguêsa. <sup>(4)</sup>	19 junho	»
<i>(Vide Inaugurações)</i>		

1) Esta freguezia já existia em 1168, tendo sido lançada a 1.<sup>a</sup> pedra em 1153. O templo foi destruído pelo terremoto de 1755.

2) Fôra destruída pelo terramoto. Tinha sido fundada em 1608. (*Vide Colocações*).

3) Esta igreja já existia em 1164, foi incendiada em 1369, sendo novamente começada a construir em 1783. A sua fundação data do ano de 1145.

4) É banida a familia Bragança. Adóta-se a bandeira verde e vermelha e a *Portuguêsa* como hino nacional.



da realza hereditaria em Corintho e instituição de		
— uma republica oligarquica (1)		* 745
—da realza em Roma.	22 fev.	* 245
—da era de Cesar em Portugal e sua substituição		
pela de Cristo, por D. João I.	15 agosto	1422
—da imprensa em França, por Francisco I, que		
proíbe a impressão dos livros.	13 jan.	1535
—da legislação sobre a prostituição e sua remodela-		
ção por Filipe IV de Espanha. ( <i>Vidé Alvarás</i> )		1623
—da camara dos lords e da monarchia inglêsa, vo-		
tada pela camara dos comuns.	6 fev.	1649
—da Companhia de Jesus em Portugal.	3 set.	1759
—em Portugal da distincção entre cristãos velhos e		
novos.	25 maio	1773
—dos privilegios feudais em França. ( <i>Vidé Assem-</i>		
<i>bleias</i> ).		1789
—dos direitos feudais em Roma.	11 agosto	»
—da prisão por dividas de Clichy (Paris), rétifica-		
da por lei de 17 abril 1832.	9 março	1793
—da escravatura pela Convenção Francêsa.	4 fev.	1794
—da real comissão sobre o ezame e censura dos li-		
vros, em Portugal.	17 dez.	»
—do papel selado no Brasil.	24 jan.	1804
—do consulado em França. Napoleão é proclama-		
do imperador por decreto de 3 floreal do ano XII.	23 abril	»
—do calendario republicano, em França.	1 jan.	1806
—da constituição espanhola por Fernando VII que		
instítue novamente a inquisição e instala os je-		
suitas.	4 maio	1814
—da inquisição em Espanha.	9 março	1820
—da inquisição em Portugal. (2)	7 abril	1821
—da constituição, por D. João VI.	2 junho	1823
—dos sequestros, por Mousinho da Silveira.	7 março	1832
—dos dizimos, pelo mesmo ministro	30 julho	»
—dos forais, idem.	13 agosto	»
—do papel moeda.	23 julho	1834
—do tratado feito em 1810, entre Portugal e a		
Gran-Bretanha. ( <i>Vidé Tratados</i> )	1 maio	1836
—das touradas, por D. Maria II.	19 set.	»

1) Em 645 o tirano Cypselos acaba com ela.

2) O decreto tem a data de 31 de março de 1821.

## Abolição

—da golilha a bordo dos navios de guerra portugêses.	6 fev.	1845
—da escravatura na Dinamarca.	29 julho	1847
—da escravatura nas colonias francezas.	4 março	1848
—do sufragio universal em França, (Luiz Napoleão).	31 maio	1850
—dos corsos.	16 abril	1856
—do castigo das varadas no ezercito.	14 julho	»
—do celebre imposto denominado <i>Subsidio Literario</i> .	15 abril	1857
—do monopolio do sabão.	25 abril	»
—do beija-mão, por D. Pedro V.	5 maio	1858
—da escravatura na Russia.	9 out.	»
—da escravatura nos Estados Unidos	1 jan.	1862
—dos morgados.	19 maio	1863
—do monopolio do tabaco. (1)	13 maio	1864
—da escravatura em Portugal e ilhas (2)	25 fev.	1867
—da pena de morte e trabalhos publicos em Portugal.	7 julho	»
—do orçamento dos cultos pela comuna de Paris.	4 abril	1871
—da pena de morte em Italia.	28 nov.	1877
—do imposto sobre o sal.	26 julho	1886
—dos castigos corporais na armada.	16 fev.	1895
—da pena de morte no Uruguay.	2 julho	1905
—dos titulos nobliarquicos e distincões honorificas, em Portugal.	15 out.	1910
—do conselho de Estado e da camara dos pares, em Portugal.	17 out.	»
—do juramento religioso em Portugal.	18 out.	»
—do juramento na Universidade, sendo declarado facultativo o uso da capa e batina.	23 out.	»
<i>(Vidé Extincões e Acaba).</i>		

## Acaba

o cativeiro da Babylonia		* 536
—Dante a <i>Divina Comedia</i> .		1300
—o seisma do Oriente que agitou a Europa mais de 50 anos. ( <i>Vidé Começa</i> )	26 julho	1429

1) A prohibição começou em 1 de janeiro do ano seguinte.

2) Já tinha sido decretada em 19 de setembro de 1781 e em 29 de abril de 1858.

## Acaba

—o dominio grego de Trebizonda (Mahomet II).	1481
—a regencia de D. Pedro IV, odiado pelo povo e agredido em côrtes.	20 set. 1834
—a ditadura Sá da Bandeira-Vizeu, que começára a 10 de dez. de 1868.	4 abril 1869
—a denominação espanhola em Cuba, sendo arriada ao meio dia a bandeira de Espanha e substituida pela americana.	1 jan. 1899
—a suspensão de garantias em Lisboa, motivada pela grêve geral.	17 fev. 1912

## Aclamação

—de Dario I, rei dos persas.	* 521
—de Dario II, rei dos persas.	* 425
—de Dario III, rei dos persas.	* 336
de Alexandre, o <i>Grande</i> .	* 336
—de Cesar, imperador romano.	* 44
—de Herodes, rei dos judeus.	* 38
—de Otaviano Cesar, sob o nome de Augusto.	* 31
—de Tiberio, imperador romano.	14
—de Caligula, idem.	37
—de Claudio, idem.	41
—de Nero, idem.	54
—de Galba Otão, idem.	68
—de Vitelio, idem.	69
—de Tito, idem.	79
—de Domiciano, idem.	81
—de Nerva, idem.	96
—de Trajano, idem.	98
—de Adriano, idem.	117
—de Antonino, idem.	138
—de Marco Aurelio, idem.	161
—de Comodo, idem.	180
—de Setimo Severo, idem. Morre combatendo na Gran-Bretanha.	198
—de Heliogaballo, idem,	218
—de Alexandre Severo, idem.	230
—de Decio, idem. Perseguição geral contra os cristãos	250
—de Thien-Thsin-Chi-Hoang-Ti, imperador da China. Começa a construção da grande muralha.	255
—de Aureliano, imperador romano.	270
—de Diocleciano. Decima perseguição aos cristãos.	284
—de Constantino, o <i>Grande</i> . Aceita o cristianismo.	306

## Aclamação

—de Constantino I, imperador do Oriente.	337
—de Teodósio, imp. romano. Invasão dos barbaros.	364
—de Teódoro o <i>Grande</i> , imp. romano.	379
—de Teódoro II, imp. do Oriente.	408
—de Eurico, rei dos vesigodos.	473
—de Clovis I, fundador da monarchia franca.	481
—de Clotario I, rei de França.	558
—do papa Gregorio I, primeiro e unico que foi aclamado com o cognome de <i>servo dos servos de Deus</i>	590
—de Clotario II, rei de França.	613
—Constantino II, imperador do Oriente.	641
—de Constantino IV, imp. do Oriente	668
—de Constantino V, imp. do Oriente	741
—de Carlos Magno, rei dos francos.	768
—de Luiz I de França e imp. do Occidente.	778
—de Constantino VI, imp. do Oriente	780
—do sultão de Bagdad, califa Haraum-Al-Raschid, celebre pelo seu amor ás artes e ás ciencias.	787
—de Luiz I da Alemanha.	814
—de Luiz II, rei da Germania.	817
—de Luiz II da Alemanha.	855
—de Luiz III, da Germania.	876
—de Luiz II, de França.	877
—de Luiz III, de França.	879
—de Carlos o <i>Gordo</i> imperador da Alemanha e da Italia. Em 884 é aclamado rei de França.	882
—de Luiz IV, da Germania	899
—de Luiz III, da Alemanha.	900
—de Luiz IV, da Alemanha.	908
—de Conrando I, da Alemanha.	911
—de Constantino VII, imp. do Oriente	»
—de Henrique I, da Alemanha. Inaugura-se a dinastia de Saxe que acabou em 1024.	920
—de Roberto I, de França.	922
—de Constantino VIII, imp. do Oriente	928
—de Othão I, o <i>Grande</i> , da Alemanha.	936
—de Luiz IV, de França.	»
—de Othão II, da Alemanha.	973
—de Constantino IX, imp. do Oriente	976
—de Othão III, da Alemanha.	983
—de Luiz V, de França.	986
—de Roberto II, de França.	996
—de Henrique II, da Alemanha.	1002

## Aclamação

—de Enrique II da Alemanha.		1002
—de Conrando II, rei da Alemanha (imp. em 1027)		1024
—de Enrique I, de França.		1031
—de Fernando I, de Castela. (1)		1033
—de Enrique III, da Alemanha.		1039
—de Constantino X, imp. do Oriente		1042
—de Enrique IV, da Alemanha.		1056
—de Constantino XI, imp. do Oriente		1059
—de Filipe I, de França.		1060
—de Guilherme I, conquistador da Inglaterra.		1066
—de Constantino XII, imp. do Oriente		1067
—de Guilherme II, de Inglaterra.		1087
—de Pedro I, do Aragão.		1094
—de Enrique I, de Inglaterra.		1100
—de Enrique V, da Alemanha.		1106
—de Luiz VI, de França.		1108
—de Luiz VII, de França.		1137
—de Conrando III, imp. da Alemanha.		1138
—de Afonso I, de Portugal.	25 julho	1139
—de Frederico I, da Alemanha.		1152
—de Enrique II, de Inglaterra.		1154
—de Guilherme I, rei das Duas Sicílias.		»
—de Fernando II, rei de Leão.		1157
—de Guilherme, o <i>Leão</i> , rei da Escócia.		1165
—de Guilherme II, rei das Duas Sicílias.		1166
—de Filipe Augusto de França.	18 set.	1180
—de D. Sancho I, 2.º rei de Portugal.	dez.	1185
—de Ricardo, <i>Coração de Leão</i> , rei de Inglaterra.		1189
—de Enrique VI, da Alemanha.		1190
—de Pedro II, do Aragão,		1196
—de Othão III, da Alemanha.		1197
—de João sem Terra, rei de Inglaterra.		1199
—do imperador Balduino, conde de Flandres, em Constantinopla.	9 abril	1204
—de Afonso II, 3.º rei de Portugal.	27 março	1211
—de Jaques I, do Aragão.		1213
—de Enrique I, de Castela.		1214
—de Frederico II, da Alemanha.		1215
—de Enrique III, de Inglaterra.		1216
—de Fernando III, de Leão e Castela.		1217
—de D. Sancho II, 4.º rei de Portugal.	25 março	1223

1) Aclamado rei de Leão em 1037 e da Galiza em 1054.

## Aclamação

—de Luiz VIII de França, (foi sagrado vinte dias depois).	14 julho	1223
—de Luiz IX, de França, ( <i>S. Luiz</i> ).		1226
—de Afonso III, 5.º rei de Portugal. (1)		1246
—de Conrado IV, imp. da Alemanha. (2)		1250
—de Cristovão I, rei da Dinamarca.		1252
—de Otoman I, fundador do imperio turco.		1259
—de Filipe III, de França.		1271
—de Eduardo I, de Inglaterra.		1272
—de Rodolfo I, da Alemanha.		1273
—de Pedro III, do Aragão.		1276
—de D. Diniz, 6.º rei de Portugal.		1279
—de Filipe IV, de França.		1285
—de Jaques II, do Aragão.		1291
—de Fernando IV, de Leão e Castela.		1295
—de Frederico I, rei do Aragão e da Sicilia.		1296
—de Eduardo II, de Inglaterra.		1307
—de Enrique VII, da Alemanha.		1308
—de Luiz V, da Alemanha.		1314
—de Luiz X, de França.		»
—de Cristovão II, rei da Dinamarca.		1320
—de Carlos IV, de França.		1322
—de Afonso IV, 7.º rei de Portugal.	7 jan.	1325
—de Eduardo III, de Inglaterra.		1327
—de Filipe VI, de França, ramo Valois.		1328
—de Pedro IV, do Aragão.		1336
—de Luiz I, da Hungria e Polonia.		1342
—de Joana I, rainha de Napoles.		1343
—de Carlos IV, da Alemanha.		1347
—de Pedro o <i>Cruel</i> , de Castela.		1350
—de João II, de França.		»
—de Frederico II, rei da Sicilia.		1355
—de Pedro I, 8.º rei de Portugal.	29 maio	1357
—de Carlos V, de França.		1364
—de Fernando I, 9.º rei de Portugal.	jan.	1367
—de Enrique II, de Castela.		1368
—de Roberto II, da Escocia.		1370
—de Ricardo II, de Inglaterra.		1377
—de Carlos VI, de França.		1380
—de João I (Aviz), 10.º rei de Portugal. (3)	6 abril	1385

1) Ainda era vivo D. Sancho, que só morreu em 1248.

2) Aclamado rei dos romanos em 1237.

3) Foi aclamado defensor do reino em 16 dezembro de 1385.

## Aclamação

—de João I, do Aragão.		1387
—de Enrique III, de Castela.		1390
—de Roberto III, da Escocia.		»
—de Enrique IV de Inglaterra, 1.º rei da casa Lancaster.		1399
—de Solimão I, da Turquia.		1402
—de Fernando I, da Sicilia e Aragão.		1412
—de Mahomet I, da Turquia.		1413
—de Enrique V, de Inglaterra.		»
—de Joana II, rainha de Napoles.		1415
—de Enrique VI, de Inglaterra.	30 agosto	1422
—de Carlos VII, de França.		»
—de Jaques I da Escocia.		1423
—de D. Duarte, 11.º rei de Portugal.	15 agosto	1433
—de Jaques II, da Escocia.		1437
—de Alberto II da Austria, rei da Hungria e Bohemia e corôa eleiva do imperio.		1438
—de Afonso V, 12.º rei de Portugal.	10 set.	»
—de Cristovão III, rei da Dinamarca.		1439
—de Frederico III, da Alemanha.	17 março	1440
—de Constantino XIII, imp. do Oriente		1448
—de Cristiano I, rei da Dinamarca. (4)		»
—de Mahomet II, da Turquia.		1451
—de Fernando V, de Castela e Aragão.		1452
—de Enrique IV, de Castela.		1454
—de João II, do Aragão.		1458
—de Fernando I, de Napoles,		»
—de Jaques III, da Escocia.		1460
—de Eduardo IV, de Inglaterra.		1461
—de Luiz XI, de França.	15 agosto	»
—de D. Pedro, (neto de D. João I), rei do Aragão.	23 jan.	1464
—de D. João II em Santarem. (2)	10 nov.	1477
—de Fernando II, da Sicilia e Aragão.		1479
—de D. João II, 13.º rei de Portugal.	31 agosto	1481
—de Eduardo V, de Inglaterra. (3)		1483
—de Ricardo III, de Inglaterra.		»
—de Carlos VIII de França.		»

1) Aclamado rei da Neruêga em 1450 e rei da Suécia em 1456.

2) Foi em consequencia da abdicação de Afonso V, a qual não foi valida porque o rei retomou a corôa.

3) Apenas reinou alguns mezes, sendo assassinado por seu tio Ricardo, que lhe succedeu.

## Aclamação

—de Enrique VII, de Inglaterra.		1485
—de Jaques IV, da Escocia.		1488
—de Fernando II, de Napoles,		1495
—de D. Manuel I, 14.º rei de Portugal.	25 out.	»
—de Frederico III, das Duas Sicilias.		1496
—de Luiz XII, de França.		1498
—de Fernando III, de Napoles.		1504
—de Enrique VIII, de Inglaterra.		1509
—de Cristiano II, da Dinamarca. (1)		1512
—de Jaques V, da Escocia.		1513
—de Francisco I, de França.		1515
—de Luiz II, rei da Hungria e Boémia		»
—de Carlos V, rei de Espanha.		1516
—de Carlos V, imperador da Alemanha.		1519
—de Solimão II, da Turquia.		1520
—de D. João III, 15.º rei de Portugal.	19 dez.	1521
—de Frederico I, da Dinamarca.		1523
—de Gustavo I, da Suécia.		»
—de Cristiano III, da Dinamarca.		1534
—de Eduardo VI, de Inglaterra.		1547
—de Enrique II, de França.		»
—de Maria Tudor, de Inglaterra		1553
—de Fernando I, da Alemanha.		1556
—de D. Sebastião, 16.º rei de Portugal.	16 junho	1557
—de Isabel, rainha de Inglaterra, filha de Ana Bolena, inimiga dos catholicos.		1558
—de Frederico II, da Dinamarca e Noruégia.		»
—de Francisco II, de França.		1559
—de Carlos IX, de França.		1560
—de Henrique III de França.	30 maio	1574
—de Rodolfo II, da Alemanha.		1576
—do cardeal D. Enrique.	28 agosto	1578
—em Santarem, de D. Antonio, prior do Crato.		
A 28 foi aclamado em Lisboa.	24 junho	1580
—de Carlos Manuel I, rei de Napoles.		»
—de Filipe II de Castela e I de Portugal ( <i>vide Côrtes</i> ). A 25 entrou em Lisboa, sendo aqui aclamado.	17 abril	1581
—de Cristiano IV, da Dinamarca.		1588
—de Henrique IV, de França.		1589

1) Rei da Suécia em 1520, destronado em 1523 por Gustavo Vasa, morre prisioneiro em 1559.



## Aclamação

de Mahomet III, da Turquia.		1595
—de Jacques VI, da Escocia, filho de Maria Stuart		1603
—de Fernando I, da Toscana.		1609
—de Luiz XIII, de França.	14 março	1610
—de Gustavo Adolfo, rei da Suécia, que continua a guerra com a Polonia, Dinamarca e Russia.		1611
—de Gustavo II (Adolfo), da Suécia.		»
—de Otoman II, da Turquia.		1618
—de Filipe II de Portugal (III de Espanha)		1619
—de Fernando II, da Alemanha.		1621
—de Fernando II, da Toscana.		»
—de Carlos I de Inglaterra. Declara guerra á Espanha.	27 março	1625
—de Fernando III da Alemanha.		1637
—de Carlos Manuel II, de Napoles.		1638
—de D. João IV de Portugal. (1)	28 jan.	1641
—de Luiz XIV, de França.		1643
—de Frederico III da Noruéga.		1648
—de Mahomet IV, da Turquia.		1649
—de Carlos X, da Suécia, successor de Cristina.		1654
—(1. <sup>a</sup> ) de Afonso VI, de Portugal. Por ser menor fica regente a rainha Luiza.	6 nov.	1656
—de Frederico III, de Brandeburg, rei da Prussia com o nome de Frederico I.		1657
—de Carlos II de Inglaterra, restabelecimento da realza.	abril	1660
—(2. <sup>a</sup> ) de Afonso VI de Portugal, termina a regencia da rainha.	23 junho	1662
—de Cristiano V, da Dinamarca.		1670
—de Sobieski, rei da Polonia.		1672
—de Carlos XII, da Suécia.		1682
—de Pedro I, czar da Russia, espoliando sua irmã.		»
—de D. Pedro II de Portugal.	set.	1683
—de Jacques II de Inglaterra.		1685
—de Guilherme de Orange, rei de Inglaterra, primeiro monarca do ramo Stuart.	26 fev.	1689
—de Frederico IV, da Noruéga.		1690
—de Filipe de Anjou, em Madrid.	24 nov.	1700
—de Filipe V de Espanha, em Versailles.	12 nov.	1701

1) Foi primeiro aclamado pelos conjurados no 1.º de dezembro de 1640, foi jurado rei em côrtes, a 15 e finalmente aclamado pelos tres estados na data acima.

## Aclamação

do arquiduque Carlos, em Viana d'Austria, como rei de Espanha.	12 set.	1703
—de José I, imp. da Alemanha.		1705
—de D. João V, de Portugal.	1 jan.	1706
—de Carlos III de Espanha, auxiliado pelas tropas portuguezas, em virtude do celebre tratado denominado da <i>Santa Alliança</i> .	2 julho	»
—de Carlos IV, da Alemanha, pai de Maria Teresa.		1711
—de Guilherme I, da Prussia.		1713
—de Jorge I de Inglaterra, chefe da actual dinastia.		1714
—de Luiz XV de França.		1715
—de Catarina I, da Russia, que estabelece em S. Petersburgo a Academia de Ciencias.		1725
—de Pedro II, da Russia.		1727
—de Jorge II, de Inglaterra.		»
—de Cristiano VI da Dinamarca.		1730
—de Carlos Manuel III, de Napoles e Sardenha.		»
—de Frederico II da Prussia.		1740
—de Carlos VII, da Alemanha.		1741
—de Isabel, filha de Pedro, o <i>Grande</i> , da Russia.		»
—de Francisco de Lorena, imperador da Austria, marido de Maria Tereza.		1745
—de Fernando VI, de Espanha,		1746
—de D. José I, de Portugal.	7 set.	1750
—de Otoman III, da Turquia.		1754
—de Fernando I, das Duas Sicilias.		1759
—de Jorge III, de Inglaterra.		1760
—de Pedro III, da Russia, assassinado por instigação de sua mulher Catarina.		1762
—de Catarina II, da Russia.	9 julho	1763
—de José II, da Alemanha.		1765
—de Cristiano VII da Dinamarca.		1766
—de Gustavo III, da Suécia.		1771
—de Fernando III, da Toscana. (4)		»
—de Luiz XVI, de França.		1774
—solene de D. Maria I e de Pedro III.	13 março	1777
—de Alexandre I, da Russia.		»
—de Guilherme II, da Prussia.		1786
—de Gustavo IV, da Suécia.		1792
—de Francisco II, da Alemanha.		»
—de Carlos Manuel IV, da Sardenha.		1796

1) Foi deposto pelo Directório em 1799 e restabelecido em 1814.

## Aclamação

de Guilherme III, da Prussia.		1799
—de Napoleão I.	18 maio	1804
—de Frederico VI, da Noruéga.		1808
—de Mahomet V, da Turquia.	27 abril	1809
—de Fernando VII, de Espanha, (1. <sup>a</sup> 1808) 2. <sup>a</sup>		1814
—de Luiz XVIII, de França.	6 abril	»
—de Guilherme I, rei dos Paizes Baixos.		1815
—de D. João VI, em Lisboa. (4)	20 março	1816
—de Bernardotte, rei da Suécia, com o título de Carlos XIV.	5 fev.	1818
—de Jorge IV, de Inglaterra.		1820
—de D. Pedro I, imperador do Brasil.	12 out.	1822
—de Carlos X de França (conde de Artois).	16 set.	1824
—de Luiz I, da Baviéra.		1825
—de Francisco I, das Duas Sicilias		»
—de Carlos XV, da Suécia.		1826
—de D. Miguel, em Lisboa.	25 abril	1828
—de D. Miguel, na ilha Terceira. Revolta do regimento de caçadores 5.	18 maio	»
—de Luiz Filipe, rei de França.		1830
—de Fernando II, das Duas Sicilias.		»
—de Guilherme IV, de Inglaterra.		»
—de Guilherme III, da Prussia.	1 jan.	1831
—de D. Pedro II, do Brasil.	9 abril	»
—de D. Pedro IV, em Lisboa.	24 julho	1833
—de D. Maria II.	20 set.	1834
—da rainha Vitoria, de Inglaterra.	20 junho	1837
—de Cristiano VIII da Dinamarca.		1839
—de Guilherme II, da Holanda.		1840
—de Guilherme IV, da Prussia.		»
—do rei Oscar, da Suécia.	27 jan.	1844
—de Francisco José, imperador d'Austria.	2 dez.	1848
—de Frederico VII, da Noruéga.		»
—de Leopoldo Saxe-Coburgo, rei dos belgas.	4 jun.	1849
—de Guilherme III, da Holanda.		»
—de Luiz Napoleão (2. <sup>o</sup> imperio).	2 dez.	1852
—de D. Pedro V (ainda menor). (2)	15 nov.	1853
—de Alexandre II, da Russia.	2 março	1855
—de Francisco II, das Duas Sicilias.		1859

1) No Brasil foi aclamado a 6 de fevereiro de 1818.

2) Tomou posse do governo a 16 de setembro de 1855, sendo até esta data a regencia de D. Fernando.

## Aclamação

de Nicolau Petrowitch, do Montenegro	14 agosto	1860
—de Victor Manuel, rei de Italia.	17 março	1861
—de D. Luiz I, de Portugal.	22 dez.	»
—de Jorge I da Grecia.	31 out.	1863
—de Cristiano IX, da Dinamarca.	15 nov.	»
—de Maximiliano, arquiduque d'Austria, imperador do Mexico ( <i>Vide Fuzilamentos</i> ).	10 abril	1864
—de Luiz II da Baviéra.		»
—de Leopoldo II, da Belgica.	10 dez.	1865
—de Moutou-Hito, imperador do Japão.	13 fev.	1867
—1. <sup>o</sup> de Afonso XII, de Espanha (Sagunto)	31 dez.	1874
a 2. <sup>o</sup> foi a 14 de janeiro de 1879.		
—de Murad V, sultão da Turquia.	28 maio	1876
—de Abdul-Hamid, sultão da Turquia.	31 agosto	»
—de Carlos I, da Roumania.	26 março	1881
—de Afonso XIII, de Espanha.	25 nov.	1885
—de Othão I, da Baviéra.		1886
—de Fernando de Coburgo, rei da Bulgaria.	7 julho	1887
—de Guilherme II, da Alemanha.	15 junho	1888
—de Alberto, principe de Monaco.	10 set.	1889
—de Carlos I, de Portugal.	28 dez.	»
—de Abbas Hilma, kediva do Egypto.	7 jan.	1892
—de Nicolau II, da Russia.	2 nov.	1894
—de Mzaffier ed Din, shah da Persia.	1 maio	1896
—de Victor Manuel III, de Italia.	29 julho	1900
—de Eduardo VII, de Inglaterra.	24 jan.	1901
—de Teodoro Roosevelt, presidente da republica dos Estados Unidos.	14 set.	»
—de Mahomed-el-Kadi, sultão da Turquia.	11 maio	1902
—de Rodrigues Alves, presidente do Brasil.	15 nov.	»
—de Pedro I, da Servia.	15 junho	1903
—de Frederico Augusto de Saxe.	13 out.	1904
—de Frederico VIII, da Dinamarca.	30 jan.	1906
—de Emilie Loubet, presidente da republica franceza.	18 fev.	»
—de Gustavo V, da Suecia.	8dez.	1907
—de D. Manuel II, de Portugal.	6 maio	1908
—de Fernando I, da Bulgaria.	5 out.	»
—de Alberto I, rei da Belgica.	23 dez.	1909
—lo papa Pio X.	4 agosto	1910
—de Nicolau I, do Montenegro.	28 agosto	»
—do rei da Abissinia, Lidy Iassu.	14 maio	1911
—de Cristiano I, da Dinamarca.	6 maio	1912

		<b>Acto</b>
publico de abjuração, feito por Joana d'Arc, obrigada pelo bispo Cauchon.	24 maio	1438
—publico de obediencia ao papa, prestado por Carlos VIII, na basilica de S. Pedro.	19 jan.	1495
—de abjuração do calvinismo, por Henrique IV, effetuado na egreja de S. Diniz.	25 julho	1593
—de profissão do padre Antonio Vieira.	6 maio	1625
—de abjuração forçada de Galileo, perante os inquisidôres, da teoria da rotaçào da terra.	22 maio	1644
—de vassalagem do soba Metapira Macinda a Portugal.	20 março	1889
—de vassalagem do regulo de Gamba, a Portugal.	9 agosto	1891

**Adesão**

de D. João VI ao bloqueio continental.	20 out.	1807
—do Pará á constituição de 1820	1 jan.	1821
—da Bahia á constituição de 1820	1 fev.	»
—do Rio de Janeiro á constituição de 20.	26 fev.	»
—de Tavira á contra revolução absolutista.	7 jun.	1823
—dos tres estados a favor de D. Miguel, como rei de Portugal.	30 jun.	1828
—de todo o Minho á revolta denominada <i>Maria da Fonte</i> .	14 maio	1846
—de Coimbra a favor da mesma revolta.	16 maio	»

**Adoção**

do islamismo em quasi toda a Arabia.	630
—da guilhotina pela Convenção franceza.	20 março 1792
—em Portugal dos canhões de carregar pela culatra.	1874
—em Portugal dos canhões de sistema Krupp.	1876

**Alianças**

*Vidé Tratados.*

**Alvará**

autorisando a camara municipal de Lisboa a proceder contra as pessoas que não contribuissem

para o calcetamento das ruas da cidade, (ladri- lhamento. (1)	26 agosto	1515
—ordenando que fossem enforcados todos os mou- ros encontrados em Lisboa, depois das 11 horas da noite. (2)	7 set.	1517
—de Filipe I, creando o Conselho de Fazenda, em Portugal.	20 nov.	1519
—obrigando todos os officiaes mecanicos a terem em casa um croque e a sairem com elle á rua, quan- do houvéssse qualquer tumulto (3)	8 julho	1521
—de D. João III, proibindo os charlatães de ezer- cerem o mistér de medicos.	4 nov.	1545
—concedendo aos jesuitas autorisação para os seus gados poderem pastar livremente nos arredóres de Coimbra.	15 agosto	1559
—determinando que os religiosos jesuitas, do colé- gio de Coimbra, fossem admitidos a tomar grau na Universidade, gratis e sem juramento.	2 jan.	1560
—determinando que nenhum estudante se poderia matricular na faculdade de canones ou de direi- to, sem levar certidão do Colégio das Artes. (4)	13 agosto	1561
—de D. Sebastião, mandando erigir a Sé de An- gra.	10 jan.	1568
—determinando a fórma como os portugúeses de- viam comer, beber, vestir e gastar.		1569
—declarando rebeldes D. Antonio, prior do Crato e seus partidarios.	17 julho	1580
—proibindo a moeda de D. Antonio.	4 fev.	1581
—creando a policia urbana de Lisboa. (5)	12 março	1603
—ordenando a transferencia da capital de Cabo Verde para a cidade da Praia.	14 agosto	1612
—ordenando que todas as bandeiras das Misericor- dias do reino fossem iguaes á de Lisboa.	26 abril	1627

1) N'aquelle tempo as melhores ruas da cidade eram ladrilhadas.

2) O bairro destes infelizes era a Mouraria e era fechado a certas horas a toque de sineta.

3) Foi revogado a 26 de janeiro de 1528.

4) Este colégio pertencia aos jesuitas, que conseguiram depois in-  
corporal-o na Universidade.

5) Organisa-se o corpo de quadrilheiros do qual deviam fazer parte os moradores mais honrados.

aprovando os estatutos das ordens militares de Aviz, Santiágo e Cristo.	30 maio	1627
—permitindo aos estrangeiros negociárem em Portugal.	21 jan.	1641
—de D. João IV, creando uma companhia de commercio do Brasil. (1)	6 fev.	1649
—de D. Pedro II, mandando organisar para o serviço do mar, um troço de 300 artilheiros, em 6 esquadras de 50 homens, com condestavel e sota condestavel. (2)	4 junho	1677
—dividindo a nobreza em tres ordens hierarquicas.	18 out.	1709
—de D. João V, concedendo aos conegos a honra de grandes do reino.	24 dez.	1716
—dividindo Lisboa em duas cidades (3)	15 jan.	1717
—de Luiz XV de França, concedendo ao cavalleiro Bouillon e aos directores da Opera, o privilegio exclusivo para darem bailes de mascaras.	10 dez.	1717
—determinando que se reunissem num só os dois senados municipais que então existiam.	31 agosto	1741
—de D. José I, regulando as despesas com as fortificações.	7 fev.	1752
—referendado pelo marquez de Pombal, declarando funestos e perniciosos os membros da Companhia de Jesus e proibindo o uso dos seus livros nas escolas.	28 junho	1759
—de D. José I, separando a vila de Azeitão da vila de Cezimbra.	3 nov.	»
—creando a intendencia da policia.	25 julho	1760
—mandando arrancar as vinhas dos vales do Mondego, Tejo e Vouga.	26 out.	1765
—entregando o edificio do colégio de S. Roque á irmandade da Misericordia.	8 fev.	1768

1) Esta companhia foi impugnada pelo papa, de cujo breve o rei não fez caso, em razão da isenção do fisco, que era uma das suas immunidades. Mais tarde, a rainha D. Leonor revogou esse privilegio, por decreto de 2 de fev. de 1657, dando assim um golpe mortal naquella instituição.

2) Eram pagos pelo prodúto do rendimento dos tabacos. Foi-lhe dada a fórma de regimento, com 12 companhias, por decreto de 23 de nov. de 1708.

3) Cidade oriental e cidade ocidental, cada uma com seus governadores e autoridades independentes. Foi revogado a 31 de ag. 1741.

## Alvará

- nstituindo em Mafra o colégio das Artes. 18 ag. 1772
- creando no reino, ultramar e ilhas 236 cadeiras de latim, 38 de grego, 49 de retórica e 35 de filosofia. (1) 6 nov. 1772
- de D. José I, dando um regulamento á inquisição e proibindo os autos de fé publicos. 1 set. 1774
- de D. Maria I, aprovando os estatutos da Academia de Ciências. (*Vidé Aprovações*). 24 dez. 1779
- dando privilegio por 10 anos a todas as edições feitas pela Academia de Ciências. 22 março 1781
- proibindo a industria fabril nas provincias ultramarinas e Brasil (rev. a 1 abril 1808). 5 jan. 1785
- determinando o curso do papel moeda nos Açores. 8 jan. 1795
- introduzindo no serviço dos correios importantes melhoramentos. (*Vidé Creações*). 7 maio 1800
- creando a Meza do Desembargo do Paço e da Consciencia e Ordens, no Rio de Janeiro. 22 abr. 1808
- creando a vila de S. João de Palma, em Mato Grosso (Brasil). 25 fev. 1814
- proibindo o comercio de Cabo Verde com o estrangeiro. (2) 20 julho 1822
- de D. João VI, mandando arrazar o monumento erigido no Rocío á constituição, e que não estava ainda concluido. 1 julho 1823
- elevando a cidade a vila de Pangin (Gôa). 22 março 1843
- de D. Pedro V, permitindo a introdução das irmãs de caridade francêsas, em Portugal. 9 fev. 1857
- reformando a ordem de Santiago da Espada. (*Vidé Creações*) 31 out. 1862

## Anistia

- imperial aos revoltosos de S. Paulo e Minas Gerais. 14 março 1844
- geral para todos que tinham tomado parte na revolta de Torres. 29 maio 1846
- aos revoltosos de 31 de janeiro (Porto). 29 set. 1891

1) Este numero inda foi aumentado por outro alvará de 11 de novembro do ano seguinte.

2) Foi o terceiro. Os outros teem as datas de 8 fevereiro 1711 e 9 novembro 1811.



## Anistia.

—aos crimes de liberdade de imprensa.	8 fev.	1897
—geral na India para os ranes revoltosos.	9 set.	»
—aos criminosos politicos de 28 de janeiro.	7 maio	1908
—geral para os delitos da imprensa, em que fôsse parte o ministerio publico.	17 set.	1910
—Codigo Penal.	4 nov.	»
—aos operarios grévistas votada em côrtes.	1 maio	1912

## Anexação

da Phenicia ao imperio macedonico, por Alexandre o Grande.		* 332
—da Baviéra aos estados francos.		788
—do ducado da Bretanha á corôa de França.	18 dez.	1371
—difinitiva de toda a Bretanha á França.	9 jan.	1491
—da Navarra aos estados de Fernando, o Catolico.		1515
—da Escocia á Inglaterra.	1 maio	1707
—da Lorena á França.	23 fev.	1766
—do condado de Monaco á França.	13 março	1793
—de Bruges, capital de Flandres, á França. Pertence á Belgica desde 1830.	3 maio	1793
—dos estados pontificios ao imperio francês,	17 maio	1809
—da Holanda ao imperio francês.	9 julho	1810
—da Catalunha ao imperio francês.	26 jan.	1812
—do Texas aos Estados Unidos da America.	11 mar.	1845
—de Cracovia (Polonia) á Austria.	11 nov.	1846
—da colonia do Cabo ao imp. britanico.	8 agosto	1848
—da Toscana, Modena e Parma ao Piemonte.	março	1860
—de Nice e Saboia á França.	24 abril	»
—da Sicilia e Napoles ao Piemonte.	out.	»
—de parte de Marrocos á Espanha.	27 junho	1861
—das ilhas Jonicas á Grecia.	5 out.	1864
—da Romelia oriental á Bulgaria.	5 abril	1885
—da freguezia de S. João da Praça á da Sé.	1 jan.	1886
—das ilhas Sandwich aos Estados Unidos.	16 jun.	1897
—das ilhas de Cook (Polinésia) á Inglaterra.	1 out.	1900
—das Antilhas dinamarquêsas aos Estados Unidos.	12 junho	1902
—da Coréa ao Japão.	22 agosto	1910
—da Tripolitana e Gyrenaica á Italia.	5 nov.	1911

## Aparece

à vista da Rochela o exercito católico.	12 nov.	1572
—costeando Peniche, a armada inglêsa, comanda- da por Drake, que vinha em socôrro de D. An- tonio, prior de Crato.	26 maio	1589
—sobre Lisboa uma nuvem de gafanhôtos que che- gou a encobrir o sol. Levaram 11 dias a passar, indo guiados por duas grandes aves.	8 nov.	1639
—á venda o primeiro componedor de ferro, fabri- cado em Lyon, sob as indicações de Umberto Rei, seu inventor.	5 dez.	1797
—pela primeira vez, na Europa, o cólera morbus.	30 out.	1817
—no Porto a febre amarela. O primeiro caso deu- se no pessoa de um guarda fiscal.	22 julho	1856
—um vulcão submarino perto da ilha Terceira.	1 junho	1867
—em Carpentas o primeiro velocipe com rodas guarnecidas de borracha.	7 agosto	1869
—a febre amarela em Londres.	1 julho	1892
—o cólera em Paris.	2 julho	»
—no Porto a peste bubonica.	4 julho	1899

## Apresamento

da galera espanhola <i>Sol</i> pelos corsarios turcos, sen- do Miguel Cervantes feito escravo e vendido a Dali-Mami. ( <i>Vide Resgates</i> )	26 set.	1575
—pelos inglêses da nau <i>São Valentim</i> , que condu- zia á India o vice-rei Aires de Saldanha.	12 jun.	1602
—de um navio com 5:000 espanhoes. (1)	11 jun.	1808
—na bahia de Lourenço Marques, do brigue inglê <i>Eleonor</i> , em flagrante delito de contrabando, dan- do origem a um conflito que só terminou em 1975 com a arbitragem francêsa.	28 agosto	1825
—da esquadra portugueza, no Tejo, pela esquadra francêsa. ( <i>Vide Entradas</i> ).	11 junho	1831
—da esquadrilla setembrista á saída do Porto, pela esquadra reunida das potencias aliadas.	30 maio	1847

1) Foi ordenada por Junot, o qual depois de os mandar intimar a que embarcassem e retirassem para Espanha, apenas os viu a bordo marchou com tropas e artilharia, obrigando-os a largar as armas e a considerarem-se prisioneiros.

## Apresamento

do paquete brasileiro <i>Marquez de Olinda</i> , no rio Paraguay, pelos paraguayanos. (1)	12 nov.	1864
—de um navio inglês, pelos portuguezes. (2)	12 mar.	1891
—da canhoneira <i>General Artigas</i> , pelos insurréto uruguanos.	17 abril	1897
—em <i>Skiates</i> , pelos gregos, de um vapor turco, 100 soldados e muito armamento.	12 maio	»
—pelos mouros do Riff, do caïque portuguez <i>Rosita</i> .	24 agosto	»
—do navio espanhol <i>Buenaventura</i> , pelos americanos.	22 abril	1898
—do vapor <i>Argonauta</i> pelos americanos, perto de Cienfuegos. (3)	4 maio	»
—da esquadra espanhola de Cervera, na bahia de Santiago de Cuba.	27 maio	»

## Apresenta

Gil Vicente a sua primeira produção teatral. (4)	8 junho	1502
—Arago á Academia Francêsa a invenção da fotografia.	7 jan.	1839
—Garrett ao Conservatório o seu drama <i>Frei Luis de Sousa</i> .	6 maio	1843
—Raspail ao parlamento francês um projéto de lei autorisando o casamento dos padres.	20 março	1877

## Aprisionamento

de um destacamento inglês de 2:000 homens, pelos boers.	29 out.	1899
—de 400 soldados ingleses e 12 carros de munições por De Weet, general boer.	3 abril	1900
—de tres esquadões de cavalaria russa pelos japonezes, nas margens do Lino-Ho.	18 fev.	1905

1) Este facto foi o pronuncio da guerra do Paraguay, invadindo os paraguayanos a provincia de Mato Grosso, em fins de dezembro (*Vide Declarações*).

2) O vapor levava um carregamento de armas e polvora, destinado a armar os indigenas contra Portugal.

3) Houve curto combate com as fortalezas e uma canhoneira.

4) Era um monologo titulado *O vaqueiro*, que foi recitado pelo autor junto do leito da rainha D. Maria, segunda esposa de D. Manuel.

por D. Sebastião da promessa feita pelo senado para se fazer a procissão da Saude, por ter acabado a peste no reino.	19 abril	1572
—o estabelecimento da imprensa na Turquia.	4 jul.	1727
—do plano para a reedificação de Lisboa.	12 jun.	1758
—por D. Maria I dos estatutos da Academia das Ciências. (4)	24 dez.	1779
—na assembleia nacional franceza, da proposta de Mirabeau para que os bens do clero passassem para o Estado.	2 nov.	1789
—do estabelecimento das irmãs da caridade em Portugal.	14 abril	1819
—do Código Commercial Portuguez.	18 set.	1833
—da reedificação do Collegio dos Nobres.	28 jun.	1843
—da construção do caminho de ferro de Lisboa ao Porto (linha do Norte e Leste).	16 junho	1853
—do contrato para o estabelecimento do telegrapho em Portugal.	13 julho	1854
—para a venda dos brilhantes da corôa.	30 junho	1760
—para a fundação da C. <sup>a</sup> Credito Predial.	13 jul.	1863
—do código penal da marinha mercante.	4 julho	1864
—na camara municipal, da proposta para a colocação de uma lapide comemorativa no predio onde morreu Garrett, na rua Saraiva de Carvalho.	20 out.	»
—do novo Código Administrativo.	21 julho	1870
—do projecto para o canal do Alviela.	3 out.	1871
—da lei estatuinte da Sociedade de Geografia de Lisboa.	29 jan.	1876
—no senado francez a fixação do corpo legislativo em Paris.	3 julho	1879
—do regulamento do imposto de rendimento.	12 nov.	1880
—do tratado de commercio com a França.	28 jan.	1882
—do projecto para o monumento ao patrão Joaquim Lopes, pela camara de Oeiras.	23 agosto	1888
—da construção do paço episcopal de Nova Gôa.	17 jan.	1889
—do projecto para a construção de um novo reservatorio d'agua, em Campo d'Ourique.	19 fev.	»

4) A 13 de maio de 1783 declarou-se a rainha sua protetora e concedeu-lhe o titulo de real. A imprensa da Academia foi fundada em 1780 e a 2 de fev. 1790 isentou-se de direitos o papel que gastasse.

## Aprovação

em Washington, por 224 votos, da beligerancia dos cubanos contra a Espanha.	8 abril	1896
—das obras do porto de Lourenço Marques.	24 set.	1897
—nos Estados Unidos da declaração de guerra á Espanha.	26 abril	1898
—no senado americano do projéto de lei relativo ao canal inter-oceanico de Nicaragua.	21 jan.	1899
—nas côrtes espanholas, da cessão das Filipinas aos Estados Unidos.	28 fev.	»
—do projéto de lei relativo ao canal do Uruguay, nos Estados Unidos.	9 jan.	1902
—no parlamento norueguês da lei permitindo ás mulheres advogarem nos tribunais.	21 jan.	»
—no parlamento suéco do plano para o canal entre o Baltico e o mar do Norte.	16 julho	»
—da proposta de lei sobre o descanso dominical em Madrid.	1 fev.	1904
—do contráto para a iluminação eléctrica de Benguela e Catumbela (Africa).	6 julho	1906

## Armistício

*Mencionam-se apênas os mais importantes.*

entre inglesês e francêses. Por causa dêle perdem os inglêses o apoio dos bourguinhões.	jan.	1435
—entre Portugal, França e Espanha. Foi o preliminar do tratado de Utrecht.	7 nov.	1712
—celebrado em Paris, para a suspensão de hostilidades (4)	16 março	1737
—entre as tropas do conde de Aranda e as do conde de Lippe. (2)	1 dez.	1762
—pedido por Frederico Guilherme a Napoleão e que este lhe concedeu depois de ter derrotado todo o ezercito aliado. (3)	16 nov.	1806
—de Praga. (4).	3 junho	1813

1) E' levantado o cêrco da colonia do Sacramento, que havia 22 mezes resistia ás forças espanholas.

2) Terminou no dia 11 com a noticia de se ter assignado em Fontainebleau, o tratado de paz.

3) Napoleão revogou-o porém, quando teve noticia que o ezercito marchava para o atacar.

4) Napoleão demora-se em aderir ás resoluções do congresso de Viena o que faz rebentar a guerra.

**Armistício**

de Montauban, para a paz com a França realista.	15 abril	1814
—pedido pelo general francês Oudinot a Garibaldi que lh'o concedeu.	1 maio	1849
—entre o Japão e a China.	1 abril	1895
—entre a Grécia e a Turquia.	19 maio	1897
—entre a Espanha e os Estados Unidos.	12 agosto	1898
—entre a Servia, Montenegro, Bulgaria e Turquia para negociar a paz.	3 dez.	1912

**Arvora-se**

de novo nas fortalezas de Lisboa a bandeira das quinas, em substituição da inglêsa, que tinha sido arvorada em lugar da francêsa.	15 set.	1808
—a bandeira egípcia em Fashoda.	19 set.	1898
—a bandeira americana em Havana.	1 jan.	1899
—em Porto Rico a bandeira americana.	18 out.	»
—no palacio do municipio de Lisboa a bandeira da cidade em vez da bandeira nacional.	1 jan.	1909

**Ascensão**

aerostática do padre Alexandre de Gusmão, primeira que se realisou em Portugal.	8 agosto	1709
—aerostática do italiano Vicente Lunardi, no Terreiro do Paço, segunda que se realisou em Lisboa.	24 agosto	1769
—de Vicente Lunardi, em Madrid, na praça do Bom Retiro. (1)	8 jan.	1793
—de Blanchart, em Paris. (2)	2 março	1783
—primeira dos irmãos Montgolfier.	5 junho	1783
—primeira realisada com gaz hidrogenio, por Charles e Robert, fisicos francezes, em Paris.	27 agosto	1783
—segunda de Montgolfier, em Versailles, com um balão cheio de gaz hidrogenio, levando na bar-		

1) Fez tres subidas, a primeira ao meio dia e meia hora, a segunda á hora e meia e a tereceira ás cinco.

2) Foi numa barquinha dirigida com remos. O aerostato foi inútilisado por um estudante da Escola Militar, como vingança de o não terem deixado subir. Por esse motivo não puderam continuar as experiencias.

quinha um carneiro, um ganso e um galo.		
	19 set.	1783
—dos irmãos Montgolfier, partindo do bosque de Bolonha, indo na barquinha Pilâtre de Rosiers, um oficial francês e o marquez d'Arlandes. 31 out.		1783
—de Pilatre de Rosiers e do marquez d'Arlandes. Depois de atravessar Paris foram cair a duas leguas do sitio da partida.	21 nov.	1783
—de M. Blanchard e do irlandês Jefferico, na costa do Douvre. (1)	7 jan.	1785
—de Mrs. Pilâtre e Romain, na costa de Bolonha. (2)	15 junho	»
—de Vicente Lunardi, em Londres, primeira efftuada em Inglaterra.	15 set.	»
—de Testú, em Paris. Durou 12 horas.	18 junho	1786
—de Vicente Lunardi, em Lisboa.	24 agosto	1794
—de Mr. Garnerin, em Paris (3)	22 out.	1797
—de Mr. Robertson e L'Hoest, em Hamburgo. Foi a primeira ascensão scientifica do seculo.	18 jul.	1803
—de Guy Lussac, que se elevou a 7:000 metros, afim de estudar as variações da temperatura no espaço.	16 set.	1804
—de Robterson, filho, em Lisboa, da quinta da condessa da Anadia, descendo na serra de Cintra.	14 março	1819
—do official de marinha inglêsa Harris, em companhia da sua noiva. (4)	8 maio	1824
—de Green, Holland e Monk Mason. (5)	7 nov.	1836

1) Foram cair, depois de varios lances perigosos, no porto de Calais, onde receberam grandes ovações.

2) O balão rompeu-se e os infelizes foram precipitados sobre as rochas da costa onde morreram.

3) Depois de atingir 1:000 metros de altura operou a descida com o auxilio do pára-quadras, recentemente inventado.

4) Achando-se a grande altura quiz descer, a valvula, porem, abriu mas não fechou e o balão começou a descer vertiginosamente. Vendo Harris que não podia evitar a morte, pensou em salvar a noiva e, para isso era necessario aliviar a barquinha, sacrificando-se êle. Assim o fez; deu-lhe na frente o beijo da despedida, e, antes que ella o pudesse deter arrojou-se ao espaço, esfacelando-se na queda emquanto a joven desmaiava e assim foi encontrada por uns aldeões.

5) Partiram á hora e meia da tarde e desceram no dia seguinte, em Weidburg, depois de terem percorrido a Inglaterra, França, Belgica, Prussia, etc.

do celebre aeronauta francês Auban, realisada em Trieste. (1)	8 set.	1846
—de madame Bertand no seu balão <i>Zodiaco</i> . (2)	13 junho	1850
—primeira aos Alpes suissos por Eduardo Whymper.	23 junho	1860
—do balão <i>Gigante</i> , no campo de Marte, em Paris. (3)	18 out.	1863
—de Léon Gambetta, forçando assim o cêreo de Paris.	7 out.	1870
—primeira de Tissandier.	23 março	1875
—segunda de Tissandier. Subiu até 6:800 metros.	16 abril	»
—de Santos Dumond no seu dirigivel.	28 jan.	1902
—do brasileiro Augusto Severo, no seu balão <i>Pax</i> , em Paris. (4).	12 maio	1902
—primeira de M. Carton, no Jardim Zoologico de Lisboa. (5)	2 agosto	1903
—do balão <i>Luzitano</i> , no Porto. (6)	21 nov.	»

1) O gaz preparado não chegava para encher o globo e a operação corria com dificuldade, e o publico julgou ser vitima de um logro. Ao notar isto, Auban fez retirar a esposa que estava para o acompanhar, cortou as cordas que seguravam o balão e suspendendo-se numa delas elevou-se aos ares. O globo tomou a direção do Adriatico, saindo varios barcos em seu socorro, veiu porém a noite e não o viram. A esposa passou toda a noite no molhe á espera de noticias. Auban caíra no mar agarrado ao balão, sendo salvo por uns pescadores, chegando a Trieste, ás 6 horas da manhã.

2) Foi ás 4 horas da tarde de um domingo, na praça do Campo de Sant'Ana, assistindo perto de 4:000 pessoas. O balão caiu perto de Palmela, ás 6 horas. Muita gente da povoação fugiu atemorizada, negando-se a socorrer-a, até que um camponez mais corajoso, cortou as cordas do balão, salvando assim a corajosa mulher.

3) Levava na barquinha 9 passageiros. Atravessou a Belgica até ao mar do Norte e retrocedeu para o Hanover, onde os viajantes conseguiram descer, completamente exaustos.

4) Na ocasião que voava sobre Paris, a uma altura de 1:800 metros, o motor da frente explodiu e communicou fogo ao balão que ficou feito em pedaços. Os cadaveres de Severo e Sachet, operario maquinista que o acompanhava, foram cair na avenida Maine, a dois kilometros do local donde partira. A esposa de Severo assistiu á emocionante tragedia.

5) Levou na barquinha o administrador do jornal *O Dia*, Carlos de Carvalho e J. Marques Freire, chefe da tipografia. Desceram sem consequencias, nas proximidades da vila da Moita.

6) Tripulavam-no Belchior Fernandes da Fonseca, Cesar Magalhães Santos e José Antonio d'Almeida. Nunca mais houve noticias nem ve tignos destes tres rapazes nem do balão que os levára.



## Ascensão

do balão esférico <i>Orient</i> , pilotado pelo conde de la Vaux, que faz a viagem de Paris a Bruxelas, (275 kilometros) em 3 horas.	3 fev.	1904
—do balão <i>Nacional</i> , no Jardim Zoologico, tripulado por A. da Costa Bernandes ( <i>o Ferramenta</i> ) que realisou outra a 16.	2 abril	1905
—no Jardim Zoologico, do milionario americano Singer e mais dois companheiros, descendo em Entre-Campos.	21 maio	1909
—do primeiro balão militar, em Constantinopla, atravessando o Bosforo, indo cair na Asia Menor.	29 maio	»
—de Alfredo de Figueiredo, no Rio de Janeiro. ( <i>Vide Mortes</i> ).	18 julho	»
—do avião inglez Rolls. (4)	2 junho	1910
—primeira do aeroplano portuguez <i>Republica</i> , em Lisboa.	10 out.	1912

## Assalto

a Jerusalem, pelos cruzados. Foi o primeiro.	14 jul.	1099
—2.º a Jerusalem; tomada da cidade.	15 julho	»
—1.º dos cruzados a Constantinopla. (2)	17 julho	1203
—2.º dos cruzados a Constantinopla, depois de rôtto o tratado de 1203.	9 abril.	1204
—3.º assalto a Constantinopla. A cidade é tomada pelos cruzados.	12 abril	»
—e tomada de Campo Maior, pelos portuguezes.	13 out.	1388
—1.º dos portuguezes a Tanger. E' repellido, assim como os que se lhe seguem.	20 set.	1437
—dos mouros ao acampamento dos portuguezes que cercavam Tanger. (3)	10 out.	»

1) Saiu de Svingate, proximo de Douvres, atravessando a Mancha, subiu a 800 metros em Calais e regressou a Douvres, gastando nesta travessia hora e meia.

2) Alexis III, imperador de Constantinopla, comprometera-se a auxiliar os cruzados. O povo, porém, sublevou-se e o tratado é rôtto por esse motivo.

3) Foi desesperada a defesa dos portuguezes. No dia 16 firmou-se o acôrdo para salvar os restos do ezercito. Os portuguezes retirariam só com o que tinham vestido, deixando armas e deijos. D. Henrique comprometia-se a que D. Duarte entregasse Ceuta e firmou uma

dos portuguezes a Tanger. (1)	19 jan.	1464
—dos portuguezes a Gôa que estava em poder dos mouros aos quais é tomada.	25 nov.	1510
—1.º dos portuguezes a Malaca. Repete-se nos dias seguintes. ( <i>Vide Tomadas</i> ).	1 maio	1511
—dos francezes a Ravenna.	9 abril	1512
—e tomada da ilha de Beth, depois de sangrento combate com os turcos. (2)	2 fev.	1531
—dos indios á fortaleza de Diu, sendo repellidos.	19 julho	1546
—dos indios a Malaca, sendo completamente batidos e obrigados a levantar o cêrco.	12 agosto	1551
—dos turcos, ao mando de Muley-Hamet, a Mazagão, sendo repellidos.	1 maio	1562
—do ezercito catolico a Pontereau.	6 fev.	1563
—dos catolicos a Ruão. Repete-se a 14, sendo ambos repellidos.	13 out.	1565
—ultimo dos indios a Chaul, valentemente repellido. O inimigo levanta o cêrco com mais de seis mil homens de perda.	29 junho	1571
—a Tanger pelos arabes. Morte de Rui de Sousa.	2 julho	1573
—e tomada de Doulleurs pelos espanhoes. (A tomada foi a 31).	24 julho	1573
—dos espanhoes á ilha Terceira, desembarcando 5:000 homens. O combate durou dois dias ( <i>Vide Tomadas</i> ).	20 julho	1583
—dos indigenas de Ceylão á fortaleza de Columbo, sendo repellidos.	5 agosto	1587
—das tropas de Enrique IV aos arrebaldes de Paris.	24 julho	1590
—dos holandêses a Macau, sendo repellidos.	24 jun.	1622
—dos inglêses á cidadela de S. Martinho da Ré (França).	6 nov.	1627

trégua de 100 anos. Ficou em refens desta promessa o infante D. Fernando e mais 4 fidalgos, como penhor da vida do filho de Salatben-Salat, que ficou entre os portuguezes, os quais embarcam emfim a 20 de outubro. A entrega de Ceuta não se effectuou e o infeliz infante nunca foi resgatado. (*Vide Mortes*).

1) Neste assalto que foi repellido morreram mais de 200 portuguezes, a fina flôr do ezercito e ficaram prisioneiros 100.

2) Esta ilha tomou depois o nome de ilha dos mortos em razão da grande mortandade que ali houve neste assalto.

dos holandêses á fortaleza do Arraial (Pernambuco)	13 março	1631
—e tomada do redúto do Rio Formôso, pelos holandêses, em numero de 500. Os portuguezes eram apênas 20 e repeliram 4 ataques anteriores. 7 fev.		1633
—dos holandêses a Olinda (Brasil). 16 fev.		1636
—dos espanhoes a Salvatierra (Galiza), afim de a retomarem. Foram repelidos com perdas. 25 ag.		1643
—dos espanhoes a Almeida. 21 jan.		1646
—das tropas de Salvador Correia ás fortalezas do Mórro de S. Miguel e de Nossa Senhora da Guia, em Loanda. (1) 15 agosto		1648
—dos holandêses a Pernambuco. 15 jan.		1654
—1.º dos holandêses á praça de Colombo (Ceylão) sendo repelidos com perda de 25:000 homens. 12 nov.		1655
—2.º idem. Corajosa defesa que consegue repelir o inimigo. ( <i>Vide Capitulações</i> ). 7 maio		1656
—dos portuguezes a Badajoz. (2) 22 julho		1658
—dos espanhoes á praça de Monsão, á meia noite. Foi repellido com graves perdas do inimigo e 50 mortos e 70 feridos da guarnição. <i>V. Cêrcos</i> . 25 out.		»
—4.º dos espanhoes a Monsão, vigorosamente repellido, guarnecendo ás muralhas as proprias mulheres. ( <i>Vide Capitulações</i> ) 1 fev.		1659
—1.º dos espanhoes a Juromenha. 26 maio		1662
—1.º dos turcos a Candia, defendida por Morosini. São repelidos. (3) 23 maio		1666
—ao forte de S. João Batisa, nas Berlengas, pelos espanhoes. (4) 28 junho		»

1) Estavam em poder dos holandêses. Salvador Correia apênas tinha 900 homens e o inimigo 1:200 europeus e 1:500 negros. O assalto foi renhido, perdendo os portuguezes 168 mortos e 160 feridos. Ao começar o segundo assalto veio um parlamentar e as fortalezas capitularam com as honras da guerra, dando-se o estranho caso de saírem das fortalezas 1:100 homens e passarem em frente de menos de 600, que tantos eram os sitiados!

2) Brilhante combate da cavalaria portuguezã. Capitulação do forte de S. Miguel, tomado pelos portuguezes que foi a unica vantagem que obtiveram durante 4 mezes que cercaram Badajoz. (*V. Cêrcos*).

3) Estes assaltos repetem-se com o mesmo mau êxito para os assaltantes. De 23 de maio a 18 de nov. houve 33 assaltos e 17 sortidas. A guarnição perden 3:500 homens e os turcos 20:000.

4) Foi tomado a 30 por traição. As forças espanholas eram 14 naus e uma caravela. O combate durou 3 dias.

dos mouros ao convento de S. Bernardino, meia legua ao norte de Peniche. (1)	10 out.	1677
—de Oczakow, os russos tomam a cidade (2)	6 dez.	1788
—de Ismail. Derrota dos turcos.	22 dez.	1790
—das Tulherias pelo povo de Paris.	10 agosto	1792
—de Chaves (G. P.)	20 março	1809
—de Ciudad Rodrigo pelo ezercito penins.	19 jan.	1812
—o tomada de Badajoz pelos peninsulares.	6 abril	»
—1.º ao castelo de Burgos, brilhantemente defendido pelo general Dubertin. (3)	19 set.	»
—1.º a S. Sebastian. O ataque ao redúto de S. Bartolomeu fôra a 17.	25 julho	1813
2.º dos anglo-luzos a San Sebastian, o mais mortífero. Durou 5 horas o combate nas bréchas. ( <i>Vidé Capitulações</i> ).	31 agosto	»
—dos russos a Dresde, sendo repelidos.	12 nov.	»
—dos miguelistas á Serra do Pilar, sendo repelidos e perdendo 600 mortos.	14 out.	1832
—dos miguelistas ao castelo de Estremoz, sendo mortos a machado 34 liberais que ali se encontravam.	27 julho	1833
—dos miguelistas á cidade de Lagos, retirando em desordem e perdendo 300 homens.	10 dez.	1835
—2.º do povo ás Tulherias. Gov. provisório.	24 fev.	1848
—e tomada do redúto Cierva e passagem da divisão brasileira sob as formidaveis baterias de Humaytá. (4).	19 fev.	1868
—de Tebiquary no Paraguay. (5)	28 agosto	»
—e tomada do redúto de Ita-Ivati, no Paraguay. As forças do ditador Lopes são batidas.	27 dez.	»

1) Os mouros eram 400 e o assalto deu-se das 3 para a 4 horas da manhã. Foram repelidos.

2) Neste assalto Gomes Freire de Andrade é o primeiro a penetrar nas trincheiras. Deve dizer-se que este notavel português servia como voluntario nas fileiras russas.

3) O 2.º assalto foi a 26 de set. e o 3.º a 19 de out. terminando o cêreo. (*Vidé Cêrcos e Tomadas*).

4) Foi uma das grandes façanhas da guerra do Paraguay. O combate que começou ás 3 horas da manhã só terminou ás 4 e meia da tarde. A divisão brasileira compunha-se dos couraçados *Barroso*, *Tamandaré* e *Bahia* e dos monitores *Pará*, *Rio Grande* e *Alagôas*.

5) E' derrotado o ditador Lopes que retira para Assunção, mandando fuzilar muitas pessoas. Quando o marquez de Caxias, entrou no acampamento encontrou 358 cadaveres insepultos.

## Assalto

e defeza de S. Quintino (G. F. P.)	8 out.	1870
—de Chateaudin, durando o combate todo o dia, sendo preciso aos alemães tomar casa por casa, com enormes perdas.	18 out.	»
—de Le-Bourget pelos alemães. A defeza foi desesperada e durou todo o dia. Os alemães perderam 600 homens.	30 out.	1871
—aos entrincheiramentos chinêses de Santay, pelos francêses.	14 set.	1883
—às posições chinezas de Tuy-en-Quan. Os francêses obrigam os chinêses a levantar o cêreo.	3 mar.	1855
—à praça de Tamai e sua tomada pelos inglêses. Osman-Digma perde 200 homens.	7 out.	1886
—saque e incendio da fabrica de tecidos Coequel, pelos grévistas de Amiens.	6 agosto	1888
—à cidade da Boa Vista (Brasil), pelos revoltosos, ao mando de José Dias.	4 set.	1893
—dos insurrétos brasileiros a Nitheroy, sendo repelidos.	12 out.	»
—dos cubanos á cidade de Santa Clara (1)	9 jan.	1896
—dos insurrétos filipinos ao convento de Cavite, matando muitos frades.	29 agosto	»
—dos namarraes ao forte de Natule (2)	13 dez.	»
—1.º dos americanos a Sevilha (Cuba), sendo repelidos, repete-se no dia 25 e a cidade rendeu-se a 27.	24 junho	1893
—das forças de Methuen ás posições dos boers, sendo repelidas.	10 dez.	1899
—dos inglêses aos entrincheiramentos do Tugella. Repete-se no dia seguinte. Os boers repelem os assaltantes.	4 jan.	1900
—dos boers a Ladysmith, sendo repelidos.	6 jan.	»
—dos inglêses á montanha de Van Wisk, derrota dos boers.	1 junho	»
—dos boers a Friburgo, sendo repelidos.	4 junho	»
—dos russos a San-Sin, derrota dos chinezes que perdem 22 canhões.	22 julho	»

1) A cidade é tomada depois de violento combate com os espanhoes, que perderam 900 mortos, 900 prisioneiros, 18 peças, 5:000 espingardas e muitas munições.

2) O combate durou 3 horas; na fortaleza haviam apenas 70 homens que repeliram o inimigo.

## Assalto

- 1.º ás posições russas restantes de Liao-Yang, pelos japonezes. 2 agosto 1904  
 —geral a Porto Artur. Terrível mortandade. Houve minas que aniquilaram regimentos inteiros dos japonezes. (*Vidé Ataques*) 23 set. »  
 —e tomada das posições da margem esquerda do rio Shao, pelos russos. No dia seguinte ocupam a margem direita, repelindo os japonezes. 18 out. »  
 —a Porto Artur, os japonezes perdem 7:500 homens. (*Vidé Tomadas e Capitulações*) 30 out. »  
 —dos japonezes ao forte Itsouchan, em Porto Artur, sendo repelidos. 3 dez. »  
 —do povo ás redações do *Liberal* e *Portugal*, destruindo as oficinas. 10 out. 1910  
 —e destruição das oficinas do *Diario Popular*, do Funchal. 9 out. 1911  
 —e destruição das imagens da igreja de S. Paulo, em Almada. 9 out. »  
 —e roubo á igreja do Coração de Jesus, em Lisboa. 2 nov. »  
 —do povo ás redações do *Correio da Manhã*, *Liberal* e *Diario Ilustrado*, destruindo tudo, inclusivé as maquinas d'este ultimo jornal. 8 dez. »  
 —á redação do *Jornal Católico*, de Vizeu, ficando tudo destruido. 13 dez. »  
 —da policia á casa sindical, sendo presos 600 individuos, que são metidos a bordo dos navios de guerra. 2 fev. 1912  
 —do povo ao edificio do *Jornal de Noticias*, do Porto. 25 março »  
 —1.º dos bulgaros a Andrinopla. 22 out. »  
 (*Vidé Ataques e Cercos*).

## Assassinato

- de Cesar, por Brutus, em pleno senado. \* 44  
 —de D. Giraldo, bispo de Evora. 5 março 1320  
 —de D. Pedro I o *Cruél*, de Castela, por seu irmão Henrique de Trastamara, depois de o ter derrotado. (*Vide batalha de Montiel*). 23 março 1369  
 —de Luiz, duque de Orleans, por João Sem Medo. Deu origem á guerra civil entre os Armagnacs e os Bourguinhões, que só findou em 1435, pelo tratado de Arrás. 23 nov. 1407

do duque de Vizeu, por D. João II, em Setubal.	23 agosto	1484
—de Fernão da Silveira. (1)	8 dez.	1489
—de Condé, Luiz I.		1569
—do almirante Gaspar de Coligny.	25 agosto	1572
—de Guilherme de Nassau, ordenado pelos jesuitas. ( <i>Vidé Ezeções</i> )	19 julho	1585
—de Enrique III, de França. (2)	1 agosto	1589
—de Enrique IV de França, (Ravaillac).	14 maio	1610
—de Masaniello, chefe da revolução napolitana contra os espanhoes, ordenado pelo duque d'Arcos.	16 julho	1647
—de Sancho Garcia, rei de Navarra.	1 junho	1676
—de Gustavo III da Suécia, n'um baile.	16 mar.	1792
—nos Campos Elisios, do engenheiro Filipe Lebon, inventor da iluminação a gaz. N'este mesmo dia é sagrado Napoleão.	2 dez.	1804
—do corregedor de Evora, J. P. de Carvalho, pelo povo.	31 julho	1808
—do marechal de Brane, em Avignon.	2 agosto	1815
—do duque de Barry, á saída da Opera,	13 fev.	1820
—de Capo d'Istria. ( <i>Vidé Mortes</i> )	9 out.	1831
—da familia do medico Andrade. (3)	27 set.	1839
—cometido por Matos Lobo (4).	25 julho	1841
—do advogado Agostinho Julio Coelho de Araujo, na enercuzilhada de Soutulho. (5)	21 julho	1880

1) Era um dos eumplices na conspiração contra D. João II. Tinha fugido para França, onde foi apunhalado por um emissario do rei de Portugal. Os implicados nesta conspiração difficilmente escaparam á vingança de D. João II. D. Garcia de Menezes, D. Fernando, seu irmão e D. Gutierrez Coutinho foram presos e encerrados em marmoras; o primeiro e terceiro morreram no forte de Palmela e o outro em Aviz; quanto ao segundo foi decapitado e esquartejado. O mesmo aconteceu a Pedro de Ataide, preso quando fugia. Restavam ainda Pero de Albuquerque e seu irmão, conde de Penamacôr. O primeiro foi ezeutado, o segundo conseguiu fugir para o estrangeiro, onde conspirou contra o rei e contra o reino.

2) Praticado por Jaques Clemente, instrumento dos jesuitas. O assassino é morto na ocasião e depois esquartejado e queimado.

3) Praticado por Diogo Alves e a sua quadrilha, afim de roubarem 5:000\$000 réis. Foi em uma casa da rua das Flôres.

4) Foi no predio n.º 5 da rua de S. Paulo, na noite de 25 para 26. matou sua tia, duas primas e uma creada. Denunciou-o uma cadelita que havia em casa e que elle precipitára á rua. (*Vide Julgamentos e Ezeções*).

5) Foi com um tiro de espingarda dado por Antonio Pinto, o burro

**Assassinato**

em Salonica dos consules da França e da Alemanha. (1)	3 maio	1876
—do bispo de Madrid pelo padre Galeoto.	9 abril	1886
—do patriota russo Stambouloff, em Sofia.	15 jul.	1895
—do schah da Persia, ás 2 horas da tarde, com um tiro de pistóla.	1 maio	1896
—de Canovas del Castillo, em Santa Agueda (Espanha) a tiros de revólver.	9 agosto	1897
—do presidente da republica de Guatemala.	4 fev.	1898
—da imperatriz Guilhermina da Austria, em Genova, por um operario italiano.	10 set.	»
—de Alberto O'Neill pelo dr. Pinto Coelho, nas escadinhas da Patriarcal.	9 dez.	1900
—de um alferes e um capitão da guarda municipal por um cabo, no quartel da rua Nova da Estrela.	6 maio	1904
—do dr. Miguel Bombarda, por um tenente do estado-maior, presumido louco.	3 out.	1910
—do presidente da republica de S. Domingos.	20 nov.	1911
—do principe de Samos, em Constantinopla.	24 mar.	1912
—do inspétor de policia francês Jouin, pelo anarquista Bonnot.	24 abril	»
—de Canalejas, em Madrid.	12 nov.	»

(Vidé Mortes).

**Assembléa**

de gregos em Sparta para decedir a paz. (2)	* 371
—dos 3 estados, convocada por Filipe, o Belo, para castigar as pretensões e insolencias do papa Bonifacio VIII.	10 abril 1302
—dos estados gerais em Tours, depois na morte de Luiz XI. Encerrou-se a 14 de março.	15 jan. 1484
—dos chefes protestantes e católicos, para acabar com os rigôres contra a reforma.	13 dez. 1560

velho de Ervins. A este acontecimento deu-se o sinistro nome de *Cruz de Soutulho*. Foi mandatario d'este crime, como se vê do processo, o então ministro da Junta do Porto, P. Lobo d'Avila.

1) Provoca reclamações energicas das potencias, apresentadas no dia 12. Este facto relacionou-se com o deposição do sultão Abdul-Azis (Vidé *Revoluções*).

2) Os spartanos não reconhecem a supermacia de Thebas na Beocia, motivo porque recomeça a guerra.



do parlamento de Paris onde o cardeal Mazarino é declarado traidôr ao rei e ao Estado.	8 jan.	1648
—da Convenção Nacional Inglêsã, que publica um <i>bill</i> assegurando a corôa aos príncipes de Orange.	6 fev.	1689
—dos estados gerais (notaveis) em Versailles	22 fev.	1787
—2. <sup>a</sup> dos notaveis em Versailles.	6 nov.	1788
—3. <sup>a</sup> idem, presidida por Luiz XVI.	5 maio	1789
—constituente em Paris.	9 julho	»
—constituente, celebre sessão em que são abolidos os direitos feudais, realisada em Versailles. ( <i>V. Abolições</i> ).	4 agosto	»
—constituente na sala Manége, em Paris.	9 nov.	1789
—legislativa, substituida pela Convenção.	1 out.	1791
—da Convenção Francêsa, proclamação da republica na sala Manége.	21 set.	1792
—do conselho dos 500 no palacio Bourbon.	23 out.	1795
—do corpo legislativo no mesmo palacio	7 jan.	1800
—da camara nacional francêsa, onde se declara a guerra contra Napoleão.	18 março	1815
—da camara dos representantes no palacio Bourbon.	2 junho	1815
—(abertura da) constituente brasileira pelo imperador D. Pedro I. ( <i>Vidé Dissoluções</i> )	3 maio	1823
—1. <sup>a</sup> legislativa do Brasil.	6 maio	1826
—1. <sup>a</sup> das côrtes constitucionais em Portugal, effectuada no edificio de S. Bento.	15 agosto	1834
—nacional da Grecia.	13 jan.	1844
—constituente francêsa, encerrada a 28 de maio de 1849.	4 maio	1848
—legislativa que succede á constituente, dissolvida pelo golpe de estado de 2 dez. 1851.	29 maio	1849
—das côrtes constitucionais em Espanha.	11 fev.	1860
—geral do Centro Promotor das Classes Laboriosas. (1)	24 nov.	1861
—da junta provisoria do governo revolucionario de Madrid, declarando a incapacidade dos Bourbons para reinar em Espanha.	30 set.	1868
—nacional em Bordeus, declara banida do trôno toda a familia Bonaparte.	28 fev.	1871

1) E' apresentado por Possidonio da Silva o projéto de estatutos do Albergue dos Invalidos do Trabalho.

## Assembléa

1. <sup>a</sup> do parlamento em Roma.	27 nov.	1871
—1. <sup>a</sup> do parlamento no Japão.	29 junho	1875
—do senado americano sendo apresentada a proposta para a abertura do canal de Panamá.	19 jan.	1880
—dos insurrétos em Manilla, tratando da anexação aos Estados Unidos.	19 set.	1898
—dos estados gerais da Holanda.	20 set.	»
—dos insurrétos tagalos que vota a lista civil ao seu chefe Aguinaldo (75:000 pesos).	2 out.	»
—nacional em Constantinopla, que declara o estado de sitio e indispensavel a deposição do sultão.	26 abril	1909

(Vidé Reuniões).

## Assignatura

da concordata entre a Santa Sé e D. Diniz, sendo levantada a escomunhão que pesava sobre Portugal. (Vidé Bulas)	7 março	1289
—em Ruão do pacto catolico (Enrique III).	21 jul.	1588
—da capitulação do Recife pelos holandêses. Constatava de 15 artigos. (V. Capitulações)	26 jan.	1654
—em Lisboa do tratado de paz com a Espanha	13 fev.	1668
—pelo papa Clemente V do breve extinguindo a Companhia de Jesus. (1)	21 julho	1773
—da áta final do congresso de Vienna. (2)	9 junho	1815
—em Vienna d'Austria do contrato de casamento de D. Pedro II, do Brasil. (3)	20 maio	1842
—de um protocolo entre os plenipotenciarios da Espanha, França e Inglaterra. (4)	21 maio	1847
—do novo pacto federal suiso.	8 março	1848
—do áto adicional á carta (D. Maria II)	5 julho	1852
—do protocolo entre a França, Russia e Inglaterra		

1) Foi posto em ezeução em Roma e notificado aos embaixadores estrangeiros a 17 de agosto.

2) Redução da França ás fronteiras de 1789, organização da confederação germanica, formação do reino dos Paizes Baixos, neutralização da Suissa.

3) Foi com a princeza das Duas Sicilias D. Teresa Cristina. O casamento efétuou-se em Napoles a 30 de maio de 1843.

4) Foi para socorrer D. Maria II e vencer a Junta do Porto a qual não aceitára as condições impostas para terminar a guerra civil.

## Assignatura

em virtude do qual a Assembléa Nacional grega dá a corôa helenica a Cristiano da Dinamarca, com o nome de Jorge I.	5 junho	1863
—em Lisboa do protocolo designando Mac-Mahon, presidente da republica francêsa, para arbitro na questão Lourenço Marques. ( <i>V. Sentenças</i> )	15 set.	1872
—em Lisboa do tratado de Lour. Marques. ( <sup>1</sup> )	30 maio	1879
—em Paris da prorrogação do tratado de comereio entre França e Portugal	4 fev.	1882
—do sindicato de Salamanca.	12 out.	»
—da comutaçô da pena aos revoltosos de Espanha.	7 out.	1886
—da concessão das obras do porto de Lisboa, caminho de ferro de Cascais, ramal de Cintra e tunel do Rocio a Campolide.	11 abril	1887
—do novo regulamento disciplinar do exercito portugues.	6 julho	1894
—em Berlim da prorrogação da triplice aliança.	28 jun.	1902
—do acordo definitivo para a construcção do canal de Panamá entre a nova companhia e o governo americano.	4 maio	1904
—do acordo financeiro entre a Russia, Turquia e Bulgaria.	16 fev.	1909
—de um novo acordo entre o Transvaal e Moçambique, substituindo o <i>modus vivendi</i> .	1 abril	»
—da escritúra definitiva da transferencia para o Estado dos sanatorios da Madeira.	14 fev.	1910
—da escritúra cedendo ao rei de Espanha a ilha de Cortegada.	16 julho	»
—e retificação do acordo comercial e de navegacão entre Portugal e os Estados Unidos.	11 agosto	»

## Ataque

dos ostrogodos a Roma que se rende		546
—dos normandos a Paris,	25 nov.	885
—dos mouros aos cristãos que cercavam Lisboa.	3 julho	1147
—dos portuguezes a Tanger (D. Fernando)	19 jan.	1464

<sup>1</sup>) Este tratado que dava á Inglaterra as vantagens que ella disputára quando nos quizera tirar a posse da bahia, o que não conseguiu em virtude da sentença de Mac-Mahon, provocou o descontentamento publico, (*Vide Tumultos*).

## Ataque:

do rei de Fez a Alcacer Ceguer. Repellido.	13 nov.	1485
—do rei de Fez a Tanger.	6 março	1503.
—dos mouros a Sofala, sendo repellidos	16 jan.	1505
—dos francêses a Genova (Luiz XII)	23 abril	1507
—de Almedina (Marrocos) por Nuno Fernandes de Ataide.	22 jan.	1508.
—dos portuguezes a Calicut.	3 jan.	1510.
—do Idalcão a Gôa, forçando os passos da ilha	17 maio	1510.
—1.º dos portuguezes a Diu, sendo repellidos e retirando para Gôa (D. Nuno da Cunha)	26 fev.	1531
—de S. Marino pelo florentino Pierre Strozzi, com 500 homens. (1)	3 junho	1543.
—dos malabares á fortalêsa de Cananor, sendo repellidos por Jorge de Melo.	11 fev.	1549
—2.º idem, idem. (2)	13 maio	»
—das forças de Men de Sá á fortalêsa de Ville-gaignon que é tomada no dia seguinte.	15 mar.	1560.
—3.º á fortalêsa de Cananor. (3)	17 jan.	1565
—a Dieppe, pelo duque de Mayenne, chefe da Liga, com 10:000 homens. E' repellido.	16 set.	1588.
—dos holandêses a Malaca sendo repellidos. O bloqueio durou 3 mezes.	30 abril	1606
—dos holandêses a Macau. Repellidos.	24 junho	1622.
—1.º dos holandêses á Bahia. (V. Tomadas)	9 maio	1624
—2.º idem, idem. (4)	2 março	1627
—dos holandêses ao Recife.	15 fev.	1630.
—dos mesmos á trincheira de Santiago (5)	10 ag.	»
—dos mesmos á fortalêsa do Arraial (Pernambuco) sendo repellidos com grandes perdas.	24 março.	1633.
—dos mesmos ao forte de Santo Amaro, perto do Recife. Durou 3 dias sempre repellido.	28 jan.	1634

1) Surpreendidos por una tempestade e descobertos pelos defensorés da cidade, teem que retirar.

2) A guarnição e mais um reforço de 400 homens, ao mando de Luiz de Melo e Silva, derrotam os assaltantes causando-lhe 15:000 baixas. O combate durou das 3 horas da manhã ás 4 da tarde.

3) O exercito do Samorim, na força de 100:000 homens é derrotado com graves perdas.

4) Parte da esquadra entra no porto e outra parte coloca-se ao abrigo do fogo de terra. Depois de 3 horas de combate aprisiona todos os navios portuguezes á exceção de 3 mais pequenos que conseguem fugir. Perderam a nau almirante que por ter explodido o paiol se afundou com toda a tripulação, e mais 40 a 50 mortos.

5) Conseguem tomal-a mas são desalojados por novos reforços ao mando de Matias de Albuquerque que os desbarata.

dos holandêses (Nassau) ás trincheiras que defendiam a Bahia. Repelidos com perdas.	18 maio	1638
—do imperador do Mogol á praça de Damão. Foi derrotado.	7 de março	1639
—dos espanhoes ao acampamento dos francêses que cercavam Turim (G. da C. A.)	11 julho	1640
—dos holandêses a Malaca.	12 agosto	»
—dos holandêses á villa de Vitória (Bahia) sendo repelidos.	28 out.	»
—dos espanhoes á villa de Monsão.	4 agosto	1641
—(2.º) a Olivença pelo conde de Monterey.	16 set.	»
—(2.º) dos espanhoes a Salvaterra, sendo derrotados.	23 set.	1643
—dos brasileiros á ilha de Itamaracá sendo repelidos pelos holandêses. (1)	15 set.	1645
—dos espanhoes a Almeida sendo repelidos.	21 jan.	1646
—dos pernambucanos á ilha de Itamaracá. (2)	15 jun.	»
—dos espanhoes a Salvaterra. (3)	24 out.	»
—dos espanhoes a Olivença, sendo repelidos.	20 jun.	1648
—ordenado por Turenne aos entrincheiramentos espanhoes que são tomados.	25 agosto	1653
—dos espanhoes a Olivença. ( <i>Vide Capitulações</i> )	12 abril	1657
—dos espanhoes a Valença do Minho sendo repelidos com grandes perdas.	20 março	1665
—1.º dos espanhoes a Villa Viçosa, comandados por Caracena; heroica resistencia da villa.	9 jul.	»
—2.º dos espanhoes a Villa Viçosa, repellido com graves perdas da guarnição ( <i>Vide Marchas</i> )	13 julho	»
—aos logares de Faiões e Santo Estevam em Vinhais pelos espanhoes.	14 julho	1668
—dos espanhoes a Gibraltar (4)	12 out.	1704
—dos portuguezêses a Coulão	2 fev.	1707

1) Esteve ao principio quasi ganho, a ambição do saque é que fez perder a acção.

2) Tomando um navio e desembarcando no dia seguinte, obrigando os holandêses a refugiarem-se na fortaleza.

3) Tomam posse da vila, mas são obrigados a retirar em vista da resistencia do castelo onde a guarnição se defendeu heroicamente.

4) Filipe V manda por terra um exercito de 10:000 homens e por mar 24 navios (*Vide cercos*) Malogrou-se por ter vindo em socorro da praça a esquadra anglo-holandêsa.

a Campo Maior <sup>(1)</sup>	4 out.	1712
—d'uma esquadra francêsa á ilha de Santo Antão. <sup>(2)</sup>		»
—do povo a Versailles, trazendo para a capital o rei e a rainha.	5 out.	1789
—dos espanhoes e portuguezes ás linhas francêsas que ameaçavam Bellegarde, sendo derrotados os primeiros. ( <i>Vidé Tomadas</i> ).	13 agosto	1794
—dos francêses a Evora, saqueando a cidade.	24 junho	1808
—dos aliados á Figueira da Foz, defendida pelos francêses.	26 junho	»
—dos francêses a Valencia (Espanha), sendo repellidos com graves perdas, depois de 9 horas de combate.	28 junho	»
—dos francêses a Amarante, que se rendeu a 2 de maio.	18 abril	1809
—de 80:000 francêses, (Massena) ás linhas de Torres, sendo repellidos. ( <i>Vidé Combates</i> )	14 nov.	1810
—dos miguelistas ás posições constitucionais, na Cruz de Maroiços.	24 junho	1828
—da esquadra miguelista á ilha da Madeira, tomando posse dela em nome de D. Miguel.	22 ag.	»
—dos miguelistas ás linhas do Porto, sendo repellidos.	24 março	1832
—2.º dos miguelistas á Serra do Pilar e sortida da guarnição do Porto,	10 set.	»
—3.º dos miguelistas á Serra do Pilar, sendo repellidos com perda de 5:000 homens. <sup>(3)</sup>	29 set.	1832
—dos liberais aos acampamentos miguelistas da Prelada, Bôa Hora e Matosinhos, prendendo o general Telles Jordão.	28 nov.	1832
—4.º dos miguelistas á Serra do Pilar, seis vezes		

1) Foi comandado pelo marquez de Bay, com 33 batalhões castelhanos e 70 esquadrões, repetido no dia 7 e sempre repellido com perdas dos assaltantes. Para dentro da praça foram lançadas perto de 1870 balas e 1300 bombas.

2) Um padre vendo que não havia armas para defender a povoação, reúne o povo, corta o caminho que conduzia a Santa Cruz e subindo ás iminencias ajudado pelo povo esmagou o inimigo arrojando sobre êle enormes pedaços de rocha.

3) Neste mesmo dia houve tambem o ataque á Casa Amarella e Paranhos, sendo igualmente repellidos.

repetido e sempre repellido com graves perdas.	14 out.	1832
—e tomada do arraial de Jacuibe aos revoltosos de Pernambuco, pelas forças legais.	24 dez.	»
—das forças governamentais ao forte do Mar onde os presos pollicios se tinham revoltado fazendo fogo contra as embarcações. (4)	27 abril	1833
—3.º dos miguelistas ás linhas de Lisboa, são obrigados a retirar sendo perseguidos até Loures, pelos liberaes.	10 out.	»
—sobre o Lordelo e Campanhã, no Porto. (2) 5 julho	5 julho	»
—5.º dos miguelistas ás linhas do Porto. (3) 25 julho	25 julho	»
—das tropas constitucionais, comandadas por Saldanha ás tropas miguelistas que cercavam o Porto pelo lado norte. Os miguelistas são derrotados perdendo muitas munições e artilharia.	18 agosto	»
—1.º dos miguelistas a Lisboa na força de 12:000 homens. (4)	5 set.	»
—2.º dos miguelistas a Lisboa sendo repellido com grandes perdas de parte a parte. Foi pelo Alto de S. João e Penha de França.	14 set.	»
—noturno dos miguelistas á Serra do Pilar.	24 out.	»
—dos miguelistas a Alcacer do Sal. Derrota dos liberaes.	3 nov.	»
—dos miguelistas a Faro.	27 fev.	1834
—dos miguelistas a Messines. Derrota dos liberaes que são obrigados a retirar para Silves.	24 abril	»
—de Castro Daire e Ponte Pedrinha pelos constitucionais.	30 abril	»
—dos miguelistas a Olhão, ficando vitoriosos.	9 maio	»
—do povo a Guimarães. (5)	15 abril	1846

1) A's 4 horas da tarde rompeu o fogo contra a fortaleza correspondendo os revoltosos. (*Vide Combates*).

2) Os miguelistas perdem quasi 1:000 homens.

3) Por 4 vezes atacam os entrincheiramentos liberaes tendo sempre graves perdas. Dirigiu a defesa o marechal Saldanha. Derrota de Bourmont.

4) Foi ás 5 horas da manhã e desde o Arco do Cego até os Arcos das Aguas Livres. Os liberaes perdem 500 homens mas os miguelistas são derrotados.

5) Eram guerrilhas d'aquelle concelho na força de 4:000 pessoas entre homens e mulheres. O administrador e a força militar fogem para Braga, onde o povo os vai atacar sendo repellido com mortes no dia 18, no dia 19 o povo queima, em Guimarães todos os papeis das repartições.

de Saldanha ás posições de Vila Nova de Gaia, defendidas por duas companhias de infantaria 9 que sustentam 12 horas de fogo.	25 junho	1847
—do povo ao palacio pontificio de Monte-Cavalo, morrendo alguns cardeais (1)	16 nov.	1848
—dos revoltosos praieiros á cidade do Recife sendo derrotados depois de mortífero combate.	2 fev.	1849
—1.º das tropas francêsas a Roma. (2)	30 abril	»
—2.º dos francêses a Roma. (3)	3 junho	»
—á torre de Malakof, perda dos aliados.	10 jan.	1855
—dos russos aos principados dannubianos.	10 junho	»
—dos paraguayanos ao forte Coimbra que tomam depois da guarnição brasileira ter resistido e retirado sem ser perseguida.	27 dez.	1864
—dos orientais a Jaquarão, sendo repellidos.	27 jan.	1865
—e occupação de Corrientes pela esquadra e forças brasileiras e argentinas. Estava em poder dos paraguayanos.	25 maio	»
—ao entrincheiramento de Rojas pelo exercito aliado que soffreu graves perdas. ( <i>Guerra do Paraguay</i> ).	16 julho	1866
—ás fortificações de Cuaupaity ( <i>Guerra do Paraguay</i> ) pelas forças aliadas, que são obrigadas a retirar com graves perdas.	2 set.	»
—ás posições de Lomas Valentinas onde é ferido mortalmente, o general brasileiro José Joaquim d'Andrade Neves, barão do Triunfo.	21 dez.	1868
—das tropas italianas a Roma, fazendo-se o assalto depois de 4 horas de bombardeamento. ( <i>Vidé Tomadas</i> ).	20 set.	1870
—de Courbevoie. As tropas de Versailles atacam Paris.	2 abril	1871
—dos fulas em numero de 3:000 á praça de Buba (Guiné) sendo repellidos por 200 praças e 3 officiais.	1 fev.	1881
—dos francêses aos entrincheiramentos chinêses em Yong.	15 agosto	1883
—dos servios a Slivinitz, sendo repellidos.	17 nov.	1885

1) A 15 tinha sido assassinado o ministro Rossi.

3) Começou pela vila Corsini que é tomada e retomada muitas vezes. O exercito francêz tinha 40:000 homens e 36 canhões de sitio pondo cerco á cidade. (*Vidé Cercos*).



... dos abexins a Massuah que se repete a 27 chegando a forçar os 1. <sup>os</sup> entrincheiramentos.	25 jan.	1887
—de Jutim e Bandim pelos portuguezes que são derrotados, perdendo 2 peças e 35 homens.	19 abr.	1891
—de Maciquesse (Africa) derrota dos rebeldes pelos portuguezes.	11 maio	»
—dos anarchistas a Jerez (Espanha).	8 jan.	1892
—dos mouros de Riff a Melila, sendo repellidos pelos espanhoes, repete-se a 10 e 12 de novembro.	2 out.	1893
—do gentio á praça de Bissau, sendo repellido.	9 jan.	1894
—dos japonêses ao castelo de Kinzen. Derrota de 20:000 chinêzes.	27 out.	»
—dos japonêses a Hung-Ka-Ruti. Tomada da cidade.	11 dez.	»
—de 20:000 chinêses ás posições japonêsas de Hai-Ching. (1)	15 jan.	1895
—e destruição de Baloi (Timôr).	12 abril	»
—dos chinêses a Tam-Lui sendo repellidos com perda de 200 homens.	12 julho	»
—contra o soba de Golungo, cuja aldeia foi destruida pelas forças portuguezas.	1 nov.	»
—de Chaimite, prisão do Gungunhana	28 dez.	»
—dos insurrêtos cubanos á trocha Mariel sendo repellidos pelos espanhoes que tiveram 300 mortos.	14 jan.	1896
—dos revoltosos marathas a Sanguem (India) cujo destacamento composto de 20 homens, resiste e os obriga a recuar.	13 fev.	»
—dos cubanos ao mando de Maceo á cidade de Jaruco (Cuba) com 4:000 homens, ás 9 da manhã, sendo destroçados pelos espanhoes.	18 fev.	»
—dos derviches a Kasalla, sendo repellidos pelos italianos.	22 fev.	»
—dos derviches aos desfiladeiros de Sabderat, sendo 4 vezes repellidos pelos italianos,	18 março	»
—dos tagalos ao paiol de S. João do Monte (Mannilla) sendo repellidos.	30 agosto	»

1) Os chinêses são derrotados. Repetem os ataques a 22 e a 16 e 21 de fev. com o mesmo resultado.

- às povoações de Fatumeiam (Timôr). Derrota dos rebeldes 20 set. 1896
- de 3:000 pretos á aringa de Infusi (Africa) <sup>(1)</sup> 21 out. »
- dos cubanos á linha de Mariel, fazendo grandes baixas nos espanhoes mas sendo repellidos tambem com perdas. 21 out. »
- das forças portuguezas á povoação principal do reino rebelde Dacólo (Timor). <sup>(2)</sup> 23 dez. »
- do gentio á fortalêsa do Humbe. Foi repetido 4 vezes e sempre repellido. 25 jan. 1897
- dos nanarraís á columna portuguezsa que occupava Naquema, sendo duas vezes repellidos. 3 março »
- dos cubanos a Uignani. 14 março »
- á fortaleza de Malaxa pelos insurrétos cretenses, pelas 6 horas da manhã. <sup>(3)</sup> 25 março »
- dos turcos ás posições dos gregos no monte Anun-  
ciação. Derrota dos turcos. Os gregos tomam 5  
fortes. 19 abril 1897
- dos turcos a Valestino. Repete-se 3 vezes e sem-  
pre repellidos. 27 abril »
- dos watuas ao campo entrincheirado de Chibuto,  
sendo repellido. 15 maio »
- das tropas federais brasileiras a Canudos. <sup>(4)</sup> 18 julho »
- dos insurrétos indianos ao forte de Chakdara,  
sendo repellidos. 29 julho »
- dos insurrétos indianos ao forte de Beloutchistan,  
tureidando a guarnição inglêsa. 28 agosto »

<sup>1)</sup> 25 soldados e 1 sargento, repelem o inimigo n'um combate de 2 dias, fazendo-lhe mais de 100 baixas.

<sup>2)</sup> Os rebeldes para não se entregarem largaram fogo a todas as barracas, morrendo todos os homens, mulheres e creanças, n'aquella enorme fogueira, bufalos, cabritos, cavalos, cães, etc., tudo ficou carbonizado.

<sup>3)</sup> Os turcos retiram depois de tres horas de combate. Os christãos tomam todas as fortalêsas e eminencias dos arredores de Canea. Os navios das potencias bombardeiam Malaxa, forçando os insurrétos a abandonal-a incendiando-a. A's 3 horas tentaram os tureos retomar as iminencias sendo repellidos. Da guarnição da fortalêsa só escaparam 8 soldados!

<sup>4)</sup> São tomados alguns entrincheiramentos depois de renhidos combates, que se repetem a 20 e 21 (de 27 de set. a 5 out. voltam a repetir-se os ataques sendo finalmente tomada a cidade.) (*Vidé Tomas.*)

—de 1:500 insurrétos indianos á posição inglêsa de Ballishkil. São repelidos com graves perdas. (1)	1 set.	1897
—dos saltadores a Pernem (India) prendendo o visconde de Pernem e saqueando a repartição de fazendã.	14 dez.	»
—dos revoltosos das Filipinas á povoação de Cebres sendo repelidos com perda de 500 homens.	10 abril	1898
—dos americanos a Sant'Iago de Cuba; por mar bombardeiam os americanos, por terra atacam 3:000 insurrétos.	2 junho	»
—dos tagalos a Cavite Viejo (Filipinas) sendo repelidos. (2)	2 junho	»
—dos tagalos a Manilla sendo repelidos.	7 junho	»
—dos americanos á costa de Sant'Iago de Cuba (Punta Berroseo) destruindo um forte. (3)	22 junho	»
—dos tagalos a Guadalupe sendo repelidos.	4 março	1899
—dos americanos a Mololos soffrendo graves perdas. Os tagalos retiram destruindo tudo.	24 março	»
—de Ilo-Ilo pelos americanos.	7 junho	»
—de 6:000 tagalos ás posições dos americanos em S. Francisco, sendo repelidos.	9 agosto	»
—a Kimberley pelos boers que são repelidos. (4)	26 out.	»
—a Ladysmith e a Mafeking pelos boers, sendo repelidos.	5 nov.	»
—dos insurrétos filipinos a Ilo-Ilo, tomando os entrincheiramentos espanhoes, mas sendo repelidos no dia 6.	1 dez.	»
—dos inglêses ao mando de French a Jachefontein sendo desbaratados pelos boers.	20 dez.	»
—inicial da coluna Warren ás posições boers de de Spion Kopje.	22 jan.	1900
—4.º de Buller ás posições boers ao sul do Tugella, sendo repelidos, durou 2 dias.	22 fev.	»
—das forças de Methuen ás do coronel Villaboiss		

1) A 12 atacam o forte Semanaho com o mesmo resultado.

2) Repete-se no dia 4 sendo d'esta vez derrotados os espanhoes que deixam perto de 400 prisioneiros.

3) Repete-se a 1 de julho e a 11 é destruido o forte Afonso XIII.

4) Repete-se com o mesmo resultado no dia 6 de dez.

que são derrotadas morrendo este no combate (4)	6 março	1900
1.º dos boers a Wepner (2)	9 abril	»
—de 10:000 indígenas ao forte inglês de Rumani (Costa de Ouro). Os ingleses teem graves perdas.	25 abril	»
—e aprisionamento de um esquadrão d'infantaria inglesa pelos boers perto de New-Castle.	22 maio	»
—dos chinêses ás legações estrangeiras em Peking	15 junho	»
—dos chinêses a Tien-Tsin na força de 75:000 homens e 300 canhões. (3)	2 julho	»
—e aprisionamento de um comboio inglês pelos boers, ao sul de Koustadt.	3 agosto	»
—dos boers a Belfast, sendo repelidos.	7 jan.	1901
—dos boers á estação de Kaalfontein. São repelidos com grandes baixas dos ingleses.	11 jan.	»
—dos boers a Lydenburgo sendo repelidos.	12 fev.	»
—de Sandepu pelos russos. (4)	2 fev.	1904
—1.º dos japonêses a Porto Arthur. Estes ataques repetem-se ( <i>Vêr Capitulações e Assaltos</i> ).	8 fev.	»
—notúrno dos japonêses em Thaviron, perdendo 700 homens 1 torpedeiro a pique e outros avariados.	2 julho	»
—á posição russa de Koudsiaday. (5)	4 agosto	»
—dos japonêses a Porto Arthur, são repelidos.	8 agosto	»
—dos japonêses ás fortificações de Porto Arthur perdendo 15:000 homens.	17 agosto	»
—dos japonêses ao forte Zaderontni, forte posição do flanco direito russo. (6)	23 agosto	»

1) Era o comandante da legião estrangeira que auxiliava os boers.

2) O combate durou todo o dia com importantes perdas de ambos os lados. Os boers cercam a praça.

3) Os aliados eram 14:000. Repete-se no dia 6 e 13, sendo derrotados os chinêses.

4) Foi comandado pelo general Grippenbergr, sendo repelidos pelos japonêses que lhe põem fora de combate 10:000 homens. Repetiu-se a 7.

5) 54 batalhões japonêses se lançam ao assalto mas são repelidos perdendo mais de 10:000 homens.

6) Os japonêses, aproveitando os menores accidentes do terreno, chegaram á meia noite á proximidade do talude em ordem perfeita e de repente executaram um salto formidavel para a frente, mas um

## Ataque

dos japonêses á estação de Hum-li-Pou sendo repelidos com perdas.	4 out.	1904
—dos japonêses a Wiproyara que conseguem tomar no dia 6.	4 dez.	»
—dos japonêses sobre Chang-cho-Cheu.	25 fev.	1905
—dos euamatas ao forte Roçadas, sendo repelidos.	15 fev.	1907
—dos mouros a Tanger, sendo repelidos.	10 agosto	»
—de 5:000 mouros á Casa Blanca sendo repelidos pelos francêses havendo numerosos mortos e feridos.	12 agosto	»
—dos mouros ao acampamento espanhol de Melilla, sendo repelidos com perdas graves d'ambos os lados.	18 julho	1909
—dos mouros a Peñon de la Gómera, praça espanhola norte africana, havendo numerosas perdas no inimigo.	9 agosto	»
—dos mouros a Alhucemas, repellido pelos espanhóes.	11 agosto	»
—dos mouros a Salli-Musa, repellido pelos espanhóes.	26 agosto	»
—dos mouros a Melilla, soffrendo os espanhóes graves perdas mas repelindo o inimigo.	22 out.	»
—dos montenegrinos a Podgoritza, Besana e Tuzi.	9 out.	1912
—de Kirk-Kilss pelos bulgaros	20 out.	»

## Atentado

dos deputados boémios contra os logares tenentes do imperador Matias. (*vide Dietas*) (4) 23 maio 1618

fogo implacavel ceifou-os de todos os lados, com excepção de um destacamento japonês que, passando por cima dos cadavres dos camaradas, penetrou no forte. Acudiram os russos que passaram quasi todos os assaltantes á baioneta. Os japonêses, resolvidos a vingarem a derrota obtiveram reforços e repetiram o ataque. Aindo repelidos, deram terceiro ataque que teve igual resultado. O capitão Lebedief, que comandava os marinheiros, depois do terceiro assalto estenuado, sentou-se e foi esmagado por uma granada. Os russos eram comandados pelo general Gorbatowsky, que tinha passado seis noites, sem dormir, nas trincheiras.

4) O conde de Thurn, que era o chefe da conspiração, arranjou as coisas de forma que aquelles logares tenentes foram considerados fóra da lei e lançadas pelas janelas do castelo para os fôssos. Apesar de

contra D. João IV, por ocasião da proeissão de <i>Corpus Cristi</i> , por Domingos Leite Pereira.	23 junho	1647
—contra Luiz XV, em Versáiles.	5 jan.	1757
—contra D. José I.	3 set.	1758
—de Luiz XV contra o parlamento. <sup>(1)</sup>	20 jan.	1771
—contra Napoleão Bonaparte <sup>(2)</sup>	24 dez.	1800
—idem, idem em Schoenbrun.	13 out.	1809
—contra Fernando V da Bulgaria.	9 agosto	1832
—1.º contra Luiz Filipe d'Orleans. Bergueri dispara-lhe um tiro de revólver.	19 nov.	1832
—2.º, idem, quando passava revista ás tropas no boulevard do Templo. <sup>(3)</sup>	28 julho	1835
—1.º contra Isabel II, de Espanha.	2 fev.	1852
—contra Frederico Guilherme, em Wetzlar	22 maio	»
—contra o schah da Persia.	16 agosto	»
—1.º contra Napoleão III	abril	1855
—2.º idem.	8 set.	»
—2.º contra Isabel II, de Espanha.	28 maio	1856
—3.º contra Napoleão III, na Opera,	14 jan.	1858
—contra o rei da Prussia, em Baden.	julho	1861
—4.º contra Napoleão III.	24 dez.	1863
—1.º contra Alexandre da Russia, em Karakosoff.	16 abril	1866
—contra o general Prim. ( <i>Vidé Mortes</i> )	27 dez.	1869
—contra os reis de Espanha, na rua do Arenal, em Madrid.	19 julho	1872
—1.º contra Guilherme II, da Alemanha.	11 maio	1878
—2.º, idem. O imperador fica ferido.	2 junho	»
—1.º contra Umberto I, de Italia.	17 out.	»
—1.º contra Afonso XII, de Espanha.	25 out.	»
—2.º contra Alexandre II, da Russia.	14 abril	1879
—3.º idem, na linha ferrea.	2 dez.	»

terem sido precipitados de uma altura de 80 pés, não morreram por lhes ter amortecido a queda o lixo que enchia os fôssos. Em virtude disto os chefes boémios chamaram os protestantes ás armas e prepararam-se para a guerra.

<sup>1)</sup> Na noite de 19 os mosqueteiros invadem as casas dos magistrados e forçam-nos a obedecer ao rei.

<sup>2)</sup> Foi na rua de S. Nicasio, á passagem da carruagem que o conduzia á Opera. Explodiram 2 barris de polvora, ferindo 25 pessoas.

<sup>3)</sup> Houve muitos mortos e feridos, escapando o rei e os príncipes. Fieschi autor do atentado foi preso. Tinha colocado na janela de uma casa uma verdadeira bateria de espingardas que fizeram fogo ao mesmo tempo. Foi guilhotinado.

## Atentado

2.º contra Afonso XII, de Espanha.	30 dez.	1879
—4.º contra Alexandre II, da Russia, no palacio de inverno.	17 fev.	1880
—5.º, idem, Morte do imperador.	13 março	1881
—contra a rainha Vitória de Inglaterra.	março	1882
—contra Ferry. Aubertin dispara-lhe tres tiros de revólver.	10 dez.	1887
—contra o escritôr Pinheiro Chagas.	7 fev.	1888
—anarquista, no teatro Liceo de Barcelona. Uma bomba explodindo causa 22 mortes e 50 feridos	8 nov.	1893
—anarquista na camara dos deputados francêsa, 100 feridos.	9 dez.	1893
—contra o principe de Galles.	12 julho	1894
—contra o general espanhol Primo de Rivera. O autôr, capitão Clavijo, foi fuzilado no dia 5.	3 junho	1895
—1.º anarquista contra Rothchild.	26 agosto	»
—2.º idem.	6 set.	»
—anarquista em Alhandra, de que foi vítima o industrial Domingos Assis.	18 abril	1896
—2.º contra o rei Umberto I. Um operario vibra-lhe uma punhalada que o não atingiu.	22 abril	1897
—anarquista contra Felix Faure.	13 junho	»
—contra Profirio Diaz, do Mexico.	set.	»
—contra o presidente Prudente de Moraes <sup>(1)</sup>	5 nov.	»
—contra o presidente da republica de Buenos-Aires, praticado por um policia.	2 dez.	»
—contra o rei da Grecia. <sup>(2)</sup>	26 fev.	1898
—contra o principe de Gales, perão de Bruxelas.	4 abril	1900
—contra o presidente da republica do Equador.	7 maio	»
—contra o schah da Persia, em Paris.	2 agosto.	»
—contra Mac-Kinley, que recebe dois tiros de revólver. ( <i>vide Mortes</i> )	6 set.	1901
—contra a familia real belga.	15 nov.	1902
—contra o ministro Combes, em Marselha.	9 ag.	1903

1) Foi cometido por um soldado, na ocasião do desembarque das tropas que regressavam de Canudos. (*Vide Mortes*).

2) Dois individuos dispararam seis tiros contra a carruagem, ferindo os cavalos e o sota.

**Atentado**

contra os ministros favoráveis ao Japão, em Seul, capital da Coreia.	2 março	1904
—contra Maura, ministro espanhol.	12 abril	»
—contra Vitor Manuel e a rainha Elena. O comboio real é apedrejado por Vicenzo Guerrero.	25 maio	»
—contra o consul da Russia, em Nice.	3 junho	»
—contra o rei de Espanha, em Paris. (4)	1 junho	1905
—contra o rei de Espanha. ( <i>vide Casamentos</i> )	31 maio	1906
—contra Tolstoi, celebre escritor russo.	21 set.	1907
—contra o schah da Persia. São lançadas duas bombas contra a carruagem.	28 fev.	1908
—contra o presidente da republica argentina, dr. Figueirôa Alcortes.	28 fev.	»
—contra o rei da Noruégia, por um belga.	10 mar.	»
—contra o presidente de Costa Rica, que fica gravemente ferido.	1 fev.	1909
—contra o bispo de Bragança. (2)	11 dez.	»
—contra Maura, em Barcelona, á chegada do comboio que o conduzia.	22 julho	1910
—contra a redacção dos <i>Ecos do Vouga</i> . (3)	4 jan.	1911
—contra Vitor Manuel III, em Roma.	14 março	1912

**Atravessa**

os Alpes o ezereito cartaginês, sob o comando de Anibal.	10 set. *	218
—Napoleão os Alpes pelo grande S. Bernardo.	20 maio	1800

**Audiencia**

do Samorim a Vasco da Gama.	22 maio	1498
—de Napoleão aos embaixadores das potencias neutras e aliadas.	21 fev.	1809
—da rainha da Holanda a Kruger.	9 dez.	1900
—da rainha Vitória a lord Roberts, vencedor dos boers, agraciando-o com o titulo de conde.	2 jan.	1901

1) Foi á saída da Opera. E' arremessada contra a carruagem uma bomba que explodin á distancia de 60 metros. O rei nada sofreu.

2) Colocaram debaixo do quarto da cama uma bomba. O bispo só sofreu o susto, a propriedade, porém, ficou muito arruinada.

3) Uma bomba de dinamite destroe a redacção e oficinas.



de fé em Tolosa, onde são queimados 32 luteranos.	31 março	1532
—1.º de fé realizado em Lisboa, nos paços da Ribeira. (1)	20 set.	1540
—de fé em Lisboa, onde é queimado o celebre sapateiro Bandarra de Trancôso.	23 out.	1541
—de fé em Valladolid. (2)	21 março	1559
—de fé em Valladolid. Foi o segundo.	9 set.	1559
—de fé em Lisboa, na Ribeira Velha. (3)	20 set.	1580
—de fé em Evora.	21 abril	1615
—de fé em Coimbra.	25 nov.	1618
—de fé em Evora. (4)	19 maio	1619
—de fé em Coimbra.	4 maio	1625
—de fé em Coimbra.	22 agosto	1627
—de fé em Evora.	14 junho	1637
—de fé em Lisboa.	11 out.	»
—de fé no Rocio de Lisboa.	5 set.	1638
—de fé em Lisboa, no Terreiro do Paço.	6 abril	1642
—de fé em Evora.	21 agosto	1644
—de fé em Evora.	27 julho	1655
—de fé no Rocio de Lisboa.	4 abril	1666
—de fé em Evora.	21 set.	1670
—de fé em Evora.	3 abril	1672
—de fé em Lisboa, no Terreiro do Paço.	1 dez.	1673
—de fé no Rocio de Lisboa,	8 agosto	1683
—de fé no Rocio de Lisboa.	6 nov.	1707
—de fé no Rocio de Lisboa.	9 julho	1713
—de fé em Lisboa, onde é queimado Antonio José da Silva, o Judeu.	18 out.	1739
—de fé em Lisboa, no largo de S. Domingos.	16 out.	1746
—de fé em Lisboa. (5)	20 set.	1761

1) Presidiu o cardeal D. Henrique, então inquisidôr. Assistiu el-rei D. João III. Foram queimadas 5 pessoas.

2) Foi o primeiro realizado em Espanha, num domingo da SS. Trindade, em presença do príncipe regente e do príncipe das Asturias, assistindo também toda a côrte.

3) Assistiu o cardeal D. Enrique. Foram queimadas 23 pessoas.

4) Sairam 120 réus, sendo 84 homens e 36 mulheres. 12 foram queimados vivos.

5) São queimadas apenas 12 pessoas entre elas o padre Gabriel Malagrida. Foi o ultimo auto de fé publico que a Inquisição realizou n'esta cidade.

## Auto

—de fé em Coimbra, sendo queimadas 17 pessoas. Foi o ultimo.	26 agosto	1781
—de fé nas salas da inquisição de Lisboa. (1)	11 out.	1778
—de fé em Evora. São queimadas 8 pessoas. Foi o ultimo.	16 set.	1781
—lavrado em Montevidéu, em que os habitantes declaram querer incorporar-se nos dominios da corôa portugûesa.	31 julho	1821

**B**

## Baile

no palacio de Saint-Pool, para solenisar o casamento de uma dama de Isabel da Baviera (2)	29 jan.	1393
—1.º de mascaras na Opera de Paris.	2 jan.	1716
—de mascaras em honra do embaixador da Turquia, na Opera de Paris.	22 junho	1721
—no paço da Ajuda em honra do principe de Galles.	4 maio	1876
—no palacio do Office das Pensões, em Washington, quando Mac-Kinley tomou posse da presidencia. Assistiram 12:000 pessoas.	4 março	1897

1) Presidiu o cardeal D. Rodrigo da Cunha. Foi o ultimo.

2) Carlos VI de França, louco pelos vicios a que se entregava foi induzido por um escudeiro a que se disfarçasse de selvagem, êle assim o fez e com mais cinco rapazes da côrte, envolveram o corpo em estrigas de estopa pegadas com alcatrão. O duque de Orleans, amante da rainha, que estava embriagado, teve a funesta ideia de aproximar um archote do fato dos dançarinos, que andavam ligados uns aos outros. O rei tinha-se apartado dêles havia pouco tempo e foi o que lhe valeu para não morrer queimado, como succedeu aos seus companheiros, aos quais ninguem pôde acudir.

**Baile**

- em honra das camaras municipais, na Sociedade de Geografia, comemorando o centenario da India. Foi um *fiasco* pela inconveniencia dos convidados. 20 maio 1898

**Bando**

- bando-precatorio em favor dos mineiros de Courrières, promovido pelos operarios portuguezes. (*vidé Catástrofes*). 17 junho 1906
- precatorio promovido pelos bombeiros de Lisboa a favor das vítimas dos terremotos de Messina. Repetem-se a 17, 24 e 28. 10 jan. 1909
- precatorio, para as vítimas do Ribatejo. Repete-se a 2 de maio. 27 abril »
- precatorio, promovido pelos estudantes da Escola Politechnica, para a creação da Escola de Benavente. 4 junho »
- precatorio, em Lisboa, para as vítimas da revolução. Repete-se a 23 e a 30. 19 out. 1910

**Banquete**

- na sala da Opera, em Versailles, oferecido aos guardas do corpo. (1) 2 out. 1789
- em Madrid, no qual se protestou contra o governo de Isabel II. Assistiram 3:000 pessoas. 7 maio 1864
- republicano, solenizando a vitória dos republicanos francezes nas eleições. 25 março 1867
- em Paris, no Grande Hotel, entre portuguezes e brasileiros. 8 nov. 1894
- no teatro de S. Carlos, em honra de Assis Brasil. 14 maio 1895
- na sala do risco do Arsenal (2) 1 julho »
- em Paris, nas Varietés, em honra da Grecia. 27 fev. 1897
- em Livorno, em honra dos jornalistas portuguezes. 27 junho »

1) No meio do banquete as *cocardes* tricolôres foram calcadas aos pés e substituidas pelas côres branca e preta da casa d'Austria.

2) Foi oferecido pela camara municipal de Lisboa ás diversas camaras do país que vieram assistir ao centenario de Santo Antonio.

## Banquete

a bordo do <i>Africa</i> , em Livorno, solenizando a descoberta da Índia.	8 julho	1897
—oferecido á tripulação do <i>Adamastor</i> pela comissão da subscrição nacional.	14 agosto	»
—oferecido a Felix Faure pelos comerciantes de Paris.	14 out.	»
—no Turf Club em honra de Mousinho de Albuquerque.	3 jan.	1898
—na Sociedade de Geografia, em honra de Campos Salles.	7 agosto	»
—em S. Carlos, aos congressistas da imprensa.	1 out.	»
—na sala do risco aos marinheiros americanos.	28 jul.	1903
—aos jornalistas espanhoes, no hotel Central.	14 set.	»
—em honra de Guerra Junqueiro, em Paris, no Hotel Adelphi.	1 junho	1904
—no Porto, oferecido a João Franco. Ha tumultos resultando ferimentos e prisões.	17 junho	1907
—no palacio de Cristal do Porto, em honra de Afonso Costa.	30 jan.	1911
—em honra de Antonio Jose d'Almeida, no Coliseu de Lisboa.	29 dez	1912

## Batismo

de Jesus Cristo, (ano 4034 da creação do mundo) correspondente a	6 janeiro	30
—de Santo Antonio com o nome de Fernando.	22 agosto	1195
—de Filipe II de Espanha.	5 junho	1527
—de Miguel Cervantes de Saavedra.	9 out.	1542
—do padre Antonio Vieira.	6 fev.	1608
—da princeza D. Maria Teresa, na capela da Ajuda, com agua vinda do Jordão.	6 maio	1793
—de D. Pedro V.	1 out.	1837
—de D. Luiz I, de Portugal.	14 nov.	1838
—de D. Carlos I, em S. Domingos.	19 out.	1863
—do Gungunhana e seus companheiros, na cidade de Angra. (1)	16 abril	1899
—do principe do Piemonte, sobrinho de D. Maria Pia de Saboia.	4 dez.	1904

1) O Gungunhana recebeu o nome de Reinaldo, Nixaxa o de Roberto, Molongo o de José e Godide o de Antonio Fratas.

(Mencionadas por ordem alfabética).

—Aboukir (naval de) Nelson destroe a esquadra francêsa	1 agosto	1798
—Abrahm'skzaal, derrota dos boers. (1)	10 março	1900
—Actium entre Cesar Octaviano e Antonio. (2)	*	31
—Adda (rio) entre francêses e venezianos que perdem mais de 6:000 mortos	14 maio	1506
—Adouah entre italianos e choanos. Derrota dos primeiros que perdem 10:000 mortos, 361 officiais e 50 canhões.	1 março	1896
—Alarcos, derrota dos castelhanos pelos mouros.		1195
—Alava. D. Carlos foge para Navarra.	7 julho	1875
—Albuera. Beresford derrota Soult que ia socorrer Messena. (3)	16 maio	1811
—Alcaacer, derrota dos sarracenos que vinham socorrer a praça.	11 set.	1217
—Alcaacer-Kibir.	3 agosto	1578
—Alcantara (Ponte de). Derrota do Prior de Crato.	25 agosto	1580
—Alcolêa entre as forças revolucionarias e as de Isabel II. (4)	28 set.	1867
—Alensberg, Napoleão derrota a ala esquerda do exercito austriaco que retira em desordem sobre Isar, (campanha d'Austria).	20 maio	1809
—Alfarrobeira. Morte do infante D. Pedro e de D. Alvaro Vaz d'Almada.	21 maio	1449
—Aljubarrota, derrota dos castelhanos que eram 33:000 contra 10:000 portuguezes.	14 agosto	1385
—Alma ganha pelos aliados sobre os russos.	20 set.	1854
—Almanza, os francêses e espanhoes derrotam os		

1) Os inglêses perdem 500 homens. A 7 houvera outra batalha com o resultado indeciso em Pophar Grave.

2) Derrota de Antonio, tendo como consequencia a morte de Cleopatra. O exercito de Octaviano era de 80:000 infantes, 12:000 cavallos e uma armada de 250 naus.

3) Os francêses é que iniciaram a luta com 25:000 homens, perdendo 7 a 8 mil, os aliados perdem 4 a 5:000 homens. A batalha durou das 9 da manhã á 1 da tarde, chovendo sempre copiosamente.

4) As forças da rainha sob o mando do marquês de Novaliches eram de 14 batalhões d'infantaria, 14 esquadrões de cavallaria, 32 bocas de fogo, 2 comp. de engenharia e 2 batalhões de guarda civil. Os revoltosos comandados pelo visconde de la Torre eram 18 bat. de inf., 2 de art., 8 esq. de cav.; 20 peças e guarda civil e rural O exercito real foi desbaratado morrendo os melhores officiais.

inglês e portuguezes (G. da S.)	25 abril	1707
—Alnooster. <sup>(1)</sup>	18 fev.	1834
—Ayles, (naval perto de) ganha pelos romanos. <sup>(2)</sup>	*	260
—Ameixial. <sup>(3)</sup>	8 junho	1663
—Amiens. Tomada da cidade pelos alemães.	27 nov.	1870
—Amphipolis, ganha pelos spartanos aos atenien- ses, morrendo os dois chefes.		* 422
—Ancyra, o sultão Bajaret I é derrotado por Ta- merlan e feito prisioneiro.	30 junho	1402
—Andrinopla, que inaugurara a invasão dos barba- ros.		378
—Andrinopla (em frente de) derrota dos turcos em Corlu-Sarai ( <i>vide Tomadas</i> ). <sup>(4)</sup>	4 nov.	1912

<sup>1)</sup> Os liberais fazem grande carnificina no ezereito miguelista que perdeu 1:000 homens e os constitucionaes 400.

<sup>2)</sup> Foi a 1.<sup>a</sup> batalha naval que elles deram e em que se empregaram os esporões e pontes de abordagem.

<sup>3)</sup> Foi uma das mais cruéis derrotas dos espanhoes. Os portuguezes eram 11:000 infantes, 3:000 cavalos e 15 peças. Os espanhoes ao mando de D. João d'Austria eram quasi o dobro. Perderam a batalha, tendo 4:000 mortos e 6:000 prisioneiros, além de 8 generais, foilhes tomada toda a artilharia, 1:400 cavallos, 12 bandeiras, 2:143 carros de munições, a capa e a baixela de D. João e o estandarte real de Castella. A batalha foi a uma sexta-feira e a noticia chegou a Lisboa ás 11 horas da noite de sabado.

<sup>4)</sup> Ao nazer do sol os turcos rompem o fogo de artilharia, com o objectivo de desalojarem os bulgaros das posições proximas, mas as granadas perdem-se quasi todas, sem atingirem o alvo.

A's 8 horas a batalha está generalisada com horrivel furia. E' uma confusão ensurdecadora e formidavel de fumo, musicas, gritos de angustia, tambores, clarins, que se prolonga por horas interminaveis. O generalissimo turco tenta cortar os bulgaros. No embate ha prodigios de valor; é uma luta épica de corpo a corpo, com admiravel bravura, que deixa indecisa a vitória.

A's 10 horas os turcos batem em retirada, abandonando as suas esplendidas posições. Um aerostato bulgaro paira a grande altura, soberba e inatacavel testemunha do brilhante feito d'armas.

A luta renova-se entre as vanguardas dos dois ezercitos, cada vez mais encarniçada. A cavalaria vem em auxilio da infantaria turca, reduzida, derrotada. De subito, ouve-se resoar um grito: «Aí veem os bulgaros». O inimigo, tomado de panico, foge em debandada. Os generaes turcos fazem inauditos esforços para preencher as clareiras abertas; mas os bulgaros passam fulminantes, carregando á baioneta e dizimando regimentos inteiros. Chega a artilharia bulgara: o seu fogo certo e mortifero abate as fileiras turcas e faz calar a artilharia inimiga.

Ao meio dia a extrema direita das linhas turcas combate ainda furiosamente; os officiaes matam alguns soldados que demonstravam

—Antietans. (E. Unidos) morrendo 31:000 homens.	17 set.	1862
—Antiochia, os christãos derrotam os serracenos.	29 junho	1098
—Arapiles. Wellington derrota os francezes e entra em Madrid.	11 agosto	1812
—Arbelles (Assyria) ganha por Alexandre contra Dario.	2 out. *	331
—Arcole (ponte de), celebre passagem de Napoleão. Victoria dos francezes.	17 nov.	1796
—Arcis-sur-Aube ganha por Napoleão sobre os aliados.	1 março	1814
—Arcos de Val-de-Vez, derrota do rei de Leão.	22 junho	1144
—Arginosas (ilhas) os spartanos são derrotados pelos atenienses.		* 406
—Arques. Henrique IV derrota o duque de Mayene.		1589
—Artemisium ganha por Xerxes, 1. <sup>o</sup> rei da Persia.		* 480
—Artenay entre alemães e o exercito do Loire, que perde a acção.	10 out.	1870
—Ascolonia derrota dos serracenos pelos christãos.	12 agosto	1100
—Asculan. Derrota de Pyrrho.		* 279
—Aspromonte, perdida por Garibaldi.	2 agosto	1870
—Asseiceira perdida pelos miguelistas. Ultima batalha da guerra civil entre D. Miguel e D. Pedro.	16 maio	1834
—Atoleiros ganha por D. Nuno Alvares Pereira sobre os castelhanos.	6 abril	1384
—Attia, ganha pelos gaulêses comandados por Breno, sobre os romanos.		* 390
—Auchan, derrota dos ehinêses.	3 jan.	1885
—Auerstadt, derrota dos prussianos.	14 out.	1806
—Augsburg, derrota dos hungaros por Othão, rei da Germania e eleito imperador da Alemanha em 936.		955
—Austerlitz, chamada dos 3 imperadores. (1)	2 dez.	1805

medo e assim, pelo terror, conseguem manter guarnecidas as suas fileiras, mas os bulgaros, seguindo o seu plano, redobram o vigor do ataque, até findar a resistencia.

1) Derrota dos austriacos e dos russos. De 300 prisioneiros austriacos que foram encerrados n'um pequeno subterraneo afim de passar a noite, encontraram-se 260 mortos pela asphyxia.

—Avahy (Guerra do Paraguay) (1)	11 dez.	1868
—Azincourt, ganha por Henrique V d'Inglaterra sobre os francêses.		1415
—Badajoz (perto de) perdida pelos cristãos. Morrem na luta 90:000 cristãos e 3:000 mouros.	23 out.	1086
—Badajoz (G. P.)	7 fev.	1811
—Balaclava. (2)	25 out.	1854
—Bany-Bo. (3)	24 março	1895
—Bapaume, derrota dos alemães.	3 jun.	1871
—Banecio (Guerra do Paraguay) (4)	16 agosto	1869
—Bassana, derrota dos austriacos	7 set.	1796
—Bayne (Irlanda) ganha por Guilherme III sobre Jacques II.	30 julho	1690
—Beadalá (naval) entre os portuguezes ao mando de Martin Afonso de Sousa e o corsario Pate-Marear que infestava o mar das Indias. (5)		1504
—Beaumont. (6)	30 agosto	1870
—Beaune-la-Roland. Os alemães perdem 1:000 homens e os francêses 1:300 fóra muitos prisioneiros.	28 nov.	»
—Belgrado, derrota dos turcos pelas tropas do principe Eugenio. (vide Tomadas).	16 junho	1717
—Belmont entre as forças de lord Methuen e os boers que retiram infringindo graves perdas aos inglêses e tendo apenas 12 mortos.	23 nov.	1899
—Benevento, perdida por Pyrrho.		* 279
—Bidziga entre os mussulmanos e os cristãos de Hanar, ficando estes vitoriosos. Morreram 2:000 musulmanos.	19 março	1900
—Borny, ganha pelos alemães com perda de 4:000 homens.	14 agosto	1870

1) Morrem mais de 3:000 homens. Os paraguayanos perdem 1:200 prisioneiros, 17 canhões e muito armamento.

2) Celebre carga da cavalaria inglêsa sob o mando de lord Cardigon que foi totalmente aniquilada.

3) Os francêses são repellidos, sendo esta derrota um verdadeiro desastre que fez perder o fruto de 6 combates anteriores.

4) Os paraguayanos perdem 2:000 mortos e 2:300 prisioneiros, 23 canhões e 42 carros de munições.

5) O corsario tinha 50 navios e 8:000 soldados e os portuguezes eram apenas 400. O corsario é derrotado.

6) Os alemães perdem 3:500 mortos e os francêses 1:800, além de 3:000 prisioneiros, 51 canhões, 33 carros de munições e 150:000 francos do cofre do exercito.



## Batalha

Brodino,	7 set.	1812
—Bosworth, onde Ricardo III perdeu a vida e a corôa. Celebre frase :— <i>O meu reino por um cavalo.</i>		1485
—Bouvines, Filipe Augusto vence o rei de Inglaterra.		1214
—Bovianum, ganha pelos romanos sobre os samnitas.		* 305
—Brandiswine em que os inglêses derrotam os americanos.	11 set.	1770
—Brienne, derrota dos aliados por Napoleão.	29 jan.	1814
—Broukers-Ipruit, na qual os boers derrotam os inglêses.	20 dez.	1880
—Bull-Ram (Estados Unidos) morrendo 4:675 homens.	21 julho	1861
—Banker-Hill, perto de Boston, E. Unidos, derrota dos inglêses. ( <i>Vêr inaugurações</i> ).	17 junho	1775
—Bazsch, derrota do duque-bispo Christiano pelos protestantes (G. dos 30 anos).	20 dez.	1621
—Bissaco. (4)	27 set.	1810
—Cabo Branco (naval de) entre a armada hispano-lusa e a holandêsa, a victoria ficou indecisa.	13 jan.	1640
—Cabo de S. Vicente (naval de). Os inglêses derrotam os espanhoes.	14 fev.	1797
—Canauor (naval de). (2)		1506
—Canaxa, onde morre Cyro. ( <i>Vêr expedições</i> ).		* 401
—Cannas. Anibal derrota os romanos.		* 216
—Carpi (Italia), os austriacos batem os francezes (começo da guerra da sucessão).		1701
—Castelfidardo, invasão das Marches e da Ombria pelos piemontêses, derrota das tropas pontificias.	18 set.	1860

1) Começou ás 6 horas da manhã. Tomaram parte na luta 65:000 francezes, 27:000 inglêses e 28:000 portuguezes. Os francezes perdem 4:500 homens e os aliados 1:300. Os regimento portuguezes que entraram na batalha foram : caçadores 1, 2, 3, 4, 5 e 6; e infantaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21 e 23; cavalaria 1, 4, 7 e 10; artilharia 1, 2 e 4 além dos voluntarios da leal legião lusitana. A guerra peninsular constou de 15 batalhas, 215 combates, 14 cercos, 18 assaltos, 6 bloqueios e 12 defesas.

2) D. Francisco d'Almeida, 1.º vice-rei da India, com uma armada de 28 navios e 2:000 homens, derrota uma armada moura de 400 navios, perdendo 300 homens entre mortos e feridos mas fazendo mais de 10:000 baixas ao inimigo.

Castelo Rodrigo. (1)	6 e 7 julho	1664
—Castiglione, ganha pelos francêses sobre os austriacos.	29 julho	1796
—Castillejos, entre marroquinos e espanhoes, ganha por estes ultimos.	1 jan.	1860
—Castillon. Derrota dos inglêses. (2)	17 julho	1453
—Catalan, (guerra do Uruguay). Vitoria dos brasileiros.	4 jan.	1817
—Cavite, (naval de). (3)	1 maio	1898
—Caybaté (Rio Grande do Sul). (4)	10 fev.	1754
—Centa, (naval em frente de) entre a pequena armada de Fuas Roupinho e 54 galés mouriscas. (5)		1182
—Ceylão, ganha por D. João de Castro aos indios.	11 fev.	1549
—Chacobouco (Brasil).	12 fev.	1817
—Chafalote (guerra com o Uruguay) vitoria dos brasileiros.	24 set.	1816
—Cha-Ho (1.º dia). Durou até o dia 14. Custando aos russos a perda de 60:000 homens.	10 out.	1904
—Cha-Ho, (2.ª) derrota dos russos durou 2 dias.	4 fev.	1905
—Cha-Ho, tambem chamada de Mukden, (3.ª) derrota dos russos que perdem 8:000 mortos só n'um dia, as perdas totaes foram de 200:000 homens entre uns e outros. Durou o combate 4 dias. ( <i>Vidé Tomadas</i> ).	4 março	1905
—Chalons-sur-Marne, Attila, rei dos hunos, é vencido pelos romanos.		451
—Champ-Aubert, vitoria dos franceses	10 fev.	1814
—Champigny. (cerco de Paris). Ganha pelos prussianos.	30 nov. e 2 dez.	1870

1) O duque de Ossuna com 4:000 infantes, 100 cavalos e 3 peças põe cêreo á praça cuja guarnição era de 150 homens. Prestes a render-se chegou em seu socorro o general Pedro Jaques de Magalhães, que derrota os espanhoes, ficando a maior parte prisioneiros e sendo o duque de Ossuna obrigado a fugir disfarçado em frade.

2) Morre Talbot general inglê. Acaba com esta batalha a guerra dos 100 anos.

3) Os americanos destroem 10 navios espanhoes, varios torpedeiros, 2 transportes e 3 baterias de terra.

4) Gomes Freire unido aos espanhoes derrota os indios, organizados pelos jesuitas das missões.

5) Os mouros perdem 11 galés mas ficam vitoriosos. Morte de Fuas Roupinho

Chateau-Thierry. Napoleão bate os prusianos.	12 fev.	1814
—Chaul, (naval de) ganha por D. Lourenço d'Almeida.	26 nov.	1506
—Cheronéa. A Grecia fica sob dominio dos macedonios.		* 338
—Chiari, derrota dos franceses.	11 set.	1701
—Chulet, ganha pelos republicanos, ao mando de Marceau, sobre o ezercito realista da Vendée, composto de 45:000 homens.	17 out.	1793
—Cnido (naval de), os gregos e os persas derrotam os spartanos.		* 394
—Colenso, (campanha do Transvaal) (1)	15 dez.	1899
—Colesbery, entre French e Schoeman; os ingleses são derrotados. A luta acabou a 6.	1 jan.	1900
—Colombey-Nouilly. (G. F. P.) (2)	14 agosto	1870
—Colorado (rio)	10 fev.	1862
—Compiègne, na qual Joana d'Arc é feita prisioneira, por traição.	24 maio	1430
—Coruche.	9 jan.	1827
—Corunha. (G. P.)	20 jan.	1809
—Covadonga. Pelagio vence os arabes.		718
—Crecy. Eduardo III, de Inglaterra, derrota os francezes, empregando, pela primeira vez, a artilharia.	26 agosto	1346
—Crevant, á entrada da Borgonha. Derrota dos francezes.	1 julho	1423
—Cu-ai, no Tonkin.	23 fev.	1885
—Culmiers, ganha pelo ezercito do Loire.	9 nov.	1870
—Custozza, em que os austriacos derrotam os piemontezes, comandados por Carlos Alberto.	26 jul.	1848
—Custozza, (2. <sup>a</sup> ) derrota dos italianos. Napoleão III cede o Veneto á Italia.	16 julho	1866
—Cysica, na costa asiatica, ganha pelos spartanos.		* 410
—Delion (guerra do Peloponeso), perdida pelos atenienses. Socrates salva a vida a Xenophonte.		* 424

1) Começou ás 5 horas da manhã, ás 8 fallou o primeiro ataque dos ingleses. A luta continuou, sendo estes derrotados, perdendo 7 canhões e 13 carros de munições. As perdas em homens foram: ingleses, 145 mortos, 775 feridos e 235 prisioneiros; boers, 18 mortos e 50 feridos.

2) Ganham os alemães mas tem 200 officiaes e 4:800 soldados fóra de combate. As perdas francezas foram de 3:600 mortos.

Denaim, ganha pelo marechal de Villars, sobre os aliados.	14 julho	1712
—Detchitch, entre turcos e montenegrinos, grandes perdas de ambos.	11 out.	1912
—Diu (naval na barra de), contra os rumes que são derrotados.	3 fev.	1509
—Diu (em frente da fortaleza), entre 3:400 portugueses e 40:000 arabes, os quais são derrotados, levantando o cêrco.	11 nov.	1546
—Domokos; 60:000 turcos batem os gregos que perdem 2:000 homens e parte da artilharia.	17 maio	1897
—Donawerth, perdida pelos francêses.	2 julho	1704
—Dorylêa (jornada da), entre cruzados e turcos.	2 julho	1097
—Drepana (naval de) ganha pelos cartagineses	*	249
—Dresde, vitória dos francêses.	26 e 27 agosto	1813
—Dunas (naval das) derrota da esquadra espanhola pela holandesa do almirante Tromp. Os espanhoes perdem 6:000 homens e 43 navios.	12 out.	1639
—Dunas (2. <sup>a</sup> ) ganha por Turenne aos espanhoes. Os inglêses tomam Dunkerque. ( <i>Vidé Cêrcos</i> ).	14 junho	1658
—Ebelsberg, ganha por Massena sobre os austriacos.	3 maio	1809
—Eckmüb, o arquiduque Carlos é completamente derrotado por Napoleão.	22 maio	1809
—Egos-Potamos (naval de). Lyssandro surpreende e derrota a esquadra ateniense e vai bloquear Athenas.		* 405
—Elandsgaat, derrota dos boers que perdem 300 mortos e muitos prisioneiros.	20 out.	1899
—Ensheim, ganha por Turenne aos imperiais.		1674
—Espichel (cabo de). Fuas Roupinho desbarata os mouros.	20 julho	1180
—Essling e passagem do Danunbio pelas tropas de Napoleão. (1)	21 maio	1809
—Esters Bellaco (Guerra do Paraguay) (2)	2 maio	1866

1) Houveram enormes perdas de parte a parte. E' gravemente ferido o general Lannes. Esta vitória lhe valeu o titulo de duque.

2) 6:000 paraguayanos atacam os orientais e tomam-lhe a artilharia. O general Osorio consegue porém re fazer-se e repelir o inimigo, retomando parte da artilharia.

Eurymedon, (naval da toz do) ganha pela frota grega ás ordens de Simão (3. <sup>a</sup> guerra medica).	* 466
—Eylau, ganha pelos francêses. (1)	7 e 8 jan. 1807
—Friedland.	14 jan. 1807
—Fleurs a nordeste de Chaleroi, entre Gonçalo de Cordova e Mansfeld. Ficou indecisa.	29 agosto 1622
—Fontenay, Luiz o ( <i>Germanico</i> ) e Carlos ( <i>o Calvo</i> ) derrotam Lothario.	25 junho 841
—Fontenoi ganha pelos francêses aos inglêses e austriacos comandados pelo marechal de Saxe. (2)	20 maio 1745
—Forbach, sobre o Mosela (uma das 1. <sup>as</sup> da guerra franco-prussiana).	4 agosto 1870
—Frenois, derrota dos francêses.	dez. 1641
—Friburgo. Condi derrota os alemães (Merci).	31 agosto 1644
—Fuentes de Oñor derrota dos aliados.	5 maio 1811
—Gettysburg (Estados Unidos) morrendo 59:190 homens.	1 e 3 julho 1861
—Golfo Persico (naval do) (3)	20 fev. 1624
—Granico. Alexandre com 30:000 homens derrota os thebanos.	* 334
—Graspan (4).	25 nov. 1899
—Grauson e Morat em que os suissos derrotam Carlos ( <i>o Temerario</i> ).	1476
—Guadalete, perdida pelos christãos.	11 nov. 714

1) Foi muito renhida, correndo muito sangue. Os russos são obrigados a retirar deixando mortos e feridos no campo e perdendo muitos prisioneiros, artilharia, viveres, munições, bandeiras, etc.

2) Tornou-se celebre pela extrema cortezia dos combatentes. Quando a testa da columna inglêsa que avançava foi detida na sua marcha a 50 passos de distancia das tropas francêsas o general inglêz lord Hay, tirando o chapéo disse:

— Senhores francêses, atirae!

Ao que o conde de Auteroche, avançando e cortejando, respondeu:

— Atirae vós, senhores inglêses, não queremos ser jámais os primeiros.

Esta cortezia custou aos francêses a perda da 1.<sup>a</sup> linha de combatentes, aniquilada por uma descarga cerrada.

3) O capitão geral da armada portugüesa, Nuno Alvares Botelho vence a armada anglo-holandêsa, superior pelo numero e qualidade dos navios, e obriga-a a refugiar-se no ancoradoiro de Surrate.

4) Delarey com 2:000 homens e 5 peças resiste aos inglêses (Methuen) os quaes ficam por fim vencedores, com perda de 197 mortos e os boers apenas 21 mortos e 320 feridos.

Guararapas, (1. <sup>a</sup> ) ganha pelos pernambucanos aos holandeses.	19 abril	1648
—Guararapas, (2. <sup>a</sup> ) entre portugueses e holandeses que são derrotados perdendo 1:045 homens dos quais 163 officiaes, 5 peças e 5 bandeiras.	19 fev.	1649
—Guinegatte (1. <sup>a</sup> ) entre as tropas de Luis XI e as de Maximiliano d'Austria.		1479
—Guinegatte (2. <sup>a</sup> ) os ingleses derrotam os francezes.		1513
—Haiyang, (naval de) entre chinezes e japoneses. Derrota dos primeiros.	17 set.	1894
—Haliarte onde morre Lysandro, combatendo os gregos.		* 395
—Harengs, ganha pelos francezes aos ingleses (1)	12 fev.	1429
—Hastings. Estabelecimento da dynastia normanda em Inglaterra.		1066
—Hastings, (2. <sup>a</sup> ) Beresford derrota os francezes.	23 fev.	1814
—Hennecourt (2)	26 maio	1642
—Heraclea, Pyrrho rei do Epiro derrota os romanos.		* 280
—Hericourt, os suissos derrotam Carlos (o <i>Temerario</i> ).		1474
—Hoa-Moi, derrota dos chinezes que cercavam Tuy-Quan, (3)	2 março	1885
—Hüch: entre protestantes e catholicos. (G. dos 30 anos.) (4)	20 junho	1622
—Hochstedt em que os francezes perderam 12:000 mortos, 14:000 prisioneiros, sendo 1:200 officiaes tendas, artilharia e equipagens.	12 agosto	1704
—Hogue, ganha pelo almirante ingles Russel sobre Teonville.		1692

¶ 1) Foi a 1.<sup>a</sup> batalha em que a artilharia teve verdadeira influencia, pois que até ali era tão imperfeita que pouco ou nada contribuia para o exito do combate.

2) D. Francisco de Mello (português) á frente dos espanhoes derrota os francêzes, tomando toda a artilharia e fazendo perto de 4:000 prisioneiros.

3) No dia 3 assaltaram-se as restantes posições chinezas e ás 2 e meia da tarde o inimigo retirava.

4) Os protestantes perdem mais de 5:000 homens.

Huanina em que Gonçalo Pizarro com 400 homens ataca as tropas de Diogo Centeno, muito superiores em numero, derrotando-as.	20 out.	1547
—Hulot, derrota dos imperiais pelos francezes (1).	17 jan.	1642
—Iena. Os prussianos perdem 12:000 homens entre mortos e feridos, 15:000 prisioneiros e 200 canhões.	14 out.	1806
—Inkerman, derrota dos russos pelos franco-ingleses.	5 nov.	1854
—Isly. Os francezes derrotam os mouros.	14 agosto	1844
—Ipsus, (Sicilia) ganha por Alexandre, o Grande	*	301
—Itugaingo (Guerra Cisplatina) derrota dos brasileiros pelos argentinos.	20 fev.	1827
—Janina, os turcos são repelidos pelos gregos.	14 dez.	1912
—Jarnac em que morre Condé, vencem os catolicos, ao mando de Henrique III, duque d'Anjou.	15 março	1569
—Jataby (Guerra do Paraguay), derrota dos paraguayanos que perdem 1:200 mortos e 1:700 prisioneiros.	11 agosto	1865
—Jemmapes. Vitoria dos francezes.	6 nov.	1792
—Kae-Ping (ao norte de). Os japoneses derrotados a principio, recuperam as posições perdidas depois de inauditos esforços.	13 julho	1904
—Kalien-Tsé (Yalu), os russos perdem 28 canhões e 2:500 homens.	1 e 2 maio	»
—Kincheu e tomada de Nan-Chan. Os russos são derrotados perdendo 2:000 homens e 78 canhões.	25 e 26 maio	»
—Kirk-Kilisse (1.º dia), terminou a 24 ( <i>Vide Tomudas</i> ), enorme mortandade de parte a parte. (2)	22 out.	1912

1) Guébriant general francês apesar da inferioridade numerica do seu ezereito faz 4:00 baixas no inimigo e 5:000 prisioneiros e o proprio general inimigo Lansboy que foi enviado a Paris. Esta batalha deu aos francezes a posse da Westphalia, do ducado de Juliers e de Colonia. Guébriant recebeu o bastão de marechal.

2) O ataque de Kirk-Kilisse começou na tarde de segunda-feira por um assalto geral da cavalaria e infantaria, cobertas pela artilharia. Na quarta-feira de manhã a divisão turca tentou uma ação ofensiva, mas a artilharia bulgara conteve a investida, pondo os canhões dos tureos fóra do combate. Toda a artilharia lhes foi tomada pelos bulgaros. Ficaram mortos 15:000 tureos e prisioneiros 23:000.

Koniah, derrota dos mamelukos por Ibrahim pachá.	21 dez.	1832
—Kordofar, derrota dos rebeldes.	17 fev.	1886
—Kufeit, derrota de Osman-Digma.	27 set.	1885
—Kumanova (tomada de) pelos servios. (1)	24 out.	1912
—Landstrut, derrota dos austriacos e tomada de Isar por Napoleão.	21 maio	1809
—Lazaea, derrota dos francêses.	4 agosto	1813
—Leipzig, (1. <sup>a</sup> ) vitória de Gustavo Adolpho, rei da Suécia que viera tomar parte na guerra dos 30 anos a favor dos protestantes.		1631
—Leipzig, (2. <sup>a</sup> ) entre austro-saxonios e os imperiaes. (2)	2 nov.	1642
—Leipzig, (3. <sup>a</sup> ) perdida por Napoleão.	18 out.	1813
—Legrano, (4. <sup>a</sup> expedição á Italia) Frederico é batido pelos lombardos.		1176
—Le Mans que durou 3 dias. (3) 10, 11 e 12 jan.		1871
—Lens (Artois). (4)	10 agosto	1648
—Lepanto, (naval do) derrota dos ottomanos.		1571
—Leuctres, derrota dos spartanos.		* 311
—Liao Yang (começa a) Iniciou-se por um duelo d'artilharia ás 5 horas da manhã no dia seguinte (31) generalisou-se a luta que foi horrivel. (5)		
	30 agosto	1904

1) Derrota dos turcos que perdem 8:500 mortos e 6:000 feridos, sendo as perdas servias tambem muito elevadas, mais de 2:500 mortos.

2) Derrota d'estes que tiveram 5:000 mortos e 4:000 prisioneiros. Os suécos tiveram 2:000 mortos e 3:000 feridos.

3) Os francêses tiraram perdendo 6:000 homens, e 20:000 prisioneiros e 17 canhões. Os alemães perdem 4:000 soldados e 200 officiaes.

4) Os imperiaes e os espanhoes são batidos pelo ezereito de Condé, perdendo 5:000 mortos, 3:000 prisioneiros, 100 bandeiras e 38 canhões, o resto do ezereito fugiu. Foi a ultima grande batalha da guerra dos 30 anos, a que poz termo o tratado de Westphalia. (*Vide Tratados*).

5) A infantaria japonêsa recebem ordem de atacar. O movimento preparou-se com um terrivel fogo de artilharia, em que tomaram parte 160 peças de campanha e 60 obuzes, respondendo os russos, com animo, pela boca dos seus 50 canhões.

Os infantes japonêses, distribuidos em grupos de 12, segundo o seu costume, avançaram para as fortissimas posições inimigas. Os batalhões da quarta e sexta divisões acometeram as altas rochas da direita, mas a chuva de aço com que foram recebidos fel-os retroceder anicie, depois de terem soffrido perdas crueis. A terceira



Liao-Yang (2.º dia), tomada da linha férrea e dos fortes, pelos japoneses.	1 set.	1904
—Liao-Yang, último dia. (1)	3 set.	»
—Ligny. Napoleão bate os prussianos, impedindo a sua junção com os ingleses.	16 junho	1815
—Cataldja (linhas de) que dura até 18. (2)	8 nov.	1912
—Elvas (linhas de). (3)	14 jan.	1659

divisão, levando na vanguarda o regimento n.º 34, famoso pela sua extraordinária valentia, atacou pela mesma fórma o centro inimigo, mas tão pouco logrou o seu intento, sendo repellido com uma medonha carnificina.

No flanco esquerdo russo, a quinta divisão japonesa e uma brigada da terceira conseguiram apoderar-se de alguns cerros que o inimigo de'ndia por aquelle lado.

A's duas da manhã do dia seguinte os batalhões avançaram com o mesmo valor com que até ali o tinham feito, mas o flanco direito russo repeliu-os egualmente. O fogo cerrado das trincheiras moscovitas varia quantos homens se collocavam ao alcance das espingardas.

No entanto, a quinta divisão ponde continuar a avançar sobre a esquerda inimiga, aometendo as trincheiras com intrepidez. Mas, horrivel episodio! aqueles bravos que a machado e a baioneta se tinham apoderado dos parapetos inimigos, foram metralhados pelas proprias baterias japonesas que os tomaram por inimigos. Quando, depois, outros batalhões chegaram e deram pelo erro, as trincheiras estavam cheias de cadaveres de japoneses que os camaradas abraçavam chorando! A's 10 horas a refrega é medonha. De parte a parte o fogo é continuo. Rebantam minas entre os assaltantes, combate-se corpo a corpo, e quando o fumo se dissipa nota-se que os russos abandonam a posição que é rapidamente occupada pelos japoneses.

Isto succedia no flanco esquerdo, mas o resto da linha repelira com vantagem o assalto. O general Oku ordena o tereiro assalto para essa noite. Teve o mesmo resultado desastroso. A infantaria japonesa era fuzilada sem piedade, chegando a penetrar nas primeiras trincheiras. De manhã as vallas estavam cheias de cadaveres de russos e japoneses, uma faixa de terreno de 150 metros de largura, estava literalmente coberta de assaltantes mortos.

1) O ezercito russo de 184 batalhões, 128 esquadrões e 572 canhões é finalmente batido em toda a linha, retirando. Perderam 50:000 mortos e 30:000 fer., 160 canhões, 10:000 granadas, 10 milhões de cartuchos e 6:000 espingardas. Os japoneses perderam 30:000 mortos e 10:000 feridos.

2) Até este dia as bala e o colera dizimaram 100:000 turcos e 60:000 bulgaros. Começa o armisticio para enterrar os mortos, voltando a combater-se no dia 20 até 22. A 23 assigna-se o armisticio.

3) Os espanhoes cercavam a cidade desde 22 de out. 1658, sob o mando de Luiz de Haro. O conde de Cantanhede reúne em Extremoz um ezercito de 8:000 infantes, 2:500 cavalos e 7 canhões e com elle forma em batalha no dia 13. Os espanhoes, na força de 33:000 infantes, 6:500 cavalos e numerosa artilharia, é derrotado perdendo dez mil homens, 17 canhões, 3 morteiros, 5 pelouros, 18:000 armas e muitas bandeiras.

Lisboa (linhas de) derrota dos miguelistas que retiraram sobre o Lumiar.	10 out.	1833
—Lisaine. (1)	15 a 17 jan.	1871
—Loanda, derrota dos holandêses.	15 agosto	1648
—Loigny-Poupry. Os francêses perdem 4:000 homens, mas os alemães, apesar de vencedôres, perdem mais de 6:000.	2 dez.	1870
—Lomas Valentinas, ultimo dia.	27 dez.	1868
—Lombards-koop, derrota dos inglêses que perdem 2:372 prisioneiros, 150 officiaes e 125 soldados mortos e 11 canhões.	30 out.	1899
—Lonato (1. <sup>a</sup> ) vitória dos francêses sobre os austriacos.		1700
—Lonato (2. <sup>a</sup> ) idem idem.		1790
—Louros, entre gregos e turcos, perdendo os primeiros 20:000 homens.	18 maio	1897
—Lucerna, derrota dos corpos francos.	30 março	1845
—Luimucheng, derrota dos russos. (2)	30 julho	1904
—Lule-Burgas, derrota dos turcos (3)	1 nov.	1912
—Lutzen (1. <sup>a</sup> ). Morre Gustavo Adolfo.		1632
—Lutzen (2. <sup>a</sup> ) der. dos russos por Napoleão.	2 maio	1813
—Luxillo, derrota do rei do Congo.	6 agosto	1671
—Luzzarra entre imperiaes e francêses. Ficou indecisa.	15 agosto	1702
—Maciejowice. (4)	4 out.	1794
—Magenta, derrota dos austriacos.	4 junho	1859
—Magersfontein. (5)	10 dez.	1899
—Majuba (monte). Os inglêses sofrem enormes perdas sendo derrotados pelos boers.	27 fev.	1881

1) No dia 15 o combate ficou indeciso, no dia 16 os alemães são derrotados; a 17 os francêses retiraram ante os reforços alemães. Nos 3 dias morreram 9:000 homens.

2) Foi terrivel e sangrenta. E' ferido o general Keller. Os russos perdem 6 canhões e muita gente e os japonêses 2:000 homens.

3) Foi o ultimo dia. De cada lado combateram 150:000 homens, numa extensão de 25 kilometros. A chegada do 3.º exercito bulgaro faz retirar os turcos desordenadamente. Os bulgaros tomam 155 canhões e 45:000 prisioneiros. Mortos e feridos regularam por 22:000 de cada lado.

4) 18:000 polacos recchem o embate de todo o exercito russo, sendo derrotados. Foi a 1.<sup>a</sup> batalha da 3.<sup>a</sup> invasão da Polonia e na qual o celebre patriota Koseiusko pronunciou a celebre frase *Finis Poloniae!*

5) Foi a mais formidavel derrota que os inglêses sofreram, perdendo perto de 1:000 homens, muita artilharia e munições.

Malplaquet, o principe Eugenio derrota o marechal de Villars.	11 set.	1709
—Mamede (S.) Afonso Henriques toma o governo de Portugal	julho	1128
—Mandro (rio) em que os cruzados francêses depois de terem derrotado os turcos são quasi aniquilados num desfiladeiro.	2 nov.	1148
—Maratona entre persas e atenienses, (1. <sup>a</sup> guerra medica).		* 490
—Marengo. Morte de Desaix.	14 junho	1800
—Marignan, entre francêses e suissos, conhecida na historia com o nome de <i>Batalha dos Gigantes</i> .	13 set.	1515
—Mariendal, derrota de Turenne.	abril	1645
—Mar-le-Tour. Durou 2 dias. A vitória custa aos alemães 18:000 homens.	15 agosto	1870
—Mas d'Eu, derrota dos francêses pelos espanhoes na força de 18:000 homens.	19 maio	1793
—Matapan (cabo), derrota dos tureos.	19 junho	1717
—Matinea, os spartanos restabelecem a sua reputação militar.		* 418
—Matinea (2. <sup>a</sup> ), morte de Epaminondas, general thebano.		* 362
—Maupy contra os espanhoes, resultando a independencia do Chili.	15 abril	1818
—Mazagão, entre Muley-Hamet, filho do imperador de Marrocos, e os portuguezes que occupavam a praça. Derrota dos mouros.	24 abril	1556
—Melouna, nova derrota dos greges.	18 abril	1897
—Mentana, derrota de Garibaldi.	3 nov.	1867
—Mery, derrota dos austriacos.	22 fev.	1814
—Metz, derrota dos francêses.	7 out.	1870
—Millesimo ganha pelos francêses.	14 abril	1796
—Mill-Spring, na America. Os confederados são batidos, atravessando o rio Cumberland em desordem.	19 jan.	1862
—Moamba, começou a 17. O gentio é derrotado, perdendo 20:000 homens. Dos portuguezes morreram 47.	20 dez.	1861
—Moamba, 3. <sup>a</sup> batalha neste local. Vitória dos portuguezes.	20 agosto	1862
—Modder-Rive. Os inglezes perdem 485 homens e os boers 17 mortos e 60 feridos.	28 nov.	1899

Molwitz, derrota dos imperiais.		1741
—Mondovi, Bonaparte derrota os piemontezes.	21 ab.	1796
—Montaigu entre francêses e aliados.		1793
—Montanha Negra. <sup>(1)</sup>	17 nov.	1794
—Montebello, ganha por Lannes sobre os austriacos.		1800
—Montebello <sup>(2.ª)</sup> ganha pelo general Forey.		1859
—Monte Caseros. <sup>(2)</sup>	3 fev.	1852
—Montenolte, derrota dos austriacos.		1796
—Montes Claros. <sup>(3)</sup>	17 e 18 junho	1665
—Montereau, derrota dos prussianos.	18 fev.	1814
—Monte Thabor, 6:000 francêses derrotam 30:000 turcos.	16 abril	1799
—Monte Valeriano, cêreo de Paris. Os francêses são repellidos,	19 jan.	1871
—Monthlery, entre os confederados da <i>Liga do Bem Publico</i> e as tropas de Luiz XI. Indecisa.		1465
—Montiel, perdida por Pedro o <i>Cruel</i> , de Espanha o qual é apunhalado pelo seu irmão Henrique no acampamento.	14 março	1369
—Montijo, junto ao Guadiana. <sup>(4)</sup>	26 maio	1643
—Montmiriel, derrota dos prussianos.	12 fev.	1814
—Montreau, Bonaparte derrota os aliados.		1814
—Morat, os suíços derrotam Carlos o <i>Temerario</i> .		1476
—Morato (Ceylão). Os holandêses na força de 6:000 homens, derrotam os portuguezes, matando 500 e aprisionando 520.	17 out.	1655
—Morgaten. Os suíços derrotam os austriacos, assegurando assim a sua independencia.		1315
—Moscow, ganha pelos francêses.	7 set.	1812
—Mostagem, ganha pelos suíços.		1315

<sup>1)</sup> Derrota do exercito hispano-português. E' obrigado a render-se o regimento do Porto o qual é cercado pelos francezes, na força de 248 homens sendo 25 officiaes. Morre tambem o general francês Dugommier. Os espanhoes perdem 34 canhões.

<sup>2)</sup> E' derrotado o general argentino D. Juan Rosas. Entraram n'esta ação 26:000 brasiteiros e 22:000 argentinos. Esta batalha poz termo á dictadura de Rosas.

<sup>3)</sup> Os espanhoes perdem 4:000 homens e os portuguezes 3:000, mas tomaram toda a artilharia, 104 bandeiras e fizeram prisioneiros 6:000 homens e 3:200 cavalos.

<sup>4)</sup> 1.ª batalha da guerra da restauração; os espanhoes comandados pelo barão de Morlinguen, na força de 6:000 infantes e 2:600 cavalos atacam os portuguezes comandados por Mathias de Albuquerque, na força de 6:000 infantes, 1:100 cavalos e 6 bocas de fogo. Os espanhoes perdem toda a artilharia e 1:600 mortos.

Muhlbergie Carlos V bate os luteranos.	1547
—Mukden. A mais terrível deste século. (1) 10 março	1905
—Mulda, na margem esq. <sup>a</sup> do Elba (2) 21 e 25 abr.	1626
—Munda, Cesar derrota os filhos de Pompeu.	* 45
—Muret, entre Simão de Monfort, general dos cruzados, e Pedro, rei do Aragão.	12 set. 1213
—Nagasaki entre um navio português e as esquadras japonesas. Vitória dos primeiros. (3)	1609
—Najera, entre D. Henrique de Trastamara e D. Pedro de Castela. O primeiro é derrotado e vê-se obrigado a fugir.	6 abril 1367
—Nancy. Morre Carlos (o <i>Temerario</i> ) ( <i>Vide mortes</i> ).	1477
—Nangis, derrota dos austriacos.	5 fev. 1814
—Narva, derrota dos russos pelos suecos.	1700
—Naval entre a esquadra espanhola e a do prior de Crato.	26 julho 1582
—Naval no mar das Indias, derrota de uma armada do rei de Calicut.	15 março 1506
—Navarino, (naval de) derrota da esquadra turco-egyptica pelas esquadras francesa, russa e inglesa.	20 out 1827
—Navas de Tolosa.	17 junho 1212
—Nerib, ganha por Ibrahim-pachá aos russos.	19 jun. 1839
—Nerwinde, derrota de Dumouriez, pelo príncipe de Coburgo, (coligação contra a republica francesa).	março 1793

1) Os russos são derrotados depois de muitos e reñhidos recontros, fugindo em debandada, perdendo mais de 100:000 homens, numerosos canhões, munições, etc. 18 dias durou esta batalha que terminou n'esta data. Foi a última da guerra russo-japonesa.

2) Derrota de Wallens que teve de atravessar o Elba vindo depois atacar Mansfeld que derrota completamente.

3) Algum tempo depois, uma nova esquadra mais forte volta á carga, trazendo uma torre flutuante de madeira guardada com artilharia ligeira e com arcabuseiros. Fere-se a segunda batalha. O navio está immobilizado pela calmaria. A luta é horrível. A artilharia portuguesa destrõe numerosos juncos; as abordagens são medonhas carnificinas; mas os japoneses queriam a todo o transe conquistar o *navio do milhão*, cujo convez está juncado de cadáveres, cujas peças estão sem homens para as manobrar, e cujas vélas inúteis estão em chamas. Então, n'um desespero épico, o comandante atira um rastilho acêso sobre os sacos com pólvora que lhe restam e o navio mergulha e submerge-se no meio d'uma enorme explosão, em que cai, reduzido a cinzas, o pendão de Portugal glorioso dos descobrimentos da Terra e das conquistas da Africa e do Oriente.

Nevoburg, Cromwel á frente das tropas do parlamento, derrota o ezereito real.	1643.
—Nicopolis, ganha pelos turcos que conquistam a Bulgaria.	1396
—Nive.	9 a 13 dez. 1813
—Nivelle, os francêses perdem 2:000 homens.	11 nov. »
—Nordlingen, o general Mercy é segunda vez derrotado por Condé.	agosto 1645
—Nordlingen (2. <sup>a</sup> ) Moreau bate os austriacos.	1800
—Northampton entre as forças do duque de York e as de Henrique VI que foi desbaratado e feito prisioneiro.	10 julho 1460
—Nosseville, 137:000 francêses atacam 36:000 alemães mas são repellidos. Morreram 6:500 homens de par e a parte.	31 agosto 1870
—Novi entre francêses e austro-russos.	15 agosto 1799
—Novara, derrota dos francêses pelos suissos.	1513
—Novara (2. <sup>a</sup> ). Carlos Alberto abdica e foge para Portugal (Porto).	23 março 1849
—Novi-Bazar, os servios derrotam os turcos, infligindo-lhe grandes perdas.	22 out. 1912
—Ocaña; os espanhões são derrotados perdendo 12:000 mortos e feridos, 20:000 prisioneiros, 50 canhões e 30 bandeiras.	18 nov. 1809
—Ondruman, derrota dos derviches pelos anglo-egypcios. Os derviches teem 6:000 mortos.	2 set. 1898
—Orleans. Joanna d'Arc derrota os inglêses e obriga-os a levantar o cêrc.	8 maio 1429
—Orleans, entre prussianos e francêses.	11 out. 1870
—Orleans (3. <sup>a</sup> ). Morrem perto de 30:000 homens, entre francêses e alemães.	4 dez. »
—Ortez. O ezereito anglo-luzo-hespanhol bate os francêses. Os portuguezes eram 17:600.	27 fev. 1814
—Oscillis entre cruzados e turcos. (4)	30 julho 1097
—Ostrolenka, entre russos e polacos que são batidos. Os russos eram 55:000 e os polacos 20:000.	maio 1331
—Ouessant (naval em frente da ilha de). (2)	10 ag. 1513

1) Devido ao socorro de Godofredo é que não são totalmente aniquilados os cristãos. A vinda porém d'aquelle chefe, com novas tropas, derrota os turcos nos quais é feita horrivel carnificina.

2) Vinte navios francêses derrotam oitenta navios inglêses. O navio almirante *Cordilière*, vendo-se rodeado de navios inimigos, lança

Ourique, 13:000 christãos vencem 200:000 mouros.	23 julho	1139
—Paepaes. Os brasileiros batem os uruguayanos.	19 out.	1816
—Palermo (naval de)	31 maio	1672
—Palestro, derrota dos austriacos pelos francêses e piemontêses.	30 e 31 maio	1859
—Palo Seco (Cuba) Maximo Gomes vence os espanhoes que perdem 300 homens e 26 officiaes.	2 dez.	1893
—Panane (naval e terrestre de). Tomada da cidade e fuga dos mouros.	26 nov.	1507
—Paraguay.	19 jan.	1811
—Parahyba (naval de), continuação da de Cabo Branco, perda da nau <i>Chagas</i> .	14 jan.	1640
—Paris (1.º dia) (1)	28 nov.	1870
—Paralejós, Cuba, são batidos os espanhoes commandados por Martínez Campos que ia ficando prisioneiro.	out.	1895
—Passos de Palurê, India (2)	1 maio	1504
—Patay. Joana d'Arc vence os inglêses.	29 maio	1429
—Patenguy, (naval de) Brasil, entre as esquadras portugueza e holandêsa, perda da 1.ª	17 jan.	1640
—Pavia, na qual Frederico I é feito prisioneiro dos espanhoes que vencem os francêses causando-lhes mais de 6:000 mortos.	24 fêv.	1525
—Pernes. Começom ás 8 horas da manhã (3).	30 jan.	1834
—Perrysville, America, os federais (norse) batem os confederados (sul).	out.	1862
—Peterwardein, derrota dos turcos pelo principe Eugenio.	5 agosto	1716
—Pretoria, (perto de) ultima batalha regular d' esta guerra, perdida pelos boers.	20 junho	1900

os arpêos de abordagem ao navio almirante inglêz e lançando fogo ao paiol da polvora faz ir pelos ares os dois navios o que deu o signal da derrota.

1) O 2.º dia foi a 2 de dezembro. Foi a tentativa mais séria para romper o cêrcio.

2) Duarte Pacheco derrota o Samorim. Repete-se no dia 7 sendo desbaratados 30:000 indios e apreendidas 30 peças por 400 portugêses!

3) O regimento de infantaria mignelista n.º 17 morren quasi todo. Em poder de Saldanha ficaram 709 prisioneiros sendo 21 officiaes. Os liberaes perderam 6 mortos e 18 feridos.

Peru. (naval nas costas do). Os holandêses vencem os espanhóes e tomam a bahia de Todos os Santos e Salvador.		1624
—Pharsalia. é vencido Pompeu.		* 48
—Pharsalia (2. <sup>a</sup> ). 65:000 turcos vencem 35:000 greges que retiram em boa ordem.	5 abril	1897
Philippós, perdida pelos republicanos.		* 42
—Fico de Celeiro, Açores. E' batida a guerrilha miliciana de 7:000 homens.	4 out.	1828
—Pirmasens, os austriacos vencem os ezercitos francêses do Mosela, Rheno e Vosgues.	11 set.	1793
—Pimenteiras, entre Beresfórd e Messena. Vitória do primeiro.	3 abril	1811
—Pirna. Os austro-russos derroçam os prussianos.		1759
—Pirâmides, ganha por Napoleão.	21 julho	1798
—Pyrineos, que durou até 2 d'agosto.	30 julho	1813
—Platêa, perdida pelos persas. Os restos da sua esquadra são destruidos por Xantippe, em Mycale.		479
—Plancencia, ganha pelos espanhóes.	16 junho	1746
—Plewna, perdida pelos russos.	31 julho	1877
—Poitiers, Alarico II, rei dos vesigódos é vencido por Clodoven.		507
—Poitiers (2. <sup>a</sup> ) Os inglêses vencem os francêses e aprisionam o rei João o Bom.		1356
—Pollenta, ganha por Stilicão.		403
—Porto (linhas do) entre miguelistas e constitucionais, na qual Saldanha com o seu estado maior e as ordenanças, forma um minuscuro esquadrão e põe em fuga o inimigo.	25 julho	1833
—Porto idem. Valongo), ultima do cêrco.	18 ag.	»
—Porto Arthur (naval), favoravel aos japonêses.	23 maio	1904
—Porto Arthur, idem, entre 29 navios russos e a esquadra do almirante Togo (1)	23 junho	»

1) Os russos tendo a sua esquadra reparada, intentam sair para se reunirem á esquadra de Vladivostoch. O almirante japonês Togo, que foi d'isso avisado pelos cruzadores que vigiavam o porto, fez manobrar a sua esquadra de forma a dar batalha aos 29 navios russos. Os canhões das fortalêsas fizeram um fogo terrivel sobre a esquadra japonêsa, mas isto não obstou a que os navios russos tivessem de recuar e refugiar-se no porto. Os russos perderam 1:500 homens, um couraçado a pique e outro avariado, assim como um cruzador. Os japonêses tiveram um couraçado, um cruzador e dois torpedeiros avariados e um torpedeiro a pique.



Porto Calvo, entre holandêses e brasileiros que são derrotados.	18 fev.	1637
—Port-Mahon (naval de), ganha pelos francêses		1756
—Praga, ganha pelos prussianos contra os austriacos, na qual pereceu o general prussiano Schervertin, a quem depois se levantou um monumento em uma das principais praças da cidade de Berlim.	6 maio	1757
—Praga (Polonia), ganha pelos russos.	25 fev.	1831
—Pultawa, entre Carlos XII e Pedro (o Grande).	17 junho	1709
—Quiberon, massacre dos realistas. (1)	16 julho	1795
—Rantzen, derrota dos prussianos.	21 maio	1813
—Ravenna, entre francêses e as tropas do papa Julio II, morrendo o general francês Gastão de Foix, deixando a batalha ganha.	5 fev.	1512
—Regila (do lago) ganha pelos romanos sobre os latinos, consolidação da republica romana.		* 496
—Rethel, Turenne é derrotado por Du-Plessis.		1650
—Reischoffen.	5 agosto	1870
—Rio de Janeiro, os portuguezes batem os tamoyos e francêses.	13 agosto	1556
—Rivoli, perdida pelos austriacos.	19 jan.	1797
—Rocroy, derrota dos espanhoes pelo duque de Enghien.	20 maio	1643
—Roliça, derrota de Laborde.	17 agosto	1808
—Roncesvalles, Carlos Magno é batido pelos arabes.		778
—Roncesvalles (2. <sup>a</sup> ), durou até 31 sendo a principio a vitória dos francêses, foi finalmente ganha pelos aliados que perderam 6:000 homens	25 jul.	1813
—Rosbach, ganha por Frederico da Prussia sobre os francêses.	5 nov.	1757
—Rosebecq (Flandres)	27 nov.	1382
—Rovoredo, contra os austriacos.	4 set.	1795
—Sadowa, entre prussianos e austriacos (2)	3 julho	1866
—Saintes, entre as tropas de S. Luiz e Henrique III de Inglaterra.		1243

1) Os republicanos são introduzidos no forte por um traidor. Calcula-se em 10:000 o numero de mortos.

2) Os prussianos vencem os austriacos tomando-lhes 174 canhões, 14 bandeiras e 18:000 prisioneiros. Os primeiros tiveram 10:000 mortos e os segundos 40:000. Foi n'esta batalha que apareceram pela 1.<sup>a</sup> vez as espingardas de agulha.

## Batalha

aint Aubin du Cornier. (1)	27 julho	1488
—Saint-Dizier, derrota dos prussianos.	27 jan.	1814
—Saint Jacques, Luiz XI então infante, derrota os suíços.		1444
—Saint-Privat. (2)	18 agosto	1870
—Saint Quintino, derrota de Montmorency.	10 ag.	1577
—Saint Quintino (2. <sup>a</sup> ), onde morrem mais de 8:000 homens entre francêses e alemães.	19 jan.	1871
—S. Borja, ganha pelos brasileiros sobre os uruguayanos.	3 out.	1816
—S. Vicente (naval de), o almirante Napier, derrota a esquadra miguolista.	5 julho	1833
—Salado (do rio) (3)	30 out.	1340
—Salamanca.	22 julho	1812
—Salamina (naval de), ganha pelos gregos, (2. <sup>a</sup> guerra medica).		* 480
—Saltes (naval de). Guerra de D. Fernando com Castella.		1381
—Saragoça, em que Filipe V de Espanha é vencido pelo archiduque Carlos d'Austria. (4)	20 agosto	1710
—Saratoga, O general inglês Burgoyne é obrigado a capitular com 6:000 homens.	13 out.	1778
—Sarre, perdida por Soult.	8 out.	1813
—Sarsfield. Os prussianos são vencidos.	10 out.	1806
—Schains-Hoogte (rio Ingogo). Os boers vencem os inglêses.	8 fev.	1881
—Schleitz, derrota dos prussianos.	9 out.	1806
—Sebastopool, os turcos vencem os russos e os austriacos.		1788
—Smolensko.	17 agosto	1812

1) Foi entre bretões e francêses comandados por la Tremoille, neto do traidor que entregára Joana d'Arc aos inglêses. Derrota dos bretões e prisão do duque de Orleans.

2) Heroica resistencia do regimento 8 (francês) na herdade de Saint-Humbert. Esta batalha é conhecida tambem com o nome de Gravelote. Os francêses perdem treze mil homens e os alemães vinte mil quinhentos e oitenta.

3) O ezercito sarraceno de 450:000 infantes, 10:000 cavalos e 12:000 lanças. é desbaratado, perdendo cerca de duzentos mil mortos e feridos, além de riquissimos despojos.

4) Ambos pretendiam a corôa de Espanha originando a guerra da sucessão em que Portugal tambem entrou contra Filipe V. A paz de Utrecht deu finalmente a este a ambicionada corôa.

**Batalha**

Sédan. (1)	1 set.	1870
—Sempach, em que os suíços vencem e matam o duque Leopoldo d'Austria.		1386
—Slivnitsa, derrota dos servios.	18 nov.	1884
—Soissons, os romanos são vencidos pelos francos.		486
—Solferino, entre italianos, francezes e austriacos. Derrota dos ultimos depois de 16 horas de combate.	26 junho	1859
—Soria, ganha pelos reis de Leão e Navarra ao ezercito de Almanzor.		998
—Spicheren, entre o 2.º corpo de ezercito alemão e os francezes que resistem tenazmente, retirando depois de infligir ao inimigo a perda de quasi 5:000 homens.	6 agosto	1870
—Spion-kop. Os inglêzes perdem 1:000 mortos e os boers 200. Foi na noite de 23 para 24.	23 jan.	1900
—Stadtlohn. Vitória dos barbaros. (4)	7 agosto	1662
—Stromberg. (3)	9 dez.	1899
—Syracusa, Nicias e Demosthenes são batidos pelos spartanos.		* 413
—Tabbocas (1.ª batalha ganha pelos portuguezes no Brasil).	3 agosto	1645
—Taglimento. (4)	16 março	1796
—Taguarembó, derrota do famoso caudilho José Artigas, que fugiu para o Paraguay. (5) 22 jan.		1820

1) Terminou á noite e durante ella se tratou da capitulação. As perdas alemãs foram de 8:960 mortos e as dos francezes de dezeseite mil mortos, vinte e um mil prisioneiros durante a luta e oitenta e tres mil depois da capitulação. Com esta batalha cai o imperio francez. Em Sédan foram tomadas pelos alemães 3 bandeiras, 419 peças, 119 canhões de praça, sesenta e seis mil espingardas, mil carros de bagagens e seis mil cavalos.

2) As tropas inimigas retiraram, morrendo os duques de Weimar e d'Altenburgo e os condes de Isenburgo, de Lowenstein e de Schlick. A cavalaria barbara e os croatas fizeram a perseguição, tomando 16 canhões, 70 bandeiras, 4:000 prisioneiros e quasi todas as bagagens. Os barbaros tiveram mil e quinhentos mortos e feridos e o inimigo seis mil mortos.

3) Derrota de Gatacre, general inglêz que perde cem mortos e feridos, seiscentos prisioneiros e um canhão. Os boers teem 5 mortos e 16 feridos.

4) Bonaparte derrota os austriacos comandados pelo archiduque Carlos, arremessa-os para o Tyrol e marcha sobre Vienna.

5) Esta vitória poz termo á guerra cisplatina, ficando a parte oriental em poder dos portuguezes.

## Batalha

Tailleburg, Luiz IX vence os ingleses.		1242
—Taksonitung, entre russos e japoneses. Vitória d'estes.	23 julho	1904
—Talavera.	27 e 29 julho	1809
—Tamai (Sudan), derrota dos rebeldes.	30 dez.	1887
—Tami, entre os francezes e as tropas do arquiducque Carlos que foram vencidas. ( <i>Vêr Rüstibomma</i> ).	29 abril	1809
—Tapsus, ganha na Africa por Cesar, contra Pompeo. Morre Catão.		* 46
—Tarento, ganha pelos romanos.		* 272
—Ta-Tché-Kiao (1.º dia) entre russos e japoneses (1)		
	23 julho	1904
—Tché-Tchag, entre chinezes e russos, vencem estes.	2 agosto	1900
—Teberidades, perto de Jerusalem (2).	2 julho	1187
—Telena e tomada da vila apenas defendida por 250 homens (3).	set.	1646
—Tell-el-Kibir, derrota de Arabi pachá pelos ingleses.	28 agosto	1882
—Thermopilas, entre gregos e spartanos (4) 7 agosto		* 480

1) No dia 24 de julho, ás cinco horas da manhã, recommençou o combate. Pela primeira vez desde o principio da guerra, a artilharia russa dominava a japonêsa. Durante quatorze horas e meia os canhões de tiro rapido funcionaram sem interrupção. Cerca do meio dia, duas baterias japonêsas ficaram em silencio. A tarde, calou-se a terceira bateria. Ao anitecer, os japonêses estavam sem munições. A tarde, á hora quasi crepuscular, as baterias japonêsas retiraram-se para as segundas posições; quando a noite chegou, ainda o combate durava. Por toda a parte estavam victoriosos os russos. As perdas dos japonêses foram enormes.

2) Guy de Lussac é feito prisioneiro por Saladino que se apodera da cidade, onde os francezes reinavam havia 89 anos, desde a sua tomada por Godofredo de Bouilon.

3) O ezereito portuguez de 7:200 infantes e 1:600 cavalos passára o Guadiana no dia 15 de set. A batalha ficou indecisa.

4) O passo das Thermopilas ficou celebre na historia pela defeza heroica de 300 spartanos, comandados por Leonidas, contra o poderoso ezereito de Xerxes, rei dos persas. Por tres dias resistiram aos ataques reiterados de Xerxes, mas por ultimo, um pastor indicou a este um atalho por onde se podia fornecer a posição dos gregos; foi seguido o alvitre, e Leonidas, vendo-se cortado, decidiu vender cara a vida com os seus 300 spartanos, e atacando uma noite o campo de Xerxes, ali morreram heroicamente. Só dois homens escaparam a esta hecatombe, chamado um Aristodemo, e o outro Panitas. Este,

## Batalha

- Tetuan, em que os espanhoes vencem os marroquinos.	4 fev.	1860
- Tolbiac, Clodoveu vence os alemães e converte-se ao cristianismo.		496
- Tolosa, ultima batalha da guerra peninsular. Os aliados perdem 8:000 homens.	8 abril	1814
- Tormes, derrota dos espanhoes pela cavalaria de Kellermann. (1)	28 nov.	1809
- Toro. (2)	2 março	1476
- Torres Vedras. Saldanha derrota Bomfim que é feito prisioneiro, com 1:300 homens e 120 cavalos.	22 dez.	1846
- Toscana, ganha por Stilicão ( <i>Vidé mortes</i> ).		406
- Tours e Potiers (entre). ganha por Carlos Martel sobre os arabes, seguindo-se a tomada de Nimes.	22 julho	732
- Trafalgar (naval de). Nelson almirante ingles morre depois de derrotar as esquadras francesa e espanhola.	21 out.	1805
- Traktir, na qual se distinguem as tropas sardas que vinham auxiliar o ezereito anglo-franco-turco.	16 agosto	1855
- Trancôso (1. <sup>a</sup> ) Afonso Henriques derrota o rei mouro de Badajoz.	16 maio	1122
- Trancôso, (2. <sup>a</sup> ) os castelhanos são derrotados.	julho	1385
- Truillás, derrota dos francêses.	22 set.	1793
- Tscheilu e tomada de Lule-Burgas (1. <sup>a</sup> dia). no dia seguinte é completa a derrota dos turcos.	29 out.	1812
- Turbigo. Os francêses batem os austriacos.	3 jun.	1859
- Turentchen. Retirada dos russos.	30 abril	1904

voltando a Sparta. foi tratado com tanto desprezo, que se matou. O Aristodemov recobrou a honra que tinha perdido, pela sua bravura e indomavel coragem na batalha de Platêa no ano seguinte.

1) Os espanhoes tiveram 3:000 mortos e feridos. perderam 15 canhões. 15:000 espingardas e 2:000 prisioneiros. A cavalaria francêsa apenas teve 8 mortos e 17 feridos.

2) Nesta batalha dá-se o celebre episodio do *Decepado*. O alferes porta bandeira Almeida Duarte, sendo-lhe cortada a mão direita, sustentou a bandeira com a esquerda até que, sendo-lhe esta tambem decepada, a segurou com os dentes com tal vigor que aos castelhanos lh'a custou a tirar. D. Fernando de Castela mandou, em signal de respeito por tanta valentia, guardar na capela de Toledo as armas e manoplas do intrepido guerreiro.

de Tuyuty (guerra do Paraguay). (1)	24 maio	1866
—Ulundi, derrota dos zulus pelos inglêses. Acaba a guerra.	4 julho	1879
—Uracumirim (Rio de Janeiro) ganha por Men de Sá aos francêses, aliados com os tamoios.	20 jan.	1556
—Valencienes, derrota de Turenne e do marechal de la Ferté, pelos espanhoes (2)	17 julho	1656
—Valmy, derrota de 80:000 prussianos.	20 set.	1792
—Valverde. D. Nuno Alvares Pereira desbarata 3:300 castelhanos.	5 out.	1385
—Vame, em que Ladislau IV da Polonia é derrotado e morto pelos turcos sob o comando de Amurat II. (3)	10 nov.	1444
—Varzea (Pernambuco) ganha pelos holandêses.	17 agosto	1645
—Vauchamps, os prussianos retiram sobre Chalons.	14 fev.	1814
—Villa Viçosa, derrota dos aliados, vitória das tropas de Filipe V. (4)	10 dez.	1710
—Villers-Bretonneaux, perdida pelos francêses.	27 nov.	1870
—Vimeiro. Junot perde 2:000 homens, 13 peças e muitas munições.	21 agosto	1808
—Vionville (Mars-le-Tour, 2.º dia). (5)	16 agosto	1870
—Vitória, derrota de José Bonaparte e Junot por lord Wellington, perdendo 12:000 homens e 150 canhões.	21 julho	1813
—Waal-Krantz (6)	5 jan.	1900

1) Durou 5 horas, sendo derrotados os paraguayanos, que perdem 4 canhões, 221 prisioneiros e mais de 6:000 mortos.

2) Turenne, porém, consegue salvar o ezereito e foi sitiar La Chapelle que tomou.

3) Ladislau e Amurat tinham firmado um tratado de paz jurando guardal-o. O cardeal Juliano Cesarini, induziu porém Ladislau a faltar ao seu juramento e a empenhar-se na guerra contra a Turquia. O cardeal taubem foi morto nesta batalha que preparou para mais tarde a conquista de Constantinopla pelos turcos. (*Vide Tomadas*).

4) Esta derrota foi devida á capitulação de Brihuega. (*V. Tomadas*)

5) Começou ás 10 horas da manhã e terminou ás 10 da noite. Em ambos os campos houve perdas superiores a 16:000 homens. Só um regimento alemão perdeu 1:000 soldados e 52 officais.

6) Neste dia a artilharia inglêsa fusila por engano dois batalhões de infantaria que recuavam ante o fogo dos boers. No dia seguinte é completa a derrota dos inglêses. Bulter retira tornando a passar o rio Tugella, com graves perdas.

de Wachau, Vitória dos francezes.	16 out.	1813
—Wad-Ras (Marrocos). Vitória do general Prim.	23 março	1860
—Wafangu, perdida pelos russos. (1) 14 e 15 junho		1904
—Wagram, que durou 2 dias (2), 5 e 6 julho		1809
—Warterloo. Queda de Napoleão.	18 junho	1815
—Wattignies, ganha por Jourdan sobre ingleses e alemães (exército do norte)	16 out.	1793
—Wepner. Durou até 23. (3)	21 abril	1900
—Wimppen, derrota dos badenses que perdem mil homens, artilharia, bagagens e 20 bandeiras. (G. dos 30 anos).	6 maio	1622
—Wissembourg, entre francezes e aliados.	25 dez.	1793
—Wissembourg. (4)	4 agosto	1870
—Woerth, começada ás 10 horas da manhã e terminada ás 5 da tarde. (5)	6 agosto	»
—Wolfenbutel, entre os imperiaes e os franco-suecos, os primeiros são derrotados perdendo 4:000 mortos e 3:000 prisioneiros.	29 junho	1641
—Worcester, perdida por Carlos II contra Cromwell		1651
—Xevera, derrota dos espanhoes.	18 fev.	1812

1) As forças russas em Telissu compunham-se de duas divisões e meia, a sua derrota foi devida á superioridade da artilharia japonêsa que destruiu rapidamente as baterias russas, pois que meia hora depois de iniciado o fogo ás 4 baterias russas tinham 10 officiaes e 103 homens fóra do combate. A bateria da guarda avançada ficou tambem completamente destruida em poucos momentos. Á 4.<sup>a</sup> bateria russa que tomára posição ás 9 horas e 20 minutos da manhã, deixou de existir vinte minutos depois, isto é, ás 9 e 40. Todas as peças, á excepção de uma, ficaram desmontadas; todos os officiaes ficaram mortos ou feridos e todos os sobreviventes, á excepção de dez, fóra de combate. As perdas em vidas foram de 3:600 russos mortos e feridos e de mil e tantos japonêses.

2) A legião portugueza obrou prodigios. Napoleão condecorou cincuenta infantes e dez cavaleiros.

3) Os boers levantam o cerco retirando em boa ordem, derrotando a cavalaria inglêsa e frustando assim o movimento envolvente do inimigo.

4) O 3.<sup>o</sup> corpo de exército alemão passa a fronteira franceza na força de 128 bat. de inf.; 102 esq. de cav. e 80 baterias. A lueta travase nas margens do Lanter. Os francezes retiram com graves perdas e os alemães tiveram mil e quinhentos mortos, sendo 91 officiaes.

5) Os francezes retiram deixando duzentos officiaes e nove mil soldados prisioneiros e perdendo 33 canhões. Os alemães perdem 489 officiaes e dez mil soldados. Comandava os alemães o principe imperial e os francezes Mac-Mahon.

**Batalha**

Yalu (1.º dia) ( <i>Vide Passagem</i> ). Esta batalha durou 3 dias. (4)	28 abril	1904
—de Zama, derrota de Anibal.		* 202
—Zorndorff. Frederico II derrota os russos.		1758
—Zurich. Messena vence os russos e os austriacos.		1799

*Vide Combates.*

**Bate-se**

a cavilha das canhoneiras <i>Vouga e Ave</i> .	3 julho	1878
—idem. da canhoneira <i>Zambezia</i> .	18 março	1885
—idem da canhoneira <i>Douro</i> .	6 junho	1887
—idem do cruzador <i>D. Amelia</i> .	18 agosto	1897

*Vide Lançamentos.*

**Beatificação**

de S. Francisco Xavier, pelo papa Paulo V.	25 out	1605
—(confirmação) de S. Francisco Xavier pelo papa Urbano VIII.	6 agosto	1623
—de S. João de Deus.	21 set.	1630

4) Neste dia o general Koroki manda reconhecer as fortificações dos russos em Kan-Lien-Tsé, travando-se combate que se tornou celebre pelo heroismo da banda de um dos regimentos de infantaria russa. O duelo da artilharia continuava, era preciso fazer calar as baterias japonesas para que os russos podessem avançar. Um regimento com a sua banda esperava, a coberto d'uma saliência do terreno, ordem para avançar.

As baterias japonesas espreitavam a aparição dos russos. De vez em quando uma granada fazia cair mortos ou feridos alguns soldados, os que ficavam rugiam por se verem inativos. De repente aparece um ajudante de ordens e um toque de corneta abalou aquela massa de homens. Iam finalmente combater! Em colunas de pelotões o regimento torneou a colina. Na retaguarda a musica de 32 figuras tocava uma entusiastica marcha. Desembocam na planura. Em frente a extensa linha inimiga erriçada de baionetas. Soou uma descarga. Rolam pelo chão umas dezenas de homens; a banda toca cada vez com mais entusiasmo. Prosegue o fogo, incessante, mortifero, de parte a parte. Já alguns musicos jazem por terra, apertando ainda nas mãos os instrumentos. A fuzilaria dos japoneses não cessa. Das 32 figuras restam 9 que não deixam de tocar. Mas já não era marcha o que se ouvia, eram gritos de odio, de vingança, soluços de dôr, de desespero. Nova descarga, ficam de pé só 7 musicos.

De repente, por um movimento espontaneo, esses sete largam os instrumentos e pegam em espingardas. E' preciso vingar os colégas. Não ha tempo a perder, as que estão mais perto são as melhores. Carregam-nas, entram na fileira e enquanto disparam entoam em côro o hino nacional russo. E o ultimo que caiu gritou ainda: Viva a Russia!

Tal foi o commovente episodio desta batalha.



**Beatificação**

da infanta D. Joana, filha de Afonso V, pelo papa Inocencio XII.	4 abril	1693
—da rainha D. Teresa e da infanta D. Sancha.	13 set.	1704
—de Afonso de Lignori, fundadôr da congregação do Santissimo, por Pio VIII.	6 out.	1816
—do padre Ignacio de Azevedo, natural do Porto	4 abril	1854
—de Joana d'Arc.	18 abril	1909

**Benção**

da egreja do convento da Madre de Deus, em Nabregas. (1)	18 julho	1510
—do estandarte real, no adro da egreja de S. Domingos, antes da partida de D. Sebastião para a Africa.	17 junho	1578
—da egreja de Santo Antonio da Sé.	15 maio	1787
—pelo bispo do Algarve D. José Maria de Mello, na presença da côrte, dos 11 sinos do mosteiro do Coração de Jesus (Estrela). (2)	17 agosto	1789
—da egreja de S. Fidelis de Sygmaringa, provincia do Rio de Janeiro. (3)	23 abril	1809
—na Sé de Coimbra, da bandeira da Guarda Nacional.	27 março	1836
—da egreja de Santo Antonio de Padua, em Porto Rico.	13 junho	1873
—da capela-mausoléo, nos Jeronimos, para onde foram trasladados os restos de Alexandre Herkulano. (V. <i>Trasladações</i> )	22 junho	1888
—da egreja do convento de Cristo, em Tomar, depois de restaurada.	29 set.	»
—da bandeira destinada ao districto de Lunda,		

1) Foi mandada edificar em 1508 pela rainha D. Leonor, mulher de D. João II. As religiosas entraram no mosteiro a 23 julho 1509.

2) Estes sinos tem os seguintes nomes e peso:

1.º Coração de Jesus, 2:852 k.; 2.º Nossa Senhora, 528 k.; 3.º, S. José, 1:433 k.; 4.º, Santa Teresa, 1:203 k.; 5.º, Santo Elias, 845 k.; 6.º, Santa Barbara, 606 k.; 7.º S. João da Cruz, 478 k.; 8.º, S. Norberto, 352 k.; Sacramento (horas), 4:125 k.; S. Miguel (meias horas), 2:015 k.; Santo Antonio, (quartos), 1:186 kilos.

3) A 1.ª pedra fôra collocada a 8 set. 1899. S. Fidelis foi elevada a vila em 19 de abril de 1850 e a cidade em 3 dez. 1870.

## Benção

realisada no templo de S. Domingos em Lisboa.	1 set.	1895
—e entrega da bandeira oferecida pelo Centro Commercial do Porto ao regimento de caçadores 3, havendo em seguida missa campal.	27 jan.	1896
—da egreja de S. João da Praça, que um incendio tinha quasi destruido.	18 junho	1898
—e reabertura da Sé Velha de Coimbra.	3 julho	1902
—da cançãoeira <i>Patria</i> .	25 julho	1903
—da egreja das Mercês, depois de restaurada.	1 set.	1907
—da cançãoeira <i>Beira</i> , no Arsenal.	4 junho	1910

## Bloqueio

(começa o de) Athenas.		* 405
—e ataque da península de Malaca, sustentado pelos portuguezes contra 300 navios e 15:000 jaus que foram derrotados perdendo 80 barcos.	11 jan.	1574
—de Malaca pelos holandêses.	30 abril	1606
—(decreta Napoleão o) continental.	21 nov.	1806
—da praça de Pamplona.	30 junho	1813
—da ilha de S. Miguel pela nau miguelista <i>D. João IV</i> e a fragata <i>Perola</i> .	21 maio	1829
—(acaba o) da ilha da Madeira pelas tropas liberaes em vista da resistencia dos realistas.	29 maio	1832
—do Porto pela esquadra miguelista.	11 set.	1832
—do Porto pelas forças navais inglêsas afim de vencer a resistencia da Junta do Porto.	26 maio	1847
—de Montevideo.	2 fev.	1865
—(é levantado o da) Grecia posto pelas esquadras alemã, inglêsa, italiana, austriaca e russa, por os gregos não concordarem com as condições do tratado de paz de 2 de março e a anexação da Roumelia. A Grecia depõe as armas.	8 junho	1885
—da costa do mar Vermelho pelos italianos.	1 maio	1887
—de Zanzibar pelos inglêses.	1 nov.	1888
—(acaba o) de Dahomé pelos francêses.	20 dez.	1892
—(acaba o) de Siam pelos francêses. Começára a	23 de julho	
	6 agosto	1893
—(acaba o) de Creta pelas potencias federadas. <sup>(1)</sup>		
	10 set.	1897

<sup>1)</sup> Começára a 21 de março, para evitar a guerra entre a Grecia e a Turquia.

## Bloqueio

(acaba o) de Porto Rico, Cuba e Filipinas pelos americanos. Começára em 24 d'abril.	14 agosto	1898
—da embocadura do rio Ilo-Ilo (Filipinas) pelos tagalos que repelem os americanos.	12 jan.	1899
—(acaba o) de Koumanie (Costa do Ouro) pelos ingleses, derrota dos achantis.	15 julho	1900
—dos portos da Venezuela pelos alemães e inglêses	21 dez.	1902
—de Wladivostok pelos japonêses.	28 jan.	1905
—do litoral otomano do mar Vermelho pelos italianos.	7 abril	1912
—naval de Prevetza pelos gregos.	19 out.	»

## Bombardeamento

—de Callicut por Vasco da Gama.	2 dez.	1502
—de Callicut por Afonso d'Albuquerque, destruindo a cidade.	26 agosto	1507
—de Ormuz por Afonso de Albuquerque.	25 set.	»
—da cidade de Azamor pela armada de João de Menezes.	13 agosto	1508
—da fortaleza de Diu pelos turcos <sup>(1)</sup> ( <i>Vidé Historia de Portugal de P. Chagas. V. 3.º pag. 602 e seguintes</i> ).	30 set.	1538
—de Calais pelos francezes.	3 jan.	1558
—da Bahia, pelos holandeses (Mauricio de Nassau)	1 maio	1638
—das Berlengas ( <i>Vidé ataques</i> ).		1666
—de Tripoli, por Duquesne.		1681
—de Alger, por Duquesne.	30 agosto	1682
—do Rio de Janeiro pelos francezes ( <i>Vidé tomadas</i> ).	19 e 20 set.	1711
—de Argel pela esquadra espanhola á qual se juntou depois a portuguesa.	12 julho	1784
—de Copenhague pelos inglêses que se apoderam da esquadra dinamarquêsa.	2, 3 e 4 set.	1807
—da cidade de Antuerpia pelos francezes.	26 out.	1830

1) Durou até 12 d'outubro. N'esse dia dá-se o 1.º assalto dos turcos o qual é repellido e bem assim os que se seguem até 30 d'outubro que foi o mais terrivel e mais homerico, e que depois de repellido só deixou na fortaleza 40 homens válidos! Os turcos não suspeitavam isto e desanimados embarcaram no dia 1 de novembro e largaram velas a 5.

**Bombardeamento**

do Porto pelos miguelistas.	10 set.	1832
—de Tanger pelos francezes por o sultão ter invadido a Argelia franceza.	6 agosto	1844
—de Setubal pelas bat. <sup>as</sup> do conde de Vinhais	28 maio	1847
—(começa o) de Roma pelos francêses contra as tropas de Garibaldi. (1)	13 junho	1849
—de Sinope pelos russos que destroem a esquadra turca que ali se encontrava.	30 nov.	1853
—de Odessa pelos francezes.	21 abril	1854
—de Tour pelos prussianos.	16 agosto	1870
—de Theonyville pelos prussianos.	2 set.	»
—de Neuf-Brissac pelos prussianos.	7 out.	»
—de Mont Avron.	27 dez.	»
—de Paris (acabou no dia 26).	5 jan.	1871
—de Alexandria pelos inglêses.	7 julho	1882
—de Loadani, na Africa, pelos portuguezes.	1 nov.	1888
—do Rio de Janeiro pelos insurrêtos.	14 set.	1893
—de Nietheroy pelos insurrêtos.	17 out.	»
—da povoação de Chai-chai (margens do Limpopo) pela canhoneira <i>Capello</i> .	26 out.	1895
—do palacio do sultão de Zanzibar pelos inglêses (Durou 50 minutos).	27 agosto	1896
—pelas esquadras reunidas contra a guarnição turca de Canea. Começou ás 5 horas.	21 fev.	1897
—de Kissamos pelos insurrêtos cretenses, ficando a aldeia destruida.	14 março	»
—da povoação de Maravejo pela corveta <i>Rainha de Portugal</i> .	15 março	»
—de Malaxa, que estava em poder dos gregos, pelas esquadras reunidas. (2)	27 março	»
—de Preveza. Interrompeu-se a 18 e continuou em 19.	17 abril	»
—de Ambranc (golfo) pela esquadrilla grega	18 abril	»
—de Arta, pelos turcos.	20 abril	»
—de Aghion-Quarante pelos gregos. Durou duas horas. (3)	23 abril	»
—de Sykia pelos gregos.	10 maio	»

1) São abertas 3 brechas nas muralhas; a defesa foi heroica e combatia-se debaixo d'uma chuva de metralha, a última peça que respondeu ao fogo inimigo foi inutilisada a 29. A cidade rendeu-se a 30. (*Vêr retiradas*).

2) As forças internacionais apoderam-se da fortaleza.

3) A cidade foi destruida pelo incendio.

## Bombardeamento

de Nicopolis, pelos gregos.	15 maio	1897
—de Matanzas, pelos americanos.	27 abril	1898
—de Porto Rico pelos americanos (1)	12 maio	»
—de Cardenas e tentativa de desembarque dos americanos, que são repellidos com perdas.	14 maio	»
—das fortalésas de Santiago de Cuba, pelos americanos.	1 junho	»
—(3.º e ultimo) de Guantanamo, destruição dos fortes espanhoes, pelos americanos.	24 junho	»
—de Mazanillo e combate naval, perdem os americanos,	30 junho	»
—ultimo de Santiago de Cuba, por terra e por mar.	10 julho	»
—de Manila, pelos americanos.	31 julho	»
—de Mafeking, caindo na cidade 330 obuses.	25 out.	1899
—de Pietersmaritzbourg pelos boers.	24 nov.	»
—de Brakfontein pelos inglêses.	4 jan.	1900
—dos fortes de Ta-Kou pelas esquadras aliadas (2)	17 junho	»
—de Tien-Tsing pelos chinêses.	5 julho	»
—de Nag-Fos pelos boxers.	27 abril	1902
—de Puerto Cabello pelos ing. e alem.	13 dez.	»
—de Kakodati pelos russos.	10 fev.	1904
—de Wladivostock, pelos japonêses.	6 março	»
—de Porto Artur pelos japonêses (5.º)	22 março	»
—de Viju pelos russos.	27 abril	»
—de Han-Chan pelos japonêses.	22 maio	»
—da bahia de In-Cheu-Tza pelos japon.	24 maio	»
—de Porto Artur. Destruição da esquadra russa. (V. <i>Capitulações</i> ).	6 a 10 dez.	»
—da cidade de Teodesia, no mar Negro, pelo couraçado russo revoltado <i>Potekim</i> .	8 julho	1905
—de Casa Branca pelos francezes que ocupam a cidade.	6 agosto	1907
—do palacio das Necessidades pelos cruzadores <i>S. Rafael e Adamastor</i> .	4 out.	1910
—dos fortes turcos de Tripoli pelos italianos.	30 set.	1911
—de Andrinopla por 100 canhões bulgaros.	24 nov.	1912

1) Teve como resultado a perda de um navio americano e varios prejuizos nas baterias de terra.

2) Os fortes ficaram desmantelados. Foi a pique uma canhoneira russa e ficaram avariados um cruzador e uma canhoneira inglêses.

**Bombardeamento**

- de Taraboch pelos turcos. 23 out. »  
 —de Scutari pelos montenegrinos. (*Vidé Cêrcos*). 25 out. »

**Breve**

- de Clemente V, suspendendo a inquisição em Portugal. 17 out. 1532  
 —de Paulo III, mandando suspender em Lisboa todos os processos inquisitoriais até á chogada do cardeal de Ricci. (1) 22 set. 1544  
 —de Clemente X fixando o dia 3 de dezembro para a festa de S. Francisco Xavier. 14 junho 1670  
 —pontifício anulando o casamento de Afonso VI, a quem seu irmão D. Pedro, rouba o trôno e a mulher, Isabel de Nemours. 24 out. 1678  
 —de Benedito XIV declarando S. Francisco Xavier, padroeiro do Oriente. 24 fev. 1747  
 —pontifício proibindo os jesuitas de exercerem commercio, prédicas e confissões. 12 maio 1758  
 —de Pio V, determinando em Lisboa a exposição permanente do Santissimo, 48 horas em cada egreja. 1784  
 —do papa Benedito XIV, concedendo exclusivamente a Portugal, que todos os sacerdotes podessem dizer tres missas no dia 2 de novembro, em comemoração dos fiéis defuntos. 24 agosto 1848

**Bulla**

- de Calixto I, estabelecendo o jejum nas 4 temporadas do ano. 14 dez. 222  
 —de Alexandre III, confirmando a Afonso Henriques o titulo de rei de Portugal. 1179  
 —de Inocencio III contra os albigenes. 1208  
 —de Inocencio IV, depondo Sancho II e dando a corôa portuguesa a Afonso III. 1242  
 —de Gregorio X contra Afonso III, ameaçando-o de excomunhão. (2) 4 set. 1257

1) Este breve foi provocado pelas extorsões verdadeiramente infames exercidas contra os cristãos novos.

2) A bula intitula-se *De regno Portugaliae*. Em virtude de Gregorio X ter morrido em janeiro de 1258 esta bula não foi apresentada

de Clemente IV, dando o reino da Sicilia a Carlos d'Anjou, duque da Provença.	26 fev.	1265
—de Nicolau IV, dando confirmação á universidade de Lisboa.	12 agosto	1290
—de Clemente V, mandando inquerir dos logares onde ezistia a ordem do Templo.	12 agosto	1308
—do mesmo papa, ordenando a prisão de todos os templarios. (4)	30 dez.	»
—Idem, ordenando a extinção dos templarios e a confiscação dos seus bens. (2)	3 abril	1312
—de João XIII, confirmando a ordem de Cristo, creada por D. Diniz. (3)	14 março	1319
—de Bonifacio IX, proibindo os cristãos de violar os cemiterios hebraicos e obrigar os judeus ao batismo.	2 julho	1329
—de Clemente VI, estabelecendo o jubileo secular.	27 jan.	1343
—de Eugenio IV, determinando que a egreja de Santo Antonio, ficasse livre da jurisdicção do bispo e mais autoridades ecclesiasticas da Sé de Lisboa. (4)	24 jan.	1433
—de Eugenio IV, desligando a ordem portugueza de Aviz, da ordem espanhola de Calatrava.		1444
—de Xisto IV, fundando a inquisição em Castella.	1 nov.	1478
—do mesmo papa, concedendo a Portugal as terras africanas por êle descobertas. (5)	21 julho	1481
—de Alexandre VI contra Savanarola, que a declara sem valor.	12 maio	1497
—de Julio II, autorisando o casamento do principe de Galles, depois Henrique VIII, com a viuva de seu irmão Artur.	26 dez.	1503

ao rei na occasião, mas sim mais tarde, por ordem do papa João XXI, pelo seu legado padre Nicolau que a apresentou ao rei em 6 de fevereiro de 1267, sendo o rei excomungado. (*Vide Excommhões*)

1) Não foi cumprida, motivo porque publicou outra.

2) Parte dêles, com o grão mestre Jacques de Molay, foram queimados vivos. (*Vide Execuções*).

3) Foi publicada a 5 de maio. (*Vide Instituições*).

4) Nesta bula vem expresso que a camara municipal de Lisboa construiria a capela no logar da casa onde nascêra o santo, dotando-a com tudo o necessario para o culto.

5) Os limites eram desde o cabo Bojador até ao extremo meridional da costa da Guiné. Esta bulla confirmou outra de Nicolau V.

de Julio II, concedendo aos portuguezes a posse das descobertas feitas na America até ao merediano da demarcação, fixado a 370 leguas ao ocidente de Cabo Verde.	24 jan.	1506
—de Leão X, concedendo a D. Manuel o padroado do Brasil	7 junho	1514
—do mesmo papa, permitindo os festejos da rainha Santa Isabel.	15 abril	1516
—Idem, contra Lutéro e seus adeptos.	5 jan.	1521
—de Clemente VII, ( <i>Cum ad nihil magis</i> ) instituindo a Inquisição em Portugal (1)	17 dez.	1531
—de Paulo III confirmando o breve de Clemente VII, de 7 d'abril de 1533. (2)	12 out.	1535
—de Paulo III instituindo finalmente a Inquisição em Portugal. (3)	23 maio	1536
—do mesmo papa instituindo a ordem dos jesuitas.	27 set.	1540
—de Paulo IV, elevando a Sé de Gôa a arquipiscopal, metropolitana e primacial das Indias.	4 fev.	1557
—do mesmo papa contra os protestantes.	15 fev.	1558
—de Pio V excomunhando a rainha Isabel de Inglaterra.	15 fev.	1571
—de Gregorio XIII, reconhecendo a D. Sebastião o direito de conquista no Japão.	22 jan.	1575
—do mesmo papa fazendo a correção ao calendario, denominada <i>Gregoriana</i> .	5 out.	1582
—de Urbano VIII excomungando Portugal.	5 jun.	1632
—de Clemente XI destruindo as liberdades da igreja gallicana.		1713
—de Benedito XIII creando o patriarcado de Lisboa.	20 out.	1737
—declarando livres todos os indios do Brasil. (4)	20 dez.	1741
—de Benedito XIV, concedendo o titulo de <i>Fidelissimo</i> aos reis de Portugal.	22 dez.	1748

1) Nomeava 1.º inquisidôr o frade de S. Francisco de Paula, Diogo da Silva. Foi suspensa por um breve. (*Vide Breves*).

2) Protegia os cristãos novos e impedia o estabelecimento da Inquisição em Portugal, a despeito dos esforços em contrario de D. João III.

3) Foram nomeados inquisidores os bispos de Coimbra, Lamego e Ceuta.

4) Foi publicada a 28 de jan. e 29 de maio de 1757, pondo termo á guerra do Paraguay. (*Vide Tratados*).



**Bulla**

de Clemente XIV ( <i>Dominus Redentori</i> ), abolindo a Companhia de Jesus.	23 julho	1773
—do mesmo papa, concedendo jubileo perpetuo ao Bom Jesus do Monte (Braga).	12 set.	1779
—de Pio VII, fazendo reviver a Companhia de Je- sus. Portugal não aceita esta bulla.	14 abril	1814
—do mesmo papa, mandando que se despreze o luxo.	15 dez.	1824

**C****Canonisação**

de Santo Antonio.	30 maio	1232
—de Santa Clara, por Alexandre IV.	12 agosto	1251
—de Santa Hedwiges, por Clemente IV.	26 março	1267
—de S. Francisco Xavier, por Gregorio XV. (1)	12 março	1621
—de Santa Isabel, rainha de Portugal, esposa de D. Diniz.	25 maio	1625
—da infanta D. Joana, por Inocencio XII	4 abril	1693
—dos bemaventurados Zacharias, italiano, e Four- rier, francês.	27 maio	1897
—de S. Lassalle, fundadôr da doutrina cristã.	30 abril	1899

1) A bula desta canonisação só foi publicada por Urbano VIII, a 6 de agosto de 1623.

## Canta-se

pela 1. <sup>a</sup> vez em Lisboa a 1. <sup>a</sup> opera com musica italiana, intitulada <i>Alpeo e Anthusa</i> .	20 junho	1712
—por ordem de Junot, em S. Carlos, a opera de Marcos Portugal, <i>Demofonte</i> , para solenisar os anos de Napoleão.	15 agosto	1808
—em Italia a opera <i>Uberto</i> , 1. <sup>a</sup> composição n'este genero, de Verdi	17 nov.	1839
—pela 1. <sup>a</sup> vez o hino da Maria da Fonte, em casa do marquês de Niza.	24 junho	1846.
—pela 1. <sup>a</sup> vez, em S. Carlos, a opera <i>Frei Luiz de Sousa</i> , de Freitas Gazul.	19 março	1881
—pela 1. <sup>a</sup> vez, em S. Carlos, a opera de Alfredo Keil, <i>D. Branca</i> .	10 março	1888
—pela 1. <sup>a</sup> vez, em S. Carlos, a opera <i>Irene</i> , de Alfredo Keil.	20 fev.	1896.
—pela 1. <sup>a</sup> vez, em S. Carlos, a opera <i>Serrana</i> de Alfredo Keil.	31 março	1899
—pela 1. <sup>a</sup> vez, em S. Carlos, a opera de João Arroio, <i>Amor de Perdição</i> .	2 maio	1907
—pela 1. <sup>a</sup> vez, em port. no theatro da Trindade a opera <i>Sommambula</i> .	25 jan.	1909
—pela 1. <sup>a</sup> vez, em S. Carlos, a opera de Puccini <i>Madame Butterfly</i> .	31 jan.	»
—pela 1. <sup>a</sup> vez, em port. na Trindade, a opera <i>Serrana</i> .	11 março	»
—pela 1. <sup>a</sup> vez em S. Carlos, a celebre tetralogia de Wagner. A primeira parte foi a 3; a 2. <sup>a</sup> a 4; a 3. <sup>a</sup> a 13 e a ultima a 20.	3 abril	»
—pela 1. <sup>a</sup> vez em port., na Trindade a opera <i>D. Paschoal</i> .	18 maio	»

## Capitulação

de Roma ás tropas do imperador Othão. (1)	23 junho	964
—de Lisboa a D. Afonso Henriques.	21 out.	1147
—de Carcasona aos cruzados mandados por Innocencio III.	15 agosto	1209
—de Alcaeer ( <i>Vidé Tomadas</i> ).	18 out.	1217
—de Careassona (2. <sup>a</sup> ) (2).	14 jan.	1224

1) O proprio papa Benedito V combateu nas muralhas da cidade, sendo depois exilado para Hamburgo onde morreu.

2) Amauri de Monfort, filho de Simão de Monfort entrega a praça. ao exercito do rei Raimundo.

## Capitulação

de Avinhão a Luiz VII.	12 set.	1226
—de Alemquer ao mestre de Aviz.	10 dez.	1384
—de Meaux aos ingl.	11 maio	1422
—do castelo de Belver ás hostes de D. Pedro (Guer- ra civil da regencia entre D. Pedro e D. Leo- nor.	17 dez.	1440
—de Alcacer-Ceguer.	23 out.	1458
—de Liège ao duque de Borgonha.	12 nov.	1467
—de Granada aos castelhanos, depois de 8 anos de guerra, terminando assim a denominação arabe em Espanha.	2 jan.	1492
—do Havre que estava em poder dos ingl.	28 julho	1563
—de Vila Viçosa aos espanhoes por traição.	21 junho	1580
—de Cascais aos espanhoes, depois de duas horas de resistencia.	21 julho	»
—das forças franc. de Mr. du Chaste refugiadas em Guadalupe aos esp. Eram 1:200 homens. 4 ag.		1583
—e entrega da fortalêsa de S. Luiz do Maranhão que estava em poder dos franc. ás tropas port., sob o mando de Jerônimo d'Albuquerque. (1) 2 nov.		1615
—de Göttingue ás tropas da Liga.	agosto	1626
—do forte de S. Jorge (Recife) depois de um bom- bardeamento de 4 dias feito pelos hol.	2 março	1630
—da ilha de Itamaracá aos hol.	22 junho	1633
—da fortalêsa de Cabedello (Parahyba) aos hol. (2)	19 dez.	1634
—da fortalêsa do Arraial aos hol. depois d'um cêrco de 3 mezes e 3 dias.	8 junho	1635
—da fortalêsa de Nazareth do Cabo aos hol.	2 julho	»
—da fortalêsa de Porto Calvo aos hol.	5 março	1637
—da fortalêsa de S. Jorge de Mina (Guiné) aos hol. por cobardia do seu governador	29 agosto	»
—de Turim aos franc. ( <i>G. C. A.</i> )	22 set.	1640
—aos port. das fortalêsas de Lisboa, Belem e Al- mada, que estavam em poder dos esp. (3) 2 dez.		»
—de Malaca aos hol.	jan.	1641
—de Arras ( <i>G. C. A.</i> )	9 agosto	»
—da ilha Terceira ás tropas de D. João IV	16 março	1642

1) A armada port. tinha chegado na vespera á bahia da S. Marcos, comandada por Alexandre de Moura.

2) A capital foi tomada no dia 24.

3) Cascais capitulou a 10, S. Julião a 12, S. Filipe em Setubal e a torre de Othão a 9.

## Capitulação

de Leipzig, aos suécos.	4 dez.	1642
—da fortalêsa de Pontal (Brasil)	3 set.	1645
—da fortalêsa de Porto Calvo, que estava em poder dos hol. <sup>(1)</sup>	17 set.	»
—do forte do Penedo (Brasil).	19 set.	»
—de Pernambuco.	26 jan.	1652
—de Dunquerque aos espanhoes ( <i>G. C. A.</i> )	26 set.	»
—e entrega da cidade do Recife aos port. pelos hol. que havia 24 anos a possuíam ( <i>Vidé Entradas</i> ).	27 jan.	1654
—da fortalêsa de Kulture ( <i>Vidé Cêrcos</i> ) <sup>(2)</sup>	14 out.	1655
—de Colombo aos hol. <sup>(3)</sup>	12 maio	1656
—de Olivença pelo governador Manuel de Saldanha ao duque de Saint-Germain que comandava 6:000 homens. <sup>(4)</sup>	24 maio	1657
—de Monsão aos port.	28 out.	»
—de Monsão aos esp. O cêrco durou 4 mezes. <sup>(5)</sup>	7 fev.	1659
—de Jeromenha aos esp.	9 junho	1662
—de Evora aos cast. originando tumultos em Lisboa ( <i>Vidé Tumultos</i> ). <sup>(6)</sup>	24 maio	1663
—de Candia depois de 24 anos de cêrco feito pelos turcos. <sup>(7)</sup>	6 set.	1669
—de Valencia aos aliados (Roussillon)	8 maio	1705
—da praça de Albuquerque, que estava cercada desde o dia 16 pelos port. e aliados.	20 maio	»
—de Miranda aos port.	5 março	1711

<sup>1)</sup> O cêrco durára 42 dias. A fortalêsa foi logo arrasada.

<sup>2)</sup> A defesa foi heroica. O cêrco durou desde 23 set. a 15 out.

<sup>3)</sup> A guarnição port. que resistira heroicamente estava reduzida a 94 militares entre oficiais e soldados e 100 civis milicianos. Sairam com as honras de guerra. O cêrco durára 5 mezes.

<sup>4)</sup> A guarnição saiu com armas e bandeiras na força de 3:000 homens. Manuel Saldanha foi castigado a degredo perpetuo por se ter rendido.

<sup>5)</sup> Apenas 236 soldados e poucas mulheres saíram com todas as honras. 2:000 tinham morrido. (A descrição d'esta heroica defesa encontra-se no jornal *O Seculo* de 31 de junho de 1898.

<sup>6)</sup> O ezercito cast. era de 12:000 infantes, 6:500 cavalos e 20 e tantas peças. A guarnição de Evora era de 11:000 homens. (*Vide Tomadas*).

<sup>7)</sup> Foi com todas as honras da guerra. Restavam apenas 4:000 habitantes. O numero de mortos durante os 24 anos do cêrco foi de 30:000 por parte dos sitiados e 110:000 dos sitiadores.

## Capitulação

da praça de Miranda do Douro ás forças do conde de Atalaia.	15 abril	1711
—de Carthagera.	14 jan.	1729
—do general ingl. Cornwallis com 7:000 homens ao ezercito francó-americano.	19 out.	1781
—de Varsovia. Massacres dos polacos.		1794
—de Figueras, ( <i>Roussilon</i> ) que se rendeu covardemente aos franc. (1)	27 nov.	»
—de Mantua. Os austriacos abandonam a Ital.	2 fev.	1797
—de Campo Maior, ás 10 horas da noite. (2)	6 jun.	1801
—do forte de Serro Largo, fronteira do Rio Pardo aos port.; os esp. retiram em boa ordem.	30 out.	»
—de Ulm. Os franc. fazem 36:000 mil prisioneiros e tomam 6 canhões e 40 bandeiras.	26 out.	1804
—do general aust. Mach com 30:000 homens.	20 out.	1805
—de Baylen. (3)	22 julho	1808
—de Saragoça aos franc. (4)	21 fev	1809
—de Gerona aos franc.	10 dez.	»
—de Puebla de Senabria aos aliados.	10 agosto	1810
—de Almeida aos franc., por motivo de ter pegado fogo no paiol da polvora, indo pelos ares o castelo e parte da guarnição ( <i>Vidé Explosões</i> )	27 ag.	»
—de Badajoz aos franc.	11 março	1811
—de Campo Maior aos franc. (5)	21 março	»
—de Tarragona aos franc. depois de vigoroso cêrcio.	28 junho	»
—de Olivença aos franc.	15 abril	»
—de Paris ( <i>G. P.</i> )	31 março	1813
—da fortalêsa de S. Sebastião aos anglo-lusos depois d'uma heroica resistencia	9 set.	»
—de Dresde.	12 nov.	»
—de Paris (2. <sup>a</sup> ). Retirada do ezercito franc. para o Loire.	3 julho	1815

1) Tinha 9:000 homens, 200 canhões e mantimentos para 6 mezes e 10:000 quintais de polvora. A guarnição foi feita prisioneira entrando n'esse numero 175 artilheiros port.

2) Era governador Matias Azedo que fez perder muita gente aos esp. Para dentro da praça foram lançadas 10:800 balas, bombas e granadas.

3) Os franc. são humilhados, eram 19:000 homens e 38 canhões. O rei José teve de sair de Madrid para Burgos.

4) O cêrcio durou 52 dias, morrendo 54:000 homens d'entre os defensores.

5) No dia 25 é retomada por Beresford.

## Capitulação

de Montevideu depois de um longo assedio (4)	18 nov.	1823
—de Bragança.	26 nov.	1826
—de Athenas aos turcos.	6 maio	1827
—da ilha da Madeira aos miguelistas.	24 agosto	1828
—de Alger aos franc.	5 julho	1830
—de Praga. A Polonia fica reduzida a Cracovia	8 set.	1831
—da praça de Valença, diante das forças do almirante Napier (2)	3 abril	1832
—do Porto aos liberaes.	9 julho	»
—de Almeida que estava em poder dos revoltosos de Torres Novas (Bomfim). Acaba a revolta de Torres Novas.	28 abril	1844
—de Cantão aos ingl.	6 abril	1848
—de Veneza.	22 agosto	1849
—de Richmond (Estados Unidos). Fim da guerra civil.	7 abril	1865
—de Estigarribia ao conde de Porto Alegre, a que assiste o imp. do Brasil.	18 set.	»
—aos bras. do forte de Humaytá depois de 9 dias e 9 noites de fogo (Guerra do Paraguay). Foram tomados 177 canhões.	5 agosto	1868
—de Sedan.	1 set.	1870
—de Toul aos pruss. que tomam 71 canhões e 3:000 espingardas.	23 set.	»
—da praça de Montemerey aos prus.	16 out.	»
—de S. Quintino.	21 out.	»
—de Theonville.	24 out.	»
—de Metz (3).	27 out.	»
—de Verdun.	2 nov.	»

1) O chefe das forças port. D Alvaro da Costa de Sousa Macedo, embarca com os restos da divisão para Lisboa. Foi a ultima resistencia contra a independencia do Brasil.

2) O inimigo deixou 50 peças montadas, 60 prontas a servir e 14 morteiros.

3) O ezercito prus. comandado pelo principe Frederico Carlos entra na cidade a uma sexta feira. Baizane foi apupado pelas mulheres quando atravessava no sabado a aldeia de Ars, livrando-o da morte os prus. que o escoltavam. Os officiais franc. ficaram com as espadas, a guarda imperial saiu com as armas, indo depôl-as aos pés do principe, as restantes forças depositaram-nas no arsenal da cidade. O povo ficou furioso. A guarda nacional quebrou as armas e as mulheres corriam pelas ruas, rasgando os vestidos e arrancando os cabelos, como mostras do seu desespero, pela entrega da cidade ao inimigo.

## Capitulação

de Paris aos prus.	28 jan.	1871
—de Carthagena ás tropas do governo. O forte de Atalaia caiu em poder dos sitiantes no dia 1.	11 jan.	»
—de Belfort. O cêrco durou quasi um mez. Os all. perderam mais de 3:000 homens.	18 fev.	»
—de S. Tiago de Cuba aos amer.	16 junho	1898
—de Guatanámo aos amer.	25 julho	»
—de Manilla aos amer.	13 agosto	»
—da cidade de Harris (Cabo) ficando prisioneira dos boers toda a guarnição.	25 out.	1899
—do general boer Cronje com 4:000 homens, depois de 9 dias de heroica resistencia a um ezercito de 40:000 ingl.	27 fev.	1900
—de Porto-Artur. <sup>(1)</sup>	1 jan.	1905
—de Salonica aos gregos.	8 nov.	1912

1) Os ataques a esta poderosa praça de guerra começaram logo no principio da campanha, isto é, a 8 de fevereiro de 1904, repetindo-se os bombardeamentos e ataques a 24, 25, 26 e 29 de fevereiro; 10, 22 e 27 de março; 10 e 15 d'abril; 3, 21 e 25 de maio; 3, 4 e 13 de junho. Os assaltos por terra ás fortificações começaram a 3 de julho, repetindo-se a 7, 10 e de 26 a 30; 4, 5, 7, 8, 14 a 20, 23 e 24 de agosto; 2, 19 a 23, e 28 a 30 de setembro; 1, 5, 6 e 24 a 30 de novembro em que é tomada a colina de 203 metros onde os jap. perdem 12:000 homens; a 3, 4 e 6 de dezembro. A 8 d'este mesmo mez os jap. bombardeiam do alto da colina a bahia, destruindo a esquadra rus. que lá estava bloqueiada; nos dias 18, 22, 23 e 27 a luta é sempre encarniçada até que no dia 28, os jap. tomam o principal forte, Estungehan, que dá o golpe de misericórdia na defesa. Os combates proseguem ainda até o dia 1, em que se começaram a tratar da capitulação cujas condições, aceites no dia 2 foram as seguintes:

Os officiaes e funcionarios civis saíram da cidade com as armas depois de assegurarem sob palavra de honra que não voltarão a tomar parte na guerra; a guarnição e os individuos não combatentes n'um total de 20:000 homens serão considerados prisioneiros de guerra; a fortalêsa será ámanhã entregue oficialmente aos jap. e em seguida desfilarão os prisioneiros; os simples soldados rus. serão enviados para o Japão como prisioneiros. Os officiaes militares e os funcionarios publicos rus. de Porto Artur poderão voltar para a Russia sob palavra, e os officiaes conservarão as suas espadas.

Os jap. fizeram 32:207 prisioneiros dos quais 20:000 doentes, a rendição comprehendeu 59 fortes, 546 canhões, 82:670 granadas, 30:000 kilos de polvora, 35:252 espingardas e 65 navios entre os quais 4 couraçados e 2 cruzadores, além de 80:000 toneladas de carvão, arroz e farinha para dois mezes. A tomada de Porto Artur custou aos jap. mais de 200:000 homens, (*Vide Evacuações*).

Os prisioneiros foram: gen. 8; alm. 4; cor. e maj. 57; cap. 100; ten. do ezer. 531, ten. de mari. e guar-mari. 200; alf. 99; med. m. e da arm. 109. capel. do ezer. 13; da arm. 7; ofi. in<sup>te</sup>, cabos e soldados 22:434, mari. 4:500, serv. aux. ezer. 3:645 da ar. 500. Total, 32:207.

- da Babilonia. \* 606  
 —dos judeus sob a tutela dos romanos. \* 63

## Carta

- de Bonifacio VIII a Filipe o *Bello*, intimando-o a comparecer n'um concilio celebrado com o fim de julgar do seu procedimento para com o clero.  
 (1) 15 dez. 1301  
 —de lei de D. Afonso III abolindo o imposto chamado das botas, que os frades de Alcobaca eram obrigados a pagar ao rei, todas as vezes que êle visitava o mosteiro. 3 nov. 1314  
 —régia de D. Afonso IV contra os desregramentos do clero, impondo penas severas. 7 dez. 1352  
 —régia de D. João I para a creação de uma bolsa de commercio no Porto. 24 jan. 1402  
 —régia ordenando que a camara tomasse providencias contra os incendios. (2) 25 agosto 1395  
 —régia instituido a fórma de eleição para os vereadores da camara municipal. (3) 13 junho 1429  
 —de tença dada por D. João II a Diogo Cão, mandando-o descobrir terras novas. (4) 8 abril 1484  
 —de D. Manuel elevando a cidade a villa de Tavira. 17 março 1490  
 —de D. Manuel mandando concertar e calçetar as calçadas, obrigando a nobreza e os clerigos a contribuir com dinheiro para tal fim. 20 ag. 1498  
 —de D. Manuel, concedendo aos tipografos o grau de moços cavalleiros da casa real. 27 fev. 1508

1) Filipe responde a esta carta mandando queimar a bulla do papa a 11 de fev. de 1302.

2) Todas as noites, depois do toque do recolher, os pregoeiros da cidade, recomendavam que cada um tivesse cuidado com o fogo em suas casas. Logo que se declarava algum incendio todos os carpinteiros e calafates eram obrigados a comparecer e todos os transeuntes de ambos os sexos que acudissem deveriam arranjar um cantaro para acarretar agua. Os cem corretôres da cidade deviam comparecer armados para evitar os roubos. Egualmente estabelecia que nem o conselho nem pessoa alguma seria obrigada a reconstruir qualquer casa que se derrubasse para localisar o fogo.

3) Era feita por meio de alvarás designando os cargos e metidos em bólas de cera, (pelouros). A extracção realisava-se tirando de uma urna o nome e de outra o pelouro respectivo.

4) A 14 de abril conferiu-lhe carta de nobreza.



de D. Manoel ordenando que se dêsse a cada colono da ilha de S. Tomé, uma escrava para dêle haver filhos e determinando que tais escravas ficassem livres. (1)	9 jan.	1515
—régia ordenando que o senado conimbricense fizesse a festa da Rainha Santa.	27 maio	1516
—de D. João III estabelecendo a universidade no paço das Alcaçovas.	24 set.	1537
—de D. João III creando um governo geral no Brasil.	7 jan.	1549
—de D. Sebastião datada de Lagos e dirigida á côrte, na qual mostrava a sua intenção de passar á Africa, deixando a regencia ao cardeal D. Henrique. (2)	20 agosto	1574
—de Filipe II ao cardeal D. Henrique oferecendo-lhe grandes promessas para obter a corôa de Portugal, evitando derramar sangue.	24 agosto	1579
—de Filipe III de Portugal, nomeando governador das armas o duque de Bragança.	28 jan.	1638
—régia creando a primeira fabrica de galões no Rio de Janeiro.	2 jan.	1666
—régia proibindo a fundação de conventos sem licença real.	18 dez.	1683
—régia transferindo a Casa da Moeda de Pernambuco para o Rio de Janeiro.	31 jan.	1702
—régia incorporando a villa de Paraty á capitania do Rio de Janeiro.	16 jan.	1726
—de D. João V, concedendo ao marquez de Castello Novo o título de marquez de Alorna, para êle e para os seus sucessores.	9 nov.	1748
—régia confirmando o privilegio da irmandade dos cegos, para que só êles vendessem pelas ruas, livrinhos, folhetos, gazetas, etc.	4 março	1751
—régia ordenando uma devassa sobre os motins do		

1) O mesmo rei deu outra carta a 24 de jan. de 1827, dando a mesma regalia aos escravos machos.

2) O rei ausentára-se em segredo, no principio de agosto e fóra para Coimbra. A 15 veio a Belem assistir ao embarque das tropas, numa galé acabada de construir, e a 17 embarcava em Cascais em direção ao Algarve, com o duque de Aveiro, conde de Vimioso e mais fidalgos. D'ali passou a Ceuta, onde foi recebido pelo marquês de Vila Real, comandante da praça. A sua chegada causou susto aos mouros.

Porto. ( <i>Vide Sublevações</i> ) (1)	28 fev.	1757
—de D. José I, sequestrando todos os bens dos jesuitas, abonando-se-lhes apenas o necessario para o culto divino.	13 jan.	1759
—régia elevando á categoria de vila a aldeia de Inhambane (Africa).	9 maio	1761
—régia proibindo a cultura da cana no Maranhão.	19 junho	1761
—de lei organisando o corpo de engenheiros constructôres ( <i>Vide Leis</i> )	26 out.	1795
—(1. <sup>a</sup> ) de Napoleão a Junot, mandando dissolver o exercito portuguez e formar uma columna de 5 a 6:000 homens válidos (2)	12 nov.	1807
—régia autorisando o estabelecimento de uma typografia na Bahia.	5 jan.	1811
—(aprova-se a) constitucional franceza.	4 junho	1814
—patente de D. João VI elevando Santo Antonio ao posto de coronel.	31 agosto	»
—de D. João VI elevando o Brasil á categoria de reino.	16 dez.	1815
—de D. Pedro, participando a D. João VI que os brasileiros estavam dispostos a aclamar D. João imperador e a êle rei do Brasil (3)	19 junho	1822
—de D. João VI a D. Pedro, convidando-o a pôr termo ás discordias entre os portuguezes de ambos os reinos. Esta carta foi devolvida sem ter sido aberta.	23 julho	1823
—de D. Pedro IV, insultando Portugal e desafiando os portuguezes.	22 set.	»
—do marquez de Palmella ao governo inglêz, reclamando a entrega do brigue <i>Eleonor</i> , apresado em Lourenço Marques ( <i>Vidé Apresamentos</i> ), e que tinha sido tirado á força ás autoridades portuguezas pelo capitão Owen (4)	17 junho	1826

1) Foram nomeados João Pacheco e José Mascarenhas Pacheco.

2) No mesmo sentido escreveu tres cartas mais energicas.

3) Pedia tambem que lhe mandassem para o Rio o infante D. Miguel para mais tarde casar com D. Maria.

4) A esta nota responde, em 25 de abril, o governo inglêz, negando os direitos de Portugal nas terras de Maputo, trocando-se novas cartas a 23 de maio, 27 de dez. e 22 de maio do ano seguinte, acabando a correspondencia por causa de ter rebentado a guerra contra D. Miguel.

do capitão inglês Napier ao marquês de Palmella, oferecendo-se para arranjar uma expedição liberal que desembarcasse em Lisboa.	8 jan.	1833
—de lei, declarando maior a rainha D. Maria II.	19 set.	1834
—régia, conferindo á cidade de Angra o titulo de <i>Heroísmo</i> e á vila da Praia o de <i>Vitória</i> .	12 jan.	1837
—de lei, revogando o decreto de 19 de set. 1836 que tinha prohibido as corridas de touros.	30 jun.	»
—do barão de Sabrosa, ministro dos estrangeiros, respondendo ás pretensões da Gran Bretanha sobre Gôa e repelindo-as. (1)	17 junho	1839
—de D. Fernando, dirigida ao marquez de Los Rios, rejeitando a corôa de Espanha, a não ser que ficasse perfeitamente assente e declarada a independencia de Portugal. (2)	5 agosto	1870
—pastoral de Pio IX, contra as ezigencias de Victor Manuel.	1 nov.	»
—de lei autorisando a compra pelo Estado, do parque e palacio da Pena, em Cintra. (3)	25 jun.	1889

## Casamento

de Henrique de Borgonha com D. Teresa, recebendo o governo de Portugal desde o Minho ao Tejo e o mais que conquistasse.		1095
—de D. Diniz com a rainha Santa Isabel, em Trancoso. O contráto fôra assignado a 11 fev.	24 jun.	1282
—de D. Pedro de Castella ( <i>Cruel</i> ) com D. Branca, filha do duque de Bourbon e cunhada de Carlos V, de França. (4)	3 junho	1353
—de D. Pedro II com D. Inez de Castro.	1 jan.	1354

1) A Inglaterra o'erecia por aquella possessão 500:000 libras.

2) Já escrevêra no mesmo sentido cartas anteriores. A corôa de Espanha estava vaga e Prim e Los Rios queriam dal-a a D. Fernando, estabelecendo a união iberica, ao que este nunca acedeu.

3) O contráto de venda tem a data de 12 de julho de 1890.

4) No dia seguinte ao casamento mandou-a prêsa para Arevello, donde foi transferida para Tolêdo e daí para Segueura. No fim de 7 anos de cativoiro, mandou-a secretamente matar, tendo ela apênas 25 anos de idade. Justificou esta crueldade a suspeita que tivera o rei de que Branca de Bourbon não podêsse resistir ao amôr de D. Frederico, irmão natural de D. Pedro.

de D. João I com Filipa de Lencastre, na cidade do Porto.	2 fev.	1384
—em Amiens, de Carlos VI de França, com Isabel da Baviera, a Messalina, que foi amante dos duques de Orleans e de Borgonha. (1)	17 julho	1385
—em Coimbra, do infante D. Duarte com a princesa D. Leonôr de Aragão.	22 set.	1428
—de Filipe, o Bom, com a infanta Isabel de Portugal, filha de D. João I. (2)	10 jan.	1430
—por procuração de D. Leonor de Portugal com Frederico III, da Allemanha, em Lisboa. (3)	9 ag.	1451
—de Isabel com Fernando de Aragão, em Valladolid, contra os desejos de Henrique IV, de Castela.	18 out.	1469
—de D. João II, com D. Leonor de Lencastre, em Seubal.	22 jan.	1471
—de D. Afonso V, com D. Joana, em Placencia, não ficando consumado por lhe faltar a sanção do papa. (4)		1476
—de Carlos VII, de França, com Ana de Borgonha, em Langeais.	16 nov.	1491

1) Apesar da extrema miseria a que estava reduzida a França, as festas foram sumptuosas. Todas as ruas estavam armadas de ricos estôfos de veludo e de brocado; a ponte que o cortejo devia atravessar, fôra coberta completamente com um pano de sêda azul bordado de flôres de liz de ouro. Grande numero de fontes artificiais jorravam umas leite outras vinho ou licôr. A igreja de Nossa Senhora estava ricamente enfeitada com bandeiras de sêda azul e ouro, e quando a rainha chegou ao adro, um joven adolescente desceu como um arcanjo do alto da basilica e depôs uma magnifica corôa na cabeça de Isabel, depois elevou-se, agitando as azas como se subisse ao céu.

Na praça do Grand Chatelet elevava-se um riquissimo trôno, collocado n'um grande semi-circulo de degraus cobertos com ricas tapeçarias de sêda; no meio da praça estava um veado de madeira dourada, com cornos de ouro macisso, tendo ao pescoço um riquissimo colar, figurando as armas de França. Esta maquina ocultava nos seus flancos muitos homens que, por meio de engenhosas molas, a impeliram até junto da rainha, apresentando-lhe um gladio de finas pedrarias.

2) Realisou-se em Bruges e as festas, que foram sumptuosas, duraram oito dias.

3) No dia 20 embarcou a princesa mas só saiu 8 dias depois a barra por causa do temporal. A 1 de fev. chegou a Liorne. O casamento foi a 16 de março de 1452 e fôram coroados pelo papa Nicolau V, no dia 19 do mesmo mez.

4) Afonso V juntou logo ao escudo de Portugal o escudo castelhaño e proclamou-se rei de Portugal, Castella e Leão!

## Casamento

(1.º) de D. Manuel com a infanta D. Maria de Espanha.	24 agosto	1500
—(2.º) de D. Manuel (retificação do 1.º)	30 out.	1500
—(3.º) de D. Manuel com D. Leonôr.	24 nov.	1518
—de Lucrecia Borgia com Afonso d'Este, duque de Ferrara.	4 set.	1501
—de Henrique VIII, de Inglaterra, com Catharina de Aragão.	3 junho	1509
—de D. João III com D. Catarina, filha de Filipe I de Espanha.	5 fev.	1525
—secreto de Ana Bolena com Henrique VIII d'Inglaterra.	4 nov.	1532
—de Henrique de Orleans, 2.º filho de Francisco I, com Catarina de Medicis, em Marselha.	27 out.	1533
—de Carlos IX de França com Isabel da Baviera	26 nov.	1571
—de Luiz XIII de França com Ana d'Austria, filha de Filipe III de Espanha, realisado em Bordeaux.	22 nov.	1615
—de Luiz XIV com Maria Tereza de Espanha.	9 jun.	1660
—de Carlos III de Inglaterra com D. Catarina de Portugal que levou em dote Tanger e Bombaim.		1662
—de D. Afonso VI com Isabel de Nemours.	27 jun.	1666
—do principe D. Pedro com Isabel de Saboia. (4)	2 abril	1668
—de D. Pedro II com D. Maria Sofia Isabel de Nembourg.	2 julho	1687
—de D. João V com a arquiduquêsã d'Austria D. Maria Ana.	27 out.	1708
—de D. José I com a princêsa das Asturias, filha de Filipe V.	19 jan.	1729
—do marquês de Pombal com D. Leonor Ernestina Daun.	18 dez.	1745
—de D. Maria I com D. Pedro, seu tio.	6 junho	1760
—de Luiz XVI com Maria Antonieta.	16 maio	1779
—de Danton um dos celebres homens da revolução francêsa, com Gabrielle Charpentier, em Saint-Germain d'Auxerrois.	14 junho	1787

4) Foi a um domingo de Pascoa. A 27 de março dêra a princêsa plenos poderes ao duque de Cadaval e marquês de Marialva para negociarem e assignarem o casamento com D. Pedro. Este, por seu lado, encarregou da mesma missão o marquês de Niza e D. Rodrigo de Menezes. (*Vidé Mortes*).

## Casamento

de Bonaparte com Josefina.	1 dez.	1804
—(assigna-se o contrato de) de Napoleão com Maria Luiza d'Austria em Viena. O enlace efetuou-se a 1 de abril.	16 fev.	1810
—por procuração de D. Pedro d'Alcantara, (4.º do nome) com a princesa Maria Leopoldina d'Austria	23 maio	1817
—de D. Maria II com o príncipe Augusto de Leuchtenberg.	1 dez.	1834
—de D. Maria II com D. Fernando, por procuração, em Lisboa.	1 jan.	1836
—de D. Maria II com D. Fernando de Coburgo (definitivo).	9 abril	»
—da rainha Vitória com o príncipe Alberto da Saxonia.	10 fev.	1840
—por procuração na capela palatina em Napoles do imp. do Brasil, D. Pedro II com a princesa D. Tereza de Bourbon.	30 março	1843
—de Isabel II com seu primo D. Francisco, duque de Cadiz.	10 out.	1846
—de Luiz Napoleão com Eugenia de Montijo.	20 jan.	1853
—de D. Pedro II do Brasil com a princesa D. Tereza Cristina de Napoles.	4 set.	»
—do imp. d'Austria Francisco José com a princesa Maria Eugenia.	23 abril.	1854
—(assigna-se em Berlim o contrato de) entre D. Pedro V e D. Estefania. O enlace efetuou-se a 18 de maio do ano seguinte.	8 dez.	1857
—de D. Fernando, viuvo de D. Maria II, com Elisa Husler; depois condessa d'Edla.	10 junho	1860
—(assigna-se em Turim o contrato de) entre D. Luiz I e D. Maria Pia de Saboia, o enlace realisonou-se a 6 de out.	27 set.	1862
—do rei de Espanha com a arquiduquesa Cristina.	29 nov.	1879
—de Guilherme II da Alemanha com a princesa Augusta Vitória.	27 fev.	1881
—de D. Carlos I com D. Amelia d'Orleans.	22 maio	1886
—denominado <i>Fernandes</i> celebre pela troca. Realizado na egreja dos Martires.	8 dez.	»
—de Jorge V d'Inglaterra.	6 julho	1893
—do imp. da Russia Nicolau II com a princesa Alice de Hesse.	26 nov.	1894

**Casamento**

do príncipe de Nápoles com Helena de Montenegro.	24 out.	1896
—do rei da Sérvia com a formosa Draga ( <i>Vidé Assassínatos</i> ).	5 agosto	1900
—do príncipe Alberto da Grécia com a duquesa da Baviera.	2 out.	»
—da rainha Guilhermina da Holanda com o príncipe Henrique de Mecklembourg.	7 fev.	1901
—da princesa das Astúrias com Afonso XIII de Espanha.	14 fev.	»
—do príncipe Gustavo Adolfo com a princesa Margarida de Connaught, em Londres.	15 junho	1905
—da princesa Maria Teresa, de Espanha com o príncipe Fernando da Baviera.	12 jan.	1906
—de Afonso XIII de Espanha com Vitória de Battenberg. N'este dia dá-se o atentado de Calle Mayor ( <i>Vidé Atentados</i> ).	31 maio	»
—do príncipe Jorge da Grécia com a princesa Maria Bonaparte.	30 agosto	1907
—do infante D. Afonso de Orleans com a princesa Beatriz de Saxe-Coburgo-Gotha.	15 julho	1909

**Catástrofe**

em Paris, por ocasião do fogo d'artificio queimado em sinal de regosijo pelo casamento de Maria Antonieta com o Delfim, morrendo 1:200 pessoas e havendo muitos feridos.	30 maio	1779
—da ponte de barcas no Porto, o povo fugindo dos franc. abriu os alçapões da ponte sendo a tal ponto a mortandade, que chegaram os cadáveres a entulhar os alçapões.	29 março	1809
—na ilha da Madeira, causada por um aluvião que fez 400 vítimas	9 out	1803
—de Póvoa de Varzim onde naufragaram 9 barcos de pesca, fazendo mais de 120 vítimas.	26 fev.	1892
—em Moscow, por ocasião das festas da coroação do czar. A multidão enorme que se juntou para a distribuição do bодо, empurrou-se e esmagou-se, caindo em uns fossos. Morreram mais de 1:300 pessoas.	30 maio	1896
—no 3.º depósito d'agua, em Madrid, morrendo 400 operarios.	8 abril	1905

## Catástrofe

- das minas de Courrières na qual morrem mais  
de 1:000 mineiros. (1) 10 março 1906

## Centenario

- de S. Pedro, celebrado em Roma. 29 junho 1867  
—de Camões. 10 junho 1880  
—do marquês de Pombal. 8 maio 1882  
—(2.º) do grande pintor Murillo, celebrado em Se-  
villa. 19 maio »  
—do químico Chevreuil, realisado em Paris. 31 ag. 1886  
—Henriquino, no Porto. 1 março 1894  
—de Santo Antonio (*V. Cortêjo e Tumultos*) 12 jun. 1895  
—de Gualdim Paes, em Tomar. 13 out. »  
—de Guilherme I da Allemanha. 21 março 1897  
—da descoberta da India, em Viena d'Austria.  
27 abril »  
—da descoberta da India. (*V. Inaugurações*). As  
festas officiaes foram em maio do ano seguinte.  
8 julho »  
—do padre Antonio Vieira. 13 julho »  
—das Misericordias, em Lisboa. 15 agosto 1898  
—de Almeida Garrett. 4 fev. 1899  
—da *Sebenta*, pelos estud. de Coimbra. 27 abril »  
—das Misericordias, no Porto. 14 maio »  
—do pintor Vellasques, em Madrid. 6 junho »  
—de Castilho (2) 26 jan. 1900  
—da descoberta do Brasil, no Rio de Jan. 5 maio »  
—de Petracha, celebrado em toda a Italia. 19 jul. 1904  
—de Pina Manique, celebrado na Casa Pia, da  
qual fôra instituidôr. 1 julho 1905  
—de Bocage, em Setubal. (3) 17 dez. »  
—de Garibaldi, celebrado em Italia. 1 julho 1907  
—de Edgard Pœe, nos Estados Unidos. 19 jan. 1909

1) No dia 30 descobrem-se 13 mineiros vivos que estavam soterra-  
dos, prestes a morrer de fome. No dia 3 do mez seguinte são encon-  
trados mais 60 cadaveres. No dia 4 é encontrado vivo mais um mi-  
neiro de nome Breton, que estava a 331 metros de profundidade!

Esta catástrofe originou uma grêve geral de mineiros em França.

2) Colocam-se lapides comemorativas na casa onde nasceu, rua de  
S. Pedro d'Alcantara, e onde morreu, rua do Sol, ao Rato.

3) Iniciáram-se as festas pela colocação de uma lira de bronze no  
monumento do poéta. (*Vidé Festas*).



de Roma, pelos volscos, ao mando de Coraliano.	* 490
—(acaba o) da Sicilia pelos romanos. Começára em 242.	* 248
—de Paris, pelos normandos	885
—de Lisboa, por D. Afonso Henriques	28 junho 1147
—de Santarem, pelos mouros	10 julho 1181
—(começa o) da praça de Silves por D. Sancho (1)	1 julho 1188
—e assalto de S. João d'Acre pelos cruzados.	1189
—de Tomar, pelo rei de Marrocos, durou até 9.	3 julho 1190
—(começa o 1.º) de Alcacer do Sal. (2)	3 agosto 1217
—(começa o 2.º) de Alcacer do Sal. (3)	3 agosto »
—de Avinhão por Luiz VII.	6 junho 1226
—de Palma de Mallorca (Baleares) pelos cristãos, sob as ordens de Jaime I rei de Aragão. Foi tomada a 31 de dez.	15 out. 1229
—de Berwich pelos ingl. A cidade foi incendiada e rendeu-se a 20 de julho depois da batalha de 19 ( <i>Vidé Batalhas</i> ).	14 março 1333
—(começa o) de Lisboa. Paz de Valada.	23 fev. 1373
—(acaba o) de Lisboa pelos espanhoes, tinha começado a 28 de maio.	13 set. 1384
—de Chaves por D. João I.	6 fev. 1386
—(começa o) de Meaux pelos ingl.	6 out 1421
—(acaba o) de Orleans. Joana d'Arc obriga os ingl. a levantar-o. Começára o cêrcos em 12 de out. de 1428.	8 maio 1429
—(acaba o) de Tanger. Derrota dos port., ficando em refens D. Fernando.	23 set. 1437
—(acaba o) de Constantinopla por Mahomet II que toma a cidade. A Italia dá asilo aos fugitivos.	abril 1453

1) Foi auxiliado pelo lado do mar com uma esquadra de 50 e tantos navios hol., flamengos, din. e all. que iam para o Mediterraneo. (*Vide Tomadas*).

2) A batalha ferida ante os muros da praça travou-se entre 40:000 mouros a pé e 15:000 a cavallo. A cav. port. era apenas de 800 homens! (*Vidé batalhas*)

3) Os port. eram 20:000, auxiliados por uma armada hol. que ia para a Palestina. Os 4 reis mouros que vieram em socorro da praça tinham 15:000 lanças e 80:000 infantes. Fôram derrotados n'um vale proximo que se ficou chamando o vale da Matança.

(começa o) de Belgrado por Mahomet II á frente de 150:000 homens. Os polacos e hungaros obrigam-no a retirar.		1456.
—(acaba o 1. <sup>o</sup> ) de Alcacer Ceguer.	3 dez.	»
—(começa o 2. <sup>o</sup> ) de Alcacer Ceguer pelos mouros. Acabou a 31 de dez., retirando os mouros no dia 2 de jan. de 1459. Durou 53 dias, perdendo os mouros 1:200 homens.	13 nov.	1458.
—de Alcacer Ceguer (3. <sup>o</sup> ), pelo rei de Fez. Os mouros tornam a retirar ao fim de 53 dias.	2 julho	1459
—de Paris pelo conde de Charollais.	20 agosto	1465.
—(acaba o) de Neun, por Carlos ( <i>o Temerario</i> ).	26 junho	1475
—(acaba o) de Grauson (Suissa) Carlos ( <i>o Temerario</i> ), manda enforcar 800 homens.	28 fev.	1476.
—(acaba o) de Loja que é tomada aos mouros pelos cast.	29 maio	1486.
—(acaba o) de Stockolmo, por João I da Dinamarca. A cidade capitula.		1497
—(acaba o) da fortalêsa de Cananôr que durou 4 mezes.	27 agosto	1507
—(acaba o) de Ormuz, que é levantado sem ser tomada a cidade. (1)	14 set.	1508.
—de Dijon pelos suissos. (2)	7 set.	1513.
—(acaba o) de Chaul pelos port. que derrotam os indios.	28 junho	1521
—(acaba o) de Çafim defendida pelos port. (3)	17 ab.	1534.
—(começa o 1. <sup>o</sup> ) de Diu, 700 port. resistem a 14:000 turcos, fóra uma esquadra de 70 navios do bloqueio. (4)	8 set.	1538.

1) Em 28 de set. de 1507 tinha sido tomada pelos port. Os mouros porém retomaram-n'a em meados de 1508.

2) O general La Trémoille inventa um tratado no dia 13 e consegue salvar a cidade.

3) O rei de Marrocos retira com grandes perdas.

4) O cêrco durou 4 mezes, os sitiantees retiram-se por fim e na fortalêsa, de guarda de honra á bandeira das quinas, que tremulava nos baluartes em ruínas, apenas ficaram 40 homens válidos! O primeiro assalto dos turcos foi a 27 ao baluarte de Rumes. Conseguindo abrir brexa nos muros, lançaram-se ao assalto com 800 homens, mas a brexa era estreita e apenas dois homens conseguiram defendel-a, inflingindo ao inimigo tais perdas que o forçaram a desistir do intento. Um d'esses homens chamava-se Antonio Pinheiro. (*Vidé Tomadas*).

(começa o 2. <sup>o</sup> ) de Diu.	25 julho	1546
—(acaba o 3. <sup>o</sup> ) de Diu. D. João de Castro chega n'este dia em socorro da praça e derrota os mouros fazendo-lhes 5:000 mortos e 500 feridos. 11 nov.		»
—de Malaca, que resiste heroicamente. ( <i>V. Assaltos</i> ).	junho	1551
—(começa o) de Ormuz pelos turcos o qual é repellido. Renovou-se por tres vezes de 1553 até 1554.	julho	1552
—de Calais, pelos franc.	1 jan.	1558
—(acaba o) de Evora, pelos espanhoes.	7 maio	1562
—de Gôa, pelo Hidalcão.	12 nov.	1570
—de Gôa, por Nori-Klan. Durou 7 mezes, acabando em fins de julho de 1571, pela retirada do inimigo.	14 dez.	»
—(começa o) de Chaul, pelo rajah de Nizam depois de ter tentado inutilmente assaltar a praça defendida por Luiz Freire d'Andrade, com perto de 700 homens. O ezercito sitiador elevou-se depois a 120:000 soldados e 40 canhões.	21 dez.	»
—(acaba o) da Rochela depois de sucessivas derrotas dos catholicos, Carlos IX é obrigado a assinar um édito favoravel aos huguenotes. Os catholicos perderam n'este cêrco mais de 22:000 homens e perto de 300 fidalgos. Tinha começado a 8 dez. de 1572.	15 julho	1573
—de Lisboa, pelos ingl., sendo levantado depois de poucos dias por a cidade não se sublevar contra os espanhoes. Foi a ultima tentativa a favor de D. Antonio.	junho	1589
—de Paris e tomada dos seus arrebaldes pelas tropas de Henrique IV.	1 nov.	»
—de Ruão, por Henrique IV.	11 nov.	1591
—da fortalêsa de Moçambique pelos hol. com 13 naus. Durou 25 dias e os hol. retiraram depois de incendiar a cidade.	28 julho	1608
—de Montauban, pelas tropas reais contra os protestantes. Acabou no dia 2 de nov.	18 out.	1621
—(acaba o) de Franhentel que começára em set. por Gonçalo de Cordoba. ( <i>Guerra dos 30 anos</i> ).	25 out.	»
—de S. Martinho de Ré pelos ingl.	22 julho	1627
—da Rochela (2. <sup>o</sup> ), por Richilieu. ( <i>V. Capitulações</i> )		»

(acaba o) de Malaca, pelos indios.	22 out.	1628
—(acaba o) da Bahia pelos hol.	25 maio	1636
—é levantado o da Bahia por ordem de Mauricio de Nassau; durava ha 40 dias. Os hol. retiram no dia 28.	25 maio	1638
—de Malaca, pelos hol. ( <i>Vidé Capitulações</i> )	12 ag.	1640
—de Turim, pelos hesp.		»
—de Salvaterra (2. <sup>o</sup> ) pelos esp.	23 set.	1643
—de Candia (Creta) pelos turcos. Este cêrco durou 24 anos, durante os quais não houve um só dia em que não houvesse bombardeamento! ( <i>Vidé Desembarques e Assaltos</i> ).		1646
—de Olivença pelos esp. que são repellidos.	20 jun.	1648
—de Kulture (fortalêsa) Colombo pelos hol. ( <i>Vidé Capitulações</i> ).	23 set.	1655
—de Valenciennes por Turenne.	15 junho	1656
—de Copenhague por Carlos X, rei da Suécia.		1658
—começa o) de Monção pelos esp. que acabou por capitulação a 1 de fev. do ano seguinte.	7 out.	»
—(acaba o) de Badajoz pelos port.	11 out.	»
—(começa o) de Elvas, por L. M. Lopo de Haro, com 14:000 infantes, 5:000 cavalos e numerosa artilharia.	22 out.	»
—(começa o) de Jerumenha por D. João d'Austria <sup>1)</sup> .	16 maio	1662
—(começa o) de Evora por D. João d'Austria. A praça rendeu-se a 24.	14 maio.	1663
—de Vila Viçosa pelo marquês de Caracena.	9 jun.	1665
—de Valencia pelo conde das Galveias, o bombardeamento começou no dia 6. ( <i>vidé Capitulações</i> .)	2 maio	1705
—(acaba o) de Turim, retiráda dos franc. que são obrigados a evacuar a Italia.	7 set.	1706
—do castelo de Vilhena (Espanha) pelo marquês de Minas.	16 abril	1707
—(começa o) de Toulon, pelos anglos-batavios.		»
—de Miranda pelos port. (guerra da sucessão). ( <i>vidé Capitulações</i> ).	10 março	1711

1) Este general esp. em 9 dias conseguira arrazar Vila Boim, repelir os port. para Estremoz, tomar Borba, ameaçar Vila Viçosa e pôr cêrco a Jerumenha.

(começa o) de Campo Maior, pelo marquês de Bay, com 10:000 inf. e 8:000 cavaleiros (1)	28 set.	1711
—de Frederikshalls, morte de Carlos XII da Suécia.		1718
—de Gibraltar pelos esp.	7 março	1727
—(começa o) da colonia do Sacramento acabando a 5 de janeiro do ano seguinte.	28 nov.	1735
—de Bruxellas pelos franc.		1746
—de Gibraltar (2.º) pelos franc. e esp.	12 set.	1782
—de Lile pelas tropas do príncipe Eugenio.		1788
—de Lile pelos aust. que são obrigados a retirar.		1792
—(começa o) de Moguncia pelos aliados.	março	»
—(acaba o) de Lyon que se insurgira contra a ti- rania da Montanha.	9 agosto	1793
—de Saragoça (2.º) em que depois de assombrosos combates rua a rua, casa a casa, a cidade ren- deu-se no fim de 64 dias de resistencia heroica.	20 dez.	1808
—(começa o) do castelo de Pirella pelos fran., durou até 10.	1 agosto	1810
—(acaba o) de Abrantes, pelos franc.	7 março	1811
—de Oliyença pelos franc.	9 abril	»
—de Almeida (2.º) pelo ezercito peninsular.	16 ab.	»
—(começa o 1.º) de Badajoz, pelos aliados (2)	19 maio	»
—de Ciudad Rodrigo pelos aliados. Foi tomada a 18.	8 jan.	1812
—de Badajoz (2.º) ( <i>vide Assaltos</i> ) acabou a 18.	16 março	»
—de Salamanca que durou até 27.	17 junho	»
—(acaba o) do castelo de Burgos. Começou a 19 set.	21 out.	»
—de Tarragona pelos aliados, durando até o dia 13 de julho.	3 junho	1813
—de Pamplona. Acabou a 18 julho.	30 junho	»

1) Durou 36 dias perdendo os sitiantees mais de 5:000 homens e retirando sem tomar a praça. Para dentro da praça foram lançadas peios esp. 1:300 bombas; 10:870 balas de ferro e 350 de pedra. Acabou em 2 de nov.

2) Estava em poder dos franc. desde 10 de março de 1811. As operações d'este cêrco haviam começado em 8 de maio, sendo interrompidas por causa da batalha de Albuera em que Beresford foi ao encontro de Soult; a 28 abriu-se a 1.ª trincheira e a 19 de junho foi o cêrco levantado.

## Cercos

de S. Sebastião pelos anglo-luzos. (1)	20 julho	1813
—de Bayonna, levantado a 24 d'abril.	27 fev.	1814
—de Montevideu, pelos port.	10 jan.	1817
—de Missolonghi por Hahin Pachá.	5 jan.	1826
—(acaba o) do Porto. (2) ( <i>vidé batalha de 18 de agosto</i> ).	21 agosto	1833
—da fortalêsa de Lourenço Marques pelos watuas, obrigando os port. a retirar o que se efetua na noite de 27 para 28. (3)	22 out.	»
—de Bilbao, pelos carlistas.	março	1835
—de Bilbao pelos liberaes, é ferido Zumacarelli que morre a 25. ( <i>vidé mortes</i> ).	15 agosto	»
—de Valença.	9 set.	1837
—de Mazagran, por 15:000 arabes resistindo a êles apenas 123 franc, comand. por Lelièvre. 1 a 5 fev.		1840
—do castelo de Viana pelas forças do barão de Almarginem. (4)	14 março	1847

1) A defêsa foi homérica durando até 9 de set. (*Vidé Assaltos e Capitulações*).

2) Saldanha que intentava derrotar os miguelistas que cercavam a cidade pelo lado do rio, avançou sobre as suas posições. O inimigo fuge em debandada, abandonando muitos viveres e munições e a celebre peça de Paulo Cordeiro, que esteve em exposição na Praça Nova. Durante este cêrcos morreram 732 pessoas e ficaram feridas 2:586.

Este cêrcos começou a 14 d'agosto de 1832 feito pelo general miguelista Gaspar Teixeira, que foi reforçado em 4 de nov. pelo general Santa Marta. O bombardeamento começou a 10 de set. Segundo documentos historicos a este cêrcos juntou-se a fome, o tifo e o coelera. Os generos subiram a alto preço, por exemplo: 1 arratel de bacalhau de 40 a 440 rs.; 1 quartilho de azeite de 100 a 1\$100; 1 arratel de arroz de 360 a 1\$600; 1 arratel de carne de 60 a 720 rs.; 1 alqueire de carvão de pedra de 200 a 1\$280; 1 alqueire de carvão de sobre de 120 a 960 rs; 1 molho de carqueja de 5 a 80 rs.; 1 carneiro de 1\$800 a 12\$800; 1 boi de 23\$800 a 201\$600; 1 alqueire de cevada de 440 a 3\$600; 1 barrica de trigo de 7\$000 a 52\$000; 1 galinha de 300 a 5\$700; 1 alqueire de milho de 400 a 6\$000.

3) A 29 os watuas desmantelam e saqueiam a fortalêsa, matando quem encontravam; foram depois á ilha Xefina onde se tinha refugiado o governador Dionisio Antonio Pacheco e levando-o preso para o presidio, ali o mataram com tratos horrorosos.

4) A guarnição do castelo compunha-se de alguns artilheiros, 20 praças de infantaria 15, algumas praças de caçadores 3 e alguns veteranos.

Estas forças pertenciam á divisão do barão do Casal. Depois de uma resistência heroica, achando-se a guarnição falta de recursos, saiu do castelo na noite de 6 de maio com destino a Valença.

de Roma, pelos franc. contra o ezercito republicano comandado por Garibaldi. ( <i>vidé Bombardeamento</i> )	4 junho	1849
—de Lillistria, pelos rus. (guerra da Criméa), aca- bou a 26 de junho.	12 maio	1854
—(começa o) de Sebastopool pelos franc.	9 out.	»
—(começa o) e bombardeamento de Strasburgo, acabou a 27 de set.	3 agosto	1870
—de Biteche, que resiste e não se rende aos all.	7 agosto	»
—de Strasbourgo pelos all.	10 agosto	»
—de Verdun pelos all.	20 agosto	»
—de Montemeyd (1.º) pelos all. o 2.º estabeleceu- se no dia 12.	7 set.	»
—de Belfort (Alsacia).	2 dez.	»
—(acaba o) de Paris pelos all. Durou 132 dias.	29 jan.	1871
—de Cartagena que estava em poder dos cantona- listas.	out.	1873
—(acaba o 3.º) de Bilbao pelos carlistas.	2 maio	1874
—(começa o) de Pretoria pelos ingl.	29 dez.	1880
—(acaba o) de Pretoria pelos ingl. que retiram sem tomar a cidade.	abril	1881
—da praça de Tuyen-Quan pelos chin. A guarni- ção resistiu heroicamente até 2 de março em que foi levantado o cêrco. ( <i>vidé batalha de Hoa-Moc</i> )	25 jan.	1885
—(acaba o) de Niafedies, pelas tropas de Samory no Sudan.	10 junho	»
—da povoação de Guainaro pelos cubanos que a tomam 11 dias depois, derrotando os esp. (1)	17 out.	1896
—da povoação de Cascarro (Cuba) por Maximo Go- mes e Calixto Garcia, chefes separatistas. (2)	24 set.	»
—de Canêa, pelos cristãos na força de 1:500 ho- mens.	12 fev.	1897
—da praça de Vitória (Cuba) pelos cubanos ( <i>vidé</i> <i>Tomadas</i> ).	14 agosto	»

1) O forte de Reinz situado nos arrebaldes é egualmente presa dos revoltosos.

2) A guarnição compunha-se de 170 soldados esp. que resistiram heroicamente durante 13 dias que durou o cêrco o qual foi levantado no dia 6 de outubro pela chegada de forças esp. que obrigaram os insurretos a retirar

## Cerca

de Manila pelos tagalos.	29 junho	1898,
—(começa o) de Mafeking, pelos boers.	14 out.	1899
—de Donglas pelos boers.	22 out.	»
—(começa o) de Ladysmith pelos boers, depois de um combate com os ingl. ao mando de White que perde 300 homens e é obrigado a refugiar-se na cidade.	30 out.	»
—de Queenstown pelos ingl.	13 nov.	»
—(acaba o) de Kimberley que durou 122 dias, (começara a 15 de out. de 1889)	15 fev.	1900
—(acaba o) de Ladysmith ( <i>vidé Libertações</i> ).	28 fev.	»
—de Wepner pelos boers; os ingl. são batidos (acabou a 21).	8 abril.	»
—(acaba o) de Mafeking. A coluna Mahon faz retirar os boers que deixam 200 prisioneiros.	18 maio	»
—e bombardeamento de Tien-Tsin pelos chin.	17 jun.	»
—(acaba o) de Ladybrand (Transvaal).	5 set.	»
—(começa o) de Porto Artur, por terra.	30 maio	1904
—de Tuzi, pelos montenegrinos, ( <i>vidé Tomadas</i> )	13 out.	1912
—de Tarabosch, pelos montenegrinos que tomam um fortim.	19 out.	»
—de Andrinopla, pelos bulgaros.	25 out.	»
—de Scutari pelos montenegrinos.	27 out.	»
—é levantado o de Janina, pelos gregos.	22 dez.	»

## Chegada

á China, depois de uma viagem de 4 anos, de uma embaixada romana.		166
—a Constantinopla da reliquia chamada <i>Santa Veronica</i> . (1)	16 agosto	944.
—do ezercito dos cruzados á vista de Jerusalem.	7 julho	1099
—a Lisboa do corpo de S. Vicente. (2)	25 set.	1176.

1) Fôra tomada pelos turcos e estava em Edessa. Lecaperra, imperador grêgo, oferece por ela 12:000 moedas de prata e 200 prisioneiros, efectuando-se a troca.

2) O navio que o trouxe ancorou junto da Porta que então ficou sendo chamada de S. Vicente e atualmente é o Arco do Marquês do Alegrete, por fazer parte do solar deste titular. Ali chegava o esteiro do Tejo, navegavel para embarcações de mediano lote. As mesmas aguas banhavam as paredes do convento de S. Domingos e estendiam-



de Filipe II de França, a Otranto, de regresso da Syria, dirigindo-se a Roma, onde foi recebido pelo papa Celestino III.	10 out.	1191
—a Alcacer da frota dos cruzados.	30 julho	1211
—ao Tejo de uma armada de rhenanos aos quais D. Afonso II pede auxilio para reconquistar Alcacer aos mouros.	10 julho	1217
—a Lisboa da esquadra castelhana que vinha fechar o cêrco.	26 março	1384
—a Cascais da esquadra portugûesa vinda do Porto em socôrro de Lisboa.	17 julho	1384
—a Beauvoisi dos reforços inglêses que vinham em socôrro do duque de Borgonha, contra o duque de Orleans.	29 out.	1411
—a Ceuta da armada portugûesa que a conquistou.	12 agosto	1415
—de Joana d'Arc a Orleans.	29 abril	1429
—de Carlos VII a Reims, em companhia de Joana d'Arc.	16 julho	1429
—do corpo de D. João I á Batalha. ( <i>Vide Traslações</i> ).	30 out.	1433
—a Ceuta da armada que partira de Lisboa a 22, para reconquistar Tanger, e na qual iam os infantes D. Henrique e D. Fernando. ( <i>vidé Assaltos</i> ).	27 agosto	1437
—do ezercito real a Alfarrobeira, onde já estava o do infante D. Pedro. ( <i>vidé Batalhas</i> ).	20 maio	1449
—a Lisboa de João Alvares, vindo de Fez. (1)	1 jun.	1451
—em frente de Alcacer Ceguer da armada portugûesa de 220 navios, sob o mando de Afonso V. Saiu de Lagos a 17. A cidade rendeu-se a 23.	21 out.	1458
—de Pedro de Cintra á Guiné.		1462
—de Diogo da Azambuja á costa da Mina, onde ia lançar os fundamentos para a fortalêsa de S. Jorge.	19 jan.	1472

se por onde eziste a Baixa, limitadas ao occidente pelas encostas do Carmo e S. Francisco e ao oriente pelas ribas do Castello, onde foi aberta a actual rua dos Fanqueiros.

<sup>1</sup> Era um dos fidalgos que ficára prisioneiro dos mouros em Tanger. (*Vidé Assaltos*). Trazia o coração do infante D. Fernando que foi solenemente conduzido para o convento da Batalha. Em 1475 chegaram ao Tejo, numa galé, os ossos do infelizmente infante. (*V. Morte*)

—de Afonso V, vindo de Paris, de visitar Carlos o <i>Temerario</i> , no seu acampamento, em Nancy.	29 dez.	1476
—de D. João II a Setubal, escapando á tentativa de assassinato que lhe movêra o duque de Vizeu e no sitio do qual existe um padrão.	22 agosto	1484
—a Lisboa de Bartolomeu Dias com a sua armada, depois de terem descoberto o Cabo da Boa Esperança. (1)	19 dez.	1487
—a Evora da princêsa D. Isabel de Castella, que vinha casar com o infante D. Afonso, filho de D. João II. (2)	27 nov.	1490
—ao Tejo, de Cristovão Colombo, vindo da America.	4 março	1493
—de Vasco da Gama a Cabo Verde.	23 julho	1497
—de Vasco da Gama á ilha de S. <sup>a</sup> Helena.	8 ag.	»
—idem, á Angra de S. Braz (1. <sup>a</sup> viagem)	25 ag.	»
—idem á costa da Africa.	4 nov.	»
—idem ao rio do Infante.	16 dez.	»
—idem a Quilimane.	22 dez.	»
—de Vasco da Gama a Inhambane.	10 jan.	1498
—idem a Moçambique.	2 março	»
—idem a Mombaça.	7 abril	»
—idem a Melindê, onde coloca o padrão Espirito Santo.	15 abril	»
—Idem á India.	18 maio	»
—idem a Callicut.	20 maio	»
—a Melinde, no regresso da descoberta da India, da armada de Vasco da Gama.	9 fev.	1499
—a Lisboa da 1. <sup>a</sup> caravella da armada de Vasco da Gama que trouxe a noticia da descoberta da India. (3)	10 junho	1499

1) Nesta viagem que durou 16 mezes e meio, entrou no Oceano Indico e se não descobriu a India foi porque a tripulação se negou a ir mais adiante.

2) O casamento celebrou-se em Sevilha, em abril. As festas foram brilhantes, sendo uma das coisas mais aparatosas e singulares delas, a aparição na sala do banquete de um carro cheio de carneiros assados, puxado por dois bois tambem assados inteiros e com as pontas douradas. O carro movia-se por um engenho. Depois de dar volta á sala foi o carro entregue ao povo que fez os bois e os carneiros em pedaços, levando cada um o que ponde.

3) Vasco da Gama tinha arribado á ilha Terceira, por causa da doença do seu irmão Paulo da Gama que lá faleceu.

## Chegada

—de Pedro Alvares Cabral a Callicut.	nov.	1500
—a Lisboa de Pedro Alvares Cabral, de regresso da descoberta do Brasil <sup>(1)</sup>	31 julho	1501
—a Cananôr da 2. <sup>a</sup> arm. de Vasco da Gama.	18 out.	1502
—a Cananôr da esquadra de Tristão da Cunha a tempo de fazer levantar o cêrco que os mouros faziam ás forças de Lourenço de Brito.	27 ag.	1507
—a Azamôr da arm. port. de João de Menezes.	12 ag.	1508
—a Guzurate da armada portugueza que ia combater os turcos.	1 fev.	1509
—a Mazagão da armada para a conquista de Azamor. <sup>(2)</sup>	28 agosto	1513
—a Roma da embaixada de D. Manuel ao papa Leão X. <sup>(3)</sup>	12 março	1514
—á barra de Mamora da esq. port. que saíra de Lisboa no dia 13. <sup>(4)</sup>	23 junho	1515
—á ilha de Tamão, a 3 leguas da China, de Fernão Peres de Andrade, que descobriu o Celeste Imperio.	15 agosto	1517
—a Cabo Verde do navio <i>Vitória</i> , unico que escapára da expedição de Fernão de Magalhães <sup>(5)</sup>	7 julho	1522
—em frente de Diu da arm. port. ( <i>v. Ataques</i> )	22 fev.	1531
—a Lisboa de Diogo Botelho Pereira. <sup>(6)</sup>	21 maio	1536

<sup>1)</sup> Perdeu nesta viagem 5 navios dos 12 que levava.

<sup>2)</sup> Saíra de Lisboa a 17, sob o comando de D. João de Menezes e compunha-se de 430 navios, com 2:350 cavalos e 19:000 infantes. Regressou a Lisboa a 21 de nov.

<sup>3)</sup> Levava riquissimos presentes de ouro fino e pedras preciosas, entre as quais, mitra, báculo, aneis, cruces, calices, turibulos, etc.

<sup>4)</sup> Conduzia 8:000 homens de tropas sob o mando de D. Antonio de Noronha. Iam construir ali uma fortalêsa.

<sup>5)</sup> Os tripulantes que eram espanhoes foram bem recebidos pelos portuguezes que os julgavam vindos das Antilhas, mas quando souberam a verdade o governador quiz aprisional-os. Os espanhoes evitaram isso fazendo-se ao largo deixando, porém, em terra 13 homens que foram enviados presos para o reino. D. João III sabedôr do caso, mandou 4 navios para tomar a caravella, mas esta andára mais depressa e chegára a S. Lucar de Barrameda a 7 de set. levando apenas 18 homens, unicos que restavam da expedição.

<sup>6)</sup> Vinha de Gôa, trazer a D. Manuel a noticia da fundação da fortalêsa de Diu. Navegou dentro de uma fusta de 22 palmos de quilha e 6 de pontal. A tripulação constava de 5 portuguezes e 8 escravos e a carga de 48 quintais de cravo. Esta embarcação foi queimada na Ericeira, por ordem régia, afim de occultar aos estrangeiros a facilidade de navegar para a Índia.

—a Diu da esq. port. de 50 navios, ao mando de D. Garcia de Noronha. (1).	jan.	1539
—a Lisboa dos ossos de Afonso d'Albuquerque, 40 anos depois da sua morte.	19 maio	1556
—ao Brasil da frota port. que ia socorrer Estacio de Sá, que se batia contra os indigenas e francêses. (2)	18 jan.	1567
—á Rochella dos chefes protestantes, Condé e Coligny.	18 set.	1568
—á frente de Gôa do ezercito indiano de Nori-Khan, de 30:000 homens. (v. <i>Cêrcos</i> )	12 dez.	1570
—deante de Chaul do ezercito indiano do rajah de Nizam, composto de 20:000 infantes, 8:000 cavalos e 20 elefantes. (v. <i>Cêrcos</i> ).	15 dez.	»
—a Blois do almirante Coligny, para conferenciar com Carlos IX. (3)	18 set.	1571
—a Lisboa, de regresso da India, do valente governador D. Luiz de Ataíde, sendo recebido solenemente por D. Sebastião, no dia 29.	3 julho	1572
—á Rochella da noticia da matança de S. Barthelémy. A cidade fortifica-se.	1 set.	»
—á Rochella dos protestantes fugitivos e de 1:500 soldados, desertôres do ezercito real.	9 set.	»
—a Lisboa da noticia do desastre de Alcacer-Quibir.	22 agosto	1578
—a Lisboa do cardial D. Henrique.	26 agosto	»
—das tropas esp. a Montemór-o-Novo, encontrando fraca resistencia.	8 julho	1580
—á Angra da 1. <sup>a</sup> armada em socôrro da ilha Terceira.	5 julho	1581
—a S. Miguel da armada de D. Antonio, prior de Crato, a ilha é tomada no dia 17.	16 julho	1582
—aos Açôres de D. Alvaro de Bazan com 97 navios e 13:000 homens. (4)	27 julho	»
—á ilha Terceira da esq. ingl. a favor de D. Antonio.	11 julho	1583

1) A esquadra era de 150 velas, mas 100 tinham ficado em varios pontos que era necessario socorrer.

2) Compunha-se de 5 galeões e 8 caravelas. No dia 20 dá-se o combate, sendo derrotado o inimigo.

3) Tratava-se da revolta dos Países Baixos. Era porém uma traição para o atrairem a Paris afim de o matarem.

4) Tomou posse da ilha e regressou a Cadiz a 15 set. de 1585.

—ao porto de Corunha da esq. ingl. de Drake. ( <i>vidé Saídas</i> ) (1)	4 maio	1589
—a Lisboa a noticia da tomada da Bahia pelos hollandêses, a 9 de maio.	25 julho	1624
—a S. Vicente da armada port. que ia em socôrro da Bahia. (2)	24 dez.	»
—da esq. esp. á ilha de Santiago. (3)	4 fev.	1625
—á Bahia das esq. port. e east. em socôrro da cidade onde os hol. já estavam bloqueiados. (4)	29 março	»
—ao Recife da esq. hol. para tomar a cidade.	14 fev.	1629
—ao Recife da arm. em socôrro da Bahia.	23 jan.	1630
—da esq. hol. de 77 navios, que vinha atacar Pernambuco, em frente de Olinda.	13 fev.	»
—ao Recife de 5 navios hol. que vinham socôrrer Pernambuco.	14 abril	1631
—á Bahia da esq. hispano-port. que a vinha socôrrer pela 2. <sup>a</sup> vez.	13 julho	»
—a Lisboa do duque de Bragança (D. João IV).	6 dez.	1640
—á ilha da Madeira da noticia da aclamação de D. João IV.	11 jan.	1641
—a Paris da embaixada de D. João IV a Luiz XIII, de França.	21 março	»
—ao Brasil da noticia da restauração de Portugal.	15 fev.	»
—a Moçambique da noticia da restauração de Portugal, sendo bem acolhida. A 13 de agosto chegou á India.	30 março	»
—a Gôa da mesma noticia.	6 set.	»
—ao Recife de uma esq. hol. que vinha socôrrer aquela praça cercada pelos port.	1 agosto	1646

1) Drake queimou uns poucos de navios espanhoes e Jonh Norris desembarca tropas, toma a cidade baixa e põe cêrco á alta que não chegou a tomar. (*Vidé Desembarques*).

2) Saiu de S. Vicente em fev. do ano seguinte e em maio retomou a Bahia, derrotando os hollandêses.

3) Vinha juntar-se com a port. para socôrrer a Bahia. A junção efêtuou-se no dia 11, levantando ferro nesse dia. A armada ficou assim composta de 52 navios com 1:015 peças e 12:560 homens.

4) A lúta começou no dia 20 de abril, a 28 capitulavam e a 1 de maio partiam para a Europa.

—ao Rio Dôce (norte de Olinda) da esq. port. que vinha socorrer Pernambuco. (1)	5 jan.	1651
—a Monsão do ezercito port. de 9:000 infantes, 2:200 lanças e 10 canhões.	24 out.	1657
—do ezercito esp. de D. João d'Austria em frente de Extremoz.	12 maio	1662
—a Lisboa da princêsa Isabel de Nemours, (D. Maria Francisca Isabel de Saboia), espôsa de D. Afonso VI. ( <i>vidé Retiradas</i> ).	2 agosto	1666
—a Candia de uma esq. franc. para socorrer Mororini; conduzia 6:000 homens ao mando do marquês de Navailles.	junho	1669
—a Lisboa da noticia da morte do padre Antonio Vieira, na Bahia.	2 nov.	1697
—a Lisboa da esq. ingl. onde vinha o arquiduque Carlos, rei de Espanha. (2)	12 set.	1703
—a Alcantara do ezercito do marquês de Minas. ( <i>vidé Tomadas</i> ).	9 abril	1706
—ao Rio de Janeiro de uma esq. franc. ao mando de João Francisco Duclère, com o fim de atacar a cidade. (3)	17 agosto	1710
—das forças portuguezas, sob o comando de D. Pedro de Almeida, a Olivença.	16 maio	1713
—a Corfú da esq. port. contra os turcos. ( <i>vidé batalha de Matapan</i> ).	10 junho	1717
—ao Tejo da esq. port. que saíra de Lisboa a 28 de abril, para auxiliar os venezianos contra os turcos.	6 nov.	»
—do marquês de Pombal a Vienna, para tratar de conciliar a côrte de Roma com a imperatriz da Austria, Maria Teresa.	7 julho	1745
—a Pondichéry (India franc.) do general Lallitolledal, que bateu os ingl. expulsando-os do território francês. ( <i>vidé Tomadas</i> )	28 abril	1758

1) Ficou assim fechado o cêreo da cidade que estava em poder dos hollandêses.

2) Essa esquadra tambem trazia as tropas que a Inglaterra e a Hollanda eram obrigadas pelo tratado, a pôr ao serviço de Portugal.

3) Foi recebida com vivo fogo das fortalêsas, sendo obrigada a retirar indo efêtuar um desembarque em Guaratiba a 5 do set. D'ahi marcharam as forças sobre a cidade que occupam a 19. São porém atacadas e forçadas a render-se. Duclère ficou prisioneiro numa casa da rua de S. Paulo, onde appareceu assassinado.

a Lisboa de um navio conduzindo, debaixo de prisão os jesuitas da India.	2 maio	1761
—a Portugal das forças ingl. que vinham tomar parte na guerra contra a Espanha.	6 maio	1762
—do explorador Cook a Plymouth, de regresso da sua primeira viagem ao polo.	29 julho	1775
—á Catalunha da divisão auxiliar port. na campanha do Roussillon.	9 nov.	1793
—ao Tejo da armada conduzindo a divisão auxiliar á guerra do Roussillon.	10 dez.	1795
—a Lisboa d'uma embaixada do rei de Lião.	7 maio	1800
—ao Brasil da noticia da declaração de guerra entre Portugal e a Hespanha.	3 junho	1801
—em frente de Iena do exercito franc. de Napoleão I.	13 out.	1806
—ao Brasil de parte da esquadra que conduzia a familia real port. Desembarcam no dia seguinte; a 26 de fev. seguem para o Rio.	22 jan.	1808
—de D. João VI ao Brasil.	31 jan.	»
—do exercito de Soult em frente do Porto.	24 março	1809
—do exercito anglo-luzo ao mando de Wellesley, deante do Porto.	11 maio	»
—de Loison a Santarem depois de devastar a provincia da Beira, onde deixára uma grande parte das suas tropas, transformada em montões de cadaveres.	11 julho	»
—a Lisboa do marechal Beresford.	1 set.	»
—ao Bussaco do duque de Wellington para tomar posições e esperar os franc.	19 set.	1810
—de lord Wellington ás linhas de Lisboa.	8 out.	»
—de Napoleão a Lyon onde é aclamado.	10 março	1815
—do exercito da junta do Porto a Coimbra.	15 set.	1820
—do mesmo exercito a Alcobaca.	26 set.	»
—ao Tejo da nau <i>Vengeur</i> , vinda do Brasil e trazendo Beresford, que não desembarcou por lh'o não consentir o gov. provisório do reino.	10 out.	»
—de D. João VI a Lisboa, vindo do Brasil ás 11 horas da manhã.	3 jul.	1821
—a Lisboa do cadaver de D. Maria I, vindo do Brasil. (1)	4 julho	»

(1) Ficou depositado provisoriamente na egreja de S. José de Ribamar no dia 7. (*vide Trasladações*).

de D. Miguel de Bragança a Lisboa, vindo de Viena.	22 fev.	1822
—ao Rio de Janeiro, de uma esquadra port. de 7 navios que devia conduzir ao reino o principe D. Pedro. (1)	9 março	»
—ao Rio de Janeiro e toma o comando da esquadra brasileira lord Cochane. (2)	21 março	1823
—da expedição miguelista á Madeira.	16 agosto	»
—ao rio de Janeiro da corveta <i>Voador</i> conduzindo o conde de Rio Maior e Francisco José Vieira, comisario de D. João VI. (3)	17 set.	»
—ao Brasil da noticia da morte de D. João VI.	24 ab.	1826
—a Lisboa da divisão Clinton para ajudar os constitucionais.	24 dez.	»
—do infante D. Miguel a Lisboa.	22 fev.	1828
—aos Açõres da expedição liberal de Belle-Isle.	28 fev.	»
—a Lisboa da carta constitucional outorgada por D. Pedro no Rio de Janeiro a 29 abril.	3 julho	»
—á ilha Terceira da fragata <i>Isabel</i> com reforços e munições para os liberaes.	8 set.	»
—a Angra dos paquetes <i>Bolivar</i> e <i>Hayden</i> com 607 emigrados liberaes.	8 março	1829
—de José A. Guerreiro á Angra e installa ali a regencia.	15 março	1830
—de D. Pedro IV á ilha do Faial, vindo do Brasil e d'ahi dirige uma carta ao conde de Vila Flôr felicitando-o pelas vitórias liberaes.	30 maio	1831
—a Londres de D. Pedro IV.	26 junho	»
—de Saldanha ao Porto.	28 jan.	1832
—de D. Pedro á Ilha Terceira.	3 março	»
—de D. Miguel a Coimbra d'onde dirige uma proclamação ao ezereito constitucional.	20 out.	1832

1) Este manda intimar o comandante a fundear debaixo do fogo das fortalêsas e depois obriga-o a firmar um protesto de obediencia ás suas ordens. A esquadra levava 1:200 homens de desembarque.

2) Era encarregado pelo nascente imperio de sustentar a guerra contra Portugal caso este se quizesse opôr á independencia do Brasil.

3) D. Pedro I não os recebe, manda-os voltar para Portugal e aprisiona a corveta.



ao Porto do general Solignac para tomar o comando das tropas liberais. (1)	1 jan.	1833
—a Vila do Conde do general Bourmont, para tomar o comando das tropas realistas.	10 julho	1833
—das tropas miguelistas ao Campo Grande. Vinham cercar Lisboa, cortando logo a agua do aqueducto.	3 set.	»
—de D. Maria II a Lisboa.	22 set.	»
—de Saldanha a Vila Franca para combater os miguelistas concentrados em Santarem.	12 out.	»
—do duque da Terceira ao Porto para tomar o comando das forças liberais do norte.	3 abril	1834
—de D. Miguel a Evora.	22 maio	»
—a Lisboa da noticia da convenção de Evora Monte, que produziu irritação nos liberais que queriam a cabeça de D. Miguel.	27 maio	»
—a Loanda da nota da queda de D. Miguel.	25 jun.	»
—a Lisboa dos deputados do Porto e da Beira Alta (2)	9 set.	1836
—das tropas cartistas a Loures.	23 julho	1837
—da primeira locomotiva a Elche (Alicante)	14 ag.	»
—ao Campo Pequeno das forças cartistas. (3)	23 ag.	»
—a Bragança das forças do conde das Antas, que estavam em Espanha.	30 agosto	»
—a Lisboa do explorador Stanley.	20 set.	»
—aos portos americanos dos primeiros navios a vapor.	23 abril	1838
—a Cherburgo da fragata <i>Belle Poule</i> , com o cadaver de Napoleão.	30 nov.	1840
—a Lisboa da noticia da revolta do Minho.	15 ab.	1846
—de Garibaldi a Veneza, debaixo do fogo dos navios austriacos que o queriam prender.	30 agosto	1849
—ao Brasil do primeiro paquete da linha mensal transatlantica.	7 fev.	1851

1) Foi nomeado a 3 do mesmo mez. Com elle desembarcaram 200 belgas a maior parte dos quais vinham atacados do colera, o que deu em resultado, que a epidemia se generalisasse no Porto, fazendo, desde 1 de jan. a 30 de agosto 3:621 victimas. A epidemia alastrou depois por todo o reino e só em Lisboa fez 13:522 victimas.

2) Vinham reclamar a constituição de 1820, aderindo a este movimento a guarnição de Lisboa e a guarda nacional. Começa a revolução de setembro.

3) São obrigadas a retirar por não poderem lutar com as setembristas, que defendiam Lisboa.

do famoso diauante <i>Estrêla do Sul</i> ao Rio de Janeiro.	21 fev.	1853
—a Inglaterra de Lavingstone da sua 1. <sup>a</sup> viagem á Africa.	12 dez.	1856
—do primeiro paquete correio á bahia de Angra do Heroismo	24 julho	1857
—a Lourenço Marques do contra almirante inglês Keppel, comunicando ao governador que ia tomar posse do território ao sul da bahia.	28 julho	1860
—a Turim do conde de Carreira. (4)	3 agosto	1862
—a Genova das corvetas <i>Bartolomeu Dias</i> , <i>Estefânia</i> e <i>Sagres</i> . (2)	20 set.	»
—ao Mexico da expedição francêsa.	22 set.	»
—a Lisboa de uma embaixada japonêsa.	16 out.	»
—a Paris da noticia do desastre de Sédan.	3 set.	1870
—a Roma do ezercito italiano. (3)	18 set.	»
—de Garibaldi a Marselha, com o fim de auxiliar os franc. contra os prus.	7 out.	»
—a Lisboa do príncipe Amadeu, depois de abdicar a corôa de Espanha. ( <i>vide Abdicações</i> )	15 fev.	1873
—da canhoneira <i>Rio Lima</i> ao Tejo, vinda de Inglaterra, onde fôra construida.	24 nov.	1875
—a Lisboa. ás 3 h. da t. do princ. de Galles.	1 maio	1876
—a Lisboa da corveta <i>Rainha de Portugal</i> , conduzindo os restos de Saldanha.	19 dez.	»

1) Ia encarregado de pedir a mão de D. Maria Pia, filha de Vitor Manuel, para D. Luiz I, de Portugal.

2) Acompanhavam o marquês de Loulé o qual ia encarregado de assinar o contrato de casamento de D. Luiz I com D. Maria Pia.

3) A noticia da derrota de Sédan e da prisão de Napoleão III, chegada no dia 4 a Italia, produziram agitação. No dia 5 houve tumultos em Roma; a 6, Vitor Manuel pediu ao novo governo francês que denunciase a convenção de 15 set. 1868. Este recusou. Então Vitor Manuel afereceu ao papa garantias do seu poder espirital e no dia 8 o ezercito italiano transpunha a fronteira dos estados pontificios. No dia 16 chegava á vista de Roma e derrotava as tropas do papa. Cardona, general italiano, intimou o papa a que franqueasse a cidade, o que foi recusado. Começado o bombardeamento e abertas brexas no lado sul (Porta Pia) e no sudueste (S. Pancraccio), ia começar o assalto quando o papa ordenou que se depuzessem as armas. O papa deitou a benção e disse o ultimo adeus aos seus soldados das escadas de S. Pedro. Estava extinto o poder temporal. Os italianos tomaram Roma á mesma hora a que os allemães fechavam o cerco de Paris. A 2 de outubro, applicava-se o sufragio universal aos estados da igreja e votava-se a sua anexação ao reino de Italia. Vitor Manuel recebeu a noticia no dia 8, quando a França perdia os seus ultimos ezercitos.

## Chegada

ao Tejo do celebre capitão Boyton.	17 fev.	1878
—a Pretoria do explorador Serpa Pinto.	16 março	1879
—ao Tejo do vapor <i>Guadiana</i> , construido em Inglaterra.	21 out.	»
—idem, idem da canhoneira <i>Mandovi</i> .	9 dez.	»
—idem, idem das canhon. <i>Tunega e Bengo</i> .	10 dez.	»
—a Lisboa de David Kalakana, rei das ilhas Sandwich.	19 agosto	1881
—da primeira locomotiva á Figueira da Foz. Grandes festejos.	2 março	1882
—a Alexandria do general Wolseley, com 6:000 hom. para combater Arabi-pachá.	15 agosto	»
—ao Tejo da corveta <i>Afonso de Albuquerque</i> , construida em Inglaterra.	28 out.	1884
—Idem, idem da canhoneira <i>Zaire</i> .	14 nov.	»
—de B. Capello e R. Ivens, vindos d' Africa.	16 set.	1885
—a Lisboa de D. Amelia d' Orleans.	20 maio	1886
—a Lisboa do rei Oscar da Suécia.	13 maio	1888
—a Lisboa do expl. Ant. <sup>o</sup> Maria Cardoso.	4 abril	1890
—a Lisboa de Vitor Cordon e Serpa Pinto.	20 ab.	»
—a Lisboa de um batalhão patriótico brasileiro para auxiliar os portuguezes na defêsa e colonisação da Africa. Teve pouca protecção do governo.	24 nov.	»
—ao Tejo, vinda de Moçambique, da expedição militar que fôra sufocar a revolta instigada pelos ingleses. (4)	12 março	1891
—a Lisboa do vapor conduzindo os presos da revolta do Porto.	26 março	»
—do transporte <i>Africa</i> a Bissau com as forças para castigar o gentio.	27 março	»
—ao Tejo do vapor <i>Ambaca</i> , conduzindo os restos mortais de Silva Porto.	9 abril	»
—a Lisboa do cadaver do imp. do Brasil, vindo de Paris.	12 dez.	»
—a Montevideu das corvetas <i>Mindello</i> e <i>Afonso de Albuquerque</i> , conduzindo os rev. bras.	24 mar.	1894
—a Lisboa dos expedicionarios da Guiné.	11 jul.	»
—a Lisboa do rei do Congo.	11 fev.	1895

4) A 10 de março chegára a Lourenço Marques a 2.<sup>a</sup> parte da expedição.

a Suakim de novas forças ingl. sob o mando do general Graham.	12 março	1895
—ao Tejo vindas de Ingl. de 4 lanchas canhoneiras destinadas á Africa.	19 maio	»
—a Lourenço Marques do vapor <i>Ambaca</i> , conduzindo a expedição.	30 maio	»
—a Lisboa do paq. <i>Angola</i> com os refugiados brasileiros.	31 maio	»
—a Lisboa da noticia da tomada de Manjacaze e do fim da guerra.	19 nov.	»
—a Lisboa da not. <sup>a</sup> da prisão do Gungunhana.	4 jan.	1896
—a Lisboa do vapor <i>Zaire</i> com as tropas que regressavam d'África. (3 dias de festas).	19 jan.	»
—a Lisboa do transp. <i>Africa</i> conduzindo o Gungunhana, seus filhos e mulheres.	13 março	»
—a Lisboa, depois de 5 anos de degredo, do tenente M. Maria Coelho, um dos chefes da revolta de 31 de jan. no Porto.	24 abril	»
—ao Tejo dos transportes <i>Pedro Nunes</i> e <i>Pero de Alemquer</i> , comprados em Inglaterra.	29 maio	»
—ao norte da Noruêga do explorador Nausen, vindo do polo (1).	13 agosto	»
—a Cherbourg de Nicolau I da Russia.	5 out.	»
—a Paris do mesmo soberano, (festas até 9)	6 out.	»
—a Lisboa do ten. Sanches de Miranda, sendo alvo de manifestações.	14 nov.	»
—a Napoles, no vapor <i>Adriatico</i> de 200 prisioneiros da camp. da Abyssinia.	2 jan.	1897
—a Lisboa da noticia da derrota de Farim (Bola-ma)	3 abril	»
—a Lisboa da noticia official do fim da campanha da Zambesia e vitória dos port. (2)	13 agosto	»
—de Felix Faure a Peterhof.	22 agosto	»
—do mesmo a S. Petersburgo.	24 agosto	»
—a Lisboa do rei de Sião.	22 out.	»

1) Foi o primeiro explorador, depois de 162 expedições que conseguiu chegar ao polo. O navio *Fram* que o conduzia chegou á Noruêga a 21. Nausen tinha saído d'ele em 14 março 1895, seguindo por terra até 86°14' de latitude.

2) Nesta campanha houve 15 combates, foram arrazadas 11 aringas, mortos 30 chefes e 1290 inimigos. As perdas portuguezas foram 12 mortos e 21 feridos.

a Lisboa das tropas que tinham ido á India sufocar a revolta dos ranes.	28 out.	1897
—a Lisboa da noticia da morte em Africa de José d'Anchieta.	13 nov.	»
—a Lisboa do rebocador <i>Berrio</i> , construido em Nantes.	6 dez.	»
—a Lisboa de Mousinho d'Albuquerque.	15 dez.	»
—ao Humbe da expedição port. que fôra castigar o gentio pelo morticínio de 12 dez. 1897, onde morreu o conde de Almoester.	23 fev.	1898
—da esq. esp. de Cervera a Santiago de Cuba, iludindo a vigilancia dos americanos.	19 maio	»
—a Lisboa do dr. Campos Salles, presidente da republica brasileira. (1)	6 agosto	»
—á Corunha do primeiro contingente de tropas espanholas vindas de Cuba.	24 agosto	»
—a Lisboa dos congressistas da imprensa.	23 set.	»
—á Veneza dos imp. da Alemanha.	13 out.	»
—a Constantinopla dos mesmos soberanos.	17 out.	»
—do <i>Adamastor</i> ao Rio de Janeiro. (festas). Regressou a 3 de maio do ano seguinte.	20 nov.	»
—a Cadiz do cruzador <i>Venaulito</i> , conduzindo os restos de Cristovam Colombo para Espanha. Vindam de Havana, visto Cuba ficar em poder dos americanos.	15 dez.	»
—a Madrid do gen. Blanco, ex-gov. de Cuba.	20 dez.	»
—a Sevilha dos restos de Cristovão Colombo.	19 jan.	1899
—do capitão Dreifus a Reims, para novo julgamento.	1 julho	»
—ao Tejo do cruzador <i>D. Carlos</i> (hoje <i>Almirante Reis</i> ), construido em Inglaterra.	20 julho	»
—a Ladysmith do coronel inglês Yule com o resto das suas tropas, depois de 4 dias e 4 noites passadas nas montanhas, expostas aos vendavais.	26 out.	»
—á cidade do Cabo do general Buller que ia tomar o comando das tropas inglêsas, contra os boers, gabando-se de que havia de ir comer o Perú do Natal a Pretoria, no que se enganou.	31 out.	»

1) Partiu no dia 8, dando-se na occasião um abalroamento entre os barcos que o acompanhavam de que resultou irem doís a pique, morrendo 2 homens.

a Pretoria dos primeiros prisioneiros inglêses, em numero de 240.	22 nov.	1899
—a Euslin (Transvaal) do ezercito ing. de lord Methuen.	25 nov.	»
—à cidade do Cabo do marechal Roberts, que ia tomar o comando em chefe das tropas inglêsas contra os boers.	10 jan.	1900
—a Lisboa do major Machado, vencedor do Mataca ( <i>vidé Partidas</i> ).	27 jan.	»
—a Lisboa, a bordo do <i>Africa</i> , do cadaver do escriptôr Eça de Queiroz.	16 set.	»
—ao Tejo dos cruzadôres <i>S. Gabriel</i> e <i>S. Rafael</i> , vindos da casa construtôra.	22 set.	»
—do presidente Kruger a Marselha, sendo alvo de grandes manifestações. A 24 chega a Paris.	22 nov.	»
—do ex-presidente Kruger á Alemanha.	2 dez.	»
—de D. Carlos I a Londres, (reg. a 13 fev.)	30 jan.	1901
—a Lisboa de 600 refugiados boers.	28 março	»
—a Lisboa das comissões reacionárias do norte que vinham pedir ao rei a conservação das ordens religiosas.	11 abril	»
—do imperador da Russia a Dunquerque.	18 set.	»
—ao Rio do Janeiro do cadaver do acronauta Augusto Severo, morto de desastre em Paris. ( <i>vidé Ascensões</i> ). O funeral foi a 17.	16 junho	1902
—a Stavanger, com 15 comp. do exploradôr sueco Sverdrup que partira para o pólo, em 1899 e cuja expedição já se considerava perdida.	19 set.	»
—a Paris da celebre familia Humbert, que dá entrada na prisão da Conciergerie.	29 dez.	»
—ao Tejo do rei Eduardo de Inglaterra	2 abril	1903
—da rainha D. Amelia a Palermo, chegando no dia 18 a Napoles.	15 abril	»
—de Afonso XIII de Espanha, a Lisboa.	10 dez.	»
—a Stokolmo da expedição polar.	11 jan.	1904
—a Porto Artur, para tomar o comando da esq. russa, o alim. Marakoff. ( <i>vidé explosões</i> ).	8 março	»
—ao Zumbo da missão portugûesa de delimitação de fronteiras da Alta Zambezia.	22 agosto	»
—a Amsterdam dos restos mortais do ex-presidente do Transvaal, Paulo Kruger.	31 out.	»
—dos reis de Portugal a Londres. Regressaram a 20 de dez.	15 nov.	»

## Chegada

à cidade do Cabo dos restos de Paulo Kruger.	8 dez.	1904
—à Lisboa dos duques de Connanght e filhos a bordo do <i>Essex</i> . Retiram no dia 12.	7 jan.	1905
—a Lisboa do cadaver do malogrado escritôr Alfredo Serrano, falecido em Bolonha.	6 fev.	»
—a Lisboa da rainha Alexandra de Ingl.	21 fev.	»
—a Lisboa de Guilherme II, da Allem.	27 fev.	»
—a Paris de Eduardo VII de Inglaterra.	30 abril	»
—a Lisboa da noticia do desastre das armas portuguezas no país dos Gambos.	6 maio	»
—a Pernambuco da canhoneira <i>Patria</i> .	21 agosto	»
—a Lisboa da noticia da vitória no Libollo.	26 out.	»
—a Lisboa de M. Loubet, presidente da rep. franc. Grandes festas. Retirou a 25 a bordo do <i>Léon Gambetta</i> .	27 out.	»
—a Lisboa de Luís Morotte, redãtor do <i>Heraldo</i> , de Madrid.	11 julho	1907
—a Lisboa dos primeiros vencedores do duplo raid ten. Bolhão, alf. Callado e Silva Reis. (1)	3 out.	»
—a Lisboa dos expedicionarios da campanha do Cuamato. Festejos.	12 dez.	»
—à capital de 800 estudantes do Porto, em manifestação monarchica. (2)	17 maio	1908
—a Messina do couraçado <i>Vasco da Gama</i> , que levava socorros às vítimas do terramoto.	17 jan.	1909
—a Lisboa da escritora Julieta Adam.	22 março	»
—a Lisboa, do milionario Singer (filho).	20 maio	»
—à Dinamarca, onde é recebido festivamente, do dr. Cook, explorador do polo norte, que attingira em abril de 1908.	4 set.	»
—a Lisboa do grande poëta Jean Richepin, que vinha fazer duas conferencias literarias no teatro D. Amelia.	5 jan.	1910
—ao Tejo do paquete <i>Lisboa</i> , adquirido pela Empresa Nacional, para a carreira d'África, ( <i>vide Naufragios</i> ).	16 junho	»

1) Os vencedores do segundo grupo, Ezequiel de Carvalho e José Ferro, chegaram no dia 10.

2) A 27 de maio e com a mesma intenção, chegam 400 estudantes de Coimbra, que organisam um cortejo que provoca conflitos durante o trajeto.

## Chegada

a Lisboa do presidente da republica brasileira, Hermes da Fonseca, a bordo do couraçado <i>São Paulo</i> . Partiu no dia 6.	1 out.	1910
—a Lisboa o dr. Magalhães Lima. Imponente manifestação.	31 out.	»
—ao polo norte da expedição inglesa Scott. (1)	18 jan.	1912
—a Lisboa de Guilherme Marconi, inventor do telegrafo sem fios.	22 maio	»

## Cheia

do Tejo que inundou completamente o convento de S. Domingos. (2)	4 jan.	1343
—do Tejo. Em Lisboa a agua chegou ao Rocio.	31 out.	1576
—repentina no rio Douro, que fez mais de 100 vítimas e destruiu muitos edificios e embarcações.	28 dez.	1727
—enorme e desastrosa no Douro.	11 dez.	1774
—Idem, a maior de que ha memoria.	28 dez.	1860
—do Tejo, inundando os campos do Ribatejo e fazendo enormes prejuizos.	5 dez.	1876
—no rio Douro, fazendo rebentar as abobodas da Porta Real, em Granada, produzindo grandes estragos e deixando muita gente na miseria.	14 maio	1887
—do rio Yang-Tse-Kian (China), morrendo mais de 1:000 pessoas e ficando 15:000 sem abrigo.	22 fev.	1889
—em varios pontos do país, especialmente no rio Douro. (3)	20 dez.	1909

## Chuva

copiosa em Loryvão, produzindo enormes estragos no convento, onde a agua subiu 9 palmos. Os

1) Os membros desta expedição que eram tres, pereceram. Havendo falta de noticias foram procural-os, encontrando os seus cadaveres no dia 12 de novembro.

2) N'esta epoca o Tejo formava um esteiro que abrangia a actual Baixa. (*vide Chegadas*)

3) Produziu enormes estragos no Porto. No dia 24 a força da corrente destroe todos os barcos e vapores surtos no rio e entre elles a corveta *Estefania*.



**Chuva**

prejuizos foram avaliados em 30:000 cruzados.	25 set.	1754
de pedra de grandes dimensões sobre Lisboa, ar- razando parreiras, hortas, pomares, claraboias, etc. Só no edificio da Sociedade de Geografia partiu 265 vidros.	12 junho	1898

**Circular**

dirigida pelo rei de Italia, Vitor Manuel, a todas as côrtes da Europa contra o poder do papa.	29 agosto	1870
—de João Franco, proibindo os professores das es- colas superiores de tomar parte em manifestações contrarias á monarchia.	8 fev.	1895
—de Nicolau II, da Russia ás potencias, aconse- lhando o desarmamento geral.	24 agosto	1898

**Colhida**

de Guerrita, em Barcelona, fracturando uma perna.	16 set.	1895
—1. <sup>a</sup> de Bombita, graves contusões.	26 set.	1897
—2. <sup>a</sup> de Bombita, em Madrid, ferimentos.	14 maio	1899
—de Fuentes, em Madrid, ficando muito maltra- tado.	12 abril	1903
—de Conejito, em Barcelona, de que lhe resultou a morte.	12 abril	»

**Colocação**

da primeira pedra para a fundação de Constantino- pla por Constantino Magno, no local onde exis- tira a antiga Bysancio.	26 nov.	329
—idem para a catedral de Genebra, por Carlos Magno.		786
—idem para a Abadia das Damas, em Caen, por Guilherme, ( <i>o Conquistador</i> ).		1074
—idem para o mosteiro de S. João de Tarouca, por D. Afonso Henriques.	21 junho	1122
—idem para o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, por D. Afonso Henriques.	28 junho	1131
—idem para a egreja da Madalena, ( <i>vidé abertu- ras</i> ).		1145

—dos arraiais dos cristãos em frente de Lisboa.	1 jul.	1147
—da primeira pedra para a igreja de S. Vicente de Fóra, por D. Afonso Henriques. (1)	21 nov.	»
—idem para a igreja de Santo Estevam.		1151
—idem para o castelo de Tomar, por Gualdim Pais.	1 março	1160
—idem para o convento de Sant'Ana em Coimbra	26 julho	1174
—idem para o mosteiro de Alcobaca, por D. Afonso Henriques.	2 fev.	1178
—idem para a Sé de Evora, pelo bispo D. Paio, no reinado de D. Sancho I.	21 maio	1186
—idem para a catedral de Burgos.	20 junho	1221
—idem para o convento de S. Domingos, em Lisboa, por D. Sancho II. (2)	out.	1241
—idem para a capela de N. S. <sup>a</sup> do Monte.		1243
—idem para a catedral de Colonia.	14 agosto	1248
—idem para o antigo mosteiro de Santa Clara, de Coimbra.	28 abril	1286
—idem para o castelo de Olivença, por D. Diniz.	29 set.	1303
—idem para a igreja de S. Cristovam.		1308
—idem para as fortificações de Ponte de Lima.	3 jul.	1359
—da pedra fundamental para a construção da Bastilha, por Hugo Ambriot, preboste dos mercadores.	22 abril	1370
—da primeira pedra para a igreja de N. S. <sup>a</sup> do Carmo, por D. Nuno Alvares Pereira. (1)	16 jul.	1389
—idem para o convento do Salvador.		1391
—idem para a igreja de S. Paulo.		1412
—idem para a igreja e convento de Miraflores (Burgos).		1454
—idem para a igreja de Santos-o-Velho.		1475
—idem para a fortalêsa de S. Jorge da Mina, na Guiné, por Diogo da Azambuja, por ordem de D. João II.	21 jan.	1482

1) Filipe II mandou-a arrazar até aos alicerces e edificar outra cuja 1.<sup>a</sup> pedra foi lançada em 1582. E' a actual, (*vide aberturas*).

2) A construção da igreja começou em 1249 por ordem de D. Afonso III.

1) Gastaram-se 8 anos n'esta obra. Cada operario ganhava 10 réis por dia e os mestres 30 réis. Isto não deve admirar sabendo-se que n'aquelle tempo o alqueire de trigo custava 5 réis.

—idem para o convento dos Loios em Evora, pelo 1. <sup>o</sup> conde de Olivença. A 1. <sup>a</sup> missa foi em 21 dez. 1491 (missa do galo).	6 maio	1485
—idem para a igreja matriz de Caminha. Foi concluída em 1556.	4 abril	1488
—idem para o convento de Jesus, em Setubal.	16 maio	1490
—idem para a 1. <sup>a</sup> igreja no Congo.		1491
—idem para o Hospital Real de Todos os Santos, por D. João II. (1)	15 maio	1495
—idem para a universidade de Alcalá, pelo cardeal Cisneros.	24 março	1498
—idem para o mosteiro dos Jeronimos em Belem (antiga ermida do Restelo).	21 abril	1500
—idem para a capela real junto da catedral de Granada, por D. Fernando e D. Isabel.	13 set.	1504
—idem para a ermida de S. Roque. (2)	24 março	1506
—idem para a igreja das Chagas, fundada pela corporação dos marítimos.		1512
—idem para a igreja do Loreto. ( <i>vidé Inaugurações 1522</i> ).		1517
—idem para a catedral de Segovia.	9 junho	1525
—idem para a igreja de Santo Ildefonso no Porto.		1530
—idem para a universidade de Lima (America do Sul).	6 jan.	1535
—idem para a fortalêsa de Din.	20 nov.	"
—idem para a igreja de Santo Agostinho, na Serra do Pilar.	28 março	1538
—idem para o convento dos jesuitas em Coimbra.	13 abril	1547
—idem para a igreja de N. S. <sup>a</sup> da Vitória.		1550
—idem para a igreja de S. Luiz, rei de França (3)		1551
—idem para a Misericórdia de Alcaçovas.	10 set.	"
—idem para a igreja de Santa Catarina, pela rainha do mesmo nome.	27 maio	1557
—idem para a universidade de Evora.	18 set.	1558

1) Ha quem dê a data de 1492.

2) Construída no sitio chamado Vila Nova de Andrade atualmente largo de S. Roque, logar onde se enterravam os que morriam de peste e que ficava fóra da cidade. Em 1566 é que começou a construção da igreja actual. (*vidé Sagrações*).

3) No mesmo ano se fundou a igreja da Boa Hora.

da pedra fundamental da Sé de Leiria (esta data é contestada por alguns historiadores).	11 agosto	1559
—da primeira pedra para o convento do Escorial, em Espanha.	24 abril	1563
—idem para o convento de Santo Antonio dos Capuxos.	15 fev.	1570
—idem para a egreja de S. Sebastião, á Ribeira Velha, por D. Sebastião. Foi arrasada por ordem de Filipe II.	19 abril	1571
—idem para a nova egreja do convento de Grijó. (4)	28 junho	1574
—idem para o convento de Santo Inacio, onde atualmente está o hospital de S. José. (2)	11 maio	1579
—idem para a egreja de Santo Alberto (Porto).		1584
—idem para o convento das Monicas, pela mão de sua propria instituidora D. Maria de Ataíde. (3)	1 jan.	1586
—idem para a egreja da Encarnação (vulgo Milagres) de Leiria, pelo marquês de Vila Real (Manuel de Noronha).	set.	1588
—idem para o convento do Desterro.	8 abril	1591
—idem para a egreja e convento dos Inglezinhos, por D. Pedro Coutinho.		1594
—idem para o convento de Santa Cruz de Lamego.	14 set.	1596
—idem para a egreja da Penha de França.		1597
—idem para um hospicio dos jesuitas em Campolide e respétiva egreja.	23 abril	1603
—idem para o convento das Monicas, em Gôa.	2 jul.	1606

1) Este convento fôra fundado em 922, a egreja foi ampliada em 1093 e sagrada a 3 de nov. do mesmo ano.

2) A 31 julho 1652 celebrou-se a 1.<sup>a</sup> missa. Quando foram expulsos os jesuitas de Portugal, o edificio, passou a ser o Hospital de Todos os Santos. Arruinado pelo terremoto de 1755, foi reconstruido passando a denominar-se hospital de S. José.

A sua construção foi levada a cabo depois de varias e sangrentas campanhas contra o povo da capital que em vista da miseria do pais. não podia consentir que ali se gastassem tantos cabedais. Os trabalhos pararam e só recommearam no reinado de Filipe II de Castela. Concluiu-se em 1652.

3) Coisa singular: as freiras que inauguraram o mosteiro não quiseram admitir n'êle a fundadora que veio a falecer no convento da Graça. Foi inaugurado em 11 de out. de 1586 e passou para o estado em 9 dez. 1870. O terremoto de 1755 destruiu a egreja que foi depois reedificada.

—idem para o convento das Mercês. Concluído a 24 fev. 1623.	30 julho	1615
—idem para o convento do Calvario, por D. Violante.	24 agosto	1618
—idem para a egreja do Carmo, no Porto. Concluiu-se em junho de 1628.	5 maio	1619
—idem para o convento de N. S. <sup>a</sup> dos Remedios (ao Rato).		1620
—idem para a capela de N. S. <sup>a</sup> da Saude.		1625
—idem para o convento do Bom Sucesso.		1626
—idem para o convento do Bussaco, fundado por fr. Thomaz de S. Cirillo, carmelita descalço, concluiu-se em 19 março 1630.	7 agosto	1628
—idem para a fortalêsa da Lage, na bahia do Rio Janeiro.	26 nov.	1646
—idem para o novo convento de Santa Clara de Coimbra, pelo reitor da Universidade Manuel Saldanha por ordem de D. João IV, ( <i>trilhé Trasladações</i> ).	3 julho	1649
—idem para a egreja de S. Caetano.		1650
—idem para a egreja de S. Sebastião da Pedreira.		1652
—idem para a egreja dos Anjos (antiga)		1654
—idem para o convento das Trinas de Mocimbo.		1657
—idem para a egreja do Corpo Santo, pela rainha D. Luiza de Gusmão.	4 maio	1659
—idem para o palacio do Louvre, em Paris.	17 out.	1665
—idem para o convento das Francezinhas.		1667
—idem para a egreja do Sacramento em Lisboa. (1)	26 nov.	»
—idem para o convento de N. S. <sup>a</sup> da Ajuda no Rio de Janeiro.	9 julho	1674
—idem para a cathedral de S. Paulo em Londres, aberta ao publico em 1697. (2)		1675
—idem para a nova egreja e convento da Boa Hora (hoje tribunal). (3)	8 set.	1677

1) Estava quasi a concluir-se quando teve de ser demolida, por tirar a vista ao palacio do marquês d'Arronches, edificando-se mais abaixo no sitio onde atualmente está.

2) Esta cathedral foi 3 vezes destruida e novamente reedificada, a 1.<sup>a</sup> pelos saxonios, a 2.<sup>a</sup> por um incendio e a 3.<sup>a</sup> em 1312 por outro incendio.

3) Primitivamente a velha egreja pertencia aos irlandêses que passaram para o Corpo Santo.

—idem para o edificio onde actualmente está o recolhimento de S. Pedro d'Alcantara e que pertenceu aos religiosos anabicos.	12 agosto	1680
—idem para a egreja de Santa Engracia destruida pelo terremoto. ( <i>vidé Aberturas</i> ).		1682
—idem para o convento de S. Francisco na cidade da Bahia.	20 dez.	1686
—idem para a egreja da Conceição Nova, na rua Nova dos Ferros, hoje do Almada. (4)	15 junho	1698
—idem para a egreja da Encarnação pelo cardeal D. Luiz de Sousa, arcebispo de Lisboa.	4 julho	»
—idem para o convento de Santa Joana, tendo sido ordenada a construção por carta régia de 1698.	25 nov.	1699
—idem para a catedral de S. Paulo (Loanda).	21 jun.	1711
—idem para a egreja do Menino Deus, por D. João V.	4 julho	»
—idem para a egreja de N. S. <sup>a</sup> do Carmo, em Faro.	22 fev.	1713
—idem para o convento de Mafra.	16 nov.	1717
—idem para o convento de S. Francisco de Paula.		1719
—idem para a egreja da Pena.		1720
—idem para a Universidade de Cuba.	5 jan.	1728
—idem para a egreja dos Clerigos, no Porto ( <i>vidé Sagrações</i> ). (2)	2 julho	1732
—idem para a egreja de Santa Isabel.	4 julho	1742
—idem para o edificio da escola militar francêsa.	22 jan.	1751
—idem para a real capela de N. S. <sup>a</sup> da Lapa, no Porto.	17 julho	1756
—idem para a egreja de Santo Antonio da Sé, ( <i>vidé Benção</i> .)	25 agosto	1757
—idem para a egreja de Nossa Senhora do Livramento (conhecida pela egreja da Memoria). (3)	3 set.	1759
—idem para a egreja da Senhora da Piedade, em Elvas.	11 agosto	1763

1) A 1.<sup>a</sup> missa foi celebrada a 23 d'agosto de 1699 e o Santissimo foi para lá transferido da ermida da Vitória a 13 de set. do mesmo ano, (*vidé Aberturas*).

2) A torre foi começada a 13 de dez. de 1753.

3) Foi concluida no reinado de D. Maria I.

## Colocação

—idem para o edificio da Relação do Porto (cadeia).	1765
—idem para o hospital da Misericordia do Porto	
15 julho	1770
—idem para a fortalêsa de Coimbra no rio Paraguay, por Luiz d'Albuquerque.	9 maio 1775
—idem da estatua de D. José I, no pedestal, ( <i>vidé Fundições.</i> ) (4)	27 maio »
—idem para a egreja da Candelaria, no Rio de Janeiro, ( <i>vidé Sagração.</i> )	6 junho »
—idem para a basilica da Estrela, por D. Pedro III. (2)	24 out. 1779
—idem para a catedral do Rio de Janeiro. Concluiu-se em 1811, assistindo á primeira missa D. João VI. (3)	1 set. 1780
—idem para o convento das Selesias.	1782
—idem para o convento do Desagravo.	23 out. 1783
—idem para o Pateon Nacional Francês.	4 abril 1791
—idem para o Capitolio, em Washington	1792
—idem para o hospital da Misericordia de Vizeu.	
29 março	1793
—idem para o observatorio astronomico de Cadiz.	
2 out.	»
—idem para a fabrica de papel de Alemquer.	7 ag. 1802
—idem para a egreja da Trindade, no Porto, ( <i>vidé Aberturas.</i> )	
17 abril	1803
—idem para o monumento denominado columna de Nelson.	
15 fev.	1808

4) No dia 20 saiu á rua um magnifico cortejo de todos os magistrados da cidade. Foi lançado um bando que ordenava que todos os habitantes puzessem luminarias desde o dia 22 em que a estatua devia começar a sua marcha. A estatua era puxada por mais de 1:000 homens, abrindo o cortejo um esquadrão de cav., seguiam-se 24 cavalos ricamente ajaezados, conduzindo flôres que se espalhavam pelo caminho, seguia a estatua metida n'una caixa de madeira com a inscrição: *Non velan nubila solem.* Quatro dias gastou a estatua no caminho para o Terreiro do Paço. Como a praça ainda não estivesse pronta completou-se um dos torreões com madeira e lona e o mais que faltava a construir. N'este trabalho estiveram dia e noite 3:200 operarios. O esqueleto da estatua é feito de grossas vigas de ferro pesando 100 quintais

2) Concluiu-se a 15 nov. 1790. Custou 6:400 contos.

3) Primitivamente existia n'aquele logar uma pequena capela que desde 1734, servia de Sé catedral e que arruinada pelo tempo foi substituida pelo templo que hoje eziste.

—idem para o palacio da Bolsa da cidade da Bahia.	17 dez.	1814
—idem para o monumento no Rocio, que se pretendia levantar aos heroes de 1820.	14 set.	1822
—idem no tunel de Londres.	2 março	1825
—idem para o monumento comemorativo da batalha de Bunker Hill (Boston) construido no logar do reduto.	17 junho	»
—do busto do marquês de Pombal no monumento a D. José I, d'onde fôra tirado por ordem de D. Maria I, em 27 de abril de 1777.	12 out.	1833
—no portão da fortalêsa de Sagres do monumento á memoria do infante D. Henrique, ordenado por D. Maria II.	24 julho	1840
—da primeira pedra para o monumento da chegada de D. Pedro a Vila do Conde.	6 jan.	1841
—idem para o teatro de D. Maria (hoje Nacional), ( <i>vidé incendios 1836, decretos, 1840 e inaugurações 1846</i> ).	7 julho	1842
—idem para o aqueduto e reservatorio da Prata, da C. <sup>a</sup> do Beberibe (Brasil).	7 set.	»
—idem para a egreja de N. S. <sup>a</sup> da Gloria na praça duque de Caxias (Rio de Janeiro). (1)	17 jul.	»
—idem para o monumento a Afonso de Albuquerque em Pangim. ( <i>vidé Inauguração</i> ).	17 fev.	1843
—idem para o teatro do Liceu em Barcelona. (2)	23 abril	1845
—idem para os paços do conselho de Angra do Heroismo.	11 agosto	1849
—idem para a crèche de S. Vicente de Paula, no Porto, por João Vicente Martins.	21 nov.	1851
—idem para o celebre galheteiro do Rocio que depois se arrazou.	17 julho	1852
—idem para o teatro Baquet, ( <i>vidé incendios</i> ).	22 fev.	1858
—idem para o edificio dos paços do concelho de Gôa.	29 abril	»
—no Arsenal de Marinha do balão preto que annunciava a hora oficial.	9 nov.	»

1) A benção realisou-se a 28 set. 1872.

2) A 1.<sup>a</sup> inauguração efetuou-se a 24 d'abril de 1847. Foi destruido por um incendio, (*vidé incendios*).



## Colocação

—da primeira pedra para a Casa da Moeda do Rio de Janeiro.	2 dez.	1858
—de um novo padrão de posse no Zaire.	13 set.	1859
—da primeira pedra para o hospital Estefania.	17 jul.	1861
—idem para o palacio de Cristal, do Porto.	3 set.	»
—idem para o hospital militar de Lisboa.	22 abril	1862
—idem para o monumento de D. Pedro V, no Porto, ( <i>vidé Inaugurações</i> ).	11 junho	»
—idem para o monumento a Luiz do Camões, ( <i>vidé Inaugurações</i> )	28 junho	»
—idem para o monumento a D. Pedro IV, no Porto, ( <i>vidé Inaugurações</i> ).	9 julho	»
—idem para a estação do caminho do ferro de Santa Apolónia. Concluiu-se a 7 de julho 1864, ( <i>vidé Inaugurações</i> ).	out.	»
—idem para o monumento á Virgem do Sameiro	14 junho	1863
—idem para a Universidade de Barcelona.	22 out.	»
—idem para o palacio da Bibliotéca e Museu de Madrid, por Isabel II de Espanha.	21 abril	1866
—idem para o novo edificio dos paços do concelho, no largo do Pelourinho. (1)	10 nov.	»
—idem para o monumento a D. Pedro IV no Rocio, ( <i>vidé Inaugurações</i> ).	29 abril	1867
—na sala do risco da escola naval, por iniciativa do visconde de Castro Guedes, da estatua do infante D. Henrique.	28 dez.	1869
—no monumento a D. Pedro IV no Rocio, de uma corôa de bronze, pelos veteranos da liberdade.	31 julho	1870
—da primeira pedra para o hospital de Vila Nova de Famalicão.	25 out.	»
—idem para o monumento a Bocage, em Setubal.	22 nov.	1871
—idem para o monumento ao poeta Gonçalves Dias, no Maranhão, ( <i>vidé Inaugurações</i> ).	10 agosto	1872
—do cabo submarino para a Madeira, sendo imerso ás 7 h. e meia da manhã. (2)	21 agosto	1873

1) O pau de fileira foi colocado a 6 de dez. de 1873, (*vidé inaugurações*.)

3) Fôra amarrado em Carcavelos a 10 de julho.

- em S. Vicente de Cabo Verde, do cabo submarino para a Europa e America 1874
- da primeira pedra para a estação do caminho de ferro de Carangolla, na margem esquerda do rio Parahyba. 14 junho 1875.
- idem para o monumento ao duque da Terceira, na praça do Remolares. Parada de 8:530 homens e 102 peças, (*vidé Inaugurações*) 24 julho »
- idem para o monumento aos Restauradores, (*vidé Inaugurações*). 1 dez. »
- idem para o monumento a José Estevam de Magalhães, no largo das Côrtes (*vidé Inaugurações*). 8 julho 1876
- idem para um novo hospital na ilha Terceira. 10 ag. »
- idem para o monumento ao marquês de Sá da Bandeira, na praça D. Luiz, em Lisboa, (*vidé Inaugurações*). 4 abril 1882.
- idem para o monumento ao marquês de Pombal. 8 maio »
- idem para o edificio do Ateneu Commercial do Porto. 5 junho »
- idem para o monumento a Pio IX, em Guimarães. 17 junho »
- idem para as oficinas de S. José, no Porto. 4 out. 1883.
- do relógio do convento de Jesus no arco da rua Augusta. 1 dez. »
- da 1.<sup>a</sup> pedra para a construção da prisão civil em Lérida (inaugurou-se a 24 out. 1889.) 4 jan. 1884
- idem para o molhe sul no porto de Leixões. 18 nov. »
- idem para o Albergue Princesa D. Amelia. 2 ab. 1886.
- idem para a escola industrial Marquês de Pombal. 22 dez. »
- idem para o monumento a Fontes Pereira de Melo. 22 jan. 1888
- idem para o monum. maçónico em Chicago. 6 nov. 1890.
- idem para o hospital da Covilhã. 6 set. 1891
- idem para o seminario de Lérida (Esp.) 7 março 1893.
- idem para o hospital das Caldas da Rainha (D. Carlos). 19 março »
- idem para o monumento ao infante D. Henrique no Porto. 1 março 1894.
- idem para o monumento a Guilherme I, em Berlim. 18 agosto 1895.

## Colocação

—idem para o monumento a Gualdim Pais, em Thomar.	13 out.	1895
—idem para o matadouro de Coimbra, em Monte Arroio.	30 dez.	»
—no tumulo de Carnot da corôa de prata oferecida pelo imp. da Russia.	3 nov.	1896
—da primeira pedra para a capela russa em Darmstadt, assistindo os imperadores.	16 out.	1897
—idem para o monumento a Afonso d'Albuquerque.	maio	1898
—idem para o monumento a Sousa Martins, no Campo dos Martires da Patria.	18 agosto	»
—idem para o monumento comemorativo da descoberta do Brasil, no Rio de Janeiro.	3 maio	1899
—idem para o instituto dos cegos no Porto.	12 nov.	»
—da estatua de Afonso de Albuquerque no seu pedestal, em Belem, eram 2 horas da tarde, começando os trabalhos ás 10 horas.	2 agosto	1901
—idem para a Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro.	31 maio	1902
—no seu pedestal da nova estatua de Sousa Martins, ( <i>vidé Inaugurações</i> ).	9 fev.	1904
—da primeira pedra para o monumento erigido em Barcelona aos heroes da batalha de Bruch.	10 ab.	»
—idem para um sanatorio em Parede, a expensas do Asilo de S. João.	18 maio	»
—idem para o monumento ao marechal Saldanha, na praça do mesmo nome, ( <i>vidé inaugurações</i> ).	5 julho	»
—no seu pedestal, em Gaia, da estatua de D. Pedro V, modelada por Soares dos Reis.	13 julho	»
—da primeira pedra para o monumento a Sousa Martins, em Alhandra.	13 agosto	»
—idem para o novo quartel de bombeiros, no Porto.	28 agosto	»
—idem para o monumento a D. Manuel I, em Alcochete.	18 set.	»
—idem para a estação do camiuho de ferro em Vila Viçosa.	10 nov.	»
—no castelo de Sforzesco (Milão), de uma lapide comemorativa do falecimento do infante D. Duarte, irmão de D. João IV, ali preso em 1649.	15 nov.	»

da primeira pedra para o monumento á Imaculada Conceição.	8 dez.	1904
—idem para o novo edificio dos paços do concelho do Barreiro.	8 dez.	»
—idem para o monumento a Jules Ferry, nas Tullherias.	30 junho	1907
—idem para o edificio do Instituto Goano e para o edificio do palacio municipal (D. Luiz Filipe), em Lourenço Marques.	2 agosto	»
—idem para o edificio do tribunal na Beira (África), Luiz Filipe (4)	5 agosto	»
—idem para o Asilo rainha D. Amelia, na cidade da Praia pelo principe real D. Luiz Filipe.	21 set.	»
—idem para o monumento a Manuel Fernandes Thomaz, na Figueira da Foz.	21 set.	»
—idem para o monumento ao dr. Francisco Barabona em Evora.	2 dez.	»
—idem para a escola de Tagarro (Azambuja) oferecida por A. Grandela, ás escolas liberaes.	24 maio	1908
—idem para o monumento da Guerra Peninsular	15 set.	»
—idem para o edificio do Circulo Católico dos Operarios do Porto.	19 março	1909
—idem para o monumento ao celebre pescador (O cego de maio) na Povoia de Varzim.	18 abril	»
—idem para o monumento aos heroes da guerra peninsular, na praça Mousinho d'Albuquerque, no Porto.	5 julho	»
—idem para o edificio da séde da União Portuguesa do Estado da California, na vila de São Leandro, em Ookland.	12 set.	»
—idem para o obelisco em memoria dos martyres da liberdade, na praça do Comercio, em Aveiro.	20 <sup>o</sup> dez.	»
—no parque do Retiro em Madrid, da estatua equestre de Afonso XIII.	4 jan.	1910
—em ligação com a terra do sino electrico submarino, no Cabo da Roca.	12 julho	»
—da primeira pedra para o novo edificio da escola de marinheiros, em Matosinhos.	22 maio	»

1) N'este mesmo dia é inaugurado o edificio da escola de artes e officios.

## Colocação

- da primeira pedra para o monumento comemorativo da independencia da Argentina, em Buenos Ayres. 25 abril 1910
- idem para o monumento a Alexandre Herculano, em Azoia. Romaria a Vale de Lobos, á casa onde morreu o historiador. 24 abril »
- idem para o monumento a Cristovam Colombo, promovido pelos italianos na Argentina. 24 abril »

## Combate

- celebre das Forças Caudinas (Pontiers). \* 321
- naval perto das ilhas Aegadas. (1) \* 241
- de Neudoques, Sexto Pompeo é derrotado por Agrippa, \* 39
- junto a Coimbra, em que é morto o rei mouro Ali-ben-Joseph. 1 maio 1105
- com os mouros no boqueirão aberto d'uma mina durante o cêrco de Lisboa. 29 set. 1147
- perto de Cezimbra. (2) 23 junho 1166
- dos port. aos mouros do ezercito de Al-Baragne em frente de Santarem, pondo-os em debandada. 9 maio 1181
- perto de Santarem, Atonso Henriques, derrota o rei mouro Miramolim. 27 out. 1184
- proximo de Damietta, entre os cruzados e os musulmanos. (3) 4 junho 1249
- conhecido pelo nome de *Vesperas Sicilianas*, entre sicilianos e franceses. Grandes morticinios. 30 março 1282
- naval do Adriatico, vitoria dos genovêses sobre os venezianos. 1298
- naval no Tay, destruição da armada escocêsa pela inglêsa. 26 agosto 1332

1) Derrota dos cartaginêses que obteem a paz consentindo que grande parte da Sicilia, fosse considerada provincia romana.

2) Afonso Henriques com pouco mais de 60 lanças, faz frente ao rei mouro de Badajoz que comandava um poderoso ezercito, que marchava sobre Palmela.

3) S. Luiz e muitos guerreiros não esperaram pelos barcos e meteram-se á agua para mais depressa atacarem o inimigo que fugiu derrotado.

entre as tropas do rei Filipe e o povo flamengo em Constai. <sup>(1)</sup>	11 julho	1333
—proximo de Tournai. Filipe <i>(o Belo)</i> derrota os flamengos.	18 agosto	1334
—da Goleta entre as forças de Carlos V e o corsario Barbaroxa.	12 julho	1335
—naval no Oceano, entre as esquadras hesp. e port. <sup>(2)</sup>	8 set.	1336
—naval no porto de Flandres, os ingl. derrotam os franc.	24 junho	1340
—chamado dos <i>Trinta</i> , em que 30 franc. vencem 30 ingl. que os tinham desafiado.	27 março	1351
—de Marperuis, os ingl. derrotam e prendem o rei João.	19 set.	1356
—nas portas de Santa Catarina e no Tejo, entre os cast. que cercavam Lisboa e as forças sitiadas. <sup>(3)</sup>	27 agosto	1384
—naval na praia do Restelo (Belem). <sup>(4)</sup>	18 junho	1385
—de Serpa, derrota dos cast.	1 jan.	1399
—diante de Ceuta, sendo repelidos os mouros que pretendiam retomar a cidade.	11 agosto	1418
—de Baujé, no Anjou, os franc. matam e prendem 2:000 ingl.	23 março	1421
—de Basilêa. <sup>(5)</sup>	28 agosto	1444
—na aldeia de Formigni, onde morrem 4:000 ingleses.	15 abril	1450
—entre ganteses e Filipe de Borgonha. Derrota dos primeiros por traição.	23 julho	1453
—de Beauvais. derrota de Carlos, <i>(o Temerario)</i> .	9 julho	1472
—de Tornovo, derrota dos italianos.	6 junho	1476

<sup>1)</sup> O exercito real é derrotado, morrendo Roberto de Artois, o duque de Barbante e seu filho, o governador de Flandres, Jacques de Saint Pol, sire de Nesle, o condestavel de França e muitos milhares de ricos homens.

<sup>2)</sup> Sucedeu o curioso facto do almirante port. D. Gonçalo Camelo, ser preso pelos esp. e o almirante esp. D. Nuno Portocarrero ser mortalmente ferido e preso pelos port.

<sup>3)</sup> Os cast. foram repelidos com enormes perdas.

<sup>4)</sup> Foi entre a esquadra cast. que cercava Lisboa e a que vinha do Porto em socorro do Mestre d'Aviz, e que constava de 17 naus e 17 galés. Perderam-se 4 naus, mas a cidade foi abastecida.

<sup>5)</sup> A vanguarda do exercito suizo sustenta um dia inteiro o embate do poderoso exercito franc., morrendo todos.

em Calicut entre os mouros e port. de Pedro Alva- res Cabral. (1)	16 dez.	1500
—naval entre a esquadra do rei de Calicut e os 4 navios port. de João da Nova, derrota dos pri- meiros.	16 dez.	1501
—glorioso d'uma nau moura de Calicut com a es- quadra de Vasco da Gama. (2).	3 out.	1502
—contra o rei de Calicut, 2. <sup>a</sup> vitoria de Duarte Pa- checo.	2 abril	1504
—contra o Samorim, e mais 4 reis que são derro- tados, na força de 15:000 homens e 380 cava- los.	25 abril	1504
—perto de Tanger, D. Duarte de Menezes, com 200 homens de cavalo e 300 de pé, derrota perto de 2:000 mouros.	4 abril	1512
—contra o rei de Fez que é derrotado, (3)	12 abril	1514
—naval nos mares de Malaca.	1 abril	1521
—no rio Bacanôr. (4)	25 fev.	1526
—naval em Bombaim. (5)	6 fev.	1529
—Na foz do rio Eufrates, entre uma armada por- tuguêsa sob o comando de D. Diogo de Noronha e uma armada turca que é derrotada.	31 agosto	1553

1) Alvares Cabral tendo perdido 50 homens, saqueia e toma 10 naus mouras e incendeias, levantando ferro depois de bombardear a cidade e parte para Cochim.

2) A nau vinha de Meca, trazendo 200 passageiros, homens, mulheres e creanças. Vasco da Gama ordenou que se queimasse a nau com tudo quanto tinha dentro incluindo os passageiros. Os executores da ordem a quem ela repugnou, não a executaram como deviam e lançaram o fogo á pressa. A princípio os mouros pediram mesericórdia mostrando os filhos, mas vendo que os port. os não socorriam conseguiram apagar o fogo e alucinados de raiva atacaram a nau de Tomé Lopes, aterrorizam-na e quasi a tomam, lutando como desesperados e repelindo os port. Aquella nau fez prodigios no meio dos 20 navios port. e conseguiria fugir depois de 4 dias de perseguição, se a traição d'um mouro a não viesse entregar. Foi finalmente incendiada morrendo todos que a tripulavam, á exceção de 20 crianças que Vasco da Gama mandou retirar para os batisar!

3) Os mouros porém voltam a atacar, causando graves perdas aos portuguezes

4) Lopo Vaz de Sampaio, governador da India, derrota a armada do Samorim, destroe as fortificações e reduz a cinzas os navios. O inimigo era na força de 10:000 homens.

5) 51 navios port. ás ordens de Lopo Vaz de Sampaio, governador da India, derrotam a armada do rei de Cambaya, composta de 80, dos quais arderam 40, foram apresados 38 e fugiram 2.

naval nas costas do Algarve. D. Pedro da Cunha, com 4 galés, 3 patachos e 2 caravellas derrota os turcos.	29 agosto	1554
—de Beauce, indeciso, é feito prisioneiro o príncipe de Condé.	19 dez.	1556
—nas dunas de Flandres. (1)	13 julho	1558
—naval no mar da India. 6 navios port. desbaratam 13 do rei de Callicut.	30 março	1559
—proximo de Dreux, os católicos batem os protestantes.	19 dez.	1562
—em Cananôr, vitória port.	17 jan.	1565
—na bahia do rio de Janeiro, entre as forças de Mem de Sá e os franc. que são repelidos.	20 jan.	1567
—no caminho de Meaux a Paris. (2)	25 out.	1567
—de Baçaim, os port. vencem os mouros.	10 fev.	1569
—nas alturas das Canarias. (3)	12 set.	1571
—no burgo da Fonte, entre os defensores da Rochela e as forças católicas que a cercavam. Os católicos cortam a agua á cidade.	13 dez.	1572
—no moinho Brande (Rochella). (4)	12 jan.	1573
—em Malaca, ganho pelos port.	11 jan.	1574
—no porto de Malaca. (5)	28 jan.	1582
—naval nas aguas de Vila Franca de Campo (S. Miguel). (6)	26 julho	1582
—de Contras (Perigod) 8:000 católicos são batidos por 7:000 protestantes, perdendo 1:500 homens e o general Joyeuse.	20 out.	1587

1) Paulo de Termes, governador de Calais, é derrotado pelo exercito dos Paizes Baixos e pela esquadra inglesa.

2) Condé com 500 cavalleiros ataca 6:000 suissos que escoltavam Catarina de Medicis e Carlos IX, causando-lhes graves perdas e retirando a salvo.

3) Quatro navios franc. atacam a galé port. que conduzia D. Luiz Fernando de Vasconcellos, novo governador do Brasil. Derrota dos portuguezes.

4) Neste combate um só soldado (oficial de caldeireiro), chamado Barbot, faz frente a duas companhias de católicos, descarregando contra elles grande quantidade de armas que tinha carregadas de antemão, até que lhe chegaram socorros.

5) O capitão português Nuno Monteiro; atravessa numa galeota o porto que estava bloqueado por 150 navios do rei de Achem, aos quais dá combate, rompendo por entre elles até que lhe pegou fogo na paiol da polvora, indo pelos ares com toda a tripulação.

6) Foi entre a esquadra do prior do Crato e a do marquês de Santa Cruz. Derrota da primeira. Os franc. perdem 2:000 homens e os espanhoes 800.



entre Norancourt e Ivry. Derrota das tropas da Liga.	14 março	1590
—de Aumale. Henrique IV ia sendo feito prisioneiro pelas tropas da Liga.	5 fev.	1592
—de Fontaine-Française. (1)	6 julho	1595
—naval contra o rei de Aragão.	14 fev.	1604
—de Coullão. Jorge de Mello, com 1:600 homens, derrota o ezercito de Tranvacor.	2 jan.	1606
—em Malaca. (2)	16 nov.	1615
—naval entre o navio que conduzia ao reino D. Jorge de Mascarenhas e três naus turcas. (3)	27 out.	1619
—da Ponte de Crét entre as tropas da rainha e as de Maria de Medecis.	7 agosto	1620
—de Bruchsal, derrota do general protestante Streiff	4 abril	1622
—de Aakans, entre as tropas da Liga e os protestantes.	6 agosto	1623
—naval no mar de Ormuz. (4)	20 fev.	1624
—naval proximo da ilha de Ré. (5)	15 set.	1625
—em Malaca. (6)	22 out.	1628
—naval perto da Bahia. Perdem os hol.	11 set	1629
—de Agua Fria. (7)	14 março	1630
—de Casal (Italia) entre franc. e esp. (8)	26 out.	»

1) Henrique IV com 300 cavalleiros, sustenta o embate de tres esquadrões de tropas espanholas, dando assim tempo a que se lhe reunisse o grosso do ezercito.

2) Frederico de Miranda Henrique, defende a cidade com 4 galleses e 18 navios ligeiros, contra a armada de Achem, composta de 500 vélas, que fogem deixando 50 navios em poder dos portuguezes.

3) Depois de uma tenás resistencia, o navio portuguez lança fogo aos paioes e vai pelos ares, arrastando na explosão os assaltantes. D. Jorge de Mascarenhas salvou-se a bordo de um escaler.

4) Os portuguezes comandados por Nuno Alvares Botelho, derrotam a armada anglo-holandesa. Já tinham havido varios combates reñhidos. O inimigo fugiu para Surrate.

5) Derrota de Soubisse que perde 10 navios. A *Vierge*, nau de 80 peças, larga fogo ao paiol da polvóra e vóa pelo ar com 3 navios franceses e um holandês que a abordavam.

6) Nuno Alvares Botelho, com 30 navios derrota 250 navios com 20:000 homens, do sultão de Achem.

7) A columna de tropas holandesas saida de Olinda para atacar Matias d'Albuquerque é derrotada.

8) Quando o combate estava em principio appareceu um enviado do papa com um projéto de convênção que foi aceite pelos generais, retirando os ezercitos.

naval entre o almirante esp. Oquendo e o hol. Pater. (1)	12 set.	1631
—naval em Loanda, entre 5 naus port. e 2 hol. que foram apresadas.	15 out.	1633
—naval entre port. e esp. contra os hol. (2)	15 out.	»
—na bahia da Traição, perto da ilha Formosa, entre hol. e port. Vitória dos primeiros.	27 out.	1633
—da Mata Redonda entre hol. e bahianos, derrota dos primeiros.	18 jan.	1635
—entre os hol. que cercavam a Bahia e os portugueses. (3)	23 abril	1636
—naval de Itamaracá entre port. e hol.	12 jan.	1640
—naval entre esp. e hol. (4)	12 fev.	»
—entre franc. e esp. que cercavam Casal (Italia), sendo estes derrotados com perda de 6:000 homens toda a art. e bagagens (G. C. A.)	29 abril	»
—naval perto de Genova, derrota dos esp. (G. C. A.)		1641
—naval perto de Cadiz. Derrota dos esp. (G. C. A.) (5)		»
—junto a Olivença, derrota dos esp.	17 set.	»
—do Outeiro da Cruz (Maranhão) derrota dos hol.	26 jan.	1643
—do engenho de Ana Paes (Pernambuco) derrota dos hol.	17 agosto	1645
—naval de Tamandaré.	9 set.	»
—no engenho Inhobim (Parahyba) derrota dos hol.	11 set.	»
—de Giquiá, derrota dos hol.	9 nov.	»
—naval á vista de Napoles entre a esquadra franc. e a esp.	18 dez.	1647
—de Tapeçima entre hol. e brasileiros.	4 fev.	1648
—naval entre a esqua. hol. e a port. (6)	19 dez.	»

1) Começou ás 8 horas da manhã e terminou ás 4 da tarde pela retirada dos hol. Morreram mais de mil homens e os dois almirantes.

2) O combate durou 7 horas. Foi proximo da Bahia; a esquadra ia em socôrro de Pernambuco. Os esp. perderam 585 mortos e prisioneiros e 101 feridos; os port. 250 mortos e 2 navios. Os esp. perderam 4 navios.

3) Os hol. tomam a povoação de S. Lourenço da Mata, mas são derrotados no rio Una e em Pirupueira.

4) Durou até o dia 17, sendo derrotados os esp.

5) No mesmo dia dá-se o combate de Leucate, em que os esp. são igualmente derrotados.

6) A nau *Rosario* atacada por dois navios inimigos e vendo-se perdida lança fogo aos seus paioes e vai pelos ares com os dois navios hol. que lhe davam abordagem.

no arrebalde de Santo Antonio perdido por Condé contra Turenne.	2 julho	1652
—de Arronches, derrota dos esp. por André d'Al- buquerque que ficou ferido, morrendo o general esp. conde de Amarante.	6 nov.	1653
—no monte de Travanca, ganho pelos por.	9 agosto	1662
—de Senef entre franc. e all., morrendo 18:000 homens.	11 agosto	1672
—naval em Surrate <sup>(1)</sup>	21 jan.	1690
—de Vistre, os protestantes sob o comando de João Cavallier, derrotam o ezercito real.	12 jan.	1703
—de Brozas, derrota dos esp. pelo marquês de Mi- nas.	7 abril	1706
—de Huerta de las Bombas, entre huertanos a fa- vor de Filipe V, em numero de 3:000 e 9:000 imperiais que tiveram de retroceder.	4 set.	»
—naval entre a fragata <i>N. S.<sup>a</sup> da Nazareth</i> , de 40 peças, contra duas fragatas franc. de 90 pe- ças. <sup>(2)</sup>	8 fev.	1714
—naval entre a esquadra veneziana e a turca, so- frendo ambas consideraveis perdas.	16 junho	1717
—com os mouros em Mazagão, sendo repellido. <sup>(3)</sup>	25 maio	1725
—naval de S. Domingos.	5 abril	1747
—de Santa Tecla entre os ezercitos aliados port. e esp. contra os indios rebeldes do Paraguay. <sup>(4)</sup>	10 fev.	1756
—de Tabatingahy (Rio Grande do Sul) entre bra- sileiros e esp.	14 jan.	1775
—naval entre o navio port. <i>Espada de Ferro</i> e um corsario franc. que é derrotado no mar alto.	1 set.	1793
—da ponte de Ceret. Derrota dos franc.	26 nov.	»
—de Ville de Longue (Roussilon)	7 dez.	»
—do Tech, Pyrineus (campanha do Roussilon). <sup>(5)</sup>	1 maio	1794

<sup>1)</sup> Duas naus ao mando de Diogo Melo de Sampaio, derrotam a esquadra arabe, tomando 13 navios.

<sup>2)</sup> O combate acabou no dia seguinte pela vitoria dos portugueses.

<sup>3)</sup> Repetem-se a 8 de dez. 1725; a 11, 18 e 29 de março e 3 de julho 1726; 16 maio 1728; 13 jan. e 22 out. 1738; 15 jan. e 6 de abril 1739; 25 set. 1741; 13 jan. e 24 nov. 1743.

<sup>4)</sup> São derrotados, perdendo 1:200 mortos e alguma artilharia.

<sup>5)</sup> A divisão port. e o ezercito esp. tem de abandonar as posições, perdendo toda a artilharia.

de Cols de Banyuls (Russilon). Morre o conde de União, derrota dos esp.	20 nov.	1794
—da Nazareth, 500 franc. derrotam 3:000 arabes.	8 abril	1799
—de Castelmare. Os franc. derrotam o ezercito anglo-napolitano.	27 abril	»
—do monte Grimol (Suissa). Os aust. são derrotados pelos franc.	18 set.	»
—de Flôr da Roza, perto de Crato.	3 maio	1801
—de Arronches, ganho pelos esp. sobre os port.	29 maio	»
—de Ulm (Austria). (1)	18 out.	1805
—de Andernarde (Flandres) ganho pelos aliados.	11 fev.	1808
—de Bailen, os franc. são derrotados pelos esp. (2)	19 maio	»
—nos desfiladeiros de Bruch (Catalunhã) (3)	14 jun.	»
—de Malpartida.	24 julho	»
—de Abrantes, os franc. tomam a vila.	12 agosto	»
—de Tarragona.	13 jan.	1809
—da ponte de Villaça, na fronteira de Traz-os-Montes, contra os franc., pelos regimentos de inf.	12 e 24.	6 março
—da serra do Carvalho d'Este, perto de Braga. (4)	16 março	»
—de Trofa.	23 março	»
—de Medellin, derrota dos esp. pelos franc.	28 março	»
—entre Lixa e Vila Meã contra os fran.	16 abril	»
—de Penafiel. Começa a defesa da ponte de Amaranthe que durou até 2 de maio.	18 abril	»
—no sitio da Ovelha e em Barca de Moledo. (5)	10 maio	»

1) Napoleão cerca o genera' Mack e faz depôr as armas a 33:000 austriacos, (*vidé Capitulações*).

2) A capitulação é assinada a 22 de julho, entregando as armas 8:300 franc.

3) Foram dois, o 1.º a 5 de junho, em ambos, os franc. são derrotados, tendo da 2.ª vez mais de 500 mortos.

4) Durou 4 dias, obtendo os franc. a vitória com perda do general que os comandava Corvoiseiu e 2:000 homens. As forças portuguezas constavam de art. 4, 25 soldados de cav.; regimento 9 de granadeiros de Viena, milicias de Braga, Guimarães, Penafiel e Amaranthe e parte da Leal Legião Luzitana e muitos paisanos. As perdas portuguezas foram de 1:000 homens.

5) Derrota dos franc. que na retirada incendeiam todos os edificios..

de Albergaria contra os franc.	10 maio	1809
—de Grijó. <sup>(1)</sup>	11 maio	»
—de Salamonde. <sup>(2)</sup>	13 maio	»
—da Ponte d'Alcantara. <sup>(3)</sup>	14 maio	»
—de Tengen, ganho pelos franc. aos aust.	19 maio	»
—de Rastibonna. <sup>(4)</sup>	23 maio	»
—de Baumersdorf. <sup>(5)</sup>	5 julho	»
—de Puerto de Bañas, ultima ação da campanha d'este ano, entrando n'ela cav. 14, Leal Legião Luzitana e caçadores 5.	12 agosto	»
—de Escalona ( <i>G. P.</i> )	20 julho	»
—do rio Cõa, 1. <sup>a</sup> defêsa da praça d'Almeida, que durou até 27 d'agosto.	24 julho	1810
—de Alcafozes ( <i>G. P.</i> )	1 agosto	»
—de Mortagua ( <i>G. P.</i> )	2 set.	»
—de Fuentes de Canto.	15 set.	»
—de Rulla ( <i>G. P.</i> )	25 set.	»
—de Alemquer ( <i>G. P.</i> )	10 out.	»
—do Cartaxo, derrota dos franc.	18 nov.	»
—de Vila da Ponte, derrota dos franc.	5 jan.	1811
—de Penso, perdido pelos franc.	10 jan.	»
—da Regua.	13 jan.	»
—de Talavera la Real.	20 jan.	»
—da ponte de Xevora.	16 fev.	»
—do Campo de Santa Engracia.	19 fev.	»
—de Chiciana. <sup>(6)</sup>	5 março	»
—de Girona (2. <sup>o</sup> ) der. dos franc.	10 março	»
—da Redinha.	12 março	»
—da Foz do Arouce.	15 março	»

1) Os franc. retiram para Amarante queimando a ponte sobre o Douro. Distinguiu-se o regimento de inf. 16. O jantar dos officiaes franc. foi comido pelo general ingl. e o seu estado maior.

2) O rio Cavado fica quasi atulhado de cadaveres de francezes.

3) O ataque foi dirigido pelo marechal Vitor, com 10:000 infantes e 1:500 cavalos.

4) A cidade é tomada pelos franc. N'esta campanha d'Austria o arquiduque Carlos estava á testa de 150:000 homens e Bellegarde seu auxiliar de 50:000. Napoleão tinha 50:000 homens, comandados por Davourt, 30:000 barvaros e 60:000 homens sobre as ordens de Mes-sena.

5) As divisões franc. e os saxonios fogem em debandada e a 13.<sup>a</sup> meia brigada portugueza, resiste heroicamente, retirando em ordem, de noite.

6) O general inglêz Graham derrota o general francês Victor, distinguindo-se o regimento 29 portuguez.

da ponte de Murcella.	18 março	1811
—de Campo Maior.	22 março	»
—da Guarda	29 março	»
—de Blaye.	5 abril	»
—de los Santos.	16 abril	»
—entre o brigue franc. <i>L'Abeille</i> e o ing. <i>Alacrity</i> o qual é apresado por Mackau	26 maio	»
—de Valle de Caños.	23 julho	»
—de El-Bodon.	25 set.	»
—de Arroio de Molino.	28 out.	»
—perto de Sanguesa (Navarra). (1)	11 jan.	1812
—perto da Guarda contra os franc.	14 abril	»
—de Almaraz, junto ao cast. de Miralete.	18 jun.	»
—de Côrtes de Pleas.	1 julho	»
—de Vilalva.	3 julho	»
—de Guetaria.	17 julho	»
—do Caniçal.	19 julho	»
—de Castrojon.	19 julho	»
—de Torresilla de la Ordem.	19 julho	»
—de Calabraços, perto de Calbarrasa.	23 julho	»
—de Cannas.	23 julho	»
—da Ribeira.	24 julho	»
—de Zarga.	31 julho	»
—de Krasnoc (Russia) em que toma parte a Legião Portuguêsa.	14 agosto	»
—de Niebla (Andaluzia).	17 agosto	»
—de Almendralejo.	19 agosto	»
—de Valladolid.	7 set.	»
—do rio Bena.	22 out.	»
—de Carrion. Distingue-se Saldanha.	25 out.	»
—de Aranjuez.	30 out.	»
—e defesa da passagem de Tormes.	8 a 14 nov.	»
—de S. Muñoz.	27 nov.	»
—de Puente del Mastro.	3 jan.	1813
—de S. Lourenço do Chili.	3 fev.	»
—de Castilha, der. dos franc.	13 março	»
—de Osma, idem.	18 junho	»
—de Morillas, idem.	19 junho	»
—de Tolosa de Guipozcoa.	25 junho	»
de Arriz (Navarra) der. dos francêses.	4 julho	»

1) O general espanhol Espozogellina derrota o general francês Albé, que perde 2 canhões e 400 homens.

—de Branca, contra os franc.	13 julho	1813
—de Porto da Maia contra os francezes.	25 julho	»
—nas alturas de Zarra, perdem os franc. No mes- mo dia ha outro nas alturas de Santa Barbara e com o mesmo resultado.	31 julho	»
—de Santo Estevam e de Vera.	1 agosto	»
—de Zugaramurdi, no qual entram caçadores 2 e infantaria 19.	13 agosto	»
—nas vilas de Santo Antonio e S. Marçal, entre francezes e anglo-luzos.	31 agosto	»
—de Eraazer, perdido pelos franc.	10 set.	»
—de l'Ermitage du Sarre. Soult é batido. Distin- guem-se os esp. do general Giron.	8 out.	»
—de Combo.	17 nov.	»
—de Hellete.	14 fev.	1814
—de Mery-sur-Seine entre franc. e aliados.	22 fev.	»
—de Aier.	2 março	»
—de Craonne (Aisne), Napoleão bate os aliados.	6 e 7 março	»
—de Bigorre, ganho pelo ezercito pen.	19 março	»
—de Tarbe, idem.	20 março	»
—de Champenoise (Marne) entre franc. e aliados.	25 março	»
—de Clichy, entre aliados e guardas nacionais, ao mando de Moncey.	30 março	»
—de Nerac. No mesmo dia ha o de Chaumont e a capitulação de Paris.	31 março	»
—de Baucaut, ultima ação da guerra peninsular, em que tomou parte infantaria 24.	14 abril	»
—de Quatre-Bras, preliminar de Warterloo.	16 jun.	1815
—de Wavre, entre Grouchy e os pruss.	18 junho	»
—de S. Borja (guerra cisalpina).	3 out.	1816
—de Ipojuca. Derrota das forças republicanas de Pernambuco pelos realistas.	15 maio	1817
—de Maypú (Chili) os esp. são batidos.	5 abril	1818
—entre port. e franc. perto de Buenos Aires, ven- cendo os primeiros.	22 jan.	1820
—perto da bahia de Loango. (1)	20 set.	»
—de Valtetsio entre gregos e turcos.	17 maio	1821

1) Foi entre a escuna *Maria Teresa* do comando de Isidoro Guimarães e um brigue pirata esp., que é aprisionado, encontrando-se-lhe muitas riquezas entre as quais 37:000 duros em moeda de prata.

naval no estreito de Chio, destruição da esq. turca pelos gregos.	18 e 19 junho	1822
—de Genipapo. Derrota dos bras. pelos port. (campanha da independencia).	13 março	1823
—de Santa Barbara entre as forças do conde de Amarante e as reacionárias, ficando prisioneiro o brigadeiro Pamplona.	13 março	>
—de Amarante. Luiz do Rego bate o conde de Amarante obrigando-o a fugir para Esp.	25 março	>
—de Sarandy (guerra Cisplatina). Derrota dos brasileiros.	12 out.	1825
—naval de Corales, derrota da esq. argentina de 19 navios, pela bras. de 11.	9 fev.	1826
—de Arachova, os gregos batem os tureos.	5 dez.	>
—da ponte de Cavez, (Tamega) entre realistas e constitucionais.	12 dez.	>
—de Coruche, Vila Flôr derrota os miguel.	9 jan.	1827
—naval dos Cerros de S. Juan (Guerra do Rio da Prata).	18 jan.	>
—na Ponte do Prado, entre abs. e const. (4)	5 fev.	>
—naval do Juncal que terminou a 9 (guerra cisplatina. (2)	8 fev.	1827
—naval em Buenos Aires. (3)	27 jan.	1828
—de Ega.	2 maio.	>
—de Tolosa e Barca de Trofa, os liberais derrotam os realistas.	23 junho	>
—das Talhadas, retirada dos constit. de Coimbra sobre o Vouga.	25 junho	>
—nas margens do Vouga, perdido pelos lib.	28 jun.	>
—entre a esquadra ingl. e a expedição liberal comandada por Saldanha, que tentava desembarcar na ilha Terceira.	11 jan.	1829
—de las Palmas.	7 fev.	>

1) Os constitucionais eram comandados pelo marquês de Anjeja e conde de Vila Flôr. A luta prolongou-se todo o dia retirando os miguelistas para Ponte da Barca, onde ao cair da tarde foram destroçados com graves perdas.

2) O almirante argentino destroe a flotilha do Uruguay (3.<sup>a</sup> divisão da esq. imp. do Rio da Prata), composta de 19 navios, dos quais só escaparam dois.

3) O almirante argentino Brown intenta sair com 4 navios, mas é atacado por tres brigues brasileiros que o obrigam a retroceder. Durante o combate conseguem sair dois, o *Mancilla* e *Federal Argentino*, os quais sendo perseguidos, encalham e são incendiados.



## Combate

de Vila da Praia (Açores).	11 agosto	1829
—nos campos de Argel contra os arabes.	19 julho	1830
—de Calheta (Açores). A guarnição ficou prisioneira, havendo muitos mortos.	10 maio	1831
—de Ladeira Velha (S. Miguel), vitória dos liberais.	2 julho	»
—do Juncal (Brasil)	14 fev.	1832
—entre os revoltosos da fortalêsa do Mar, na Bahia e as forças de terra e mar enviadas para os submeter. Renderam-se a 5. ( <i>V. Revolta</i> )	4 abril	»
—de Penafiel. Os liberais perdem 200 homens e são batidos.	17 julho	»
—de Ponte Ferreira. (1)	23 julho	»
—da Portela de Côte das Velhas. Prisão do celebre <i>Remechido</i> e da sua quadrilha.	28 julho	»
—de Souto Redondo, derrota dos liberais.	7 agosto	»
—naval junto a Vigo, entre a esq. de Sartorius e a miguelista.	11 agosto	»
—no sitio da Aguardente (Porto), ganho pelos liberais.	25 agosto	»
—do Alto do Bandeira, em que perde um braço, o valente Bernardo de Sá Nogueira, (Sá da Bandeira).	8 set.	»
—do Pico das Medalhas perdido pelos liberais, ao principio e finalmente ganho.	16 set.	»
—naval á saída da esquadra miguelista de Vigo. Foi suspenso ao anoitecer, retirando as duas esquadras.	11 out.	»
—e assalto do monte de Castro pelos lib. (2)	24 jan.	1833
—de Santa Barbara, perto de Chaves. (3)	13 março	»
—do monte das Antas. (4)	24 março	»

1) Os liberais na força de 6:000 homens e 6 canhões, derrotam os miguelistas, obrigando-os a retirar sobre Penafiel. As perdas liberais foram importantes.

2) Eram comandados por Solignac, sendo derrotados por as forças não terem cooperado juntas, devido á contra ordem de D. Pedro. Entre mortos e feridos perderam 252 homens.

3) Foi entre as forças do brigadeiro Pamplona Moniz e as do conde de Amarante. Derrota dos liberais.

4) Os constitucionais tinham levantado ali umas trincheiras. Na noite de 23 os mig. atacaram-n'as com 3:000 homens, tomando-as e destruindo-as. Duas colunas lib. avançam e retomam a posição. Voltam á carga os mig. e derrotam outra vez os lib. os quais refeitos de animo carregam valentemente o inimigo, conseguindo por fim ficarem senhores da posição. Esta luta custou muitas vidas.

da ribeira do Almargem (Tavira, o duque da Terceira derrota os miguelistas.	25 junho	1833.
—naval proximo da bahia de Lagos, derrota da esquadra miguelista.	3 julho	»
—da Cova da Piedade, entre as forças do duque da Terceira e as de Teles Jordão, que é morto, esquartejado e enterrado na areia pelos soldados. (1)	23 julho	»
—de Vila do Conde. (2)	31 julho	»
—de Panoias.	14 agosto	»
—do alto de S. João, entre miguelistas e liberaes, ás 5 horas da manhã, cessando ás 10 e retirando os miguelistas.	15 set.	»
—da Serra d'El-rei. (3)	19 set.	»
—no sitio da Boa Vista entre miguelistas e liberaes.	17 e 21 set.	
—de Loures que durou todo o dia. Fuga dos miguelistas para Vila Franca	11 out.	»
—de Grijó.	31 out.	»
—de Alcacer do Sal, os realistas derrotam os constitucionais.	3 nov.	»
—no sitio da Boa Vista, repetiram-se a	22 fev. e 9 de maio.	
—e tomada de Torres Novas, por Saldanha. (4)	3 jan.	1834.
	25 jan.	»
—de Pernes, derrota dos miguelistas.	30 jan.	»
—proximo de Tavira, der. dos mig.	22 e 23 fev.	»
—da Vidigueira, derrota dos miguelistas.	26 fev.	»
—de Rilvas, derrota dos miguelistas.	2 março	»
—da Aldeia da Cruz, em que são batidos os miguelistas.	4 março	»
—de Marvão. Os miguelistas veem-se forçados a abandonar o cêrco.	23 e 24 março	»

1) Em resultado d'este combate os realistas, na força de 12 a 14:000 homens abandonam a capital na noite de 23 para 24.

2) Tomaram parte do lado dos constitucionais, 200 academicos e 100 voluntarios da rainha e da parte dos realistas bandos de guerrilhas armados, milicias de Viana, e voluntarios realistas de Barcelos e Guimarães.

3) A guarnição de Peniche obriga os realistas a retirar com grandes perdas.

4) Os miguelistas foram perseguidos 2 leguas, perdendo muitos mortos e 78 prisioneiros. Saldanha não perdeu um unico soldado.

## Combate

da ponte de Amarante. (1)	11 abril	1834
—de Ponte Pedrinha, derrota dos miguelistas que abandonam Vizeu, onde os constitucionais entram no dia 2 de maio.	30 abril	»
—da Asseiceira. (2)	16 maio	»
—do vale d'Amescuas, em que Zumacarrelli, derrotou o general liberal.	1 agosto	»
—perto de Viana, vitoria de Zumacarrelli, sobre os liberaes.	7 set.	»
—no engenho da viuva Vale, entre as forças legais e os revoltosos do Pará, que são batidos.	15 março	1836
—no Capão do Leão, em que os rebeldes do Rio Grande do Sul, derrotam as forças legais.	15 ab.	1837
—de Grá (Espanha) contra os carlistas.	12 junho	»
—de Arminoso.	21 julho	»
—do Campo da Feira.	28 agosto	»
—da ponte de Ruivães, derrota dos carlistas que retiram para Chaves.	18 set.	»
—da Venda da Teresa, contra os carlistas.	16 ab.	1838
—de Calonga (Maranhão), derrota dos revoltosos.	17 maio	1840
—de Ponche Verde, ultima ação da revolta Rio Grandense.	26 maio	1843
—de Cangussú, derrota dos rebeldes do Rio Grande Sul, pelas forças legais.	25 out.	»
—de Santo Antonio.	8 fev.	1846
—do Bom Jesus, entre o povo e os regimentos de inf. 2 e 8.	20 abril	»
—da Alagôa, o povo derrota uma força de caçadores 3.	7 maio	»
—de Ponte de Lima, contra as guerrilhas.	8 jul.	»
—de Val Passos, der. de Sá da Bandeira.	16 out.	»
—de Viana do Alentejo.	29 out.	»
—junto a Braga (3)	31 dez.	»

1) Durou 9 dias, começando no dia 2 em Lixa. Os miguelistas são derrotados. Os liberaes occupam Vila Real a 13, Murça a 14, Vila Flôr a 15 e Moncorvo a 16.

2) O ezercito miguelista é derrotado, perdendo toda a art., 4 bandeiras, quasi todas as bagagens e 1:483 prisioneiros. Esta vitoria ganha pelo duque da Terceira, obrigou os miguelistas a passar ao sul do Tejo.

3) As tropas do conde de Casal que sitiava a cidade mataram muita gente indefesa. Morre tambem o general Mac-Donell.

do Alto de Vizo, entre as forças da Junta do Porto (conde de Melo) e as do governo (conde de Vinhaes).	1 maio	1847
—naval nas costas de Portugal. (1)	1 maio	»
—na ponte de Careava, entre as guerrilhas que cercavam Braga e um piquete de cav. 8.	20 maio	»
—de Pennde, contra as guerrilhas, ultima ação da guerra da Maria da Fonte.	8 julho	»
—em frente do Palais Royale. Assalto do povo ás Tulherias.	24 fev.	1848
—de Bloomlats, der. dos boers. São obrigados a passar o Vaal e tornando-se o Orange, provincia inglesa.	28 agosto	»
—de Iguarassú, derrota do ultimo bando dos revoltosos de Pernambuco	30 março	1849
—nas ruas de Paris entre o povo e os suíços.	2 e 4 dez.	1851
—de Galatz, entre russos e turcos.	23 out.	1853
—de Eufatoria entre turcos e russos.	17 fev.	1855
—de Tchernaia (Criméa) os franc. derrotam os russos.	16 agosto	»
—de Matola, entre as forças do regulo Muzila e as do seu irmão Mahuéné que perde 6 a 7:000 homens.	29 nov.	1859
—de Cabo Negro, derrota dos marroquinos pelos esp. que marcham sobre Tetuam.	14 jan.	1860
—de La Canela, o general Cabal (dominicano) bate os esp. ( <i>vide Reconhecimentos</i> ).	4 dez.	1864
—naval de Riachuelo. (2)	11 junho	1865
—de Butuhy (guerra do Paraguay), derrota da vanguarda do ezercito paraguayanó por uma brigada brasileira.	26 junho	»
—de Jaguareté-Corá, a cav. argentina derrota os paraguayanos (guerra do Paraguay).	21 agosto	»
—de Currales, perto do rio Paraná. (3)	31 jan.	1866
—do Paraná perdido pelos paraguayanos.	17 abril	»

1) A corveta *8 de Julho*, resiste heroicamente aos couraçados ingleses.

2) A esquadra brasileira composta de 8 navios, derrota a paraguayana tambem de 8 navios e 6 baterias fluctuantes.

3) 6:000 argentinos do general Paunero, são derrotados por 400 guerrilhas paraguayanos ao mando do coronel Diaz.

## Combate

de Tuyutú (Paraguay).	24 maio	1866
—de Curupaity (Paraguay).	22 set.	»
—de S. Solano (guerra do Paraguay).	3 agosto	1867
—de Potrero Ovelha (guerra do Paraguay). Os paraguayanos teem 500 mortos e 190 prision. 3 out.		»
—de Tatayiba (guerra do Paraguay). Os paraguayanos perdem 583 mortos e 147 prisioneiros. 21 out.		»
—de Tujuty (guerra do Paraguay), perdido pelos paraguayanos.	3 nov.	»
—de Itoriri (guerra do Paraguay) os brasileiros conseguem a vitoria á custa de enormes perdas. 6 dez.		1868
—de Lomas Valentinias (guerra do Paraguay) 21 dez.		»
—de las Minas (Cuba). 550 cubanos com 1 canhão fazem frente a 2:400 esp. e 4 canhões derrotando-os.	1 jan.	1870
—de Lomarugá (guerra do Paraguay) vitoria dos brasileiros.	11 jan.	»
—de Hei-Isberg. (1)	10 junho	»
—de Saarbruch, (1.º da guerra franco-prussiana).	2 agosto	»
—de Rezonville, entre franc. e all.	16 agosto	»
—nos arredores de Paris. Os all. perdem 500 homens e os franc. 650 e 300 prisioneiros. 19 set.		»
—de Thiais (perto de Paris, derrota dos franc.), os all. perdem 1:000 homens, sendo 28 officiaes. 30 set.		»
—de Mahmaison. São repellidos os franc.	2 out.	»
—de Bellevue. (2)	4 out.	»
—de Bagneux, (G. F. P.), um dos do cêrco de Paris. (3)	13 out.	»
—de Cussy, derrota dos franc.	22 out.	»
—de Villermain, em que os all. perdem mais de 4:000 homens. (4)	8 nov.	»

1) N'este combate o comandante Chipault do 6.º regimento de coureiros recebeu 52 ferimentos e só abandonou o campo da luta quando já não sentia forças para estar a cavallo.

2) O ezercito franc. sitiado em Metz, intenta romper o cêrco mas é rechaçado depois de dois dias de luta, perdendo 1:200 mortos e os all. 2:200.

3) Foi dirigido pelo general Vinoy, vitoria dos franc. que tomam a aldeia, tomaram parte 20:000 franc. Os resultados d'este combate foram porém de pouca importancia, por serem os franc. obrigados a abandonar a aldeia.

4) Só a art. perde 300 homens e 400 cavalos, ficando perto de 100 peças inutilizadas

de Beaux-le-Roland entre prus. e franc.	20 nov.	1870
—de Le Bourget, (1.º) 28 e 30 set. (2.º) a 21 dez.		»
—de Nuits, os all. tomam a povoação, mas sofrem enormes perdas.	dez.	»
—de Monture, derrota dos all. (1)	21 dez.	»
—entre Amiens e Le Havre. Os all. apoderam-se das margens do Loire.	23 e 24 dez.	»
—1.º sobre Vendome. (2)	31 dez.	»
—no Senna, inferior entre all. e franc.	4 jan.	1871
—de Chateau Renaud, que durou 2 dias, derrota dos all.	6 jan.	»
—de Villechauve e de Epuisay, que caem em poder dos all.	7 jan.	»
—de Villaprocher que é tomada pelos all. depois de enormes perdas.	8 jan.	»
—das Ardennes, entre franc. e all.	9 jan.	»
—de Villersexal. Os all. são repelidos.	9 jan.	»
—d'Arcey, derrota dos all.	13 jan.	»
—de Hericourt entre prus. e franc.	15 a 17 jan.	»
—de Dijon, é aniquilado um regimento all. que perde a bandeira, Garibaldi der. os prussianos.	20 e 24 jan.	»
—ente as tropas de Versailles e os comunistas.	21 abril	»
—2.º entre as tropas de Versailles e os comunistas. (3)	26 e 27 maio	»
—da Bela Vista, derrota dos carlistas.	30 junho	1875
—de Phuong, entre os franc. e os pavilhões negros. Durou 2 dias.	1 e 2 set.	1880
—1.º do cêreo de Pretoria, pelos ingl. (4)	29 dez.	»
—de Manabi (Equador), Alfano derrota Veintemilla	7 julho	1883
—nos desfiladeiros de Kasghil (Soldão). Os ingl. perdem quasi 12:000 homens e toda a art.	5 nov.	»

1) No mesmo dia ha o 2.º combate de Le Bourget, com resultado identico.

2) A 6 de jan. do ano seguinte dá-se o 2.º Em ambos perdem os francêses.

3) No dia 26 as tropas são repelidas, mas no dia 27 tomam Buttes Chaumont e aprisionam 100:000 comunistas dos quais grande numero é metralhado aos grupos de 10, á beira de um fôssco aberto para esse fim.

4) O 2.º foi a 6 de jan. de 1881; o 3.º a 18 e o 4.º e ultimo a 12 de fev.

de El-Teb, derrota e massaere da expedição italiana contra o Madhi.	fev.	1884
—de Bae-Lé, no Tonkim.	23 jul.	»
—de Loch-Nan, começou a G. (1)	6 e 7 out.	»
—de Porto Viejo (Equador) derrota de Alfarro.	nov.	»
—em Trohon (China) derrota dos ehin.	25 nov.	»
—naval entre a esquadriha do governo do Equador e o revoltoso Alfaro, a bordo do seu vapor <i>Alhajuela</i> , chegando a tomar o vapor <i>Huacho</i> , com 400 soldados. (2)	5 dez.	»
—de Ha-Ha, no Tonkin, tomada da cidade pelos franc. (3)	5 fev.	1885
—no Sudán (Setignia), entre os franc. e os guerreiros do Samory. (4)	30 maio	»
—em Inhambane e derrota dos watuas.	4 dez.	»
—de Pakoka, vitoria dos ingl.	12 dez.	»
—nas margens do Cubango, contra o soba Tehuarco, derrota dos rebeldes e passagem do rio pelos port.	3 out.	1889
—entre as forças do regulo Mauri e as de Serpa Pinto, que ficam vencedôras.	8 nov.	»
—e derrota dos port. na Gainé.	23 abril	1891
—e derrota dos port. em Bissau. Os pretos eram 7:000 e os brancos 600.	19 maio	»
—no Humbe (Africa) derrota do gentio. (5)	20 maio	»
—entre congressistas e baluacedistas, perto de Valparaizo, derrota dos ultimos.	28 agosto	»
—de S. Pedrito (Rio G. do Sul) entre federalistas e as tropas do governo. (6)	22 fev.	1893
—do Alegrete (Rio G. do Sul) Os republicanos vencem os federalistas.	27 março	»
—de Umé, entre franc. e dahomeanos. Morrem 1:200 indigenas.	28 set.	»

1) Repetiu-se a 10, e a 22 travou-se o combate naval.

2) O combate durou toda a noite. Alfarro vendo-se perdido deitou de manhã fogo ao seu navio e deitou-se ao mar, sendo mais tarde encontrado quasi morto na costa.

3) A 6 tomam Dong-Long, a 10, Deo-Quan e a 42 Lang-Sang.

4) O combate foi terrivel, retirando os franc. em boa ordem.

5) Repetiram-se nos dias 25, 26 e 30 de maio, 4 e 5 de junho e 11, 12 e 13 de julho.

6) Houve 200 mortos e 100 feridos. Os federalistas tomam a cidade.

entre a esquadra insurreta brasileira e as forças le- gais. (1)	14 out.	1893
—entre esp. e marroquinos, morre o general Mar- gallo. Derrota dos esp.	28 out.	»
—em Melilla, ganho pelos esp.	3 nov.	»
—entre os ingl. e os matebeles, que são derrota- dos.	8 nov.	»
—contra os insurretos do Rio Grande do Sul, que são derrotados.	13 abril	1894
—dos port. contra o gentio da Guiné. Repetiu-se a 12, 16 e 17.	10 maio	»
—entre chin. e jap. em frente das posições de We- thairure, durou 2 dias. Der. dos jap.	8 agosto	»
—de Yaslon. (2 dias). Derrota dos jap.	27 agosto	»
—naval na bahia da Coréa, entre chin. e jap. Der- rota dos primeiros com perda de 5 navios.	10 set.	»
—de Ku-Enchau. Os chinêses são batidos perden- do 30 canhões.	26 out.	»
—de Porto Artur, durou 2 dias. (2)	18 nov.	»
—(1.º) do Incomati (Africa), morte de Filipe dos Santos Nunes.	27 dez	»
—de Maracuene (Africa) celebre quadrado de 400 port. que derrota 4:000 landins.	2 fev.	1895
—em Timôr derrota dos rebeldes.	29 março	»
—(2.º) no Incomati. Derrota dos watusas.	20 maio	»
—de Bayamo (Cuba), perdido pelos insurretos.	13 jun.	»
—proximo do arroio Invernada (Brasil) entre as forças do governo e as de Saldanha da Gama, que são derrotadas. (3)	24 junho	»
—de Potredo (Cuba), derrota dos cubanos.	2 set.	»
—de Magul. (4)	8 set.	»
—de Tomainonobry (Madagascar), ganho pelos franc. 15 set.	15 set.	»
—contra o soba de Dambos, no Libollo, sendo to- mada e destruida a povoação.	15 out.	1895

1) Repetiu-se nos dias 22 de out. 6, 1 e 22 nov.

2) No 1.º dia os japonezes são derrotados perdendo 300 homens. No segundo dia ficam vitoriosos.

3) Morrem Saldanha da Gama e 150 homens do seu partido. As perdas dos governamentais foram graves.

4) 400 portuguezes derrotam mais de 6:000 watusas, fazendo-lhes 200 mortos. Começou á 1 hora da tarde. Os portuguezes tiveram 6 mortos e 28 feridos.



de Saquelim (India), os revoltosos marathas são batidos pelas tropas fieis. <sup>(1)</sup>	4 nov.	1895.
—da Xinavane (Lourenço Marques). derrota dos watuas.	6 nov.	»
—de Coolela, 557 port. vencem 13:000 watuas.	7 nov.	»
—de Manjacage, perdido pelos watuas.	11 nov.	»
—de Krugersdrop, derrota das forças do dr. Jammesson	2 jan.	1896.
—em Limones, Soledad e Bujito. (Cuba) contra os espanhoes.	3 jan.	»
—nas Lomas. (Cuba) contra os espanhoes.	6 jan.	»
—de Santa Clara (Cuba), Maximo Gomes inflige sérias perdas aos espanhoes.	8 jan.	»
—de Mazanillo (Cuba), derrota dos esp. que perdem 300 s.d. e 20 offic. mortos e 400 feridos.	12 jan.	»
—de S. Nicolas (Matanzas), der. dos cub.	12 fev.	»
—nos desfiladeiros de Ansbiganto (India), durou 2 horas. Der. dos rebeldes.	17 fev.	»
—de Sabderat (Abissinia) 5 000 derviches atacam os italianos que perdem 100 homens.	30 abril	»
—de Boubouwayo, os ing. batem os matebelles. A 28 batem-nos em Insiza.	3 maio	»
—em Ciego e Romero (Cuba). O coronel Segura derrota 3:000 cubanos.	12 maio	»
—de Moxene (Africa Austral)	13 maio	»
—de Kirdez, ganho pelos inglôses.	7 junho	»
—de Aghira, der. dos turcos pelos cretenses.	11 jun.	»
—entre turcos e cretenses. Os primeiros são batidos, perdendo 200 homens.	1 julho	»
—de Hoyo, 300 cubanos contra 1:800 esp. Retiram estes com graves perdas.	27 julho	»
—de Machona (Mato Grosso) entre republicanos e autonomistas.	2 agosto	»
—de Colubála (Timor) der. dos rebeldes.	19 agosto	»
—de Guamo (Cuba) perdido pelos cubanos.	6 out.	»
—dos Altos Guayabizas, idem, idem.	8 out.	»
—de Mojinga. <sup>(2)</sup>	19 out.	»
—contra o gentio de Bailundo.	3 nov.	»

1) O combate durou 5 horas e consumiram-se 4:489 cartuxos.

2) O combate durou 2 dias. Os portuguezes retiraram por falta de munições e agua, tendo 5 mortos e 14 feridos.

de S. Joaquim, entre 8:000 cubanos e 3:000 es- panhoes.	7 nov.	1896
—de Noveleta (Filipinas), der. dos tagalos.	9 nov.	»
—de Lomas Rubi (Cuba) der. dos cub.	10 e 11 nov.	»
—de Ebrut, Welley derrota os cubanos	11 nov.	»
—de Santa Cruz (Manilla) der. dos tagalos.	16 nov.	»
—de Brujito entre cubanos e esp.	16 a 18 nov.	»
—de Caimite (Cuba)	1 dez.	»
—de Mumelitos, der. dos cubanos.	3 dez.	»
—na Serra do Purgatorio (Matanzas).	5 dez.	»
—de La Matilde. <sup>(1)</sup>	7 dez.	»
—de Cayo Rosa, derrota dos cubanos.	28 dez.	»
—em Canêa, entre cristãos e musulmanos, haven- do muitas mortes de ambos os lados.	8 fev.	1897
—nos montes de Singay (Filipinas) ganho pelos espanhoes.	13 a 15 fev.	»
—de Gorgo Roiz, der. de 200 espanhoes.	17 fev.	»
—de Herakleion (Creta), os turcos são der.	28 fev.	»
—perto de Canudos (Brasil). <sup>(2)</sup>	29 fev.	»
—de Naguema, durou 2 dias.	2 março	»
—em Canudos (Brasil). Os conselheiristas derro- tam completamente as tropas federais.	3 março	»
—de Ibsahimo (campanha dos nauarraes)	4 março	»
—de Macutumuno, idem.	7 março	»
—nos arredores de Retymo, entre gregos e turcos.	18 março	»
—de Milo, entre as tropas regulares do Uruguay e os rebeldes que perdem 600 homens.	20 março	»
—de Montalban (Manila).	21 março	»
—de Jindu (Guiné) der. dos mandigas.	30 março	»
—de Spinalonga. <sup>(3)</sup>	30 março	»
—de Gusará, derrota dos port. pelos mandigas, que trucidam muitos soldados e 3 officiais.	31 março	»
—de Bundacam. Derrota dos filipinos e destruição da povoação pelos espanhoes.	31 março	»

<sup>1)</sup> Morre Antonio Maceo, que nascera em Santiago de Cuba em 14 de Julho de 1848.

<sup>2)</sup> Entre as forças legais brasileiras e os partidarios de Antonio Conselheiro, que são derrotados, fazendo, porém muitas baixas nas tropas leais.

<sup>3)</sup> Os insurrectos cretenses derrotam os turcos, e tomam-lhe a ilha e um navio que desembarcava munições.

—entre cretenses e turcos nos arredores de Candia.	10 abril	1897
—em Nezero, durando 4 horas. (1)	16 abril	»
—em Bonghazi e outros pontos, entre gregos e turcos.	18 abril	»
—da passagem de Reveni, entre turcos e gregos, os primeiros tomam duas peças aos segundos e perdem uma bateria.	19 abril	»
—de Arta, destruição dos fortes de Treveza e tomada da cidade pelos gregos.	20 abril	»
—de Damasi. Os turcos derrotam os gregos.	21 ab.	»
—de Imaret, derrota dos tûrcos que abandonam Philippiades depois de a incendiarem.	21 abril	»
—de Mati. (2)	23 abril	»
—de Losfakia, derrota dos gregos que perdem 400 homens.	25 abril	»
—de Pente Pighadia, derrota dos gregos que fogem em debandada.	28 abril	»
—nos arredores de Valentino entre turcos e gregos. Os turcos são repelidos depois de perderem um regimento inteiro.	29 abril	»
—de Griboro, entre gregos e turcos, os gregos perdem 400 soldados e 25 oficiais.	14 maio	»
—de Plourha, 15:000 turcos obrigam os gregos a retirar.	18 maio	»
—de Taratza, derrota dos gregos.	19 maio	»
—de Macotene (Africa). (3)	22 maio	»
—de Puray, nas Filipinas, os insurrêtos tiveram 400 mortos.	14 junho	»
—contra os jagunços em Canudos (Brazil). (4)	25 jun.	»

1) Os turcos retiram repelidos pelos gregos. O combate prosegue, na madrugada seguinte, em Grizovali, Atenexe e Melemma.

2) Os gregos depois de 6 horas de combate retiram sobre Turnavos.

3) 5 a 6:000 watus são derrotados por 300 port., 120 angolas e 3:000 auxiliares; o combate começou á hora e meia. As perdas dos watus foram enormes. Tornou-se notavel uma brilhante carga de cav. em que Mousinho d'Albuquerque, com 31 soldados fazem recuar os negros. As perdas dos port. foram 4 pretos mortos e 12 feridos.

4) As tropas leais perdem mais de 1:000 homens, conseguindo porém, tomar algumas posições ao inimigo. Estes combates repetem-se em 26, 27, 28 e 30.

de Chibuto, entre 7:000 watuas e as tropas port.		
Os watuas são derrotados, perdendo 300 mortos.		
	21 julho	1897
—em Cabuemba, (Zambezia) contra o gentio. (1)		
	30 e 31 agosto	»
—de Samanah (Cabul) os ingl. retomam as posições ocupadas pelos rebeldes.	15 set.	»
—e derrota dos ingl. em Cabul, perdendo perto de 200 homens. A 24 porém são os rebeldes derrotados fazendo apesar d'isso, grande mortandade nos ingl.	19 set.	»
—nas terras do Chulo (Humbe) pela coluna portugêsa. Der. do gentio, ( <i>vide Chegadas</i> )	22 março	1898.
—entre a canhoneira esp. <i>Ligeira</i> e um torpedeiro amer., tendo este ultimo que retirar com avarias.	25 abril	»
—de Magot, derrota dos cubanos.	27 abril	»
—de Panay (Filipinas), contra os insurretos. (2)		
	6 maio	»
—de Cienfuegos, derrota dos amer. que perdem 2 navios.	12 maio	»
—nas aguas de Havana, os amer. retiram, 14 maio		»
—á entrada do porto de Santiago, é metido a pique um navio auxiliar amer.	3 junho	»
—naval de Santiago de Cuba. (3)	4 junho	»
—terreste nos arredores de Santiago, indeciso.	6 jun.	»
—no caminho de Manilla a Cavite. (4)	8 junho	»
—de Zapote. (5)	10 junho	»
—1.º de Guatanamo, durou 12 horas.	11 junho	»
—2.º de Guatanamo, derrota dos esp.	13 junho	»

1) Duraram as operações 28 dias, foram arrazadas 200 povoações e 12 aringas, fizeram-se 600 prisioneiros e mais de 200 mortos.

2) As tropas esp. tomam a povoação depois de 4 horas de luta. Os insurretos perdem uns 600 homens.

3) A esquadra americana de Sampson que bloqueiava a praça composta de 23 navios, derrota a esquadra de Cervera de 6, a qual é destruída ficando prisioneiros o almirante Cervera e 1:600 homens.

4) Derrota de 4:000 esp., que iam reforçar Cavite. Os rebeldes apoderam-se n'esta noite de S. Francisco de Malabon e de Balaan, fazendo grande numero de prisioneiros.

5) Derrota dos esp. que teem mais de 500 mortos. Os insurretos occupam as margens do rio, ficando assim senhores de toda a provincia de Cavite. As perdas dos esp. foram de 1:600 prisioneiros, 4:000 espingardas e 4 canhões, fóra os mortos e feridos.

do Muaballa (rio) (1)	13 junho	1898
—a 30 milhas de Manilla, entre os esp. ao mando do general Monet e os insurrétos. (2)	16 junho	»
—a 5 milhas de Santiago entre esp. e amer., derrota dos primeiros.	24 junho	»
—proximo de Santiago (Baiquiri) entre esp. e amer. derrota dos 1. <sup>os</sup> e graves perdas dos 2. <sup>os</sup>	25 jun.	»
—de Aguadores, ganho pelos amer. depois de renhida luta, tomada de Lomas e S. Juan pelos amer.	2 julho	»
—junto a Manilla entre esp. e insurrétos, sendo as perdas d'estes muito importantes.	23 julho	»
—de Loangua (Africa) contra o gentio.	17 dez.	»
—entre Khartum e Fashoda, derrota dos derviches pelos anglo-egyptios.	26 dez.	»
—em Manilla, graves perdas d'ambos os lados.	5 fev.	1899
—2. <sup>o</sup> de Calvoan, derrota dos tagallos.	7 fev.	»
—de Tondon. (3)	23 fev.	»
—de Passing. Vitoria dos amer. Os tagalos perdem 400 homens.	14 março	»
—de Hoho, os amer. derrotam os tagalos, soffrendo graves perdas.	25 março	»
—de Pôlo, entre amer. e tagalos.	27 março	»
—de Guinguito, os tagalos infligem graves perdas aos amer. mas retiram.	29 março	»
—em Samôa entre o gentio e os ingl. 8, 15 e 18 ab.		»
—entre Marilas e Bocane, der. dos tagalos	11 ab.	»
—de Binangonam. (4)	14 abril	»
—de Novaliches, os amer. batidos pelos tagalos, perdem quasi metade do seu efetivo.	22 abril	»
—e derrota dos amer. em Santo Ildefonso (Filipinas.)	8 maio	»

1) A passagem foi deveras difficullosa porque o gentio em grande numero a defendia, sendo finalmente repellido. O combate repetiu-se em 14 e as forças port. recebem reforços em 15, ficando compostas de 5:000 homens.

2) As forças indígenas passaram para o inimigo e os esp. são derrotados deixando 400 prisioneiros.

3) Os insurrétos são derrotados mas incendiam 3 bairros destruindo 1:500 casas no valor de meio milhão de libras.

4) O brigadeiro Lavrton ia sendo prisioneiro, perdendo os americanos 400 homens. Os tagalos tomam Zamboanga, 7:000 espingardas e varias canhoneiras.

de Calumpit, der. dos tagallos que retiram incendian- do a povoação.	14 a 16 maio	1899
—perto de S. Fernando, der. dos filipinos.	25 maio	»
—de Santo Isidro. (1)	12 junho	»
—de Inauz, perdido pelos americanos.	19 junho	»
—de Cuamba (Africa) contra o gentio.	18 agosto	»
—de Metamulo, idem.	23 agosto	»
—de Lagedos, idem	24 agosto	»
—de Lugenda, idem.	12 out.	»
—de Namatanda, idem.	16 out.	»
—de Mataka, idem.	17 out.	»
—e tomada de Dundee pelos boers.	20 out.	»
—na Serra Leoa, derrota dos francezes.	2 jan.	1900
—de Rensburg, morre o ten.-cor. Watson, os ing. perdem 26 mortos e 113 prisioneiros.	6 jan.	»
—de Torgiets, os boers der. uma brigada ing.	19 jan.	»
—de Spearman, os ing. teem 300 mortos, 290 fe- ridos e 8 prisioneiros.	20 e 21	»
—do Tugella, derrota inglêsa.	5 fev.	»
—de Penbrek Bird-River. (2)	7 fev.	»
—de Hilg Plat, perdido pelos ingl.	8 fev.	»
—(2.º) de Rensburg, os ing. perdem parte da ar- tilharia e 400 prisioneiros.	12 fev.	»
—de Dordrecht, perdido pelos boers.	17 fev.	»
—de Pietr's Hill entre Buller e Botha. (3)	22 a 25 fev.	»
—de Colenso, der. dos boers e tomada da cidade pelos ingl. ( <i>vidé Batalhas</i> ).	21 fev.	»
—ao norte de Kulfontein, o gen. Clements é bati- do com graves perdas.	26 fev.	»
—de Dordrecht, der. dos ingl. que perdem 3 ca- nhões.	4 março	»
—de Alinval North, perdido pelos boers.	6 março	»
—de Osfonteins (Orange) ganho pelos ing.	7 março	»
—de Driefontein, vitória cara dos ing.	10 março	»
—perto de Mafeking, é batido o cor. Plumer que pretendia socôrrer a praça.	16 março	»

1) Os americanos tomam a cidade de Bacoer, sofrendo enormes perdas, mas sendo reforçados repelem o inimigo.

2) A vanguarda do general Gatacre é obrigada a retirar das posições que tomára.

3) O general boer consegue demorar as forças inglêsas para se efetuar a retirada dos boers que cercavam Ladysmith.

de Lobtsi, derrota do general Gatacre.	17 março	1900.
—2.º de Brandfort, retirada dos boers.	29 março	»
—de Glesi, os ingl. perdem 21 mortos, 169 feridos e 3 prisioneiros.	30 março	»
—de Presmankop, derrota dos ingl. que teem mais de 800 mortos.	30 março	»
—e surpresa de Broadwood (1)	31 março	»
—de Gaberones, entre as forças que cercavam Mafeking e os ingl. de Plumer que retiram.	31 março	»
—de Bushmanutop, derrota dos ingl. pelos boers.	1 abril.	»
—de Brandford. De Wet derrota os ingl. de Gatacre, fazendo-lhe 700 baixas.	7 abril	»
—de Luna Koop; derrota da cav. ingl., ( <i>vidé a batalha de Wepner</i> ).	22 abril	»
—ao norte de Bloenfontein. Os ingl. obrigam os boers a abandonar as posições de Honteneek.	1 maio	»
—a este de Thaba-Nechu, derrota dos ingl., que retiram.	2 maio	»
—de Vet-River e Rudana, vitoria inglêsa.	5 maio	»
—perto de Sandiver, derrota do general Hunter, retirando com grandes perdas.	8 maio	»
—de Zand, derrota dos boers.	13 maio	»
—junto de Mafeking, derrota dos boers depois de 5 horas de luta.	17 maio	»
—do Trosfect ao sul de Majuba, derrota dos ingl.	20 maio	»
—de Thaba Nechu, 700 boers resistem todo o dia ás forças ingl. assegurando assim a retirada do resto do ezereito.	27 maio	»
—de Maleskof, graves perdas ingl.	1 junho	»
—perto de Senekal, derrota dos ingl. com 520 prisioneiros.	5 junho	»
—de Roodesval, derrota dos ingl. com 200 mortos e 700 prisioneiros.	7 junho	»
—ao norte de Kroonstandt, der. dos boers.	11 jun.	»

1) Devet no espaço d'uma hora e sem disparar um tiro, consegue apreender 104 carros de munições e mantimentos, 7 canhões, 1:000 cavalos e 374 prisioneiros, depois começa o combate nutrido em que os inglêses restantes são derrotados e Devet destroe os reseryatorios d'agua que abasteciam a capital do Orange.

perto do rio Henoster, derrota de De Wet.	12 jun.	1900
—de Rhenoster River, perdido pelos boers.	14 jun.	»
—1.º de Tien-Tsing que dura até 21. (1)	15 jun.	»
—perto de Pertoria, derrota dos boers.	15 jun.	»
—de Hibbron, derrota dos ingl.	21 jun.	»
—em Lang-Fó, derrota das tropas intern.	22 jun.	»
—a 15 kilometros de Pekim, derrota dos chin. que perdem 1:000 homens.	21 junho	»
—de Tehé-Fué os franc. e jap. derrotam os chin.	4 julho	»
—3.º em Tien-Tsing, repetindo-se no dia 9. Graves perdas chin.	7 julho	»
—de Kiao-Teheu entre all. e chin.	10 julho	»
—5.º em Tien-Tsing derrota dos aliados. (2)	11 jul.	»
—em Blagowschenshi, derrota dos chin. pelos rus.	18 julho	»
—perto de Werchue, derrota dos chin. pelos rus. A 9 são derrotados em Honim.	3 agosto	»
—de Che-Fu, os aliados são repellidos mas evitam ser cercados.	5 agosto	»
—nas margens do rio Tien-Tsing (jap., ingl. e rus. contra os chin), derrota d'estes depois de 3 violentos recontros.	7 agosto	»
—a 7 milhas de Pekim, entre amer. e chin. derrota d'estes.	19 agosto	»
—a oeste de Pekim entre all. e chin.	13 set.	»
—de Walkfontein, derrota dos ingl.	18 set.	»
—de Mædwil, derrota dos ingl. que perdem 200 homens.	1 out.	»
—de Berg-River, derrota dos boers.	9 out.	»
—entre Heidelberg e Grykenstadt, derrota dos inglêses, aprisionando os boers um comboio e fazendo grandes baixas ao inimigo.	18 out.	»
—em Philopolis, derrota dos boers que cercavam a guarnição.	24 out.	»
—de Rustenbey, derrota dos boers.	25 out.	»
—em Jacobsdal, que fica em poder dos boers e derrota dos ingl.	26 out.	»

1) Graves perdas dos chinêses, repetindo-se ainda a 4 de julho, perdendo os russos 120 homens, os inglêses 30 e os alemães 50.

2) Repete-se o 6.º combate no dia 14 sendo então derrotados os chinêses e tomado pelos aliados o arsenal e 8 canhões.



de Bovedan. Os boers derrotam uma força inglêsa e tomam um comboio.	30 out.	1900
—de Vayheid, derrota dos ingl.	10 dez.	»
—em Vovitdach e derrota do general Clements, ficando prisioneiras 4 companhias do regimento de Northemberlan.	13 dez.	»
—de Zastron, os ingl. deixam 120 mortos e 100 prisioneiros.	13 dez.	»
—no Rio Frio, derrota dos columbianos.	3 março	1902
—em Carupano, derrota dos venezuelos.	3 abril	»
—de Missongue (Africa) der. do gentio.	28 agosto	»
—em Santa Maria, derrota das forças do governo pelos insurretos columbianos.	10 set.	»
—na Lomalidandia, der. dos ingl. perdendo 25 officiais.	2 nov.	1903
—naval de Chemulpo. (1)	9 fev.	1904
—naval no golfo de Petchili, entre russos e japonezes	14 fev.	»
—de Tehoudjou ou Chan-jn, derrota dos jap. pelos cossacos. (2)	28 março	»
—naval em Porto Artur. (3)	13 abril	»
—de Nacucha, entre o regulo Mamudo e as forças portuguezas que ficam vencedoras.	26 abril	»
—de Feughoang-cheng, derrota dos jap.	18 maio	»
—em Ua-Fung-ko e derrota dos rus, a 9 milhas de Kae-Cheo. (4)	19 junho	»
—de Kai-Ping, os jap. avan. para Liao Yang.	25 jun.	»
—de Kae-Cheo (1.º dia) (5)	27 junho	»
—perto de Kai-Ping. (6)	6 julho	»
—nos desfiladeiros de Muotienting. O general rus. Kelles é derrotado pelos jap. perdendo 2:000 homens.	17 e 18 julho	»

1) 14 navios japonezes atacam e derrotam dois russos, que resistem heroicamente.

2) Durou hora e meia perdendo os japonezes 1:000 homens.

3) Dá-se a explosão de uma mina japonesa, que destroe o couraçado russo *Pecororotok*, morrendo 800 homens entre os quais o almirante Makharoff. (*vêde Chegadas*)

4) 8:000 russos são surpreendidos pela artilharia japonesa e retiraram com perda de 1:200 homens.

5) No 2.º depois de renhida luta os russos retiraram em ordem. As perdas em vidas foram importantes d'ambos os lados.

6) Os japonezes tomam 20 canhões e aprisionam 50 russos, com 1:000 homens de perda. Repete-se no dia 7. (*vêde tomadas*).

em Porto Artur. Os jap. são repelidos com perdas calculadas em 10:000 homens; os rus. perdem 2:000.	26 julho	1904.
—de Kaicheng e retir. dos rus. sobre Liao-Yang (1)	31 julho	»
—entre Motien-Ling e Liao-Yang. Os jap. apoderam-se das posições russas.	1 agosto	»
—naval em Porto Artur, a esquadra russa consegue romper a linha inimiga. O combate durou 20 minutos.	10 agosto	»
—naval no estreito da Corêa, derrota da esquadra russa, perdendo 580 mortos e feridos, 1 navio a pique e 2 avariados.	14 agosto	»
—naval na bahia do Pombo, derrota dos russos.	21 agosto	»
—de Lian-Dian-Sar; os jap. perdem 10 canhões.	24 agosto	»
—de An Ping. Durou 2 dias, (até 26). (2)	25 agosto	»
—em Lian-Chantre, derrota dos jap.	10 out.	»
—de Shakhé que alternativamente foi tomada e recuperada e finalmente ficou em poder dos rus.	15 out.	»
—de Tsinkhetchan perdido pelos jap., repetem-se até 28; são o preludio da grande batalha de Mukden.	27 nov.	»
—de Niu-Chumung, derrota dos rus.	12 jan.	1905
—de San-de-Pun, entre rus. e jap. perdendo os primeiros 26 oficiais e 1:600 soldados.	29 jan.	»
—de Chang-Cho-Cheu, derrota dos rus. Os jap. perdem 2:000 homens.	28 fev.	»
—em Casa Blanca, sendo repelidos os mouros. Repete-se no dia 27.	18 agosto	1907
—de Mufilo (Africa).	27 agosto	»
—de Aungo (Africa). Repete-se a 2 e 4 de set.	28 e 29 agosto	»

1) Morte do general Keller, perdendo os russos 3:000 homens e 6 canhões.

2) Os russos abandonam as posições perdendo 1:500 homens e 8 peças. N'este mesmo dia ha o combate de An-Can-Yan, em que os russos perdem 300 homens e 8 canhões. As perdas japonesas nos dois combates sóbem a 3:000 homens. Estes combates são o inicio da grande batalha de Lian-Yang que se travou simultaneamente em varios pontos.

## Combate

de Damoguero (Africa).	15 e 20 set.	1907
—de Inhaca (Africa).	21 set.	»
—entre o ezercito de Salonica e as tropas que defendiam o sultão Abdul-Hamid. (1)	24 abril	1909
—em Melilla, entre esp. e marroquinos, derrota dos ultimos.	9 julho	»
—em Mellila, sofrendo os esp. graves perdas. (2)	21 julho	»
—em Parket (Constantinopla). (3)	30 set.	»
—no zoco El-Jemis, derrota dos esp. com graves perdas.	30 set.	»
—na ilha Colowane, entre port. e chin. piratas. (4)	13 julho	1910
—no logar da Quadra. (5)	7 out.	1911
—em frente de Beirut, bombardeamento da cidade, morrendo 70 pessoas. (6)	24 fev.	1912
—de Derna, ganho pelos italianos contra os turcos.	5 março	»
—de Chaves, derrota das forças monarchicas.	8 jul.	»
—na fronteira dos Balkans, entre os turcos e os aliados; (foi o inicio da campanha).	6 out.	»
—1.º travado entre tureos e montenegrinos na fronteira.	9 out.	»
—de Mustafá-pachá, ganho pelos bulgaros, contra os turcos.	18 out.	»
—em Monastir e derrota dos turcos.	21 nov.	»
—em Janina e derrota dos gregos, (vi lê batalhas).	13 dez.	»
—naval no mar Egeo, entre gregos e turcos. Os gregos reírám.	15 e 16 dez.	»

(Vidê Derrotas)

1) Vencem as forças constitucionais que entram em Constantinopla e restabelecem a ordem.

2) Repetem-se a 23 e 24 d'este mez e a 20 d'agosto sempre com perdas importantes de parte a parte.

3) As forças ottomanas derrotam 6:000 rebeldes que perdem 100 mortos.

4) A canhoneira *Macau* bombardeia e destroe a cidade sendo as perdas port. de 2 mortos e 4 feridos e as dos chinezes numerosas.

O bombardeamento repete-se no dia 17 pelas canhoneiras *Macau* e *Patria*.

5) Travado entre as forças monarchicas e as republicanas, derrota das 1.ªs. Dos republicanos ficam 3 mortos e alguns feridos entre os quais os tenentes Pereira e Quarema.

6) A população revolta-se contra a colonia estrangeira.

o engrandecimento da Grecia com a administração de Pericles.		* 444
—o poder temporal dos papas.		755
—a rivalidade entre guelfos e gibelinos.		1138
—D. Manuel a usar os novos titulos nos seus ditados. (1)	12 fev.	1500
—Miguel Angelo a pintar o arco da capela sextina em Roma.	10 maio	1508
—a primeira impressão tipografica dos <i>Luziadas</i> , feita em Lisboa.	26 março	1580
—a funcionar a imprensa da Universidade de Coimbra.	2 julho	1759
—a uzar-se o sistema metrico em França.	7 abril	1795
—o processo contra a rainha de Inglaterra.	17 ag.	1820
—Garrett a escrever o seu poema <i>Camões</i> que só concluiu a 27 de julho.	13 maio	1823
—o curso das libras e meias libras.	22 julho	1846
—a funcionar, no Rio de Janeiro, o Banco do Brasil, que primeiro se chamou Nacional.	2 abril	1854
—em Portugal o livre fabrico do sabão e sua venda avulso.	1 julho	1858
—a cidade de Lisboa a ser illuminada a petroleo.		1862
—a funcionar o correio no Brasil.	26 jan.	1863
—a ter ezeção o Codigo Civil.	1 julho	1867
—a ter ezeção a nova reforma administrativa, decretada em 10 dez. de 1867. (2)	1 jan.	1868
—a ter ezeção o registo civil.	1 jan.	1879
—a emissão das cédulas de 50 e 100 réis.	8 agos.	1891
—a celebre questão Nyassa.	5 abril	1895
—a vigorar o imposto de 10 réis nos bilhetes de caminho de ferro.	1 junho	1896
—o leilão dos moveis de Emilio Zola, em Paris.		
	11 out.	1898
—a revisão do processo Dreyfus.	7 nov.	»
—a vigorar a lei do descanso semanal.	24 agos.	1907
—a circular moeda de D. Manuel II (200 réis).		
	16 junho	1909

1) Eram da seguinte forma: «D. Manuel, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e além mar em Africa, senhor da Guiné, da conquista, navegação e comercio da Etiopia, Arabia, Persia e India».

2) Provocou tumultos entre os quais o conhecido pela *Janeirinha*.

**Começa**

- a vigorar o novo regulamento telegrafico, aprovado na 10.<sup>a</sup> conferencia, realisada em Lisboa, em 1908. 1 julho 1909
- a circulaçãõ das moedas de 500 e 1.000 réis, comemorativas dos centenarios da guerra peninsular e marquês de Pombal. 21 fev. 1910
- começa a fazer serviço a policia civica. 10 out. »
- a funcionar o tribunal das Trinas (1) 29 nov. 1911
- o funcionamento das caixas economicas postais. 2 agosto 1912

**Começam**

- nos Estados Unidos os preparativos para a guerra com a Espanha. 13 março 1898
- as negociações para o tratado de paz entre a Espanha e os Estados Unidos. 3 maio »
- os concertos noturnos no Rocio e no Terreiro do Paço. 22 julho 1909
- as carreiras directas entre Portugal e Brasil, iniciadas pelo paquete *Minas Gerais* do Lloyd Brasileiro. 20 set. 1910
- as hostilidades entre a Turquia e o Montenegro. 1 set. 1912

**Comicio**

- mixto para regular os negocios do estado, convocado pelo rei Clotario e efetuado na barreira de Clichy (Paris). 26 março 627
- de protesto contra as irmãs de caridade francêsas, realisado no teatro de D. Maria II a que presidiu Alexandre Herculano. 31 out. 1859
- anti-jesuitico no teatro D. Fernando. 23 jan. 1881
- contra o tratado de Lourenço Marques. (2) 13 março »
- contra o sindicato de Salamanca. 8 junho 1882
- contra a lei das rollhas no Chalet do Rato. 13 ab. 1884
- no Porto, contra o regimen dos tabacos publicado em 27. 30 jan. 1887

1) O primeiro preso a ser julgado foi Joaquim Antonio d'Almeida.

2) Já se tinha efetuado um; o 2.<sup>o</sup> foi a 6 de março e o 3.<sup>o</sup>, que mencionamos, realison-se em S. Carlos, havendo tumultos.

dos empregados do commercio, no teatro Avenida para obter o encerramento aos domingos. (1)	27 maio	1888
—agricola em Alenquer.	16 julho	»
—republicano nas terras de Val de Pereiro, o povo é acutilado pela policia.	19 maio	1889
—no Porto, para pedir ao rei o perdão para os revoltosos de 31 de janeiro.	5 abril	1891
—na Regua, contra o regimen dos alcools.	30 jan.	1893
—em Ovar, contra a nova lei de contribuição industrial.	21 out.	1894
—contra os impostos, realisado na rua Maria Andrade.	25 nov.	»
—no Campo Pequeno, contra a marcha do governo. Choveu torrencialmente; assistindo 6:000 pessoas. (2)	9 dez.	»
—a favor dos cubanos no largo de S. Francisco de Paula (Rio de Janeiro).	15 dez.	1896
—republicano em Tarragona.	1 jan.	1897
—operario na rua de S. Bento, para protestar contra o decreto de 25 de fev., que regularisava a admissão dos operarios nas obras do estado.	4 ab.	»
—em Athenas. (3)	22 set.	»
—em Lisboa, (praça d'Alegria) contra o projeto de conversão da divida externa. (4)	27 fev.	1898
—na Figueira da Foz, contra as propostas de fazenda.	3 abril	»
—em Londres, sobre a questão de Fashoda.	28 out.	»
—em Jolmesburg, (Transvaal) contra as pretensões inglêsas, (concessões especiais para os subditos britannicos).	10 julho	1899
—em Barcelona, contra as corridas de touros.	jan.	1900
—em Lisboa, contra as congregações religiosas.	9 set.	»

1) Houve outro no teatro da Trindade a 16 de dez. e um 3.º a 4 de julho de 1897.

2) Pelo mesmo motivo se realisaram comícios no Porto (16 dez.), em Barcelos (26), em Beja (28 jan. 1895), em Abrantes (3 fev.), em Estarreja (10), em Leiria (3 março) e em Odemira (17 março).

3) Foi para protestar contra o tratado de paz grego-turco e contra a intervenção estrangeira. No fim foi queimado o texto do tratado.

4) Houve outro na Estefania a 6 de março e outro no Porto a 13.

## Comício

no Porto, seguido de tumultos. (4)	1 março	1901
—em Bristol, a favor dos boers	7 jan.	1902
—em Madrid, contra as congregações religiosas.	27 julho	»
—no Arieiro, contra a nova circunvalação. (2)	13 jan.	1905
—em Lisboa, promovido pelos dissidentes.	19 nov.	»
—no Porto, contra o exclusivo da viação.	4 dez.	»
—contra o novo contrato dos tabacos, em Lisboa. (3)	21 jan.	1906
—republicano no Porto. (4)	1 dez.	»
—anti-jesuitico no Porto.	10 jan.	1909
—republicano em Lisboa, (questão dos electricos e do municipio.)	21 março	»
—em Lisboa, contra as ordens religiosas.	1 agosto	»
—republicano no Bombarral, conflitos com a policia.	5 set.	»
—anti-clerical em Thomar, conflitos, ferimentos.	10 ou.	»
—no Porto e em Alemquer, contra o fuzilamento de Ferrer.	24 out.	»
—dos caixeiros, no Ateneu Commercial, sobre o descanso semanal e horas de trabalho.	13 nov.	1910
—em Lisboa, contra a determinação da autoridade que expulsava do paiz as chinêsas dos bichos. (5)	26 nov.	1911

## Concede-se

à cidade de Angra o titulo de <i>Muito nobre e leal cidade.</i>	2 abril	1643
—o titulo de conde de Oeiras a Sebastião José de Carvalho e Mello. (6)	6 junho	1759
—à Santa Casa da Misericordia a faculdade de fazer uma lotaria.	18 nov.	1763

1) São suspensas as garantias (questão das ordens religiosas).

2) Houve outro em Chelas a 29.

3) Houve outro no Porto no mesmo dia.

4) Graves tumultos, havendo tiros, sendo morto um popular.

5) Ha firoteio, havendo muitos feridos e efetuando-se muitas prisões.

6) A 17 julho da 1770 foi agraciado com o titulo de marquês de Pombal.

## Concede-se

á irmandade da Misericórdia a egreja e colégio de S. Roque, que era dos jesuitas.	8 fev.	1768
—á vila de Marvão o titulo de <i>Muito nobre e leal</i> .	5 junho	1834
—á cidade da Horta o mesmo titulo.	3 maio	1865
—á familia de João de Deus a pensão annual de 1:000\$000 réis.	15 fev.	1896
—autorisação para a espera de touros.	3 abril	1897
—o grau de cavaleiro da ordem de Santiago á atriz Virginia.	14 junho	1902

## Concessão

feita por D. Manuel I á D. Martinho Castello Branco, para estabelecer uma casa de prostituição em Vila Nova de Portimão. (1)	6 maio	1516
—feita por Luiz XIV á Academia Real de Musica de França, do privilégio exclusivo de realisar bailes de mascarar.	8 jan.	1713
—feita por D. José I a José Freire de Mascarenhas (Mont'Arroio). (2)	3 julho	1752
—de 32 contos de réis feita pelo marquês de Pombal para a fundação da Fabrica de Vidros da Marinha Grande.	7 julho	1769
—do vice-rei do Egypto a Fernando de Lesseps, para a construção do canal de Suez.	30 set.	1854
—de novos terrenos á C. <sup>a</sup> de Moçambique.	7 set.	1891
—(rescisão da) feita ao principe Holeonlohe para a construção de um sanatório na Madeira. (3)	3 nov.	1909

## Concilio

1.º de Nicêa. (4)	fev.	325
1.º de Constantinopla, para confirmar a divindade do Espirito Santo. (150 bispos).		381

1) Foi a primeira casa deste genero legalisada com a sanção régia.

2) Consistia no privilegio exclusivo de continuar, enquanto vivo, a publicação da *Gazeta* por êle começada em 1715, com a condição de não exceder uma folha de papel.

3) Foi por instigações da Inglaterra á qual não agradava o facto.

4) Foi encerrado a 25 de agosto, convocou-o o papa Silvestre. Assistiu o imperador Constantino e reuniram-se 318 bispos. Tratou da confirmação da divindade de Cristo.



—de Epheso (1)		431
—de Chaladonia (Asia menor) (2)		451
—de Ravenna, reinado de Teodorico e pontificado de Symmaco.	1 março	499
—2.º de Constantinopla, 151 bispos.		553
—de Toledo		633
—3.º de Constantinopla. (3)		680
—de Germania, pontificado de Zacharias.	21 abril	742
—2.º de Nicêa, 377 bispos. Regula-se o culto das imagens.		787
—4.º de Constantinopla, 102 bispos. Trata ainda do culto das imagens.		869
—de Poldem para pôr termo ás dissensões entre os bispos.	22 julho	1001
—de Erford. (4)	1 março	1073
—1.º de Latrão. (5)		1125
—de Liège, presidido por Inocencio II e por Lothario, rei de França.	22 março	1131
—de Reims, presidido por Inocencio II. E' sagrado o principe Luiz, 2.º filho de Lothario.	18 out.	»
—2.º de Latrão (6)		1139
—3.º de Latrão, contra os albigenses. Convocado por Alexandre III. Reunem 302 bispos.		1179
—4.º de Latrão. (7)	11 nov.	1215
—1.º de Lyon, convocado por Inocencio IV. (8)		1245

5) Assistiram 200 bispos. Foi para rebater a opinião de Nestorio, bispo de Constantinopla, o qual sustentava que a Virgem não podia ser mãe de Jesus.

2) Reunem-se 636 bispos. Decediu que Jesus tinha duas naturezas, uma divina outra humana.

3) Durou quasi um ano, foi convocado para combater o monothelismo. Reuniram-se 165 bispos.

4) N'este concilio é feita a singular declaração que Deus autorisa-va os reis a matar os subditos que se recusassem a pagar os impostos. Convocou este concilio o imperador Henrique IV da Allemanha, com o conselho do bispo de Moguncia.

5) Convocado por Calixto II para restabelecer a paz na egreja e tirar a Terra Santa aos infieis. Reunem-se 300 bispos e 600 abades.

6) Convocado por Inocencio II contra o anti-papa Pedro de Leão, para condenar os seismaticos e estabelecer a disciplina na egreja. E' excomungado Arnaldo de Brescia. Reunem-se 1:000 bispos. Assistiu o imperador Conrado III.

7) Resolve-se guerrear a todo o transe os inimigos da egreja. Reuniram-se 71 arcebispos, 412 bispos e 800 abades.

8) Excomunhão de Frederico II. Dá-se o barrete vermelho aos cardiaes. Decide-se a cruzada de S. Luiz. Assistiram 140 bispos.

2.º de Lyon, celebrado na catedral de S. João. (1)		
	7 março	1274
—de Vienna, extinção da ordem do Templo. Reunem-se 300 bispos.		1311
—1.º de Pisa.		1409
—de Constança (2)	18 out.	1414
—de Bale (Rieno) por causa das perturbações na Boémia. Durou até 1449.		1431
—de Florença (Eugenio IV) para a união das egrejas grega e latina.		1438
—de Mantua, presidido por Pio II. Prêga-se a guerra contra os turcos.		1459
—2.º de Pisa.		1511
—5.º de Latrão. (3)		1512
—ecumenico de Mantua.	23 maio	1535
—de Trento, que durou 18 anos. (4)	1 nov.	1545
—1.º de Roma. Vota-se o dogma da immaculada Conceição. (5)	8 dez.	1854
—2.º de Roma. Vota-se a infallibilidade do papa. Encerrou-se a 8 de dez.	13 junho	1879

1) Foi para pôr cõbro aos deboches dos bispos. Trata-se da união da egreja grega com a latina. Assistiram 15 cardiais, 500 bispos, 700 abades e 1:000 doutõres.

2) Este concilio foi reunido para pôr cõbro á situação anormal da Egreja que tinha então tres papas: Benedito XIII, em Aragão; Gregorio XII, em Ancona, e João XXIII, em Roma. Deu origem á guerra da Boémia, que durou até 1437. Reuniram-se 4 patriarchas, 25 cardiais, 30 metropolistas, 206 bispos, 33 titulares, 203 abades, 18 auditores, 449 doutõres em teologia e direito, 27 notarios, 240 eserivãe, 123 procuradõres, 28 bedeis, 128 condes, 600 barões, 48 ourives com seus caixeiros, 450 mercadõres com seus empregados, 22 sapateiros com seus operarios, 86 pelleiros, 88 carpinteiros e serralheiros, 300 estalajadeiros e taberneiros com seus creados, 75 boticarios, 336 barbeiros, 506 menestreis, 718 mulheres publicas, 27 eubaixadõres e muitos deputados estrangeiros. Este concilio declara depostos os papas João XXIII, Benedito XIII e Gregorio XII e condena á fogueira João de Huss e Jeronimo de Praga.

3) Racificou-se o tratado entre Leão X e Frederico I, para a venda dos logares ecclesiasticos. Trata-se tambem da guerra contra os turcos. Encerrou-se a 16 de agosto de 1516.

4) Encerrou-se a 8 dez. 1563. Condenação de Luthero e Calvino. Assiste frei Bartolomeu dos Martires, arcebispo de Braga. Apresenta-se o dogma da Imaculada Conceição, o qual só é publicado a 2 de maio de 1618, não sendo admitido.

5) A bula da indicação do concilio foi promulgada a 29 de junho.

## Concordata

de Worms, feita no reinado de Henrique V, o <i>Par- ricida</i> , imp. da Allemanha e firmado por Calix- to II. Acaba a guerra das investiduras.	set.	1122
—entre Bonaparte e Pio VII. (1)	15 julho	1801
—(nova) do governo portuguez com a Santa Sé so- bre o padroado do Oriente.	23 fev.	1857
—(assigna-se a) com a Santa Sé, sobre o padroa- do no Oriente.	22 julho	1886

## Concurso

para a construção da linha ferrea do Sul.	7 dez.	1854
—1.º para a construção do caminho de ferro da Beira Alta. (2)	20 maio	1876
—idem para o cam. de fer. do Algarve.	29 março	1878
—para as obras do porto de Lisboa.	28 junho	1886
—para o monopólio dos fósforos (12 anos)	22 set.	1891
—para as obras do exgoto de Lisboa.	5 nov.	1897
—de material e socorros de incendios, realizado em Paris. O 1.º premio foi ganho pelos bombeiros voluntarios do Porto.	18 agosto	1900
—da <i>Primavera</i> , promovido pelo <i>Seculo</i>	7 julho	1907
—hipico internacional, em Palhavã.	18 maio	1909
—idem nas Caldas da Rainha.	27 agosto	»
—idem em Bruxellas.	22 maio	1910
—de aviação em Verona (3)	27 maio	»
—hipico em Barcelona.	19 junho	»
—de aviação em Milão. (4)	2 out.	»
—para a execução do monumento ao marquês de Pombal.	18 março	1911

## Condenação

de Socrates a beber cicuta.		* 399
—á morte do padre Fernandes Costa, prior de Trancoso. (5)	17 out.	1431

1) O papa confere a Bonaparte os direitos e prerogativas dos reis de França. Só foi publicada em 15 de abril de 1802.

2) O segundo foi a 11 set. 1876. Nenhum satisfêz (*Vide Leis*).

3) Pauthan ganha o campeonato da altura com o seu biplano, percorrendo 40 kilometros. No dia seguinte ganhou o da velocidade.

4) Os aeroplanes de Dickson e Tomás, chocam-se ficando despedaçados. Morre Dickson e fica ferido Tomás.

5) Era acusado de concubinação com 24 afilhadas, 5 irmãs, 1 co-

—á morte do duque de Bragança, D. Fernando, por ordem de D. João II.	21 junho	1483
—á morte do celebre comuncero João Padilla	23 ab.	1522
—á morte de Francisco de Lucerna.	22 abril	1643.
—idem de Carlos I de Inglaterra.	25 jan.	1649
—idem de José Balsamo, pela inquisição de Roma. (1)	7 abril	1791
—de Luiz XVI, pela Convenção.	21 set.	1792
—idem do deputado Silvano Bailly.	11 nov.	1793
—idem do general Gomes Freire de Andrade. A sentença foi publicada a 20.	15 out.	1817
—idem do celebre <i>Remechido</i> .	1 agosto	1830
—a ser acontado do estudante Luiz Borhomme, acusado de desacato na Sé de Coimbra.	11 dez.	1831
—á morte de Diogo Alves.	20 out.	1840
—idem de Francisco de Mattos Lobo.	17 dez.	1841
—a degredo prepetuo de João Brandão.	3 junho	1869
—á morte do marechal Baizaine, que conseguiu fugir.	11 dez.	1873.
—idem de dez nihilistas russos.	14 março	1882
—idem do anarquista Ravachol.	23 junho	1892
—de Carlos e Fernando de Lesseps, na famosa questão do canal de Panamá.	9 fev.	1893
—á morte do anarquista Salvador, autor do atentado de teatro Liceo, em Barcelona.	12 julho	1894
—a trabalhos forçados do anarquista Meurier, autor das explosões no quartel Lobau e no restaurant Verry.	26 julho	»
—á morte de Caserio Santos.	9 agosto	»
—do capitão Dreyfus, como traidor á patria ( <i>Vidé Revisão</i> ).	22 dez.	»
—do dr. Jameson a 15 dias de prisão, por ter invadido o Transvaal.	28 julho	1896
—á morte do eseritôr russo Maximo Gorki. (2)	30 jan.	1905
—idem de Francisco Ferrer, como revolucionário e livre-pensador. ( <i>vidé Fuzilamentos</i> ).	12 out.	1909

madre, 7 amas, 2 escravas, 2 amantes e sua propria mãe. Procreou ao todo 283 filhos, sendo 198 do sexo feminino e 85 do masculino. Foi esquartejado.

1) Este vulto foi romantizado por Alexandre Dumas, no romance *Memorias de um medico*.

2) Todo o mundo civilizado protestou contra esta sentença, obrigando o governo russo a pô-lo em liberdade a 27 de fevereiro.

**Confirmação**

—pelo papa João XXII da ordem militar de Jesus Cristo. (2)	14 março	1319
—das liberdades da egreja gallicana, pelo parlamento de Paris. (4)	7 set.	1731
—das sentenças dadas pelos tribunais militares aos revoltosos do Porto.	6 abril	1891

**Confiscação**

—dos bens dos matadores dos cristãos novos.	22 maio	1506
—dos bens da C. <sup>a</sup> de Jesus, em Portugal.	17 fev.	1761
—idem, idem, no Brasil (carta régia).	25 fev.	»
—dos bens dos subditos britannicos residentes em Portugal, (ordem de Junot).	4 dez.	1807

**Conflito**

—de Donawerth, que deu origem á guerra dos 30 anos. (3)	11 abril	1606
—entre a Inglaterra e a Venezuela. Os Estados Unidos interveem.	21 out.	1895

**Conferencia**

—de Afonso Henriques com os chefes das tropas que cercavam Lisboa. (4)	2 julho	1147
—de Poissy, entre católicos e protestantes.	9 dez.	1561

1) O cardial de Fleury, anula-a, mas o parlamento mantem-na, resultando serem desterrados muitos membros da C.<sup>a</sup> de Jesus.

2) Fôra fundada em 1318. A sua primeira séde foi em Castro Marim, sendo mudada para Tomar em 1356, por D. Pedro I. Possuia 21 vilas e logares e 472 comendas.

3) Como em Donawerth os protestantes estivessem em maioria, quizeram impedir a realisação de uma proeissão que o abade de Santa Cruz teimou em effectuar. Os protestantes atacaram e dissolveram a proeissão, no dia que eitamos. O caso fez escandalo e o imperador enviou comissarios a sindicar. Estes porém, foram insultados e obrigados a fugir. Então o imperador encarregou o duque da Baviera de castigar pela força a cidade rebelde. Um corpo de 6:600 homens e alguma art. atacou a cidade a 6 dez. de 1607 Não resistiu e foi occupada militarmente, perdeu todas as regalias e passou a ser administrada por uma comissão imperial presidida pelo duque, que começou a receber impostos para se indemnisar das despêsas feitas com o exercito. Isto deu origem á formação de duas Ligas: a União Evangelica e a Santa Liga Allemã. (*vide Fundações*).

4) Começam as hostilidades. Incendio do arrealde mourisco.

—entre o duque de Ossuna e o cardial-rei Henrique. O primeiro vinha sustentar os direitos de Filipe II de Espanha á corôa de Portugal.	18 mar.	1579
—para o tratado de paz entre a França e a Espanha. <sup>(1)</sup>	29 março	1710
—1. <sup>o</sup> celebrada entre o conde de Vila Real e os plenipotenciarios brasileiros. <sup>(2)</sup>	12 julho	1824
—entre os duques de Palmella e da Terceira e o almirante inglêz Napier. <sup>(3)</sup>	8 julho	1833
—1. <sup>a</sup> dos delegados da Internacional.	23 set.	1865
—celebre dos operarios de todas as nações, realisada em Londres, donde resultou a fundação definitiva da Internacional.	28 set.	1871
—de Constantinopla para se pôr termo á guerra nos Balkans. Não deu resultado.	jan.	1877
—de Serpa Pinto sobre a sua viagem á Africa.	1 ab.	1879
—1. <sup>a</sup> do professor José Julio Rodrigues. <sup>(4)</sup>	8 jun.	1884
—de Capello e Ivens, em S. Carlos.	1 out.	1885
—de Paiva de Andrade na Soc. de Geog.	10 dez.	1887
—em Tanger entre o sultão de Marrocos e Martinez Campos.	6 fev.	1894
—de Lopes de Mendonça sobre o inf. D. Henrique.	28 fev.	»
—inter-parlamentar sobre a arbitragem internacional.	19 set.	1896
—internacional da Cruz Vermelha, em Viena.	19 set.	1897
—entre o sidar e o major francês Marchand, sobre Fashoda.	19 set.	1898
—em Paris para se firmar a paz entre a Espanha e os Estados Unidos ( <i>vide Sessões</i> ).	1 out.	»
—da paz, em Haya.	18 maio	1899
—entre os imperadores da Russia e da Allemanha, em Postdam.	7 nov.	»
—de Haya, sobre os navios hospitalis.	13 dez.	1904

1) A 25 de julho os delegados retiram-se sem terem chegado a um accordo, recomeçando a campanha.

2) Foi para a reconciliação entre Portugal e Brasil e reconhecimento da independencia. A segunda effectuou-se no Rio de Janeiro, a 29 junho 1825, entre os emissarios de D. João e o gov. brasileiro.

3) Manda-se reunir em S. Bartolomeu de Messines duas brigadas de infantaria e reservas.

4) A 2.<sup>a</sup> foi a 20 e a 3.<sup>a</sup> a 21.

## Conferencia:

—de Portsmouth que põe termo á guerra entre a Russia e o Japão. (1)	29 agosto	1905
—internacional de paz em Haya (encer.)	19 out.	1907
—de João Arroio, em S. Carlos. (2)	28 fev.	1909
—internacional de paz em Bruxellas.	8 out.	»
—1. <sup>a</sup> de Jean Richepin, tendo por téma <i>o Mar</i> , no teatro D. Amelia. A 2. <sup>a</sup> foi a 8.	7 jan.	1910
—na Caixa Economica Operaria, do deputado so- cialista belga Leon Furnesmont, sobre o livre pensamento.	8 jan.	»
—de madame Catulle Mendés, no teatro D. Ame- lia.	14 jan.	»
—1. <sup>a</sup> preparatoria do Congresso Nacional, na Liga Naval.	26 fev.	»
—1. <sup>a</sup> da série promovida pela comissão do cen- senario de Herculano, na Sociedade de Geografia. A 2. <sup>a</sup> foi a 9 e a 3. <sup>a</sup> a 12.	5 abril	»
—sobre Alexandre Herculano, feita por Teofilo Braga, no centro de S. Carlos.	16 abril	»
—sobre o cometa de Haley, realisada na Socieda- de de Geografia, pelo sr. Melo e Silva.	3 maio	»
—do sr. conselheiro Joaquim José Machado, sobre Macau, na Sociedade de Geografia.	20 junho	»
—inter-parlamentar de arbitragem em Bruxellas.	31 agosto	»
—do dr. Magalhães Lima, nos salões do Café Glo- bo, em Paris, sobre Portugal republicano.	8 out.	»
—na Sociedade de Geografia pelo sr. Santos Fer- reira, sobre a bandeira nacional.	31 dez.	»

## Congresso

celebrado em S. Waart d'Arrás, para pôr termo á guerra dos ingl.	13 agosto	1435
—de Utrecht, ( <i>vidé Tratados</i> ).	29 jan.	1712
—1. <sup>o</sup> de Rastadat (Alemanha) que põe fim á guer- ra da sucessão de Espanha.		1713

1) A guerra começára a 8 de fev. de 1904. Durou pois 570 dias. Foi a guerra mais longa depois da guerra da sucessão. As perdas em vidas calculam-se em 320:000 japoneses e 380:000 russos.

2) Sobre a *Tétralogia* de Wagner. Foi a primeira das quatro que se realisaram. A ultima foi a 28 de março.

—1.º geral dos colonos americanos. Pronuncios da independencia da America.	out.	1765
—2.º geral dos colonos da America do Norte, no qual se declarava os direitos do homem.	4 julho	1775
—de Filadelfia, onde se declara a guerra da independencia da America.		1776
—1.º federal nos Estados Unidos, eleição de Washington.	14 abril	1789
—2.º de Rastadt, para tratar da paz entre a França e a Allemanha, (acabou em 1799).		1797
—em Braga, em virtude do qual entram os port. em Tolosa.	12 julho	1813
—2.º de Vienna (abertura). (4)	1 nov.	»
—de Argostura, proclama-se a reunião das republicas de Venezuela e Nova Granada, n'um só estado.	17 set.	1819
—1.º reunido em Vienna contra o liberalismo.	nov.	»
—de Layback, firma-se o tratado da Santa Aliança dos reis contra os povos.	12 maio	1821
—de Epidama, é proclamada a independencia da Grecia. Guerra da independencia.	27 jan.	1822
—de Verona. Decide-se a retirada dos aust. de Napoles e Piemonte que occupavam em virtude do tratado de Santa Aliança.	14 dez.	»
—1.º da republica da Bolivia.	26 abril	1827
—2.º da republica da Bolivia.	2 maio	1829
—universal dos amigos da paz em Francfort.	22 ag.	1850
—maçonico em França (Paris), acabou a 14.	8 jun.	1855
—1.º da Internacional em Genebra.	3 set.	1866
—1.º federal em Madrid.	25 fev.	1872
—2.º da Internacional em Saragoça.	5 abril	»
—3.º da Internacional em Saint Imier.	15 set.	»
—4.º da Internacional em Genebra.	9 set.	1873
—maçonico na Suissa (Lausania), acabou a 22.		
	6 set	1875
—socialista em Copenhague.	25 jun.	1876
—socialista em Gotha.	20 julho	»
—socialista allemão (1º anual).	19 agosto	»
—1.º dos socialistas em Lisboa.	2 fev.	1877

4) A 25 de março de 1815, declara este congresso, Napoleão perturbador do mundo e decide uma guerra geral de 4 grandes potencias contra êle. Eneerrou-se a 9 de junho.



## Congresso

6.º da Internacional na Belgica.	1 abril	1877
—de canteiros e pedreiros em Leipzig.	6 julho	»
—2.º dos socialistas no Porto.	2 fev.	1878
—republicano em Roma, em que se fazem representar 450 associações e centros.	3 maio	»
—de Berlin, sobre o Oriente. (encer.)	13 junho	»
—3.º socialista em Lisboa.	23 março	1879
—pedagógico em Bruxellas, os delegados portugueses eram Simões Raposo, Henrique Midosi e Teófilo Braga.	22 agosto	1880
—da Federação dos Trabalhadores em Chicago, onde foi fixado o dia 1.º de maio para uma greve geral reclamando 8 horas de trabalho. ( <i>vide execuções</i> ).		1884
—agrícola em Lisboa (1.ª sessão).	20 fev.	1887
—de astronomia em Paris.	16 abril	»
—socialista em Bilbao.	29 agosto	1890
—das associações de classe, em Lisboa	4 jan.	1891
—da Internacional, em Paris.	31 março	»
—catolico em Braga.	6 abril	»
—de paz em Berne.	29 agosto	1892
—dos mineiros em Birmingham.	28 fev.	1893
—dos bombeiros em Londres.	13 junho	»
—internacional socialista, em Zurich.	6 agosto	»
—das cooperativas em Lisboa.	4 jan.	1894
—1.º da imprensa em Antuerpia.	11 julho	»
—de bombeiros em Lyon.	5 agosto	»
—de higiene em Budapesth onde o dr. Roux comunica ter encontrado a vacina da difetéria.	5 set.	»
—internacional socialista em Paris.	1 out.	»
—viticola, na Academia Real das Sciencias e encerrado a 11.	4 fev.	1895
—contra a tuberculose, em Coimbra, encerrado no dia 27.	25 março	»
—catolico em S. Vicente (Lisboa), por ocasião das festas do centenario de Santo Antonio.	26 jun.	»
—socialista em Lisboa, como protesto ao congresso catolico.	26 junho	»
—internacional de Geografia em Londres.	26 julho	»
—2.º da imprensa em Bordeus.	14 set.	»
—2.º de sociologia.	30 set.	»
—feminino em Paris.	8 abril	1896
—3.º da imprensa em Budapesth.	15 junho	»

de antropologia criminal em Genebra.	24 agosto	1896
—agricola no Porto.	8 fev.	1897
—operario em Lisboa.	22 março	»
—pedagogico em Lisboa, na Associação Comercial, encerrou-se a 15.	12 abril	»
—1.º de direito penal, na Academia Real das Ciências.	21 abril	»
—4.º internacional da imprensa em Stokolmo.	25 jun.	»
—3.º de sociologia em Paris.	22 julho	»
—das associações não federadas (1.ª sessão)	26 jun.	»
—feminino em Bruxellas.	2 agosto	»
—2.º da paz em Hamburgo.	15 agosto	»
—internacional de medecina em Moscow.	26 agosto	»
—judaico para escolher a nova patria dos judeus, em Berne. Foi escolhida a Palestina.	1 set.	»
—2.º internacional da Cruz Vermelha, em Vienna.	22 set.	»
—republicano em Coimbra.	24 set.	»
—socialista em Hamburgo.	5 out.	»
—de professores primarios no Porto.	27 out.	»
—acaba o) de higiene em Madrid, que começara no dia 10.	24 abril	1898
—5.º da imprensa em Lisboa.	7 maio	»
—de medecina e higiene na Sociedade de Geografia.	11 junho	»
—internacional literario e artistico celebrado em Turim.	22 set.	»
—6.º da imprensa em Roma.	5 abril	1899
—7.º de geografia em Berlin.	28 set.	»
—socialista em Paris.	3 dez.	»
—3.º contra a tuberculose em Coimbra, encerrou-se a 24.	21 abril	1900
—agricola em Murcia.	2 maio	»
—penitenciario em Bruxellas.	6 agosto	»
—catolico no Porto, encerrou-se a 10.	8 dez.	»
—contra a tuberculose em Londres.	21 julho	1901
—internacional da paz em Glasgow.	10 set.	»
—socialista em Tours.	3 março	1902
—de livres-pensadores em Bruxellas.	8 junho	»
—internacional maritimo, em Copenhague.	9 jul.	»
—da imprensa em Berne.	21 julho	»
—da Liga contra a tuberculose em Viana do Castelo.	3 set.	»

de paz em Tolouse (1. <sup>a</sup> sessão).	16 out.	1902
—marítimo nacional, na Sociedade de Geografia de Lisboa.	2 fev.	1903
—internacional de medecina, em Madrid.	23 abril	»
—nacionalista no Porto, encerrou-se a 3.	1 junho	»
—dos caixeiros port., em Lisboa.	25 março	1904
—dos arquitétos, em Madrid.	5 abril	»
—internacional marítimo, na Sociedade de Geografia.	22 maio	»
—colonial em Paris.	29 maio	»
—internacional em Italia, em memoria de Petharca.	19 julho	»
— de pescarias e exposição de aparelhos de pesca em Viana do Castelo.	4 set.	»
—internacional da imprensa em Vienna.	11 set.	»
—do Livre Pensamento em Roma.	20 set.	»
—de medecina em Paris.	24 set.	»
—das artes graficas no Porto.	29 junho	1905
—5. <sup>o</sup> da tuberculose em Paris, assistindo 30 medicos port.	2 out.	»
—3. <sup>o</sup> internacional de paz em Berne.	3 out.	»
—internacional de medecina em Lisboa, encerrou-se a 26.	19 abril	1906
—republicano no Porto (2 dias).	29 junho	»
—de hygiene escolar em Londres.	6 agosto	1907
—3. <sup>o</sup> internacional da imprensa em Bordens.	21 set.	»
—da instrução primaria na Sociedade de Geografia.	21 abril	1908
—republicano em Coimbra.	25 abril	»
—2. <sup>o</sup> pedagogico, (sessão inaugural) na Sociedade de Geografia, encerrou-se a 16.	13 abril	1909
—municipalista, foi encerrado a 21.	16 abril	»
—republicano em Setubal.	23 abril	»
—internacional de medicos, (desastres no trabalho).	24 maio	»
—internacional de quimica, em Londres.	28 maio	»
—3. <sup>o</sup> catolico francês, em Paris.	4 junho	»
—nacional operario, no Porto.	2 julho	»
—nacional na Sociedade de Geografia.	4 julho	»
—internac. de sociologia, em Berne (Suissa)	20 julho	»
—de medecina latino-americano, no Rio de Janeiro.	1 agosto	»
—religioso na Moravia, tendente a conseguir a união		

das egrejas cristãs, assistindo sacerdotes de toda a Europa.	9 agosto	1909
—operario do Norte (encerramento).	29 agosto	»
—internacional de medecina em Budapesth.	29 ag.	»
—de lingua esperante, no palacio das Belas-Artes.	5 set.	»
—sindical e cooperativista, na Caixa Economica Operaria.	5 set.	»
—socialista em Leipzig (encerramento).	18 set.	»
—internacional da imprensa em Londres.	20 set.	»
—internac. de historia d'arte, em Monaco.	25 set.	»
—da imprensa em Londres (encerramento).	26 set.	»
—de cirurgia em Sarbonne.	4 out.	»
—3.º contra as fraudes dos generos alimenticios, realisado em Paris.	18 out.	»
—sindical e cooperativista em Lisboa, (encerramento).	24 out.	»
—nacionalista no Porto.	14 nov.	»
—socialista em Berlin, encerrou-se a 5.	3 jan.	1910
—dos medicos mutualistas.	28 março	»
—internacional de fisioterapia, em Paris.	29 março	»
—republicano no Porto, encerrou-se a	1 maio.	»
	29 abril	»
—nacional, na Sociedade de Geografia.	14 maio	»
—das ciencias em Valencia.	15 maio	»
—municipalista do Porto.	18 junho	»
—pan-americano em Buenos-Ayres.	12 julho	»
—internacional dos caminhos de ferro em Berne, (encerramento).	15 julho	»
—internacional de Salvação Publica, em Bruxellas.	23 julho	»
—internacional de higiene escolar, em Lisboa.	2 ag.	»
—internacional socialista em Copenhague.	28 ag.	»
—internacional de caça em Vienna.	5 set.	»
—eucaristico na catedral de Sant'Iago (Canadá).	6 set.	»
—de geografia em S. Paulo (Brasil).	8 set.	»
—internacional de radiologia em Bruxellas.	12 set.	»
—socialista allemão, em Magdeburg.	13 set.	»
—de pescarias, em Bordeus.	20 set.	»
—internacional do cancro em Paris.	1 out.	»
—2.º do Livre Pensamento em Lisboa.	13 out.	»
—4.º em Madrid, (trafico das brancas).	25 out.	»

nacional da União Republicana em Madrid.	11 fev.	1911
—dos medicos municipais em Lisboa, encerrou-se a 19.	15 fev.	»
—internacional da imprensa em Roma.	4 maio	»
—do Turismo, na Sociedade de Geografia.	11 maio	»
—internacional de musica em Roma.	4 abril	»
—do Direito Internacional em Madrid, encerrou-se a 22.	15 abril	»
—10.º republicano em Setubal.	23 abril	»
—nacional de construção civil, no Porto.	30 abril	»
—internacional de agricultura, em Madrid.	30 ab.	»
—internacional de Paz, em Baltimore.	3 maio	»
—2.º operario sindical em Lisboa, encerrou-se a 28.	7 maio	»
—internacional algodocero em Barcelona.	8 maio	»
—4.º do turismo em Lisboa. Varios festejos. Encerrou-se a 19.	12 maio	»
—agricola em S. Paulo (Brasil).	23 maio	»
—internacional de pesca em Roma.	26 maio	»
—internacional de paz em Clermond Ferrand (França).	4 junho	»
—nacional de mutualidade e cong. socialista portuguezs.	18 junho	»
—de ciencias em Granada.	20 junho	»
—internacional mineiro, em Londres.	24 julho	»
—maçonico em Roma.	20 set.	»
—republicano, reunido no Coliseu dos Recreios, encerrou-se a 30.	27 out.	»
—odontalgico em Madrid.	30 out.	»
—anarquista em Lisboa.	11 nov.	»
—de alimentação em Paris.	14 nov.	»
—da tuberculose (abertura).	14 abril	1912
—socialista em Lisboa (sessão inaugural).	3 out.	»

## Conquista

da Babilonia por Cyro, rei dos persas.	* 538
—do Egipto pelos persas.	* 525
—da India por Alexandre da Macedonia.	* 327
—da Italia Central, pelos romanos.	* 290
—de toda a Gallia, pelos mesmos.	* 222
—da Asia Menor, idem.	* 189

**Conquista**

da Gallia transalpina por Cesar. (1)		* 58
—do Egipto pelos romanos.		* 31
—do norte d'Africa pelos arabes aos gregos.		706
—da Asia Menor pelos turcos.		1082
—da Irlanda, por Henrique II de Inglaterra.		1172
—de Palma de Mallorca pelos aragonêses aos mouros.		1229
—das terras de Riba-Côa por D. Diniz.	nov.	1296
—do Turkestan, pelo Kan dos mongoes, Tamerlan, que invade a Persia. Morticínio de Ispahan, onde morrem 70:000 habitantes.		1387
—do Mexico pelos espanhoes.		1519
—do Perú, por Pizarro.		1553
—de Tunis, pelos portuguezes.	25 junho	1535
—de Angola, pelos mesmos.	17 junho	1589
—do Alto Egipto, pelos francêses.		1798
—de novas posições russas em Porto Artur, furiosos combates.	19 set.	1904

(Vide Tomadas)

**Conspiração**

da polvora, contra Jacques I, de Inglai.	17 nov.	1605
—para restaurar Portugal. N'este dia arma Filipa de Vilhena os seus dois fillos.	30 nov.	1640
—contra Beresford (Gomes Freire).	25 maio	1817
—miguelista urdida em todo o reino.	1 out.	1846
—separatista nas Filipinas.	20 agosto	1896
—militar, em Paris (questão Dreyfus)	14 out.	1898
—contra o imp. da Allemanha, em Alexandria.	18 out.	1898
—na Turquia para revolucionar todo o imperio.	13 fev.	1905
—republicana em Lisboa.	28 jan.	1908
—em Constantinopla para obrigar o sultão a dissolver o parlamento e anular a constituição.	21 jan.	1909

**Constituição**

democratica de Philadelfia.	17 set.	1787
—francêsa, aceite pelo rei a 13.	3 set.	1791

1) Vence os helvecios, passa o Rheno, vai á Bretanha e sufoca a insurreição.

## Constituição

—da celebre comissão dos <i>Doze</i> (1)	8 maio	1793
—(2. <sup>a</sup> ) francêsa (comuna).	10 agosto	»
—do ano III, decretada a	17 agosto	1795
—do ano VIII aceite a	7 fev.	1800
—da republica do Haiti.	6 junho	1804
—da confederação do Rheno. (2)	12 julho	1803
—espanhola redigida em Cadiz. (3)	19 março	1812
—dada á Polónia por Alexandre da Russia.	27 nov.	1815
—proclama Riego a de 1812, em Espanha.	1 jan.	1820
—de um governo provisório em Lisboa.	15 set.	»
—(assigna-se a) brasileira em Lisboa, por 135 deputados.	23 set.	1822
—do governo provisório da Grecia, sob a presidencia de Capo de Istria.	24 jan.	1828
—da Sé de Lisboa em Sé Patriarchal.	10 maio	1844
—dada por Pio IX aos Estados Pontificios.	15 mar.	1848
—da republica suissa em cantões.	12 set.	»
—definitiva da C. <sup>a</sup> das Aguas de Lisboa.	2 abril	1860
—da sociedade para a construção do Palacio de Cristal, do Porto.	30 agosto	1861
—federal da confederação Granadiana, que tomou o nome de Estados Livres da Columbia.	8 maio	1863
—da Internacional em Londres (Martins' Hall)	28 set.	1864
—da Sociedade Antropologica Madrilena.	5 junho	1865
—turca, outorgada por Abd-el-Hamid Khan.	23 dez.	1876
—da companhia universal do Panamá para a abertura do canal do mesmo nome.	5 março	1881
—da companhia dos ascensores em Lisboa.	3 junho	1882
—japonêsa.	11 fev.	1889
—da Nova Associação Industrial Portuguêsa, em Lisboa.	15 fev.	1894
—da comissão para os festejos a João de Deus.	18 nov.	»
—da comissão central de pescarias.	28 março	1895
—da sociedade para a construção de um albergue para creanças abandonadas.	6 fev.	1897

1) Foi nomeada pela Convenção Nacional para gerir a comuna de Paris. Foi a ultima vitória que os girondinos obtiveram sobre os partidarios da Montanha.

2) Organizada por Napoleão, com exclusão da Austria e Prussia. Lancou assim o germen da unidade alemã.

3) Continha 384 artigos. A 9 de set. é proclamada em Madrid.

## Constituição

(assina-se a cubana) que é proclamada a 21 de maio.	22 fev.	1902
—do ministerio chamado de <i>Acalmação</i> (Ferreira do Amaral)	2 fev.	1908
—da comissão para erigir um monumento a Alexandre Herculano.	19 jan.	1909
—do partido republicano evolucionista.	24 fev.	1912

## Contrato

nupcial de D. Diniz, com a rainha Santa Isabel.	11 fev.	1282
—pelo qual Portugal compra por 16:212 talers, a navegação do Elba.	18 julho	1761
—nupcial de D. Catarina com Carlos II de Inglaterra.	18 maio	1762
—para o estabelecimento da linha terrea do Tejo á fronteira de Espanha.	19 abril	1845
—com a casa Breguet para o estabelecimento do telegrafo em Portugal.	22 abril	1854
—1.º para a navegação a vapor da carreira mensal entre Cabo Verde e Lisboa.	29 julho	1856
—entre o governo e a 1.ª companhia das aguas, que durou 6 anos, acabando por falta de capitais.	29 set.	1858
—para a construção do caminho de ferro de Lisboa ao Porto e á fronteira de Esp.	12 set.	1859
—pelo qual D. Pedro V, compra o palacio das Carrancas, no Porto.	12 abril	1861
—pelo qual o governo compra o caminho de ferro do Barreiro a Vendas Novas.	10 set.	»
—entre o governo e a companhia dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, tomando aquele conta de todas as linhas construidas e do encargo da construção das que estavam em projéto.	21 abril	1864
—(assina-se o) 2.º com a companhia das aguas para o abastecimento da cidade. <sup>(1)</sup>	27 abril	1867
—para a construção d'uma linha ferrea e outra telegrafica de Lourenço Marques ao Transvaal.	20 abril	1876

<sup>1)</sup> Aprovado por carta de lei de 2 de julho 1867, ficando definitivamente constituída, por decreto de 2 de abril 1868.



## Contrato

para a construção do caminho de ferro de Cintra a Torres.	7 maio	1881'
—de adjudicação (assinatura do) da linha ferrea de Loanda a Ambaca.	24 julho	1885
—com a casa Yarrow, de Londres para a construção de 3 torpedeiros de 1. <sup>a</sup> classe. (1)	21 nov.	»
—para a construção do cruzador <i>Adamastor</i> (2)	3 ab.	1895
—com a casa Armstrong para a construção do cruzador <i>D. Carlos</i> .	28 nov.	1896
—para as obras do porto de Lourenço Marques.	28 maio	1897
—provisorio para o trespassse da empresa Hersent.	12 jan.	1904
—entre o governo e a firma Macieira & Filhos para o estabelecimento de carreiras a vapor entre Lisboa e o Algarve.	13 jan.	»
—de arrendamento do parque das Laranjeiras para o Jardim Zoologico.	2 março	»
—entre o governo e a C. <sup>a</sup> do Gaz, para a illuminação elétrica das margens do Tejo de Santa Apollonia ao Bom Sucesso.	12 março	»
—entre o governo e casa Canet, para o fornecimento de 36 baterias de tiro rapido.	10 maio	»
—(assina-se o) para a construção e exploração dos caminhos de ferro de Braga a Guimarães e de Viana do Castelo á Ponte da Barca.	26 set.	»
—(assina-se o) adjudicando um emprestimo de 1:500 contos para novas vias terreas, á C. <sup>a</sup> dos Tabacos.	19 dez.	»

## Construção

do templo de Salomão.	* 1000
—da primeira esquadra de guerra pelos romanos.	* 262
—acaba a da mesquita de Cordova.	796
—começa a da basilica da cathedral de Santiago de Cuba.	11 julho 1078

1) O 1.<sup>o</sup> sahiu de Londres a 6 de outubro e os outros a 4 de dezembro do ano seguinte.

2) Foi assinado entre a comissão da subscrição nacional e Salvador Orlando, representante da casa construtora de Livorno (Italia). A quilha foi assente a 2 de agosto de 1895.

começa a da igreja de Nossa Senhora de Paris; terminou em 1230	1163
—começa a do Louvre, por ordem de Filipe Augusto; o seu acabamento foi decretado em 1848.	1204
—começa a da catedral de Strasburgo.	1217
—de uma grandiosa capela no convento da Trindade, mandada fazer pela rainha Santa Isabel. (1)	
2 jan.	1283
—começa a do castelo de Alandroal; conclue-se a 25 de fev. 1298.	6 fev. 1294
—conclue-se a da capela e castelo de N. S. <sup>a</sup> da Gloria.	27 abril 1334
—começa a da Bastilha.	1370
—começa a dos claustros da Sé do Porto.	13 dez. 1373
—começa a do <i>Miquelete</i> na catedral de Valencia (Espanha). (2)	4 jan. 1381
—começa a do castelo de Guimarães.	6 maio 1425
—começa a do castelo de Alvito por ordem de D. João II.	10 agosto 1454
—começa a da fortalésa de Cochim, 1. <sup>a</sup> que se levantou nas Indias, por ordem de D. Francisco d'Almeida.	27 set. 1503
—começa a da ermida de S. Roque mandada eri- gir por D. Manuel em tributo de se ter afastado a peste do reino.	25 março 1506
—começa a da igreja da Madre de Deus. (3)	23 jun. 1509
—começa a da catedral de Salamanca, concluída em 1734.	1513
—começa a do palacio de Luxemburgo, ordenada por Maria de Medicis e concluído em 1620.	1515
—conclue-se a da torre de S. Vicente de Belem.	1520
—começa a da catedral de Malaga.	22 junho 1522
—começa a da catedral de Granada, que terminou em 1629.	16 março 1529
—começa a do celebre galeão <i>S. João Baptista</i> . (4)	
29 agosto	1533

1) Este convento foi quasi destruido pelo terremoto de 1755. Em 1835 foi a igreja demolida. No local que occupava o convento existe agora a rua Nova da Trindade.

2) Concluiu-se em 1418. O remate onde está o sino dos quartos foi concluído a 13 dez. 1736.

3) O convento foi extinto em 4 de outubro de 1871.

4) Nas tercenas das portas do mar, proximo á Ribeira Velha, pelo

começa a 3. <sup>a</sup> da igreja de S. Domingos, em Salamanca.	30 junho	1534
—começa a dos paços do concelho de Paris. (1)		1553
—começa a da fortalêsa de Peniche, por ordem de João III. (2)	jan.	1557
—começa a do mosteiro do Escorial, concluída em set. de 1584.	23 abril	1567
—começa a da Ponte Nova sobre o Sena (Paris). (3)		1578
—continúa a do aqueduto das Amoreiras em Elvas, por ordem de Filipe II.	11 julho	1611
—começa a da fortalêsa do Monte, em Macau.		1626
—da fortalêsa do Buraco pelos hol. no isthmo que liga Olinda ao Recife.	25 junho	1631
—da fortalêsa da Guia, em Macau. Concluída em 1638.	out.	1637
—do celebre convento de Val-de-Grace em Paris, por ordem de Ana d'Austria. (4)		1645
—da capela das Mercês, onde estão os restos do marquês de Pombal.	26 out.	1652
—do primeiro telescópio, sob a direcção de Isaac Newton		1672
—dos Invalidos, em Paris por iniciativa de Luiz XIV		1674
—da igreja de S. Paulo, em Loanda. (5)	21 jun.	1675
—começa a da igreja de N. S. <sup>a</sup> da Conceição na vila de Atougua.	10 maio	1694
—conclue-se a da fortalêsa de Santa Cruz á entrada da bahia do Rio de Janeiro.	6 nov.	1696
—(acaba a) do palacio do Eliseu, em Paris. (6)		1718

mestre João Gallego. Foi lançada ao mar a 24 de junho de 1534. Esse galeão foi denominado pelo povo *Bota-fogo* por ter 5 baterias com 366 peças.

1) Concluiu-se em 1606 e foi destruída por um incendio em 1811 e reconstruída de 1878 a 79.

2) Concluiu-se em 1570, no reinado de D. Sebastião.

3) Concluiu-se em 1604. Ao centro erguia-se a estatua equestre de Henrique IV, apejada no tempo da revolução e novamente reconstruída em 24 d'agosto de 1818.

4) Acabou em 1665. E' hoje hospital militar.

5) A pedra mais alta da lanterna foi collocada em 1710; tem 2:292 pés de circumferencia e custou 2:400 contos de réis toda a obra.

6) Este palacio serviu de residencia a madame Pompadour, aos embaixadores estrangeiros e em 1790 á duquesa de Bourbon. Em dezembro de 1848, foi destinado para residencia da chefe do governo. Foi ali combinado o golpe de Estado de dez. do 1851 e ali se hospedaram em 1867 os soberanos estrangeiros que vieram á exposiçào.

começa a do convento de Mafra, pela abertura dos alicerces. (1)	set.	1728.
—começa a do aqueduto das Aguas Livres. (2) 16 ag.		1732
—começa a do Paço Real de Madrid. (3) 7 abril		1737
—começa a da catedral de Murcia.		»
—conclue-se a da egreja do Carmo, em Vizeu.	13 junho	1738
—do chafariz do largo das Necessidades, por ordem de D. João V.		1747
—começa a do seminário de Coimbra. (4) 22 junho		1748
—começa a do Arco do Triunfo de l'Etoile, decretada por Napoleão no dia 12.	fev.	»
—começa a da praça da Concordia, ordenada por Luiz XV. (5)		»
—conclue-se a do convento de Santa Rita, tomando posse os frades de Santo Agostinho. (6) 2 ab.		1749

1) D. João V queria a todo o transe que o convento ficasse concluido a 22 de outubro de 1730 e para isso ordenou-se em junho de 1729 que de todas as provincias do reino viessem operarios. Em agosto de 1730 estavam inscritos em serviço 45:000 homens de todos os mistéres. Só do ezercito estavam ali empregados 7:000 soldados de infantaria e cavalaria. Mandou o rei comprar, por conta da fazenda, 1:276 bois para condução dos materiais necessarios. Houve pedras que exigiram 30 a 40 juntas de bois para as conduzirem. Durante o dia andavam em movimento 2:500 carros. A pedra que serve de cimalha ás duas primeiras colunas do portico da egreja peza 1:680 kilos e levou 8 dias a percorrer a distancia de Pero Pinheiro a Mafra, (8 kilometros), era puxada por 200 juntas de bois e acompanhada por 612 homens, que a seguravam com cordas, formando tudo isto um cortejo de perto de 650 metros de extensão! A penultima pedra do zimbório foi conduzida por 86 juntas de bois e 200 homens. Para abrigar aquella população de operarios construíram-se telheiros e casas, abrindo-se tabernas e lojas diversas, formando-se uma vila a que não faltava uma ermida, cujas paredes de madeira se descerravam na ocasião da missa, para todos poderem vêr o celebrante. Havia tambem um hospital bem provido de medicos e enfermeiras. Apesar das enormes despêsas que tudo isto ocasionou a sagração fez-se sem o edificio estar concluido.

2) Fôra ordenada por alvara de 12 de janeiro de 1731. O reservatorio das Amoreiras foi concluido em 13 agosto de 1833.

3) Foi edificado no local onde ezistira o antigo alcazar, destruido por um incendio. (*Vidé Incendios*).

4) Foi por iniciativa do bispo D. Miguel da Anunciação. Ficou concluido a 28 de outubro de 1765.

5) N'esta praça foram ezecutados Luiz XVI e Maria Antonieta.

6) Por decreto de 8 de maio de 1834 foi ali instalada uma companhia da guarda municipal. Demolido em 1886.

## Construção

ordena-se a da calçada do Lanhoso, no Bom Jesus do Monte.	29 julho	1757
—ordena-se a de 6 faróis nas costas de Portugal.	1 fev.	1758
—começa a do palacio real de Queluz. (1)	junho	1775
—começa a da porta de Alcalá, em Madrid.		1778
—do farol do Cabo Carvoeiro. (2)		1779
—do teatro do Salitre, por ordem de João Gomes Varella.		1782
—começa a do santuário do Bom Jesus de Braga. Concluiu-se em 20 set. 1811.	1 junho	1784
—termina a da igreja de Santa Cruz, primeira que foi edificada no Congo.	1 junho	»
—conclue-se a do famoso arco da ponte de S. Gonçalo, sobre o rio Tamega.	31 agosto	1788
—começa a do hospital dos invalidos de Ruma. (3)	18 junho	1792
—começa a do teatro de S. Carlos, em Lisboa. 8 dez.		»
—começa a do teatro de S. João, no Porto, por iniciativa de Francisco de Almeida e Castro e por subscrição publica.	29 março	1796
—conclue-se a do templo de S. Francisco, no Porto.	19 maio	1805
—começa a da coluna Vendome, em Paris. ( <i>Vidé Inaugurações</i> ).	15 agosto	1806
—começa a do palacio da Bolsa de Paris. (4)		1808
—começa a da ponte de Iena, em Paris. (5)		»
—conclue-se a do dique e porto de Aveiro, começada em 1802 e que custou 100 contos. 3 abril		»
—começa a do chafariz do largo do Intendente.	1 março	1823
—ordena-se a do 1.º cais na cid. da Horta 14 set.		1824

1) Os trabalhos progrediram até 25 de maio de 1786 e continuados por ordem de D. Maria I, em 1791.

2) E' estação semaforica desde abril de 1866.

3) Esta obra foi confirmada por decreto de 25 de julho de 1802 e alvará de 27 do mesmo mez e ano. A sua construção foi ordenada pela princeza Maria Francisca, irmã de D. Maria I.

4) Foi por ordem de Napoleão e nos terrenos do convento das filhas de S. Tomás. Concluido em 1827. Inaugurado em 1828.

5) Concluiu-se em 1810. Em 1814, o ezercito invasor prussiano quiz destruil-a porque representava uma afronta. Filipe XVIII conseguiu, porém, evitar isso.

começa a do palacio da Pena, em Cintra. Concluiu-se em 6 de fev. de 1840.	15 set.	1834
—ordena-se a do farol do Cabo de S. Vicente.	8 ag.	1835
—começa a do cais da Figueiroinha, na bahia de Angra.	27 dez.	1841
—começa a do chafariz de Alcantara. Concluiu-se a 28 de março de 1846.	28 julho	1845
—decreta-se a da 1. <sup>a</sup> linha ferrea em Portugal. ( <i>Vidé Decretos</i> ).		1852
—ordena-se a da praça Luiz de Camões. (1)	16 jul.	1855
—começa a do Asilo D. Pedro V, no Campo Grande. Concluiu-se em set. de 1857. ( <i>Vidé Inaugurações</i> ).	10 maio	1856
—começa a do monumento a D. Pedro V, no Porto.	23 dez.	1861
—começa a de um novo patéon para os infantes no Escorial, por ordem de Isabel II.	7 maio	1862
—começa a do dique flutuante de Cartagena. Concluiu-se em 1 de junho de 1866.	20 junho	»
—começa a do teatro da Trindade, em Lisboa.	12 set.	1866
—começa a da praça da Independencia em Madrid.	jan.	1869
—começa a da basilica do Sacre-Cœur, no alto de Montmartre (Paris).	20 jan.	1872
—decreta-se a da linha ferrea de Lisboa á Galiza.	15 junho	»
—acaba a do arco da rua Augusta. Coloca-se o relogio. Começado em 1838.	29 abril	1873
—acaba a do tunel do monte Cenis.	26 nov.	»
—acaba a do palacio da Bolsa de Bruxellas.		1874
—começa a da ponte D. Maria Pia sobre o Douro, concluida em 20 d'out. 1877; ( <i>vidé Inaugurações</i> ).	5 jan.	1875
—começa a da ponte de Brosklim a New-York. (2)	jan.	1878
—começa a do teatro Garcia de Rezende, em Évora.	16 abril	1881

1) Esse terreno era então occupado por pouco acieiadadas barracas de carnicieiros.

2) Terminou em maio de 1883. O comprimento é de 2:000 metros e a largura de 30 e a altura no oentro de 45.

## Construção

começa a do palacio da camara de Bilbao, concluido em 1892.	julho	1883
—começa a do novo hospital de Santo Isidro, nas Caldas da Rainha.	31 julho	»
—começa a do caminho de ferro de Loanda a Ambaca.	31 out.	1886
—começa a da torre Eifel que se concluiu em 31 de março de 1889.	28 jan.	1887
—começa a do tunel da Avenida.		»
—acaba a do tunel do ramal de Campanhã.	15 dez.	»
—começa a do Hotel monumental na matta do Bussaco. (1)	nov.	1888
—acaba a da estação central do Rocio.	8 abril	1889
—começa a do Coliseu Portuense.	21 abril	»
—começa a do novo hospital da Misericordia de Penafiel.	30 junho	1890
—começa a da praça de touros em Algés.	19 março	1894
—começa a do edificio dos banhos da Poça (Estoril).	1 maio	»
—começa a da estação da Ave Maria, no Porto.	15 out.	1896
—começa a do cruzador <i>D. Amelia</i> , os fundamentos são lançados a 18 d'agosto.	8 fev.	1897
—começa a da canhoneira torpedeira <i>Tejo</i> no arsenal de marinha.	14 março	1900
—começa a do novo hospital da Lapa, a expensas de D. Luzia Brune.	18 agosto	1902
—começa a do caminho de ferro do Corgo.	11 jan.	1904

## Convenio

entre os membros da Liga para eleger rei de França o velho cardeal de Bourbon (foi em Joinville).	31 dez.	1584
—segreto entre a Russia, Prussia e Austria para a divisão da Polonia.		1772
—de neutralidade maritima armada da Russia, assinado em S. Petersburgo.	13 julho	1782
—de Cintra (Seteaeas) entre Junot e Beresford.	30 ag.	1808
—para a entrega de Cayenna á França.	28 agosto	1817

1) Pararam as obras em 30 de junho de 1891, continuando em 28 de julho de 1894 ordenadas por uma portaria.

pelo qual Montevidéu é separado do Brasil.	21 ag.	1828
—de Evora Monte. D. Miguel é obrigado a sair do reino. (1)	26 maio	1834
—de Chaves, fim da revolta dos marechaes que retiram para Paris.	20 set.	1837
—entre a França, Inglaterra e as Duas Sicilias, para abolir o trafico da escravatura.	1 fev.	1838
—firmado no botequim de Marcos Filipe (Rocio). (2)	9 março	»
—de Vergara, traição do general Maroto a D. Carlos. Fim da guerra carlista.	31 agosto	1839
—dos estreitos entre a Inglaterra, Austria, França, Russia e Turquia, para fechar ás mais nações o Bosforo e o Dardanellos.	23 julho	1841
—entre a França e o bei de Tanger assinado em Marrocos.	20 out.	1844
—entre a Russia, Austria e Prussia, dissolvendo a republica de Carcovia e annexando-a á Austria.	6 nov.	1846
—de Gramido. (3)	29 junho	1847
—entre Portugal e a França para a extradicação dos criminosos.	13 julho	1853
—entre o Brasil e o Paraguay para que o rio d'este nome fosse aberto ao commercio.	13 fev.	1858
—postal com Portugal, assinado em Londres.	6 ab.	1859
—postal entre Portugal e a Prussia.	26 abril	1864
—celebrado em Paris entre Napoleão III, o Haiti, a Italia e Portugal. (4)	19 maio	»
—de Genebra. Funda-se a sociedade da Cruz Vermelha.	21 agosto	»

1) Foi assinado por Saldanha e duque da Terceira e pelo general miguelista Azevedo Lemos. O ezercito realista de 16:000 homens, rende-se e D. Miguel sai d'ali debaixo de escolta para embarear em Sines.

2) Entre os enviados de Sá da Bandeira e os da guarda nacional revoltada, no qual se concorda em que as forças cercadas no arsenal saíssem armadas e não soffessem perseguições. Foi traido este convenio pois Sá da Bandeira, fuzilou-os quando os apanhou no Rocio.

3) Celebrado com o fim de pôr termo á guerra civil e por intervenção da Inglaterra, França e Espanha. A junta do Porto e o partido patuleia, depõem as armas e as entregam ao general espanhol Manuel Concha. O general espanhol entrega o comando a Saldanha, ficando assim vencedor o partido cartista.

4) Tratava-se do estabelecimento de uma linha telegrafica entre a America e a Europa, tocando no Brasil.



entre Napoleão III e Carlos Alberto. (1)	15 set.	1864
—de Gastein entre a Prussia e a Austria.	16 agosto	1865
—postal com a Gran-Bretanha.	28 junho	1866
—postal com a Italia.	2 abril	1870
—entre os generais em chefe prussianos e o governo francez para celebrar um armisticio.	28 jan.	1871
—telegrafico entre Portugal, Espanha e Alemanha.	1 maio	1872
—secreto entre a Turquia e a Inglaterra. (2)	4 jun.	1878
—de Pretoria (3)	3 agosto	1881
—de Londres, marcando os limites da republica do Transvaal. (4)	27 fev.	1884
—entre a Abyssinia e a Inglaterra no qual Massuah é declarado porto franco.	4 junho	»
—postal entre a Espanha e Portugal. (5)	19 out.	1886
—sobre a navegação no canal de Suez.	29 out	1888
—com a Inglaterra sobre o caminho de ferro de Moçambique.	11 junho	1891
—de Bruxellas entre Portugal e a Belgica.	2 julho	»
—com a Espanha para a execução do tratado de comercio e navegação.	6 julho	1894
—anglo-chinês sobre as fronteiras da Birmania inglesa.	4 fev.	1897
—entre a China e a Alemanha que toma posse de golfo de Kiao-Tcheo.	5 jan.	1898
—entre a Grecia e os seus credores externos.	11 jan.	»
—de aliança entre o Japão e a Inglaterra.	30 jan.	1902
—entre o Egipto e a C. <sup>a</sup> do canal de Suez.	1 fev.	»
—do governo portuguez com os credores estrangeiros.	10 maio	»
—aprova-se o da divida portuguesa em Paris.	8 jul.	»
—de arbitragem entre a Italia e a Inglaterra	1 fev.	1904

1) Obrigando-se este a de'ender o papa e a conceder-lhe a posse de Roma. Este convénio provocou uma revolta.

2) Por este convénio a Inglaterra occuparia Chipre, garantindo ao sultão, contra a Russia, as suas possessões na Asia. A 1 de julho este tratado converte-se em definitivo.

3) E' declarado nulo o tratado de Lourenço Marques de 30 de maio de 1879 e é reconhecida a autonomia do Transvaal.

4) Foi ratificado no Cabo a 20 de junho de 1888.

5) Esta data, é a da assinatura do decreto que o autorisa, pelo rei de Espanha.

## Convênio

anglo-francês sobre a Terra Nova, Africa Occidental, Egypto, Marrocos, Sião, Madagascar e Novas Hebridás.	8 abril	1904
—sobre a capitulação de Porto Artur.	3 jan.	1905
—ratificá-se o telegrafico, entre o Congo Francês e o Português; fôra assinado a 11 de julho de 1908.	15 out.	1909

(Vidé *Tratados*).

## Coroação

de Carlos Magno, pelo papa Leão III. ( <i>vidé Mortes</i> ).		800
—de Hugo Capeto em Reims.	26 junho	987
—de Isaac, imperador do Oriente.	1 set.	1057
—de Constantino X imp. do Oriente.	15 dez.	1059
—de Romano Diogenes, imp. do Oriente.	1 jan.	1068
—de Balduino I de Constantinopla, na igreja de Santa Sofia.	9 maio	1204
—do imp. Teodoro II, em Constantinopla.	25 dez.	1255
—de João Baliol, rei da Escocia.	24 set.	1332
—de Petrarcha, no capitolio.	8 abril	1341
—de D. Inez de Castro por ordem de D. Pedro I, em Alcobaca.	25 abril	1361
—de Afonso X de Espanha,	10 set.	1438
—de Frederico III d'Allemanha, em Ais-la-Chapelle.	17 junho	1442
—em Roma de Fernando III rei dos Lombardos, como imp. da Allemanha tendo a seu lado a nova imperatriz D. Leonor de Portugal.	15 março	1452
—de Ana Bolena.	1 junho	1533
—de Maria de Medecis como rainha de França, na abadia de S. Diniz.	13 maio	1610
—de Fernando I imp. da Allemanha, sucessor de Matias.	29 agosto	1619
—do imp. da Allemanha Leopoldo, em Francfort.	1 agosto	1658
—do imp. da Russia Paulo I.	16 abril	1797
—de Napoleão I.	2 dez.	1804
—de Napoleão com a corôa de ferro dos reis lombardos, na catedral de Milão.	26 maio	1805
—de José Bonaparte em Madrid.	25 julho	1808
—de Jorge IV de Inglaterra.		1821

## Coroação

de D. Pedro I do Brasil, IV de Portugal. (1) 1 dez.	1822
—da rainha Vitória d'Inglaterra.	28 junho 1838
—de D. Pedro II do Brasil.	18 julho 1841
—de Pio IX.	21 junho 1846
—de Radama II rei de Madagascar.	23 set. 1863
—do imp. Francisco José, como rei da Hungria.	8 junho 1867
—de Alexandre III em Moscow.	27 maio 1883
—de Nicolau II da Russia.	26 maio 1896
—da rainha Guilhermina, da Hollanda.	6 set. 1898
—do papa Pio X.	9 agosto 1903
—do rei Pedro da Servia.	22 set. 1904
—dos reis da Noruega.	22 julho 1906
—de Jorge V d'Inglaterra.	22 junho 1911

## Corrida

1. <sup>a</sup> de touros realisada em Espanha.	1100
—1. <sup>a</sup> idem, no Terreiro do Paço.	29 julho 1619
—de touros na praça da Constituição em Madrid, comemorando o casamento do rei da Hungria.	12 out. 1629
—idem, do mesmo local, solenisando a chegada da rainha Maria Luiza de Orleans.	13 jan. 1679
—de touros, no Rocio de Lisboa.	22 julho 1755
—2. <sup>a</sup> de touros no Terreiro do Paço. Repeida no dia 4.	1 nov. 1795
—1. <sup>a</sup> na praça do Campo de Sant'Ana.	3 julho 1831
—velocipédica internacional, no velodromo D. Amelia.	22 nov. 1896
—de 100 kilometros. (2)	18 abril 1897
—1. <sup>a</sup> pedestre de vendedores de jornais, promovida pelo <i>Jornal da Noite</i> .	2 nov. 1903
—1. <sup>a</sup> no Campo Pequeno ( <i>vide Inaugurações</i> ).	
—1. <sup>a</sup> noturna, na mesma praça.	15 julho 1909

1) E' celebre a coincidência do dia: Em 1 de dezembro de 1640, tornava-se Portugal livre do jugo de Castella e em 1822 um português atraçoava a patria, fazendo-se coroar imperador.

3) Foi entre José Bento Pessoa e Manuel Ferreira. Não se acabou por defeito da pista: Ficou ferido José Beuto.

cívico em Coimbra em homenagem a Joaquim Martins de Carvalho.	19 nov.	1888
—em homenagem a José Elias Garcia.	15 julho	1889
—idem, idem, de José Estevam.	15 agosto	»
—idem, idem, de Silva Porto, em Lisboa.	11 abril	1891
—idem, idem, no Porto.	12 abril	»
—agricola, em Abrantes.	29 junho	1893
—cívico no Porto (cent. Henriquino)	3 março	1894
—dos estudantes de Lisboa e Coimbra, em homenagem a João de Deus.	8 março	1895
—do Ateneu Comercial, em homenagem ao mesmo poeta.	17 março	»
—cívico á memoria de Elias Garcia.	20 abril	»
—1.º operario ao tumulo de José Fontana.	1 maio	»
—historico (cent. Antonino) que descambou numa enorme troça.	26 junho	»
—fluvial no Tejo, (mesmo cent.)	27 junho	»
—fluvial no Porto em honra da marinha portugueza.	1 fev.	1896
—2.º operario ao tumulo de José Fontana.	1 maio	»
—cívico, promovido pela Associação dos Caixeiros em homenagem a Rosa Araujo, Gil Carneiro e Francisco A. de Araujo.	19 julho	»
—cívico em homenagem a João de Deus.	17 jan.	1897
—3.º operario ao tumulo de J. Fontana (1)	1 maio	»
—cívico (cent. da India).	19 maio	1898
—historico em Paris.	17 junho	1899
—á memoria de Almeida Garrett.	3 maio	1903
—cívico em Setubal (cent. de Bocage)	21 dez.	1905
—cívico ao tumulo de Alexandre Herculano. (2)	28 abril	1910
—cívico em Loanda, solenizando a restauração de Angola.	15 agosto	»
—das creanças da <i>Voz do Operario</i> (4:000) a cumprimentar o municipio e o governo.	5 nov.	»
—no Porto, em homenagem aos vencidos de janeiro.	5 fev.	1911
—cívico, em Badajoz, em homenagem ao general Menacho morto na defesa d'aquella praça.	1 maio	»

1) Tomaram parte 110 associações, 50 filarmónicas e estudantinas, 55 carros e 2 andores. Levava mais de 30:000 pessoas.

2) Descerra-se a lapide nos antigos paços do conselho de Belem.

em Evora onde é votada a expedição a Tanger.	15 abril	1436
—de Lisboa que declaram D. Pedro regente do reino.	10 dez.	1439
—em Almeirim (D. João III).	31 jan.	1444
—de Lisboa, convocadas pelo cardeal D. Henrique afim de elegerem 5 governadores do reino.	1 jun.	1579
—em Almeirim, convocadas pelo mesmo, contra o prior de Crato.	11 jan.	1580
—de Tomar, é aclamado Filipe I.	17 abril	1581
—em Evora, convocadas por D. Duarte. (1)	15 abril	1636
—constituintes de Cadiz, celebres na historia (abertura).	24 se <sup>o</sup> .	1810
—1. <sup>as</sup> constituintes em Portugal. Eleitas a 8 de dezembro de 1820.	24 jan.	1821
—1. <sup>as</sup> realisadas em S. Bento. (2)	15 agosto	1833
—de S. Bento confirmando a regencia de D. Pedro.	15 agosto	1834
—constitucionais, convocadas por Passos Manuel, donde se origina a revolta dos marechais.	18 jan.	1837

## Creação

dos tribunos populares em Roma.	* 493
—do tribunal do Santo Officio em França.	1233
—da feira denominada <i>da Ladra</i> por carta régia de D. Sancho II ( <i>vidé transferencias</i> ).	7 março 1311
—das primeiras forças militares em França por ordem de Carlos VII (3)	30 abril 1459
—do titulo de almirante do mar das Indias, na pessoa de Vasco da Gama que parte pela 2. <sup>a</sup> vez para a Asia, com 20 navios.	30 jan. 1502
—da relação da India. (Extinta em 1744 e de novo estabelecida em 1778).	3 abril 1544
—do bispado de Portalegre.	2 abril 1550

1) Foi para pedir subsidios para a realisação da mfausta expedição a Tanger, na qual foram victimados seu irmão, o infeliz infante D. Fernando e muitos nobres portuguezes.

2) Por decreto de 9 deste mez passou a denominar-se palacio das Côrtes.

3) Eram os francos-archeiros e as companhias de ordenanças.

—do 1.º bispado no Brasil por bula do papa Julio II. (1)	1 marçô	1555
—do titulo do conde de Barcelos, na pessoa de D. João.	5 agosto	1562
—da relação do Porto, por Filipe de Castella	27 jul.	1582
—da policia urbana de Lisboa. ( <i>vidé Alvarás</i> ). março		1603
—de uma cadeira de cirurgia na Universidade de Coimbra.	27 nov.	1613
—da junta da administração do tabaco por D. Pedro II.	14 julho	1614
—da Junta dos tres estados.	18 jan.	1643
—do conselho de guerra por D. João IV.	11 dez.	»
—da 1.ª aula de fortificação e architétura militar.	13 julho	1647
—de uma legião de tropas ligeiras em substituição dos antigos terços e dos regimentos de milicias com 800 praças, sendo 7 de estado maior.	7 agosto	1706
—do posto de Brigadeiro por D. João V.	15 out.	1707
—em Paris da camara de justiça, para averiguar a origem das fortunas, para remediar a situação do tesouro.	17 março	1716
—do bispado do Grão Pará, por bula de Clemente XI.	4 março	1719
—de varias taxas d'imposto destinado á construção do aqueduto das Aguas Livres. (2)	21 set.	1729
—do seminario patriarcal.	21 julho	1741
—do bispado de S. Paulo (Brasil), por carta régia de D. João V.	22 abril	1745
—do seminario de Coimbra.	16 julho	1748
—da Relação do Rio de Janeiro.	11 fev.	1751
—do deposito publico em Lisboa.	21 maio	»
—da Imprensa Nacional, pelo marquês de Pombal.	24 dez.	1758
—da 1.ª aula comercial por decreto do marquês de Pombal.	18 maio	1759

1) Tinha a sua séde na Bahia, O respetivo bispo fóra nomeado 4 anos antes. Foi elevada á categoria de arcebisnado a 16 de novembro 1676.

2) Consistiam no seguinte sobre generos consumidos em Lisboa : Cada canada de vinho, 6 réis; cada arratel de carne, 5 réis; cada canada de azeite, 10 réis; cada alqueire de sal, 70 réis, cada pano de palha, 50 réis.

da Intendencia da policia pelo marquês de Pombal.	25 julho	1760
—da corporação dos guarda marinhas em numero de 24.	2 julho	1761
—do Tesouro Publico, por lei desta data e confirmação do Conselho de Fazenda, já creado por Filipe I. ( <i>vidé Alvarás</i> ).	22 dez.	»
—dos postos de marechal e tenente general por D. José I.	5 abril	1762
—da aula de nautica, no Porto.	30 julho	»
—da real Mesa Censoria.	5 abril	1768
—do terreiro publico.	12 junho	1779
—da companhia de guardas marinhas por D. Maria I.	14 dez.	1782
—do ministerio da fazenda. ( <sup>1</sup> )	15 dez.	»
—(vota-se a) do Banco dos Estados Unidos.	25 fev.	1791
—do comité de Salvação Publica em França. ( <i>vidé Extinções</i> ).	6 abril	1793
—do conselho do Almirantado.	25 abril	1795
—do porto franco da Junqueira.	13 abril	1796
—da real junta da fazenda de marinha.	26 out.	»
—do observatorio de marinha.	15 março	1798
—do papel moeda 1.º [decreto. (O 2.º tem á data de 9 set. 1799). ( <i>vidé Abolições</i> )	13 maio	1798
—da pequena posta em Lisboa. ( <sup>2</sup> ).	7 maio	1800
—da Bibliotheca de Marinha em Lisboa ( <sup>3</sup> )	1 abril	1802
—do Real Colégio Militar, na Luz.	1 março	1803
—de um regimento geral dos correios.	8 abril	1805
—do desembargo do paço e da mesa de consciencia e ordens, no Rio de Janeiro.	22 abril	1808
—do corpo de policia no Rio de Janeiro.	10 maio	»
—da decima urbana em Cabo Verde.	27 junho	»
—da casa da moeda no Rio de Janeiro.	28 junho	»

<sup>1</sup>) A secretaria foi definitivamente organisada por decreto de 6 de janeiro de 1881.

<sup>2</sup>) A cidade foi dividida em 17 distritos e crearam-se os carteiros para distribuir a correspondencia aos assignantes, isto é, ás pessoas que requeriam que ella lhes fôsse entregue em suas casas. O portador recbia 5 réis de cada carta cuja taxa não excedesse 40 réis; 10 réis, pelas de maior taxa; 20 réis pelas cartas e papeis seguros. O assinante podia receber a sua correspondencia em subscrito fechado, pagando por essa regalia 20 réis.

<sup>3</sup>) Passou para o Rio de Janeiro, quando a familia real d'aqui saiu, sendo ali aberta a 16 de dez. de 1809.

dos batalhões de caçadores.	14 out.	1808
—do Hospital Real Militar do Rio de Janeiro.	5 nov.	1808
—do imposto do sêlo em Cabo Verde.	17 junho	1809
—do batalhão de engenharia.	18 julho	»
—do recolhimento dos meninos desamparados no Porto.	15 out.	»
—da Junta de Justiça no Ultramar,	10 out.	1811
—do corpo de engenheiros e artilheiros condutores.	8 out.	1812
—da Junta de Saude.	28 agosto	1813
—da medalha militar da guerra peninsular.	1 jul.	1816
—do Museo Real (hoje Nacional), do Rio de Janeiro.	6 junho	1818
—da Relação de Pernambuco.	6 fev.	1821
—do Banco de Lisboa, que depois passou a denominar-se de Portugal.	29 dez.	1821
—da guarda nacional.	22 março	1823
—de dois cursos de cirurgia, um no Porto, outro em Lisboa.	25 maio	1825
—da ordem honorifica D. Pedro I.	16 abril	1826
—dos batalhões voluntarios realistas.	26 maio	1828
—da Alçada do Porto, para abrir uma devassa sobre os acontecimentos de 16 de maio.	15 julho	»
—d'uma escola de tauromaquia em Espanha, por ordem de Fernando VII de Castela.	28 maio	1830
—do 1.º hospital veterinario por D. Miguel.	29 março	»
—dos primeiros batalhões de zuavos francêses, em Africa.	out.	»
—da Guarda Nacional no Brasil. ( <i>vide Extinção</i> ).	18 agosto	1831
—do Tesouro Publico do Brasil.	4 out.	»
—da 1.ª cadeira de medecina legal, em Lisboa.	26 maio	1832
—do Supremo Tribunal de Justiça.	14 set.	1833
—do Supremo Tribunal de Justiça Militar.	1 jul.	1834
—da guarda municipal por D. Pedro IV. (1)	3 jul.	»
—da Relação de Lisboa e extinção da Casa de Supplicação.	30 julho	»
—da bibliotéca de marinha.	7 jan.	1835
—do Banco Comercial do Porto.	13 agosto	1835

1) Tinha 933 homens e 129 cavalos. Em 1 d'abril de 1838 foi elevada esta força a 1:167 homens de ambas as armas.



do pateon Nacional no mosteiro dos Jeronimos.	26 set.	1836
—do Conselho de Saude Publica. Instalou-se a 19 de jan.	3 jan.	1837
—do Instituto Historico, Geografico e Etnografico do Brasil.	18 agosto	1838
—de 100 escolas officiais.	30 julho	1839
—da 1.º escola para cegos em Madrid.	21 agosto	»
—(decreto ordenando a) do Museu d'Artilharia.	27 maio	1840
—dos primeiros corpos de caçadores, em França.		1845
—do batalhão de voluntarios da carta.	13 out.	1846
—dos batalhões de comercio e obras publicas.	14 out.	»
—do corpo de veteranos de marinha.	28 agosto	1848
—do Banco Nacional da Belgica.	5 maio	1850
—do imposto sobre a viação.	22 julho	»
—do Banco da Algéria.	4 agosto	1851
—da Bula da Santa Cruzada.	20 out.	»
—do ministerio das obras publicas.	2 agosto	1852
—da medalha de merito, filantropia e generosidade por D. Maria II.	3 nov.	»
—do Instituto Industrial do Porto.	3 dez.	»
—da medalha de filantropia no Brasil.	14 março	1855
—de um conselho extraordinario de saude publica, por ocasião da peste em Lisboa.	29 set.	1857
—da medalha da febre amarella.	25 agosto	1859
—do corpo de engenheiros navais.	24 out.	»
—do Jardim Zoologico de Paris.		1860
—da contribuição industrial.	29 julho	»
—do conselho geral das alfandegas e nomeação de J. H. Fradesso da Silveira, o apostolo das associações.	8 nov.	»
—de uma divisão de reformados do ultramar.	9 dez.	»
—da escola de declamação no Conservatorio de Lisboa.	19 set.	1861
—da medalha das campanhas da liberdade, por D. Pedro V.	16 out.	»
—da medalha da expedição a Angola, por D. Luiz.	15 abril	1862
—de uma escola de pilotagem.	7 julho	»
—da quinta regional de Cintra.	10 set.	»
—da ordem de Santiago, mérito científico e literario.	31 out.	»

do museu de marinha	22 julho	1863
—da medalha militar de comportamento e valor, por D. Luiz.	2 out.	»
—d'uma medalha denominada de trabalho por D. Luiz. I.	28 <sup>o</sup> set.	»
—da medalha pelos serviços prestados pela divisão auxiliar á Espanha.	4 nov.	»
—do corpo de engenharia civil.	3 out.	1864
—do campo de manobras em Tancos ( <i>vide Inaugurações</i> ).	9 julho	1866
—da medalha brasileira de Bravura.	1 maio	1867
—dos corpos de policia em Lisboa, Porto e outras capitais.	2 julho	»
—do Museu Colonial.	26 dez.	1869
—da legião do Ultramar.	21 julho	1870
—das escolas normais em Lisboa e Porto.	3 agosto	»
—da casa da correção, por carta de lei.	15 junho	1871
—dos telegramas urgentes com a taxa de 400 réis por 20 palavras.	6 agosto	1873
—do imperio das Indias que é reunido á corôa ingleza.		1876
—das circumscrições escolares e os inspetores escolares.	2 maio	1878
—d'uma escola de torpedos.	3 maio	»
—de 149 circulos eleitorais.	8 maio	»
—do imposto do real d'agua.	21 out.	1880
—do imposto sobre o sal.	1 julho	1882
—das escolas industriais.	3 jan.	1884
—de uma companhia de acrosteiros no ezereito allemão.	1 junho	»
—das cartas postais da taxa de 25 réis.	3 out.	1886
—do museu agricola e florestal.	22 nov.	1888
—d'uma nova medalha militar para os serviços no ultramar.	11 jan.	1891
—de um fundo permanente para socorros a naufragos. (carta de lei).	21 abril	1892
—da medalha de socorros a naufragos, por D. Carlos.	9 junho	»
—da medalha da Cruz Vermelha, por D. Carlos I.	31 jan.	1893
—da carreira de tiro em Pedrouços.	18 agosto	»
—de mais 56 batalhões de infantaria de reserva, em Espanha.	29 agosto	»

## Creação

da camara do comereio em Lisboa.	10 fev.	1894
—de um posto de desinfeção permanente em Lisboa.	14 abril	»
—do Instituto Batereologico.	9 março	1895
—do monopolio dos fosforos.	14 março	»
—do distrito de Lunda.	13 junho	»
—da medalha, rainha D. Amelia.	23 nov.	»
—da medalha para correios e telegrafos.	28 set.	1898
—das Morgues de Lisboa, Porto e Coimbra.	17 ag.	1899
—da assistencia nacional aos tuberculosos por iniciativa da rainha D. Amelia.	5 junho	1901
—da casa de correção de Vila do Conde.	17 abril	1902
—das companhias vinicolas.	18 jan.	1905
—de uma caixa de aposentações para as classes operarias.	29 agosto	1907
—de um tribunal de arbitros avindores em Setubal.	28 out.	»
—do musco nacional de marinha.	16 dez.	1909
—dos conselhos escolares nas escolas centrais.	24 fev.	1910
—da maternidade em Coimbra, junto á Escola de Medecina.	22 fev.	1911
—de mais duas Universidades, uma em Lisboa e outra no Porto.	22 março	»
—da Guarda Nacional Republicana; ( <i>vidé Decretos</i> ).	3 abril	»
—da guarda civica de Lourenço Marques.	17 ab.	»
—da escola da arte de representar (decreto)	22 maio	»
—d'uma estampilha de 10 réis denominada «Assistencia».	25 maio	»
—do Conselho Superior de Defesa Nacional.	26 maio	»
—da Tutoria da Infancia.	13 junho	»
—de escolas de educação fisica nas Universidades de Coimbra e Lisboa (decreto).	26 maio	»
—da Agencia Oficial do Trabalho, em Lisboa.	29 julho	1912

(*Vidé Decretos e Fundações*).

## Cruzada

1. <sup>a</sup> prégada por Pedro, o Eremita. Tomada de Jerusalem. Acabou em 1099.	1096
—2. <sup>a</sup> , prégada por S. Bernardo, comandada por Conrando III e Luiz VII. Acabou em 1148 (nula)	1147
—3. <sup>a</sup> empreendida por Barbaroxa, Ricardo (Cora-	

## Cruzada

ção de Leão e Filipe Augusto, de França. Cêrcio e tomada de S. João d'Acre. Morte de Barbarossa. Acabou em 1193.	1189
—4. <sup>a</sup> Tomada e saque de Constantinopla. Acabou em 1204.	1202
—5. <sup>a</sup> , empreendida por André II da Hungria. Acabou em 1221.	1217
—6. <sup>a</sup> , promovida por Frederico II. Acabou em 1229.	1228
—7. <sup>a</sup> , promovida por S. Luiz. Acabou em 1254.	1248
—8. <sup>a</sup> e ultima, promovida por S. Luiz contra Tunis. Sua morte. ( <i>vide Editos</i> ).	1270

## Cyclone

sobre Lisboa. (1)	14 out.	1732
—em Macau. A cidade é quasi destruida. Milhares de vitimas.	22 set.	1831
—em Lisboa. Grandes estragos.	13 dez.	1864
—em Macau, mais de 100 lanchas perdidas.	3 set.	1871
—idem destruindo parte da cidade.	23 set.	1874
—idem, causando muitas vitimas.	12 julho	1883
—em Madrid. Grandes estragos e panico.	12 maio	1886
—em Valparaiso. 7 naufragios.	6 agosto	1888
—em Cuba, mais de mil vitimas.	5 set.	»
—que atravessa o Atlantico, assolando os Açores. Carolinas e America do Norte, fazendo mais de 800 vitimas.	28 agosto	1893
—em Milão, grandes prejuizos.	5 agosto	1894
—em Nova York, destruindo 9 povoações.	22 set.	»
—em Macau, grandes estragos.	5 out.	»
—em Paris, 6 mortos e grandes estragos.	12 nov.	»
—em Lisboa, desastres no Tejo.	19 julho	1895
—em Nova York, 100 mortos, 200 feridos.	26 maio	1896
—em S. Luiz (America do Norte), destruição da cidade, 500 mortes.	28 maio	»
—em Macau, muitas vitimas.	28 julho	»
—em Valencia (Espanha) Muitas vitimas.	19 agosto	»
—em Paris, estragos no valor de 2 milhões de francos, 3 mortos, 500 feridos.	10 set.	»

1) No Tejo rebentam as anarras de varios navios que vieram despedaçar-se em terra, indo outros parar a Sacavem destroçados. Morreu muita gente afogada e perderam-se muitos barcos pequenos.

## Cyclone

em Chandier (America do Norte), destruição da cidade, 12 mortos, 150 feridos.	30 março	1897
—em Paris, 100 vítimas, enormes estragos.	18 jun.	»
—em Barbados, 100 mortos, 20:000 pessoas sem abrigo.	9 set.	1898
—em Kirkisville (S. Luiz do Missouri), 400 casas arrasadas, 60 mortos e 1:000 feridos.	27 abril	1899
—no Tonkin, perto de 2:000 mortos.	8 julho	1903
—em Manilla, 500 casas destruidas.	27 set.	1905
—na Havana, muitas vítimas.	19 out.	1906
—em Moçambique, durou 8 dias.	26 março	1910
—na costa do Algarve, naufragios e mortes.	4 nov.	»
—que arraza metade da ilha de Ischia.	23 out.	»
—na China, destruindo algumas cidades e fazendo 50:000 vítimas.	21 set.	1912

## D

## Declaração

de guerra de Carlos V, de França, á Ing.	29 abr.	1369
—idem de Henrique II, de França a Carlos V, de Espanha. Em 1552 repetiu-a.		1544
—idem de Henrique IV de França, a Filipe II de Espanha.	17 jan.	1595
—idem da Inglaterra á Hespanha.		1625
—idem da Dinamarca á Suécia.		1643
—idem de Filipe de Esp. ao arquiduque Carlos.	30 abril	1704
—idem de Carlos VI, imp. do occidente, ao sultão Achmet II.	25 maio	1716

## Declaração

—idem de Portugal á França e á Esp. (1)	18 maio	1762
—idem da Inglaterra á Hollanda.		1780
—idem entre a Russia e a Turquia.		1787
—idem entre a França e a Austria.	20 abril	1792
—idem da França á Esp. (Roussilon).	27 março	1793
—idem entre a Ingl. e a Holanda, (2. <sup>a</sup> ).	19 set.	1795
—idem da Esp. a Portugal.	27 fev.	1801
—idem entre a Ingl. e a França. (2)	18 maio	1803
—idem da Dinamarca á Suécia.	29 fev.	1808
—do principe D. Pedro, regente do Brasil (3)	9 jan.	1822
—de guerra do Brasil á Argentina	13 dez.	1825
—idem entre a Russia e a Turquia. (2. <sup>a</sup> )	22 fev.	1828
—idem do Piemonte á Austria.	23 março	1848
—idem entre a Russia e a Turquia.	21 maio	1853
—idem de Napoleão III, á Austria. (A paz firmou-se a 12 de junho.	3 maio	1859
—idem do Paraguay ao Brasil.	14 dez.	1864
—idem da França á Allemanha.	28 agosto	1870
—idem entre o Montegro, Servia e Turquia. (4)	junho	1876
—idem da Russia á Turquia.	abril	1877
—idem do Perú ao Chili.	4 abril	1879
—idem da Servia á Bulgaria.	14 nov.	1884
—idem do Transvaal á Inglaterra.	10 out.	1889
—idem entre a China e o Japão.	28 julho	1894
—idem entre a Turquia e a Grecia.	17 abril	1897
—idem entre a Esp. e os Estados Unidos.	24 abril	1898
—de neutralidade da Inglaterra, America, Austria e Italia, na guerra russo japoneza. A China declarou-se a 14.	11 fev.	1904
—de guerra entre a Italia e a Turquia.	29 set.	1911
—idem do Montenegro á Turquia.	8 out.	1912

1) São mandados sair do territorio portuguez durante 30 dias os subditos d'aquellas duas nações arrestando-se-lhes os bens.

2) Napoleão invade o Hanover, fecha os portos aos inglezes e prende os subditos britannicos residentes em França. Foi por a Inglaterra ter aprisionado 120 navios e recusar-se a entregar a ilha de Malta.

3) Teimava em ficar ali desobedecendo assim ao rei, que o mandava voltar a Portugal. Por esta declaração tornou-se o chefe da revolta que iniciou a independencia do Brasil.

4) Esta guerra foi curta. Os servios são vencidos pelos turcos que, por sua vez são batidos pelos montenegrinos. Em outubro os servios foram completamente batidos.

## Declaração

—idem da Grecia á Turquia.	17 out.	1912
—idem da Servia á Turquia.	17 out.	»
—idem da Bulgaria á Turquia. ( <i>Vidé Guerras</i> ).	17 out.	»

## Declara-se

contra a egreja de Roma, Martinho Lutherio. (1)	31 out.	1517
—Martinho Lutherio, em completa rebeldia com a egreja de Roma. (2)	10 dez.	1520
—Henrique VIII chefe da egreja anglicana.		1531
—a S. <sup>a</sup> da Conceição padroeira do Reino.	24 março	1646
—livre a navegação para os portos do Brasil (Bahia e Rio).	10 set.	1765
—a cidade de Washington como capital dos Estados Unidos.	3 maio	1802
—o divorcio de Napoleão e Josefina.	16 dez.	1809
—livre a entrada nos portos do Brasil a navios estrangeiros.	18 junho	1814
—não serem religiosas as ordens militares de Christo, S. Bento de Aviz e S. Tiago.	9 set.	1843
—franco ao estrangeiro o porto de Macau.	20 nov.	1845
—em estado de sitio o reino da Polonia.	14 out.	1861
—interdito para toda a familia imperial o territorio do Brasil e é suspensa a lista civil.	21 dez.	1889
—em estado de sitio Barcelona, por causa das greves da Carabunha.	16 junho	1892
—em estado de guerra a provincia de Moçambique.	12 out.	1896
—a neutralidade da Europa na guerra entre a Espanha e os Estados Unidos.	28 abril	1898
—em estado de sitio Badajoz e Alicante por causa dos tumultos originados pela carestia do pão.	8 maio	»
—em estado de sitio a colonia do Cabo.	3 jan.	1901
—feriado o dia da descoberta do Brasil.	1 maio	1912

(*Vidé Decretos*).

1) Fazendo afixar na porta da egreja do castelo de Wittemberg, um programa com varias proposições contra as indulgencias.

2) Queima no atrio da Universidade de Wittemberg, a bula de Leão X; que o condenava como hereje, os livros de direito canonico, as decretais dos papas e a Suma de S. Tomaz d'Aquino.

determinando que a religião oficial da China seja a budhista.		65
—de D. Sancho II, mandando fazer a feira da Ladrá no Rocio.	7 março	1311
—de João I ordenando que se faça a contagem dos anos pela data do nascimento de Cristo, sendo até ali feita pela éra de Cezar.	22 agosto	1422
—de D. Afonso V, mandando restituir as honras aos fidalgos que tinham acompanhado D. Pedro á batalha d'Aljubarrota.	20 julho	1455
—publicado em Ruão, declarando Joana d'Arc innocente.	1 junho	1456
—real datado de Salamanca determinando taxas tributarias ás casas de prostituição.	4 dez.	1486
—applicando penas severas aos que negociarem com os cristãos novos.	29 abril	1499
—de D. Manuel designando Tavira para conto de homisiados.	22 fev.	1500
—de D. Manuel, elevando a cidade a vila de Ribeira Grande (Açores).	4 agosto	1507
—mandando marcar os ladrões com ferro em braza.	13 out.	1515
—de D. João III elevando a cidade, a vila de Angra de Heroismo.	21 agosto	1534
—permitindo novamente em França o culto protestante exceto em Paris e revogando todos os castigos e confiscações e absolvendo os revoltosos.	19 março.	1563
—ordenando se oferecesse a exploração das minas do Brasil a quem o requeresse com a condição de darem os quintos ao estado. (1)	29 agosto	1617
—designando Santa Isabel, padroeira do reino.	14 nov.	1625
—ordenando que as bandeiras das Mesericordias, tragam a imagem de Frei Miguel Contreiras, seu instituidor.	26 abril	1627
—de Filipe III ordenando que em Portugal se organisasse uma armada de 24 navios a se efetuasse um emprestimo de 500:000 cruzados.	21 maio	1631

1) As naus que traziam estas receitas chamava-se as naus dos quintos.



convocando as côrtes e applicando a pena de morte e confisco aos port. que passassem para Espanha.	20 jan.	1641
—de D. João IV mandando renovar a procissão anual na vespera de N. S. <sup>a</sup> de Agosto, em memoria da batalha d'Aljubarrota.	12 junho	»
—de D. João IV fechando os portos aos inglêses.	22 out.	»
—de D. João IV mandando que a Universidade de Coimbra, jure a Conceição de N. S. <sup>a</sup>	6 out.	1646
—de D. João IV permitindo o peditorio para Santo Antonio em todo o reino.	27 maio	1649
—de D. João IV ordenando a fortificação da vila da Praia (Açôres).	14 agosto	1652
—de D. Pedro II ordenando que se assente praça de soldado, no 2. <sup>o</sup> regimento de inf. de Lagos, a Santo Antonio de Lisboa.	24 jan.	1668
—do principe regente D. Pedro, abolindo o privilegio que gosava o bairro dos embaixadores. (1)		1681
—mandando cunhar os cruzados novos (480 réis). Cessou o fabrico em 1837.	4 agosto	1688
—do parlamento franc. determinando que a regencia seja confiada ao duque de Orleans. (2)	2 set.	1715
—ordenando a construção do aqueduto das Aguas Livres. (3)	12 maio	1731
—reduzindo o imposto sobre o tabaco.	17 jan.	1751
—separando a provincia de Moçambique do governo da India.	19 abril	1752
—ordenando que o fabrico da polvora seja por conta do estado.	30 junho	1753
—isentando de infâmia os port. que casassem com indigenas d'África.	4 abril	1755
—considerando criminosos de lesa-majestade, todos os que desacatassem por palavras ou ações a pessoa dos ministros de estado.	17 agosto	1756

1) Consistia em não poder passar pela porta dos palacios dos embaixadores estrangeiros, juiz de cana ou força armada, o que dava azo a que muitos criminosos pudessem escapar á justiça.

2) Isto era contra o disposto no testamento de Luiz XIV que indicava o seu bastardo duque de Maine, para esse logar.

3) Lançando-se um novo tributo de 6 réis em cada canada de vinho consunido em Lisboa; 5 réis cada arratel de carne; 10 réis cada canada d'azete. O aqueduto concluiu-se em 1748. (*Vide Creações*).

declarando livres todos os índios do Brasil.	8 maio	1758
—adótando o plano para a reedificação da cidade de Lisboa.	12 junho	»
—elevando a vila, o lugar de Oeiras.	7 junho	1759
—mandando abrir a rua do Amparo.	19 junho	»
—desterrando os celebres meninos de Palhavã para o convento do Bussaco.	21 julho	1760
—determinando a abertura e nomenclatura das ruas da baixa e quais os mercadores que n'elas haveriam logar, (1)	15 nov.	»
—determinando os calibres das peças d'art. e creando a art. de campanha.		»
—elevando a vila a povoação de Figueira da Foz.	12 março	1771
—de D. José I, mandando estabelecer um observatorio nas ruínas do Castelo de Coimbra.	11 out.	1772
—de reabilitação do marquês de Alorna por D. Maria I. (2)	17 maio	1777
—de D. Maria I deterrando o marquês de Pom-bal.	16 agosto	1781
—ordenando que a Misericórdia de Lisboa organisá-se uma loteria anual. (3)	18 nov.	1783
—da assembléa constituinte francêsa adótando a guilhotina; ( <i>vide Mortes</i> ).	21 jan.	1790

1) Essas ruas eram : rua do Ouro, para os ourives do ouro e relojoeiros; rua dos Sapateiros para n'ela se arruarem estes officios d'um lado e do outro varios misteres; rua Augusta, para os mercadores de lã e sêda, indo ocupar a rua de Santa Justa os que ahi não coubessem; rua dos Correeiros, para os seleiros, correiros e torneiros; rua da Prata, para os ourives da prata e livreiros; rua dos Douradores, para os latoeiros, tendas e tabernas, etc.; rua dos Fanqueiros, para os mercadores de fancarias e quinquilharias, rua dos Capelistas, para os mercadores de capela e louças, rua dos Algibebes, para os algibebes; rua dos Retrozeiros, para os mercadores de retroz; rua de S. Nicolau, para quinquilharias, rua da Vitéria, idem; rua da Assunção, para os serigueiros e chapeleiros.

2) Os outros presos foram reabilitados successivamente por decretos de 17 de agosto, 28 outubro de 1777; 11 julho, 17 outubro de 1778 e 15 de março e 30 de junho de 1779. Eram eles Sousa Calhariz, Soares de Melo, Bernardo de Sousa e Ataide, conde de S. Lourenço, visconde de Vila Nova de Cerveira, Manuel de Melo e Castro, condessa de Atouguia e outros.

3) Os lucros seriam divididos em tres partes, uma para a Casa, outra para o hospital de S. José e a terceira para a Academia de Ciencias.

- ordenando a uniformidade dos pesos, em França. 8 maio 1790
- ordenando a venda dos bens da corôa de França. 9 maio »
- da assembléa nacional francêsa ordenando que toda a prata das egrejas, seja convertida em moeda. 3 março 1791
- ordenando a livre cultura do tabaco em França. 19 março »
- da assembléa nacional francêsa adóitando o sistema metrico decimal. 26 março »
- da assembléa nacional francêsa mandando remover para o Pateon as cinzas de Voltaire e Rousseau. 30 abril »
- da Convenção acusando os girondinos. 31 maio 1793
- idem ordenando o levantamento em massa, contra os ezercitos aliados. 16 agosto »
- idem mandando retirar do Panteon as cinzas de Mirabeau. 27 nov. »
- do imp. da China declarando proscrito do territorio chinês o cristianismo. 10 jan. 1794
- de Junot lançando sobre os habitantes de Portugal, a contribuição de 60:000 cruzados e de mais 100:000 aos do Alemtejo. 4 maio 1801
- ordenando que de todos os impressos publicados em Portugal, seja remetido um á Biblióteca Nacional. 12 set. 1805
- de Napoleão ordenando o bloqueio continental. 21 nov. 1806
- elevando o territorio do Rio Grande do Sul á categoria de capitania. 25 fev. 1807
- mandando cessar o fabrico das corôas. 29 julho »
- de Napoleão ordenando que as cidades que fossem tomadas por assedio, tivessem os seus sinos confiscados e os resgatassem, determinando a parte do resgate para cada patente. 22 set. »
- mandando fechar os portos de Lisboa aos ingl. 22 out. »
- ordenando a prisão e confiscação dos bens dos ingl. residentes em Portugal (isto depois de os ter avisado e ajudado a saír do reino). 8 nov. »
- de Napoleão, datado de Milão impondo a Portugal uma contribuição de cem mil francos. 23 dez. »

de Napoleão declarando os estados do papa reunidos ao imperio francês.	17 maio	1809
—idem ordenando sejam queimadas todas as mercadorias ingl.	19 out.	1810
—mandando cunhar os patacos.	29 out.	1811
—mandando colocar legendas extraídas dos Luziadas nas bandeiras dos regimentos de inf. 9, 11, 21, 23 e caç. 7 e 11 por se terem distinguindo na batalha da Vitória.	13 nov.	1813
—das côrtes espanholas mandando elevar um monumento á memoria dos heroes de 2 maio de 1808,	24 maio	1814
—outorgando a carta constitucional em França.	4 julho	»
—de D. João VI adótando a constituição espanhola no Brasil (1)	21 abril	1821
—adótando como nacionais port. as côres azul e branca.	23 agosto	»
—de D. Pedro, dando cartas de corso contra os navios port.	30 dez.	1822
—nomeando una junta de 14 membros para redigir o projéto da Constituição, reunindo pela 1. <sup>a</sup> vez em 1 de julho.	18 junho	1823
—de D. Pedro ordenando o sequestro sobre as mercadorias dos port. que estivessem no Brasil, dinheiro, propriedades e navios.	13 dez.	»
—ordenando que os titulos de credito, se denominassem inscrições.	25 abril	1825
—mandando que no dia 31 se jurasse a carta constitucional mandada por D. Pedro do Rio de Janeiro, juntamente com a abdicacão em D. Maria II. ( <i>vidé Juramentos</i> ).	19 julho	1826
—determinando que o patriarca e os bispos sejam pares do reino.	30 julho	»
—mandando fechar todas as prisões subterraneas em Portugal.	6 out.	»
—de D. Miguel creando um cofre para donativos para a guerra contra os liberaes, cofre a que afluíram bastantes quantias.	25 junho	1828

1) Vigorava até se concluir a que se estava elaborando nas côrtes de Lisboa. E' dissolvida pela força a assembléa eleitoral, havendo 3 mortos e muitos feridos. Este decreto é revogado no dia seguinte.

de D. Miguel nomeando a famosa Alçada do Porto que fez uma larga ceatombe nos liberaes. 14 jul.	1828
—idem mandando julgar sumariamente quem fosse encontrado com armas na mão e fossem fuzilados no praso de 3 dias, depois de intimada a sentença. 31 julho	»
—idem autorisando a Casa Pia a construir uma praça de touros no Campo de Sant'Ana. 29 jul.	1830
—ordenando a saída franca de generos para todos os portos do reino. 20 abril	1832
—de D. Miguel admitindo os jesuitas em Portugal 30 agosto	»
—de D. Pedro dando o titulo de duque da Terceira ao conde de Vila Flôr. 8 nov.	»
—determinando que o 2.º filho dos reis de Portugal, tenha o titulo de infante do Porto. 4 abril	1833
—de D. Pedro IV declarando rebeldes e traidores todos os eclesiasticos seculares e regulares que abandonassem as suas parochias, mosteiros e hospicios, nos pontos onde havia sido aclamada D. Maria II. 5 agosto	»
—mandando sequestrar todos os bens dos miguelistas. 31 agosto	»
—mandando colocar de novo na estatua de D. José o busto do marquês de Pombal. 10 out.	»
—permitindo o curso das libras. 10 out.	»
—ordenando a secularisação do convento de S. Pedro d'Alcantara e a sua entrega á Misericordia. 31 dez.	»
—orden. a venda dos bens das capelas vagas. 24 jan.	1834
—suprimindo as ordens religiosas (J. Antonio de Aguiar. 30 maio	»
—mandando dar 100 contos aos duques de Palmela, Saldanha e Terceira. 25 abril	1835
—mandando construir o farol do cabo de S. Vicente. 8 agosto	»
—reduzindo a 120 o numero de deputados da nação. 8 out.	1836
—dando o titulo de notavel á vila de Punhete, e mudando-lhe o nome para o de Vila Nova de Constancia. (4) 7 dez.	»

4) Foi n'esta vila que esteve desterrado Camões de 1547 a 1550.

designando para Pateon Nacional, o templo de S. Francisco o Grande em Madrid.	6 nov.	1837
—ordenando que a legenda das bandeiras da guarda nacional seja <i>Rainha e Constituição</i> .	24 abril	1838
—creando o teatro de D. Maria II.	6 nov.	1840
—ordenando que a povoação de Famalicão passasse a denominar-se Vila Nova de Famalicão.	22 jul.	1841
—sancionando o 1.º código administrativo português.	18 março	1842
—dando o título de Banco de Portugal ao Banco de Lisboa.	19 nov.	1846
—do governo de D. Maria II, para as tropas da Santa Aliança. serem tratadas como aliadas.	29 maio	1847
—isentando do sêlo as publicações literarias.	1 jul.	1848
—reorganizando o ezereito port.	20 dez.	»
—promulgando o regulam. consular port.	25 nov.	1851
—ordenando a construção da 1.ª linha ferrea em Portugal, de Lisboa a Santarem e d'ahi á fronteira.	6 maio	1852
—revogando a lei de imprensa de 3 d'agosto de 1840, conhecida pela lei das rolhas.	22 maio	»
—determinando que a travessa dos Ladrões, á Estrela, passe a denominar-se rua Nova da Estrela.	15 out.	»
—confirmando o código penal port.	10 dez.	»
—ordenando a construção da linha ferrea de Lisboa ao Porto.	30 agosto	1853
—ordenando o registo dos escravos existentes em territorio port.	14 fev.	1854
—mandando cessar a circulação das moedas 240 réis, cruzados novos (480) e 120 em prata.	29 jul.	»
—ordenando que a legua tenha 5 kilom.	2 maio	1855
—ordenando o começo das obras do aterro da Boa Vista.	30 abril	1858
—elevando a cidade a vila de Cabo Verde.	3 maio	»
—de D. Pedro V elevando Setubal á categoria de cidade.	19 abril	1860
—de Napoleão III fundando a companhia franceza de Madagascar.	2 maio	1863
—ordenando o ensino industrial em Portugal.	20 dez.	1864
—ordenando a desamortisação geral dos bens de raiz.	4 abril	1866

rescindindo o contrato com a companhia dos caminhos de ferro por não cumprir as suas condições. <sup>(1)</sup>	23 maio	1866
—imperial abrindo o rio Amazonas ao commercio e navegação das nações amigas.	7 dez.	»
—mandando pôr em vigôr desde 1 de out. de 1868 o sistema legal de medidas de volume e capacidade	23 agosto	1867
—constituindo definitivamente a companhia das aguas de Lisboa.	2 abril	1868
—abolindo a escravatura em terras port. <sup>(2)</sup>	25 fev.	1869
—determinando que os cemiterios tenham a designação de oriental e occidental.	8 junho	»
—mandando proceder ao arrolamento das propriedades rusticas e urbanas a fim de ser equitativa a repartição do imposto. <sup>(3)</sup>	30 dez.	»
—determinando que a contribuição pessoal seja substituida pela de sumtuaria e renda de casas.	9 maio	1872
—determinando que a iluminação da cidade ficasse a cargo da camara municipal. <sup>(4)</sup>	1 maio	1874
—determinando que o observatorio da Ajuda passe a denominar-se real observatorio astronomico de Lisboa	6 maio	1878
—elevando a cidade a vila de Tomar.	20 set.	1882
—reformando o ator Rosa	26 dez.	1886
—ordenando a expropriação das fabricas de tabacos.	24 maio	1888
—do governo provisório da republica do Brasil separando a egreja do estado.	8 jan.	1890

1) A 4 d'abril de 1867 o governo pôz em hasta publica as linhas em exploração, mas não havendo concorrentes foi a companhia autorisada a continuar a exploração.

2) Este decreto aconselhado por Sá da Bandeira foi o complemento dos de 14 de dezembro de 1859, 29 de abril de 1858, do tratado com a Inglaterra em 3 de julho de 1842 e o fecho da luta iniciada com o de 10 de dezembro de 1836 contra a escravatura; ficava assim completa a lei de 8 de maio de 1758 e a de 19 de setembro de 1761 (*vide Leis.*)

3) A execução d'esta lei originou tumultos nas provincias, provocados pelos ricos proprietarios a quem a lei feria, vendo-se o governo obrigado a fazer cessar os arrolamentos.

4) Era feita a azeite e existiam n'esse tempo em toda a cidade, 2:784 candieiros.

- agraciando a atriz Virginia com o habito de S. Tiago.  
(*Vidé Concede-se*). 13 junho 1890
- autorisando a formação da companhia de Moçambique. 28 set. 1891
- elevando a cidade a vila de Guimarães. 22 jun. 1893
- estabelecendo o ensino dos cegos em Portugal. 22 dez. 1894
- mandando pôr em execução o novo código de justiça militar. 12 jan. 1895
- sacionando a emancipação administrativa do districto de Ponta Delgada. 2 março »
- imperial chinês proclamando a guerra aos estrangeiros. 30 julho 1900
- autorisando os jesuitas a estabelecer escolas de ensino em Portugal. 18 abril 1901
- reformando o serviço de incendios. 8 agosto »
- autorisando a trasladação dos restos de Almeida Garrett. (*Vidé Trasladações*). 15 julho 1902
- do governo italiano, declarando monumento nacional a casa onde nasceu Rossini. 25 fev. 1904
- expulsando do pais os criminosos politicos. 31 jan. 1907
- creando a caixa de aposentações para operarios. 29 agosto »
- aumentando a lista civil. 30 agosto »
- elevando a cidade a vila de Mossamedes. 30 ag. »
- privando do titulo de infante Afonso de Orleans, por ter casado sem licença real. (*Vidé Casamentos*). 16 julho 1909
- mandando cunhar moeda comemorativa do marquês de Pombal. 19 agosto »
- determinando que o districto de Timôr passe a denominar-se provincia. 9 dez. »
- regulamentando a publicação de anuncios por intermedio das estações telegraficas. 11 jan. 1910
- mandando cunhar 30 contos de réis em moedas de 1:000 réis, comemorando o centenario de Herculano. 25 julho »
- creando uma bandeira especial denominada do centenario da guerra peninsular, considerada de honra. 27 set. »
- do governo provisorio da Republica Portuguêsa, revogando todas as leis de excção. 10 out. »
- regulando os feriados anuais. 12 out. »



## Decreto

mandando pôr nos sêlos a palavra <i>Republica</i> .	13 out.	1910
—declarando proscrita a familia Bragança.	15 out.	»
—determinando que o teatro de D. Maria passe a denominar-se Teatro Nacional. (1)	24 out.	»
—aprovando o regulamento das guardas republicanas.	29 out.	»
—regulando a successão das legítimas.	31 out.	»
—determinando que a cêrca das Necessidades passe a denominar-se Jardim Infantil.	2 nov.	»
—estabelecendo o divorcio.	3 nov.	»
—dando o nome de <i>Almirante Reis</i> ao cruzador <i>D. Carlos</i> e o de <i>Republica</i> ao cruzador <i>D. Amelia</i> .	8 nov.	»
—sobre o inquilinato.	13 nov.	»
—regulando o direito á grêve.	6 dez.	»
—reformando o ator Joaquim d'Almeida.	20 dez.	»
—sobre o casamento e protecção aos filhos.	25 dez.	»
—suprimindo o culto religioso na Universidade de Coimbra e creando um museu na capela.	21 jan.	1911
—sobre a desamortisação dos bens nacionais.	25 jan.	»
—instituindo o registo civil obrigatorio.	18 fev.	»
—extinguindo a primitiva guarda republicana ( <i>Vide Creações</i> ).	3 maio	»
—reduzindo a um só tipo as estampilhas fiscaes.	6 maio	»
—do governo francês regulamentando a navegação aerea.	25 nov.	»
—regulamentando o descanso semanal.	9 dez.	»
—dos governos da Servia, Montenegro e Bulgaria, mobilisando os seus ezercitos	30 set.	1912
—do governo turco mobilisando o ezercito. ( <i>Vidé Leis e Creações</i> ).	1 out.	»

## Defesa

de Elvas contra os castelhanos que durou até 16 de agosto.	13 julho	1381
—de Beauvais, pelos seus habitantes contra Carlos o <i>Temerario</i> . (2)	6 março	1503

1) A 6 de dezembro manda-se-lhe adicionar o nome de Almeida Garrett.

2) O povo vendo derrubada uma das portas da cidade, arrou uma

## Defesa

—de Tanger pelos portuguezes contra os mouros de Fez.	6 março	1503
—de Safim por Luiz de Loureiro.	16 abril	1534
—do baluarte de Diu, por Francisco Pacheco,	26 jun.	1538
—de Malaca contra os mouros.	12 junho	1551
—de Malaca, atacada por 300 barcos e jaus, que são derrotados.	15:000 11 jan.	1574
—heroica da fortalêsa de Queixome (Ormuz), contra os persas e inglêses (4)	junho	1622
—da Bahia contra os holandêses (Nassau).	14 abril	1638
—(2. <sup>a</sup> ) de Olivença, por Rodrigo de Miranda.	16 set.	1641
—heroica do posto de Vilar (Roussillon)	16 abril	1794
—de Beja contra os francêses.	25 junho	1808
—do Vouga. (2)	3 abril	1809
—de Ponte de Lima contra os francêses.	9 abril	»
—da praça de Almeida (3 dias).	9 abril	»
—da passagem de Tormes, (G. P.) começada no dia 8.	14 nov.	1812
—da Serra do Pilar que durou, até 14 de out. (3)	8 set.	1832
—de Faro, contra os miguelistas,	18 jan.	1834
—de Viana e Monsão contra os setemb.	15 fev.	1847
—da cidade de Châteaudun. (4).	18 out.	1870
—heroica de um destacamento hespanhol em Novaliches (Filipinas). (5)	23 nov.	1896

## Demissão

do marquês de Pombal por D. Maria I.	4 março	1777
—do ministerio Necker, em França.	11 julho	1789
—do general inglêz Sartorius do comando da esquadra constitucional. (6)	13 março	1833

grande fogueira deante dela e alimentava-a todo o dia para não deixar passar o inimigo.

1) Durou 9 mezes. A fortalêsa rendeu-se em ruínas, em princípios de fevereiro de 1623.

2) Tomou parte o batalhão academico. Durou até 9 de maio.

3) O primeiro ataque dos miguelistas foi repellido com algumas perdas. (*Vide Combates*).

4) Os franco-atiradores e os habitantes resistem a uma divisão prussiana, só abandonando a cidade depois dela destruída.

5) 40 homens e um official, entrincheirados num convento, batem-se com 4:000 rebeldes até chegarem reforços que os derrotaram.

6) Foi ordenada tambem a sua prisão. D. Pedro encarregou d'isso

## Demissão

—de Mac-Donell de comandante em chefe dos mi- guelistas.	20 dez.	1833
—do ministerio Terceira. (1).	10 set.	1836
—de Garrett, do cargo de inspétôr dos teatros, por Costa Cabral.	1 nov.	1841
—de Garibaldi de deputado da Convenção.	13 fev.	1871
—de Thiers de presidente da Rep. Franc.	24 maio	1873
—de Mac-Mahon do mesmo cargo, fim da ditadú- ra militar.	30 jan.	1879
—de Grevy, de presidente da Rep. Franc.	25 nov.	1887
—de Casimiro Perier, idem.	10 jan.	1895
—dos generais Weyler e Primo de Rivera do go- verno de Cuba, sendo substituidos por Blanco e Martinez Campos.	9 out.	1897
—de Paiva Couceiro de official do ezereito portu- guês.	17 abril	1911
—do gov. provisorio da Republica Port.	3 set.	»

## Demolição

começa a do antigo palacio real de Madrid. Assen- tando-se a 1. <sup>a</sup> pedra do novo a 7 d'abril do ano seguinte.	7 jan.	1737
—começa a da egreja do Espirito Santo, em Ma- drid, para se construir o palacio do Congresso.	21 março	1842
—da celebre prisão da Abadie, em França.		1854

## Denuncia

—feita pelos jesuitas a Filipe III de que havia por- tuguêses contrarios a êle. (2)	19 abril	1583
do crime cometido no convento das Trinas, na me- nor Sára de Matos.	26 julho	1891

sir Jonh Milley Doyle, marechal de campo, Sackbille Croslic, capi-  
tão de mar e guerra e José Xavier Bressene Leite, capitão de fraga-  
ta. Sartorius fez prender os tres a bordo do seu navio, conservando-os  
ineunicaveis e mandou intimar D. Pedro a que lhe pagasse o res-  
to das soldadas, sob pena de vender os navios em Inglaterra.

2) As tropas revolucionarias reunem-se em Campo de Ourique e  
fazem uma demonstração hostile deante do paço das Necessidades con-  
tra a rainha e a favor da constituição de 22.

2) Resultou disto serem encerrados em S. Julião da Barra mais de  
2:000 portugêses e depois deitados ao mar.

## Deposição

de Carlos, o <i>Gordo</i> e divisão dos seus estados em sete reinos.		887
—da rainha D. Leonor Teles.	31 out.	1440
—de Henrique IV de Castella, sucedendo-lhe seu irmão Afonso.		1465
—de Afonso VI. ( <i>Vidé Abdicações</i> ).	2 abril	1668
—de Gustavo IV da Suécia. ( <i>idem</i> ).		1809
—1. <sup>a</sup> de Napoleão I.	20 abril	1814
—de Fernando VII de Espanha, por traidor á patria.	11 junho	1823
—de Othon, rei da Grecia.	7 maio	1832
—de Isabel II, de Espanha.	29 set.	1868
—do sultão Abdul-Aziz, em Constantinopla. E' proclamado Monrand V.	30 maio	1876
—do sultão Monrand V. E' proclamado Abdul-Hamid.	31 out.	»
—de Abdul-Hamid e proclamação de Mahomet V, sultão da Turquia.	27 abril	1909

## Derrota

dos cruzados por Saladino.	10 abril	1179
—dos arabes que cercavam Beja (inf. D. Sancho).	18 abril	»
—dos cruzados em Damietta, prisão de S. Luiz, rei de França.	11 set.	1250
—dos escocêses (Baliol) num desfiladeiro de Duplin.	12 agosto	1332
—dos castelhanos na praia de Santos.	20 set.	1382
—dos indios em Gôa, por Lourenço de Tavora.	30 ab.	1450
—do marquês de Mantua pelos franc.	6 julho	1495
—do rei de Fez, pelos portuguezes.	6 março	1503
—de um corsario francês, por Duarte Pacheco, que mette a pique um navio inimigo e aprisiona tres que traz para Lisboa.	18 jan.	1509
—dos portuguezes em Calcuttá.	3 jan.	1510
—dos franc. em Navarra, nos arrozais, durante a noite.	5 junho	1513
—dos portuguezes em Çafim. Morre o celebre Nunes Fernandes d'Alcaide, terror dos mouros.	25 jan.	1516
.. d'uma armada do rei de Calcuttá, por 4 navios de Duarte Pacheco.	17 março	»
—do rei de Fez, por D. João de Mascarenhas.	3 jul.	»

## Derrota

dos mamelucos, no Cairo. Tomada do Egipto por Selim I.	3 julho	1517
—dos comuneros ao mando de Padilla, em Villalar.	23 abril	1521
—dos comuneros em Toledo.	3 fev.	1522
—dos marroquinos que cercavam Çafim.	17 fev.	1534
—do ezercito do Hidalcão, que vinha atacar Gôa.	7 fev.	1536
—do principe de Chembe, com 30:000 homens, pelo vice-rei da India, Afonso de Noronha, com 4:000 homens.	22 dez.	1551
—dos portuguezes em Ceuta.	18 abril	1553
—de duas armadas mouras, por André Furtado de Mendonça. (1).	27 jan.	1591
—dos portuguezes em Quissamba.	22 abril	1594
—do rei de Candia e tomada da cidade pelos portuguezes.	6 fev.	1609
—(2. <sup>a</sup> ) do mesmo rei, por Francisco Roxo.	22 mar.	1612
—de 24:000 indios em Ceilão, pelos port.	18 dez.	1616
—dos indios de Jafanapatãe pelos port.	9 fev.	1620
—dos holandêses em Macau. (2)	24 junho	1622
—dos holandêses em Pernambuco.	4 jan.	1631
—da esq. esp. no canal da Mancha.	21 out	1639
—dos realistas irlandêses em Bathmines.	2 agosto	1648
—do marechal La Ferté, que é aprisionado por Condé.	16 julho	1656
—dos turcos, junto de Vienna, por João Sobieski, rei da Polonia, aliado ao duque Carlos Lorraine.	12 set.	1683
—do rei de Malabar pelos portuguezes.	13 maio	1699
—dos francêses em Cremona. E' preso o general Villeroy.	2 fev.	1702
—dos francêses ante os muros de Maestricht, por 50:000 austriacos e 20:000 prussianos.	27 fev.	1793
—dos esp. em Ayamonte. (3)	8 junho	1801

1) E' assaltada a cidade de Manar, capital do reino da Jafanapatãe que é tomada morrendo o rei no seu proprio palacio.

2) 300 macaenses batem 800 holandezes, mantando-lhe 570 e aprisionando 100, 8 bandeiras e muitas bagagens, dos portuguezes morreram 7 e alguns caíres.

3) Deve-se esta vitória ao conde de Castro Marin. E' cedida á Espanha a praça de Olivença já quasi perdida pelo tratado de Badajoz.

## Derrota

—do general Moore na Catalunha. (G. P.)	16 jan.	1809
—dos austriacos em Abensberg, por Napoleão.	20 ab.	»
—de Loison, em Mezão Frio. (1)	21 junho	»
—de Soult, na foz do Minho, por um batalhão de infantaria	21.	16 fev.
		1810
—da esq. port. pelos argelinos, no estreito de Gibraltar.	4 maio	»
—de Murat, rei de Napoles, que havia tomado Roma.	19 maio	1815
—da guarda real pela milicia nacional, na praça da Constituição, em Madrid.	7 julho	1822
—das forças de Madeira, em Pirajá (Bahia) pelos brasileiros ao mando do francês Lobatut.	8 nov.	»
—de 6 navios brasileiros que bloquejavam Montevideu, por 4 navios portuguezes.	21 out	1823
—das forças liberais no Candal (cêreo do Porto). (Vidê Sortidas).	17 dez.	1832
—e morticínio dos socialistas em Lyon.	12 abril	1834
—dos maharatas pelos ingl. na India.	20 jan.	1844
—da expedição portugueza contra o Bonga.	5 ag.	1868
—e morticínio dos port. em Fumen (Timor). (2)	4 set.	1895
—de 5:000 drusos rebeldes pelos turecos.	1 agosto	1896
—das tropas governamentais pelos revolucionarios do Perú.	17 jan.	1899
—dos rebeldes da Venezuela. E' sufocada a insurreição.	31 março	»
—dos rebeldes columbianos, pelas forças legais, tendo 1:800 mortos, 2:000 feridos e 1:800 prisioneiros.	13 junho	1900
—dos ingleses na Costa do Ouro.	20 junho	»
—idem pelos boers de De Wett.	3 fev.	1901
—dos boxers pelos chinêses.	10 abril	1902
—das tropas fieis do sultão de Marrocos pelas forças do pretendente (Roghi).	20 dez.	»

1) Este general fôra mandado por Junot a suffocar a revolta no norte, mas vendo-se atacado pelos camponeses e com diminutas forças resolve recuar, perdendo munições, bagagens e artilharia, entrando no dia 1 em Almeida, onde estava uma guarnição franceza.

2) Morrem o capitão Camara, tenentes Bettencourt e Lages e o alferes Flôres. A columna que se compunha de 25 praças europeias, 239 moradores e 200 auxiliares foi toda chacinada, salvando-se apenas um cabo europeu, um cabo africano e um soldado maratha.

## Derrota

de 2:000 thibetanos pelos inglêses.	10 abril	1904
—das forças portuguezas em Africa. (1)	25 set.	»

## Desabamento

da abobada da casa do capitulo do mosteiro da Batalha, quando D. João I ia assistir á sua inauguração.	6 jan.	1401
—de parte do morro do Castelo (Rio de Janeiro), fazendo muitas vitimas.	10 fev.	1811
—da torre dos Jeronimos.	18 dez.	1878
—da ponte do caminho de ferro em Basilêa, 100 mortos, 150 feridos.	14 junho	1891
—das pedreiras do Alvito, 4 mortes.	24 fev.	1892
—da Opera Ford, em Washington, 60 m.	9 junho	1893
—de uma mina de carvão em Gondomar, fazendo 8 vitimas.	18 junho	1895
—do Circo de Paris, em Madrid, fazendo muitas vitimas.	18 junho	»
—da Ponte da Cruz Quebrada.	9 set.	»
—das antigas muralhas de Fez, 180 m.	10 março	1897
—do campanário de S. Marcos, em Veneza, pelas 9 horas e 53 m. da manhã.	14 julho	1902
—da igreja de N. S. <sup>a</sup> da Ajuda, em Espinho, provocado pelo mar.	6 dez.	1904

1) A coluna partira do Humbe para o Cuamato na manhã de 19. Compunha-se de 300 homens entre europeus e indigenas e 2 peças, sob o comando de Pinto d'Almeida, a força que no dia 25 saiu do acampamento em reconhecimento. A's 7 horas da manhã era vigorosamente atacada pelo gentio embuscado no mato. Formado o quadrado começou o combate sofrendo os nossos muitas baixas. As munições escasseiam. Alguns officiais caem mortos e dá-se ordem de retirada. O gentio cae então sobre aquele punhado de homens chachinando-os, defendendo-se eles á baioneta e procurando outros a salvação na fuga. As peças cujas muares estavam mortas são abandonadas e o tenente Roby morre heroicamente cercado de inimigos. No entanto a companhia europeia mantinha-se firme e chamando a si as unidades dispersas, operou a retirada em boa ordem pelo mesmo caminho por onde avançara. No acampamento souberam do desastre por um soldado de cavalaria que fugira através do mato, seguido por outros. Julgando-se que por ali havia caminho, avançou um pelotão de socôrro de 40 homens, que retirou por não encontrar caminho. No entanto pelo caminho em frente vinha retirando a companhia europeia, mantendo o inimigo em respeito. No acampamento imaginaram que era o gentio que avançava e fizeram nessa direcção alguns tiros de lanterna que mataram 3 officiais e desmantelaram o resto das forças.

## Desabamento

de varias casas em Espinho, pelo mesmo motivo.	20 dez.	1904
—do pavimento da sala da redacção do <i>Jornal de Noticias</i> , no Porto. (1)	29 agosto	1907
—de parte do teatro Moderno, aos Anjos.	13 jan.	1909

## Desacato

na igreja de Santa Engracia. (2)	15 jan.	1630
—na igreja de Odivellas (3)	10 maio	1671
—na igreja de S. João Batista (Palmella)	13 maio	1779

## Desastre

—no estabelecimento das Caldas de Moledo (4)	9 fev.	1904
—e destruição do dirigivel Zeppelin II.	16 jan.	1905
—idem, idem, do Zeppelin IV.	4 agosto	1906
—do dirigivel militar francês <i>Republique</i> , morrendo os seus 4 tripulantes.	25 set.	1909
—do aviador Richat que parte as pernas caindo de uma altura de quinze metros.	15 out.	»
—e destruição do Zeppelin V, em Wulburg.	25 ab.	1910
—idem, idem do Zeppelin VII, na floresta de Tentolting, salvando-se os 15 passageiros.	28 junho	»

## Descoberta

das propriedades elétricas do ambar por Thales de Mileto.	*	600
—de Ceuta.	21 agosto	1415
—da China, por Fernão Peres de Andrade.	15 agosto	1417

1) Procedia-se ao sorteio de um concurso; morreram 10 pessoas e ficaram feridas mais de 100.

2) Roubaram as particulas deixando o vaso. Foi justicado injustamente um tal Simão Lopes Solis, que foi queimado no dia 3 de fevereiro, no Campo de Santa Clara, depois de lhe cortarem as mãos.

Para mais esclarecimentos vêr *Diario de Noticias* de 15 jan. 1887.

3) O autor, Antonio Ferreira, foi sentenciado em 20 de nov. a ter as mãos cortadas, ser garrotado e queimado. As particulas encontraram-se no local onde está levantada a memoria do Senhor Roubado, acima do Luniar.

4) Rebenta o reservatorio das aguas fazendo 21 mortes e destruindo 4 casas.



## Descoberta

da ilha da Madeira.	15 agosto	1432
—idem de S. Miguel.	8 maio	1444
—idem da Terceira.	25 abril	1445
—das ilhas do Cabo Verde.	1 maio	1460
—da ilha de S. Cristovão.	3 maio	»
—idem de Maio.	16 maio	1461
—idem de S. Tiago.	17 maio	»
—idem de S. Tomé, por P. de Escobar.	21 dez.	1470
—idem do Ano Bom, por João de Santarém e P. de Escobar.	1 jan.	1471
—idem de Santo Antão.	17 jan.	»
—da America por Cristovão Colombo. (1)	12 out.	1492
—da ilha de Cuba.	27 out.	»
—das Antilhas, por Cristovão Colombo.	3 nov.	1493
—da ilha Jamaica.	3 maio	1494
—idem da Terra Nova.	24 junho	1497
—do Cabo da Boa Esperança.	28 nov.	»
—da Costa do Natal, por Vasco da Gama.	25 dez.	»
—do rio dos Reis, por Vasco da Gama.	6 jan.	1498
—de Moçambique.	1 março	»
—da cidade de Mombaça, por Vasco da Gama.	7 abril	»
—idem de Melinde.	9 abril	»
—de Calcutá, por Vasco da Gama (alguns marcam a 16).	15 maio	»
—da Venezuela, por Cristovão Colombo, na sua terceira viagem á America.	27 julho	»
—da ilha da Trindade. (Ha quem dê a data de 20 de maio de 1501).	31 julho	»
—idem de Angediva, por Vasco da Gama.	24 set.	»
—do rio Amazonas.	30 jan.	1500
—do Brasil, a uma quarta feira á tarde, por Alvaro Cabral.	22 abril	»
—do Maranhão.	23 abril	»
—do Porto Seguro.	24 abril	»
—de Quilôa, por Alvaro Cabral.	25 maio	»
—da ilha de Madagascar, por Diogo Dias.	10 ag.	»
—de Cananôr, por Alvaro Cabral.	19 jan.	1501
—do Cabo de Santo Agostinho.	28 agosto	»
—do rio de S. Miguel.	29 set.	»

1) Foi na noite de 11 para 12, guiado pelo clarão d'uma fogueira, que os selvagens tinham aceso na praia.

## Descoberta

do rio de S. Jeronimo.	30 set.	1501
—do Cabo de S. Tomé.	21 dez.	»
—do Rio de Janeiro, por Alvaro Cabral.	1 jan.	1502
—da ilha S. Sebastião.	20 jan.	»
—do porto de S. Vicente.	22 jan.	»
—da ilha de Santa Helena.	18 agosto	»
—do golfo de Honduras.	30 julho	»
—da bahia de Todos os Santos.	1 nov.	1503
—da ilha de S. Lourenço (Madagascar).	1 fev.	1506
—do Canadá.	2 agosto	1508
—da ilha da Ascensão, por Tristão da Cunha.	17 jan.	1509
—de Malaca, por Diogo Lopes Sequeira.	28 set.	»
—de Florida por Pome de Leon.	11 abril	1512
—do Oc. Pacifico, por Vasco Guedes Babloa.	26 set.	1513
—da China, pelos portuguezes.	15 agosto	1517
—do Cabo das Virgens.	21 de out.	1519
—do estreito de Magalhães.	21 set.	1520
—das Filipinas, por Fernão de Magalhães.	13 fev.	1521
—das ilhas Marianas.	6 março	»
—da Terra do Fogo (Patagonia) por Fernão de Magalhães.	9 nov.	»
—da ilha do Espirito Santo (Brasil).	23 maio	1525
—da cidade de Santos (Brasil).	21 jan.	1532
—da California.	1 maio	1535
—do telescopio por Zacarias Jausen.	3 maio	1609
—da bahia de Nova York.	3 set.	»
—dos 4 satellites de Jupiter, por Galileo.	7 jan.	1610
—do termómetro.	5 março	1627
—do barómetro, por Torricelli, sabio fisico, que succedeu a Gallileu, na sua cadeira de matematica.	13 set.	1647
—da gravitação ou atração universal por Newton.	5 março	1682
—da fabricação da porcelana branca, por Botticher. (1)	22 set.	1707
—das primeiras minas de ouro em Cuyabá (Brasil).	6 abril	1718
—do estreito de Berling, pelo celebre dinamarquês d'este nome.	15 agosto	1720
—do telegrafo.	1 fev.	1753

1) Este inventor foi preso por ordem do principe de Saxe por não querer explicar as suas experiencias.

## Descoberta

das ilhas de Sandwich.	12 julho	1776
--do planeta Urano por Herschell.	13 março	1781
—do primeiro satellite do planeta Saturno, por Herschell.	28 agosto	1789
—da homœpatia por Samuel Hahnemann.	12 jul.	1790
—do famoso armario de ferro, que encerrava documentos comprometedores, para Luiz XVI, em virtude dos quais foi condemnado á morte.	20 nov.	1792
—da electricidade dinamica, por Galvani.	29 dez.	1796
—da eterisação por meio do protosxido de azote.	11 abril	1799
—do gaz de illuminação, por Lebon.	27 set.	»
—do planeta Ceres, por Fiazzi.	1 jan.	1801
—da pilha electrica, por Volta.	20 março	»
—do aluminio.		1808
—do iodo, pelo quimico ingl. Davis pela combustão das algas.	11 dez.	1813
—da energia electrica por Ampère.		1820
—do cloroformio por Loubeirun.		1831
—do cometa de Biela.	27 fev.	1826
—de uma revolta de escravos, na ilha de S. Tomé, foi sufocada a tempo.	4 dez.	1835
—do carboreto de calcio e do seu emprego na illuminação por meio do gaz acetilene por H. Moissan, que assim o comunica á Academia de Ciencias Francêsa.	12 dez.	1842
—do planeta Netuno por Le Verrier. (1)	1 março	1846
—do planeta Egesia, por Gasparis.	2 nov.	1850
—dos restos mortais de Camões no convento de Sant'Ana.	15 maio	1855
—do cometa de Donati.	2 junho	1858
—das manchas do sol, por João Fabricio.	13 maio	1861
—do projéto da revolta dos sargentos.	6 maio	1869
—dos satellites de Marte, pelo astronomo americano Asaph Hall (o 2.º foi descoberto a 17).	11 ag.	1877
—da cura de raiva por inoculação, pelo dr. Pasteur. (2)	7 julho	1885
—na egreja de S. Roque, do tumulo do 1.º patriarca de Lisboa.	1 abril	1894

1) Foi annunciada á Academia das Ciencias de França, a 31 de agosto, e verificada pelo observatorio de Berlim a 18 de setembro.

2) A 1.ª experiencia realisou-se n'uma creança mordida por um cão raivoso e que ficou isenta de raiva.

## Descoberta

do raio X, por Rontgen.		1895
—da telegrafia sem fios, por Marconi.		1898
—do cadaver do popular José Augusto, que morrera repentinamente havia dias.	23 jan.	1903
—do radio, por M. Curie.		»
—das fraudes e desfalques da C. <sup>a</sup> de Credito Predial Português, na qual estavam comprometidos varios ministros.	29 abril	1910
—de explosivos e petrechos para a fabricaçãõ de bombas. Realisam-se varias prisões.	18 set.	»
—do complôt monarchico do Rio de Janeiro.	28 fev.	1911

## Desembarque

proximo de Hastings, da expedição normanda contra a Inglaterra.	28 set.	1096
—em Antuerpia, de Eduardo III de Inglaterra.	22 julho	1338
—nas Portas do Mar, das tropas e viveres enviados pelos ingl. ao mestre d'Aviz. (1)	2 abril	1385
—na Corunha, do duque de Lancaster com 5:000 homens tomando a cidade. (2)	25 julho	1386
—em Argilla, de D. Afonso V que ia conquistar aquela cidade. (3)	23 agosto	1471
—na Andaluzia de Cristovão Colombo, vindo da America	15 março	1494
—de Fernão Cortez, no Mexico.	4 março	1509
—do jesuita Francisco Xavier, em Cochim. ( <i>vidé Partidas</i> ).	26 jan.	1552
—em Peniche das forças ingl. de Drake, tomando o castelo. Entrada de D. Antonio na vila, como rei de Portugal.	16 maio	1589
—na ponte de Jaraguá (Alagôas) das tropas hispano-port. que vinham em socorro do Brasil. (4)	30 nov.	1635

1) Constavam de uma nau e uma barca, onde vinham 200 frecheiros e 200 homens de lança e muitos mantimentos. Estes navios forçaram a entrada do Tejo, derrotando as 10 galés espanholas, que a bloquejavam, as quais fugiram com perda de perto de 400 homens.

2) Este ezercito vinha cooperar com o português na conquista de Castela. (*vidé Entrevistas*).

3) Tinha saído de Lagos no dia 15, com 477 navios e 24:000 homens. A cidade foi tomada d'assalto 4 dias depois.

4) Eram 30 navios com 1:700 homens e 12 canhões.

## Desembarque

dos holandêses em Taparica (Bahia). (1)	8 março	1647
—em frente de Cândia, de uma expedição turca composta de 80:000 homens a fim de reforçar o cêrcio. (2)	22 maio	1666
—em Lisboa do pretendente á corôa de Espanha, arquiduque Carlos com 10:000 inglêses.		1704
—da divisão auxiliar portugûsa (Rousilon) na Catalunha (Rosas) ( <i>vidé Tratados</i> ).	9 nov.	1793
—de uma expedição realista em Quiberon. (3)	25 jun.	1795
—em Penthievre, de uma nova divisão realista a soldo da Inglaterra para auxiliar as tropas de Puisaye.	16 julho	1795
—na ilha de Cuba, dos restos mortais de Cristovão Colombo.	15 jan.	1796
—do ezercito franc. no Egito e tomada de Alexandria.	2 julho	1798
—de Napoleão, em Frejas de regresso da campanha do Egito.	9 out.	1799
—do príncipe regente, no Rio de Janeiro.	8 março	1808
—das tropas inglêsas na foz do Mondego, sob o comando de sir Artur Wellesley, contra os francêses.	1 agosto	»
—de Francisco Arago, em Marselha, vindo de Africa.	2 julho	1809
—de Napolão, em Cannes, depois da sua saída a ocultas da ilha de Elba.	1 março	1815
—de D. João VI, em Lisboa, vindo do Brasil.	4 jul.	1821
—de lord Byron, em Missolonghi, para auxiliar a independencia da Grecia.	24 jan.	1824
—em Lisboa, da divisão auxiliar inglêsa de Clinton.	15 jan.	1827
—do infante D. Miguel em Lisboa.	22 fev.	1828
—do conde de Vila Flôr (depois duque da Terceira) em Angra.	22 junho	1829
—em Lidi-Ferruch, da expedição francêsa contra Argelia.	13 junho	1830

1) Construíram ali um forte d'onde visavam a cidade e repeliram os portugûses que os queriam desalojar d'aquella posição, tendo porém que levantar o cêrcio que intentavam fazer á cidade com receio d'uma armada que lhes vinha dar çça.

2) Defendia a praça o veneziano Francesco Morosini com 10:000 soldados de pé e grande numero de cavaleiros.

3) Foi depois de derrotar a esquadilha republicana que vigiava a costa. Era composta de cêrcia de 10:000 homens (7 messidor).

## Desembarque

das tropas constitucionais, na ilha de S. Jorge.	9 maio	1831
—idem no Faial.		»
—na ilha de S. Miguel, da expedição liberal que partira da Terceira em 30 de julho.	1 agosto	»
—de Bernardo de Sá Nogueira, na praia de Vila do Conde. (1)	7 julho	1832
—das tropas constitucionais, no Mindelo; reconhecimento do Porto. Combate de Leça.	8 julho	»
—na Figueira da Foz, de Napier, Mendisabal e Palmela, que são recebidos por Saldanha. (2)	2 junho	1833
—das tropas constitucionais no Algarve.	24 jun.	»
—de Maconell, general miguelista, no Porto. (3)	6 agosto	1846
—de Sá da Bandeira, em Setubal.	16 abril	1847
—em Belem, da rainha D. Maria Pia.	6 out.	1862
—do ezercito brasileiro, em Santo Antonio depois de atravessar o rio Paraguay; (guerra do Paraguay).	5 dez.	1867
—em Carthagená, do duque de Aosta, (Amadeu) para tomar conta do trôno de Espanha.	30 dez.	1869
—no arsenal de marinha do cadaver do duque de Saldanha. (4).	19 dez.	1876
—em Cuba, da expedição de Calixto Garcia.	26 março	1896
—em Cavite do chefe insurreto Aguinaldo, aliado dos americanos.	18 maio	1898
—dos americanos em Cavite.	1 julho	»
—dos mesmos em Porto Rico.	26 julho	»
—em Creta do principe Jorge da Grecia.	31 dez.	»
—de um bando de 200 revolucionarios em Montevideu, apoderando-se da cidade.	1 fev.	1899
—do capitão Dreyfus em Marselha, vindo do degredo.	1 julho	»

1) Apresentou ao governador miguelista José Cardoso a proclamação de D. Pedro. Tendo êle o arrojo de mandar retirar os liberaes ameaçando-os.

2) A expedição saíra de Plymouth em 28 de maio. Trazia reforços á causa de D. Maria II.

3) Vinha disfarçado partindo em seguida para a quinta de Linhares, onde chegou a 7.

4) Veiu de Londres, a bordo da corveta *Rainha de Portugal*. No dia immediato foi para S. Vicente de Fóra.

**Desembarque**

de lord Roberts, no Cabo, para assumir o comando das forças inglêsas, contra os boers.	10 jan.	1900
—em Changai de 1:000 russos e 1:200 ingl.	15 jun.	»
—em Tien-Tsin de 5:000 rus. e 800 franc.	2 jul.	»
—do presidente Kruger do Transvaal em Marseilha.	22 nov.	»
—da guarnição do transporte <i>Salvador Correia</i> em Ambrizette, afim de pacificar o regulo revoltado Quincunguilas, cuja prisão efetua dias depois.	17 rev.	1902
—das primeiras tropas jap. em Chemulpo (Corêa) n'um efetivo de 2:500 homens. Foi de noite.	8 fev.	1904
—dos japonêses em Liao-Tung.	5 maio	»
—de forças italianas em Tripoli e Preveza.	29 set.	1911
—dos gregos em Lemnos e Tasos, repelindo os turcos.	21 out.	1912
—dos gregos em Katerina.	27 out.	»
—de 9:000 marinheiros estrangeiros em Constantinopla, sob a direção do almirante francês Dufournet.	6 nov.	»

**Deserção**

de Lafayette, que abandona o comando do ezercito republicano, passando-se para o inimigo (1)	10 ag.	1792
--	--------	------

**Despacho**

1.º telegrafico transmitido em França para Carnot, em que se annunciava á Assembléa a rendição de Condé.	30 nov.	1794
—da Junta de Lisboa á do Porto, reunindo os dois governos num só, o que põe termo á revolução.	28 set.	1820

**Despedida**

de Napoleão I dos granadeiros da guarda, no pateo do palácio de Fontainebleau.	24 abril	1814
—do ator Queiroz da vida teatral.	28 dez.	1908

1) A 18 de setembro é o ezercito francês reforçado com 16:000 homens e a 19 veiu Kellermann com mais 25:000. Ficaram os francêses com 60:000 homens contra 80:000.

## Destruição

da cidade de Tyro por Nabuchodonosor.		* 606
—de Athenas.		* 480
—de Thebas por Alexandre o Grande, sendo apenas respeitada a casa do poeta Pindaro.		* 335
—1. <sup>a</sup> do imperio persa, por Alexandre.		* 330
—de Carthago pelos romanos.		* 146
—de Coritho, idem. Conquista da Grecia.		* 146
—de Numancia (Espanha) pelos romanos.		* 133
—de Jerusalem por Tito. Dispersão dos judeus. (4)		
	10 agosto	80
—do reino dos bourguinhões por Clotario.		534
—do reino dos vandalos (Africa) por Bélisario, general romano (Justiniano).		534
—do imperio dos ostragodos por Narses, general de Justiniano.		553
—2. <sup>a</sup> do imperio persa, pelos arabes.		651
—do reino dos lombardos. (Didier)		774
—de Pisa pelos genovêses.		1290
—de Liège (Belgica).	30 out.	1468
—da cidade de Dabul (India) por ordem de Francisco de Almeida.	30 dez.	1508
—de Ormuz, pelos mouros.	19 jan.	1522
—2. <sup>a</sup> da cidade de Dabul por João de Castro.	14 dez.	1547
—das imagens, nas egrejas de Orleans, pelos protestantes.	21 abril	1562
—do pagode de Tanaver (Ceylão) pelos portuguezes. (2)	14 abril	1588
—da armada espanhola, na Corunha, pela expedição inglesa de Drake.	3 maio	1589
—da cidade de Baroche por Brito e Mello.	13 abril	1614
—de uma armada de Achem, pelos port.	15 nov.	1616
—da esq. turea queimada pelos russos.	5 julho	1770
—(começa a) do cachão de S. Salvador da Pesqueira, no rio Douro, para facilitar a navegação. A 22 de out. de 1789 é que se concluiu.	junho	1780

1) Os romanos cercavam a cidade. O templo era um dos maiores obstaculos ao assalto. Um soldado lembrou-se de incendiar uma das dependencias. O fogo communicou-se rapidamente a todo o edificio, não sendo possivel extingui-lo apesar dos esforços de Tito, que ainda salvou alguns objectos preciosos. A parte baixa da cidade rendeu-se por occasião do incendio, mas a parte alta resistiu ainda até 7 de setem bro. Tito mandou demolir os restos do Templo.

2) Era o mais celebre da India, continha 1:000 idolos.



## Destruição

do monumento que se havia começado a erigir no Porto aos heroes de 1820	30 set.	1823
—dos armazens e depositos de vinho da C. <sup>a</sup> do Alto Douro, por ordem de D. Miguel. Os prejuizos orçaram a 2.543:631\$540 réis.	16 agosto	1833
—da ponte de barcos sobre o Douro (4).	15 out.	1842
—do Hotel de Ville pelos comunialistas franc. (2)	31 março	1871
—da coluna Vendôme, em Paris.	16 maio	»
—do monumento do Bussaco, por um raio. (3)	20 dez.	1876
—do regimento 94 ing. pelos boers, sob o mando de Botha, entre Lydenburg e Pretoria.	20 dez.	1880
—da povoação Caridade pelos filipinos.	7 set.	1896
—de um comboio blindado inglês que ia para Mafeking, pelos boers.	14 out.	1899
—das missões católicas e protestantes, pelos chineses, sendo mortos muitos europeus.	13 julho	1900
—da embala grande de Galanga (Benguella), ficando pacificada a região pelos portugueses.	15 set.	1902
—da esquadra russa, em Porto Artur. (4).	8 dez.	1904
—da igreja de N. S. <sup>a</sup> da Ajuda, em Espinho, ( <i>Vide Desabamento</i> ).	1 out.	1909
—por meio de dinamite, da casa de Choisy-le-Roi, onde estava entrincheirada a quadrilha Bonnot.	28 abril	1912
—da ilha de Cebu, por um tufão.	19 out.	»

1) Esta ponte era celebre pela gente que ali morreu quando foi da entrada de Sault no Porto. Ezistia á entrada dela um quadro representando essa cêna.

2) Os comunialistas collocaram barris de polvora e petroleo no interior e largaram-lhe fogo, quando as tropas do governo os intimaram a render-se.

3) Este monumento deve-se ao general Joaquim da Costa Cascais. Como hoje está tem as seguintes inscrições: *Ao exercito lizo-britanico —Guerra Peninsular—1868 a 1814—6 bloqueios, 12 defesas, 14 cêrcos, 18 assaltos, 215 combates e 15 batalhas.—Erigido em 1873. Restaurado em 1879.* Na batalha do Bussaco os francezes eram 65:000 e os aliados 56:000, sendo 29:000 portugueses.

4) Vão a pique 3 couraçados e duas canhoneiras, ardem 2 cruzadores e ficam inutilizados outros dois. Representou isto uma perca de 35:000 contos. Esta destruição foi devida ao violento bombardeamento feito da colina de 203 metros. (*Vide Tomadas*).

		Dieta
de Augsburgo	8 abril	1530
—provincial em Praga. (1)	6 março	1618
—em Carolinum, apesar da proibição do imperador, decidindo-se o atentado de 23 de maio ( <i>vidé Attentados</i> ), que deu origem á guerra dos 30 anos.	22 maio	1618
—de Rastibonna, que é dissolvida sem nada resolver (G. dos 30 anos)	7 jan.	1623
—de Varsovia, onde é ratificado o tratado para a divisão da Polonia, que é ezeutado á força.		1772

### Dissolução

do parlamento inglêz por Cromwel		1653
—da liga ofensiva e defensiva feita por D. Pedro II com as casas de França e Espanha, contra a casa d'Austria.	16 maio	1703
—da Convenção francêsa depois de decretar a amnistia para os crimes revolucionarios.	26 out.	1795
—do conselho dos 500 por Bonaparte, terminando assim a 1. <sup>a</sup> republica francêsa.	9 nov.	1799
—da Casa Pia, estabelecida no castelo de S. Jorge, para servir de quartel aos francêses.	29 nov.	1807
—do ezercito portuguez. (2)	22 dez.	»
—do ezercito do Loire.	8 julho	1815
—da Assembléa Constituinte do Rio de Janeiro, por D. Pedro I.	12 nov.	1823
—das côrtes constitucionais por D. Miguel.	11 jul.	1827
—do deposito de emigrados em Plymonth, pelo governo inglêz. (3)	7 dez.	1828

1) Para protestar contra as perseguições feitas aos protestantes e pedindo ao imperador Matias e ao rei Fernando de Styria que fossem respeitados os seus direitos. O rei e o imperador recusam, proibindo novas dietas.

2) Foi ordenada por Napoleão e decretada por Junot. Organizam-se as forças da Legião, que é dividida por decreto de 16 de janeiro de 1808, em duas divisões. A primeira cenzava de cavalaria 1 e 3, infantaria 1, 2 e 4; a segunda de cav. 2 um esquadrão de caçadores a cavallo, inf. 2 e 5 e um batalhão de inf. ligeira. O comando superior foi confiado ao marquês de Alorna.

3) Este deposito formara-se peio malogro da revolução liberal de 16 de maio de 1828, em Aveiro. Depois dos combates da Cruz de Marroços e do Vouga, os liberaes fugiram para a Galliza e d'ahi em numero de 3:000 para a Inglaterra, donde depois foram para a ilha Tereira.

## Dissolução

da Junta Provisoria da ilha Terceira.	5 abril	1829
—do batalhão academico.	16 junho	1834
—da guarda nacional.	15 junho	1838
—2. <sup>a</sup> da guarda nacional.	7 out.	1846
—da Junta Provisoria do gov. do reino (4)	30 jun.	1847
—do batalhão do comercio.	14 maio	1853
—das comunidades das irmãs de caridade.	22 jun.	1861
—da comuna de Lião que só durou 4 dias.	25 mar.	1871
—da comuna de Narbonne.	31 março	»
—das côrtes espanholas pelo gen. Pavia.	3 jan.	1874
—da Associação Academica, por ordem do governo.	14 fev.	1890
—da camara municipal de Lisboa (2)	11 março	»
—dos centros republicanos por ordem de Serpa Pimentel.	10 abril	»
—dos reg. de eaç. 9 e inf. 10 que tinham tomado parte na revolta de Janeiro.	2 fev.	1891
—de todos os centros, clubs e associações republicanas.	17 fev.	»
—do congresso nacional brasileiro. (3)	3 set.	»
—dos comités clericais pelo governo italiano.	27 maio	1898
—da comissão da subscrição nacional.	24 jan.	1899
—das casas dos jesuitas em França por não acceitarem a lei de 1 de junho.	3 out.	1901
—da camara municipal de Lisboa, sendo substituída por uma comissão administrativa.	5 junho	1907
—da comunidade instalada no edificio do Quelhas.	3 out.	1910
—do partido dissidente.	6 out.	»

## Distribuição

dos premios da exposição do palacio de Cristal, do Porto, por D. Luiz I.	26 set.	1887
—dos premios ás escolas do Porto.	1 out.	»

1) Organizada no Porto, a 10 de out. de 1846. Neste dia entraram os espanhoes no Porto.

2) Foi por ter contribuido para a subscrição nacional contra os inglezes. O administrador do bairro que foi fazer a intimação a Fernando Palha, presidente, foi por êle posto fóra por um braço. A' intimação respondeu Fernando Palha com um violento protesto.

3) Deodoro da Fonseca proclama a ditadúra o que provoca a revolução. (*Vidé Revoltas*).

## Distribuição

das recompensas aos expedie. da Guiné.	17 jun.	1894
—das medalhas D. Amelia aos expedicionarios da Africa.	21 jan.	1896
—dos premios da exposiçãõ de Paris.	18 agosto	1900
—idem da exposiçãõ de cartografia na Sociedade de Geografia.	18 fev.	1905

## Divisão

do reino de Israel em dois reinos		* 975
—do imperio assyrio em 3 estados independentes: Assyria, Media e Babylonia.		* 759
—do reino dos francos pelos 4 filhos de Clodoveu.		511
—dos dominios de Lothario por seus 3 filhos.		865
—da Allemanha pelos filhos de Luiz o <i>Germanico</i> .		876
—do imperio chinês.		1227
—de Lisboa em duas cidades. ( <i>vidé Alvarás</i> )	jan.	1717
—da Polonia pela Russia Austria e Prussia.	17 set.	1772
—da França em departamentos.	15 jan.	1790
—da provincia de Cabo Verde em duas comarcas.		
	17 set.	1851
—da cidade do Porto em tres bairros	4 dez.	1852
—da ilha de Santiago em dois julgados.	13 dez.	1854

## Doaçãõ

—da vila de Chaves a D. Teresa, mulher do conde D. Henrique, por Afonso VI de Castella,		1093
—da vila de Soure aos cavall. do Templo.	19 março	1128
—pelo imperador do Monomotapa a Portugal das terras de Lourenço Marques.	24 maio	1129
—de Alcacer do Sal á ordem de Santiago por Sancho I.	28 out.	1186
—de Aviz ao mestre de cavallaria de Evora, para ali edificar uma fortalça.	30 junho	1211
—de Cintra e Obidos a D. Isabel (D. Diniz)	27 jun.	1287
—da vila de Colares a D. Nuno Alvares Pereira, por D. João I.	20 agosto	1385
—feita por D. Duarte ao infante D. Henrique, do arquipelago da Madeira.	26 set.	1433
—de Tavira á ordem de Santiago (Sancho II)	9 jun.	1444
—da ilha Terceira a Jaume de Bruges, pelo infante D. Henrique.	2 março	1450

## Doação

da ilha do Corvo por D. Afonso V a seu tio duque de Bragança e conde de Barcelos.	20 jan.	1453
—feita por D. Henrique da ermida e terras do Restelo aos Freires da ordem de Cristo.	18 set.	1460
—das ilhas de Cabo Verde, por D. João II a D. Manuel.	31 maio	1489
—da ermida dos Freires de Cristo aos religiosos de S. Jeronimo.	22 dez.	1498
—da ilha de Malta aos hospitaleiros de Carlos V.	22 dez.	1530
—da ilha de Ceylão a Portugal.	12 agosto	1580
—feita por D. João de Borja, no Escurial, de preciosas reliquias á egreja de S. Roque de Lisboa.	22 set.	1587
—á irmandade da Misericordia da casa e egreja de S. Roque.	8 fev.	1768
—feita a Portugal das terras de Matumo Branco e Bolane, pelo regulo de Moanda a Portugal.	2 ab.	1805
—feita por D. Maria II á camara municipal do Porto da espada de Pedro IV.	21 abril	1835
—da colonia de S. Luiz a Portugal pelo vice-consul portuguez no Transvaal.	8 abril	1868
—da ilha d'Unhaca a Portugal pelo regulo de Maputo.	1 abril	1870
—feita por Vaucanson ao Estado, da sua collecção de maquinas e ferramentas, base do que é hoje o museu de artes e officios de Paris.	21 nov.	1882

## Duelo

á pistola entre Garrett e Joaquim Bento, deputados, proximo dos Arcos das Aguas Livres. Os adversarios disparando para o ar, reconciliaram-se.	24 junho	1843
—á pistola entre A. Rodrigues Sampaio e Jacinto de Sant'Ana, redator de <i>O Português</i> . Foi em Palma de Cima, ficou ferido Sant'Ana.	13 set.	1854
entre o duque de Anjou e Pedro III de Aragão, para decidir qual ficaria senhor da Sicilia, na praça de Bordenus. (1)	1 junho	1862

1) Não se realisou porque avisado Pedro de Aragão que Anjou lhe preparava um laço, chegou primeiro ao local e deixando o seu elmo

entre Pinheiro Chagas e Magalhães Lima, ao sabre, ficou ferido o primeiro.	8 abril	1883
—entre Barbosa Collen e Urbano de Castro.	23 jul.	1886
—entre o general Boulanger e Floquet, ficando ambos feridos.	13 julho	1888
—entre o coronel Picquart e o coronel Henry. (Questão Dreyfus).	5 março	1898
—ente Catulle Mendés e Jorge Vanou, ficando ferido este, teve por causa uma bofetada dada por Mendés no adversario.	23 maio	1899
—entre Eduardo Schwalbach e Abel Botelho, ao sabre, ficando ferido o segundo.	30 maio	1902
—entre Lourenço Cayolla e Barbosa Collen, na estrada da Ameixoeira; fica ferido o primeiro	10 nov.	1905
—á espada, entre os srs. Wenceslau de Lima e José de Azevedo Castelo Branco, ficando este ferido.	29 jan.	1909
—á pistola entre os srs. Espregueira e Caeiro da Mata.	17 março	»
—á espada entre o srs. conde de Arnoso e Domingos Centeno.	8 junho	»
—á espada entre os srs. marquês de Bellas e conde de S. Lourenço, ficando este com tres ferimentos.	27 julho	»
—entre os srs. Alexandre d'Albuquerque o Afonso Costa, ficando ambos feridos.	6 junho	1910
—á pistola entre o capitão de engenharia Teixeira Beltrão e o tenente de cav. Solano d'Almeida, ficando este com 2 dedos de menos na mão direita. Foi por questão de amores.	28 julho	»
—do dr. Egas Moniz, com o major Norton de Mattos.	19 abril	1912

---

e a sua lança nas mãos de Eduardo de Inglaterra, para que lhe não chamassem cobarde, voltou para os seus estados ficando com a Sicilia sem mais resistencia.

## E

## Edital

- do chefe de policia do Porto proibindo os toques dos  
sinos e os foguetes por suspeita de que por es-  
tes meios se dessem sinais aos realistas do que  
se passava na cidade. 31 julho 1832
- mandando mudar da calçada da Gloria para o  
Campo de Sant'Ana a chamada feira da Ladra.  
(*Vidé Transferencia*). 27 abril 1835
- mandando transferir a mesma feira para Santa  
Clara. 23 fev. 1882
- do governador civil de Lisboa, proibindo as ma-  
nifestações anti-britanicas. (1) 11 fev. 1890
- da camara de Cascais mudando o nome do lo-  
gar de S. João de Cadavera para S. João do  
Estoril. 24 junho »

1) A praça Luz de Camões e o Terreiro do Paço são occupadas militarmente.

## Edito

de Diocleciano, imp. romano, contra os cristãos.	23 fev.	303
—de S. Luiz convocando uma nova cruzada no Louvre.	25 maio	1267
—do parlamento francês solicitando de Henrique II que registasse a bula de Paulo IV, estabelecendo a inquisição em França.	15 jan.	1558
—real contra os protestantes, obrigando-os a evacuar as igrejas que tinham tomado.	17 jan.	1562
—de Amboise, permitindo o culto protestante.	22 março	1563
—(2.º de Catarina de Medecis, autorizando a religião protestante.	23 março	1568
—de Henrique III, confirmando os direitos dos protestantes. (¹)	30 abril	1576
—de Vergara; pacificação entre católicos e protestantes.	2 out.	1577
—de Nantes, bem celebre na historia	13 abril	1598
—de Luiz XIV contra os protestantes.	1 fev.	1669
—da Luiz XV, extinguindo em França a C.ª de Jesus.	nov.	1764
—de Napoleão I declarando destronada a casa de Bragança.	11 nov.	1807
—ezilando os Bourbons do territorio francês.	23 jul.	1830

## Eleição

de Pericles, celebre governador de Aténas, florescem no seu tempo as artes e industrias.	* 44
—do papa Gregorio I.	590
—de Gregorio VII. Com. a guerra das investiduras.	1073
—de Clemente IV.	22 fev. 1265
—de Nicolau IV.	22 fev. 1288
—de Clemente V.	5 junho 1305
—de Benedito XII.	20 dez. 1334
—de Inocencio VIII.	29 agosto 1484
—de Alexandre VI.	11 agosto 1492
—de Ignacio de Loiola para geral dos jesuitas.	17 abril 1541
—do papa Pio V.	7 jan. 1566
—de Xisto V.	24 abril 1585

¹) Foi obrigado a isso pelas vitórias das tropas protestantes.



de Carlos X á corôa de França, pelo parlamento de Paris.	27 nov.	1589
—do papa Clemente VIII.	30 jan.	1592
—de Urbano VIII.	6 agosto	1623
—de Alexandre VII.	7 abril	1655
—de Clemente IX.	21 junho	1667
—de Clemente X.	29 abril	1670
—de Clemente XI.	20 nov.	1700
—de Inocencio XIII.	8 maio	1721
—de Benedito XIII.	23 maio	1724
—de Clemente XII.	12 agosto	1730
—de Benedito XIV.	17 agosto	1740
—de Clemente XIV.	19 maio	1769
—da Convenção, em França.	18 set.	1792
—do papa Pio VII, em Veneza.	16 junho	1800
—de Eugenio Beauhamais, rei de Italia.	8 junho	1805
—de D. Pedro IV para Gr. . . M. . . da maçonaria brasileira.	27 set.	1822
—do papa Pio IX.	16 junho	1846
—da junta revolucionaria do Porto.	10 set.	»
—de Luiz Napoleão (III) para pres. da republica francêsa ( <i>Vidé Golpe</i> ).	10 dez.	1848
—de Taylor para pres. dos Est. Unidos.	9 junho	1849
—do príncipe Amadeu para rei de Esp.	16 nov.	1869
—da Assembléa nacional em Paris.	10 maio	1871
—de Thiers para pres. da republica.	17 fev.	»
—de Mac-Mahon, idem.	24 maio	»
—do papa Leão XIII.	20 fev.	1878
—de Julio Grevy para pres. da republica francêsa.	30 jan.	1879
—de Sadi Carnot, idem.	4 dez.	1887
—de Casimiro Perier, idem.	27 junho	1894
—de Felix Faure, idem.	17 jan.	1895
—de Bernardino Machado para Gr. . . M. . . da maçonaria portugêsa.	3 julho	»
—de Mac-Kinley para pres. dos Est. Unidos.	3 nov.	1896
—de Kruger, idem do Transvaal.	9 fev.	1898
—de Emilio Loubet, idem da rep. franc.	18 fev.	1899
—de Campos Salles, idem do Brasil.	14 nov.	»
—do sabio Pedro Curie, descobridor do radio, para membro da Academia Francêsa.	1 abril	1900
—do papa Pio X (José Sarti).	4 agosto	1903
—de Fallières, para pres. da rep. franc.	17 jan.	1906

## Eleição

—do marechal Hermes da Fonseca, idem do Brasil.	2 março	1910
de Bernardino Machado para presidente da Sociedade de Geografia.	10 dez.	»
—do dr. Araujo para pres. da republica de S. Salvador.	12 jan.	1911
—de Ordoñez, idem do Uruguay.	1 março	»
—do dr. Manuel do Arriaga, 1.º presidente da Republica Portuguêsa.	24 agosto	»
—do dr. Sun-Yat-Sen, 1.º presidente da republica chinêsa.	29 dez.	»
—de Eduardo Schezer, pres. do Paraguay.	17 jul.	1912

## Eleva-se

a cidade a vila de Tavira (D. Manuel)	16 maio	1520
—idem a vila de S. Tomé (Africa)	22 abril	1535
—idem a vila de Faro (D. João III)	7 set.	1540
—idem a vila de Ponta Delgada.	2 abril	1546
—á categoria de reino o ducado da Prussia.	18 jan.	1701
—a cidade a vila de Porto Alegre (Brasil).	21 março	1772
—o Brasil á categoria de reino.	16 dez.	1815
—a cidade, sob o nome de Nicteroy a antiga vila da Praia Grande.	2 abril	1836
—a cidade a vila de Santos (Brasil).	28 jan.	1839
—a cidade a vila de Macahé, creada por alvará de 29 julho 1813.	15 abril	1846
—á categoria de provincia a região do Amazonas.	5 set.	1850
—a cidade a vila de Bissau (Africa)	29 abril	1858
—idem a vila de Setubal.	21 abril	1860
—idem a vila de Santarem.	24 dez.	1868
—idem a vila da Covilhã.	20 out.	1870

(Vidé Decretos).

## Embarque

em Veneza de um poderoso ezercito de cruzados que não chegou a vêr a Terra Santa.	8 out.	1202
—em Aigues-Morts, de S. Luiz com o seu ezercito com destino á Terra Santa.	28 agosto	1248
—de Americo Vespucio, a convite de D. Manuel para ir vêr o Brasil.	10 maio	1503

—do bispo de Lamego em Toulon afim de ir a Roma obter do papa o reconhecimento da independencia de Portugal.	20 out.	1641
—na ilha Terceira de D. Afonso VI. (1)	24 ag.	1674
—para a Europa, debaixo de prisão dos jesuitas da India, em numero de 127.	19 dez.	1760
—em Barcelona, com destino a Lisboa, das tropas auxiliares port. na camp. do Roussilon.	28 out.	1795
—da familia real para o Brasil. (2)	27 nov.	1807
—das tropas francêsas que occupavam Lisboa.	15 set.	1809
—de Napoleão no <i>Saint Raphael</i> em direcção da ilha d'Elba.	28 abril	1814
—em Plymouth do inf. D. Miguel que chega no dia 22.	9 fev.	1828
—no Porto da expedição liberal destinada ao Algarve.	12 junho	1833
—em Sines, para bordo da fragata ingl. <i>Stag</i> de D. Miguel, com destino a Genova.	1 junho	1834
—dos jesuitas expulsos do reino por decreto de 24 de maio.	4 julho	»
—em Cadiz do conde de Luchana (Baldomero Espartero). (3)	30 julho	1843

1) Regressava a Lisboa depois de ali ter estado preso 5 anos, no castelo de S. João Batista. (*Vilé Mortes*).

2) A frota era assim composta: nau *Principe Real*, de 84 peças; naus *Rainha de Portugal*, *Medusa*, *D. João de Castro*, *Afonso de Albuquerque*, *Principe do Brasil*, *Conde D. Henrique* e *Martin de Freitas*, de 74 peças; fragatas *Golfinho* e *Urania*, de 20 peças, *Minerva*, de 44; brigues *Voador* e *Lebre* de 22 peças, *Vingança*, de 20; escuna *Curiosa*, de 16 peças e a charrua *Thetis*. A escuna não seguiu viagem tendo de arribar ao Tejo por causa do temporal ficando em poder dos francêses. Comandava a frota o vice-almirante Manuel da Cunha Sotto Maior, acompanhavam-na muitos navios mercantes com perto de 15:000 pessoas e mais de 80 milhões de cruzados de valores. A saída do Tejo só se effectuou a 29, por causa do temporal.

3) Era regente do reino de Espanha, em virtude da revolução da qual assumira o comando o general Narvaez. Espartero foi obrigado a partir para Londres depois de ser destituído de todas as honras titulos e condecorações. O governo de Espanha ficou depois entregue a tres generais: Narvaez, Gonzales e Bravo, o que provocou a seguinte quadra de um humorista da epoca:

*A Espanha está narvaezgonzalesbravisada,  
Quem a desnarvaezgonzalesbravisará?  
Aquele que a desnarvaezgonzalesbravisar  
Bom desnarvaezgonzalesbravisador será!*

## Embarque

do general Wayler, com destino a Cuba.	25 jan.	1890
—da expedição militar para a India (1)	21 out.	1896
—das tropas espanh. que guarneciam Santiago de Cuba.	9 agosto.	1898
—na ilha do Diabo do capitão Dreyfus.	9 junho	1899
—de Cronje e mais prisioneiros boers, para a ilha do Santa Helena.	1 abril	1900
—em Lourenço Marques, com destino á Europa, de Paulo Kruger, ex-presidente do Transvaal.	19 out.	»
—dos soldados de inf. 18 que se tinham sublevado no Porto, com destino á Africa. Eram 115.	14 abril	1903
—no yacht <i>Victoria and Albert</i> , em Gibraltar, da ex-rainha D. Amelia e seu filho D. Manuel.	16 out.	1910
—em Gibraltar, em direcção á Italia, de Maria Pia e D. Afonso.	16 out.	»

## Encerramento

dos estabelecimentos, como protesto contra o governo.	29 jan.	1894
—do sanatorio D. Luiz por falta de meios.	20 mar.	1897
—da Universidade por causa da revolta dos estudantes.	2 março	1907
—por ordem do governo de todos os estabelecimentos de ensino, excéto os liceos, por causa da gréve dos estudantes. ( <i>Vidé Gréves</i> )	14 abril	»

## Entrada

—dos babilonios em Jerusalem incendiando o templo.	* 598
—dos romanos em Africa.	* 256
de Cezar na Grecia.	* 48

1) Comandava-a o infante D. Afonso. O ministro Ferreira do Amaral negou a entrada no Arsenal aos officiaes e soldados que queriam despedir-se dos seus camaradas. Dando-se o facto que poderia ter graves consequencias, de o ministro puxar da espada e mandar calar baionetas aos marinheiros da guarda e dos officiaes de artilharia desembainharem as espadas contra o ministro.

—dos cruzados em Jerusalem. (1)	15 julho	1099
—dos mouros d' Africa em Espanha, tomando Sevilha e Cordova.		1147
—no Tejo da esquadra de cruzados flamengos e inglêses, para ajudarem D. Afonso Henriques na conquista de Lisboa.	28 junho	»
—de D. Sancho I na Andaluzia, chegando até Sevilha, derrotando os mouros.	5 nov.	1178
—de Saladino em Jerusalem.	3 out.	1187
—d'uma esquadra espanhola no Tejo para bloqueiar Lisboa. (2)	26 maio	1384
—de Ziska, chefe dos hussitas, em Praga com 40:000 homens e mata os senadores.		1419
—de Joana d'Arc, em Orleães.	30 abril	1429
—de Carlos VIII em Reims, para ser sagrado rei (Joana d'Arc).	18 junho	»
—de D. João II de Castela em Barcelona, acabando assim a revolta dos catalães que durou 10 anos.	22 dez.	1472
—de D. Afonso V de Portugal em Paris, depois de ter conferenciado em Tours com Luiz XI.	23 nov.	1476
—dos francêses em Nantes.	4 abril	1491
—de Isabel, a (Católica) em Granada, conquistada aos mouros.	2 jan.	1492
—no Tejo da nau de Nicolau Coelho, trazendo a noticia da descoberta da India.	10 julho	1494
—pela 1. <sup>a</sup> vez dos francêses em Roma.	31 dez.	»
—da flotilha de João da Nova (4 navios), na Bahia de S. Braz. (3)	7 julho	1501
—em Lisboa do 1. <sup>o</sup> tributo vindo do Oriente.	1 set.	1503
—de Afonso de Albuquerque em Ormuz, saque e destruição da cidade ( <i>ver Tomadas</i> ).	26 agosto	1508

1) Foi depois de 5 semanas de cêreo, achando-se reduzidos a 21:000 infantes e 1:500 cavalos. Foi a uma sexta-feira pelas 3 horas da tarde. Houve depois enorme mortandade nos sarracenos. Era chefe da cruzada Godofredo de Bouillon.

2) Constava de 53 galés comandadas por D. Fernão Sanches de Tovar. Este cêreo durou até 27 de agosto.

3) Um marinheiro que foi a terra descobriu por acaso, pendente de uma arvore, um sapato, dentro do qual encontrou uma carta de Pero de Ataide, recommendando aos portuguezes que não parassem no porto de Calicut, afim de não serem vitimas do Samorim, que nos consagrava grande odio.

pela 1. <sup>a</sup> vez de Afonso de Albuquerque em Malaca.	8 agosto	1511
—dos portuguezes em Sião.	27 nov.	1518
—de Fernão Cortez na capital do Mexico.	8 nov.	1519
—da esquadra de Fernão de Magalhães, no Rio de Janeiro.	13 dez.	»
—em S. Lucar de Barrameda (Espanha) do espanhol Sebastião del Caño. (1)	7 set.	1522
—dos luteranos na Suécia e Suissa.		1529
—em Portugal dos primeiros jesuitas.	30 maio	1540
—dos portuguezes na Etiopia.	6 julho	1541
—pela 2. <sup>a</sup> vez de Afonso de Albuquerque em Malaca.	24 julho	»
—triumfante de D. João de Castro, em Góa.	15 ab.	1547
—dos jesuitas no Brasil (Bahia) com o 1. <sup>o</sup> governador Tomé de Sousa.	29 março	1549
—do duque de Guize em Paris para combater os protestantes.	16 março	1562
—em Portugal, pelo Alentejo do ezercito do duque d'Alba.	27 julho	1580
—de Filipe I de Portugal e II de Espanha, em Lisboa.	3 dez.	»
—de Henrique IV em Tours.	21 nov.	1589
—do ezercito esp. ao mando de D. Sancho d'Avila, em Evora.	18 junho	1590
—de Henrique IV em Paris que é abandonado pelos partidarios da Liga.	22 março	1594
—dos ingl. em Faro saqueando a povoação e pondo a ferro e fogo os habitantes, fazendo o mesmo a Silves. (2)	25 julho	1596
—do conde de Essex em Cadiz, com uma esquadra inglêsa, queimando os navios que encontrou na enseada e tomando a cidade.	15 set.	»

1) Vinha no galeão *Vitória* depois de em 3 anos de viagem ter dado a volta ao mundo, 1.<sup>a</sup> que se realisou.

2) Em S. Braz d'Alportel, repetiram o mesmo vandalismo, incendiando a egreja matriz e saqueando as casas principais. Passado, porém, o primeiro momento de surpresa, e quando se preparavam para conduzir o seu valioso saque, porque em muitas casas havia bom dinheiro, ouro e pratas, foram denodadamente atacados por um grupo de rapazes que brandindo nodosos troncos (*cáchamorris*), os poseram em debandada, abandonando os inglêses os trofeus da sua triste vitória. Por este feito ficaram sendo os habitantes d'este logar conhecidos por cachamorreiros.

de D. Filipe II de Espanha em Lisboa. (1)	29 jun.	1619
—de Richelieu na Rochella. ( <i>vidé Cêrcos</i> ).	30 out.	1628
—em Portugal da duqueza de Mantua.	14 dez.	1634
—na Bahia da esquadra hol. do almirante Nassau que ia conquistar aquela cidade.	16 abril	1638
—no Tejo de uma esquadra hol. de 22 velas. (2)	16 set.	1641
—de Ana d'Austria e Luiz XIV em Paris, d'onde tinham fugido.	21 out.	1652
—do cardeal Mazarino em Paris (guerra da Fron-da), sendo recebido por Luiz XIV,	13 fev.	1653
—solene das forças pernambucanas sob o mando de Francisco Barreto de Menezes na cidade do Recife. ( <i>vidé Capituiações</i> ). (3)	28 jan.	1654
—em Portugal do ezercito esp. ao mando de D. João d'Austria.	7 maio	1662
—em Portugal do ezercito esp. ao mando do mar-quês de Carracena, D. Luiz de Benevides. (4)	1 junho	1665
—em Lisboa da princeza Isabel de Neymours, es-posa de D. Afonso VI.	2 agosto	1666
—de Isabel de Neymours, mulher de D. Afonso VI para o convento da Esperança. (5)	21 nov.	1667
—em Madrid, do general marquês de Minas (D. Antonio Luiz de Sousa) á frente do ezercito alia-do port. e ingl. (6)	28 junho	1706
—de Carlos III de Espanha em Madrid.	22 dez.	1709

1) Saiu de Madrid a 26 de abril, chegando a Almada onde este e 8 dias, até 2 de junho indo depois para o convento dos Jeronimos.

2) Saiu da Holanda a 2 de setembro trazendo soldados e munições a favor dos portuguezes.

3) Os vencidos retiram com seus bens e suas familias. Os holan-dêses entregam 300 canhões, 38:000 balas, 5 a 6 mil espingardas e quasi 200 arrobas de pólvora. A cidade constava de 464 edificios. Quem trouxe a noticia para Portugal foi André Negrelos, que aqui chegou a 19 de março.

4) Era composto de 22:600 homens, 6:000 cavalos e 16 bocas de fogo.

5) Começou ali a tratar da separação e divórcio, alegando a inca-pacidade física do marido. (*vidé Prisões*).

6) Proclama-se a soberania de Carlos III, obrigando-se o duque de Berwich que seguia o partido de Filipe V a retirar-se. O ezercito portuguez constava de 20:000 infantes, 5:500 cavalos e 20 canhões.

na bahia do Rio de Janeiro, da expedição francêsa Dugnay-Trouin, que vinha vingar o desastre do Duclere. (1)	12 set.	1711
—em Portugal do ezercito esp. do marquês de Sar- reca, a fim de sustentar o pacto de família con- tra a Inglaterra.	30 abril	1762
—dos esp. no Rio Grande do Sul, abandonado pela população.	12 maio	1763
—na Polonia dos ezercitos russo, austriaco e prus- siano, pelos quais é dividido o territorio.	18 set.	1772
—dos ingl. em Philadelphia que pouco depois aban- donaram.	30 set.	1777
—de Luiz XVI em Paris.	25 junho	1791
—de Bonaparte em Milão.	15 maio	1795
—de Bocage na Inquisição acusado de heresia.	7 nov.	1797
—pela 2. <sup>a</sup> vez dos franc. em Roma.	14 fev.	1798
—de Bocage para o convento de S. Bento da Sau- de.	17 fev.	»
—dos franc. na Suissa, onde rebentára uma revo- lução democratica. (2)	12 abril	»
—do rei de Napoles em Roma á frente de 50:000 homens destruindo o governo republicano.	29 nov.	»
—de Pio VIII em Roma.	3 julho	1800
—de 6:000 esp. em Portalegre.	1 junho	1801
—de Napoleão em Vienna	13 nov.	1805
—dos franc. em Napoles.	8 fev.	1806
—idem em Berlim.	15 out.	»
—de Napoleão na Polonia.	13 nov.	»
do ezercito francês em Espanha. (3)	2 nov.	1807

1) No dia seguinte apoderam-se da ilha dos Calvos. (*vide Tomaulas*).

2) Abolição da liga suissa e proclamação da republica helvetica.

3) Apesar das autoridades espanholas serem avisadas com anteceden-  
cia da chegada das tropas estas não encontravam viveres suficientes  
nem alojamentos. O povo considerava os francêses inimigos e  
sonegavam-lhe tudo. As proprias autoridades fugiam ao compromisso.  
Isto provocou a indisciplina no ezercito que em Ciudad Rodrigo co-  
meteu atrocidades, saqueando tudo. Como as tropas marchavam sem  
ordem, não podendo os officiaes fazel-as marchar, muitos se extravia-  
vam e eram assaltados e assassinados pelos espanhoes. Os guias fu-  
giam, sendo preciso amarral-os. O ezercito que saira de Salamanca a  
12 de novembro, entrou em Alcantara no dia 17, num estado deplora-  
vel. A infantaria perdera dois quintos do seu efetivo, a cavallaria  
estava quasi toda apeada, pois os cavalos iam marcando com as ossa-  
das a marcha do ezercito, a artilharia não tendo cavalos recorreu a  
bois. Os carros de munições tinham-se perdido pelos barrancos, onde



de Junot em Abrantes ( <i>V. nota anterior</i> ).	24 dez.	1807
—de Junot em Lisboa. ( <i>Idem</i> ).	30 dez.	»
—de José Bonaparte, em Madrid, ás 6 e meia da tarde. ( <i>vidé Coroações</i> ).	20 julho	1808.
—da divisão do general Loison em Portalegre	6 ag.	»
—de Napoleão em Madrid, depois de repelir os inglezes até á Corunha.	4 dez.	»
—solene em Cayena da coluna de tropas portugue-		

caiam e não havia nenhuma, tendo Junot de as mandar fabricar em Alcantara e como não houvesse papel para fazer cartuchos inutilisaram-se manuscritos de grande valor nos arquivos da Ordem de Alcantara e ainda assim apenas se conseguiu obter um municionamento de 20 cartuchos por praça.

A 21 chegaram a Castello Branco a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> divisões n'um estado deploravel. Saquearam Sarzedas e os soldados recusavam-se a marchar. O proprio Junot vinha desanimado. Nas passagens das ribeiras de Liria, Ocreza, Alvito e Froia morreu muita gente afogada, e na das Talhadas, confessa Thiébaud, um dos generais francezes, bastavam 2:000 homens para aniquilar o ezercito. Nem um só soldado ali passaria. As ultimas colunas entraram em Abrantes a 29 de dezembro, completamente desorganizadas, chegando continuamente grupos de soldados que tinham ficado pelos caminhos. A agua das ribeiras entrando nos cofres inutilisára os cartuxos; não havia uma espingarda em estado de fazer fogo. Os soldados rôtos, descalços e famintos. Em Abrantes foram requisitados 12:000 pares de sapatos novos e enquanto elles não apareciam, fôram os habitantes obrigados a dar os que tinham, passando-se busca ás casas. Reuniram-se assim 4:000 pares que fôram logo distribuidos pelas companhias. Tambem foram requisitadas 12:000 rações, sob pena de Abrantes ter de pagar uma contribuição de guerra de 300:000 cruzados, caso não fossem satisfeitas.

A passagem do Zezere começou a 28. Viam-se desguarnecidos os redútos e entrincheiramentos construidos em 1801 e Thiébaud disse que bastariam 3:000 homens para impedir a marcha dos francezes.

A partir da Azinhaga parte das forças vieram pela estrada de Pernes sobre Santarem, e outra parte, tomou o caminho de Torres Novas d'onde egualment e seguiram para Santarem, entrando ali a vanguarda no dia 28, debaixo de copiosa chuva. Fez-se ali alto para arranjar mantimentos. Junot foi installar-se no Cartaxo, em casa do capitão de milicias Bernardo Antonio da Silva Freire, na ocasião em que a espôsa deste dava á luz uma menina da qual êle quiz ser e foi padrinho, recebendo o nome de Ana. Foi no Cartaxo que Junot soube, ás 2 horas da manhã de 29, da fuga da familia real para o Brasil, ficando exasperado. Logo que amanheceu seguiu com a vanguarda para a Azambuja, indo ficar a Sacavem, onde chegou ás 10 horas da noite de 29, acompanhado apenas por 1:500 homens de infantaria que mal se podiam ter em pé. Quando entraram em Lisboa, pelas portas de Arroios, pareciam um bando de mendigos que uma simples carga de pau e pedra poria em debandada.

sas e brásileiras, sendo arvorado o pavilhão português.	14 jan.	1809
—de Soult, em Chaves.	12 março	»
—de Soult, no Porto.	29 março	»
—de Napoleão em Vienna, pela 2. <sup>a</sup> vez.	13 maio	»
—dos francêses ao mando de Massena em Coimbra.	1 out.	1810
—do ezercito aliado em Olivença.	15 abril	1811
—idem em Madrid.	11 agosto	1812
—dos franc. em Moscow.	14 set.	»
—de Napoleão em Moguncia.	2 nov.	1813
—os prussianos em Amsterdam.	24 nov.	»
—do ezercito peninsular em Bordeus.	12 março	1814
—de Luiz XVIII em Paris, escoltado por inglêses e prussianos.	3 maio	»
—(2. <sup>a</sup> ) de Pio VIII em Roma.	24 maio	»
—de Napoleão em Lyon (começam os 100 dias).	10 março	1815
—de Napoleão em Paris. Fuga de Filipe XVIII.	19 março	»
—das forças aliadas em Paris. Wellington e Blucher entram no dia 6.	4 julho	»
—de Bonaparte na Belgicã, para a desastrosa jornada de Warterloo.	16 julho	»
—da divisão portugueza do general Lecor em Montevideu.	20 jan.	1817
—em Lisboa da guarnição do Porto. Grandes festas que duraram 3 dias.	1 out.	1820
—(2. <sup>a</sup> ) dos franc. em Espanha.	7 abril	1823
—dos franc. em Bilbao.	12 abril	»
—em Madrid do duque de Angoulême e do ezercito francês (a favor de Fernando VII).	24 maio	»
—em Cadiz das forças franc.	23 junho	»
—em Lisboa da divisão do conde de Amarante, que regressava de Espanha, para onde tinha fugido. (1)	24 junho	»
—dos franc. em Carthagená.	5 nov.	»
—de Fernando VII em Madrid. Retiram os francêses.	13 nov.	»

1) Era composta de 1:000 cavalos, 5:000 homens e 2 parques de artilharia. O infante D. Miguel foi esperal-a ao caninho e D. JoãoVI deu o titulo de marquês de Chaves ao conde.

## Entrada

do ezercito liberal na ilha Terceira.	19 jun.	1828
—do general Pvoas em Coimbra.	26 junho	»
—em Espanha da divisão liberal denominada <i>Leal</i> sob o comando do major Bernardo de Sá Nogueira (Sá da Bandeira).	6 julho	»
—em Varsovia depois de ter derrotado 10:000 russos do general polaco Skrizynecki que apreende toda a art. e faz 4:000 prisioneiros.	31 março	1831
—no Tejo da esquadra francêsa do almirante Roussin. (1)	11 julho	»
—do ezercito liberal em Ponta Delgada.	3 agosto	»
—(de novo) dos jesuitas em Portugal (Cadaval) tomando novamente posse do colégio das Artes em Coimbra. (2)	9 jan.	1832
—dos liberaes no Porto, era meio dia, comandava-os D. Pedro.	9 julho	»
—no Tejo do navio <i>Maria Luiza</i> com munições para D. Miguel.	11 julho	»
—dos constitucionais em Loulé.	4 julho	1833
—dos liberaes em Setubal (duque da Terceira).	22 jul.	»
—idem em Lisboa. Os miguelistas fôgem para Loures.	24 julho	»
—idem em Olhão; no dia seguinte entram em Faro.	26 julho	»
—de D. Pedro IV em Lisboa.	28 julho	»
—de D. Maria II em Lisboa	22 set.	»
—dos liberaes em Alcacer do Sal. Os miguelistas são perseguidos por espaço d'uma legua.	25 out.	»
—dos constitucionais em Torres Novas, derrota dos realistas.	25 jan.	1834
—em Portugal das tropas espanholas do general Rodil afim de perseguirem as forças de D. Carlos que constavam d'uns 500 homens.	16 abril	»

1) Vinha reclamar do governo de D. Miguel a liberdade de 2 subditos francêses e uma indemnisação. Foi levemente hostilizada e fez arriar bandeira a 9 navios da esquadra portugûesa, aprisionando-os. O almirante Roussin inda propoz ao governo portugûes a entrega de metade da esquadra aprisionada em troca da liberdade dos presos constitucionais de S. Julião da Barra. Pois o governo preferiu deixar sair a barra os navios portugûeses com bandeira francêsa a entregar os presos!!

2) Pouco tempo cá estiveram em virtude do decreto de 1834, embarcando para Génova antes d'ele se publicar, a 25 de agosto de 1833.

dos constitucionais em Lamego,	22 abril	1834
—dos liberais (duque da Terceira) em Vizeu, ás 5 horas da tarde.	2 maio	»
—idem em Coimbra. (1)	8 maio	»
—idem em Tomar.	14 maio	»
—idem em Santarem.	18 maio	»
—idem em Evora; saída de D. Miguel d'esta cidade para Sines.	31 maio	»
—em Espanha da divisão portugueza que ia auxiliar Isabel II contra os carlistas. (2)	24 out.	1835.
—no Tejo do vapor <i>Diamant</i> . (3)	7 julho	1836
—de Diogo Alves no Limoeiro.	14 maio	1837
—do resto das forças carlistas em Chaves, depois da derrota da ponte de Ruivães.	19 out.	»
—das tropas legais na Bahia, depois de vencidos os revoltosos da <i>Sabinada</i> .	16 março	1838
—de Matos Lobo no Limoeiro.	26 julho	1841
—da rainha Cristina em Madrid.	23 março	1844
—solene do imp. e imper. do Brasil, na cidade de S. Paulo.	26 fev.	1846
—dos revoltosos da Patuleia em Vila Real.	10 maio	»
—do general Concha em Bragança, com o ezercito espanhol.	16 junho	1847
—em Roma do ezercito republicano ás ordens de Garibaldi, que d'ali saira a 16 para combater os napolitanos que atacou em Villetre.	24 maio	1849.
—dos russos em Transylvania. Fim da guerra da Hungria.	maio	»
—de Pio IX em Roma.	12 abril	1850.

1) A cidade já tinha sido evacuada pelas forças realistas commandadas pelo brigadeiro José Cardoso. A força liberal era composta do batalhão de voluntarios da rainha, batalhão de voluntarios do Minho, regimentos de infantaria 10 e 18, batalhão de caçadores 12, cavalaria 6, lanceiros e 6 peças de artilharia. N'este mesmo dia apresentaram-se ao duque da Terceira 50 officiaes, incluindo n'este numero alguns coroneis e 300 soldados fugidos do ezercito de D. Miguel.

2) Compunha-se dos regimentos: infantaria 6, 10, 17 e 19; caçadores 3 e 4; cavalaria 6 e um esquadrão do 2, e 2 baterias de artilharia de montanha. Era comandante o brigadeiro Serrão.

3) Trazia a seu bordo sir Charles Stuart com a Carta Constitucional o que impediu una projétada revolução que tinha por fim dar a corôa a D. Isabel Maria.

em Coimbra de D. Fernando com o seu ezercito que ia sufocar a tentativa de revolução a favor de Saldanha. (1)	20 abril	1851
—de Saldanha no Porto (revolução cabralista).	27 ab.	»
—em Lisboa da divisão do Porto, comandada por Saldanha, (caçadores 1, 5 e 9 e infantaria 2 e 6 e granadeiros da rainha.	5 maio	»
—no Rio de Janeiro do primeiro paquete movido a helice da companhia de Liverpool, inaugurando a 2. <sup>a</sup> linha de vapores transatlanticos.	20 set.	1853
—em Montevideu da divisão brasileira do general Pereira Pinto, composta de 5 batalhões, 5 regimentos e 8 canhões.	2 maio	1854
—de Garibaldi em Napoles, á frente do seu ezercito.	7 set.	1859
—no Tejo das esquadrihas italiana e portugûesa, que conduziam D. Maria Pia de Saboya para Portugal.	6 out.	1862
—dos francêses no Mexico.	10 junho	1863
—das tropas brasileiras no territorio do Uruguay.	12 out.	1864
—dos francêses em Roma pela 3. <sup>a</sup> vez.	30 out.	1867
—triumfal do general marquês de Caxias, em Assunção com o seu ezercito, (guerra do Paraguay).	5 jan.	1869
—idem no Rio de Janeiro do 1. <sup>o</sup> contingente de voluntarios da patria que regressavam da campanha do Paraguay.	23 fev.	1870
—das tropas do rei de Napoles em Roma, pela porta Pia	20 set.	»
—de Amadeu I, em Madrid.	2 jan.	1871
—dos prussianos em Paris,	1 março	»
—dos allemães em Metz. Fim do cêrco. (2)	29 out.	»

1) Reccebu a noticia da sublevação do Porto a 25. Retira para Lisboa a 28 tendo-lhe desertado parte das tropas. O resultado d'esta revolta foi a 26 ser demittido o conde de Tomar que embarea para Madrid a 19 e no dia 1 de maio ser nomeado presidente do conselho o duque de Saldanha.

2) Durante o cêrco os allemães perderam 240 oferiais e 5:500 soldados. Ficaram prisioneiros 6:000 officiaes francêses, 167:000 soldados vâldos e 20:000 enfermos. Os allemães tomaram 56 bandeiras, 622 canhões de campanha, 876 de praça, 72 metralhadoras e 260:000 espingardas.

## Entrada

solene de D. Afonso XII em Barcelona.	9 jan.	1875
—do couraçado <i>Vasco da Gama</i> , no Tejo vindo de Inglaterra onde fôra construído.	15 julho	1876
—dos ingleses em Cabul (Afghanistan).	12 out.	1879
—das aguas do Alviella em Lisboa.	3 out.	1880
—dos ingl. no Cairo (Egito).	14 set.	1882
—no Tejo da canhoneira <i>Liberal</i> construída em Inglaterra.	12 nov.	1884
—no Tejo (á noite) do paquete <i>Ambaca</i> conduzindo os restos de Silva Pinto.	9 abril	1891
—no Aljube da celebre irmã Coléta, acusada de ter envenenado a menor Sara de Matos no convento das Trinas.	27 agosto	»
—dos officiaes da armada russa em Paris. As festas duram 8 dias.	17 out.	1893
—de Urbino de Freitas na Penitenciaria.	28 maio	1894
—dos revoltosos maratas em Mapuçá (India) roubando os cofre da fazenda.	14 out.	1895
—no Tejo do cruzador <i>Adamastor</i> , construído em Italia por ordem da commissão da subscrição nacional. ( <i>vide Lança-se</i> ).	7 out.	1897
—dos ingleses em Bloenfontein, capital do Orange.	13 março	1900
—idem em Brandfort. Os boers retiram para Vinburg.	3 maio	»
—idem em Vinburgo. Os boers perdem 25 prisioneiros e um canhão.	6 maio	»
—idem em Pretoria, depois de renhida luta.	4 jun.	»
—no Lubango das forças port. contra o soba de Quilongo. (4).	29 agosto	1901
—no Tejo de uma divisão naval japonesa.	5 set.	1902
—dos japoneses em Niu-Chuang.	26 julho	1904
—idem em Porto Artur.	8 jan.	1905
—em Berlim do rei e rainha de Inglaterra.	9 fev.	1909
—dos revoluc. turcos em Constantinopla.	20 abril	»
—dos francêses em Fez, sem opposição.	21 maio	1911
—das forças monarchicas em Valença, sendo repelidas.	7 julho	1912

4) Retira no dia 21, ás 6 horas da manhã, depois de submeter os rebeldes. Chegou á Chibia no dia 25, ás 5 horas da tarde.

## Entrada:

—solene de Fernando, I da Bulgaria em Mustafá-pachá. (1).	27 out.	»
—dos servios em Uskub ( <i>Vidé Tomadas</i> ).	26 nov.	»

## Entrega

da praça de Monsão a Portugal.	20 out.	1295
—da fortalêsa de Porto Calvo (Brasil).	17 set.	1645
—de Loanda aos portuguezes, pelos hol.	15 ag.	1648
—da gov. do reino a Afonso VI, por sua mãe D. Luiza.	23 julho	1662
—do Bombaim aos inglêses ( <i>Vidé Tratalos</i> )	18 jan.	1665
—a Portugal da praça de Chavès que estava em poder dos espanhoes.	4 abril	1763
—de Olivença e Jerumenha aos espanhoes.	20 maio	1801
—ao senado francês de 40 bandeiras tomadas por Napoleão. (2)	18 out.	1805
—do coração de D. Pedro IV á camara do Porto, por Baltazar Pimental.	7 fev.	1835
—da <i>Rosa de Ouro</i> a D. Maria II, pelo papa Gregorio XVI.	24 abril	1842
—da barca <i>Charles et Georges</i> ao capitão de fragata Surville. (3)	25 out.	1858
—do convento das Monicas ao Estado.	9 dez.	1870
—da <i>Rosa de Ouro</i> á rainha D. Amelia.	4 julho	1892
—das medalhas de ouro ao cabo Epifanio da guarda municipal e cabo de veteranos José Maria. Vistosa parada da mesma guarda.	10 maio	1895
—das canhoneiras <i>Diogo Cão</i> e <i>Pedro d'Anaya</i> , ao governo.	6 nov.	»
—do Gungunhana e seus filhos ao governador de Lourenço Marques, por M. d'Albuquerque.	6 jan.	1896

1) Una velha usança obriga a rei a caminhar sobre as armas tomadas ao inimigo, pisou êle pois as armas dos turcos vencidos, entre calorosos vivas. A cidade passou a denominar-se Ferdinandovo.

2) Estas bandeiras foram, assim como muitas outras, 9 anos depois, queimadas por ordem do marechal Serrurier, que então governava os Invalidos, onde esses troféos estavam guardados. Eram perto de mil, e foram assim sacrificadas para não caírem nas mãos dos aliados.

3) Foi em virtude de um *ultimatum* da França. Esta violencia produziu geral irritação. O navio saiu comboiado por duas naus francezas e o governo portuguez inda teve de pagar a indemnisação de 62:828\$100 réis. (*Vidé Apresmentos*).

## Entrega

—da espada de honra ao tenente Sanches de Miranda.	23 jan.	1896
—idem ao coronel Galhardo, oferta da colonia portugêsa no Brasil.	26 julho	»
—do <i>memorandum</i> das potencias á Turquia sobre as fronteiras da Thessalia.	25 maio	1897
—do <i>Adamastor</i> ao delegado da subscrição nacional, pela casa Orlando, de Livorno.	30 julho	»
—da canhoneira <i>Chaimite</i> ao governo.	14 nov.	1898
—á Allemanha do arquipélago das Carolinas, Marianas e Palaos.	26 set.	1899
—da canhoneira <i>Patria</i> ao governo.	27 dez.	1903
—idem da lancha canhoneira <i>Tejo</i> .	16 abril	1904
—da Legião de Honra ao cap. Dreyfus.	21 julho	1906
—de uma espada de honra ao capitão Roçadas e das insignias da Torre Espada ao capitão Eduardo Marques.	8 junho	1908
—do alfange de Osman ao novo sultão Mahomed V.	10 maio	1909
—á junta de parochia de Arroios, do convento dos Lazaristas.	21 dez.	1910
—do convento das Selesias á comissão administrativa das Casas de Trabalho.	24 dez.	»
—da tapada da Ajuda e do Jardim Botânico ao Instituto de Agronomia, para a instalação do Museo Agricola Nacional.	18 jan.	1911
—á camara municipal do Porto do edificio da Bolsa que estava em poder da Associação Commercial.	11 fev.	»
—da igreja dos Anjos á irmandade do SS.	1 mar.	»
—ao governo da bibliotéca da Ajuda.	20 jan.	1912
—do biplano <i>Republica</i> ao ministro da guerra. ( <i>vide Ascensões</i> )	16 out.	»

## Entrevista

do duque de Lencaster com D. João I, em Ponte de Mouro (entre Melgaço e Monsão <sup>(1)</sup> )	1 nov.	1386
---	--------	------

<sup>1)</sup> Foi combinado o tratado de aliança ofensiva e defensiva contra os inimigos. D. João comprometia se á ajudar o duque na conquista de Castella com 2:000 infantes, pagos á sua custa. O duque casava sua segunda filha com D. João e dava-lhe em dote numerosas vilas castelhanas que inda não tinha tomado!



de Afonso V de Portugal, com Carlos o <i>Temerario</i> , no seu acampamento em Nancy.	3 jan.	1477
—de Francisco I com Henrique II de Ingl. (1) 7 jun.		1520
—entre Filipe II de Esp. e D. Sebastião, no mosteiro de Guadalupe (2)	24 dez.	1576
—de Catarina II, da Russia com José II imp. da Alemanha.		1787
—de Napoleão I com Alexandre da Russia e o rei da Prussia. (3)	24 junho	1808
—de Napoleão com o imp. da Russia, em Erforth.	27 set.	»
—de Pedro IV com o rei de Inglaterra, a quem pede auxilio contra D. Miguel.	28 junho	1831
—de Napoleão III com Alexandre II da Russia, afim de firmarem uma aliança.		1857
—denominada dos dois imperadores, em Villafranche. Preliminares da paz.	11 julho	1859
—de Julio Fabre e de Bismark, em Ferrières		1870
—de D. Luiz I com Afonso XII de Espanha (4)	5 agosto	1879
—dos mesmos soberanos em Carceres.	8 out.	1881
—dos imp. da Russia e da All. em Kiel.	7 agosto	1907
—de D. Manuel II com Afonso XIII, em Vila Viçosa.	12 fev.	1909
—de Eduardo VII de Inglaterra com Afonso XIII de Espanha, em S. Sebastian.	31 março	»
—do imperador da Allemanha com o da Austria.	14 maio	»
—do imp. da Russia com o da Allemanha, em Heinsfors (Finlandia).	7 junho	»
—do imp. da Russia com Vitor Manuel, em Racconigi (Roma).	23 out.	»
—dos reis da Bulgaria e da Grecia, em Salonica.	18 dez.	1912

1) Construiu-se de proposito um acampamento, onde o veludo e o ouro foram empregados com prodigalidade.

2) D. Sebastião ia pedir auxilio para uma cruzada contra os mouros.

3) Realisou-se sobre o Niemen. Tratou-se da conquista da Espanha e da Suecia.

4) Foi por occasião da inauguração da linha ferrea de Ciudad Rodrigo a Madrid.

## Epedemia

da peste em Florença, que devastou a cidade.		1348.
—da peste em Coimbra (1.º caso)	16 jan.	1493
—começa a da peste negra em Lisboa.	7 junho	1569
—2.ª de peste em Lisboa (1.º caso). Fez mais de 40:000 vitimas.	10 set.	1579
—idem na ilha Terceira, milhares de mortos.	15 ab.	1599
—da peste bubonica em Bombaim.	20 set.	1896

## Erupção

do Vesuvio que destroe as cidades de Herculanium e Pompeia. 250:000 vitimas.	24 agosto	79
—idem, onde morre o naturalista Plinio.	1 nov.	»
—do Etna. 15:000 vitimas.	4 fev.	1169
—na serra da Agua de Pau (S. Miguel) de dois vulcões que depois se extinguiram.	3 agosto	1563.
—vulcanica na ilha do Pico.	21 set.	1572.
—do Vesuvio, desabando parte da montanha	dez.	1631
—vulcanica no lugar dos Cedros (Faial) de madrugada. (1)	14 abril	1672
—do Pico de Tenerife, destruindo a cidade de Guarrachico.	5 maio	1704.
—na ilha do Pico. (2)	1 fev.	1718.
—do Vesuvio que abre 5 crateras.	26 nov.	1759.
—de um vulcão que depois se extinguiu, na ilha Terceira.	17 abril	1761
—(começa a) do Skaptar Johull (Islandia) com uma chuva de cinzas. (3)	8 junho	1783.
—vulcanica na ilha de S. Vicente (Antilhas). Destruição de Caracas.	12 março	1812
—vulcanica na ilha de Canôta (arquipelago indico). Desapareceram cidades inteiras, morrendo mais de 40:000 pessoas.	27 agosto	1822
—vulcanica na ilha de Ternato.	14 fev.	1840.
—do Etna, enormes prejuizos.	30 maio	1879.

1) Os abalos começaram a 12 de abril e acabaram a 1 de maio.

2) Repete-se a 15 de janeiro de 1719 e a 10 de junho de 1720.

3) Durou até fins de agosto e terminou por um tremôr de terra. A lava encheu o leito do rio Skatar e trasbordando cobriu as planicies de Medalland e foi desaguar n'um grande lago cujas aguas vaporisou. Encheu ainda esse lago e dividindo-se em dois ramos, um seguiu o leito do rio até ao mar e o outro foi recobrir antigos campos de lava.

## Erupção

do vulcão Maunabal (Hawai). A lava atinge a largura de 2:500 metros.	jan.	1887
—vulcanica em Hibara-Mura (Japão) fazendo 480 vítimas. Destruição de 3 aldeias.	15 julho	1888
—do vulcão do Monte Pelada (Martinica) <sup>(1)</sup>	3 maiõ	1902
—vulcanica em Guatemala.	7 junho	»
—do Etna, chegando a lava a 250 metros da cidade. <sup>(2)</sup>	4 abril	1910

## Estabelecimento

dos anglo-saxões na Bretanha.		449
—da maçonaria allemã, em Rastibona.	25 abril	1459
—do imperio da India por Baleur. Ocupação de Ceylão.		1518
—da inquisição no Porto.	13 out.	1541
—definitiva da mesma em Portugal ( <i>v. bulas</i> ).	16 jul.	1547
—dos jesuitas em França, depois de muita opposição feita pelo parlamento.	13 fev.	1562
—do papel moeda, no Brasil.	15 jan.	1617
—da 1. <sup>a</sup> colonia holandêsa no Cabo da Boa Esperança.		1650
—das lotarias em Espanha.		1763
—da liberdade de cultos na Suécia, (Gustavo III)	25 jan.	1779
—da policia sanitaria da prostituição, por Pina Manique.	27 abril	1781
—da liberdade de cultos, em França.	11 agosto	1789
—da casa da moeda e banco de Filadelfia.	2 abril	1792
—do Directório (5 membros) Barras, Revobell, Lépaux, Letourneus e Carnot. (18 brumario, ano III).	10 nov.	1795
—do tribunal revolucionario, em Paris.	13 fev.	1796
—do correio geral, em Portugal.	1 abril	1799
—da colonia suissa do Morro Queimado, actualmente Nova Fiburgo.	16 maio	1818

<sup>1)</sup> Começou nesta data repetindo-se no dia 8 e reproduzindo-se a 4 de setembro, em que atingiu a maxima violencia, sendo acompanhada de violentos abalos de terra. (*Vidé terranotos*). Morreram mais de 30:000 pessoas.

<sup>2)</sup> No dia 8 a lava invadiu a provincia de Farusa, destruindo muitas plantações.

## Estabelecimento

dos correios marítimos para a Madeira e Açores.	17 julho	1821
—do registo civil em Portugal.	28 agosto	1834
—da Junta da Justiça em Cabo Verde	16 jan.	1837
—do sistema metrico em Portugal.	13 dez.	1852
—do Jardim Botânico de Madrid (Prado).	10 jun.	1868
—de uma colonia boer no planalto de Mossamedes.	21 agosto	1879
—de um posto fortificado em Ibrahim, paiz dos namarraes.	11 março	1887
—da tipografia da St. <sup>a</sup> Casa da Misericordia.	28 ab.	1892
—do cordão sanitario na fronteira esp. por causa da peste bubonica no Porto.	16 agosto	1898
—do descanso semanal.	8 agosto	1907
—em Portugal da hora legal, segundo o que fôra adotado em Washington (1884).	24 maio	1911

## Estreia

no Porto da primeira companhia de opera italiana.	25 julho	1791
—idem da primeira comp. <sup>a</sup> de <i>cavalinhos</i> .	28 out.	1797
—de Emilia das Neves, no teatro D. Fernando, n'um auto de Gil Vicente. (1)	15 agosto	1838
—de Bombita em Jerez de los Cabaleros.	10 agosto	1893
—do ator Novelli no teatro D. Amelia.	15 out.	1895
—da atriz Eleonora Duze, no mesmo teatro.	12 ab.	1898
—de Le Bartel e Le Bargy, idem.	13 nov.	1902
—parlamentar do dr. Ant. J. d'Almeida.	2 out.	1906
—idem do dr. Alexandre Braga.	3 out.	»
—de Tina de Lorenzo no teatro D. Amelia.	16 mar.	1907
—parlamentar do dr. Afonso Costa.	15 março	1908
—de Mimi Aguglia, no teatro D. Amelia.	14 dez.	1909
—do tenor português Mascarenhas, no teatro de Milão, com a opera <i>Lucia</i> .	18 fev.	1911
—da cantora portugueza, Herminia Alagarim, em Vienna d'Austria.	28 out.	1912

1) Emilia das Neves era muito pobre e vendia fosforos pelas ruas. O teatro D. Fernando era situado onde hoje está o hotel Pelicano, rua dos Fanqueiros, esquina das escadinhas de St.<sup>a</sup> Justa. Fôra construido sob as ruinas da igreja que o terremoto destruiu. O arco da capela-mór era a bôca do proscenio. A celebre atriz estreiou-se aqui e não no teatro da Rua dos Condes, como alguns affirmam.

da Bahia pelos holandêses, em poder dos quais estava desde 10 de maio de 1624.	1 maio	1625
—do Maranhão, pelos mesmos. <sup>(1)</sup>	28 fev.	1644
—(começa a) do territorio americ. pelos ing.	8 jan.	1776
—de Boston, pelos inglêses.	24 março	»
—da ilha de Santa Catarina (Rio da Prata), pelos espanhoes. <sup>(2)</sup>	30 junho	1778
—do Egito pelos francêses.	2 set.	1801
—de Lisboa pelos mesmos, (1. <sup>a</sup> invasão)	15 set.	1808
—do Porto, idem.	12 maio	1809
—de Tarragona, idem.	19 agosto	1813
—do territorio francês pelos aliados.	nov.	1813
—da Bahia pelos portuguezês. <sup>(3)</sup>	1 julho	1823
—do Maranhão, pelas iorças do bravo general Madeira.	2 julho	»
—de Santarem pelas tropas de D. Miguel.	17 maio	1834
—de Constantinopla pelos franc.	24 nov.	1837
—da cidade de Ancona pelos mesmos.	25 out.	1838
—do Afghnistan, pelos inglêses.	1 out.	1842
—dos principados danunbianos pelos russos.	26 fev.	1857
—da Bulgaria pelos mesmos.	14 maio	1879
—da Thessalia pelos grêgos.	1 maio	1897
—de Danroko, idem.	14 maio	»
—da Thessalia polos turcos.	23 julho	»
—de Santiago de Cuba pelos espanhoes.	17 julho	1898
—de Porto Rico, idem.	8 out.	»
—de Creta pelos turcos.	18 out.	»
—de Visagas pelos espanhoes <sup>(4)</sup>	2 jan.	1899
—da cidade de Tien-Tsin pelas tropas estrangeiras e sua entrega ás autoridades chinêses.	15 ag.	1902
—de Niu-Chuang pelos russos.	8 maio	1904
—e destruição de Dalny pelos russos <sup>(5)</sup>	20 maio	»

<sup>1)</sup> A guarnição do forte de S. Luiz parte para o Recife. Ocuparam a provincia 27 mezes e a lúta com os colonos durou 17.

<sup>2)</sup> Foi em virtude do tratado entre Portugal e Espanha. Os portuguezês tomam posse a 4 de agosto.

<sup>3)</sup> Sairam em 80 navios. A esquadra brasileira perseguiu-os sem lhe dar combate, aprisionando os que se deixavam ficar para traz. Tomou assim perto de 40.

<sup>4)</sup> O general Rios faz ir pelos ares 14 fortes e a esquadilha.

<sup>5)</sup> Esta cidade fóra construída em um ano pe os russos numa planicie deserta. Tinha um belo cais, docas e todos os melhoramentos proprios d'uma cidade comercial. Não quizeram os russos que os japozêses se aproveitassem da sua obra, arrazaram-n'a por completo.

**Evacuação**

de Fachichas que é incendiada pelos russos.	28 julho	1904
—de Pian-ya-Pudza, pelos russos que deixam 14 canhões.	16 out.	»
—de Porto Artur pelos russos. (1)	5 jan.	1905
—de Novi-Basar pelos austriacos.	30 out.	1909

**Exauturação**

do alferes Marinho da Cruz.	5 set.	1888
—do capitão Dreyfus, acusado de traidôr á patria. ( <i>Vidé Julgamentos</i> ).	5 jan.	1895
—do cabo 115 Manuel Antonio de Deus que assassinára o capitão Batista e o alferes Pinheiro da guarda municipal.	15 julho	1904

**Excomunhão**

de Othon IV, imp. da Allemanha e sua deposição, por Inocencio III.		1220
—de D. Afonso III. ( <i>Vidé Bulas</i> )	6 fev.	1277
—de Savanarola por Alexandre VI (Cesar Borgia). ( <i>Vidé Execuções</i> ).	12 maio	1497
—de Lutéro pelo papa Leão X.	3 jan.	1521
—da maçonaria pelo papa Clemente XIV.	27 abril	1738
—de Napoleão Bonaparte por Pio VII (2)	10 junho	1809
—de D. Pedro IV, por Gregorio XVI.	8 fev.	1834
—do ministro da fazenda espanhol pelo bispo de Mallorca.	16 set.	1897

**Execução**

em Roma do papa Estevão VII (estrangulado no calaboiço.	2 maio	897
—na praça de Napoles de Conrandino, (neto de Frederico II e de Frederico I de Baden). (3)	29 out.	1268
—de Jacques de Molay e de 56 templarios que são		

1) A entrada official dos japorêses effetuou-se a 8.

2) Napoleão em troca considera-o prisioneiro e ordena a sua remoção para Savone, indo depois morrer em Fontainebleu.

3) Tinham sido prisioneiros n'uma batalha dada a 23 d'agosto de 1268.

queimados vivos por ordem de Filipe o <i>Belo</i> , no parque de S. Luiz (atualmente Vicennes) 11 março	1314
—por ordem de seu irmão Afonso IV, do infante João Afonso. 4 julho	1326
—de Carlos de Novara, rei de Navarra, no cas- telo de Ruão, por ordem do rei de França. 16 ab.	1356
—do luterano Jeronimo de Praga (queimado). 1 jun.	1416
—de Joana d'Are, em Ruão (queimada) 30 maio	1431
—do general Carmagnola, decapitado na praça de S. Marcos, de Veneza. 5 maio	1432
—na praça da Gréve, do condestavel de Saint-Pol. 19 dez.	1475
—de D. Fernando, duque de Bragança em Evora, sendo decapitado. 20 junho	1483
—em effigie do marquês de Montemór, em Abran- tes. (1) julho	»
—do celebre Jeronimo Savanarola (queimado vivo). 23 maio	1498
—dos comuneros Padilla, Bravo e Maldonado. 24 ab.	1522
—d'alguns protestantes em Paris. (2) 21 jan.	1535
—de Tomaz Morus, chanceler de Henrique VIII de Inglaterra. (3) 6 julho	»
—de Ana Bolena, no cadafalso afim de ceder o lo- gar a Joana Seymour.	1536
—da condessa de Salisbury (Margarida), na torre de Londres, decapitada por ordem de Henri- que VIII 27 maio	1541
—de Catarina Howard, rainha de Inglaterra, no cadafalso. 12 fev.	1542
—do sabio tipografo e livre pensador Dolet (quei- mado). 2 agosto	1546

1) A estatua do marquês estava muito parecida e foi decapitada pelo algoz, depois de despojada de todas as insignias e da cabeça jorrou sangue d'antemão lá metido! Tudo para armar ao efeito. O marquês homisiado em Espanha morreu pouco depois de receber a noticia da sua ezeução.

2) Foi presenciada por Francisco II que inventou um instrumento de tortura da forma de uma cadeira, onde ligavam o padecente, colocado na extremidade de uma vara movel que o mergulhava nas chamas da fogueira tantas vezes quantas aprouvesse aos algôzes.

3) Foi decapitado e a sua cabeça exposta durante 14 dias na ponte de Londres.

do duque de Northumberland, ministro de Eduardo VI de Inglaterra. (1)	6 fev.	1554
—de Joana Grey, seu marido e seu sogro por ordem de Maria Tudor (contava 17 anos).	12 fev.	»
—na praça da Gréve, da protestante Ana de Bourg.	23 dez.	1559
—por ordem do duque d'Alba, de D. Diogo de Menezes, governador de Cascais, por ousar resistir! Foi decapitado.	2 agosto	1580
—de Manuel da Silva, governador da Terceira, fervoroso partidario de D. Antonio, mas inepto e violento. Foi decapitado.	13 agosto	1583
—de Guilherme Parry, acusado de tentar matar a rainha de Inglaterra. Foi decapitado.	2 março	1584
—de Mateus Alvares (o rei da Ericeira) que sublevoou esta vila contra o jugo esp. (2)	14 junho	1585
—de Baltasar Geraesto, assassino de Guilherme de Nassau. (3).	15 junho	»
—de Maria Stuart, rainha de Inglaterra.	18 fev.	1589
—de Gabriel de Espinosa (o pasteleiro de Madrigal) em Madrid. (4)	1 agosto	1595
—de Giordano Bruno, queimado pela inquisição.	17 fev.	1600
—do duque de Bycon, marechal de França, por conspirador.	31 julho	1602
—de Marco Tulio (pertenso D. Sebastião) em S. Lucar de Barrameda.	23 set.	1603
—dos jesuitas Watson e Clarke acusados de conspirar contra a vida de James I d'Inglat.	29 nov.	»
—do padre Henrique Garnet, um dos chefes da conspiração da polvora, contra James I de Inglaterra. (5)	5 maio	1606

1) Foi decapitado com seu filho e nora, por ordem da rainha Maria, filha de Henrique VIII.

2) Veiu para Lisboa onde foi justicado sendo-lhe cortada a mão direita, enforcado e a cabeça cortada e exposta um mez no pelourinho. O corpo foi cortado em pedaços e distribuido pelas portas da cidade.

3) Depois de horriveis suplicios foi esquartejado e o corpo dividido em 4 pedaços os quais foram expostos nos 4 bastiões da cidade de Delft.

4) Fr. Miguel dos Santos seu companheiro na aventura foi justicado a 19 d'outubro.

5) O projecto dos conspiradores era fazer ir pelos ares o parlamento



do padre Estevão Correia de Sampaio. (1)	1 set.	1607
—de Ravailiac, assassino de Henrique IV.	27 maio	1610
—e tortura de Antonio Perez, ministro de Filipe II de Espanha.	23 fev.	1616
—na praça da Gréve dos quatro sargentos da Rochella.	23 agosto	1617
—de D. Rodrigo Calderon, marquês das Sete Igrejas, na praça da Constituição em Madrid.	21 out.	1621
—do duque de Charolais por conspirar contra Richilieu.	19 agosto	1626
—dos autôres (6) do roubo e desacato na igreja da Graça (Funchal).	6 março	1630
—do marechal de Montmorency; foi decapitado.	10 out.	1631
—de Urbano Grandier, acusado de feiticeiro. Este quimico e filosofo foi queimado vivo.	18 agosto	1634
—do alquimista francês Dubois.	25 junho	1637
—em Macau de 4 embaixadores port., sendo degolados no mesmo dia 56 portuguezes em Nangasaqui.	8 agosto	1640
—na praça do Rocio, do marquês de Vila Real, duque de Caminha, conde de Armamar e outros, declarados traidores á patria, por conspirarem contra D. João IV.	29 agosto	1641
—de Cristovão Cogominho e A. Correia, por atentarem contra a vida de D. João IV.	9 set.	»
—do marquês de Cinq Mars por ordem de Richilieu.	12 set.	1642
—no cadafalso, do secretario d'estado d'el-rei D. João IV, Franciseo de Lucêna. (2)	28 abril	1643
—de Masaniello, chefe da revolta em Napoles.	16 junho	1647
—na praça da Constituição de Madrid do general		

a 28 de outubro de 1605, na ocasião do sessão real, Foi descoberto a tempo. Esta conspiração determinou a expulsão dos jesuitas da Inglaterra. A 30 e 31 de janeiro tinham sido ezeutados outros conspiradores em numero de 8.

1) Queria apresentar em Portugal, um falso rei D. Sebastião. Foi enforcado e esartejado.

2) Acusado aleivosamente pelos seus inimigos de conspirar com o governo de Castella, contra a independencia de Portugal. Conheceu-se depois, que fôra condemnado e ezeutado, estando innocente !!! A sentença tem a data de 22.

Carlos Padilla e do marquês de La Vega, cúmplices no atentado contra o rei.	5 nov.	1648
—de Carlos I de Inglaterra.	31 jan.	1649
de Antonio Ferreira, o autor do desacato de Odivelas. (Foi garrotado). ( <i>vidé Desacatos</i> ).	23 dez.	1671
—da marquêsa de Brinvilliers, celebre envenenadora.	17 julho	1676
—de lord Russell.	21 junho	1683
—do conde de Essex, favorito da Rainha Isabel de Inglaterra. (1)	25 fev.	1691
—de Manuel Beckman e Jorge de Sampaio, na praia da Trindade (S. Luiz do Maranhão). (2)	2 nov.	1685
—de Luiz Domingos Cartouche, celebre bandido francês.	28 nov.	1721
—do bacharel em canones Francisco José Aires. (3)	20 junho	1722
—de Antonio José da Silva o Judeu. ( <i>vidé Autos de Fé</i> ). (4)	18 out.	1739
—dos condenados da sublevação contra a Companhia dos vinhos do Alto Douro. (5)	14 out.	1757
—dos autores do atentado contra D. José I. (6)	13 jan.	1759
—do conde Lalli-Tollendal, na praça da Grève. (7)	6 maio	1760

1) Decapitado por ordem d'ela na torre de Londres, com 34 anos de idade.

2) Eram os chefes da revolução contra o monopolio da lavoura e contra os jesuitas, foram presos por denuncia. (*vidé Revoluções*).

3) Pertencia ao celebre rancho da Carqueja que pelos seus crimes e travessuras trazia em sobressalto os moradores de Coimbra. Foi degolado no pelourinho de Lisboa e a cabeça enviada para Coimbra onde esteve exposta n'un poste na praça de S. Bartolomeu.

4) Foi o principal creador do teatro do Bairro Alto, onde as suas peças obtiveram successo enorme, mas que pela sua indole critica levantaram contra o autôr o odio da inquisição. Foi queinado e a inquisição apoderou-se de todos os seus bens, estendendo a sua vingança á esposa, filhos e familia do poeta que toda morreu nas masmorras inquisitoriais.

5) Eram 13 homens e 4 mulheres, os outros condenados conseguem evadir-se. (*vidé Sublevações e sentenças*).

6) Foram o duque d'Aveiro, marquês e marquêsa de Tavora, conde de Atouguia, D. Jeronimo de Ataide, Braz José Romero, João Miguel, Manuel Ferreira e Alves Ferreira. Total 9. (*vidé Sentenças*.)

7) Foi injustamente accusado pelos jesuitas de ser traidor ao rei e

do padre Gabriel Malagrida. Foi o ultimo auto de fé da inquisição de Lisboa. ( <i>vidé Autos</i> ).	20 set.	1761
—de André Chenier.	24 julho	1762
—do conde de Struensée, ministro da Dinamarca, acusado de manter relações ilicitas com a rainha de Inglaterra, Carolina Matilde.	26 jan.	1772
—na Junqueira, do genovês João Bâtista Polla, acusado de atentar contra a vida do marquês de Pombal, (foi esquartejado).	11 out.	1775
—do marquês de Favras, na praça da Grève, como agente político do conde da Provença. Nascera em 1745 em Blois.		1780
—de tres dos 7 individuos que haviam cometido crimes a bordo do vapor sueco <i>Prisca</i> ( <sup>1</sup> )	14 ag.	1781
... dos libertistas principais que entraram na revolução franceesa, em Paris.	24 março	1792
—de José Joaquim da Silva Xavier, por alcunha o <i>Tiradentes</i> . ( <sup>2</sup> )	21 abril	»
—de Luiz XVI, de França.	21 jan.	1793
—de Carlota Corday, que assassinára Marat.	17 jul.	»
—de Maria Antonietta.	16 out.	»
—de vinte deputados girondinos, em Paris.	31 out.	»
—em Paris do duque de Orleans.	6 nov.	»
—de madame Roland.	9 nov.	»
—de Silvano Bailly, deputado e mairie de Paris. ( <i>vidé condenações</i> ).	12 nov.	»
—de Danton e Camillo Desmouliins. ( <sup>3</sup> )	5 abril	1794
—de Malesherbes, ministro de Luiz XVI, (decapitado.)	22 abril	»
—de Robespierre e Saint Just.	31 maio	1794
—de Beauharnais, (guilhotinado), marido de Josefina, depois mulher de Napoleão.	23 julho	»

a patria. Foi decapitado. A sua reabilitação efetuou-se a 26 de maio de 1778, obtida por seu filho.

<sup>1</sup>) Arrastados por cavalos até á Ribeira Nova, são ali enforcados e as cabeças separadas do tronco e espetadas em paus, na praia.

<sup>2</sup>) Era o principal cabeça da conspiração denominada: *Inconfidencia*, cujo fim era proclamar a republica independente. Todos os outros reus, em numero de 11, condenados á morte, foram indultados por D. Maria I. Mais tarde foi dada a uma das praças do Rio de Janeiro a alcunha d'este bravo.

<sup>3</sup>) Foi quem designou o ataque á Bastilha. Nascen em 1762. No dia da execução sua mulher Luiza Duplessis, tenta sublevar a multidão que rodeiava o cadafalso, foi porém arrastada e morta pelo povo.

de Fonquier Taonville, o celebre e sanguinario acusador do tempo do Terror.	7 maio	1795
—de José Lesurques, pretendido assassino do creio de Lyon, cometido em 27 d'abril de 1795.	30 out.	1796
—de Noel Francisco Bobeuf, chefe da seita dos babovistas ou comunistas <sup>(1)</sup>	24 maio	1797
—do celebre quimico Lovoisier.	8 maio	1799
—em Napoles, acusada de revolucionaria, a portugêsa D. Leonor da Fonseca Pimentel, ilustre poetisa, prosadora e jornalista.	20 julho	»
—do duque de Enghien.	21 março	1804
—do general Malot e seus companheiros que promoveram uma sedição, para depôr Napoleão.	29 out.	1812
—no campo de Sant'Ana, de 11 dos cumplices na revolução de 1817. <sup>(2)</sup>	18 out.	1817
—do general Rafael Riego, um dos heroes da constituição espanhola. <sup>(3)</sup>	7 nov.	1823
—de 10 liberaes na Praça Nova do Porto.	7 maio	1828
—do brigadeiro Moreira e 4 soldados; enforcados no Cais do Sodrê.	6 março	1829
—de Antonio Maria das Neves Carneiro, estudante. <sup>(4)</sup>	9 julho	1830
—no Cais do Sodrê, de 7 individuos acusados de conspirarem contra D. Miguel.	16 março	1831
—em Vizeu, de 18 infelizes, acusados alguns sem provas, de terem deitado fogo a um comboio de polvora destinado aos miguelistas.	21 março	1833
—em Beja dos liberaes Lopes Bayão, J. de Santa Ana e dr. Antonio José Madeira; (foram queimados).	11 julho	»
—do alferes de infantaria 8, J. F. Salazar, por		

<sup>1)</sup> Celebre pelas suas theorias sobre a republica dos eguaes. Tendo entrado n'uma conspiração, foi condemnado á morte. Ao ouvir lêr a sentença apunhalou-se, mas isso não impediu que morresse no cada-falso.

<sup>2)</sup> N'este mesmo dia é enforcado em S. Julião da Barra o infeliz patriota Gomes Freire de Andrade, que tanto enobrecera o ezercito portuguez nas guerras napoleonicas.

<sup>3)</sup> Foi enforcado na praça da Cevada, depois de varias torturas.

<sup>4)</sup> Foi por ser o instigador do assassinato de 2 lentes e ferimentos em mais 3, no logar de Condeixa, na noite de 19 de março 1828.

## Execução

tentar desertar para as fileiras constitucionais. (4)	23 julho	1833
—de Diogo Alves.	19 fev.	1841
—no Cais do Tojo, de Matos Lobo.	14 abril	1842
—em Paris dos socialistas Daix e Laki.	17 março	1849
—do general Lopez, em Havana, por insurreto.	1 set.	1851
—em Madrid do padre Martin Merino, por atentar contra a vida de Isabel II.	7 fev.	1852
—de Orsini; guilhotinado em Paris). Este patriota italiano atentara contra Napoleão III.	18 março	1858
—de varios proprietarios pela Liga Agraria, em Crok (Irlanda).	10 fev.	1881
—da nihillista russa Sofia Perowischya.	3 abril	»
—de 5 nihillistas em S. Petersbourgo.	15 abril	»
—do revolucionario canadiano Luiz Riel.	16 nov.	1885
—nos Estados Unidos, de 4 socialistas. (2)	nov. 11	1886
—dos anarquistas implicados na revolta de Jerez.	10 fev.	1892
—do anarquista Ravachol.	11 julho	»
—idem do Vaillant.	5 fev.	1894
—de varios anarquistas em Barcelona.	21 maio	»
—de Caserio Santo, assassino de Carnot.	16 agosto	»
—do italiano Angiollo, assassino de Canovas del Castillo.	20 agosto	1897
—pela electricidade, do assassino de Mac-Kinley, em New York.	29 out.	1901
—de Ferrer. ( <i>vide Fuzilamentos</i> ).	13 out.	1909

## Exequias

faustosas de Filipe II, em Sevilha. (3)	30 dez.	1598
---	---------	------

1) Foi a ultima ezeccão promovida pelos miguelistas.

2) Eram acusados de terem lançado um petardo sobre a policia por ocasião da greve geral votada no Congresso de Chicago e que se effectuou no 1.º de maio de 1866. Em memoria d'ese facto é que se decidiu solenisar anualmente o 1.º de maio.

3) A solenidade marcada para o dia 25 de novembro foi adiada em consequencia do seguinte: A' hora designada entraram os padres e mais autoridades, sendo o ultimo o tribunal da inquisição, na ocasião em que, terminado o Evangelho, subia ao pulpito o orador. Subito aquella corporação parou e sem respeito ao ato, enviou ao regedor do tribunal uma intimação, para que sob pena de excomunhão tirasse do pano preto que cobria o banco onde estava sentado. O regedor negou-

## Exequias

do filosofo e geometra Descartes, em França.	24 jun.	1667
—do padre Antonio Vieira, mandadas efêtuar pelo conde da Ericeira, em S. Roque.	17 dez.	1697
—de Mirabeau, cujo corpo entra no Patéon	4 abril	1791
—de Saldanha em S. Domingos, assistindo contin- gentes de todos os regim. da capital.	30 nov.	1876
—de Pio IX, na Sé de Lisboa.	8 maio	1878
—de A. Rodrigues Sampaio.	13 out.	1882
—de Antonio Augusto de Aguiar.	7 out.	1887
—maçonicas a Elias Garcia no G.: O.:.	18 junho	1891
—do imp. do Brasil na egreja da Madalena, em Paris.	9 dez.	1891
—das victimas do incendio do basar de caridade, em Paris, em Notre-Dame.	8 maio	1897
—do rei Humberto I, no Loreto.	9 agosto	1900
—da rainha Vitória, em S. Paulo de Londres, can- tando-se e celebre <i>requiem</i> de Mozart.	22 jan.	1904
—das vítimas do incendio da Madalena, mandadas celebrar em S. Domingos pelo municipio.	17 ab.	1907
—da duquêsã de Palmella, em S. Domingos.	10 dez.	1909
—das vítimas da revolução do dia 5, na Sé de Lis- boa.	26 out.	»

## Expedição

de Xerxes contra a Grecia (2. <sup>a</sup> guerra punica).	* 480
—dos atenienses contra a Sicilia.	» 415
—de Cyro, o moço, com auxiliares gregos contra a Persia, onde reinava Artaxedes II, seu irmão.	* 401
—de Epaminondas á Achaia para começar a guer- ra contra Sparta.	* 366
—de Alexandre, o Grande, á India.	* 327
—dos francos contra os lombardos.	755
—de Luiz V á Italia, sendo corôado por dois bis- pos.	1327

se a fazel-o. O tribunal inquisitorial teimou e ali mesmo excomungou o regedor. A cerimonia foi suspensa. Eram 10 horas da manhã e até ás 4 da tarde o regedor não abandonou o seu banco. A essa hora o marquês de Algaba conseguiu que fôsse levantada a excomunhão ao regedor, até decisão de Sua Magestade. Suspensas as ezequias tudo retirou. Em dezembro foi publicada a decisão, ordenando se fizessem as ezequias mas que o regedor tirasse do seu banco o pano preto que lá mandára pôr.

## Expedição

de Carlos V a Tunis.		1535.
—(1. <sup>a</sup> ) dos hollandêses á India. Começa a deca- dencia marítima dos portuguezes.		1595
—de Pedro I da Russia ao mar Caspio.		1722
—francêsa contra Argel.	13 junho	1830
—turca contra o Tripoli.	25 maio	1835
—dos francêses a Constantina (Argel).	9 nov.	1836
—dos mesmos contra Roma.	abril	1849
—dos inglêses contra a China.	17 maio	1858
—1. <sup>a</sup> dos espanhoes a Cuba (guerra da indepen- dencia da ilha).	8 março	1895
—dos portuguezes ao Humbe. (4)	24 dez.	1897

## Experiencia

de Boyk e Papin, para a applicação do vapor de agua.	11 julho	1676.
—aerostatica em Lisboa, (1. <sup>a</sup> ) pelo padre Alexan- dre de Gusmão ( <i>vide Ascensões</i> ) (2)	8 agosto	1709
—1. <sup>a</sup> idem, dos irmãos Montgolfier, em Annonay, n'um balão de pano forrado de papel.	4 junho	1783
—2. <sup>a</sup> idem pelos mesmos nas Tulherias.	27 agosto	»
—3. <sup>a</sup> idem, em Paris. (3)	19 set.	»
—idem de Virly e Gayton de Marveau, em Di- jon (4).	12 junho	1784
—do pára quedas, por Jacques Garnerin. (5)	22 out.	1797
—1. <sup>a</sup> da vacina em Portugal.	1 junho	1800
—publica de Robert Fulton, no Sena, com o pri- meiro barco movido a vapor.	9 agosto	1803
—em Chalais Mendon do dirigivel dos irmãos Tis- sander.	8 agosto	1834

1) Durou a sua ação até 11 de agosto de 1898, tendo sustentado 6 combates. A columna expedicionaria era composta de 200 praças europeias, 337 indigenas, 160 auxiliares brancos, 552 auxiliares indigenas e 54 carros.

2) O balão teve o nome de *Passarola* e a patente de privilegio tem a data de 18-4-1709.

3) D'esta vez o balão levou uma gaiola com um carneiro, um galo e um pato, elevando-se a grande altura e descendo sem novidade.

4) O aerostato tinha 4 remos, 2 velas e um leme. Chegou a obedecer ás manobras, mas por ser muito pezado não deu resultado.

5) Elevou-se no parque de Monceaux, ás 5 horas da tarde e depois de ter subido a 1:000 metros, cortou a corda que ligava o pára-que-das ao balão. Este esvasiou-se e desapareceu e o arrojado inventôr caiu sem incidente, perante milhares de pessoas.

## Experiencia

pelos irmãos Benard da maquina dinamo-eléctrica de Grannc. (1)	25 agosto	1885
—de Morse, com o seu telegrafo eléctrico, no congresso dos Estados Unidos.	2 set.	1837
—do 1.º aparelho telegrafico de Morse, em Paris.	18 set.	»
—do aerostato do relojoeiro Julien. (Paris) (2)	6 nov.	1850
—da 1.ª linha ferrea (Sacavem a Vila Franca) por ocasião dos anos do reg. D. Fernando	29 out.	1854
—da iluminação a gaz em S. Paulo (Brasil)	8 jan.	1872
—dos carris de ferro americanos, em Lisboa. (3)	14 set.	1873
—do aerostato eléctrico de Tissandier. Repetiu-se a	26 set. do ano seguinte.	8 out.
		1883
—de navegação aerea, em Chalais (Meudou) por Charles Renard e A. Krebs. A 12 de set. e 8 de nov. repetiram-se as experiencias.	9 agosto	1884
—de Cipriano Jardim em Paris, com um balão da sua invenção.	28 dez.	1887
—da linha telefónica entre Moscow e S. Petersburgo.	25 dez.	1889
—1.ª de inoculação com o virus anti-rabico de Pasteur, realisada no Instituto Bacteriologico de Lisboa.	25 jan.	1893
—da polvora sem fumo em Barcarena.	19 fev.	1894
—do ascensor Municipio-Bibliotéca.	28 dez.	1896
—oficial do cruzador <i>Adamastor</i> , em Livorno.	28 jun.	1897
—da telegrafia sem fios, em New York.	4 out.	»
—do cruzador <i>S. Rafael</i> , no Havre.	16 dez.	1898
—do telegrafo sem fios em Paris.	23 março	1899
—2.ª do dirigivel de Santos Dumond, em Paris.	4 agosto	1901
—3.ª e queda do mesmo dirigivel, ficando iléso o aeronauta.	8 agosto	»

1) A ascensão efétuou-se ás 4 horas do tarde, com vento forte, fazendo várias manobras com bom resultado.

2) Foi com um aerostato da sua invenção da fórmula de um peixe com 2 helices e 2 lemes, um vertical e outro horizontal. Deram bom resultado estes ensaios, pois o balão conseguiu arrostar com a corrente dos ventos.

3) O primeiro carro puxado a mulas saiu da estação do Aterro até á Bica do Sapato. A experiencia foi á meia noite.



## Experiencia

do telegrafo submarino entre Bruxellas e Londres,	4 maio	1902
—do dirigivel Bradskim, em Paris. (1)	13 out.	»
—do telefone entre Lisboa e Porto.	3 fev.	1904
—do dirigivel dos irmãos Lebandy, em Moissons.	31 out.	»
—ôfficial da linha eléctrica Estrela-Rato.	1 junho	1905
—do aeroplano Farman, em Moulineaux.	13 jan.	1908
—1. <sup>a</sup> de aeroplano Gouveia, com modelos reduzidos, no Coliseu dos Recreios.	6 abril	1909
—idem no quartel de engenharia.	1 maio	»
—do aviadar Bleriot, em Donal (premiado)	2 julho	»
—do aviador Latham em Calais, conservando se 4 horas no espaço.	13 julho	»
—do aviador Bleriot, que sai de Etampes para Chavetty em 45 minutos, ganhando o premio de 14 mil francos.	13 julho	»
—do aviador Paulham, em Ostende, obtendo o premio de 25:000 francos.	18 set.	»
—malograda do aeroplano Gomes da Silva, no poligono de Tancos.	23 fev.	1910
—do aeroplano Gouveia na Escola Naval.	29 mar.	»
—de um novo torpedo fixo, invenção do major de artilharia Gomes Teixeira.	1 set.	»

## Explosão

de um vulcão submarino a 10 kilometros da ilha de S. Miguel. (2)	26 junho	1638
—de polvora no palacio real de Extremoz que vôa pelos ares.	17 agosto	1698
—de lava na ilha do Pico, cobrindo uma legua de extensão.	10 junho	1719
—dos armazens de polvora em Campo Maior. (3)	16 set.	1732
—no porto de Havana, do couraçado <i>Invencivel</i> , destruindo parte da catedral.	31 junho	1741

1) O barão desprendeuse da barquinha e Bradski e o engenheiro Morin são precipitados, morrendo ambos instantaneamente.

2) Durou 8 dias originando uma nova ilha de 8 kilometros de circumferencia.

3) Fez voar a parte principal do castelo, arruinando 823 casas e matando muita gente. Foi causada por um raio.

—na praça de Miranda do Douro que estava cercada por 30:000 castelhanos. (1)	8 maio	1762
—1. <sup>a</sup> na fabrica de polvora de Barcarena.	9 agosto	1774
—2. <sup>a</sup> idem. (Houve outra a 25 out.)	17 agosto	1805
—do paiol do castelo d'Almeida. ( <i>Vidé Capitulações</i> ).	27 agosto	1810
—da fragata <i>Maria II</i> , em frente de Macau, fazendo 188 vítimas.	29 agosto	1850
—4. <sup>o</sup> na fabrica de polvora de Barcarena.	17 maio	1862
—do paiol de Laon (França), morrendo 300 franceses e 100 allemães.	15 set.	1870
—preparada pelos nihilistas que faz voar pelo ar parte do palacio imperial russo, morrendo 45 guardas.	17 fev.	1880
—5. <sup>a</sup> na fabrica de polvora de Bracarena.	2 set.	»
—6. <sup>a</sup> idem.	12 maio	1882
—de grisou na mina de carvão de Ulsten (Glasgow), morrendo 220 mineiros.	28 maio	1887
—idem na mina de Auderbies (Belgica). 215 vítimas.	8 março	1892
—de dinamite no café Verry. ( <i>V. Atentados</i> )	25 ab.	»
—dos depositos de polvora e munições dos revoltosos brasileiros, nas Lages de Mocangué Grande, perdendo 3 navios.	22 set.	1893
—idem, idem, na ponta do Mattoso.	3 nov.	»
—de um navio carregado de dinamite, no porto de Santander. (2)	4 nov.	»
—em Granada (Nicaragua) de grande quantidade de polvora, destruindo o quartel e fazendo 200 vítimas.	8 out.	1894

1) A explosão deu-se em 1:600 arrobas de polvora que estavam armazenadas. Dizia-se que o governador do castello comprado pelos espanhoes, puzera fogo ao paiol e que depois da explosão fôra visto a caninhar para o campo inimigo. Pereceram mais de 800 pessoas e no dia immediato o inimigo tomou posse da praça.

2) O navio era o *Cabo Machicogo* e trazia no porão 32 caixas com dinamite. A's 2 e meia da tarde declarou-se incendio a bordo, ao qual acudiram socorros de terra, ignorando-se que havia explosivos a bordo. A's 4 horas rebentavam as caldeiras do navio e explodia a dinamite. Quasi toda a cidade ficou destruida e pedaços humanos fôram arrojados a enorme distancia. Houve 1:000 mortos e 600 feridos.

## Explosão

e naufragio do vapor <i>Matauli</i> em Boma (Africa).		
43 vítimas.	7 março	1896
—de polvora na fortalêsa de S. Francisco de Penedo (Africa), 8 vítimas.	10 março	»
—do rebocador <i>Praia</i> , em Cabo Verde, 17 vítimas.	19 março	1897
—de polvora na fabrica de Corroios, 9 m.	6 abril	»
—de grisú em Belmey (Cordova), 60 m.	17 março	1898
—no castêlo de S. Julião (Cartagena), 10 mortos.	20 maio	»
—de polvora no acampamento chinês, perto de Peking. 2:000 vítimas.	21 dez.	»
—de gaz que destróe parte da estrada de Campolide e faz muitos prejuizos.	30 maio	1903
—e naufragio do cruzador russo «Petropawlosk», morte do almirante Makaroff e 750 officiaes e marinheiros. (1)	13 abril	1904
—e destruição do arsenal de Porto Artur.	19 nov.	»
—do cruzador <i>Aquidaban</i> , no Rio de Jan.	23 jan.	1906
—em Toulon do couraçado <i>Liberté</i> . (200 mortes).	25 set.	1911

## Exposição

ao publico da capela sextina, em Roma.	25 dez.	1541
—idem da capela de S. João Batista em S. Roque. (2)	13 jan.	1751
—idem da estatua de D. José I.	15 maio	1775
—1. <sup>a</sup> industrial realisada em Madrid. (3)	31 maio	1827

1) Quando se deu a explosão, o almirante Makaroff e os officiaes do seu estado maior estavam sobre a ponte. Do mesmo lado, mais á frente estava o gran-duque Cyrillo. A primeira explosão foi terrivel; todo o navio tremeu; a segunda derrubou toda a gente. As chaminés cairam esmagando quem estava proximo. Em um segundo o convés encheu-se de sangue e tres segundos depois a prôa do couraçado estava submergida.

2) Esta capela mandada fazer em Roma por D. João V, custou, incluindo alfaias, paramentos e vasos sagrados 800:000\$000 réis. O papa Benedito XIV, quando ella estava pronta mandou-a armar dentro da basilica de S. Pedro e depois de a sagrar disse nella a 1.<sup>a</sup> missa. Esta delicadêsa foi retribuida por D. João V, que enviou ao pontifice, como esmola daquella missa, um calix de ouro, cravejado de brilhantes, no valor de 40:000\$000 réis. (*Idé Aberturas*).

3) A 2.<sup>a</sup> foi a 31 de maio de 1828; a 3.<sup>a</sup> no mesmo dia e mez de 1831; a 4.<sup>a</sup> a 19 de nov. de 1834; a 5.<sup>a</sup> em 1841 e a 6.<sup>a</sup> em 1845.

## Exposição

1. <sup>a</sup> michalense em Ponta Delgada.	25 dez.	1848
—universal de Londres.	1 maio	1851
—1. <sup>a</sup> de flôres e plantas, no Passeio Publico de Lisboa.	maio	1854
—universal de Paris, primeira a que concorreu Portugal.	16 agosto	1855
—1. <sup>a</sup> no Porto, nos campos da Torre da Marca.	12 julho	1857
—2. <sup>a</sup> universal de Paris.	21 set.	1858
—agricola no Porto.	20 nov.	1860
—agricola e industrial, em Pernambuco.	16 nov.	1861
—nacional do Rio de Janeiro.	2 dez.	»
—industrial no teatro de D. Maria II.	30 julho	1863
—internacional no Porto, (encerrou-se a 2 de fevereiro 1866).	18 set.	1865
—3. <sup>a</sup> universal de Paris.	1 abril	1867
—agricola no Palacio de Cristal do Porto.	29 agosto	1869
—agricola e horticola em Petropolis.	2 fev.	1875
—internacional de Santiago do Chili.	16 jan.	1876
—4. <sup>a</sup> universal de Paris.	1 maio	1878
—internacional do Rio de Janeiro. O director da secção industrial portugueza, foi Luciano Cordeiro.	6 agosto	1879
—das colécções estatuarias dos primeiros museus da Europa, no Passeio Publico de Lisboa.	30 jun.	1881
—1. <sup>a</sup> ultramarina, em Cabo Verde.	9 julho	»
—de historia natural no Palacio de Cristal do Porto.	16 out.	»
—da arte ornamental, em Lisboa.	12 jan.	1882
—2. <sup>a</sup> micaelense em Ponta Delgada.	7 maio	»
—de ceramica no Palacio de Cristal do Porto.	22 out.	»
—aeronautica, no Trocadero, em Paris.	5 junho	1883
—agricola na Tapada da Ajuda (dois mezes).	4 maio	1884
—industrial de Guimarães (encerramento)	26 julho	»
—de Barcelona, (encerrada a 9 dez.)	20 maio	»
—tipografica em Milão. (300 expositores, a saber : 182 tipografos, 168 litografos, 15 fundidores, 16 encadernadores, 6 gravadores e 13 steriotipadores.	7 set.	1887
—industrial na Avenida da Liberdade.	7 junho	1888
—de gado, em Barcelos, promovida pelo municipio.	4 abril	»
—regional em Barcelona.	20 maio	»

## Exposição

pecuaria nas terras de Vale de Pereiro.	10 junho	1888
—5. <sup>a</sup> universal de Paris.	1 maio	1889
—da imprensa, no Ateneu Commercial.	14 maio	1891
—industrial do Porto.	20 nov.	»
—industrial de Braga.	28 nov.	»
—districtal, em Portalegre.	5 junho	1892
—de faianças, em Aveiro.	25 jan.	1893
—universal de Chicago.	1 maio	»
—nacional de minas e metalurgia, em Madrid, assistindo os reis de Hespanha e Portugal.	30 maio	»
—de modelos para a estatua a Afonso d'Albuquerque.	14 junho	»
A 12 de julho realison-se o concurso.	14 junho	»
—agricola concelhia, em Abrantes.	24 junho	»
—industrial nos Jeronimos.	30 julho	»
—colonial e insular, no Palacio de Cristal, do Porto.	1 março	1894
—3. <sup>a</sup> micaelense em Ponta Delgada.	18 maio	1895
—2. <sup>a</sup> de arte ornamental, em Lisboa.	22 junho	»
—Antonina na biblioteca nacional.	14 agosto	»
—de belas artes, em Barcelona.	23 abril	1896
—historica, em Budapesth, solenisando o millinario da Hungria.	8 junho	»
—da imagem de Santa Isabel, na igreja de S. Domingos, em Lisboa. (1)	3 julho	»
—de rendas e bordados no Ateneu Commercial de Lisboa.	11 abril	1897
—oceanografica na Escola Politechnica.	12 abril	»
—internacional de Bruxellas. Foi franqueada ao publico no dia 24 de abril do mesmo anno.	10 maio	»
—bibliografica na Bibliotheca Publica (2)	20 julho	»
—industrial portugueza no Porto.	18 set.	»
—internacional de productos alimenticios, em Bordeaux.	27 nov.	»
—da imprensa no Ateneu Commercial.	15 maio	1898
—de alfaias e utensilios agricolas, na tapada da Ajuda.	20 maio	»
—nacional de Belas Artes.	12 junho	»
—6. <sup>a</sup> universal de Paris.	14 abril	1899

1) A esculptura era de Teixeira Bastos. Chegou a Coimbra no dia 6 e foi sagrada pelo bispo-conde, no dia 9.

2) Solenisando o centenario do padre Antonio Vieira. Durou tres dias.

7. <sup>a</sup> universal de Paris (encerrada a 12 nov.)	14 abril	1900
—de câes e artigos de pesca, no Palacio de Cristal do Porto.	20 junho	1902
—agricola, em Evora.	31 março	1903
—pecuaria na tapada da Ajuda.	10 agosto	»
—de cartografia, na Soc. de Geografia.	2 dez.	»
—de arte ornamental, em Madrid.	5 abril	1904
—portugueza em S. Luiz (America).	22 junho	»
—etnografica em San Sebastian (Espanha).	4 set.	»
—Garretiana, na Bibliotéca Nacional.	4 dez.	»
—hipica na tapada da Ajuda.	8 junho	1905
—internacional do Rio de Janeiro. O pavilhão portuguez foi inaugurado no dia 1 de set.	11 agosto	1908
—internacional de agricultura em Paris.	5 fev.	1909
—de Belas Artes Silva Porto.	17 março	»
—de aves, no parque Eduardo VII.	18 março	»
—das <i>maquettes</i> para o monumento da guerra peninsular, na mesma Sociedade.	21 março	»
—de Belas Artes em Madrid.	20 maio	»
—do pretendente Roghi, em cima de um pedestal, dentro de uma gaiola, por ordem do sultão Muley Hamid.	30 agosto	»
—de meios de transporte coloniais, marítimos e terrestres, na Sociedade de Geografia.	3 out.	»
—bibliografica comemorativa do centenario da guerra peninsular.	19 jan.	1910
—historica comemorativa do centenario da guerra peninsular, no Museu de Artilharia.	16 fev.	»
—internacional de Bruxelas ( <i>V. Incendios</i> ).	23 abril	»
—internacional de arte em Veneza.	23 abril	»
—nacional de Valencia.	25 abril	»
—internacional de Belas Artes, em Buenos Ayres.	12 julho	»
—internacional de caminhos de ferro em Buenos Aires.	18 julho	»
—regional, nas Caldas da Rainha.	21 agosto	»
—internacional de arte, no Mexico.	12 set.	»
—agricola e pecuaria em Huila (Africa Occidental).	18 nov.	»
—de bandeiras historicas portuguezas, na Sociedade de Geografia.	27 nov.	»
—industrial, agricola e comercial, em Angra do Heroismo.	1 jan.	1911

## Exposição

internacional de arte, em Turim.	29 abril	1911
—avícola, na Associação de Agricultura.	13 maio	»
—de arquitetura, em Madrid.	15 maio	»
—agrícola e pecuária em V. Nova de Gaia.	4 out.	»
—de pintura Julio Vaz.	6 março	1912

## Expulsão

—dos cartaginezes, de Espanha, que fica sendo uma provincia romana.		* 205
—de Adolfo de Nassau do trono da Alemanha pela dieta de Mayence.	25 junho	1278
—dos judeus de Espanha. (1)	30 março	1492
—dos judeus de Portugal por ordem de D. Manuel.		1497
—da cidade de Munster, de todos os nobres, sacerdotes e burguezes ricos, por Bernardo Knifferoling, chefe dos anabatistas. (2)	1 fev.	1534
—dos jesuitas de Paris. (Saíram a 8 de jan. do anno seguinte).	29 dez.	1594
—dos jesuitas de França por Henrique IV. (Levaram quatro dias a sair).	7 jan.	1595
—dos mouros de Espanha por Filipe III.	10 jan.	1610
—dos jesuitas da capitania de S. Paulo. O povo amotinado apodera-se do collegio.	13 julho	1640
—dos judeus de França por um edito de Luiz XIII.	23 abril	1675
—dos jesuitas do Maranhão.	26 março	1684
—de Lisboa, dos ministros da Alemanha, Espanha, Inglaterra e Holanda. (3)	20 jan.	1710
—do nuncio apostolico de Lisboa por Diogo de Mendonça Côrte Real, ministro de D. João V. (4)	24 março	1728
—do paço real, dos tres confessores jesuitas José Moreira, Jacinto da Costa e Timoteo d'Oliveira, por influencias do marquez de Pombal.	12 set.	1757

1) A sentença foi assignada em Granada, por Fernando e Isabel e reclamada pelo inquisidor Torquemada.

2) A cidade foi cercada pelas tropas do bispo de Munster. (*Vidé Tomadas*).

3) Foi por tentarem restaurar o privilegio chamado dos embaixadores. (*Vidé Cartas, anexo*).

4) Foi por causa de ter sido feito cardeal o abade Dubois e não terem sido atendidas as reclamações de Portugal.

dos jesuitas do Paraguay.	19 fev.	1732
—dos jesuitas de Portugal. (4)	3 set.	1759
—dos jesuitas residentes na cidade do Porto.	6 nov.	»
—dos jesuitas do Brasil, em virtude do dec. pombalino.	16 março	»
—do nuncio do papa, que é intimado pelo marquez de Pombal a sair de Lisboa no praso de 24 horas e de Portugal em 4 dias.	17 junho	1760
—dos jesuitas da India.	19 dez.	»
—(2. <sup>a</sup> ) dos jesuitas de França.		1764
—dos jesuitas de Espanha por Carlos III.	1 abril	1767
—dos jesuitas de todos os territorios coloniaes espanhoes por Carlos III.	2 julho	»
—dos francezes do Haiti.		1798
—dos francezes, da Figueira. Cêrco do castelo pelo povo.	26 junho	1808
—dos francezes no Porto (fôgem para a Galiza).	12 maio	1809
—dos jesuitas da Russia.	1 jan.	1816
—da guarnição portugueza da Bahia pelos revolucionarios.	2 julho	1820
—de Carlos X de França.	30 julho	1830
—dos jesuitas da Suissa.	20 julho	1840
—dos jesuitas de Napoles.	10 fev.	1848
—dos jesuitas com o padre Antonio Vieira, da cidade de Belem (Grão-Pará).	17 julho	1861
—das irmãs de caridade, de Portugal. (Decreto de D. Luiz).	8 junho	1862
—da rainha Isabel do trono de Espanha.	30 set.	1868
—dos jesuitas da Alemanha.	4 junho	1872
—do duque d'Aumale de França.	13 junho	1886
—de todos os membros das familias reinantes com pretenções ao trono de França do territorio da Republica, decretada pelo gov. francez.	23 junho	»
—dos bulgaros e servios da Macedonia.	4 abril	1902
—do parlamento dos deputados republicanos Afonso Costa e Alexandre Braga. ( <i>Vidé Conflitos</i> ).	20 nov.	1906

1) Na noite de 16 de setembro de 1759, embarcaram no Cais das Colunas 133 padres da Companhia de Jesus, acompanhados por um esquadrão de cavalaria. Foram para bordo do lugre *S. Nicolau*, seguindo para Civita Vecchia, escoltados por uma nau de 70 peças. Os restantes partiram mezes depois.



## Expulsão

do parlamento, do deputado republicano João de Menezes. A camara reconsidera e o deputado é reintegrado no dia 4.	3 dez.	1906
—da Martinica do ex-presidente da Venezuela Castro.	10 abril	1909
—dos jesuitas e extinção das congregações religiosas pelo governo provisório da Republica Portuguesa.	8 out.	1910

## Extinção

do reino de Israel.	* 721	
—do segundo imperio dos persas.	* 651	
—do segundo império assirio.	* 626	
—do reino de Judá.	* 598	
—da constituição democratica de Athenas, conquistada pelos spartanos e submetida aos 30 tiranos.	* 404	
—do império do Occidente.	476	
—das ordens dos Templarios, ordenada no dia 3. ( <i>Vidé Bulas</i> ).	14 abril	1312
—do tribunal da inquisição, no Porto.	16 julho	1547
—da Casa Civil e criação da Relação do Porto.	27 julho	1582
—dos depositarios dos juizes da cidade e criação do deposito publico.	21 maio	1751
—da Mesa do Bem Comum e criação da Junta do Comercio.	30 agosto	1755
—dos pés de castello, presidios e troços de artilheiros e criação dos artilheiros da côrte e sua respectiva aula.	9 abril	1762
—da Companhia de Jesus em França.	1 dez.	1764
—idem em todo o orbe, ( <i>Vide Bulas</i> ).	julho	1773
—da C. <sup>a</sup> Geral do Grão Pará e Maranhão.	25 fev.	1778
—da Mesa Censoria e criação da comissão geral sob o ezame e censura dos livros.	21 julho	1787
—das ordens monasticas em França.	13 jan.	1790
—da ordem de S. João da Malta.	19 set.	1792
—do tribunal revolucionario em Paris.	31 maio	1795
—do comité de Salvação Publica, pelo Diretório.	27 out.	»
—do porto franco na Junqueira.	6 agosto	1806.
—das ordens religiosas, em França.	8 jan.	1812
—da Junta dos Tres Estados.	8 abril	1813.

da inquisição em Espanha, (Fernando VII). (1)	9 março	1820
—do Santo Ofício e juizes do fisco, em Portugal.	7 abril	1821
—dos corpos de milicias e ordenanças no Brasil.	18 agosto	1831
—do C. <sup>a</sup> dos Vinhos do Alto Douro.	30 maio	1832
—das milicias do reino e Algarves. (2)	14 julho	»
—do tribunal do desembargo do Paço.	3 agosto	1833
—do tribunal da Legacia com seus officios e empregos.	9 agosto	»
—da Mesa de Consciencia e Ordens em Portugal.	16 agosto	»
—do tribunal do conselho ultramarino.	30 agosto	»
—da egreja Patriarcal de Lisboa.	24 fev.	1834
—da casa do Infantado.	18 março	»
—da Casa dos Vinte e Quatro.	8 maio	»
—das ordens religiosas em Port. (A. A. d'Aguiar).	30 maio	»
—do tribunal da Real Junta do Comercio, Agricultura, Fabricas e Navegação.	30 junho	»
—das comunidades religiosas em Madrid.	18 jan.	1836
—do collegio dos Nobres (decreto Passos Manuel).	4 fev.	1837
—do mercado do largo de Santo André, no Porto.	19 set.	1839
—da universidade de Palma de Mallorca (Baleares).	10 agosto	1842
—do batalhão naval e criação do corpo de marinheiros.	22 out.	1852
—da Junta de Justiça em Cabo Verde.	1 out.	1856
—dos juizes eleitos e sub-delegados dos procuradores régios.	27 junho	1863
—do conselho geral de instrução publica.	17 out.	1868
—do corpo de engenharia civil.	2 nov.	»
—do deposito publico em Lisboa e Porto.	21 julho	1870
—da chancelaria mór do reino.	5 set.	1873
—do presidio dos forçados em Toulon, embarcando os ultimos para Cayena e Nova Caledonia.	25 set.	1873

1) Tinha levado já um golpe mortal em 22 de fevereiro de 1812, deixando de funcionar de facto.

2) Nos Açores foi a 5 de abril.

## Extinção

—do observatorio astronomico de marinha.	15 abril	1874
—dos juizes eleitos e modificação das attribuições dos juizes ordinarios.	16 abril	»
—da inspecção geral do sêlo.	3 março	1897
—do conselho do almirantado.	dez.	»
—das ordens religiosas em França (2. <sup>a</sup> vez).	25 julho	1902
—das ordens religiosas na Suissa.	19 agosto	»
—da fundição de canhões e sua transferencia para a fabrica de Braço de Prata.	8 maio	1909
—das divisões navaes do Ultramar. A 9 de dez. é dissolvida a divisão naval de instrucção.	2 out.	»
—das guardas municipais de Lisboa e Porto e criação da Guarda Republicana.	12 out.	1910
—da Relação dos Açôres e da contadoria do Tribunal Comercial de Lisboa.	24 out.	»
—do Tribunal de Verificação de Poderes, e do 3. <sup>o</sup> distrito criminal do Porto.	26 out.	»
—da tipog. da Acad. Real das Sciencias.	2 nov.	»
—da Escola Medico-Cirurgica do Funchal.	11 nov.	»
—do Tribunal de Contas, substituido pelo Conselho Superior da Administração Financeira do Estado.	12 abril	1911
—dos batalhões de caçadores.	26 maio	»

## F

## Festa

—da federação no Campo de Marte.	14 julho	1790
—no salão da Trindade, em beneficio dos naufragos do <i>Ville de Vitória</i> ; a 30 houve outra no palacio de Cristal do Porto.	17 jan.	1886
—do trabalho em New York, a que assistem mais de 30.000 pessoas.	7 set.	»

	<b>Festa</b>
no Coliseu em beneficio da Cruz Vermelha.	6 ab. 1895
—oferecida pelos officiaes da marinha espanhola á officialidade do <i>Adamastor</i> ,	24 out. 1897
—no teatro de S. João do Porto, em homenagem a Guerra Junqueiro.	17 julho 1904
—comemorativa das Casas de Trabalho, em França.	7 jan. 1906
—escolar no Velodromo de Lisboa.	14 out. »
—maritima em Cascais. Entrega da bandeira bordada por D. Amelia ao cruz. <i>D. Carlos</i> ,	13 out. 1907
—da arvore no Barreiro.	24 jan. 1909
—idem no Porto, assistem 8:000 creanças.	11 fev. »
—idem em Palhavã (Escola Politéchnica)	14 fev. »
—idem em Santarem.	25 março »
—idem e cortejo civico na Amadora.	4 abril »
—da flôr em Lisboa.	19 maio »
—promovida pela Cruz Vermelha, no Jardim Zoológico, a favor das vitimas do Ribatejo.	20 maio »
—da aviação em Port-Aviation, assistindo M. Fallières.	7 out. »
—da bandeira em todo o paiz.	1 dez. 1910
—da arvore em Lisboa. Plantação de 77 arvores no jardim do Matadouro, pelos alunos dos liceos de Lisboa.	12 fev. »
—da coroação de Jorge V, de Inglaterra, em Delhi. E' transferida para Calcuttá a sédo do governo.	12 dez. 1911

**Festas**

em Elvas, por occasião da chegada das aguas da Amoreira á fonte da Misericordia.	23 junho 1622
—na praça da Constituição em Madrid, solenizando a chegada da esposa de Filipe IV.	15 nov. 1645
—no mesmo local, celebrando o casamento do principe das Asturias com D. Antonia de Napoles.	19 julho 1803
—em Lisboa, em honra do princ. de Galles.	4 maio 1876
—em Braga, pela visita de D. Luiz I.	6 out. 1884
—em honra de B. Capello e R. Ivens.	17 set. 1885
—á memoria de Martins Sarmiento, em Guimarães.	11 março 1888
—em honra do rei Oscar da Suécia.	16 maio »

## Festas

do centenario de Colombo, em Huelva.	1 agosto	1892
—idem, em Madrid.	19 out.	»
—em homenagem a João de Deus.	8 e 9 março	1895
—do centenario Antonino (1.º dia)	12 junho	»
—da coroação de Nicolau II, da Russia.	18 maio	1896
—do millenario da Hungria.	5 junho	»
—em honra do rei de Sião, em Cascais.	22 out.	1897
—no Porto em honra de Mousinho de Albuquerque.	16 jan.	1898
—do 4.º centenario da India.	17 maio	»
—no Porto, a Almeida Garrett.	29 maio	1902
—do Durbar na India Inglesa, terminando no dia 9 de jan. do ano seguinte.	30 dez.	1903
—em honra do rei de Espanha. Notavel illuminaçãõ á moda do Minho na Avenida.	13 dez.	»
—1.ªs notúrnas, no passeio da Estrela, promovidas pela Associação da Imprensa.	13 junho	1905
—em Bruxellas. (¹)	2 julho	»
—do centenario de Bocage, em Setubal.	19 dez.	»
—gualterianas, em Guimarães (até 5)	2 agosto	1907
—do centenario da guerra peninsular, em Coimbra.	14 fev.	1909
—idem em Chaves.	20 março	»
—em Orleans em honra de Joana d'Arc.	8 maio	»
—em Moscow, (centenario de Gogol Janvoski, romancista).	9 maio	»
—do primavera em Carnaxide. (²)	15 maio	»
—do cent. da guerra pen. em Amarante.	2 julho	»
—em Salamanca. Jogos floracs hispano-portuguêses.	14 set.	»
—em New-York. (³)	25 set.	»
—do centenario de José Estevau em Aveiro e Lisboa.	20 dez.	»

¹) Solenizou-se o 21.º aniversario do Estado Livre do Congo. E' lançada a primeira pedra para o palacio da Escola Colonial.

²) No dia 16 inaugura-se a pedra para o monumento á primavera e plantam-se arvores.

³) Festejou-se o primeiro centenario da 1.ª experiencia de Fulton, sobre navegaçãõ a vapor. Soberbo cortejo de 500 navios na bahia de Hundson.

de artificio monstro, solenizando a abertura do bairro Camões. Custou 5 contos de réis e levou 4 horas a queimar. 11 junho 1880

## Foral

de Santarem, por Afonso V, de Leão. (1)	13 nov.	1095
—1.º do Porto, pelo bispo Hugo.	14 julho	1123
—da vila de Atouguia, por Afonso I.	24 fev.	1167
—da Alfandega da Fé, por D. Diniz.	8 maio	1234
—de Alvito, por D. Afonso III.	8 maio	1249
—de Coimbra, por D. Diniz.	16 maio	1255
—de Extremoz, por D. Afonso III.	22 dez.	1258
—de Alijó, pelo mesmo rei.	15 nov.	1269
—de Aljezur, por D. Diniz.	12 nov.	1280
—de Miranda do Douro, por Afonso III.	18 dez.	1286
—de Vila Nova de Gaia, por D. Diniz.	25 out.	1294
—de Alemquer, idem.	31 maio	1300
—da Ericeira, por D. Afonso IV.	17 maio	1369
—de Alandroal, por D. João II.	29 abril	1486
—de Lisboa, por D. Manuel.	7 agosto	1500
—de Evora, pelo mesmo rei.	1 set.	1501
—de Aljezur, idem.	20 junho	1504
—de Alfarrobeira, idem.	20 agosto	»
—de Leiria e Tomar, idem.	1 maio	1510
—de Alemquer, idem.	1 junho	»
—da Alfandega da Fé, idem.	1 junho	»
—de Castelo Branco, Guarda, Covilhã e Miranda do Douro, idem.	1 junho	»
—de Abrantes, idem.	1 junho	»
—de Veiros, idem.	2 nov.	»
—de Viana do Castelo, idem.	1 junho	1512
—1.º de Elvas, idem. (2).	1 set.	»
—de Niza, idem. ( <i>Vidé Fundações</i> ).	15 nov.	»
—de Figueiró dos Vinhos, idem.	16 abril	1514
—de Setubal, idem.	27 junho	»
—de Lamego, idem.	3 julho	»
—de Alijó, idem.	10 julho	»
—de Aldegallega, idem.	15 set.	»
—de Alandroal, idem.	10 out.	»

1) O bispo do Porto tambem lho deu em 14 de julho de 1123.

2) O segundo foi a 21 abril 1513.

## Foral.

de Cabeceiras de Basto, por D. Manuel.	5 out.	1514
—de Bragança, idem.	11 nov.	»
—de Chaves, idem.	7 dez.	»
—de Alcochete, idem.	17 jan.	1515
—de Aveiro, então simples povoado, idem.	4 ag.	»
—de Alcacer do Sal, idem.	23 abril	1516
—de Coimbra, idem.	4 agosto	»
—de Collares, idem.	10 nov.	»
—do Porto, idem.	20 junho	1517
—de Vila Nova de Gaia, idem.	20 jan.	1518

## Fundação

do imperio dos Pharaós, por Menes. Construção das Piramides. Culto dos animaes.		* 2200
—de Babilonia e do imperio chaldeu por Neurod.		* »
—do 1.º imperio assyrio, capital Ninive.		* 1267
—de Cadiz, pelos fenicios.		* 1100
—de Catargo, por Dido.		* 892
—de Roma, por Romulo.	21 abril	* 753
—do imperio dos persas, por Cyro.		* 558
—da 1.ª bibliotéca pub. em Aténas, por Pisistrato.		* 540
—de Alexandria.		* 331
—do castelo de Abrantes, pelos mouros.		* 330
—de Carthagenas, pelos romanos.		* 227
—da hoje vila de Pedrogam Pequeno, por Aulo Curcio, consul romano.		* 150
—de Leiria, pelos romanos.		* 140
—da cidade de Asia (França), pelos romanos.		* 123
—de vila de Constança, pelos romanos.		* 100
—da vila de Chaves, pelos romanos.		* 73
—do reino dos wesigodos em Espanha, capital Toledo.		419
—do reino dos vandalos, em Africa.		429
—de Veneza, pelos hunos.		451
—do reino dos ostrogodos na Italia, por Theodorico o Grande.		493
—do reino dos lombardos na Italia, por Albion. Resistencia de Pavia.		569
—do califado de Cordova, na peninsula ibérica.		755
—da monarchia russa, por Rurik, chefe dos varegues.		862
—do 1.º banco estabelecido em Italia, pelos judeus		808

da 1. <sup>a</sup> sociedade maçónica denominada confraria de York.		926
—da monarquia hungara por Estevam I.		1000
—da dinastia normanda em Inglaterra, por Guilherme, duque da Normandia, que ganhára a batalha de Hastings.		1066
—do mosteiro da Cartuxa e da respetiva ordem, no bispado de Grenoble, por S. Bruno.	24 junho	1084
—do reino de Jerusalem, por Godofredo de Bouilon (1. <sup>a</sup> cruzada).		1099
—da ordem dos hospitaleiros S. João de Jerusalem.		1113
—do convento de Thomar.	1 março	1160
—de Friburgo (Suissa).		1179
—de Bragança, por D. Sancho I.		1187
—da ordem teutonica.		1190
—da povoação de V. Nova de Famalicão, por D. Sancho I.	1 julho	1205
—da moderna vila de Monsão, por D. Afonso III que lhe dá foral.	12 março	1261
—da Univ. de Coimbra, por D. Diniz.	11 fev.	1287
—da vila de Niza por D. Diniz. (1)		1290
—da cidade de Bilbau, por Diogo Lopes de Haro.		1300
—da republica suissa.	23 dez.	1307
—do convento da Batalha, por D. João I. (2) (?)		1390

1) N'esta fundação empregaram-se os materiais da vila velha e para se avaliar o custo das construções naquêl tempo, recortámos dos arquivos a seguinte carta que D. Diniz dirigiu ao mestre das obras, e na qual censurava os vereadores pela falta de economia:—«Vi a vossa carta e estranho muito, que tendo-vos remetido ha pouco tempo *seis mil réis* para a edificação dos muros, me digais na vossa que já se gastou esse dinheiro. Ah! vão, pois mais *dois mil réis* e continuem as obras sem cessar.»—Assim succedeu ficando concluidas em 1296.

2) A construção deste mosteiro foi para solenizar a batalha de Aljubarrota. Levou longo tempo a construir, desabando o remate da Casa do Capitulo, no dia 6 jan. 1401 tendo de começar de novo. Afonso Domingues comprometeu-se a levar a cabo a difficil tarefa. O rei prometeu assistir á inauguração. Não quiz Afonso Domingues tirar as escoras sem o rei chegar. Dos carceres tinham saído por ordem régia os castelhanos cativos e criminosos, que cercados por bésteiros marcharam para a Batalha, onde chegaram ao mesmo tempo que o monarcha. Numeroso povo acorreu ao local, prevendo novo desabamento, que sepultasse todos. Os presos pediam misericórdia e D. João I prometeu-lhes a liberdade se, ao serem tirados os prumos e travezes, a abobada ficasse firme. Assim succedeu, a abobada ficou firme com grande contentamento e assombro de todos.



## Fundação

da vila de Almeirim, por D. João I.		1411
—do castelo de Arguim, 1. <sup>a</sup> fortaleza que os portuguezes levantaram na Africa.		1449
—do convento do Varatojo em Torres Vedras, por D. Afonso V.		1470
—da universidade de Munich.	1 agosto	1472
—da cidade de Laguna (Tenerife) 1. <sup>a</sup> povoação d'aquella ilha.	1 maio	1494
—da confraria da Misericordia, na Sé de Lisboa, sob a direcção e impulso de fr. Miguel Contreras.	15 agosto	1498
—do convento da Pena (Cintra) Capuchos, por D. Manuel. (1)		1500
—da cidade de Sofala (India), por Pedro de Anaya.	16 jan.	1505
—da vila (hoje cidade) de Ponta Delgada, por D. Manuel.	29 maio	1507
—da cidade de Panamá.	15 agosto	1519
—da fortaleza de Ternate nas Molucas.		1522
—da cidade de S. Tomé, pelos portuguezes		»
—da 1. <sup>a</sup> colonia esp. no Perú.	3 maio	1523
—da 1. <sup>a</sup> tipografia no mosteiro de St. <sup>a</sup> Cruz de Coimbra. (2)		1531
—da 1. <sup>a</sup> colonia port. no Brasil, sob o nome de S. Vicente, por Martin Afonso de Sousa.	22 jan.	1532
—da companhia de Jesus, por Ignacio de Loyola.		1534
—da cidade de Buenos Ayres.	2 fev.	1535
—da Misericordia, na vila (hoje cidade) de Santos: primeira de todo o Brasil, pelo capitão Braz Cubas. (3)		1543
—da imprensa da Universidade. ( <i>Vidé reformas</i> ).	25 março	1548
—da cidade da Bahia por Tomé de Sousa	31 março	1549
—da Misericordia de Alcaçovas.	10 set.	1551
—da Sé de Miranda do Douro, por D. João III.		1552
—da fort. de S. Julião da Barra, por D. João III.		1556

1) Tambem fundou ali uma pequena moradia, sob as ruinas da qual D. Fernando fez construir o soberbo palacio da Pena.

2) A 8 de abril sai impresso o 1.<sup>o</sup> livro (um breviário).

3) Foi confirmada por D. João III, em Almeirim, a 2 de abril de 1551. O nome da cidade vem do hospital a que o fundadôr poz o nome de Santos.

de Macau, pelos portuguezes. (4)		1557
—da cidade de St. <sup>o</sup> Agostinho, por Melandez. E' a cidade mais antiga dos Estados Unidos.	7 set.	1565
—da cidade do Rio de Janeiro. (2)	20 jan.	1567
da confraria da Soledade. (3)	21 maio	»
—da parochia de N. S. <sup>a</sup> da Conceição. (4)	16 jan.	1568
—da cidade de Manila (Filippinas).	19 maio	1571
—do mosteiro do Calvario em Evora.	23 out.	1574.
—da Misericordia do Rio de Janeiro.	1 junho	1582
—da Misericordia do Rio de Janeiro.	1 julho	1582
—da vila (hoje cidade) de Alagoas.	5 agosto	1591
—da povoação do Natal, hoje cap. do Rio Grande (Brasil).	25 dez.	1597
—da cidade de Quebec (Canadá).	3 junho	1608
—do banco de Amsterdam.	31 jan.	1609
—em Munich, da Santa Liga Alemã.	10 julho	»
—do 1. <sup>o</sup> estabelecimento holandês em Hundson.		1614
—da 1. <sup>a</sup> companhia africana ingleza para explorar a Africa.		1618
—da fortaleza do Arraial. por Mathias de Albuquerque (Bahia).	4 março	1631
—de uma 2. <sup>a</sup> companhia africana ingleza, sob a proteção de Carlos I. (3)		1631
—do convento dos capuchos da Arrabida.	2 maio	1635.
—da Academia Francêsa, por Richilieu.		»
—da vila d'Alcantara no Maranhão.	22 dez.	1648
—da C. <sup>a</sup> Geral do Comercio do Brasil em Portugal.		
	6 fev.	1649
—da Acad. de Belas Artes francêsa, por Colbert.		1663
—da Acad. das Ciencias em França, por Colbert.		1666

1) Em 16 de fevereiro de 1587 foi elevada a cidade.

2) Foi seu fundadôr Men de Sá, governador do Brasil, que lhe poz o nome de S. Sebastião do Rio de Janeiro, em homenagem ao monarca então reinante.

3) Esta confraria foi a iniciadora dos espêtaculos publicos e exploradôra dos teatros de La Cruz e do Príncipe, denominados *corrales*, em Madrid, dando-se o primeiro espêtaculo a 5 de maio de 1568.

4) Na egreja em que fôra transformada, no reinado de D. Manuel a sinagoga dos judeus, chamada *Judiaria Grande*, situada na antiga rua dos Prateiros, proximo da Sé, rua que desapareceu, é que a parochia se fundou. Esteve ali 114 anos, até 1682, em que mudou para a ermida da Vitória e d'ali, em 1699, para a egreja da Conceição Nova. (*Vidé Transferencias*).

5) Em 1663 fundou-se 3.<sup>a</sup>, protegida por Carlos II, e em 1672 constituiu-se uma 4.<sup>a</sup> e ultima.

da congregação de oratorio na egreja das Necessidades.	16 julho	1668
—do Observatorio de Paris, por ordem de Luís XIV.	21 dez.	1667
—da colonia do Sacramento, que tanto deu que fazer.	1 jan.	1680
—do banco de Inglaterra, por William Paterson.	27 julho	1694
—da cidade de S. Petersburgo, hoje capital da Russia, pelo czar Pedro I.		1703
—da Ordem dos Templarios.	25 jan.	1712
—da Academia Espanhola, por Filipe V.		1713
—do 1. <sup>o</sup> banco em França. (1)	2 maio	1716
—da 1. <sup>a</sup> loja maçonica inglesa G. Loja Unida.		1717
—por D. João V da Academia Real de Historia.	3 dez.	1720
--no Porto d'uma companhia de bombeiros, com o titulo Companhia do Fogo. (2)	5 fev.	1722
—da Academia de Musica na praça da Trindade, em Lisboa.		1735
—da Academia de Historia em Madrid. (3)		>
—por D. João V do palacio e egreja das Necessidades. (4)	maio	1742
—da Academia das Artes de San Fernando em Madrid.	12 abril	1752
—da C. <sup>a</sup> do Com. do Pará e Maranhão.	11 agosto	1753
—da aula de comercio em Lisboa, pelo marquês de Pombal.	19 maio	1759
—da C. <sup>a</sup> dos Vinhos do Alto Douro, por D. José I.	10 set.	1759
—do Colegio dos Nobres, por decreto do marquês de Pombal.	7 março	1761
—do hospital militar do Ceará.	2 julho	1769
—do collegio das Artes em Mafra ( <i>Vilé Alvarás</i> ).		1772

1) Ordenada por Luiz XV, afim de evitar a bancarrota. O rei autorisa a circulação das notas. Foi fundador e introdutor desta instituição um escocês chamado John Lavo.

2) Era composta de 62 homens e um cabo, tendo por material, 1 bomba, 40 baldes, 1 lampeão, uma tina ou tanque portatil, 8 machados e 2 cordas para içar a mangueira da bomba.

3) Aprovada por decreto de 17 de junho de 1838 e ampliada em 25 de outubro de 1744.

4) Os padres tomaram posse da egreja a 10 de maio de 1750

## Fundação

—do patriarcado em Lisboa.	10 jan.	1774
—da Academia das Sciencias em Lisboa, pelo duque de Lafões. (1)		1778
—da Acad. Real da Marinha. (Carta de D. Maria I).	5 agosto	1779
—do banco de San Carlos, 1. <sup>o</sup> que se fundou em Espanha.	2 junho	1782
—do jornal inglês <i>Times</i> .	12 jan.	1783
—da officina de canhões Creusot. (2)	17 set.	1784
—da Sociedade Africana de Londres.		1788
—da Acad. de Fortificação em Lisboa. (3)	2 jan.	1790
—do club dos jacobinos em França.	20 abril	1792
—do famoso <i>comité</i> de salvação publica, em Paris.	6 jan.	1793
—da Escola Polytechnica em Paris.		1794
—em Paris da Êsc. de Ling. Orientaes.	30 março.	1795
—da Bibliotéca Publica de Lisboa, por alvará do príncipe regente D. João.	29 fev.	1796
—do hospital de marinha.	26 set.	»
—do banco de França, decretada por Napoleão (consulado).	13 fev.	1800
—da Academia Polytechnica.	9 fev.	1803
—da escola militar de Saint Cyr.		»
—do Grande Oriente Lusitano.		1805
—da 1. <sup>a</sup> fabrica de papel de massa de madeira em Vizela, 1. <sup>a</sup> d'este genero na Europa.	24 fev.	»
—da bibliotéca publica d'Evora, por Cenaculo. (4)		»
—da maçonaria em Portugal, (definitiva)	7 agosto	1806
—do banco nacional do Rio de Janeiro.	12 out.	1808
—da 1. <sup>a</sup> caixa economica em Inglaterra.		1810
—da 1. <sup>a</sup> tipografia na Bahia.	5 fev.	1811
—da Bibliotéca publica da Bahia, no antigo collegio dos Jesuitas.	13 maio	»
—da 1. <sup>a</sup> companhia de illuminação a gaz em Londres.	1 julho	1816

1) Os estatutos foram aprovados em 24 de dez. de 1779 e recebeu o titulo de *Real*, dado por D. Maria I, em 13 de maio de 1783.

2) Os estatutos foram aprovados por Luiz XVI.

3) Substituida em 12 de jan. de 1837, pela Escola Militar Polytechnica.

4) Doou-a em 21 de set. de 1811 á igreja metropolitana daquella cidade.

## Fundação

—no Porto do celebre synhedrio, d'onde saiu a revolução de 20.	19 agosto	1818
—da corporação das irmãs de caridade em Lisboa.	14 abril	1819
—do Ateneu científico e literario em Madrid.	1 jun.	1820
—da republica da Liberia.		1821
—da monarchia constitucional representativa no Brasil.	12 out.	1822
—da Universidade Central de Madrid.	7 nov.	»
—da Sociedade de Ciencias Medicas.	1 dez.	1823
—da Acad. das Belas Artes do Rio de Janeiro. (1)	5 nov.	1826
—da Escola de Artes e Manufactura em Paris.		1829
—da Caixa Economica do Rio de Janeiro.	31 jul.	1831
—d'uma colonia na Serra Leoa, que deu origem á republica da Liberia.	15 dez.	»
—da Misericordia da cidade da Nazareth (Bahia). (2)		»
—do Panteon Nacional para os monarcas portuguezes em S. Vicente.	26 set.	1833
—do Banco Commercial do Porto.		1835
—do Banco de Lisboa. (3)		»
—do Asilo de Mendicidade, em Lisboa.	14 abril	1836
—idem, idem, no Porto.	15 out.	»
—da Academia das Belas Artes.	25 out.	»
—da Casa Pia de Evora.	27 out.	»
—das Escolas Medico-Cirurgicas de Lisboa e Porto.	29 dez.	»
—da Escola Politechnica.	11 jan.	1837
—da 1. <sup>a</sup> Assoc. de Soc. Mutuos, em Port. (4) jan.		1838
—da 1. <sup>a</sup> caixa economica em Lisboa, (Monte Pio Geral).		1840
—definitiva da Sociedade Portugueza de Beneficencia, no Rio de Janeiro.	12 julho	»
—do Banco de Portugal (carta de lei).	26 dez.	1846
—da Misericordia da cidade de Maragogife (Bahia). O hospital abriu a 7 de abril de 1850.	27 junho	1847

1) Creada por decreto de 12 d'agosto de 1816 e organizada por decreto de 31 de dezembro de 1831.

2) O hospital abriu a 1 de fevereiro.

3) Em 1844 fundiu-se com a C.<sup>a</sup> Confiança Nacional saindo desta fusão o Banco de Portugal.

4) Denominava-se dos Artistas Lisbonenses, e foi seu iniciadôr Possidonio da Silva.

## Fundação

da Sociedade Arqueologica Lusitana.	9 nov.	1849
—do jornal francês <i>Nationale</i> , sob a gerencia de Thiers.	3 jan.	1850
—do Museu de Artilharia (decreto).	10 dez.	1851
—da provincia do Amazonas (Brasil)	1 jan.	1852
—da Associação Tipografica Lisbonense.	31 julho	»
—das escolas industriais de Lisboa e Porto.	30 dez.	»
—do <i>Comercio do Porto</i> , por Sousa Carqueija.	23 nov.	1854
—da 1. <sup>a</sup> cooperativa de consumo, em Ingl.	28 jan.	1855
—do Liceo de Artes e Officios, no Rio de Janeiro.	23 nov.	1856
—da companhia al. <i>Nordeutscher Lloyd</i> .	20 fev.	1857
—da Academia de Ciencias morais e politicas, de Madrid.	30 set.	»
—da Academia Real de Londres.	30 dez.	1860
—do Banco da Russia.	31 maio	1861
—da Sociedade Promotora de Belas Artes, em Lisboa.	8 agosto	»
—do Asilo de S. João.	22 junho	1862
—do Albergue dos Invalidos do Trabalho, por iniciativa de Possidonio da Silva. ( <i>V. Inaug.</i> )	7 julho	1863
—do Banco Ultramarino.	16 maio	1864
—do Banco do Minho.	15 junho	»
—da Sociedade da Cruz Vermelha, em Genebra.	21 agosto	»
—do Banco Luzitano.	24 agosto	»
—da C. <sup>a</sup> de Credito Predial Português.	25 out.	»
—do seminario-liceo, na ilha de S. Nicolau (Cabo Verde).	3 set.	1865
—da Sociedade do Jardim Zoologico.	26 nov.	»
—do Asilo Maria Pia.	11 março	1867
—da Ass. dos Bomb. Volunt. de Lisboa.	18 out.	1868
—do Inst. Arqueologico de Alagoas.	2 dez.	1869
—da Ass. Int. dos Trabalhadores em Londres.	28 set.	1871
—da Fraternidade Operaria, em Lisboa.	19 jan.	1872
—no Funchal da loja maç. <i>Liberdade</i> . ( <sup>4</sup> )	11 março	»
—da Associação dos Empregados do Comercio e Industria, em Lisboa.	12 abril	»

<sup>4</sup>) A 16 de abril do ano seguinte, fundou-se ali tambem a loja *Trabalho*; a 23 de maio de 1877, funda-se 3.<sup>a</sup>, *União Liberal* e a 13 de abril de 1878 funda-se a 4.<sup>a</sup> com o titulo *Cinco de Junho*

## Fundação

—da Cooperativa Industria Social.	29 nov.	1872
—da Fraternidade Operaria, no Porto.	12 out.	1873
—do Gremio Operario, em Lisboa.	30 agosto	1874
—do partido socialista português.	10 jan.	1875
—do Banco Imperial allemão.	março	»
—da Ass. dos Bomb. Volunt. do Porto.	25 agosto.	»
—da Sociedade de Geografia de Lisboa.	11 nov.	»
—da Caixa Economica Operaria.	27 maio	1876
—do 1.º centro republicano em Portugal. (Centro Democratico).	maio	»
—da Sociedade Protétora das Crèches.	27 junho	»
—da 1.ª ass. promotora do reg. civil.	17 nov.	»
—da Federação Academica, em Lisboa.	28 nov.	1878
—da escola superior de guerra, em Paris.		»
—da corporação dos bomb. volunt. da Ajuda. (carta régia de 28 de abril de 1881)	10 abril	1880
—duma caixa economica junto á Caixa Geral dos Depositos.	26 abril	»
—da Ass. Central de Agricult. Portuguêsa.	26 ab.	1881
—da Assoc. de Escolas Moveis, pelo metodo João de Deus.	18 maio	1882
—da Academia de Amadores de Musica (4)	17 jan.	1884
—da sociedade exploradora da louça das Caldas.	30 junho	»
—da União Fraternal dos Carp. Civis.	23 abril	1885
—da Associação do Livre Pensamento, em Lisboa.	2 junho	»
—da C.ª do cam. de ferro de Ambaca.		1886
—em Portugal da Sociedade da Cruz Vermelha.		1887
—do instituto Pasteur, em Paris.		»
—da Assoc. Gallaica em Portugal.	7 agosto	»
—da Escola Agricola de Santarem.	18 julho	1888
—da Academia de Estudos Livres.		1889
—da povoação de S. João do Estoril. (2)	6 abril	1890
—da Associação dos Alfaiates de Lisboa.	28 junho	1891
—idem dos Calceteiros Municipais.	4 agosto	»
—idem dos Caixeiros de Lisboa.	22 nov.	»
—do Instituto Bacteriologico de Lisboa.	30 dez.	1892
—da Cooperativa de Construção Predial.	5 março	1893

1) Realizou o 1.º concerto no antigo Coliseu dos Recreios a 6 de junho de 1884.

2) As primeiras arvores plantaram-se a 14 do mesmo mez e a 5 de julho festejou-se o pau de fileira da primeira construção.

## Fundação

da Liga dos Vendedores de Jornais.	23 abril	1893
—da Assoc. dos Soldadores de Setubal.	31 maio	»
—idem dos Atiradores Civis Portuguezes.	16 nov.	»
—da Cooperativa de produção dos sapateiros.	1 set.	1894
—da Ass. Propagadora do Reg. Civ. (nova)	5 ag.	1895
—da Cooperat. de panificação <i>Libertadora</i> .	13 set.	»
—da Associação dos caçadores port.	22 março	1897
—da Cooperativa <i>Diana</i> (biscoutos)	23 agosto	»
—da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho.	4 dez.	»
—da republica da Columbia.	17 dez.	»
—da Cooperativa <i>Construtora</i> .	19 dez.	1898
—da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.	11 ju.	1899
—da Liga Academica Republicana, que deu origem á escola 31 de Janeiro.	1 março	1900
—da Associação dos Compositores Tipogr.	18 out.	1903
—da corporação dos bomb. vol. da Amadora.	27 jul.	1905
—da 2. <sup>a</sup> associação dos caixeiros de Lisboa.	12 jan.	1906
—da Sociedade Propaganda de Portugal.	28 fev.	»
—da cooperativa de fabricação de papel <i>Lisboa</i> .	9 agosto	1907
—da Nova Companhia de Moagens.	28 junho	»
—da Sociedade Vinicola Portugueza.	1 dez.	1908
—da cooperativa <i>Primavera</i> (panificação).	17 mar.	1909
—do Gremio Lafomense, em Lisboa.	26 out.	1912

## Fundição

da estatua de D. José I. <sup>(1)</sup>	15 out.	1873
—da estatua de Sousa Martins.	3 junho	1899
—do busto de Eduardo Coelho.	27 jan.	1904
—idem de Antonio Rodrigues Sampaio.	1 junho	1907
—da estatua do bispo de Vizeu.	23 out.	1909
—do busto da Republica, obra de Simões d'Almeida.	9 julho	1912

<sup>1)</sup> Empregaram-se 630 quintais de metal que levaram 28 horas a derreter, enchendo-se a fôrma de um só jacto em 8 minutos. Foi vista pelo rei a 15 de maio de 1775 e no dia 21 foi colocada na zorra que a devia conduzir ao Terreiro do Paço. O primeiro projéto foi do arquitéto Eugenio dos Santos Carvalho, mas quem executou o primeiro modelo em cêra foi Joaquin Machado de Castro. O modelo em gêsso foi começado a 16 de out. de 1871 e concluido em 10 de março de 1872. Dirigiu a fundição o general Bartolomeu da Costa. O retoque feito pelo escultôr e 83 operarios levou 63 dias. (*V. Mang.*)



de Mahomet, temendo ser preso (1)	16 julho	622
—do papa Inocencio IV, de Roma para Genova e d'ái para Lion, com receio de ser preso pelo imperador Frederico a quem excomungára. 5 julho		1244
—da rainha D. Leonor d'Aragão, de Crato para Castella (2)	29 dez.	1440
—de Henrique Tudor, da Bretanha.	31 julho	1485
—do duque de Anjou, da Polonia. (3)	17 junho	1574
—de D. Antonio, prior do Crato, para França. 6 jan.		1581
—do padre Antonio Vieira, de casa de seus pais, para um eolégio de jesuitas.	5 maio	1623
—de Ana d'Austria, do Palais Royale para Saint-Germain. (4)	5 jan.	1649
—de Carlos XII, da Turquia.		1714
—de Luiz XVI, de Versailles.	21 junho	1791
—do general Dumourieux do ezercito republicano para o austriaco.	2 abril	1793
—da familia real portugûesa para o Brasil. 29 nov.		1807
—de Napoleão da ilha de Elba.	25 jan.	1815
—de Murat, rei de Napoles, depois de derrotado pelos austriacos. ( <i>Vide Fuzilamentos</i> ).	19 maio	>
—de Rodrigo da Fonseca Magalhães, acusado de conspirador. (5)	25 maio	1817
—de Garrett, acusado de liberal, a bordo do navio inglês <i>Duque de Kent</i> .	9 junho	1823
—dos miguelistas de Peniche. (6)	25 julho	1833
—de Luiz Napoleão da fortalêsa de Han.	25 maio	1846
—de Pio IX para Gaeta.	24 nov.	1848

1) Refugiou-se em Ytreb (depois Medina), cidade da Arabia. Foi na noite de 15 para 16. E' desde esta data que os musubmanos contam a sua era chamada *hegira*.

2) A guerra civil acabou em maio do ano seguinte.

3) Roubou os diamantes da côroa, avaliados em mais de 500:000 escudos.

4) Foi com o fim de poder castigar o povo de Paris que se revoltava contra éla.

5) Quando a policia, na madrugada de 25, cercou a casa onde elle habitava para o prender, tomou elle o expediente de vestir o fato do seu aguadeiro, que por acaso lá estava. Poz o sacco e o barril ás costas e desceu a escada. Vendo o o encarregado da diligencia, perguntou-lhe se seu anno Rodrigo de Magalhães estava em casa, respondendo-lhe éle, no dialecto gallego, que sim. E a policia, sem conhecer o logro, deixou-o sair.

6) Os liberaes que estavam nas Berlengas, apoderam-se da praça.

## Fuga

de Isabel II de Espanha para França, ao receber a noticia da batalha de Alcolèa.	30 set.	1868
—de Baizane do forte da ilha de Santa Margarida (1)	10 agosto	1874
—de Emilio Zolá de França para a Noruéga, por causa da questão Dreyfus.	20 julho	1898
—da princeza real da Saxonia, Luiza d'Austria(2)	11 dez.	1902
—de um leopardo da jaula, no Jardim Zoologico de Lisboa. (3)	7 agosto	1905
—de João Franco para o estrangeiro.	6 fev.	1908
—da familia real portugueza. (4)	5 out.	1910

## Funeral

da rainha Santa Isabel, em Coimbra,	12 julho	1336
—de Almeida Garrett.	11 dez.	1854
—de D. Pedro V.	16 nov.	1860
—de Vitór Noir. (100:000 pessoas).	14 jan.	1870
—1.º civil em Portugal (Mogofores)	7 março	1876
—idem realisado em Lisboa.	27 junho	1876
—de Guilherme de Azevedo, no cemiterio de Saint Ouen (Paris).	7 abril	1882
—de Vitór Hugo.	1 junho	1885
—de Fontes Pereira de Mello.	24 jan.	1887
—de D. Augusto.	1 out.	1889
—de Silva Porto. (Cortejo de Campanhã á Lapa, no Porto)	12 abril	1891
—de José Elias Garcia.	23 abril	»
—de átor Pola.	21 junho	»
—de Sadi Carnot, pres. da rep. france.	1 julho	1894
—de Alexandre III, em S. Petersburgo.	19 nov.	»
—do bacteriologista Pasteur.	5 out.	1895
—do maestro Carlos Gomes, em Campinas (Brasil).	23 out.	1896

1) Atribue-se este facto a traição. Foi na noite de 9 para 10.

2) Abandona o marido e os filhos e retira-se de Dresde para Sulzberg.

3) E' morto a tiro pela guarda municipal, depois de ter ferido um dos soldados.

4) Embarcam na Ericeira, no yacht *Amelia*, D. Maria Pia, D. Amelia, D. Manuel e D. Afonso.

## Funeral

dos restos do capitão Camara, trucidado pelos indios, em Timor.	12 abril	1897
—de Gladstone.	28 maio	1898
—da rainha da Dinamarca, que fôra assassinada.	15 out.	»
—de Felix Faure.	23 fev.	1899
—do rei Humberto de Italia.	9 agosto	1900
—do socialista allemão Liebnecht.	13 agosto	»
—da rainha Vitória, em Windson.	2 fev.	1901
—de Augusto Severo, no Rio de Janeiro.	18 jun.	1902
—do papa Leão XIII.	25 julho	1903
—do rei D. Carlos e seu filho Luiz Filipe, de Portugal (no dia 9 entram no Panteon)	8 fev.	1908
—do M. Reis Buiça e A. Luiz da Costa, no cemiterio oriental.	11 fev.	»
—clandestino das vitimas da guarda municipal, por ocasião das eleições na igreja de S. Domingos, (no dia 2).	14 abril	»
—do dr. Miguel Bombarda e almirante Candido dos Reis. Imponente cortejo.	16 out.	1910

## Fuzilamento

de dois soldados portuguezes por ordem de D. Pedro de Almeida. (1)	22 jan.	1713
—dos realistas nos degraus da igreja de S. Roque, em Paris. (2)	5 out.	1795
—pelos francezes, dos populares revoltados que se tinham refugiado na igreja do Sacramento, em Lisboa.	13 dez.	1807
—de Murat, rei do Napoles, pelos aust.	13 out.	1815
—do general Ney.	17 dez.	»
—do general espanhol Lacy, em Palma de Malorca, por conspirar contra o rei.	5 julho	1817
—de 18 praças de infantaria $\frac{1}{4}$ , que se tinham sublevado contra os <i>inauferiveis</i> direitos.	1 set.	1831

1) Foi em Calpe (Espanha) por elles desertarem. A execução foi á vista de dois regimentos de dragões francezes. Os espanhoes negavam-se a dar comida e pousada aos soldados portuguezes para os obrigar a desertar e a servir Filipe de Espanha.

2) Ordenado por Bonaparte, que salva assim a Assembléa, sendo nomeado general de divisão.

de tres padres, no campo da Ribeira, (Vizeu), pelos voluntarios de Trancoso.	23 agosto	1832
—em Vizeu de 8 individuos civis. (4)	21 março	1833
—do povo e da guarda nacional no Rocio e rua da Palma. (2)	13 março	1838
—do celebre guerrilheiro <i>Remechido</i> , no campo da Trindade, em Faro.	1 agosto	»
—de 24 individuos, em Alicante, por conspirarem contra o ministro Gonzales Bravo.	8 março	1844
—do poeta liberal cubano Placido.	27 junho	»
—nas ruas de Bragança, pelos liberaes do conde de Casal, dos partidarios de D. Miguel.	31 dez.	1846
—de Maximiliano, imp. do Mexico.	19 junho	1867
—dos comunistas, homens, mulheres e creanças, em S. Suplicio, pelas tropas de Versailles.	24 maio	1871
—dos comunistas Verdaguier, Horpin, Lacroix e Lagrange, em Satory.	22 fev.	1872
—dos operarios grévistas do tunnel de S. Gothard, pelas tropas helveticas.	28 julho	»
—de 45 marinheiros russos, revoltados, em Odessa, por se recusarem a renovar o juramento.	6 julho	1905
—nos fossos do castello de Montjuik, de 25 presos implicados na revolta de Barcelona.	12 agosto	1909
—de Francisco Ferrer, no mesmo local.	13 out.	»

1) Eram acusados de terem queimado, em 5 de agosto de 1832, em S. Martinho da Cortiça, uma porção de polvora destinada aos miguelistas.

2) Foi ordenado por Sá da Bandeira, violando-se o direito das gentes. No dia seguinte passeiou D. Maria II. em carro descoherto pelas ruas tintas de sangue!

## G

	Golpe
de estado do 18 fructidor, dado pelo Directório contra o Conselho dos Quinhentos.	4 set. 1797
—idem de Bonaparte contra a constituição do ano III. Abolição do Directório. Proclamação do consulado. (18 brumario).	9 nov. 1799
—idem de D. Miguel.	30 abril 1824
—idem de D. Maria II, conhecido pelo nome de <i>Embosecada</i> .	6 out. 1846
—idem de Napoleão III. Acaba a 2. <sup>a</sup> republica.	2 dez. 1851
—idem de que resulta a queda do ministério Palmella e organização do gabinete Saldanha.	6 out. 1864
—idem de Castellar que põe fim á republica espanhola.	20 set. 1873
—idem e ditadura militar de Mac-Mahon (1)	20 nov. »
—de mar em Cascais, invadindo inesperadamente a terra, fazendo estragos e vítimas.	13 set. 1906

1) Instituída a ditadura por 7 anos, terminou em 1879, com a demissão do marechal. (V. *Demissões*).

dos calafates do arsenal de marinha, por causa das multas.	21 julho	1872
—dos operarios do tunel de S. Gothard.	26 julho	»
—dos manipuladores de tabaco de Xabregas.	16 jan.	1873
—das cigarreiras das fabricas do Porto. A generalisa-se aos charuteiros.	17 fev.	»
—dos mineiros de Huelva.	1 maio	»
—dos pregueiros do Porto.	12 maio	1876
—dos chapelleiros da fabrica Social (Porto)	23 mar.	1877
—dos operarios da fabrica lisbonense de moveis de ferro.	10 jan.	1881
—dos telegrafistas espanhoes.	22 junho	1892
—dos cocheiros de Paris.	15 agosto	»
—de 25.000 mineiros em Saar.	1 jan.	1893
—dos tipografos do <i>Jornal do Comercio</i> .	4 fev.	1894
—dos manipuladores de pão que vão acampar na serra do Monsanto.	15 junho	»
—dos operarios dos caminhos de ferro dos Estados Unidos. Conflitos com a tropa.	4 julho	»
—dos tecelões de Lyon.	6 dez.	»
—dos operarios dos caminhos de ferro do Norte e Leste. Acabou a 12.	10 fev.	1895
—geral dos tanoeiros de Lisboa.	9 abril	»
—dos manipuladores de tabaco, no Porto. Acabou no dia 5.	2 maio	»
—dos tecelões da mesma cidade. Acabou a 18 de julho.	27 maio	»
—das cigarreiras de Sevilha.	28 jan.	1896
—dos empregados do hospital de S. José.	1 fev.	»
—do pessoal da C. <sup>a</sup> Fabril Alliança.	11 fev.	»
—dos canteiros e cabouqueiros de Montevar.	4 maio	»
—dos gazomistas de Lisboa. Acabou a 6 (aumento de salario).	4 julho	»
—2. <sup>a</sup> idem. Acabou em 11 de agosto. (Admissão de estrangeiros).	31 julho	»
—de 2:000 tipografos, em Buenos Aires.	3 agosto	»
—dos pescadores de Cezimbra.	24 nov.	»
—dos operarios da fabrica de lanificios de Xabregas. (Admissão de um mestre inglês)	29 jan.	1897
—3. <sup>a</sup> dos gazomistas de Lisboa.	6 abril	»
—dos padeiros de Setubal.	27 junho	»
—de 2:000 pedreiros em Budapest.	12 julho	»

dos pedreiros de Madrid, (7 dias).	26 out.	1897
—dos carreiros do Porto. Durou 4 dias. Tumultos com a policia. E' abolido o imposto.	1 abril	1898
—dos operarios de construção, em Paris.	4 out.	»
—dos empregados de eam. de ferro, idem.	13 out.	»
—dos empregados de viação do Rio de Jan.	15 jan.	1900.
—de 20:000 operarios em Nova York, (tumultos).	29 março	»
—de 4:000 operarios das docas de Londres.	13 jun.	»
—geral dos chapelleiros de Lisboa.	17 out.	»
—dos cocheiros de Lyon.	18 nov.	»
—dos fazendeiros e vendedores da praça da Figueira. (1)	13 agosto	1901
—de 12:000 operarios em Barcelona.	16 dez.	»
—dos pescadores de Lisboa.	23 agosto	1902
—dos operarios em Gouveia,	25 agosto	»
—dos corticeiros de Cacilhas.	17 jan.	1903.
—dos merceiros de Coimbra.	10 março	»
—dos empregados dos eléctricos de Barcelona, havendo tumultos.	30 junho	»
—dos mineiros de Bilbau. (2)	19 out.	»
—das emprêsas jornalisticas de Lisboa. (3)	18 abril	1904
—dos operarios do porto de Valenciã.	5 jan.	1905.
—e insurreição em muitos pontos da Russia. (4)	22 jan.	»
—e insurreição na Polonia, muitos mortos e feridos.	10 fev.	»
—dos estudantes da Esc. Med. de Lisboa (5)	10 fev.	»
—geral em Kichineff (Russia). E' assassinado o governador.	1 julho	»
—academica, quasi geral no reino. (6)	9 abril	1907
—dos mineiros de Bilbau.	4 maio	»

1) Dá origem a um mercado no campo de Sant'Ana.

2) Terminou no dia 31. A 27 trava-se batalha nas ruas, havendo mortos e feridos.

3) Respondem assim ás reclamações dos tipografos, suspendendo os jornais. Terminou 8 dias depois por imposição do governo aos operarios.

4) Em S. Petersburgo ha sérias colisões de que resultam 96 mortos e 335 feridos.

5) Foi causada pela proibição do internato aos alunos do 4.º ano.

6) No dia 10 ha tumultos no liceo do Carmo. Teve por causa a expulsão de alguns estudantes da Universidade. (V. Encerramento).

de 300 mineiros em Washington.	21 junho	1909
—na mina de S. Domingos.	29 agosto	»
—de 250 corticeiros de Caeilhas.	29 jan.	»
—geral em Varsovia.	24 fev.	»
—de 700 corticeiros do Seixal. (3 dias).	4 junho	»
—dos operarios do cam. de fer. de Filadelfia. (4)	21 fev.	1910
—dos operarios eléctricos de Paris.	4 março	»
—geral em Filadelfia, (100.000 homens).	5 março	»
—em Chicago. (2)	15 março	»
—dos trabalhadores do porto do Bilbao.	15 abril	»
—geral na região mineira de Bilbao.	18 julho	»
—geral em Saragoça.	1 set.	»
—de 1:000 corticeiros de Silves.	13 set.	»
—dos corticeiros de todo o paiz. (3).	28 set.	»
—dos carroceiros de Lisboa, (4 dias).	23 out.	»
—dos maritimos de Aldegallega e Moita.	24 out.	»
—dos eléctricos dos carris de ferro, (3 dias)	14 nov.	»
—dos fabricantes de calçado, moageiros, operarios dos cam. de fer. do N. e Leste e da estamperia de Braco de Prata.	16 nov.	»
—de 8:000 operarios metalurgicos, em Barcelona. Conflitos com a autoridade.	23 nov.	»
—dos operarios da C. <sup>a</sup> do Gaz e Elétric.	24 nov.	»
—dos operarios do cam. de fer. do Minho e Douro. Terminou a 5 de dez.	24 nov.	»
—dos gazomistas do Porto, ficando a cidade ás escuras. (Acabou a 11).	1 dez.	»
—da classe marítima em Setubal (5:000 h.)	4 dez.	»
—geral dos mineiros de Liège, conflitos.	3 jan.	1911
—dos operarios da C. <sup>a</sup> do Gaz. (10 dias)	13 jan.	»
—geral em Setubal, (3 dias).	25 fev.	»
—idem, idem. (4)	13 março	»

1) Destroem 300 vagões, travando lúta com a policia, havendo 500 prisões e muitos feridos.

2) Declarou-se primeiro entre os operarios das fabricas Chambon aliando-se-lhe os fogueiros e maquinistas de quasi todos os caminhos de ferro.

3) Aliam-se-lhe os tanoeiros e garrafeiros de Braço de Prata. Conflitos no Barreiro, no dia 30. Os grévistas impedem a circulação dos comboios e levantam a linha em alguns pontos. Incendio nos sacos de cereais e na cortiça armazenados na estação.

4) Grave conflito com a guarda republicana. Morrem a tiro um homem e uma mulher e ha muitos feridos.



## Grève

desastrosa dos graficos das casás de obras de Lisboa,	17 março	1911
—geral dos mineiros da Gran-Bretanha, 1 milhão de homens. Durou 15 dias,	1 maio	»
—dos trabalhadores rurais do Alentejo, (Terminou no dia 27.	21 maio	»
—geral dos trabalhadores marítimos de todos os portos de Inglaterra,	15 junho	»
—geral da viação eléctrica de Londres.	17 agosto	»
—geral dos ferro-viarios da Irlanda,	21 set.	»
—dos trabalhadores rurais do Ribatejo.	29 nov.	»
—dos empregados do commercio e dos ferro-viarios, em Lisboa. (1)	11 dez.	»
—geral em Lisboa. (2)	30 jan.	1912
—geral nas minas de carvão de Inglaterra.	29 fev.	»
—dos ferro-viarios em Espanha.	1 out.	»

## Guerra

de Troia,	* 1280
—dos sete chetes contra Thebas.	* 1214
—2. <sup>a</sup> de Thebas,	* 1197
—1. <sup>a</sup> medica. Revolta de Jonia contra os persas. Incendio de Sardes.	* 500
—2. <sup>a</sup> medica. Expedição de Xerxes contra a Grecia.	* 480
—3. <sup>a</sup> idem. Batalha naval na foz do Eurymedon	* 466
—do Peloponeso contra Aténas.	* 431
—contra Tarento pelos romanos.	* 282
—1. <sup>a</sup> punica. Saem pela primeira vez os romanos de Italia. Acabou em 241 pelo tratado de Carthago.	* 264
—entre gaulezes e romanos.	* 225
—1. <sup>a</sup> da Macedonia. Acaba em 201.	* 215
—2. <sup>a</sup> punica, começada com o cerco de Sagunto. (3)	* 218

1) A primeira soluçiona-se no dia seguinte. Declara-se tambem a grève dos metalurgicos. A dos ferro-viarios do Norte e Leste acabou a 14 e a do Sul e Sueste a 16.

2) E' declarado o estado de sitio e a cidade entregue ás autoridades militares.

3) Acabou em 201. Anibal sai de Espanha, atravessa os Pyreneus, o Rhodano, os Alpes, desce á Italia e derrota os romanos; atravessa depois os Appeninos (217), e ganha a batalha de Cannas (216). Por

2. <sup>a</sup> da Macedonia. Independencia da Grecia. Acabou em 197.	* 200
—contra Antiocho, 3. <sup>o</sup> rei da Syria. Conquista da Asia Menor pelos romanos. Durou 4 anos.	* 192
—3. <sup>a</sup> idem, que acaba em 168. Divisão da Macedonia em 4 districtos.	* 171
—3. <sup>a</sup> punica. Destruição de Cathargo. (1)	* 149
—2. <sup>a</sup> contra Mithridates, rei do Ponto. Invasão da Asia Menor.	* 88
—social. Os italianos conseguem o direito de cidadãos romanos. Terminou em 84.	* 88.
—civil entre Mario e Sylla.	* 85
—civil contra Sertorio.	* 80
—3. <sup>a</sup> contra Mithridates.	* 74
—entre Cesar e Pompeo.	* 49
—da Alexandria.	* 48.
—de Octavio contra Antonio. (2)	* 31
—contra os cimbrios e teutonicos. (3)	113.
—entre os sectarios de Budha e os de Brähma. (4)	300.
—de Carlos Magno contra os saxões. Durou mais de 30 anos.	772
—maritima entre russos e gregos.	1045
—chamada das investiduras.	1073.
—entre Genova e Pisa por causa da ilha de Corsega.	1118.
—entre venezianos e gregos.	1171
—entre Filipe III de França e o rei de Aragão.	1285.
—entre inglêses e escocêses pela invasão de Cumberland pelos primeiros.	26 março 1296
—de Henrique VIII da Allemanha contra os guelfos.	1312.
—(recomeça a) da Escocia com a Inglaterra. 3 mar.	1333.
—começa a dos 100 anos.	1337.
—de Vezenza com Genova. Emprega-se pela primeira vez a polvora nos canhões.	20 março 1380.

seu lado os romanos tomam Siracusa, onde morre Archimedes (215). Firma-se o tratado de alliança com Filipe III da Macedonia, o que dá origem á 2.<sup>a</sup> guerra deste nome.

1) A maior parte do territorio cartaginês cai em poder dos romanos. A Grecia é considerada provincia romana.

2) A esquadra de Antonio é derrotada em Actium. O Egipto é reduzido a provincia romana.

3) Depois de derrotarem dois ezercitos romanos os teutonicos são vencidos em Aixe-Veneil. Durou 2 anos.

4) Insanguentou toda a India, dividida então em pequenos estados.

(3. <sup>a</sup> ) de Fernando de Leão com Castela. Derrota naval de Saltes. Paz de Badajoz.	1381
—começa a chamadã das <i>Duas rosas</i> , em Ing. (1)	1455
—entre a Hungria e a Turquia.	1493
—contra os anabatistas.	1526
—1. <sup>a</sup> religiosa em França. Morticínio dos protestantes em Vassy. Assassinato do duque de Guise. Paz de Amboise em 1563.	1562
—2. <sup>a</sup> idem. Morticínios de Nimes, cêrco de Chartres.	1567
—3. <sup>a</sup> idem. (2)	1568
—entre a Austria e a Turquia.	1592
—entre a Austria e Veneza.	1615
—começa a dos trinta anos (3)	1618
—entre a Espanha e a Hollanda.	1622
—civil entre Carlos I de Ing. e o parlamento. 11 jan.	1642
—denominada da <i>Fronda</i> . (4)	1648
—entre a Inglaterra e a Hollanda (2 anos)	1652
—de Luiz XIV, com Flandres.	1667
—de Luiz XIV com a Hollanda.	1672
—entre a França e a Inglaterra.	1688
—chamada <i>da sucessão</i> , entre a França e a Austria, por causa da corôa de Espanha.	1701
—da sucessão da Polonia. (5)	1733
—da Austria e Russia contra a Turquia. Invasão da Servia pelos imperiaes.	1737
—começa a dos sete anos. (6)	1756
—da Inglaterra contra a França. (7)	1757
—começa a da independencia da America. (8) ag.	1775

1) Entre a casa York (branca) e a de Lencaster (vermelha). Du rou 30 anos e custou a vida de um milhão de homens.

2) A 4.<sup>a</sup> foi em 1572; a 5.<sup>a</sup> em 1574; a 6.<sup>a</sup> em 1577; a 7.<sup>a</sup> em 1579 e a 8.<sup>a</sup> em 1585, acabando em 1598.

3) Divide-se em quatro periodos: palatino, dinamarquês, suêco e franceês.

4) Travada entre o partido de Ana d'Austria e o parlamento. Terminou em 1653.

5) Entre a Austria aliada com a Allemanha e a França aliada com a Espanha e a Saboia.

6) Estabelece-se a grandêsa da Prussia. A França allia-se com a Austria e a Inglaterra com a Prussia. Vitória naval franceesa de Port Mahon. Campanha no Canadá e invasão da Saxonia pelos prussianos.

7) A Russia allia-se com a Austria. Frederico derrota os ezercitos imperiaes e franceeses.

8) Começou pelos combates repetidos, perto de Boston, entre as forças de Washington e as do general inglês Gage.

entre a França e a Inglaterra por a primeira ter reconhecido a republica dos E. Unidos.	17 jun.	1778
—dos indios contra os inglêses.		1782
—da Vendée. Acabou em abril de 1796.	março	1794
—da Italia. Bonaparte derrota os austriacos.	abril	1796
—do Rheno. Der. do arquiduque Carlos.	junho	»
—da independencia da Servia.		1806
—(acaba a) peninsular.	30 maio	1814
—chamada dos <i>Cem dias</i> (1)		1815
—entre as tropas alliadas que occupavam a França e as provincias revoltadas.	2 julho	»
—começa a da Circassia.	20 out.	1838
—civil do Rio Grande do Sul. Acabou a 28 de fev. de 1849.	11 dez.	1840
—da Allemanha com a Dinamarca.	abril	1848
—(acaba a) da Hungria.	13 agosto	1849
—da Criméa.	abril	1854
—da sucessão americana.	11 nov.	1861
—de Holstein, Prussia e Austria contra a Dinamarca.	20 dez.	1863
—(acaba a) civil nos Estados Unidos pela capitulação de Richmond.	7 abril	1865
—(idem) do Paraguay (2).	2 março	1870
—(começa a) franco-prussiana.	28 agosto	»
—da Servia com a Turquia.	2 julho	1876
—da Russia com a Turquia.	23 abril	1877
—dos zulus com os inglêses.	11 jan.	1879
—do Japão com a China. Acabou a 10 de maio de 1895.	1 agosto	1894
—começa a de Timor contra os rebeldes. A columna de operações era composta de 2:280 homens.	17 set.	1896
—contra os namarrais. Terminou em 6 de abril de 1897.	12 out.	»
—entre a Grecia e a Turquia.	17 abril	1897
—começa a dos filipidos contra os amer. (3)	4 fev.	1899

1) Napoleão em vista da recusa das potencias alliadas, organisa mais de 3:000 batalhões nacionais.

2) Morre o ditador Solano Lopes depois de uma heroica resistencia. E' finalmente obrigado a fugir indo morrer no mato, nas margens do Aquidaban.

3) Incendio das aldeias e bairros de Manilla pelos tagalos. Mais de 5:000 mortos.

## Guerra

- da Lunda (Africa), acabou a 2 de março. 9 fev. 1899  
 —começa a do Transvaal. 11 out. »  
 —(começa a) russo-japonêsa, que acaba a 29 de agosto de 1905. (1) 6 fev. 1904

(Vidê Declarações).

## H

## Homenagem

Vêr: *Cortejos, Festas, Manifestações, Recitas, Sessões.*

## I

## Inauguração

## Estabelecimentos de Beneficencia

- do recolhimento das Madelonettes (raparigas perdidas) em Paris. Foi demolido em 1866. 20 julho 1629  
 —da primitiva Casa Pia, no palacio real (Alcaçova) por iniciativa do então corregedor Pina Manique. Encerrou-se em 1807. (vêr 1812) 3 julho 1780

1) Esta guerra a que a conferencia de Portsmouth poz termo, durou 570 dias. (8 fev. de 1904 a 29 agosto 1905. Os japonêses confessaram que as suas perdas em mortos e feridos foram de 166:750 homens, assim distribuidos: Passagem do Yalu 2:030 homens; batalha de Nanshan, 4:210; em Liao-Yang, 17:615; em Chaho, 1:880; em Haikantai, 3:000; em Mukden, 52:500; em Porto Artur, 60:000; no mar 3:600 e nos diversos combates e recontros. 7:915. Os russos perderam em Yalu 2:390 homens, em Wafangu, 9:270; em Liao-Yang, 25:000; em Chaho, 69:200, em Haikantai, 10:000, em Mukden, 152:500 e em Porto Artur 20:000; na Mandchuria e no mar, perderam perto de 70:000 homens o que tudo dá um total de 358:360 mortos e feridos a que juntando-se os prisioneiros de Porto Artur eleva as perdas russas a mais de 400:000 homens. Conclue-se pois que esta guerra deixou nos campos, mortos e feridos um total aproximado de 530:000 homens das duas nações. Na marinha os russos perderam 73 navios e os japonêses 12.

## Inauguração

do hospital do Terço, no Porto.	23 set.	1781
—do hospital da Misericórdia de Vizeu.	29 março	1793
—do hospital de Marinha.		1797
—da Casa Pia no mosteiro de Cister (Desterro).	13 maio	1812
—do hospital militar dos inval. de Runa (4)	25 jun.	1827
—do 1.º asilo para a infancia desvalida, na rua das Escolas Gerais.	8 maio	1834
—da 1.ª crèche em Paris.	14 nov.	1844
—do hospital da Trindade, no Porto.	6 junho	1852
—do hospício D. Pedro II, para alienados, no Rio de Janeiro, a construção começára a 7 de set. de 1842.	3 dez.	1852
—do hospital de Braga, no convento de Santa Cruz.	13 set.	1853
—do Asilo D. Pedro V, no Campo Grande. (2)	18 out.	1857
—idem da mendicidade, em Angra.	14 abril	1860
—idem de N. S. da Misericórdia, em S. Salvador da Bahia.	29 junho	1862
—idem de S. João, em Lisboa.	24 junho	1863
—idem de cegos, em Castello de Vide (3)	20 julho	»
—do Albergue dos Invalidos de trabalho.	5 julho	1864
—do asilo de expostos, na Bahia.	21 fev.	1874
—idem para alienados, na mesma cidade.	24 jun.	»
—do hospital da Misericórdia em Pinhanonhagaba, (S. Paulo).	24 junho	1875
—da Crèche de S. João, no Campo Grande, primeira que abriu, fechando-se em 1877.	16 jan.	1876
—da Misericórdia de Campinas (Brasil)	15 agosto	»
—do hospital D. Estefania.	17 julho	1877
—do asilo de S. Vicente, (infancia).	31 julho	»

1) Foi mandado construir pela princesa D. Maria Francisca Benedita, filha de D. José, começando as obras em 18 de junho 1798. No dia da inauguração do edificio entraram para o asilo um 1.º tenente de artilharia e 3 sargentos, 12 cabos, anspeçadas e soldados. A fundadora presidiu a todas as cerimoniaes, servindo ella mesmo os primeiros pratos aos asilados.

2) Foi augmentado e ampliado devido aos esforços de Viana Pedra, começando as obras em 1867; terminando em 68 e realisando-se a reabertura a 25 d'out. d'esse anno, entrando no asilo mais 30 alumnos, ficando existindo 50.

3) Foi fundado por João Diogo Zuzarte de Sequeira, que faleceu a 7 d'agosto de 1865.

## Inauguração

—da creche Vitor Manuel.	1 dez.	1878
—do asilo de Mendicidade no Rio de Jan.	10 jul.	1879
—idem para a infancia, em Vizeu.	14 julho	»
—da Misericordia de Caminha.	29 abril	1880
—do albergue noturno no L. do Intendente.	13 nov.	1881
—idem, idem, no Porto.	31 out.	1882
—da creche de N. S. da Conceição.	18 maio	1885
—do hospital de Santo Isidro, nas Caldas.	19 mar.	1893
—da 1. <sup>a</sup> cozinha economica (Prazeres).	9 dez.	»
—do dispensario D. Amelia.	26 dez.	»
—do hospital da Misericordia de Penafiel.	24 jun.	1894
—da 2. <sup>a</sup> cozinha economica (Anjos).	21 nov.	»
—idem 3. <sup>a</sup> (Alcantara).	15 abril	1895
—idem 4. <sup>a</sup> (Xabregas).	20 fev.	1896
—do sanatorio D. Luiz. ( <i>V. Encerramento</i> ).	5 fev.	»
—da creche da Afurada, por iniciativa do <i>Comercio do Porto</i> .	28 maio	1896
—asilo-officina Santo Antonio.	15 junho	1896
—da 5. <sup>a</sup> cozinha economica (Rib. Velha).	16 jul.	1897
—do albergue das creanças abandonadas.	16 maio	»
—do dispensario D. Amelia, no Porto.	2 jan.	1899
—do sanatorio de Outão.	6 junho	1900
—do dispensario de Lisboa (Rib. Nova).	5 junho	1901
—do sanatorio de Carcavelos.		1902
—do hospital de Alijó.	1 nov.	»
—idem de Obidos.	1 jan.	1904
—idem de Moncorvo.	2 jan.	»
—do asilo-creche na rua Conde do Redondo.	28 fev.	»
—do sanatorio de Parede.	31 julho	»
—do novo hospital da Certã.	16 set.	»
—do hospital da Lapa, no Porto.	28 set.	»
—do sanatorio da ilha da Madeira.	24 junho	1905
—idem de Sousa Martins, na Guarda,	18 maio	1907
—do lactario n.º 2, no largo da Esperança.	29 dez.	»
—da cantina esc. de S. Sebastião da Ped. <sup>a</sup>	16 maio	1909
—do hospital de Mangualde.	31 maio	»
—idem de beneficencia de Poiares.	27 junho	»
—da cantina escolar de S. Miguel.	11 julho	»
—idem do Alcantara.	25 julho	»
—idem de Santa Catarina.	1 agosto	»
—idem de S. Mamede.	17 fev.	1910
—da creche do <i>Comercio do Porto</i> na rua da Reboleira.	5 maio	»

## Inauguração

—de uma cantina escolar em Santarem.	22 maio	1910
—do asilo de Santa Maria, para cegos, no Arco do Cego.	6 junho	»
—do sanatorio do asilo de S. João, em Parede.	4 set.	»
—da cantina escolar do Coração de Jesus.	1 fev.	1911
—do hospital do Santa Marta.	21 fev.	»
—do albergue dos invalidos de trabalho, em Castello de Vide.	24 junho	»
—do 1.º balneario da Misericordia (Esper.ª)	29 jan.	»
—do balneario de Santa Isabel.	8 out.	»
—da assistencia á maternidade na freguezia do Coração de Jesus.	8 out.	»
—da cantina escolar de S. José.	10 dez.	»
—idem da Ajuda.	9 junho	1912
—da nova séde do asilo dos cegos, Antonio Feliciano de Castilho.	14 julho	»

## Museos e Bibliotécas

da Bibliotéca de Marinha do Rio de Jan. (1)	16 dez.	1809
—idem publica da Bahia.	4 agosto	1811
—do museo de pintura e architectura, em Madrid. (2)	13 nov.	1819
—do museo de Versailles.	10 junho	1840
—da Bibliotéca Fluminense, na rua do general Camara.	11 abril	1847
—idem Nacional do Rio de Janeiro, no seu novo edificio.	5 agosto	1858
—do aquario do Jardim Zoologico de Paris.	2 out.	1861
—da Bibliotéca Publica, da cid. da Horta.	7 jan.	1867
—do Museo Antropologico de Madrid.	17 março	1875
—da Bibliotéca Publica de Pelotas (Brasil).	14 nov.	»
—idem do Porto.	9 julho	1876
—do Museo Industrial e Com. do Porto.		1886
—do Museo Agricola e Florestal em Lisboa.	7 junho	1891
—idem, idem, nos Jeronymos.	2 fev.	1896
—idem arqueológico de Coimbra.	4 abril	»
—do aquario Vasco da Gama, em Algés.	4 dez.	1898

1) Fôra creada por decreto de 1 de abril de 1802.

2) Fôra mandado construir por Carlos III. Os francezes quasi o destruíram, sendo reconstruido por ordem de Fernando VII.



## Inauguração

do museo archeologico em Diu.	6 abril	1904
—idem dos coches reais, em Belem.	23 maio	1905
—idem colonial portuguezs, em Paris.	3 dez.	1906
—idem de pintura (novo) no Vaticano.	29 março	1909
—idem Vitória and Albert, pelo rei Eduardo VII. E' o maior museo artistico do mundo.	26 junho	»
—idem Nacional de Marinha.	17 fev.	1910
—idem oceanografico em Monte Carlo.	29 março	»
—idem municipal archeol. de Cast. Branco.	17 ab.	»
—idem da revolução no centro de S. Carlos.	29 dez.	»
—idem social de Barcelona.	22 jan.	1911

## Caminhos de ferro

—da linha do cam. de ferro de Manchester <sup>(1)</sup>	15 set.	1830
—do caminho de ferro de Paris a Saint-Germain-en-Laye	27 agosto	1837
—do cam. de ferro de Paris a Strasbourg.	18 julho	1852
—dos trabalhos para a linha ferrea de Lisboa a Santarem	17 set.	1853
—dos trabalhos do caminho de ferro do Barreiro a Vendas Novas.	11 set.	1855
—do caminho de ferro do istmo do Panamá.		»
—da linha ferrea de Lisboa ao Carregado (Linha do Norte).	28 out.	1856
—da prefuração do monte Cenis.	1 set.	1857
—da linha ferrea. D. Pedro II no Brazil.	29 março	1858
—do caminho de ferro de Alexandria a Suez pelo Cairo.	16 set.	»
—da linha ferrea de Joazeiro a Olinda na Bahia.	24 março	1860
—da linha ferrea de Cantagallo (Rio de Janeiro).	23 abril	»
—do 1.º lanço da linha ferrea do Joazeiro (Brazil)	28 julho	»
—do 1.º troço da linha ferrea do Sul, do Barreiro a Vendas Novas.	1 fev.	1861
—do ramal de Setubal.	1 fev.	»
—da linha ferrea de Lisboa a Badajoz.	30 maio	1863

<sup>1)</sup> Foi a 1.ª linha construida em Inglaterra. A inauguração ficou assinalada pela morte do deputado Liverpool o qual caindo é esmagado pela locomotiva.

## Inauguração

—dos troços da linha ferrea de Vendas Novas á Casa Branca e da Casa Branca a Evora.	14 set.	1863
—da linha ferrea de Lisboa a Elvas.	24 set.	»
—do troço da linha ferrea da Casa Branca a Beja.	15 fev.	1864
—do troço, entre Soure e Taveiro.	7 julho	»
—da estação de Queluz na linha ferrea D. Pedro II (S. Paulo).	18 julho	»
—da estação de Santa Apolonia.	1 maio	1865
—do caminho de ferro do Pacifico.	18 abril	1868
—do troço de linha ferrea de Beja a Quintos.	2 nov.	1869
—da linha ferrea de Beja a Casavel.	20 dez.	1870
—da linha ferrea de Valle de Pereiro a Venda do Duque.	10 março	1871
—do tunel do Monte Cenis.	17 set.	»
—da linha ferrea de Evora a V. de Pereiro.	5 set.	»
—dos trabalhos para a construção da linha ferrea do Minho.	8 julho	1872
—do caminho de ferro Larmanjat do Rego a Torres Vedras.	4 set.	1873
—do troço da linha ferrea da Venda do Duque a Estremôz.	22 dez.	»
—do 2.º troço da linha ferrea D. Pedro II em S. Paulo.	12 out.	1874
—do 1.º idem do Minho, de Campanhã a Braga.	21 maio	1875
—da linha ferrea de Macahé a Campos (Brazil).	13 junho	»
—do 1.º troço idem do Douro, de Ermezinde a Penafiel.	30 julho	»
—da linha ferrea de Campinãs a S. Paulo.	26 agosto	»
—do ramal do Porto á Povoá do Varzim.	1 out.	»
—do 2.º troço da linha ferrea do Douro, de Penafiel a Cahide.	20 dez.	»
—do caminho de ferro de Santa Maria Magdalena a Coneha (Macahé).	12 jan.	1876
—do 2.º troço da linha ferrea do Minho, de Níne a S. Bento.	1 jan.	1877
—idem de Serpa a Pias.	14 fev.	»
—idem do Norte de S. Paulo ao Rio de Jan.	7 jul.	»
—idem de S. Bento a Barcelos (Minho).	21 out.	»
—idem de Vila Nova de Gaia ao Porto.	5 nov.	»
—idem de Barcelos a Darque.	24 fev.	1878

## Inauguração

da linha ferrea de Quintos a Serpa.	14 abril	1878
—idem da Povoia de Varzim ás Fontinhas.	1 julho	»
—idem de Darque a Caminha.	1 julho	»
—idem de Cahide ao Juncal (Douro).	15 set.	»
—idem de Caminha a S. Pedro da Torre.	15 jan.	1879
—idem d'este ponto a Segadães.	3 junho	»
—idem de Itabapuana (Brasil).	13 junho	»
—idem do Juncal á Regua.	15 julho	»
—idem de Ciudad Real a Madrid e da Pampilhosa a Vilar Formoso. (1)	5 agosto	»
—idem de Bahu a Canoa (Ceará).	14 março	1880
—idem da Regua a Ferrão.	4 abril	»
—idem de Ferrão a Pinhão.	1 junho	»
—dos trabalhos para a linha ferrea do Paranaguá a Caritiba (Paraná).	5 junho	»
—do ramal de Carceres.	6 junho	»
—da estação de Barbacena (Minas Gerais)	27 junho	»
—do caminho de ferro elétrico, de Berlim.		1881
—da linha das Fontainhas a Famalicão.	12 junho	»
—da linha de Malpartida.	8 out.	»
—do tunel de S. Gothard, entre a França e a Suíssa.	29 dez.	»
—da linha da Figueira á fronteira.	1 julho	1882
—idem de Segadães a Valença (Minho).	6 agosto	»
—idem de Murmugão (India)	31 out.	»
—idem de Pinhão a Tua.	1 set.	1883
—do ramal de Guimarães, (1.º troço)	31 dez.	»
—idem, idem, 2.º dito.	14 abril	1884
—do ultimo troço da linha do Minho, de Valença á fronteira.	25 março	1886
—dos rapidos entre Lisboa e Porto.	25 out.	»
—da linha ferrea de Loanda a Ambaca.	31 out.	»
—idem de Tua a Pocinho (Douro)	10 jan.	1887
—idem de Alcantara a Cintra.	2 abril	»
—idem do Pocinho a Cóa.	5 maio	»
—idem do Cacem a Torres.	21 maio	»
—idem de Torres a Leiria.	1 agosto	»
—idem da Foz do Tua a Mirandela.	29 set.	»
—idem da fronteira port. a Salamanca.	8 dez.	»
—do ultimo troço da linha do Douro, do Cóa a Bar-		

1) Assistiram D. Luiz I, de Portugal e Afonso XII, de Espanha.

ca d'Alva e d'ahi até ao meio da ponte internacional.	9 dez.	1887
—do caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transvaal.	15 dez.	»
—do ramal de Santa Apolonia a Bemfica.	20 maio	1888
—do 13.º troço da linha do sul, de Casavel ás Amoreiras.	3 junho	»
—da linha de Leiria á Figueira da Foz.	17 julho	»
—da gare dos cam. de ferro Franchort-le-Mein. (1)	10 agosto	»
—do apeadeiro de Mafra na linha de Torres.	15 out.	»
—do ramal de Campanhã.	8 nov.	»
—da linha de Amieira a Alfarellos.	8 junho	1889
—do ultimo troço da linha do sul, das Amoreiras a Faro.	1 julho	»
—da linha de Pedrouços a Cascaes.	20 set.	»
—da estação Central do Rocio e linha urbana de Lisboa. Atravessa o tunel o primeiro comboio de passageiros.	11 junho	1890
—do ramal de Coimbra.	18 out.	»
—idem de Santa Combadão a Vizeu.	25 nov.	»
—das linhas de Chelas, Braço de Prata, Sete Rios e Campolide.	5 set.	1891
—da linha d'Abrantes á Covilhã.	6 set.	»
—idem de Monistrol a Montserrat.	6 out.	1892
—idem de Torres Novas a Alcanena.	1 fev.	1893
—idem da Covilhã á Guarda.	11 maio	»
—idem do caes do Sodrê a Cascaes.	14 set.	1895
—do serviço do caminho de ferro de Pretoria a Lourenço Marques.	4 maio	1896
—da 1.ª linha urbana da estação central do Porto.	7 nov.	»
—da estação da Ave Maria.	7 dez.	»
—dos trabalhos da linha do Alto Minho	16 fev.	1898
—do caminho de ferro da Beira ao Mutare.	22 junho	»
—idem metropolitano em Paris.	4 julho	1900
—idem de Pias a Moura.	27 dez.	1902
—idem de Vendas Novas a Seitil.	14 jan.	1904
—idem de Faro a Olhão.	15 maio	»
—idem do Cabo ao Cairo.	2 junho	»

1) E' a maior gare do mundo. Tem 31:248 metros quadrados

## Inauguração

—idem de Ollhão a Fuzeta.	1 set.	1904
—idem de Extremoz a Villa Viçosa.	2 agosto	1905
—idem de Mirandella a Bragança,	15 out.	»
—idem das Pedras Salgadas.	14 julho	1907
—idem de Guimarães a Fafe.	21 julho	»
—idem do Pinhal Novo á Aldeia Gallega.	3 out.	1908
—idem da Livração a Amarante.	21 março	1909
—idem do Valle de Vouga, entre Oliveira de Aze- meis e Albergaria-a-Velha.	1 abril	»
—idem de Gadanha a Montemor-o-Novo.	2 set.	»
—da estação central dos caminhos de ferro de Lou- renço Marques.	19 março	1910
—da linha entre Pedras Salgadas e Vidago, a 28 de fevereiro circulára o 1.º comboio.	20 março	»
—da 1.ª linha entre o Chili e a republica Argentina	5 abril	»
—do ramal do caminho de ferro do Vale do Vouga		1911

## Estabelecimentos de Ensino

—da Universidade de Alcalá.	26 julho	1508
—da Academia de Ciencias de S. Petersburgo.		1725
—da imprensa da Universidade.	2 julho	1759
—da Academia de Ciencias, de Lisboa, (1.ª)	4 julho	1761
—da 1.ª aula de desenho, em Lisboa (1).	2 dez.	»
—da Universidade de Coimbra. (2)	23 junho	1772
—da Academia das Ciencias (2.ª)	17 jan.	1780
—da 1.ª escola de surdos-mudos em França.	20 jan.	1791
—da escola de medecina de Buenos-Aires.	1 março	1802
—da Universidade de Londres. (3)	1 out.	1828
—do Conservatorio de Musica, de Madrid.	2 abril	1831
—da Academia Imperial de Medecina, no Rio de Janeiro.	21 dez.	1835
—do Instituto Historico, Geografico e Etnografico do Brasil.	21 out.	1838
—da Academia das Ciencias (3.ª)	25 out.	»
—do Liceo de Artes e Officios no Rio de Jan.	23 nov.	1856

1) Foi um distinto aluno d'esta aula o mais tarde famoso pintor Domingos Sequeira.

2) Assistiu o marquês de Pombal que tinha decretado a sua reforma e ampliação.

3) Foi fundada por iniciativa particular.

## Inauguração

do seminario de Lamego.	7 nov.	1859
da escola normal de Lisboa, por D. Luiz.	21 abril	1862
—do observatorio astronomico da Escola Politechnica.	24 out.	1863
—da escola normal no Recife.	25 julho	1864
—do observatorio meteorologico de Ponta Delgada.	1 jan.	1865
—da Escola Agricola e Industria, em Minas Gerais.	24 junho	1869
—do Liceo das Artes e Oficios na Bahia,	20 set.	1872
—da casa da correção (Monicas).	20 out.	»
—da Academia de Bellas Artes na Bahia.	13 jun.	1880
—do Ateneu Commercial de Lisboa.	10 junho	»
—da escola Froebel, no passeio da Estrela.	21 ab.	1882
—da Escola Real do Alfeite.	9 abril	1883
—da Escola Ind. Afonso Domingues, na sua primeira séde, calçada do Grillo. (1)	24 nov.	1884
—da Academia Guilherme Cossuol.	20 out.	1885
—de uma Academia de Musica no palacio de Cristal do Porto.	11 nov.	1886
—da colonia agricola correccional de Villa Fernando.	6 out.	1885
—da escola Faria Guimarães, no Porto.	1 out.	1887
—da escola marquês de Pombal (2)	31 out.	1888
—das aulas do Ateneu Commercial.	4 out.	1891
—da nova escola industrial de Aveiro.	19 nov.	1894
—do novo liceu de Leiria.	1 out.	1895
—da escola officina Branco Rodrigues, em Castello de Vide.	16 dez.	»
—da escola de Azoia, erigida em homenagem a Alexandre Herculano.	29 dez.	»
—escola elementar do <i>Comercio do Porto</i> .	7 jan.	1896
—idem de Com. e Industria de Lisboa.	14 out.	»
—do instituto Pasteur, no Porto.	15 nov.	»
—do instituto D. Afonso.	14 jan.	1900
—de uma escola de jornalistas em Londres,	25 jul.	1902
—da escola Sousa Martins, em Madrid.	1 out.	»
—da escola de farmacia, no Porto.	23 dez.	»
—idem D. Luiz, em Cascais..	8 nov.	1903

1) A 7 de janeiro de 1887 é inaugurada na Cruz da Pedra, e a 24 de dezembro de 1897 no seu novo edificio, em Xabregas.

2) O decreto que a creou tem a data de 3 de janeiro de 1884.

do novo edificio da escola de cegos, no Porto.	23 set.	1904
—do liceo da Lapa.	1 março	1906
—do instituto Central D. Amelia.	18 abril	»
—do instituto D. Manuel II na ilha de S. Tiago.	9 maio	1909
—da Universidade de Birmingham.	8 julho	»
—do Liceo Camões.	8 nov.	»
—da escola da Foz do Arelho, (Grandela)	22 jan.	1910
—do novo edificio da escola Domingos Morais, em Cintra, havendo um brilhante cortejo.	20 nov.	»
—de Liceu Passos Manuel.	9 jan.	1911
—em Paris do Instituto oceanografico, fundado pelo principe de Monaco.	23 jan.	»
—do Instituto Colonial Intern. de Brunswick	20 ab.	»
—da Universidade do Porto.	16 julho	»
—da 1. <sup>a</sup> escola de pomicultura, horticultura e floricultura, em Queluz.	1 out.	»
—do instituto dos ferro viarios.	5 maio	1912
—da escola do Centro Almirante Reis.	28 julho	»

### Edificios notaveis

da Bastilha.		1382
—da catedral de S. Tomé de Meliapôr.	9 jan.	1506
—do 1. <sup>o</sup> edificio do correio no Rio de Janeiro, nos baixos da Camara dos Deputados.	2 maio	1798
—do palacio da Bolsa da Bahia.	28 jan.	1817
—da relação de Pernambuco.	13 agosto	1822
—da Bolsa de Paris.	3 nov.	1826
—do tribunal do comercio da Bahia.	13 jan.	1831
—da Bolsa de Lyon.	18 agosto	1860
—do Palacio de Cristal do Porto.	18 set.	1865
—do mata-douro municipal.	1 jan.	1867
—do palacio das Bellas Artes, em Madrid.	28 jan.	»
—do Pateon Nacional em Madrid (1).	20 junho	1869
—dos Paços do concelho de Lisboa.	26 junho	1875
—do tribunal de Aldegallega.	25 maio	1879
—da Penitenciaria de Lisboa.	2 set.	1885
—do Banco de Espanha, em Madrid.	março	1891

1) Realisa-se um grande cortejo civico, acompanhando os carros que conduziãam os restos de muitos homens illustres.

## Inauguração

do paço episcopal de Nova Gôa,	dez.	1894
—do novo edificio das oficinas Branco Rodrigues, no asilo dos cegos de Castello de Vide, instituido em 16 dez. 1895.	6 fev.	1898
—dos paços do concelho da Figueira da Foz.	1 jan.	»
—do novo quartel da Manutenção Militar.	6 junho	1904
—das oficinas de S. José.	19 março	1906
—do parlamento russo (Duma), em S. Petersburgo.	8 maio	»
—da Casa do Povo, em Madrid. (1).	27 nov.	1908
—dos paços do concelho e cadeia de Cintra, deli- neados pelo architecto Adães Bremudes.	11 junho	1909

## Monumentos

do novo obelisco de Heliopolis, na praça de S. Pe- dro em Roma, construido por Domingos Fonta- na.	10 set.	1586
—da 1. <sup>a</sup> estatua de Vasco da Gama, em Gôa.	24 dez.	1597
—idem equestre de D. José I. (2)	2 junho	1775

1) Fazem parte 88 associações, representando perto de 40:000 socios.

2) Para a conduzir ao Terreiro do Paço construiu-se uma zorra especial e varios aparelhos. Para abrir passagem á referida zorra demoliu-se parte do arco de Santa Engracia e o das portas da Cruz; abriu-se ao meio da Fundição de Baixo uma rua que ia ter á praia; calcetaram-se de novo todas as ruas por onde devia passar, tirando-se-lhe os declives. A 21 de maio foi enfim conduzida para o Terreiro do Paço, demorando o trajeto 3 dias e meio. A 24 foi colocada no pedestal. As festas foram sumptuosas, tendo-se completado com madeira e lona um dos torreões que não estava acabado. Houve banquetes na Camara e na Casa dos Vinte e Quatro, illuminações, etc., e no dia 8 de junho vistosa parada a que passou revista o marechal conde de Lippe, e estiveram publicas mezas com vinhos e doces, no senado, Casa dos Vinte e Quatro e Junta do Comercio.

No dia da inauguração, um carro triumphal representando o templo da immortalidade, deu volta á praça e saiu pela rua Augusta. As tropas que ali se encontravam desfilaram então, em continencia, pela frente da estatua, recolhendo aos quarteis. Eram 7 e meia da tarde.

O medalhão com o retrato do marquês de Pombal, colocado na face que olha para o mar, foi mandado retirar por D. Maria I, em 27 de abril de 1777 e em seu logar se puzeram as armas do senado de Lisboa, representando una nau com as velas enfunadas. Assim se conservou até outubro de 1833, em que D. Pedro IV, em homenagem ao duque de Saldanha, que pertencia á familia do marquês, o mandou collocar de novo no seu logar.



## Inauguração

do monumento para perpetuar a gloriosa batalha de Campo de Ourique (1)	9 maio	1792
—da columna Vendomê (2)	29 julho	1830
—da estatua do astrónomo Copernico em Varsovia	11 maio	»
—do Arco do triunfo de l'Etoile, em Paris. (3)	29 jul.	1836
—de um monumento ás vítimas da tirania de D. Miguel, em Vizeu.	25 e 26 agosto	»
—ainda incompleta do monumento aos heroes de Madrid (4).	2 maio	1839
—da lapide comemorativa do infante D. Henrique na fortaleza de Sagres. Reinava D. Maria II.		»
—da coluna de Julho em Paris, mandada erigir por Luiz Filipe.	29 julho	1840
—do monumento comemorativo da batalha de Bunker-Hill (Boston, America do Norte).	17 junho	1843
—da estatua de João Bart em Dunquerque.	20 agosto	1845
—da estatua de Affonso de Albuquerque, em Nova Gôa (Pangim).	29 out. (5)	1847
—da estatua do marechal Ney em Paris.		1853
—idem equestre de Joana d'Arc em Orleans.		1855
—idem do provedor da Misericordia do Rio de Janeiro, José Clemente Pereira, na sala de honra do hospício Pedro II.	14 junho	1857
—na praça da Constituição do Rio de Janeiro, da estatua equestre de D. Pedro I.	30 março	1862
—do monumento comemorativo da visita de D. Pedro V aos estabelecimentos do Bolhão, no Porto.	9 julho	1862
—da estatua de Passos Manuel, na alamêda de Matosinhos (Porto).	24 agosto	1864

1) Era uma piramide quadrangular de marmore azulado, assente sobre uma escadaria. Na faee principal estava o busto de D. Maria I e em cima as armas reais. No pedestal haviam inscripções que descreviam o feito. Na noite de 7 para 8 de dezembro de 1804, um medonho furacão derrubou o monumento, não existindo atualmente dele mais do que a escadaria.

2) Construida com o bronze de 1:200 canhões que Napoleão tomára aos austriacos. Tinha no tópo a estatua do imperador, derrubada em 1815, pelos aliados e substituida por outra em 29 julho 1830.

3) Mandado construir por Napoleão I, a 12 de fevereiro de 1806.

4) Só ficou concluido em 1840.

5) Alguns dão a data de 1848.

do padrão erguido pela colonia italiana de Lisboa, no Largo de S. Roque (1).	6 out.	»
—da estatua de D. Pedro V. no Porto.	3 fev.	1866.
—idem de D. Pedro IV, no Porto.	19 out.	»
—do monumento a Camões. (Custou 41:941\$265 réis). ( <i>Vidé Colocações</i> ).	9 out.	1867
—idem a Luthero em Worms, gran ducado de Hesse.	25 junho	1868
—idem de D. Pedro IV, no Rocio.	29 abril	1870
—da estatua de Murillo na praça do seu nome em Madrid.	3 abril	1871
—idem de José Bonifacio na praça de S. Francisco do Rio de Janeiro. ( <i>Vidé Mortes</i> ).	7 set.	1872
—idem do poeta brasileiro Gonçalves Dias na praça da Senhora dos Remedios, em S. Luiz do Maranhão ( <i>Vidé Colloca-se</i> ).	7 set.	1873.
—do monumento de D. Pedro V em Castello de Vide.	29 set.	»
—na praça principal de Bagneux do monumento ao comandante Dampierre, morto no combate d'aquella povoação ( <i>Vidé Combates</i> ).	13 out.	1874
—do monumento de Savanarola em Ferrara.	25 maio	1875
—idem de Mousinho da Silveira, no Almargem.	15 junho	»
—da estatua do general Prim em Barcelona	26 maio	1877
—do monumento das linhas de Torres na serra de Alhandra.	29 maio	»
—da estatua de George Sand no theatro francês, em Paris.	5 junho	»
—idem de Christovam Colombo em Valparaiso.	10 julho	»
—do monumento ao Duque da Terceira em Lisboa	24 julho	»
—idem a José Estevam em Lisboa.	4 maio	1878
—da estatua de Francisco Arago em Perpignan (França).	21 set.	1879.
—na vila da Praia da Victoria do monumento ao conselleiro José Silvestre Ribeiro. (2)	31 dez.	»

1) Comemora o casamento de D. Maria Pia de Saboia com D. Luiz de Portugal. E' a chamada palmatoria.

2) Foi o benemerito reedificador daquela vila, em 1840, depois do horroroso terramoto que a reduziu a completa ruina.

do monumento a Calderon de la Barca na praça D. Affonso em Madrid.	21 jan.	1880
—do busto de F. Pinto d'Almeida, na camara mu- nicipal do Porto.	14 nov.	»
—da estatua de Camões em Coimbra.	8 maio	1881
—idem de Bocage em Setubal.	21 dez.	»
—idem a Isabel a Católica em Madrid.	30 nov.	1883
—idem a Sá da Bandeira em Lisboa.	31 julho	1884
—no cemiterio do Repouso, no Porto, do monu- mento a Francisco de Almada e Mendonça, ilus- tre governador d'aquella cidade.	5 set.	1885
—idem aos Restauradores em Lisboa.	28 abril	1886
—da estatua de Diderot em Paris.	13 julho	»
—idem do quimico Chevreuil no museu de ciencias de Paris.	31 agosto	»
—idem da liberdade á entrada do porto New-York.	28 out.	»
—idem a Victor Manuel em Veneza.	1 maio	1887
—do monumento do general Prim em Barcelona.	27 maio	»
—idem a Thiers no cemiterio Père Lachaise.	2 set.	»
—idem a Christovam Colombo, em Barcelona.	1 junho	1888
—da estatua de Gambetta em Paris.	13 julho	»
—idem de Mirabeau em Montargis (França).	5 agosto	»
—do monumento a José Estevam, em Aveiro.	12 agosto	»
—da lapide á memoria de Garibaldi, em Solferino.	29 set.	»
—da estatua de Schkespeare, no boulevard Haus- seman em Paris.	14 out.	»
—em Epineuse-Oise (França), d'um monumento a Gambeta (1).	13 out.	1889
—do monumento aos soldados mortos durante o cerco de Paris, em Choisy-le-Roi.	28 set.	1891
—de um monumento a Garibaldi em Nice.	6 out.	»
—idem de Gambetta em Ville-d'Avray.	8 nov.	»
—da estatua de Theophrasto Renaudot, em Paris (2).	4 junho	1893

1) Foi em memoria da descida do balão, em que êle saira de Paris, durante o cerco feito pelos prussianos.

2) Foi o fundadôr da *Gazeta de França*, 1.º jornal que se publicou em França (Paris).

## Inauguração

do monumento a Pio IX, em Guimarães.	8 set.	1893
—da lapide comemorativa no palacio onde nasceu o infante D. Henrique, no Porto.	4 março	1894
—na cathedral de Viana do monumento comemorativo da sua libertação em 1863.	14 set.	»
—dã estatua do marechal Osorio, no Rio de Janeiro.	12 nov.	»
—idem do grande pintor francês Meissonier, em Paris.	25 nov.	»
—idem ao doutor Sobral (na cidade da Guarda).	4 dez.	»
—do monumento a Julio Cesar Machado no Alto de S. João.	13 jan.	1895
—idem a Carnot em Nolay.	24 junho	»
—da estatua de Joana d'Àre em Reims.	15 julho	1896
—do monumento de Guilherme I, em Breslau (Allemanha) a que assistiu o czar da Russia.	4 set.	»
—d'um monumento a Dante em Trento.	29 nov.	»
—idem ás vítimas da revolta do Porto.	31 jan.	1897
—da estatua de Afonso XIII em Aranjués (Espanha).	31 maio	»
—de uma lapide comemorativa no vestibulo da Sé, solenizando o centenario do padre Antonio Vieira.	18 julho	»
—do busto do doutor Arantes Pedros9 na Escola Medica de Lisboa.	19 jan.	1898
—d'uma lapide comemorativa no salão do teatro D. Amelia, da vinda de Eleonora Duse a Lisboa.	26 abril	»
—idem na quinta do Paraiso (Vila Franca de Xira) onde nasceu Afonso de Albuquerque.	17 maio	»
—do monumento do imperador Alexandre II, em Moscow.	28 agosto	»
—da estatua de Pasteur em Sille, (França).	9 abril	1899
—d'um monumento á imperatriz d'Austria, em Menton.	1 maio	»
—idem a Sadi Carnot em Dijon.	21 maio	»
—idem ao principe Alberto, em Vienna d'Austria.	22 maio	»
—da estatua de Velasques, em Madrid.	14 junho	»
—idem de Vitor Manuel, em Turim (Italia).	10 set.	»
—idem de Fernando de Lesseps á entrada do Canal de Suez.	17 nov.	»

## Inauguração

do monumento da republica, em Paris.	19 nov.	1899
—da 1. <sup>a</sup> estatua de Sousa Martins demolida por incapaz.	7 março	1900
—do monumento a Lafayette na praça do Carrossel em Paris.	4 julho	»
—idem a Choupin, em Paris.	17 out.	»
—idem ao dr. Sabino de Sousa no cemiterio Oriental.	9 out.	»
—da estatua do infante D. Henrique no Porto.	19 out.	»
—idem de Canovas em Madrid.	1 jan.	1901
—de um monumento a Verdi em Caglari (Italia).	2 dez.	»
—em Paris do monum. a Augusto Comte.	24 março	1902
—do monumento ao visconde de Rio Branco, no Rio de Janeiro.	14 maio	»
—da estatua de Reclambeau em Washington.	24 maio	»
—dos monumentos a Quevedo, Lopo da Vega, Goja, Asquelles, Bravo, Murillo e Gonzallo Garcia, poetas e litteratos espanhoes, em Madrid.	5 junho	»
—idem ao general Hoche, em Paris.	20 julho	»
—da estatua de Victor Hugo e do monumento a Pasteur em Bessançon (França).	15 agosto	»
—do monumento a Afonso de Albuquerque, em Belem.	3 out.	»
—idem a Eça de Queiroz no Largo do Quintella.	8 nov.	1903
—idem ao visconde de Valmôr, no largo da Bibliotheca Publica.	9 jan.	1904
—da lapide comemorativa do nascimento do almirante brasileiro Barroso da Silva, no predio n. <sup>o</sup> 17 da rua Garrett.	30 jan.	»
—do novo monumento a Sousa Martins, foi á meia noite, sendo entregue á camara no dia seguinte.	6 março	»
—da estatua do conde de Ferreira no Porto.	24 março	»
—de uma lapide comemorativa no salão do teatro do Ginasio (1).	17 maio	»

1) Foi para perpetuar a memoria da estreia do átôr Taborda, em 1846, naquêlê teatro.

—do monumento a Pasteur na praça de Breteuil, em Paris.	26 julho	»
—idem ao horticultor Marques Loureiro no Jardim da Cordoaria, no Porto.	20 agosto	»
—idem ao rei Umberto em Fucchio (Italia).	4 set.	»
—idem a D. João VI em Nietheroy (Brazil).	7 set.	»
—da estatua do celebre actor Talma em Poix-du-Nord (Paris).	25 set.	»
—do monumento a Soares dos Reis, no Porto.	30 out.	»
—idem a Eduardo Coelho na alameda de S. Pedro d'Alcantara.	29 dez.	»
—a lapide comemorativa na casa onde, em Coimbra, nasceu Eduardo Coelho e da placa da rua dos Sapateiros que passou a denominar-se rua Eduardo Coelho.	29 dez.	»
—do busto do professor Manuel Bento de Sousa no edificio da Escola Medica.	18 abril	1905
—da est. de Camillo Desmoullins, em Paris.	22 set.	»
—idem a Emilio Castellar em Cadiz.	5 out.	»
—de uma lapide comemorativa no predio onde morreu Bocage na travessa de André Valente ( <i>Vidé Morte</i> ).	21 dez.	»
—da estatua a Alfredo Musset, em Paris.	24 fev.	1906
—do monumento a Kruger em Pretoria.	10 maio	»
—idem a Garibaldi, em Paris.	13 julho	1907
—em Espozende do monumento a Antonio Rodrigues Sampaio.	1 dez.	»
—na cidade de Santos do monumento ao português Braz Cubas, fundador d'aquella cidade.	26 jan.	1908
—do monumento ao dr. Francisco Barahona, em Evora.	1 julho	»
—idem comemorativo da batalha de Vimieiro, por El-rei.	21 agosto	»
—idem a Pinheiro Chagas na Avenida da Liberdade.	12 nov.	»
—idem ás victimas dos submarinos <i>Lutin</i> e <i>Fariadat</i> , em Ferryville, França.	11 jan.	1909
—de um obelisco em memoria dos heroes que defenderam o redúto do Pilar, na guerra da independencia, em Saragoça.	29 jan.	»
—do monumento ao duque de Saldanha (1).	18 fev.	»

1) Foi ordenado por carta de lei de 12 de agosto de 1889.

de uma lapide comemorativa na casa onde nasceu o poeta João de Deus, em Messines.	8 março	1909
—do monumento ao dr. Eugenio Libanio Nogueira Dias, em Sobral de Mont'Agrazo.	20 abril	»
—idem a Gambetta, em Nice.	25 abril	»
—idem a Julio Verne, em Amiens.	10 março	»
—idem ao imp. Frederico III, em Metz.	16 maio	»
—idem a S. <sup>a</sup> de Lourdes, em Vila Real.	30 maio	»
—idem ao poeta Frederico Mistral, em Aries, (França).	30 maio	»
—idem a Alexandre III, em S. Petersburgo.	5 jun.	»
—da estatua de Lamarck no Jardim das Plantas, em Paris.	13 junho	»
—na Sociedade de Geografia, do busto de Sá da Bandeira, obra da duquêsã de Palmella.	21 jun.	»
—do monumento ao mæstro Chuenca, no cemiterio de S. Justo, de Madrid.	21 junho	»
—da lapide comemorativa da entrada do ezereito anglo-luzo no Porto (1)	8 set.	»
—do monumento da batalha de Magul, erigido no proprio local onde se deu o combate.	8 set.	»
—idem á União Postal, em Berne.	4 out.	»
—idem ao general argentino San-Martin, em Boulogne-sur-Mer.	24 out.	»
—idem á memoria dos marinheiros inglêses e francêses, mortos pelos mouros, em Casa Blanca.	6 nov.	»
—no salão do Republica da lapide comemorativa da estreia ali da átriz Mimi Aguglia.	23 dez.	»
—idem na casa onde morreu José Estevam de Magalhães, na rua do Seculo.	23 dez.	»
—em Douvres do monumento comemorativo da 1. <sup>a</sup> travessia da Mancha, em aeroplano.	4 fev.	1910
—no teatro da Republica, da lapide comemorando a passagem por ali do átor João Rosa.	15 abril	»
—idem, idem, do átor Zaconi.	10 maio	»
—em Palermo, do monumento da expedição das tropas de Garibaldi.	28 maio	»
—do monumento a Julio Verne, em Nantes.	29 maio	»
—idem a Ferreira d'Almeida, em Faro.	4 julho	»
—idem a Waldeck Rousseau, nas Tulherias.	6 jul.	»

1) Colocada na parede do Colégio dos Orfãos, á ponte Maria Pia.

idem a Daviz Velarde, em Sevilho.	15 julho	1910
—idem a Proudhon, em Besançon.	14 agosto	»
—idem ao imp. Francisco José, em Ischi.	24 agosto	»
—da estatua de Antonio Ennes, em Lourenço Marques.	8 set.	»
—do monumento a Isabel, a Católica, no Mexico.	12 set.	»
—da estatua do dr. Robert, em Barcelona.	13 nov.	»
—do monumento a Ferry, nas Tulherias.	20 nov.	»
—idem ao rei Umberto, em Napoles.	22 nov.	»
—da estatua de Pedro II do Brasil, em Petropolis.	5 jan.	1911
—do monumento ao romancista Pareda, em Santander.	23 jan.	»
—do busto de Vasco da Gama, em Macau.	31 jan.	»
—idem ao bispo de Vizeu, em Vizeu.	18 fev.	»
—de uma lapide na casa onde nasceu Teofilo Braga, em Ponta Delgada.	5 março	»
—no atio do teatro Nacional do busto do ator Tabor da.	29 abril	»
—de uma lapide onde foi encontrado o corpo do almirante Reis, em 4 de outubro 1910.	9 abril	»
—idem na casa onde nascêra Trindade Coelho, em Mogadouro.	13 maio	»
—do monumento á rainha Vitória, em Londres.	16 maio	»
—idem a Vitor Manuel, em Roma.	4 junho	»
—idem aos herois da batalha de Bruch, em Monteserrat (Espanha).	11 junho	»
—da estatua de Augusto Comte, em Montpelier, (França).	22 junho	»
—idem a Fernandes Tomás, na Figueira da Foz.	24 agosto	»
—de uma lapide na camara municipal, comemorando a proclamação da Republica.	5 out.	»
—do monumento a Francisco Ferrer, em Bruxellas.	5 nov.	»
—idem da rainha Vitória, em Nice.	12 abril	1912
—do monumento a Camões, em Paris,	13 junho	»
—de uma lapide no castelo de S. Jorge, á memoria de Bartolomeu de Gusmão.	8 agosto	»



## Mercados e jardins

do primitivo merc. da Praça da Figueira.	23 nov.	1775
—do jardim de S. Lazaro no Porto.	4 abril	1834
—no Campo de Sant'Ana da chamada feira da Ladra (1) ( <i>Vide Transferencias</i> ).	21 abril	1835
do mercado do Anjo, no Porto.	9 julho	1839
—do 1.º mercado de generos alimenticios, em S. Paulo (Brasil).	25 julho	1867
—do Jardim Botânico, no passeio do Prado, (Madrid).	10 junho	1868
—do mercado de Santa Clara.	13 out.	1877
—da feira da Ladra no Campo de Santa Clara. ( <i>vide 1835</i> ).	4 julho	1882
—do Jardim Zoologico em S. Sebastião da Pedreira.	28 maio	1884
—do novo mercado da Praça da Figueira.	16 maio	1885
—do mercado geral de gados.	1 out.	1888
—da feira franca na rotunda da Avenida.	15 maio	1898
—do mercado provisório de hortaliças, no campo de Sant'Ana (2).	17 agosto	1901
—do novo merc. em Lourenço Marques.	30 set.	1903
—idem, idem em Lagos.	27 dez.	1904
—do Jardim Zoologico nas Laranjeiras.	28 maio	1905
—do mercado de Alcantara.	31 dez.	»
—do jardim-escola João de Deus, na alameda do seminario de Coimbra.	2 abril	1911
—do novo mercado de peixe em Santos.	30 abril	1912

1). Até fevereiro de 1823 esta feira era feita nas imediações do Passeio Publico, principiando na rua do Principe, seguindo pelo lado occidental até á praça das Ervas, (hoje Alegria) e terminando ahí. O fato velho era vendido no espaço comprehendido entre o palacio Castello Melhor, (hoje Foz) e a calçada da Gloria. Na praça das Ervas tinham logar as barracas de comida, sapateiros e sombreireiros. Os adelos, mercadores e bazares occupavam o largo do Passeio até á rua do Principe (hoje Primeiro de Dezembro).

2) Este mercado, provocado por uma scisão entre os vendedores e a empresa da Praça da Figueira, foi transferido depois para a Ribeira Nova.

## Theatros e Circos

de teatro Opera do Tejo (4).	31 maio	1755
—1. <sup>a</sup> da Opera Comica, de Paris.	28 abril	1783
—da praça de touros do Salitre.	4 julho	1790
—do teatro de S. Carlos (2).	30 junho	1793
—do teatro de S. João do Porto. (3)	13 março	1798
—do de S. João, no Rio de Janeiro. (4)	11 out.	1813
—do teatro da Bahia.	13 maio	1823
—da praça de touros no Campo de Sant'Ana.	3 jul.	1831
—do teatro Academico, em Coimbra. (5)	4 abril	1835
—2. <sup>a</sup> da Opera Comica de Paris, (reconst.)	6 maio	1840
—do teatro das Laranjeiras. (6)	26 fev.	1843
—do teatro Lethes, em Faro.	4 abril	1845
—de D. Maria II (hoje Nacional) (7)	13 abril	1846
—do Liceo, em Barcelona. (8)	24 abril	1847
—de Santa Isabel, em Pernambuco. (9)	17 maio	1850
—do Real, de Madrid, com a <i>Favorita</i> .	19 nov.	»
—do lirico do Rio de Janeiro (40)	25 março	1852
—do Ginasio.	18 nov.	»
—da Zarzuela, de Madrid.	10 out.	1856
—das Variedades, no Salitre.	1 fev.	1858

1) Era situado proximo do Terreiro do Paço. Foi destruido em novembro d'este mesmo ano, pelo terremoto. Ha quem indique a inauguração a 21 de março.

2) As obras haviam começado em outubro de 1792, sendo edificado pelo modelo do *Scala*, de Milão, pelo arquiteto José da Costa e Silva. Custou perto de 170 contos.

3) A primeira recita deu-se com a sala ainda por acabar, completada com lona pintada. O rendimento dessa noite foi de 496\$000 réis.

4) Foi com uma opera de Marcos Portugal. Mais tarde passou a denominar-se S. Pedro de Alcantara.

5) Foi com o drama *Catão*. Era construido nos baixos do antigo Colégio das Artes. A 24 de junho de 1839 inaugurou-se outro teatro Academico, no antigo colégio de S. Paulo, com o drama *A nodoa de sangue*.

6) Era propriedade do conde de Farrobo. Assistiu toda a côrte.

7) Representou-se o drama original português, em 5 atos, de Faria Aguiar Loureiro, *Magriço e os doze de Inglaterra*.

8) Teve segunda inauguração a 2 de abril de 1762.

9) A primeira pedra fôra collocada a 1 de abril de 1841. A 21 de setembro de 1869 foi destruido por um incendio. A 16 de dezembro de 1876, foi novamente inaugurado.

10) Era provisório mas conservou-se 20 anos. Cantou-se a opera de Verdi, *Machbet*.

## Inauguração

do Baquet, do Porto, com um baile de mascarar.	13 fev.	1859
—do teatro D. Luiz, em Coimbra.	22 dez.	1861
—do de S. Geraldo, em Braga.	5 junho	1860
—do <sup>o</sup> de S. João do Rio Claro (S. Paulo).	20 jan.	1864
—do Príncipe Real (hoje Apolo) em Lisboa. <sup>(1)</sup>	28 set.	1865
—do da Trindade, em Lisboa.	30 nov.	1867
—da praça de touros de Setubal.	24 junho	1870
—do teatro Taborda. A sociedade foi fundada em 16 de janeiro.	3 dez.	»
—do teatro Thalia, no edificio onde estão atualmente os trib. militares, em Santa Clara.	11 jan.	1873
—da praça de touros de Madrid.	4 set.	1874
—da Grande Opera de Paris (novo).	5 jan.	1875
—dos Recreios Whittoyne.	6 nov.	»
—do teatro do Rato. (1. <sup>o</sup> ) ( <i>V. Incendio</i> ).	27 março	1880
—do de Luiz de Camões, em Belem.	10 junho	»
—do teatro Maria Pia, de Leiria.	10 dez.	»
—do Aveirense, por artistas do normal.	5 março	1881
—do circo nos Recreios Whittoyne.	29 maio	1882
—do de Vizeu (Boa União).	13 junho	1883
—do teatro-circo da Figueira da Foz.	4 set.	1884
—do teatro Sá de Miranda, em Viana do Cast.	29 ab.	1885
—idem dos Recreios, no Porto. (Mais tarde chamado D. Afonso).	22 out.	»
—do Chalet do Porto.	27 nov.	1886
—do Coliseu de Lisboa.	24 dez.	1887
—do teatro Avenida.	11 fev.	1888
—do novo da Rua dos Condes.	22 dez.	»
—dos trabalhos do Coliseu Portuense.	21 abril	1889
—do da Alegria. (Foi demolido).	11 jan.	1890
—do novo de Bilbau.	31 março	»
—do Coliseu dos Recreios.	14 agosto	»
—Garcia de Rezende, em Evora, pela companhia do Normal.	1 junho	1892
—da praça do Campo Pequeno.	18 agosto	»
—do teatro D. Amelia (hoje Republica), com uma		

<sup>1)</sup> A companhia era composta dos átores Cesar de Lima, Gama, Julio Soler, Bayard, Joaquim Bento, Paulo Martins e Roquete, e das atrizes Margarida Clementina, Ana Pereira, Emilia Eduarda, Margarida Lopes, Ernestina Lorena e Teresa Cunha. Representaram-se as comedias *Tres pobres a uma porta* e *Muito padece quem ama*.

## Inauguração

companhia de opera comica italiana. Foi seu iniciador o ex-âtor Silveira, do Ginasio.	22 maio	1894
—da praça de touros de Cascais.	27 set.	»
—idem de Algés.	23 maio	1895
—do teatro D. Amelia, em Setubal.	1 agosto	1897
—da praça de touros de S. Paulo, em Loanda.	23 dez.	»
—do teatro da Rua dos Condes (actual).	23 dez.	1898
—do novo teatro francês, em Paris.	29 dez.	1900
—da nova praça de touros de Vila Franca.	30 set.	1901
—do teatro Nacional, em Madrid.	8 maio	1902
—do de Salvador Marques, em Alhandra.	1 abril	1905
—do Paraizo de Lisboa.	12 julho	1907
—da praça de touros de Cacilhas.	20 maio	1909
—do novo teatro municipal do Rio de Jan.	14 jul.	»
—do teatro Moderno.	15 dez.	1910
—do Variedades, em Nice.	26 jan.	1911
—do Eduardo Brasão, em Santo Tirso.	28 jun.	»
—do de Mangualde.	26 nov.	»

## Telegrafos e Farois

—do telegrafo em França <sup>(1)</sup> .	30 nov.	1794
—da linha telegrafica submarina entre Calais e Douvres, 1. <sup>a</sup> linha telegrafica da Europa.	29 ag.	1850
—do telegrafo submarino entre a Inglaterra e o Continente.	1 nov.	1852
—das primeiras linhas telegraficas em Portugal <sup>(2)</sup> .	16 set.	1854
—do telegrafo em Portugal, transmite-se o 1. <sup>o</sup> telegrama no reino <sup>(3)</sup> .	20 julho	1855
—da primeira estação telegrafica no Porto.	18 agosto	1858
—de um farol na cidadela de Macau.	24 set.	1865
—da linha telegrafica de Porto das Caixas a Nicteroy.	5 fev.	1872

<sup>1)</sup> O primeiro telegrama expedido foi de Carnot á Convenção, participando uma vitória alcançada sobre os austriacos.

<sup>2)</sup> Abrangiam Cintra, Mafra, Carregado, Caldas, Alcobaça, Leiria, Coimbra, Aveiro, Porto, Aldegallega, Barreiro, Setubal, Montemor o-Novo, Evora, Extremoz e Elvas.

<sup>3)</sup> Fôra inaugurado experimentalmente na data anterior. O 1.<sup>o</sup> telegrama para fóra do reino foi expedido a 25 de setembro.

Ha divergencias sobre estas datas, dando alguns a 1.<sup>a</sup> em abril de 1855 e a 2.<sup>a</sup> em julho de 1857. O certo porém, é que foi em 1854 que o telegrafo funcionou em Portugal.

## Inauguração

idem de Itabapoana a S. Francisco de Paula provincia do Rio de Janeiro.	14 jan.	1873
—idem de Maceió a Pilar (Alagôas) e do Recife a Barreiros (Pernambuco).	12 abril	»
—do cabo telegrafico submarino entre o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará e a Europa. Expede-se o 1.º telegrama para Portugal a D. Luiz, pelo imperador.	1 jan.	1874
—da linha telegrafica da Vitória á Solidão, na provincia do Espirito Santo.	26 fev.	»
—idem de Alegrete ao Rosario (Rio Grande do Sul).	2 abril	»
—idem submarina em Portugal.	27 dez.	»
—idem de Santo Amaro á Cachoeira e d'aqui a Maragogipe (Bahia).	1 abril	1875
—idem da Nazarét a Valença, provincia da Bahia.	1 junho	»
—idem de passo de Camaragibe (Alagôas) com 64:73½ kilom. de extensão.	1 jan.	1876
—idem de Canavieras a Porto Seguro (Bahia). (95:200 kilom.)	9 jan.	»
—idem de Porto Seguro á do Prado (Bahia).	2 fev.	»
—idem de Carcavelos a S. José de Piruhype (Brazil).	15 abril	»
—idem de Linhares a Santa Cruz, provincia do Espirito Santo (Brazil).	20 maio	»
—idem de Belmonte a Porto Seguro (Bahia).	29 fev.	1880
—do cabo submarino entre S. Vicente e S. Thiago (Cabo Verde).	8 dez.	1884
—idem em Loanda.	28 set.	1886
—do cabo submarino em Angola.	12 out.	»
—do pharol da ponte das Salinas, na costa oriental d'África.	16 out.	1888
—da linha telefonica entre Paris e Londres.	1 abril	1891
—do cabo submarino para os Açores.	27 agosto	1893
—d'um farol no Cabo da Roca.	15 out.	1894
—definitiva d'um pharol no Cabo da Roca.	16 nov.	1896
—do cabo submarino entre a Inglaterra e Jamaica.	1 fev.	1898
—do farol da ponte de Mujaca, no canal de Moçambique.	3 abril	»
—da linha telefonica entre Lisboa e Porto.	23 fev.	1904
—da nova estação de telefones em Lisboa.	25 junho	»

do farol da Ponta Zavora, em Moçambique	9 jan.	1910
—idem do promontorio de Montedór (Viana do Castello).	20 março	»

### Melhoramentos e Obras Publicas

do aquedúto da Amoreira, em Elvas.	23 junho	1622
—da 1. <sup>a</sup> carreira de deligências entre Lisboa e Porto.	6 set.	1698
—dos banhos do Duque nas Caldas da Rainha.	17 junho	1716
—do primitivo chafariz das Amoreiras. (1)	4 out.	1744
—do chafariz de S. Pedro de Alcantara.	8 set.	1745
—da rua do Amparo. (2)		1760
—idem do Almada, no Porto.	13 junho	1761
—da iluminação notúrna em Lisboa (3)	17 nov.	1780
—no rio Douro, da passagem pelo famoso cachão de S. Salvador de Anciães (4)	22 out.	1789
—do illuminação a gaz, em Paris.	16 jan.	1818
—da praça do Comercio do Rio de Janeiro.	13 maio	1820
—da navegação a vapor entre o Rio de Janeiro e Nitheroy.	28 março	1835
—da praça do Comercio em Pernambuco.	1 agosto	1839
—da iluminação publica a azeite, em S. Paulo (Brasil).	27 abril	1842
—do aquedúto da Prata da C. <sup>a</sup> do Beberibe, (Brasil). ( <i>Vide Colloca-se</i> ).	21 maio	1846
—do matadouro de S. Cristovam, do Rio de Janeiro.	1 agosto	1853
—da iluminação a gaz, em Lisboa.		1854
—idem no Porto.	25 set.	1855
—do aquedúto de Lozoya, (Madrid)	24 junho	1858
—do dique da ilha das Cobras (Brasil).	21 set.	1861
—da iluminação a gaz na Bahia.	11 maio	1862

1) Era feito de madeira e foi onde primeiro correu a agua do aqueduto das Aguas Livres.

2) Foi aberta por ordem do marquês de Pombal, datada de 19 de junho do ano anterior.

3) Era composta de 770 candieiros de azeite. Foi iniciativa de Pina Manique. Por falta de recursos breve foi suspensa, voltando a cidade a ficar ás escuras.

4) Passa pelo dito cachão um grande barco com engenheiros e tripulantes. A obra tinha começado em 1780, sobre a direção do italiano José Iola.

## Inauguração

da iluminação a gaz no Pará.	31 out.	1864
—do campo de manobras em Taneos.	16 out.	1866
—da carreira de vapores entre Setubal e Alcaeer do Sal.	12 fev.	1867
—do 1.º posto medico, em Lisboa.	12 julho	1868
—da primeira linha de carros elétricos, em Madrid, da Porta do Sol ao bairro de Salamanca.	31 maio	1871
—dos trabalhos para o canal do Alviella.	28 dez.	»
—do 1.º necroterio no Rio de Janeiro.	5 jan.	1873
—das carreiras dos americanos, em Lisboa (1)	20 set.	»
—idem do Larmanjat para Cintra.	1 out.	»
—do elevador de passagem e carga da rua da Alfandega, na cidade da Bahia. (2)	8 dez.	»
—da linha de americanos Lisboa-Belem.	12 março	1874
—do hipodromo de Belem.	29 junho	»
—da illuminação a gaz em Campinas (Brasil).	29 jul.	1875
—idem no Rio de Janeiro.	25 março	1879
—idem a petroleo em Mossamedes.	4 agosto	»
—do reservatorio do Pedregulho e da distribuição de agua, no Rio de Janeiro.	12 maio	1880
—do estabelecimento termal das Caldas de Vizella.	8 maio	1881
—do elevador do Bom Jesus de Braga.	20 março	1882
—das carreiras dos Ripport, em Lisboa.	14 maio	»
—da lavandaria a vapor da C. <sup>a</sup> das Aguas.	1 jul.	»
—do elevador da calçada da Gloria.	23 out.	1885
—do abastecimento de agua em Cintra.	12 agosto	1888
—do reservatorio de agua em Campolide.	2 set.	1891
—da carreira de tiro em Pedrouços.	4 set.	1893
—do chafariz de Paço d'Arcos.	10 set.	»
—do corêto de ferro na Avenida da Liberdade.	15 agosto	1894
—da estação de soc. a naufragos em Faro.	23 out.	»
—da vila Santo Antonio á Junqueira, illuminações deslumbrantes, etc.	21 junho	1895
—das obras do arsenal mar. em Catembe (Africa).	11 abril	1896
—do velodromo D. Carlos em Algés.	14 maio	»

1) Foi desde Santa Apolonia a Belem. Assistiram milhares de pessoas. A inauguração para o publico foi em março seguinte.

2) A construção começou a 17 de outubro de 1869.

da tração electrica no Porto, na linha marginal até ao Ouro.	3 agosto	1896
—da avenida patrão Joaquim Lopes em Paço d'Arcos.	15 agosto	»
—das carreiras da <i>Lusitana</i> .	6 jan.	1897
—das térmias de Fevença (Povoa de Santa Iria).	16 agosto	»
—da iluminação a gaz em Loanda.	19 julho	»
—da tração electrica no Porto.	26 agosto	»
—do bairro Heredia á Cruz da Pedra.	1 maio	1898
—do novo caes no Poço do Bispo.	26 junho	»
—do chafariz de Palma de Cima.	27 nov.	»
—da iluminação electrica na cidade da Guarda.	1 jan.	1899
—do ascensor de S. Sebastião da Pedreira.	15 jan.	»
—da iluminação a gaz no Estoril e Cascais.	15 ag.	»
—da viação electrica em Lisboa.	31 agosto	1901
—da iluminação electrica em Portalegre.	12 set.	»
—da nova secção do reservatorio de Campolide.	8 nov.	»
—da nova sala das loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.	21 dez.	»
—official do elevador do Carmo.	10 julho	1902
—das carreiras da Empreza Nacional de Navegação para a Africa.	12 abril	1903
—da iluminação eléctrica em Lisboa.	28 maio	»
—da avenida dos Anjos com o nome de avenida D. Amelia.	20 julho	»
—da nova circumvalação de Lisboa-Algés-Bemfica-Olivaes-Ameixoeira, Sacavem, etc.	30 nov.	»
—do novo matadouro em Cascais.	20 jan.	1904
—da iluminação eléctrica em Ponta Delgada.	12 fev.	»
—da tração eléctrica em Lourenço Marques.	15 fev.	»
—idem entre Cintra e Collares.	3 março	»
—idem de Cintra á Praia das Maçãs.	10 julho	»
—da carreira de tiro em Alcochete.	18 set.	»
—da iluminação eléctrica na nova circumvalação de Lisboa.	1 out.	»
—da linha eléctrica Santos-Estrela.	7 set.	»
—do novo posto de desinfeção em Leixões.	4 fev.	1905
—do velodromo de Palhavã.	14 maio	»
—da iluminação eléctrica em Chaves.	1 junho	»
—da linha eléctrica Estrela-Rato.	2 junho	»
—da nova est. dos vapores da Parceria.	10 jan.	1906



## Inauguração

do posto marítimo de desinfeção.	4 março	1906-
—da carreira de tiro em Condeixa.	21 julho	1907
—da estação de socorros a naufragos na praia da Nazareth.	15 agosto	1909
—da fábrica de electricidade em Guimarães.	1 nov.	»
—da nova sala de sessões da camara municipal do Barreiro.	8 dez.	»
—da viação eléctrica em Coimbra.	1 jan.	1911
—dos armazens frigoríficos no Jardim do Tabaco.	27 jan.	»
—dos trabalhos da avenida Alvares Cabral, que liga a praça do Brasil com o largo da Estrela.	20 fev.	»
—da iluminação eléctrica em Faro.	1 abril	»
—idem em Aldegalega.	1 maio	»
—das carreiras directas entre Lisboa e New-York.	18 maio	»
—do posto antropometrico no Governo Civil.	17 fev.	1912
—da Casa do Povo, nas Caldas da Rainha, oferta de Francisco Grandella.	1 abril	»
—da iluminação eléctrica em Penafiel.	22 dez.	»

## Pontes, Portos e Canais

da ponte do Rialto, em Veneza, construída segundo o risco de Miguel Angelo.		1591
—da ponte pensil sobre o Douro. (1)	15 out.	1842
—canal aereo no estreito de Meneir.	18 março	1850
—dos trabalhos para o canal de Suez.	abril	1859
—do porto artificial na ilha de S. Miguel.	30 set.	1861
—do canal de Suez. (2)	17 nov.	1869
—da ponte da Portella, perto de Coimbra.	13 jul.	1873
—do viaduto sobre a rua de Segovia, em Madrid.	13 dez.	1874
—da ponte Maria Pia, sobre o Douro.	4 nov.	1877
—idem metalica sobre o rio Lima.	30 junho	1878
—idem sobre o Tejo, no ramal de Carceres.	13 jun.	1880
—do canal do Alviella.	3 out.	»

1) Substituiu a celebre ponte de barcos, de sangrenta memoria (*Vidé Catástrofes*).

2) Atravessam o canal 60 embarcações, em presença da imperatriz Eugenia e do khediva Ismail.

da ponte de ferro da alfandega de Mossamedes.	4 agosto	1881
—idem de Santarem sobre o Tejo.	17 set.	»
—idem de Brooklyn, em Nova York.		1883
—idem int. entre Valença e Tuy.	maio	1886
—idem D. Luiz, no Porto. (1)	31 out.	»
—dos trabalhos para o canal maritimo do mar do Norte ao Baltico.	5 julho	1887
—do novo molhe da Povoia de Varzim.	2 out.	»
—das obras do porto de Lisboa.	31 out.	»
—da ponte giratoria de Bilbau.	dez.	1892
—idem sobre o rio Corgo, em Vila Real.	17 dez.	1894
—do canal do mar do Norte ao Baltico. (2)	20 jun.	1895
—idem das portas de ferro, no Danubio, pelo imp. da Austria e os reis da Servia e Roumania.	28 set.	1896
—das obras do porto da Beira (Africa).	20 set.	1898
—do novo porto de Heung-Chan, perto de Hong-Kong.	22 abril	1909
—do porto de Constancia, assistindo a familia real da Roumania.	11 out.	»

### Diversas

da parochia do Lumiar, da invocação de S. João Batista e S. Mateus, pelo bispo de Lisboa.	2 abril	1266
—da seita luterana por Luthero.		1517
—da irmandade de S. José dos Carpinteiros. (3)	2 ab.	1576
—da fabrica de vidros da Marinha Grande, por Guilherme Steffens.	7 julho	1769
—do calendario republicano, em França.	24 nov.	1793
—da Sociedade de Ciencias Medicas e Literarias, no Porto.	13 dez.	1833
—da provincia do Paraná, (Brasil) tendo por capital Curitiba.	19 dez.	1857
—da capella de Carlos Alberto, no Porto.	25 dez.	1867
—dos trabalhos da comuna, no Hotel de Ville, por Breslay.	29 março	1871

1) O assentamento da canalisação do gaz para a sua iluminação, concluiu-se a 8 de janeiro de 1887.

2) Em Kiel assistiu o imperador da Alemanha e navios de todas as nações.

3) Na pequena ermida inda hoje existente na rua da Fé, reconstruída depois do terremoto.

## Inauguração

da cooperativa metalurgica <i>Perseverança</i> .	10 ab.	1872
—do instituto dos artífices de S. Paulo.	24 junho	1874
—da Caixa Economica Operaria.	22 nov.	1876
—dos trabalhos da Avenida da Liberdade. (1)	24 ag.	1879
—do centro Mousinho da Silveira.	31 julho	1881
—idem Guilherme Braga, no Porto.	25 março	1882
—do centro democratico de Cacilhas.	16 março	1884
—da séde dos bomb. vol. de Chaves.	31 jan.	1889
—da soc. da luz eléctrica do Norte (Braga)	1 julho	1893
—capela S. João Batista, na Beira (Africa).	5 agos.	»
—da igreja de Borki (Russia). (2)	25 julho	1894
—dos trabalhos para o elevador de S. Sebastião da Pedreira.	1 agosto	1896
—da cooperativa de viação <i>Luzitana</i> .	24 out.	»
—da cooperativa dos sapateiros. ( <i>Resistente</i> )	23 jan.	1897
—da nova séde da Soc. de Geografia, no edificio do Coliseu dos Recreios.	8 julho	»
—da fabrica <i>Diana</i> , (cooperat. de bolachas)	3 out.	»
—da cooperativa dos empregados dos carris de ferro no Porto.	7 out.	»
—idem de panificação <i>Libertadora</i> .	19 março	1898
—da 1. <sup>a</sup> casa construida pela cooperativa de construção predial.	10 abril	»
—da cooperativa União e Trabalho, da Arrentella.	10 julho	»
—da gruta de Lourdes, no Vaticano.	1 junho	1902
—do Centro Escolar Rodrigues de Freitas.	30 mar.	1903
—da bateria das Maias.	3 nov.	»
—da 1. <sup>a</sup> fabrica mecanica de panificação, em Campo de Ourique, Lisboa.	4 junho	1904
—do Centro Nacional de Esgrima.	6 fev.	1905
—idem Alexandre Braga.	21 fev.	1907
—idem Bernardino Machado.	11 março	»
—idem Heliodoro Salgado, em Bemfica.	24 março	»
—idem democratico de Belem.	25 março	»
—idem progressista dissidente de Lisboa.	24 julho	»

1) Começaram pelo destelhamento dos predios do Largo da Alegria e pela demolição do teatro das Variedades, no Salitre.

2) Assistiu o imperador. Esta igreja foi fundada em memoria de ter escapado ilesa de um atentado nihilista a familia imperial. No proprio dia da sua inauguração recebia o imperador um telegrama, participando-lhe o assassinato de Sadi Carnot.

## Inauguração

da colonia de verão no Estoril, fundada pelo pianista Rey Colaço.	15 agosto	1907
—da refinaria da C. <sup>a</sup> do Ass. de Moçambique, em Alcantara.	12 março	1909
—da nova fabrica da C. <sup>a</sup> Nacional de Moagens, na rua 24 de Julho.	12 maio	»
—da egreja e hospital no monte das Oliveiras, em Jerusalem. (1)	9 abril	1910
—das placas das avenidas Republica e Cinco de Outubro. (2)	1 dez.	»
—de uma sucursal da Cruz Vermelha, em Setubal. (3)	16 abril	1911
—da capela de Pedro Alvares Cabral, na egreja da Graça, em Santarem.	7 set.	»

## Incendio

de Roma, por ordem de Nero.	19 julho	64
—da bibliotéca de Alexandria, por ordem de Osman.		640
—da cidade de Ruão pelos normandos que iniciam por esta forma a sua invasão em França.	14 maio	841
—idem de Ormuz, pelos mouros.	19 jan.	1522
—e saque da cidade de Havana pelos piratas francezes.	março	1537
—nos armazens de mercadorias da Pampulha, grandes prejuizos.	13 dez.	1576
—da cidadé de Faro que é quasi destruida, lançado pelos inglezes.	julho	1596
—que destruiu o palacio da justiça e os arquivos onde estava o processo de Ravailac, assassino de Henrique IV.	7 março	1618
—que durou 3 dias e destruiu todo o lado sul da praça da Constituição em Madrid.	7 julho	1631
—da cidade de Olinda pelos hollandesês.	24 nov.	»
—que reduz a cinzas parte da cidade de Lisboa.	3 dez.	1639

1) Mandado construir pelo imperador Guilherme da Allemanha.

2) No mesino dia se coloea tambem a placa a bordo do cruzador *D. Carlos*, que passou a denominar-se *Almirante Reis*. (Vidé *Decretos*).

3) São lançados á agua 8 bareos para socôrro de naufragos.

## Incendio

que destruiu a egreja do Loreto (1).	29 março	1651
—em Londres destruindo mais de 600 ruas e 13.200 predios incluindo a catedral e o edificio da camara (2).	13 set.	1666
—que reduz a cinzas todo o lado norte da praça da Constituição em Madrid.	20 agosto	1672
—e devastação do Palatinado atribuido sem razão a Turenne.	15 agosto	1674
—que destruiu a Misericordia de Lisboa e o primitivo hospital de Todos os Santos no Rocio.	27 out.	1691
—idem a egreja de S. Francisco de Lisboa.	9 junho	1707
—idem parte do convento da Trindade ( <i>Vide construções</i> ).	20 set.	1708
—das Tereenas das Portas da Cruz (3).	11 julho	1726
—que reduz a cinzas parte da cidade de Copenhague, capital da Dinamarca.	18 out.	1728
—que destroe 100 casas e o convento da Encarnação.	10 agosto	1734
—que destruiu o Alcaçar Real de Madrid.	25 dez.	»
—idem o convento de S. Domingos e juntamente o Hospital de El-Rei (Todos-os-Santos).	10 agosto	1750
—da Patriarchal (4).	13 maio	1769
—e destruição da aldeia da Trafaria (5).	23 fev.	1777
—que destroe o mosteiro de Santa Maria de Covadonga (6).	17 out.	»
—da fabrica Revillon (França) lançado pelo povo.	26 abril	1789
—que reduz a cinzas o lado oriental da praça da Constituição, em Madrid.	16 agosto	1790
—do parque d'artilharia em Santa Clara.	17 junho	1793

1) Ficou a substitui-la a egreja da Encarnação até 1676, data em que ficou reconstruida, sendo em 1775, derrubada pelo terramoto, foi novamente reedificada. (*Vide Reaberturas*).

2) O fogo começou n'uma padaria, comunicando-se ás casas contiguas, feitas de madeira e, atigado por forte ventania, destruiu 26 armazens, 10 hotéis, 4 bibliotéas, 21 escolas, 89 egrejas e 2 hospitais.

3) Foram totalmente destruidas, construindo-se no seu logar o arsenal do ezercito.

4) A perda foi total. O enorme brazeiro derreteu a prata dos altares a qual correu em fusão, pelas valetas, até ao sitio da Cotovia.

5) Foi ordenado pelo marquês de Pombal em razão de ali se terem refugiado muitos refractarios ao ezercito.

6) Foi fundado por Afonso I, de Espanha, cujos restos, conjuntamente com os de Pelayo, foram salvos e transportados para Covadonga, a 12 leguas de Oviedo.

## Incendio

1.º que destroe o teatro Odeon de Paris (1).	18 mar.	1799
—que destruiu quasi por completo a cidade de Saint Claude (França).	20 maio	»
—da Egreja do Santo Sepulcro em Jerusalem (2).	12 out.	1808
—e destruição de Moscow pelos russos (3).	14 set.	1812
—que destroe o treatro lírico de Napoles.	13 fev.	1816
—que destruiu a egreja de S. Julião (4).	4 out.	»
—idem completamente da basilica de S. Pedro em Roma.	15 para 16 julho	1823
—idem o real teatro de S. João, no Rio de Jan. (5)	25 março	1824
—idem o conv. de S. Francisco no Porto (6)	24 jun.	1832
—nos armazens da Comp. dos Vinhos, em Gaya (7).	16 agosto	1833
—que reduz a cinzas o seminario de Lamego.	28 jul.	1834
—do Tesouro Publico e officina de papel selado (8).	14 julho	1836
—que destruiu o palacio do tesouro velho começou ás 11 h. da manha.	1 agosto	1841
—e destruição de Hamburgo.	5 maio	1842
—que destruiu o Colégio dos Nobres.	22 abril	1843
—idem o convento da Misericordia d'Aveiro salvando-se apenas a egreja.	18 out.	1843

1) O segundo foi a 20 de março de 1818.

2) Foi ás 3 horas da manhã; ficou totalmente destruida. Fôra mandada construir pela rainha Helena (santa) e pelo imperador Constantino.

3) Um bando de cossacos, com ordem para cortar refugio ao ezercito de Napoleão, lança fogo á cidade na noite de 14 para 15.

4) Esta egreja já ezistia em 1200, sendo destruida pelo terremoto de 1755, foi reconstruida antes e depois do incendio que citamos.

5) Realisava-se nessa noite uma recita de gala, solenizando o juramento da Constituição. Reabriu a 22 de janeiro de 1826.

6) Estava ali aquartellado o regimento de caçadores 6. Ardeu tambem a bandeira d'aquêl regimento, mandada bordar por D. Maria II e que lhe tinha sido entregue a 24 de maio de 1829. O incendio foi lançado pelos frades.

7) O rio Douro tinge-se de vinho. Perderam-se 17:374 pipas de vinho e 553 de aguardente. Os prejuizos subiram a 2:500 contos. Foi ordenado por D. Miguel. (*Vidé Destruições*).

8) Era no antigo palacio da Inquisição, onde atualmente está o teatro Nacional. Os ultimos vestigios deste palacio sumiram-se em julho de 1842, quando se começou a construir o teatro. (*Vidé Colocações*).

no predio n.º 121 da rua da Madalena, chama- do dos Toucinheiros (4).	21 nov.	1844
—que destruiu a Casa Pia do Porto.	28 dez.	1847
—do teatro de S. Pedro d'Alcantara, no Rio de Janeiro. (2)	9 agosto	1851
—que quasi destruiu o teatro Lyceo de Barcelona.	9 abril	1861
—que reduz a cinzas os paços do concelho de Lis- boa. (3)	19 nov.	1863
—no Asilo Maria Pia, em Xabregas, que ficou qua- si destruido.	19 julho	1867
—no castello de S. Filipe, em Setubal, devorando as casernas e o palacio do governador.	10 fev.	1868
—nos armazens do Jardim do Tabaco, que fica- ram destruidos.	11 agosto	>
—que destroe o teatro da Trindade, no Porto, si- tuado na Cancellia Velha.	15 julho	1875
—que destruiu quasi toda a povoação de Alijó.	22 junho	>
—que destroe o historico predio do largo de S. Do- mingos, onde residira Filipa de Vilhena.	18 fev.	1878
—que reduz a cinzas o tribunal, camara e caixa de depositos da ilha de S. Tomé.	28 agosto	1879
—da universidade de Bruxellas.	7 julho	1880
—no palacio Barcellinhos, ao Chiado. (4)	29 set.	>
—na Cordoaria. Perda quasi total.	13 junho	1881
—no Ring-Teatre de Vianna d'Austria, 600 mortos.	8 dez.	>
—na séde da maçonaria de Montevideu. (5)	11 jun.	1882
—na praça de touros de Vila Franca. Ficou des- truida.	9 out.	>
—no arsenal de marinha. Arde o brigue <i>Camões</i> e a officina de serração.	19 dez.	>

1) Morrem queimadas 20 pessoas. No mesmo dia e mez do ano de 1794, houvera igual sinistro, no mesmo predio, morrendo tambem queimadas 30 pessoas.

2) E' reaberto a 16 de agosto de 1852. Torna a arder a 26 de janeiro de 1856, reabrindo de novo a 3 de janeiro de 1857.

3) O fogo devorou todo o quarteirão da rua dos Capelistas, destruindo o Banco de Portugal. Durou 7 dias.

4) Durou 3 dias e fez prejuizos superiores a 200 contos.

5) Foi na ocasião que se celebrava una sessão funebre á memoria de Garibaldi. Morreram 20 pessoas e ficaram feridas mais de 100.

na fabrica de fição de Tomar. Prejuizo de 200 contos.	29 agosto	1883
—que destroe o palacio legislativo de Bruxellas.	7 dez.	»
—no museo de armaria real de Madrid (1)	10 jul.	1884
—que devora o teatro Polyteama do Rio de Janeiro.	14 julho	»
—idem o palacio do parlamento de Londres.	16 out.	»
—idem o alcacer de Toledo.	9 jan.	1886
—no bairro chinês de Hondulu, ficando 8:000 pessoas sem abrigo.	2 out.	»
—no predio n.º 627 da rua dos Correiros (2)	29 dez.	»
—que destroe os paços do concelho da vila de Goes	18 jan.	1887
—no muscu de Confucio, em Shan-Tung. (3)	21 fev.	»
—na Opera Comica de Paris, ás 8 h. e 40 m. Numerosas vítimas.	25 maio	»
—nas cavallariças dos tramways de New-York (4)	26 maio	»
—que destroe a igreja matriz da Alhandra.	21 ag.	»
—no teatro Baquet, do Porto (5)	21 março	1888
—na fabrica de espelhos de Fécamp. (6)	21 set.	»
—idem de Erard. Ardem 15:000 pianos.	3 jan.	1889
—idem de rolhas, em Silves. (7)	14 abril	1891
—idem de moagem, no Barreiro.	12 março	1892
—na praia do Furadouro. Grandes perdas.	8 junho	»
—do teatro Bijou Infantil, ardem 6 estabelecimentos, na rua D. Pedro V.	1 abril	1893
—que destroe 200 predios em Londres,	3 junho	»
—no mercado 24 de Julho.	7 junho	»

1) Ha prejuizos consideraveis, salvando-se as armas historicas.

2) Foi ás 11 horas da manhã; morrem 5 pessoas. Prejuizo de 50 contos.

3) O fogo destruiu aquelle rico museo que ezistia ha 2:500 anos.

4) Morrem 1:600 cavalos e muitas pessoas. Ardem dois quarteirões.

5) Começou ás 12 horas da noite. O teatro foi totalmente destruido, morrendo mais de 120 pessoas. Representava-se a *Grande Via* e os *Dragões de Villars* em beneficio do ator Firmino, o qual perdeu além do produto do beneficio 4 pessoas de familia: mulher, um filho de 9 anos, sogra e cunhada.

6) Abrangeu uma área de 3:000 metros quadrados e fez prejuizos no valor de 500:000 francos.

7) Prejuizo total. 2:000 operarios sem trabalho.



em Bercy (Paris). (1)	1 agosto	1893
—que destroe a fabrica de lanificios de Arroios.	24 junho	1894
—na camara dos deputados (S. Bento) que é destruida.	17 junho	1895
—nas oficinas dos caminhos de ferro de Santa Apollonia que ficam destruidas.	30 out.	»
—na fabrica de cortiça do Caramujo.	9 nov.	»
—no distrito de Vuelta Abajo (Cuba). (2)	6 fev.	1896
—no Club Artistico de Santarem morrendo 36 pessoas.	19 fev.	»
—da fabrica de moagem Aliança (rua do Barão) (3).	3 maio	»
—em Manilla destruindo 4:000 casas e ficando sem abrigo 30:000 pessoas.	4 abril	»
—que destruiu o hospital de Vila Nova de Cerveira.	5 maio	»
—que destroe metade da cidade de Kobi (Japão).	26 agosto	»
—n'um bazar de caridade em Paris (4).	4 abril	1897
—que destruiu a fabrica de moagem do Caramujo.	19 junho	»
—na fabrica de cerveja Leão em Arroios.	14 set.	»
—que destruiu o banco de Napoles.	10 nov.	»
—que reduz a cinzas 5 predios e o Club Commercial Brasileiro, na praça Tiradentes, (Rio de Janeiro) houve muitas victimas.	31 dez.	»
—que devorou a fabrica de rolhas de Portalegre. Prejuizo 1:200 contos.	28 julho	1898
—que destroe a fabrica de conservas do Mendonça (Setubal). Prejuizo de 50 contos.	31 julho	»
—na mata do Gerez, devorando 3 kilometros de arvoredo.	20 agosto	»

1) Durou 12 horas, consumindo 40 predios, com um prejuizo superior a 2:800 contos.

2) Foi lançado pelos insurrétos, destruindo 13 cidades.

3) Ficou destruida a fabrica, o deposito fronteiro, um predio anexo, um barracão e parte da igreja de S. João da Praça e d'outro predio. Houve 1 vítima.

4) Era situado na rua Jean Gourjon, encontrando-se ali a fina flôr da aristocracia franceza. Foi ás 4 horas da tarde. Morrem no sinistro e de ferimentos recebidos, 200 pessoas, muitas das quais foi impossivel reconhecer. Os feridos passaram de 200.

## Incendio

na Bahia (1)	1 dez.	1898
—no hotel Windson (New York) morrendo 100 pessoas.	17 março	1899
—que destroe o hospital-asilo da Misericórdia da cidade da Horta.	5 maio	»
—na camara do commercio de Paris, perdendo-se mil volumes da Bibliothéca.	14 maio	»
—nas oficinas Armstrong, ficando 9:000 operarios sem trabalho.	9 junho	»
—que devora o arsenal de Odessa.	12 jan.	1900
—no teatro francez, em Paris (2).	8 março	»
—que destroe a cidade de Otowa, no Canadá.	26 ab.	»
—que destroe 200 casas nos arredores de Pekim, lançado pelos boxers.	21 junho	»
—nas docas de New-York (3).	30 junho	»
—nos depositos de petroleo de Baku (Russia) 500 vítimas.	6 fev.	1901
—que destruin um dos carros do ascensor da Glo- ria.	13 set.	»
—idem o edificio da bolsa de Liverpool.	7 dez.	»
—na fabrica de tabacos de Santa Apolonia. Perda total.	24 abril	1902
—na fabrica de tabacos de Sevilha. Perda quasi total.	8 agosto	»
—no castelo de Eu, (França) (4).	11 nov.	»
—no predio 78 da rua da Procição, residencia do falecido escritor Luiz A. Gonçalves de Freitas. Prejuizos importantes.	22 fev.	1903
—que destroe uma fabrica de cortiça em Xabregas.	6 junho	»
—no caminho de ferro metropolitano de Paris, 80 vítimas.	11 agosto	»
—que destroe a bibliothéca da Universidade de Tu- rim.	25 jan.	1904
—que destroe a cid. de Baltimore (E. Unidos).	7 fev.	»

1) Arde um quarteirão de casas e os armazens da alfandega cheios de fazendas. Prejuizos de 25:000 contos.

2) Morrem queimados o átor Henriot e uma costureira. Começou ao meio dia Perda total.

3) Ardem 4 navios entre os quais o vapor *Bremen*, 5 armazens e anexos, havendo 500 vítimas. Prejuizos de 20 milhões de dollars.

4) Perda quasi total. Este castelo pertencia ao duque de Orleans, condessa de Paris e rei de Portugal.

que destroe os armazens de forragens da Manutenção Militar.	24 set.	1904
—idem a recebedoria do concelho de Cintra.	15 jul.	1905
—que consumiu parte da Escola Marquez de Pombal.	9 set.	»
—que devorou o edificio da cooperativa Arrentense. Prejuizo 4 contos.	30 set.	»
—no asilo de creadas no Estoril. Perda total.	14 out.	»
—que reduz a cinzas a cidade de Panamá.	13 jan.	1906
—na fabrica de Xabregas. Total.	30 junho	»
—que devorou 3 pavilhões na exposiçào de Milão.	3 agosto	»
—2.º que destroe o teatro do Rato.	6 dez.	»
—na rua da Madalena (4).	10 abril	1907
—no paço episcopal da Guarda. Perda quasi total.	2 julho	»
—destruindo o deposito de compras no Arsenal.	14 julho	»
—na Covilhã, destruindo muitos predios(2).	14 jun.	»
—em Bensofrim (Lagos) destruindo herdades no valor de 30 contos.	12 agosto	»
—que reduz a cinzas tres quartas partes da cidade de Hakodate (Japão) ardendo todos os consulados á exceção do dos Estados-Unidos.	26 agosto	»
—em Xabregas, ardem 4 armazens no valor de 70 contos.	6 set.	»
—em Cacilhas, é quasi destruida uma fabrica de cortiça. 100 contos de prejuizo,	9 nov.	»
—no Ginjal, nos depositos da N. C. de Moagens.	14 março	1908
—que destroe o teatro do S. João, do Porto.	11 ab.	»
—que destroe o grande casino Spa (Bruxellas).	30 fev.	1909
—idem a Universidade dos padres Agostinhos no Escorial.	10 fev.	»

1) No predio situado á esquina da travessa de Santa Justa, ás 2 horas da manhã. O fogo destruiu o predio, morrendo queimadas 12 pessoas e por desastre 2. Foi lançado por Fernandez Gonzales e seu socio Leandro (*Vidé Julgamentos*).

2) Foi devido á malvadez de Cesar da Costa, que no dia 19 confessou á policia ter sido o seu autôr. No sinistro houve alguns mortos e muitos feridos.

idem a estação central dos caminhos de ferro de Genebra.	13 fev.	1909
—do teatro e estação telegrafica de Acapulco (Mexico) morrem 300 pessoas.	15 fev.	»
—que destroe a historica capella de N. S. da Vitoria, na vila de Paredes.	18 junho	»
—na parte central do palacio do commercio em Colbart. Destruição de 500 predios, muitos mortos e feridos.	2 julho	»
—na fabrica de lanificios em Chelas, prejuizos de 12 contos.	4 julho	»
—no arsenal de Cheburgo, importantes prejuizos.	9 julho	»
—em Osaka (Tokio) devorando 13:000 casas.	30 jul.	»
—no Beato, armazens da firma Calleya que ficam destruidos, prejuizo de 200 contos.	25 set.	»
—que destroe a fabrica de sabão da rua Direita do Grilo.	17 out.	»
—idem a fabrica de bolachas Conceição e Silva, ao Calvario, prejuizos superiores a 200 contos.	18 out.	»
—idem a igreja matriz de Bolama.	3 nov.	»
—idem o teatro de zarzuela de Madrid.	8 nov.	»
—no Bazar de Novidades em Londres. 4:500 contos de prejuizo e muitos mortos e feridos.	20 dez.	»
—no palacio da legação de Italia, a Santa Clara. Importantes prejuizos.	21 dez.	»
—que destroe a fabrica de carrinhos de algodão da Senhora da Hora no Porto.	3 jan.	1910
—idem o palacio real de Aténas.	6 jan.	»
—idem completamente o palacio do parlamento turco sendo as perdas de 10 milhões de libras.	18 jan.	»
—idem o teatro Rosalia de Vigo.	8 fev.	»
—no palacio imperial de S. Petersburgo, destruindo o teatro e seus anexos.	3 julho	»
—que destroe parte da exposição de Bruxellas.	14 agosto	»
—nas florestas do Estado de Idaho (New-York) reduzindo a cinzas 5 cidades, havendo muitas mortes.	21 agosto	»
—na praia do Furadouro (Ovar) destruindo 25 habitações.	1 set.	»

## Incendio

nas serras da ilha da Madeira, extinguindo-se só no dia 15.	10 set.	1910
—que destroe as oficinas e redacção do <i>Direito</i> do Funchal.	12 jan.	1911
—idem um predio e duas oficinas na rua de S. Lazaro, prejuizos de 100 contos.	13 jan.	»
—idem a fabrica de fiação de Negrelos, prejuizos de 600 contos.	3 março	»
—em Tokio (Japão) que destroe 5:000 casas, ficando sem abrigo mais de 6:000 mulheres, muitas d'elas feridas.	9 abril	»
—que destroe 20 predios na praia do Furadouro.	25 julho	»
—idem a fabrica Vilarinho & C. <sup>a</sup> do Caramujo (1).	22 agosto	»
—idem em Setubal a succursal dos grandes armazens do Chiado.	9 maio	1912
—idem parte do asilo Maria Pia.	22 junho	»
—em Lamego que destroe 8 predios.	17 julho	»
—na escola de torpedos em Vale do Zebro, grandes prejuizos.	23 julho	»
—em Setubal destruindo tres fabricas de conserva.	24 set.	»
—que destroe o edificio da Academia Musical Almadense.	4 nov.	»
—na fabrica Bachelay, 25 contos de prejuizo.	10 dez.	»
—na Covilhã destruindo por completo o antigo hospital da Misericordia.	16 dez.	»

## Independencia

da India do dominio dos macedonios. Estabelecimento da dinastia nacional dos Maurya.	* 312
—da Grécia.	* 299
—da Sicilia, reconhecida por Carlos II, de Napoles.	1302
—dos Estados Unidos. (2)	4 julho 1776
—da republica do Haiti.	1 julho 1801
—idem do Chili.	5 abril 1817

1) Prejuizos de 700 contos. São indigitados como causadores do incendio varios operarios, visto o pessoal estar em gréve.

2) Foi reconhecida pelo parlamento de Londres, em 1783. (*Vid Tratados*).

## Independencia

idem da Columbia, procl. <sup>o</sup> por Bolivar.	7 agosto	1819
—idem de Gaudelajára,	14 julho	1821
—idem do Perú.	28 julho	»
—idem da Bolivia.	1 abril	1825
—da Servia (tratado de Berlin)	13 julho	1838
—da republica do Uruguay.	3 fev.	1852
—idem da Argentina.	20 dez.	1854
—da Roumania, (congresso de Berlin)		1878
—da Bulgaria.	5 out.	1908
—da Albania.		1912

(Vidé Proclamações).

## Indulto

do capitão Dreyfus, que é posto em liberdade.	19 set.	1899
—dos condenados de Montjouk, em resultado dos protestos da imprensa.	25 jan.	1900

## Inundações

no convento de S. Domingos, fazendo enormes prejuizos.	24 out.	1384
—em Derducht (Holanda). <sup>(1)</sup>	10 abril	1446
—(3. <sup>a</sup> ) no convento de S. Domingos, pelas aguas do Tejo.	16 set.	1488
—em Ponta Delgada. Grandes estragos.	2 set.	1630
—no convento de Lorvão, a chuva faz crescer 9 palmos d'agua dentro do convento.	25 set.	1754
—em Ponta Delgada. Importantes estragos.	5 dez.	1839
—em S. Petersburgo. As aguas do Neva, arrazam 500 casas, causando 2:000 mortos e 4.000 feridos.	8 nov.	1842
—em Ponta Delgada, grandes prejuizos.	25 fev.	1851
—no Funchal. Grandes estragos.	6 jan.	1856
—em Tolouse, numerosas mortes.	23 junho	1875
—que destroe completamente a cidade de Szededin (Austria).	14 março	1879
—em Murcia (Espanha), grandes perdas.	28 out.	»
—em Ponta Delgada. Grandes estragos.	6 set.	1881

<sup>1)</sup> O mar destruindo os diques, causa a morte de 100:000 pessoas, e faz incalculaveis prejuizos.

## Inundação

em Ponta Delgada. Enormes prejuizos.	27 dez.	1887
—idem, idem.	8 jan.	1888
—idem, idem.	9 julho	1889
—na ilha Terceira, destruindo ruas inteiras.	22 jul.	1891
—em Espanha. Durou 3 dias. (1)	10 set.	»
—em Vilacañas (Toledo), 50 vítimas,	14 set.	1893
—em todo o arquipélago dos Açores.	1 dez.	»
—em Cuba, destruindo 4:000 casas e fazendo mais de 200 vítimas.	1 out.	1894
—em Ponta Delgada. Grandes estragos.	7 dez.	»
—idem, idem.	2 nov.	1896
—em Aténas, 70 mortes.	26 nov.	»
—em Gôa, importantes prejuizos.	15 junho	1897
—na China, 4:000 vítimas.	30 julho	»
—na Bohemia, causando muitas mortes.	30 julho	»
—em Valdepeñas (Espanha), destruindo 4 fabricas e mais de 50 casas. Fez 3 vítimas.	12 set.	»
—em Sevilha, a agua cobriu as mais altas oliveiras, havendo muitas mortes.	18 set.	1898
—em Malaga. O rio Guadamaidino, sai do seu leito, causando muitas mortes.	24 set.	1907
—no Ribatejo, invasão de varias povoações pelas aguas do Tejo.	21 dez.	1909
—em Lisboa e varios pontos do paiz.	22 dez.	»
—em Paris e em quasi toda a França. (2)	18 jan.	1910
—em Barcelona. Grandes estragos.	19 set.	»

## Installação

da Comedia Francêsa nas Tulherias.	23 abril	1770
—do conselho dos 500 em Versailles.	23 out.	1795
—dos Diretório em França. Formação do conselho dos Anciães.	27 out.	»
—do corpo legislativo no palacio Bourbon.	7 jan.	1800
—da camara dos representantes, idem.	2 julho	1815
—do hospital militar do Porto, no convento de S. João Novo.	24 nov.	1836

1) E' destruida a vila de Consuegra, com 1:742 fogos e 6:800 habitantes. Estragos tambem em outras vilas. Fez perto de 2:000 vítimas.

2) No dia 21 o Sena trahorda cobrindo d'agua as ruas, crescendo sempre até o dia 25.

## Instalação

do governo da defesa nacional, sob a presidencia do general Trochu.	4 set.	1870
—da Comuna de Paris.	18 março	1871
—do tribunal da Relação de S. Paulo (Brasil)	3 fev.	1874
—da grande comissão da subscrição nacional no teatro de D. Maria.	24 fev.	1890
—de um posto militar em Mechila (Africa).	4 abril	1897

## Instituição

—em Sparta dos eforos, magistrados populares que limitavam o poder dos reis.		* 760
—da festa da Annuniação pelo papa Damasio.	15 agosto	364
—dos commissarios de policia em França por Clotario II.	16 out.	615
—da ordem Aguia de Italia por Hugo II. Existiu pouco tempo. Foi para comemorar o casamento d'este rei com a princesa Isabel de Lombardia.	15 fev.	941
—da ordem espanhola d'Alcantara (1).		1156
—idem de Calatrava, extinta em 1489.		1158
—idem d'Aviz, por D. Affonso Henriques.	13 agosto	1162
—idem da Ala de S. Miguel.	8 maio	1171
—idem militar de N. S. Jesus Christo, por D. Diniz, confirmada por bula do papa João XIII. ( <i>Vidé Bulas</i> ).	14 agosto	1318
—idem da Jarreteira.	23 abril	1350
—da Casa dos Vinte e quatro, por D. João I.		1426
—da ordem do Tosão de Ouro.	26 abril	1429
—idem, idem, em Burgos, por ordem de Filipe <i>O Bom</i> (2).	10 jan.	1430
—da primeira tropa de infantaria regular em França, sob o nome de archeiros, por Carlos VII (3).		1448
—da ordem da Torre e Espada por Afonso V.		1459
—por carta de lei de D. João II das quarentenas em Portugal.	5 set.	1492

1) Foi suprimida pela republica em 1872 e novamente restabelecida em 1874, por Afonso XII.

2) O gran mestrado desta ordem passou em 20 de agosto de 1477 para a casa d'Austria, em virtude do casamento de Maria de Borgonha com o imperador Maximiliano, e logo depois á de Espanha, pelo casamento de Filipe *o Bello* com Joana *a Louca*.

3) Foi suprimida por Luiz XI, em 1480.



## Instituição

da confraria da Misericórdia de Lisboa. <sup>(1)</sup>	15 agosto	1498
—da ordem dos jesuitas por Paulo III. <i>Vidé Bu-</i> <i>las</i> ).	27 set.	1450
—do bispado de Leiria.	11 junho	1545
—da freguezia da Encarnação. <sup>(2)</sup>	2 jan.	1551
—da paróquia de N. S. <sup>a</sup> da Conceição. <sup>(3)</sup>	16 jan.	1568
—da Casa de Refugio (D. João III) <sup>(4)</sup>	28 dez.	1587
—da freguezia do Socorro.	29 set.	1646
—da ordem da Aguia Negra da Prussia.	17 jan.	1701
—da ordem da Abelha, pela duquesa de Maine, para divertimento da côrte.	11 junho	1703
—da C. <sup>a</sup> dos Vinhos do Alto Douro.	10 set.	1756
—do lotaria em Portugal. <sup>(5)</sup>	18 nov.	1783
—do conselho do almirantado, confirmada por car- ta de lei de 26 de out.	25 abril	1796
—da Legião de Honra, por Napoleão.	18 abril	1802
—(nova) da ordem do Torre e Espada.	29 nov.	1808
—da ordem dos Tres Tosões de Ouro, por Napo- leão I.	15 agosto	1809
—da ordem de D. Luiza, por Frederico Guilherme da Prussia, em honra de sua esposa.	3 agosto	1814
—idem de N. S. <sup>a</sup> da Conceição de Vila Viçosa, por D. João VI.	6 fev.	1818
—idem da Rosa, por Pedro I, do Brasil.	17 out.	1829
—das caixas economicas em Lisboa,	26 nov.	1844
—da ordem de Hohenzollen, por Guilherme IV, da Prussia.	23 agosto	1851

<sup>1)</sup> Foi iniciativa de Fr. Miguel Contreiras, confessor da rainha D. Leonor, esposa de D. Manuel I. Foi na capela de N. S.<sup>a</sup> da Piedade, nos claustros da Sé de Lisboa.

<sup>2)</sup> Era na igreja do Loreto donde mudou para a igreja propria, quando concluida.

<sup>3)</sup> Foi instituida por D. Sebastião, na antiga igreja dos Freires de Christo. Esta igreja que o terremoto de 1755 destruiu, era situada proximo da Sé, numa rua denominada dos Prateiros.

<sup>4)</sup> Tinha a invocação de N. S.<sup>a</sup> da Natividade e era destinada a recolher as mulheres perdidas.

<sup>5)</sup> O decreto mandava fazer uma lotaria annual de 360:000 cruza-dos, sendo os lucros applicados, em partes iguais, aos expostos, hospitaes e Academia das Ciencias. A 27 de maio de 1834, uma portaria autorisa a emissão de uma lotaria por trimestre, com metade dos lucros para a Misericórdia, um quarto para os hospitais e outro para a Casa Pia. Em 5 de outubro de 1836, é concedido ao asilo de Mendicidade o lucro de 400 bilhetes em cada lotaria. A 10 de dezembro de 1892 é prohibida a importação do jogo estrangeiro.

**Instituição**

do Aljube no Porto.	17 abril	1865
—em Londres da C. <sup>a</sup> das Docas da Bahia.	11 out.	1872
—da crèche de Santa Eulalia.	6 nov.	1876
—da ordem de merito agricola e industrial.	4 jul.	1893

(*Vidé Creações*).

**Insubordinação**

dos marinheiros de Cristovam Colombo, na viagem para o Novo Mundo.	2 jan.	1504
—militar em Beja. (1)	5 fev.	1842
—a bordo do <i>D. Carlos</i> . No dia 13 estende-se ao <i>Vasco da Gama</i> .	8 abril	1906
—militar em Barcelona.	21 julho	1909

(*Vidé Sublevações*).

**Insurreição**

helvetica contra a casa d'Austria (Guilherme Tell).	1 jan.	1308
—em Paris a favor do duque de Borgonha.	29 ab.	1413
—dos Paizes Baixos. Crueldades do duque d'Alba.		1566
—dos reis de Angola contra os portuguezes.	2 fev.	1583
—em Paris, contra Henrique III. (2)	12 maio	1588
—em Marselha contra os espanhoes.	17 fev.	1596
—no Maranhão contra os holandêses.	30 set.	1643
—em Paris (Fronça). São pela 2. <sup>a</sup> vez levantadas barricadas.	27 agosto	1648
—da America contra os inglêses ( <i>vidé Guerras</i> ).		1773
—nos Paizes Baixos, contra José II.		1787
—em Paris, contra Luiz XVI.	20 junho	1792
—idem. Morticínio dos suissos nas Tulherias. Fuga do rei para a Assembléa.	10 agosto	»
—da Gironda contra a Montanha.	2 junho	1793
—1. <sup>a</sup> realista na Vendée.	out.	»
—dos polacos, morticínio da guarnição russa de Varsovia.	17 abril	1794

1) O batalhão de infantaria 15 e um destacamento de caçadores 3, a guarda nacional e o batalhão provisório, proclamam a carta e marcham para Abrantes a unir-se a infantaria 23.

2) São pela primeira vez levantadas barricadas nas ruas.

## Insurreição

no Cairo contra os francezes.	21 out.	1798
—em Madrid, idem.	2 maio	1808
—em Moncorvo, idem.	17 junho	»
—no Porto, idem.	18 junho	»
—dos mexicanos contra os espanhoes.	1 nov.	1815
—da Venezuela, idem.	3 nov.	»
—da vila da Cachoeira contra o governo de Portugal.	25 junho	1822
—no Algarve a favor de D. Miguel.	5 out.	1826
—em Varsovia contra os russos.	29 nov.	1830
—operaria em Lyon.	22 nov.	1831
—do general Sant'Ana, no Mexico.	2 jan.	1832
—(2. <sup>a</sup> ) realista na Vendée,	1 maio	1832
—republicana em Paris. Decreta-se o estado de sitio.	6 junho	»
—carlista, em Espanha.	out.	1833
—contra D. Maria II (1).	4 nov.	1836
—na Sicilia.	15 julho	1837
—no Canadá.	15 nov.	»
—de Creta contra o jugo otomano.		1841
—dos cristinos em Espanha (O'Donell-Concha).	out.	»
—em Espanha contra Espartero que é obrigado a fugir ( <i>Vide Embarques</i> ).	julho	1843
—(1. <sup>a</sup> ) na Suissa.	25 jan.	1845
—geral das cabildas d'Argelia contra os francezes	junho	»
—na Suissa (2).	4 nov.	1847
—liberal em Palermo contra os jesuitas (3).	10 jan.	1848
—em Paris, contra o ministro Guizot.	22 fev.	»
—popular em Paris.	24 junho	»
—republicana em Baden que teve principio em Rasdat (4).	maio	1849

1) Os liberaes apoderam-se do castello de S. Jorge. Grande parte da guarda nacional. concentra-se em Campo de Ourique, juntamente com infantaria e cavallaria da guarda municipal e muito povo armado (E' morto Agostinho José Freire) (*Vide Mortes*).

2) O coronel Dufuor invade com 80:000 homens federais o cantão de Tessino.

3) No dia 14 parte de Napoles uma esquadra de 14 navios para sufocar a revolta.

4) O gran-duque é obrigado a fugir para Strasburgo. Teve como pretexto a votação da constituição do imperio, a 28 de março de 1849. A revolta foi sufocada pelo general prussiano Peucker, em junho.

## Insurreição

na China. O exército imperial é derrotado pelos rebeldes.	6 nov.	1856
—dos cypaios contra os ingleses na India.	26 fev.	1857
—liberal na Sicilia. Começou em Palermo, tomando parte Garibaldi.	4 abril	1859
—na Polonia. Massacres.	2 fev.	1863
—de S. Domingos contra o dominio espanhol. ( <i>Vidé Combates</i> ).	agosto	»
—em Cuba contra os espanhoes. Terminou em fevereiro de 1878.	10 out.	1868
—carlista em Espanha.		1869
—em Cabul. Massacre dos ingleses.	4 set.	1879
—em Cuba contra os espanhoes.	2 maio	1893
—em Buenos Ayres pelos radicais.	30 julho	»
—dos indigenas em Manilla sendo batidos pelas tropas leais, tendo 200 mortos.	24 fev.	1897
—dos boxeres na China, saqueando cidades, matando os europeus e destruindo as linhas ferreas.	27 maio	1900
—em Marrocos, contra os espanhoes.	6 junho	1902

(*Vidé Revoltas*).

## Introdução

da manufatura da seda na Europa.	* 551
—da religião de Budha, na China.	65
—da artilharia em Portugal.	1385

## Intimação

feita pelo marquês de Pombal ao nuncio do papa para abandonar Lisboa n'uma hora e Portugal em 4 dias.	17 junho	1761
—feita á Sociedade de Geografia para não proseguir na discussão na questão dos limites d'África.	2 fev.	1894
—feita pelas potencias á Turquia para evacuar a Thessalia.	29 junho	1897
—de rendição a Santiago de Cuba, feita pelos americanos aos espanhoes.	4 julho	1898

do Egypto pelos hycsos, vindos da Arabia.	* 2075
—do Peloponeso, pelos doricos.	* 1190
—do Egypto pelos etyopiecos.	* 726
—d'Atica pelos spartanos.	* 413
—da India por Alexandre da Macedonia.	* 327
—do Egypto pelos macedonios sob o mando de Alexandre o Grande.	* 333
—da Italia por Cesár contra Pompeu que foge para	* 49
—do imperio do Oriente por Alarico, rei dos vesigodos.	395
—da peninsula espanica pelos suevos, alanos e vandalos.	409
—da Italia por Atila.	451
—de Roma pelos lombardos (1).	754
—da Italia pelos hungaros.	924
—(1. <sup>a</sup> ) serracena. Perda de Alcacer do Sal.	1161
—(2. <sup>a</sup> ) idem. Perda de Silves.	1191
—da Russia meridional pelos mongoes.	1224
—da Silesia e Hungria pelos mongoes.	1241
—de Portugal por Henrique II de Espanha.	1369
—da Beira pelos castelhanos.	1372
—da Russia pelos tartaros. Incendio de Moscow.	1441
—da Hungria por Solimão.	1527
—de Pomerania por Gustavo Adolfo (2).	1630
—da Baviera pelos succos e francêses.	jan. 1643
—da Espanha pelo ezercito portuguez atacando Valverde, comandava-o o conde de Obidos.	6 set. »
—do Alemtejo pelo ezercito espanhol. (3) 28 nov.	1644
—da Polonia pelos suécos (Carlos X)	1655
—2. <sup>a</sup> do Alemtejo pelos espanhoes.	1660
—da Polonia por Carlos XII para destronar Frederico Augusto.	1702
—da Russia por Carlos XII.	1708
—do Rio Grande do Sul, pelos espanhoes.	5 jan. 1736
—da Silesia por Frederico que bate os imperiais em Molwitz e obtem a adesão da França.	1741

1) O papa foge e vai pedir auxilio o Pepino o Breve, rei dos francos.

2) Foi para vir tomar parte na guerra dos 30 anos a favor dos protestantes.

3) Comandava-os o marquês de Torrecusa, e constavam de 12:000 infantes, 2:600 cavaleiros, dois mil auxiliares, 10 peças e 2 morteiros.

dos Paixes Baixos austriacos. (4)		1744
—da prov. de Traz-os-Montes, pelos espanhoes sob as ordens do marquês de Sarria.	30 abril	1762
—do Roussillon pelos espanhoes.	junho	1793
--da Belgica pelos francêses.	26 abril	1794
—da Austria por Napoleão.		1809
—(2. <sup>a</sup> ) francêsa (Soult). Entrada no Porto. Desastre da ponte sobre o Douro.	29 março	»
—do cholera morbus em Lisboa.	26 abril	1832
—e saque de Odemira, pela quadrilha do celebre <i>Remechido</i> .	29 agosto	1833
—dos principados danubianos pelos russos.	3 julho	1853
—de Napoles por Garibaldi.	junho	1860
—de gafanhotos em Alger, destruindo totalmente todas as colheitas, fazendo morrer de fome mais de 200:000 pessoas.		1867
—do parlamento espanhol pelo gen. Pavia (2) 2 jan.		1874
—do territorio do Transvaal por Jameson com 800 homens, 6 canhões e 4 metralhadoras.	30 dez.	1895
—da praia do Espinho pelo mar, são derrubados perto de 50 predios.	6 out.	1896
—do país dos Chamkamnis (India) pelos inglêses, que queimam 30 aldeias mas são répelidos com perdas.	1 dez.	1897
—das fronteiras da Macedonia pelos grêgos que tomam dois fortes turcos, sendo por fim repelidos.	16 abril	»
—do Natal por tres corpos do ezercito boer.	12 out.	1899
—da Columbia pelas tropas do Equador.	6 set.	1901
—do territorio brasileiro pelas tropas da Bolivia.	9 out.	1902
—do Tonkim pelos chinêses.	22 jan.	1906
—e tomada de Teheras (Persia) pelos nacionalistas.	13 julho	1909

1) Frederico II entra de novo na guerra o toma Fraga. Começa em França a epoca escandalosa dos amores adulterinos.

2) Expulsa os deputados republicanos e proclama a ditadura de Serrano.

## Invenção

do alfabeto.		* 1000
—da balança, por Phidion.		* 869
—dos mapas geograficos, por Anaximandro.		* 600
—do papel e tinta, na China.		* 255
—do parafuso, por Archimedes.		* 212
—dos sinos nas egrejas.		400
—dos espelhos, em Veneza.		1300
—da polvora por Schwarz.		1320
—dos relogios, em Bolonha.		1356
—das cartas de jogar.		1391
—da imprensa, por Guttenberg.		1430
—do violino.		1440
—das armas de fogo.		1471
—das estrias nos canhões.		1498
—dos mosquetes.		1521
—dos alfinetes em Inglaterra.		1543
—da camara escura pelo napolitano Porta.		1560
—das vélas, em Inglaterra.		1577
—do papel de impressão.		1588
—da maquina de fazer meia.		1589
—das lunetas astronomicas, por Keffler.		1611
—do relógio de pendulo, por Cristiano Huighens.		1657
	16 junho	1657
—da maquina a vapor (Papin).		1668
—da baioneta.		1670
—do relógio de repetição por Barlow.		1676
—das docas fluctuantes.		1716
—do telegrafo eléctrico Watson.		1747
—do 1.º para-raios pelo padre Divisek, aperfeiçoado mais tarde por Franklin.		1754
—do torpedo submarino por Busnhell.		1777
—a lithografia por Alois Senefeldes, corista do teatro de Munich (1).		1797
—da machina de fiar por Girard.	18 julho	1810
—do contador de gaz de Clegg.		1815
—do telegrafo electrico de Ronald.		1816
—das capsulas fulminantes pelo inglês Jonsberg.		1818
—do telegrafo (Morse).	12 out.	1832
—do apito das locomotivas por Stefenson.	11 jan.	1833
—da fotografia, comunicada por Arago á Academia Francêsa.	7 jan.	1839

1) Foi introduzida em Portugal em 1824.

de Archereau, que tira privilegio para uma pilha, com que fez experiencias de iluminação electrica, no arco de Carroussel, em Paris.	9 nov.	1851
—do velocipede por Ernesto Michaux, de 14 annos de idade.		1855
—do fonografo por Edison.		1877
—dos canhões pneumáticos de dynamite na America.		1885

## J

### Julgamento

e sentença de Joana d'Arc, condenada a ser queimada viva como heretica e relapsa ( <i>Vidé Execuções</i> ).	28 maio	1431
—do padre Fernando Costa, prior de Trancoso (4).	17 out.	»
—de D. Fernando, duque de Bragança por um tribunal composto de 21 juizes.	20 junho	1483
—e condenação á morte de Miguel Servet, por ins-		

4) Rectificando a nota inserta a pag. 191, (*Condenações*) devemos dizer que procreou 236 filhos e não 283 como ali se diz, sendo assim divididos: Das 29 afillhadas, 97 filhos e 37 filhas; das 5 irmãs, 18 filhos; da comadre, 8 filhos e 3 filhas; das 7 amas, 30 filhos e 8 filhas; das 2 escravas, 11 filhos e 6 filhas, da sua amante Ana de Cintra e duma outra mulher 12 filhos e 4 filhas e finalmente 2 filhos de sua propria mãe.



tigações de Calvino; foi executado ás portas de Genebra.	26 out.	1553
—de Carlos I d'Inglaterra.	20 jan.	1649
—de Luiza de Jesus que ia pedir creanças á Misericórdia para depois as matar (1).	1 julho	1772
—dos autores do desacato da egreja matriz de Palmela, occorrido na noite de 13 para 14 de maio de 1779.	17 maio	1780
—do cardeal de Rohan no celebre processo do colar da rainha (2).	30 maio	1786
—e condemnação á morte de Jorge Cadoubal e mais 19 cumplices acusados de conspirarem contra Napoleão.	10 junho	1804
—da rainha Carlota d'Inglaterra acusada de adultério por seu marido Jorge IV. F. absolvida.	12 nov.	1820
—de Diogo Alves.	18 out.	1840
—de Matos Lobo ( <i>Vidé Assassínatos</i> ).	30 agosto	1841
—começa o de João Brandão na comarca de Tabua. Acabou a 3 de junho.	31 maio	1870
—começa os dos comunistas francêses.	6 agosto	1871
—do ex-marechal Baizaine em Versailles	6 out.	1878
—da celebre bruxa da travessa do Oliveira ao Carmo, por varios crimes.	15 abril	1880
—do conde de Penamacôr pelo crime de notas falsas.	20 junho	»
—dos autores do roubo no B. Ultramarino.	25 set.	»
—de Francisco de Paula Pereira, celebre autor do crime da rua Formosa. Absolvido.	28 out.	1885
—acaba o de Caserio Santos, assassino de Carnot. Foi condenado á morte.	22 dez.	1890
—começa o dos revoltosos do Porto (3).	22 fev.	1891
—e absolvição, em Espanha, de Tavares Coutinho, acusado de combater as instituições.	24 fev.	1892
—começa o do celebre Panamá, em Paris.	10 jan.	1893

1) Conseguindo receber 34 e matar 33. Encontrando-se em casa as ossadas dos pequenos cadaveres. Foi condenada a ser chicoteada pelas ruas: cortadas as mãos, garrotada e queimada.

2) O cardeal foi absolvido e os restantes, entre os quais a condessa de La Motte, condenados.

3) O 1.º conselho de guerra funcionou a bordo do *Mozambique*; o 2.º a bordo do *Bartolomeu Dias* e o 3.º a bordo do *India*.

de João Antonio Lobo, por assassinato, roubo e incendio. (31 anos de degredo.	15 nov.	1893
—do medico Urbino de Freitas. (4)	20 nov.	»
—do anarquista Vaillant.	10 jan.	1894
—1.º do capitão Dreyfus, por traidor á patria. (deportação perpetua).	22 dez.	»
—de Augusto de Castilho e tenente Olivier. (2) 7 jan.		1895
—da celebre irmã Colléta. (3)	15 maio	»
—do dr. Jameson. (4).	28 julho	1896
—de João Chagas e redactores da <i>Barricada</i> . (5)	17 dez.	»
—acaba o do processo Panamá.	18 dez.	1897
—e absolvição de Esterchazen, (questão Dreyfus). Começára no dia 3.	11 jan.	1898
—do coronel Henrique de Carvalho. (6)	3 fev.	»
—começa o de Zolá, (questão Dreyfus).	7 fev.	»
—2.º de Zolá, annullação da sentença anterior pelo tribunal de cassação.	2 abril	»
—começa o 2.º de Dreyfus, em Rennes.	7 agosto	1899
—de Bresci, assassino do rei de Italia. (7) 29 agosto		1900
—de Domingos Fandango; acabou a 13.	5 nov.	»
—da familia Humbert, em Paris.	8 agosto	1903
—das praças revoltadas do <i>D. Carlos</i> . (8)	22 agosto	1906
—acaba o do policia Martins. (9)	6 março	1909
—do alferes Teixeira e sarg. Cardoso. (40)	18 maio	»

1) Foi no Porto. Durou até 2 de dezembro. Foi condenado em 8 anos de prisão cellular seguidos de 28 de degredo.

2) Foi por terem recebido a bordo os revoltosos brasileiros.

3) Acusada de ter envenenado Sára de Matos, educanda do convento das Trinas. Condenada em 8 mezes de prisão por se não ter provado completamente o crime.

4) Este aventureiro inglês é expulso do territorio boer.

5) João Chagas foi condenado a 3 mezes de prisão e 500\$000 réis de multa.

6) Era acusado de ter applicado o dinheiro da expedição de Lunda a fins extranhos. Foi absolvido.

7) Condenado a prisão perpetua com 10 anos de isolamento cellular.

8) As do *Vasco da Gama* foram julgadas a 27 de outubro.

9) Era acusado de ter morto, nas imediações do palacio das Necessidades, na madrugada de 7 para 8 de abril de 1908, um soldado de cavallaria da guarda municipal e ferido gravemente outro. Foi absolvido.

10) Implicados nos acontecimentos de 28 de janeiro, são absolvidos. Em 15 de julho foram tambem julgados de novo 5 sargentos que tinham sido condenados em agosto de 1908, sendo desta vez absolvidos. A 22 de julho é tambem julgado e absolvido, o sargento Fabião,

## Julgamento

de Francisco Ferrer, como revolucionario, em Barcelona. ( <i>Vidé Fuzilamentos</i> ).	9 out.	1909
—3.º dos incendiarios do predio da rua da Madalena, onde houveram 14 vítimas ( <i>Vidé Incendios</i> ).	( <sup>1</sup> ) 5 nov.	»
—dos mesmos réos na Relação. ( <sup>2</sup> )	5 fev.	1910
—de João de Almeida em Chaves.	27 julho	1912
—dos conspiradores da Carregueira.	27 set.	»

(*Vidé Codenações e Sentenças*).

## Juramento

—de D. Filipe I no Brazil.		1582
—de D. Filipe II nos paços da Ribeira e de seu filho depois Filipe III.	14 julho	1619
—da Imaculada Conceição por D. João IV e pelos 3 estados em côrtes. E' declarada padroeira do reino.	25 março	1646
—do principe regente D. Pedro (depois D. Pedro II).	8 junho	1668
—do jogo da Pela.	20 junho	1789
—do campo de Marte.	14 julho	1790
—da constituição por Luiz XVI.	14 set.	1791
—(2.º) da constituição por Fernando VII de Hespanha.	7 março	1820
—idem por D. Maria II.	10 set.	1822
—idem por D. João VI.	1 out.	»
—idem do reino por D. Pedro IV.	4 out.	»
—idem do imperio do Brazil. ( <i>Vidé Incendios</i> ).	25 março	1824
—da Carta Constitucional outorgada por D. Pedro.	31 julho	1826
—idem por D. Miguel em Viena d'Austria.	1 out.	»

conhecido como delator dos seus camaradas, e que mais tarde foi morto em Santarem. Todas estas sentenças absolutórias foram confirmadas pelo Supremo Tribunal, em 26 de junho e 18 de agosto do mesmo ano de 1909.

<sup>1</sup>) Eufrazio Braz Blasques, servente, absolvido; Antonio Fernandes, 8 anos de prisão cellular e 20 de degredo e Leandro Gonzalez, idem. Terminou no dia 23.

<sup>2</sup>) E' confirmada a pena imposta a Fernandez e diminuida a de Leandro em ano e meio.

## Juramento

—da constituição pela rainha Maria Christina de Espanha.	12 agosto	1836
—idem de 22 por D. Maria II na camara municipal.	9 set.	»
—idem da monarchia espanhola.	18 junho	1837
—idem democratica de 20 de março por D. Maria II.	4 abril	1838
—da nova constituição politica, originada pela revolução de setembro.	6 maio	»
—de Isabel II de Espanha.	10 nov.	1843
—da constituição pelo rei da Grecia.	30 março	1844
—de Luiz Bonaparte como presidente da republica francêsa.	20 dez.	1848
—de D. Pedro (depois V de nome).	8 julho	1852
—do rei Humberto de Italia.	18 jan.	1878
—de Victor Manuel II d'Italia.	11 agosto	1900
—de Affonso XIII de Espanha.	14 maio	1902
—do rei Jorge V d'Inglaterra em S. James.	7 maio	1910

## K

## Kermesse

(1.º dia), na Tapada da Ajuda. Terminou a 19 e rendeu mais de 13 contos de réis. Era applicada à beneficencia.	17 maio	1884
—no Paraizo de Lisboa, em favor da defesa naval.	21 jan.	1912

(*Vidé Festas*).

# L

## Lança-se

ao mar o celebre galeão <i>S. João Baptista</i> (1).	24 jul.	1534
—idem a nau <i>S. Lourenço</i> .	2 set.	1710
—á agua a nau de 64 peças <i>Madre de Deus</i> , construida na Ribeira das Naus.	21 out.	1740
—ao mar a nau de 74 peças <i>Medusa</i> .	24 agosto	1746
—idem, idem, <i>Rainha de Portugal</i> e a <i>S. Rafael</i> .	30 set.	1794
—idem na bahia de Hundson o 1.º barco movido a vapor e inventado por Fulton.	11 agosto	1807
—idem a nau <i>D. João VI</i> , construida no arsenal.	24 agosto	1816
—idem idem <i>Vasco da Gama</i> , construida por José Jesuino da Costa (2).	2 set.	1841

1) Foi denominado o *Bota Fogo* por ter 5 baterias com 366 peças. Foi construido nas tercenas das Portas do Mar, por João Gallego, que o começou a 29 de agosto de 1583, empregando 230 operarios. Pouco depois de lançado ao mar foi cedido a Carlos V, para a conquista de Tunis, levando, além da sua tripulação, 600 mosqueteiros, 400 homens de espada e 300 artilheiros. O seu esporão d'aço cortou as correntes que fechavam o porto de Tunis. Existia ainda em 1580, estando ancorado em Belem, com um outro, para impedir que a armada de Philippe II entrasse em Lisboa.

2) A quilha foi assente a 24 de outubro de 1823. Levou 18 anos a construir.

ao mar a corveta de guerra, de 20 peças <i>Iris</i> .	6 nov.	1843
—idem o brigue <i>Mondego</i> , construído no arsenal. ( <i>Vidé Naufragios</i> ).	28 out.	1844
—idem o brigue de guerra <i>Serra do Pilar</i> , construído no Porto.	28 out.	»
—idem a escuna <i>Barão de Lazanino</i> (1).	22 set.	1858
—idem no arsenal do Rio de Janeiro o couraçado <i>Tamandaré</i> , primeiro navio que ali se construiu.	23 junho	1865
—idem na Junqueira a doca fluctuante. (2)	5 set.	1868
—idem a corveta <i>Rainha de Portugal</i> .	23 out.	1875
—idem em Inglaterra a corveta <i>Mindello</i> .	23 out.	»
—idem em Inglaterra a canhoneira <i>Tamega</i> .	15 nov.	»
—idem em Inglaterra o couraçado <i>Vasco da Gama</i> .	1 dez.	»
—idem a canhoneira <i>Quanza</i> , começada no Arsenal em 11 de junho de 1873.	22 set.	1877
—idem, idem <i>Zambezia</i> .	30 set.	1886
—idem, idem <i>Diu</i> .	27 agosto	1889
—idem, idem <i>D. Luiz</i> .	22 junho	1895
—idem, idem <i>Pedro de Annaya</i> (3).	3 out.	»
—idem, idem <i>Diogo Cão</i> . (4)	5 out.	»
—idem, em Livorno, o cruzador <i>Adamastor</i> , 3.º barco da subscrição nacional.	12 julho	1896
—idem, no Havre, o rebocador <i>Berrío</i> .	14 agosto	1897
—o 3.º e ultimo pilar da ponte da Praia, sobre o Tejo.	21 set.	»
—ao mar o cruzador <i>D. Carlos</i> .	5 maio	1898
—idem, idem <i>S. Gabriel</i> , no Havre.	7 maio	»
—idem, idem <i>Albion</i> , em Inglaterra. (5)	21 junho	»
—idem, idem <i>S. Rafael</i> .	5 julho	»
—idem a canhoneira <i>Chaimite</i> .	3 agosto	»
—idem o cruzador <i>D. Amelia</i> .	10 abril	1899

1) Foi o primeiro barco a vapor construído em Portugal. Era de 215 toneladas e dá força de 60 cavallos.

2) Importou em 80:000\$000 réis e foi construída por Augusto Luiz Cesar dos Santos de sociedade com Pedro Danpias e barão de Kessler.

3) Foi construída no Ginjal por conta da subscrição nacional e entregue ao governo a 6 de novembro.

4) Idem, idem, idem.

5) São arrastadas pela agua centenas de pessoas, morrendo 50.

a ponte do elevador de Santa Justa ao Carmo.	31 agosto	1901
—ao mar a canhoneira <i>Tejo</i> .	27 out.	»
—idem, idem <i>Patria</i> .	27 junho	1903
—idem a lancha-canhoneira <i>Sena</i> .	21 março	1904
—a canhoneira <i>D. Manuel</i> .	28 nov.	1905
—idem, idem <i>Lucio</i> .	9 nov.	1907
—idem a lancha-canhoneira <i>Macau</i> .	7 julho	1909
—idem, em Inglaterra, o vapor <i>Lisboa</i> , mandado construir pela Empresa Nacional de Navegação. ( <i>Vidé Naufragios</i> ).	27 abril	1910
—idem a canhoneira <i>Ibo</i> .	18 nov.	»
—idem, em Liorne, da canhoneira <i>Linca</i> . (1)	14 jun.	1911
—idem, no Ferrol, o couraçado <i>Espanha</i>	8 fev.	1912
—idem, em Italia, o submersível português <i>Espadarte</i> .	5 out.	»

## Lei

(1. <sup>a</sup> ) agraria, em Roma.	»	486
—popular do consul romano Valerio, seguida de outras de Horatius.	»	449
—celebre chamada das 12 taboas.	»	451
—licinia, promulgada em Roma (2).	»	376
—de Afonso III, indicando o valor da moeda então corrente. (3)	26 dez.	1253
—de D. Diniz, proibindo aos clérigos regulares adquirir ou herdar bens de raiz.	21 março	1329
—das sesmarias (D. Fernando I), pela qual todos eram obrigados a lavrar, por si ou por outrem, as terras que possuissem.	26 junho	1376
—sobre o commercio marítimo em Portugal.	13 set.	»
—de D. Manuel concedendo importantes privilegios aos judeus. (4)	30 maio	1497

1) Foi o primeiro navio mandado fazer pela Republica Portugueza e era destinado á fiscalisação aduaneira.

2) Série de regulamentos consulares, agrarios e financeiros, cuja discussão levou 10 anos.

3) As moedas eram as seguintes: *Morabativo novo*, 420 réis; *dito velho*, 756 réis; *libra*, 549 réis; *dinheiro*, 2 reais e um terço; *soblo*, 28 réis.

4) Esta lei não foi ezeecutada como devia ser, e sendo letra morta para a Inquisição levou muitos cristãos novos á fogueira.

determinando que os judeus residentes em Lisboa usassem um barrete amarello, sob pena de multa e chicote.	12 agosto	1583
—de Filipe II contra os duelos.	7 out.	1589
—do mesmo contra os ciganos.	28 agosto	1592
—do mesmo contra o uso das armas defesas.	10 out.	1596
—do mesmo dando liberdade aos judeus convertidos (cristãos novos)	4 abril	1601
—de D. Sebastião, proibindo a publicação, venda ou divulgação das doutrinas e livros da reforma.	26 junho	1671
—garantindo a propriedade individual, em Inglaterra.		1679
—declarando livres todos os indios do Brasil.	8 maio	1758
—idem, idem todos os escravos que tocassem em terras portuguezas.	19 set.	1761
—do marquês de Pombal sob o ensino primario.	6 nov.	1772
—dos <i>Suspeitos</i> , decretada pela Convenção <sup>(1)</sup>	17 set.	1793
—regulando os tratamentos e mandando que se des-se senhoria aos brigadeiros.	4 abril	1821
—do sêlo, feita pelo barão de Sobral.	24 abril	1827
—sobre a liberdade de imprensa.	18 agosto	1828
—idem, idem, (Mousinho da Silveira).	29 março	1832
—estabelecendo um novo sistema de repartição das contribuições dirêtas. <sup>(2)</sup>	19 abril	1845
—permittindo o curso das libras e meias libras em Portugal.	22 junho	1846
—sobre o sufragio universal, em França.	31 maio	1850
—de imprensa, conhecida por <i>lei das rolhas</i> . Revogada por dec. de 22 de maio de 1851.	3 agosto	»
—do <i>Odio</i> (celebre decreto de Napoleão III contra a imprensa).	17 fev.	1852
—regulamentando as horas de trabalho, na Austria.	20 dez.	1859
—sob os fundos das misericordias, hospitais e confrarias. <sup>(3)</sup>	22 junho	1866

<sup>1)</sup> Foi causa de muitas vinganças e atrocidades. Revogado a 4 de dezembro de 1795.

<sup>2)</sup> Esta lei foi a verdadeira origem da revolução de 1846.

<sup>3)</sup> Facultava-lhes a criação, com esses fundos, de bancos agricolas, mas nunca crearam nenhum.



sobre o imposto de consumo. (1)	5 dez.	1867
—mandando construir por conta do Estado a linha da Beira Alta. (2)	23 março	1878
—instituinto premios para a construção e navegação de navios mercantes.	29 jan.	1881
—mandando cesar o fabrico dos patacos e vintens.	31 maio	1882
—regulamentando as horas de trabalho na Hungria.	21 maio	1884
—do divorcio, em França.	17 julho	»
—sobre a contribuição industrial.	15 julho	1887
—instituido a prisão por dividas á fazenda.	8 set.	»
—creando as licenças para trabalhar.	30 nov.	»
—regulamentando as horas de trabalho na Alsacia Lorena.	1 jan.	1889
—idem, idem, em França. (3)	10 dez.	»
—idem, idem, na Belgiça.	13 dez.	»
—da imprensa, uma das mais vexatorias.	29 março	1890
—regulamentando as horas de trabalho nos Estados Unidos.	1 agosto	1892
—contra os anarquistas, em França.	26 julho	1894
—idem em Portugal. (João Franco). (4)	13 fev.	1896
—regulamentando as horas de trabalho na Suécia.	(5) jan.	1901
—da imprensa, pelo governo provisório da Republica Portuguesa.	28 out.	1910
—sobre contribuições prediais. (6)	4 maio	1911
—de excepção, denominada de defesa da Republica.	12 junho	1912

1) Provocou tumultos e resistencia por causa do artigo 39.º que ordenava varejos.

2) O projecto definitivo fôra aprovado a 28 de maio de 1876 apresentado em 7 de fevereiro pelo engenheiro Almeida d'Eça.

3) Já tinham sido publicadas outras em 17 de maio de 1851 e 3 de abril de 1889.

4) Ordenava a suspensão de todos os jornais que publicassem noticias referentes a atentados anarquistas.

5) Em julho é esta lei adótada pela Dinamarca.

6) Esta lei estabelece a isenção de contribuição para os proprietarios que não possuam mais de 5\$000 réis de rendimento; uma taxa média para os que tenham entre 100 a 300\$000 réis de rendimento; taxa degressiva para os rendimentos inferiores a 100\$000 réis; taxas progressivas para os rendimentos superiores a 300\$000 réis e, finalmente uma taxa sobre os que, tendo terrenos cultivaveis, os deixassem incultos.

celebres de Solon. Divisão da população de Athenas em 4 classes, segundo as fortunas. Senado de 400 membros. Assembléa do povo. Leis favoráveis ao commercio, á industria, aos escravos e aos estrangeiros.

\* 595

**Leitura**

do auto de pacificação entre os cruzados e os habitantes de Tolosa, feita no adro da igreja de Notre-Dame.	12 abril	1229
—da declaração da independencia dos Estados Unidos, por Ricardo Henrique Lee.	7 junho	1781
—no tribunal da Convenção, da accusação aos girondinos, por Amar. Maria Antonieta é mandada comparecer, segunda vez, perante o tribunal.	3 out.	1793

**Libertação**

da Russia do dominio dos tartaros (Ivan III).		1462
—da Suissa do dominio dinamarquês, (Gustavo Vasa).		1523
—de Ladysmith, guer. do Transvaal. (1)	28 fev.	1900

**Liga**

de Angoburg, organisada por Guilherme de Orange contra Luiz XIV. (2)		1666
—do Rheno, para garantir as clausulas do tratado de Westphalia. (3)		1680

1) Estava cercada pelos boers. Os inglêses perderam durante o cêrcio 200 officiaes e 3:200 soldados mortos; 100 officiaes e 5:600 soldados feridos; 6:500 doentes e 1:600 prisioneiros. De 10:000 cavalos que havia na praça escaparam 1:100.

2) Entraram nesta liga 3 imperadores, a Espanha, o duque de Saboia, o Papa e a Hollanda.

3) Era fornada pelos eleitores de Colonia, Treves, Mayence, duque da Baviera, reis da Suécia e Dinamarca, principes de Bunswich e de Hesse.

# M

## Manifestação

- contra D. Pedro IV, em S. Carlos. Da platéa são arremessados patacos para o camarote real. 31 mar. 1834
- socialista em Paris. Invasão da Assembléa. 15 maio 1848
- em Leiria á esposa e mãe de Mousinho de Albuquerque. 9 jan. 1886
- socialista universal (1.<sup>a</sup>). 1 maio 1890
- a Azevedo Coutinho, em Coimbra. 14 março 1891
- feita pelo comercio de Lisboa, contra as propostas de fazenda. 23 nov. 1894
- a João de Deus. Cortejo de estudantes. 8 março 1895
- a Alexandre Braga, no Porto. 10 junho »
- anti-clerical ao tumulo de Sára de Matos. 30 jun. »
- contra Crispi, motivada pelo desastre das armas italianas em Africa, em 1 de março. 8 março 1896
- á memoria de Rodrigues de Freitas, pelo Ateneu Commercial do Porto. 19 dez. »
- dos estudantes de Lisboa, a favor da Grécia. 25 março 1897
- ao tumulo de José Elias Garcia. 25 abril »
- socialista ao tumulo de Sára de Matos. 25 junho 1897
- ao tumulo de Floriano Peixoto, no Rio de Janeiro. Cortejo civico de 30:000 pessoas. 29 jun. »
- dos estudantes de Paris contra Zolá, por causa da questão Dreyfus. 15 jan. 1898

## Manifestação

socialista em Vienna, contra o encerramento do parlamento.	16 jan.	1898
—anti-semita em toda a França.	17 jan.	»
—idem-semita em Argel.	22 jan.	»
—academica ao tumulto de Sousa Martins, na Alhandra. Descerramento da lapide na casa onde elle nascera.	10 maio	»
—socialista em Bruxellas a favor do sufragio universal.	30 maio	1899
—liberal em Lisboa, coloca-se uma corôa, no medalhão da estatua de D. José (1)	17 set.	»
—á memoria de Camara Pestana.	25 nov.	»
—anti-jesuítica em Madrid.	10 fev.	1901
—anti-clerical, em Paris.	17 maio	1903
—do commercio do paiz contra as propostas de fazenda. (2)	14 março	1904
—a Guerra Junqueiro, no Porto. Conflitos com a policia.	23 junho	»
—liberal no local reservado ao monumento ao marquês de Pombal e junto do de José Estevam. Ha tumultos e pranchadas.	8 dez.	»
—ao dr. Miguel Bombarda, sendo-lhe entregue uma medalha de ouro.	1 jan.	1907
—ao arquiteto portuguez Alfredo de Andrade, sendo-lhe entregue uma medalha de ouro pelos architectos italianos.	31 maio	1909
—contra a Espanha, em Lisboa, por causa do fuzilamento de Ferrer. Ha tumultos.	14 out.	»
—idem em Berlim, pelo mesmo motivo.	20 out.	»
—á memoria de Elias Garcia. Descerra-se a lapide na casa onde elle nascêra, em Caeilhas.	8 maio	1910
—católicas em toda a Espanha. Conflitos.	2 out.	»
—ao presidente da rep. bras. Hermes da Fonseca, pelo povo de Lisboa, em Belem.	2 out.	»
—em Madrid, comemorando o advento da Republica Portugêsa.	16 out.	»
—ás legações do Brasil, Argentina e Nicaragua, pelo reconhecimento da Republica Port.	30 out.	»

1) Ha tumultos, acutilando a policia o povo que acompanhava a comissão.

2) O commercio fecha as suas portas. Ha conflitos entre o povo e a policia.

## Manifestação

dos estudantes ao Brasil.	15 nov.	1910
—dos Lojistas de Lisboa ao governo provisório da Republica.	25 dez.	»
—a Guerra Junqueiro, no Porto.	8 dez.	1911
dos inquilinos de Lisboa. (1)	9 dez.	1912
—em Vienna, contra a guerra.	15 dez.	»

## Manifesto

do duque de Brunswick, generalissimo dos ezercitos combinados, ameaçando os patriotas.	25 jul.	1792
—de D. Pedro aos brasileiros, declarando-se defensor do Brasil. (2)	1 agosto	1822
—de D. Pedro I do Brasil, publicado na cidade de Ouro Preto, temendo a revolução que o destrou.	22 fev.	1831
—do czar Nicolau ás potencias, sobre a questão dos Balkans.	26 julho	1853
—da Turquia á França, Austria, Inglaterra e Prussia, sobre os Balkans.	26 maio	1853
—de Paiva Couceiro ao governo provisório da Republica.	18 março	1911

## Marcha

de Frederico I, de França, sobre a Italia, atravessando os Alpes.	13 set.	1515
—do ezercito de Gasca, do valle de Nauxa, sobre Cuzeo.	29 dez.	1547
das tropas do duque d'Alba para Portugal. (3)	27 jun.	1580
—de Tilly, general da Liga, sobre Hersfeld	27 maio	1623
—de Gustavo Adolfo. Batalha de Leipzig.		1631
—dos espanhoes sobre Olivença. (4)	12 abril	1657

1) Os senhorios são bloqueiados na sua associação e impedidos de ir ao parlamento.

2) Foi por ter recebido a noticia de que o governo portuguez se preparava para enviar tropas afim de sufocar o movimento a favor da independencia do Brasil.

3) No dia 1 de julho intima a rendição a Extremoz cujo governador quiz resistir, sendo atraído e indo preso para Vila Viçosa.

4) Eram 6:000 infantes, 2:500 cavalos e boa artilharia (*Vide Cutilações*).

das forças que estavam em Extremoz, em socôrro de Vila Viçosa (1)	17 junho	1665
—do ezercito do marquês de Minas sobre Madrid, saindo de Alcantara.	26 abril	1706
—idem sobre Ciudad Rodrigo.	22 maio	»
—idem de Salamanca sobre Madrid.	12 junho	»
—dos ezercitos esp. e port. sobre as aldeias revoltadas dos indios do Brasil.	16 jan.	1756
—das tropas de Massena sobre a Beira Alta (3. <sup>a</sup> invasão).	16 set.	1810
—das forças aliadas sobre Paris.	25 março	1814
—de Napoleão para a Belgica para combater Blucher e Wellington, em Warterloo.	14 junho	1815
—noturna do brigadeiro Sepulveda, com 2:000 homens para Santarem onde estava D. Miguel. (2)	28 maio	1823
—dos carlistas sobre Madrid, sendo repelidos.	12 set.	1837
—ofensiva dos alemães sobre a França. do 4. <sup>o</sup> corpo de ezercito italiano de Civita Castellana sobre Roma.	16 julho	1870
—dos inglêses sobre Cabul.	13 set.	»
—sobre Sontay, de 5:600 francêses a combater os pavilhões negros.	28 março	1879
—dos mesmos sobre Lang-San (Tonkin).	11 dez.	1883
— <i>aux flambeaux</i> na Avenida, acabando n'um medonho charivari.	2 fev.	1885
—idem, promovida pelos estudantes. (3)	28 junho	1895
—da expedição portugueza a Lundã (Malange) onde chegou a 6 de dez. á noite.	21 jan.	1896
—para Matibane da columna de operações contra os namarraes.	20 nov.	»
—dos gregos sobre Janina.	19 março	1897
— <i>aux flambeaux</i> em honra de Mousinho de Albuquerque. (4)	19 abril	»
	28 jan.	1898

1) Comandava-as o marquês de Marialva e compunham-se de 20 canhões, 6:000 cavalos e 20:500 homens.

2) O infante recebeu-o mal por êle não se ter apoderado, como prometêra, de D. João VI, na occasião da procição do Corpo de Deus, que se realisára nesse mesmo dia.

3) Foi para festejar o regresso dos expedicionarios d' Africa, era composta de mais de 5:000 pessoas.

4) Tomaram parte os corpos de cavalaria da guarnição e a guarda municipal.

## Marcha

—dos boers sobre Kimberley.	15 out.	1899
—dos orangistas sobre Colenso.	27 out.	»
—dos boers sobre Pietersmaritzburg.	6 nov.	»
—dos inglêses (Methuen) sobre Kimberley.	21 nov.	»
—idem, idem sobre Magersfontein.	10 dez.	»
—dos francêses sobre Pekin. (1)	13 junho	1900
—dos inglêses sobre Mildeburgo.	21 agosto	»
—dos japonêses sobre Kai-Cheo.	24 junho	1904
—dos portuguezes contra os euamatas (6 horas de baixo do fogo inimigo).	13 set.	1907
— <i>aux flambeaux</i> em homenagem a Alexandre Herculano e descerramento da lapide na casa onde ezitira outra em que nascêra, na rua de S. Bento (pateo do Gil).	26 abril	1910
—dos montenegrinos sobre Scutari.	17 out.	1912
—dos gregos sobre Janina.	20 out.	»
—dos bulgaros sobre Andrinopla.	21 out.	»
—dos servios sobre Salonica.	27 out.	»
—dos gregos idem.	28 out.	»

## Missa

(1. <sup>a</sup> ) celebrada na egreja de Santa Maria del Mar, em Barcelona, que havia sido destruida por um incendio em 1379.	15 agosto	1384
—campal mandada celebrar por João Gonçalves Zarco, ao tomar posse da ilha da Madeira.	2 jul.	1420
—na ermida do Restello. (2)	7 julho	1497
—1. <sup>a</sup> celebrada na costa oriental d'Africa, a que assistiu Vasco da Gama.	26 fev.	1499
—de pontifical, na ermida do Restello. (3)	8 março	1500

1) Dizemos francêses mas devemos elucidar os leitores de que esta pequena columna, comandada pelo almirante Seymour era composta de representantes de todas as nações. Durou 13 dias essa aventureosa marcha em luta constante com os chinêses dez vezes mais numerosos. A 23 consegue tomar um pequeno arsenal a 8 milhas de Pekin, onde encontrou viveres, munições e canhões que empregou contra os inimigos, conseguindo resistir até o dia 26, em que lhe chegaram socorros de Tien-Tsin.

2) Assistiram Vasco da Gama e seu irmão Paulo, antes de partirem para a descoberta da India, sendo ali armados cavalleiros da ordem de Cristo. Foi a uma sexta feira.

3) Celebrada pelo bispo de Ceuta, Diogo Ortez. Assistiram D. Manuel e Alvares Cabral. No dia seguinte partiram as naus.

## Missã

(1. <sup>a</sup> ) celebrada nas terras de Santa Cruz (1)	26 ab.	»
—2. <sup>a</sup> idem. (batismo de gentios).	1 maio	»
—1. <sup>a</sup> celebrada no convento dos Carmelitas descalços, no Bussaco. (2)	28 fev.	1629
—1. <sup>a</sup> celebrada no colégio dos jesuitas (3)	31 julho	1652
—1. <sup>a</sup> na igreja da Encarnação.	8 set.	1708
—no campo de Santo Ovidio (4)	24 agosto	1820
—1. <sup>a</sup> celebrada em Tanarive (Madagascar).	8 ag.	1855
—militar no Campo Pequeno, por alma de D. Pedro V.	2 dez.	1861
—campal no campo de Santo Ovidio (Porto). (5)	15 ab.	1888
—campal no hipodromo de Belem, pelas melhoras de D. Luiz I.	21 abril	»
—campal na Ponta Vermelha (Lourenço Marques).	4 julho	1897

## Morre

Abelard (Pedro), celebre teologo, notavel pela sua paixão por Heloisa e pelo seu infortunio.	12' maio	1142
Abranches (Aristides), escritôr.	16 agosto	1892
Abreu (Casimiro de), poeta brasileiro (6).	18 out.	1860
Abreu (João Chrisostomo de), general.	7 jan.	1895
Aço (Teresa), atriz, no hospital Estefania.	13 maio	1892
Adam (Carlos), notavel maestro.	3 maio	1856
Adelaide a <i>Douradinha</i> , atriz.	23 set.	1896
Adelaide (Maria), atriz.	11 set.	1905
Adolfo, conde de Nassau, imperador da Alemanha na batalha de Gelheim.	2 julho	1298
Adolfo (Gustavo), em Lutzen.		1632
Adriano, imperador romano.		138
Adriano I, 99. <sup>o</sup> papa, habil politico, reinou 24 annos.	25 dez.	795

1) O sitio onde se realisou chana-se agora Corôa Vermelha.

2) Foi na casa da livraria por não estar concluida a capela.

3) A igreja fôra concluida em 1652, depois de muitas opposições. O edificio era designado Santo Antão o Novo. (*Vide Colocação*).

4) Foi ouvida pela artilharia, antes de entrar em campanha na volta d'esse dia.

5) Foi em sufragio das vitimas do incendio do Baquet e promovida pelo club *Tenentes do Diabo*.

6) Nascêra a 4 de jan de 1837.



## Morre

Adriano II, 110. <sup>o</sup> papa.	nov.	872
Adriano III, 113. <sup>o</sup> papa, ordenado em março 884.	2 <sup>o</sup> julho	885.
Adriano IV, 114. <sup>o</sup> papa (1).	1 set.	1159
Adriano V, 191. <sup>o</sup> papa, morreu antes de ter sido consagrado.	18 agosto	1276
Adriano VI, 226. <sup>o</sup> papa, tentou reprimir os abusos e reformar as igrejas, morreu envenenado.	14 set.	1523.
Afonso VI de Leão.	junho	1109
Afonso XII, de Castela (2).	5 <sup>o</sup> julho	1468
Afonso XII, rei de Espanha.	25 nov.	1885
Afonso I, de Portugal.	6 dez.	1185
Afonso II, idem.	25 março	1223
Afonso III, idem.	16 fev.	1279
Afonso IV, idem.	28 maio	1357
Afonso V, idem.	28 agosto	1481
Afonso VI, idem (3).	12 set.	1683.
Afonso (Príncipe), filho de João II, idem (4).	13 jul.	1491
Agapito I, 59. <sup>o</sup> papa, ilustrado e virtuoso.	25 nov.	536
Agapito II, 134. <sup>o</sup> papa.		956
Agathon, 81. <sup>o</sup> papa. Jaz em S. Pedro.	1 dez.	681
Agostinho (José), denodado defensor dos interesses dos operarios graficos. Era compositor d' <i>O Mundo</i> e contava 34 annos.	25 junho	1911
Aguiar (Antonio Augusto de), ministro, um dos vultos eminentes da sciencia e da politica.	5 set.	1887
Aguiar (Joaquim Antonio d')	26 maio	1874.

1) Era de origem inglêsa e filho de um padre de aldeia, tão pobre que se viu obrigado a ser creado nas cozinhas do convento de Santo Albano. Entrou depois para a ordem dos conegos regulares onde se distinguio, chamava-se então Nicolau. Depois de eleito papa tornou-se ambicioso, cruel e vingativo. Morreu na cidade de Anagnia.

2) Reinou conjuntamente com Henrique IV, o qual fôra destituido em effigie da realeza, na cidade de Avila. A batalha de Ohnedo que ficou indecisa e varios recontros ensanguentaram a Espanha que estava então em completa anarquia.

3) Foi dum ataque apoplectico, quando ouvia missa. (*Vide notus finis.*)

4) Contava 16 anos. Caíndo do cavallo em que montava, foi recolhido na cabana de uns pescadores, onde morreu. Este acontecimento impressionou bastante D. João II, que o tomou como castigo das suas cruéis vinganças.

Aguiar (Teodoro Ferreira de) (1).	5 maio	1827
Agripa, celebre general romano favorito de Augusto e que fez construir o panteon de Roma.		* 12
Agripina mãe de Nero ( <i>v. Assassinatos</i> ).		
Alagarim (Garcia), maestro.	12 maio	1897
Alba (duque d'), famoso general de Filipe II que invadiu Portugal.	jan.	1583
Alberto I, duque d'Austria, morto pelo sobrinho na batalha de Rheinfelds.	1 maio	1308
Alberto II, imperador do Oriente; de um ferimento feito n'uma batalha contra os tureos.	24 out.	1439
Alberto (Carlos), rei de Italia, no Porto.	28 julho	1849
Alberto, rei de Saxe.	19 junho	1902
Albufeira (barão de), ( <i>v. Nascimentos</i> ).	3 out.	1842
Albuquerque (Afonso d') a bordo da nau <i>Flôr da Rosa</i> , á entrada de Goa.	16 dez.	1515
Albuquerque (Joaquim Mousinho d'), capitão de cavallaria, que prendeu o Gungunhana, ( <i>v. Suicidios</i> ).		
Albuquerque (Mathias d'), conde de Alegrete, em Lisboa. (2)	9 julho	1647
Albuquerque (José Maria da Silva), fundador do Gremio Popular.	16 abril	1879
Aleantara (S. Pedro d') (3).	18 out.	1562
Aleantara (Pedro d'), ex-imperador do Brazil.	5 dez.	1891
Ald-el-Kader, emir que sustentou 15 anos guerra com a França.		1883
Alexandre, imperador do Ocidente, irmão de Leão o <i>Filosofo</i> .		912
Alexandre, o <i>Grande</i> , o imperio cahiu nas mãos dos romanos.	25 julho	* 323
Alexandre I, 7.º papa, foge para a Suissa: destruição de Jerusalem.		132

1) Foi o restaurador da cirurgia portugueza a quem se deve a criação das escolas medicas de Lisboa e Porto, o engrandecimento do hospital de S. José e a reforma dos hospitais militares. Nasceu em 1769, no Rio de Janeiro.

2) Este notavel general portuguez distinguiu-se na luta com os hollandeses no Brasil. Preso em 1635 por ordem de Filipe III, foi libertado em 1 de dezembro de 1640, por D. Alvaro Abranches. Tomou parte na guerra da restauração, ganhando a batalha de Montijo.

3) Contava 63 anos. Foi beatificado em 1622 por Gregorio XV. Canonisado em 1669, por Clemente IX. Fundou o mosteiro da Arrabida.

Alexandre II, 161. <sup>o</sup> papa. (1).	20 abril	1073
Alexandre III, 175. <sup>o</sup> papa (2).	30 agosto	1181
Alexandre IV, 186. <sup>o</sup> papa.	11 maio	1261
Alexandre V, envenenado pelo cardeal Baltazar de Cassã.	2 maio	1410
Alexandre VI, 222. <sup>o</sup> papa (3).	18 agosto	1503
Alexandre VII, 245. <sup>o</sup> papa.	22 maio	1667
Alexandre VIII, 249. <sup>o</sup> papa.	30 jan.	1691
Alexandre II da Russia, ( <i>v. Atentados</i> ).		
Alexandre III, <i>idem</i> .	1 nov.	1894
Alexandre da Servia, ( <i>v. Assassinos</i> ).		
Alfieri (Victor), notavel poéta e escritôr italiano.		
	8 out.	1804
Almada (Alvaro Vaz d'), no combate d'Alfarrobeira, fidalgo que jurára não sobreviver ao infante D. Pedro.	20 maio	1449
Almada (D. Antão), um dos chefes da revolução de 1640, ( <i>v. Partidas</i> ).		1644
Almedina (Conde de), em Cascais.	26 set.	1895
Almeida (Fialho d'), escritôr, em Tavira.	4 março	1911
Almeida (Francisco d'), primeiro vice-rei da Índia quando regressava ao reino, n'uma escaramuça com o gentio no Cabo.	1 março	1509
Almeida (Francisco de), fidalgo português no cêrco de Diu, victima juntamente com Fernando de Castro e mais 60 portuguezes da explosão de uma mina.	10 set.	1546
Almeida (D. Leonor d'), a formosa Aleipe, illustre poetisa e distinta pintôra, filha do marquez de Alorna.	11 out.	1839
Almeida (Lupi de), atôr, d'uma lesão cardíaca.	13 abril	1896

1) Foi deposto sustentando lúta com o seu competidor á posse da tíara, Honório II, o qual morre em fins do 1068, voltando Alexandre a ocupar o trôno pontifical. Era sabio e eloquente.

2) No seu pontificado é eleito o anti-papa Vitor IV, o qual é reconhecido pela Allemanha e sagrado em S. Pedro, indo depois para o palacio de Latran. Este anti-papa morreu em Lucca, a 22 de abril de 1164, acabando assim o entusiasmo do schisma. Guerra dos albigenes. O papa toma o partido da liga lombarda. (*Vide Tomadas*).

3) Chamaxa-se Rodrigo Borgia. Depois de cometêr una longa série de incestos, deboches e crimes, morre, em virtude do engano de um creado, victima de um veneno que destinava aos cardiais que lhe eram desafectos.

Almeida (Sergio), atôr.	13 abril	1896
Almeida (Simões d'), conhecido professôr.	24 fev.	1905
Alorna (1.º marquez de), ( <i>v. Nascimentos</i> ) (4).	10 n.	1756
Alorna (Marqueza de), ( <i>v. Nascimentos</i> ).	11 out.	1839
Alves (Joaquim), cavaleiro tauromaquico.	7 março	1909
Alves (Diogo), ( <i>v. Ezequções</i> ).		
Amadeu II (Victor), 1.º rei da Sardenha (2).		1732
Amado (Dias), atôr, no Rio de Janeiro.	20 abril	1909
Amicis (Edmundo), escritôr italiano.	11 março	1908
Amorim (Gomes d'), poéta.	4 nov.	1891
Ampère, sabio matemático francês (3).		1836
Anacleto (S.), 3.º papa, reinou 6 anos.		91
Anacleto II, 5.º papa reinou 9 anos.	13 julho	112
Anastacio I, 41.º papa, reinou 14 anos.	21 abril	402
Anastacio II, 52.º papa, reinou 1 ano e mezes (envenenado).	março	498
Anastacio III, 125.º papa, Sucedeu-lhe Ladrin, sobre o qual nada se sabe.		912
Anastacio IV, 173.º papa, é considerado o melhor pontifice da egreja.	2 dez.	1154
Anaximandro, sabio, discipulo de Thales de Mileto, constructor da 1.ª esfêra e do 1.º mapa mundi conhecido.		* 547
Anchieta (José de), jesuita cognominado o apostolo do Brazil (4).	9 julho	1597
Anchietta (José de), celebre naturalista.	nov.	1897
Ancre (Marechal de), ( <i>v. Assassinos</i> ).		
Andeiro (João Fernandes), assassinado pelo mestre d'Aviz.	6 dez.	1383
Andrade (Luiz Alvares d'), pintor, instituidor da procissão dos Passos da Graça, em Lisboa.	3 abril	1631
Andronico imp. do Oriente, com 75 anos (5).	12 set.	1185

1) Distinguiu-se na ação de Saragoça, a 20 de agosto de 1710 e depois do tratado de Utrecht, na recondução das tropas portuguezas á patria, através da Espanha, chegando depois de muitas dificuldades a Olivença a 16 de março de 1713.

2) Tinha abdicado em seu filho Carlos Emmanuel III, em 1730, o qual o fez prender 26 dias depois dessa abdicção.

3) Nascêra em Lyon, em 1775, deve-se-lhe a descoberta da lei da atração e repulsão de duas correntes elétricas.

4) Urbano VIII quiz proceder á sua beatificação mas esta não chegou a realizar-se.

5) Era muito ambicioso e fingindo uma grande dedicação pela familia conseguiu exterminal-a quasi toda até se sentar no trôno impe-

Angeja (Marquez de).	17 dez.	1901
Angelo (Miguel), arquiteto, escultôr. pintor e poéta com 89 anos.	17 fev.	1563
Aniceto 12. <sup>o</sup> papa, reinou 8 anos (4).		175
Assunção (Tomaz José d'), celebre pintor port. 3 ab.		1818
Antas (conde das) (v. <i>Nasce</i> ).	19 maio	1852
Anthero I, 20. <sup>o</sup> papa. Reinou um mez. Foi supliciado.		* 238
Antonietta (Maria). (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Antonio e Cleopatra.		* 31
Antonio (Santo), com 36 anos, em Padua. 13 junho		1231
Antonio, prior do Crato, em França. 26 agosto		1595
Antunes, celebre policia. 5 agosto		1903
Antunes (Tomás Quintino), conde de S. Marçal.	15 fev.	1898
Aquaviva (Claudio), 5. <sup>o</sup> geral des jesuitas (3)	31 jan.	1615
Aragão (Leonor de), em Toledo. 19 fev.		1445
Arago (Francisco), illustre sabio, n. em 1786. 2 out.		1853
Aragon (Filipe) <i>El Minuto</i> , na Covilhã. 7 maio		1897
Aragonez (Elisa), atriz. 24 set.		1905
Araujo (Agostinho J. Coelho). (v. <i>Assassinatos</i> ).		
Araujo (José Gregorio Rosa). 26 jan.		1893
Araujo (José Ignacio de), conhecido poéta. 23 ag.		1907
Arc (Joana d') (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Archimedes, sabio grego. (3)		* 212
Ariosto, celebre poéta italiano. N. em 1474. 19 out.		1533
Aristoteles, de um câncero no estomago. 2 out.		* 322
Armamar (conde de) (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Armijo (Vega de), estadista espanhol. 13 junho		1908
Arnosó (conde de). 21 maio		1911
Assis (S. Francisco d')	4 out.	1926

rial, o que obteve por meio de uma revolução em set. de 1183, em seguida á qual faz matar Alexis, verdadeiro imperador, roubando-lhe a noiva que sujeitou a todos os deboches. A sua morte foi tambem horrivel, tendo suscitado odios. Isaac o Anjo, com os conjurados entram no paiaçio imperial, prendem-n'o e applicam-lhe a tortura, que êle suportou sem soltar um gemido, durante 3 dias e 3 noites. Acabaram de o matar enterrando-lhe uma espada no peito

1) Invenção da tonsura. Persiguição aos cristãos na Gallia.

2) Eleito a 19 de fev. de 1581. Nascêra em out. de 1543. Foi quem mais levantou a seita e mais crimes ordenou.

3) Descobridôr do grande principio da hidrostática. Todos os corpos mergulhados na agua perdem uma parte do seu pezo, egual ao do da agua que deslocam.

Assunção (Lino d'), escritôr.	1 nov.	1902
Ataide (Catarina de) <sup>(1)</sup>	28 set.	1551
Ataide (Luiz de) conde de Atouguia. <sup>(2)</sup>	10 março	1581
Ataide (Nuno de), numa sortida contra os mouros, em Cafim.	25 jan.	1516
Auber, celebre compositor de musica. N. em Caen, em 1782.	13 maio	1871
Audran, maestro.	17 agosto	1901
Augusto, 1.º marido de D. Maria II. <sup>(3)</sup>	28 março	1834
Augusto (infante).	22 set.	1889
Aureliano, o <i>Restaurador</i> , imp. romano.		284
Aurelio (Marco), imp. romano.		180
Austria (Ana d'), filha de Filipe III de Castella	20 jan.	1666
Avelar (Amelia d'), atriz.	24 set.	1904
Avelar (Antonio de), atôr portuguez no Rio de Janeiro.	28 jan.	1912
Avila e Bolama (duque).	3 maio	1881
Avila (Carlos Lobo d').	9 set.	1895
Aviz (Izabel de), rainha, esposa de Afonso VI.	2 dez.	1455
Azevedo (Guilherme d'), escritôr.	6 abril	1882
Azevedo (Maximiliano Eugenio d'), escritôr dramatico e coronel d'artilharia.	3 dez.	1911
Babeuf (Noel Francisco), notavel comunista, ( <i>v. Execuções</i> ).	24 maio	1797
Bacon, celebre filosofo inglêz.	9 abril	1626
Baena (João Sanches de), iniciador da revolução de 1640.	12 junho	1643
Baer, celebre medico e naturalista russo, descobridor do ovo humano.	dez.	1876
Bailly ( <i>v. Execuções</i> ).		1793
Bailly, padre, fundador do jornal <i>La Croix</i> .	14 dez.	1912
Balduino II rei de Jerusalem.	21 agosto	1131
Balduino III, idem.	23 fev.	1163
Balduino IV, idem.	17 março	1186

<sup>1)</sup> Era a celebre Natércia, amada por Camões, que a começou a namorar a 20 de abril de 1542, na igreja das Chagas. Jaz no mosteiro de S. Domingos de Aveiro.

<sup>2)</sup> Celebrado governador da India, que fez resurgir os aureos tempos de Afonso de Albuquerque, obrigando os rajahs a respeitar a soberania de Portugal.

<sup>3)</sup> O povo attribuiu esta morte ao duque de Palmella, dizendo-se que o rei fôra envenenado por ordem d'ele. (*Vide Tumultos*).

Balzac (Honoré de), celebre escritôr francês, autôr da <i>Comedia Humana</i> . N. em 1799.	1850
Bandeira (Sá da) Bernardo de Sá Nogueira. 6 jan.	1876
Banoile (Téodore de), poéta francês. 13 março	1891
Batista (José), atôr. 13 maio	1903
Barahona (Dr. Francisco), rico propriet. de Evora. 20 jan.	1900
Barbara, atriz. 16 set.	1857
Barbarôxa (Frederico), celebre imperador da Alemanha, da queda de um cavallo no rio Lebet, onde se afogou.	1190
Barbieri, maestro. 20 fev.	1894
Barreiros (Carlos), inspector dos incendios. 18 nov.	1891
Barreto (Belchior Nunes), primeiro prégador portugûes que entrou na China. 10 agosto	1571
Barrias, conhecido escultôr. 4 fev.	1905
Barros (João de). 20 out.	1570
Barry (Duque de), ( <i>v. Assassínatos</i> ).	
Barthé (Luiz), conhecido escritôr espanhol. 8 jun.	1905
Barton (Clara), em Londres, fundador da Cruz Vermelha Americana. 18 nov.	1912
Bastos (Conde de), celebre ministro de D. Miguel, de cólera morbus. 4 agosto	1833
Bastos (Sousa), conhecido escritôr teatral. 2 julho	1911
Bastos (Dr. Teixeira), escritôr. 24 maio	1902
Baviera (Izabel da), rainha, esposa de Carlos VI que morreu louco (1). 30 set.	1435
Bayard, o celebre cavaleiro sem mancha e sem temôr. 3 abril	1524
Bazaine (marechal). 23 set.	1888
Beauharnais ( <i>v. Execuções</i> ).	
Beaumarchais, autôr do <i>Barbeiro de Sevilha</i> e do <i>Casamento de Figaro</i> . N. em 1732.	1799
Belem (Dr. Cunha). 12 fev.	1905
Bellini, celebre pintor. N. em 1421.	1561
Bellini, notavel compositor de musica. N. em 1802.	1835
Benedito I, 64.º papa, reinou 4 anos.	577
Benedito II, 83.º papa. jan.	685

1) Esta mulher pelos seus deboches e crimes fez verter muito sangue em França. (*Vide Casamentos*), Morreu abandonada pelo marido Carlos VI, dez anos depois de casada. (*Vide Baile*). No seu funeral apenas compareceram os dois remadores do barco que conduzira o corpo, e o padre. Jaz em S. Diniz.

Benedito III, 108. <sup>o</sup> papa, reinou 3 anos.	10 março	858
Benedito IV, 121. <sup>o</sup> papa, depravação na igreja, saturnaes, deboche.		903
Benedito VI, 139. <sup>o</sup> papa, (estrangulado).		972
Benedito VII, 142. <sup>o</sup> papa.	10 julho	984
Benedito VIII, 150. <sup>o</sup> papa.		1024
Benedito IX, 152. <sup>o</sup> papa. <sup>(1)</sup>		1050
Benedito X, 159. <sup>o</sup> papa. <sup>(2)</sup>		1060
Benedito XI, 199. <sup>o</sup> papa. <sup>(3)</sup>	6 julho	1314
Benedito XII, 202. <sup>o</sup> papa, coroado em Avinhão, a 8 de janeiro de 1335.	25 abril	1342
Benedito XIII, 253. <sup>o</sup> papa, com 81 anos.	21 fev.	1730
Benedito XIV, 255. <sup>o</sup> papa.	10 maio	1758
Bensaude (Mauricio), distinto baritono.	22 dez.	1912
Bento (Joaquim), atôr.	28 jan.	1895
Bento (José), idem	27 junho	1880
Beethoven, maestro, autôr da sinfonia pastoril. <sup>(4)</sup>	26 março	1827
Beranger, celebre poéta, em Passy, com 77 anos.	16 julho	1857
Berlioz, celebre compositor de musica. N. em 1803.		1869
Bernardes (Antonio) o <i>Ferramenta</i> , aeronauta, vítima de envenenamento pelo gaz com que enchia o balão.	25 julho	1907
Bernardes (Diogo), um dos nossos classicos mais notaveis pela belêsa dos seus conceitos e suavidade das suas rimas.	30 agosto	1596
Bernardes (padre Manuel), classico port.	17 agosto	1710
Bernadotte, gen. franc. N. em Pau. <sup>(5)</sup>		1844

1) Foi coroado aos 12 anos, foi expulso ao fim de 12 de reinado, sendo eleito em seu lugar Silvestre III, que é considerado anti-papa, e apenas reinou 3 mezes, seguiu-se-lhe João XX, igualmente considerado anti-papa e que foi consagrado pelo proprio Benedito. Nesta epoca houve 3 papas em Roma: um em S. João de Latrão, outro em S. Pedro e outro em Santa Maria Maior. Benedito IX por cinco vezes empunhou a tiara e sempre foi obrigado a abandonar-a.

2) Consagrado pela violencia a 5 de abril de 1058 occupou a cadeira pontifical durante 10 mezes. Foi expulso, succedendo-lhe Nicolau II.

3) Sagrado a 27 de outubro de 1303. Chamava-se Roberto Gallus. Era virtuoso e por isso envenenaram-n'o com uns figos.

4) Foi vitimado por uma congestão provocada pela alegria que sentiu, sabendo casualmente, numa cabana de camponêses, quanto o seu nome era estimado.

5) Distinguiu-se nas guerras napoleonicas, aliando-se a Carlos XIII, da Suécia, a quem succeden, em 1818, com o nome de Carlos XIV.



Bettencourt (Machado), marechal, min. da guerra brasileiro (4).	5 nov.	1897
Berthollet, celebre chimico que, com Lavoisier, estabeleceu a nova nomenclatura chimica.	6 nov.	1822
Biron (duque de), marechal de França ( <i>v. Execuções</i> ).		
Bismarck (principe).	30 julho	1898
Bizet, autôr da opera <i>Carmen</i> . N. em 1838.		1875
Blanchard, aviador que cahe de grande altura em Issy le Molineau.	26 out.	1910
Blucher, general prussiano que decidiu a vitoria de Warterloo.		1819
Boaventura (visconde de S.), escritôr e jornalista.	16 nov.	1910
Bobone (Augusto), conhecido fotografo.	11 maio	"
Bocayuva (Quintino), notavel estadista brasileiro, no Rio de Janeiro.	12 julho	1912
Bocage (Barbosa du), celebre poeta com 40 anos d'idade, ás 10 horas da manhã no 3.º andar do predio n.º 11 (hoje 25) da travessa André Valente.	21 dez.	1805
Bocage (José Vicente Barbosa du), conselheiro, ministro de estado honorario, par do reino e distinto professor.	3 nov.	1907
Bolena (Ana) ( <i>v. Execuções</i> ).		
Bombarda (Dr. Miguel), ( <i>v. Assassinatos</i> ).	3 out.	1910
Bomfim (conde de), José Lucio Travassos Valdez (2).	10 julho	1860
Bonaparte (Jeronimo), rei de Westephalia.		1813
Bonaparte (José), em Florença.		1844
Bonaparte (Luiz), rei da Holanda.		1816
Bonaparte (Napoleão), em Santa Helena.	6 maio	1821
Bonheur (Rosa) distinta pintora francêsa.	26 maio	1899
Bonifacio I, 44.º papa, reinou 4 anos.	out.	423
Bonifacio II, 57.º papa, reinou 3 anos.	dez.	531
Bonifacio III, 68.º papa.	12 nov.	606
Bonifacio IV, 69.º papa, governou 7 anos.		614
Bonifacio V, 71.º papa, eleito em dez. 617.	25 out.	625

1) Assassinado por um soldado do 10.º batalhão, que tentava matar o presidente da republica. (*Vidé Atentados*).

2) Celebrisou-se nas campanhas da liberdade, e depois na revolução setembrista.

Bonifacio VI, 116. <sup>o</sup> papa. Reinou apenas 15 dias e foi envenenado.	24 abril	896
Bonifacio VII, 140. <sup>o</sup> papa. Foge de Roma, roubando os tesouros de S. Pedro. ( <i>Vide João XIV</i> )		985
Bonifacio VIII, 198. <sup>o</sup> papa (1).	11 out.	1303
Bonifacio IX, 208. <sup>o</sup> papa. (2)	2 out.	1404
Bonifacio (José), poeta brasileiro.	26 out.	1886
Borgonha (Maria de), da queda dum cavallo.	27 mar.	1482
Borja (S. Francisco de), 3. <sup>o</sup> geral dos jesuitas, em Roma. (3)	30 set.	1572
Bourbon (Carlos de) duque de Madrid, pretendente á corôa de Espanha.	18 julho	1909
Bourg (Ana de). ( <i>v. Execuções</i> ).		
Boulanger (general) ( <i>v. Suicídios</i> )	30 set.	1891
Boussuet.	11 abril	1704
Braancamp (Anselmo José).	13 nov.	1885
Braga (Alberto), jornalista e escriptôr.	22 agosto	1911
Braga (Guilherme), poeta, no Porto.	28 julho	1874
Braga (Leandro de Sousa), escultôr.	6 abril	1897
Bragança (Miguel de), rei intruso de Portugal.	14 n.	1866
Branco (Freitas), critico teatral e eseritôr.	27 abril	1910
Brandão (Antonio) (4).	27 nov.	1637
Brandão (Frei Francisco), monge de Cister, continuador da celebre obra <i>Monarquia Lusitania</i> .	28 abril	1680
Brandão, atôr.	1 fev.	1892
Brandão (Sousa), general.	25 maio	»
Brane, marechal, ( <i>v. Assassinatos</i> ).		
Brazão (Emilia), atriz.	25 abril	1896

1) Foi sagrado a 14 de janeiro 1295. Manteve uma lúta odienta contra Filipe o Bello, a 7 de setembro de 1303, é feito prisioneiro pelos enviados do rei de França, escapando por favor aos soldados, sendo libertado no fim de 3 dias, pelos habitantes de Anaqui, sublevados pelos padres foi encerrado no fundo do seu palacio, morreu em acessos de raiva febril, devorando os proprios braços.

2) Chamava-se Pedro Tomabelli, era cardeal de Napoles. Continuaram no seu reinado as guerras religiosas.

3) Foi casado com D. Leonor de Castro, enviuvando em 1545, entrou para a C.<sup>a</sup> de Jesus. Era filho do duque de Gandia. Ordenou-se em 1551. Foi encarregado pelo papa Pio V de alcançar o apoio da França, Hespanha e Portugal, na guerra contra os tureos.

4) Foi nomeado por Filipe IV cronista-mór de Portugal a 19 de maio de 1630. Notavel pela sua obra *Monarquia Lusitana*. Nascêra em Alcobaça, a 25 de abril 1584 e em Alcobaça morreu,

Braza, celebre explorador, em Dakar.	15 set.	1905
Bretanha (Aëna da), esposa de Luiz XII,	9 jan.	1514
Breguet, celebre fisico, (em Paris).	27 out.	1883
Brahe (Tycho), celebre astron. dinamarquês.	14 out.	1601
Brito (Elvino de), jornalista.	15 agosto	1902
Brito (João A.), bispo de Lisboa (4).	25 julho	1342
Bruno (Giordano), queimado pela inquisição, ( <i>v. Execuções</i> ).		
Buffon, naturalista.	16 abril	1788
Burnay (Henry), (conde de), banqueiro.	29 março	1909
Byron, poeta inglês.	19 abril	1824
Caio, 29.º papa, reinou 13 anos.	21 abril	296
Cadaval (duquês de).	14 set.	1898
Calabaca, antigo toureiro, em Rilhafolles.	22 maio	1912
Caldeira (Fernando), poeta.	2 abril	1894
Calderon (Rodrigo) ( <i>v. Execuções</i> ).		
Caligula, imp. romano.		* 41
Calisto I, 17.º papa. (2)		226
Calisto II, 167.º papa. (3)	12 dez.	1124
Calisto III, 217.º papa, chamado Afonso Borgia, eleito com 70 anos.	6 agosto	1458
Calvino (João), fundadôr do calvinismo.	27 maio	1564
Camara (João da), escritôr e dramaturgo.	2 jan.	1908
Caminha (duque de), ( <i>v. Execuções</i> ).		
Camões (Luiz de), autôr dos <i>Luziadas</i> .	10 junho	1579
Campoamor, poeta espanhol.	12 fev.	1901
Campos (Pinto de), átôr.	18 jan.	1889
Canalejas ( <i>v. Assassinatos</i> ).		
Canon, 85.º papa. Jaz em S. Pedro.	jan.	687
Cantu (Cesar), celebre historiador.	20 março	1895
Capello (Felix Antonio de Brito).	16 abril	1879
Capeto (Hugo), rei de França, 1.º desta dinastia.		996
Caraffa (Vicente), 7.º geral dos jesuitas. Eleito em 7 de janeiro de 1646.	8 junho	1649
Cardoso (Antonio Maria).	17 nov.	1900
Cardoso (Cyriaco), maestro.	16 nov.	»
Carlos III de França, o <i>Simple</i> , no cativoiro.		929

1) Foi este prelado que casou clandestinamente D. Pedro com D. Inez de Castro.

2) Creação do primeiro cemiterio que toma o seu nome e onde jaz. Succedeu-lhe Urbano I, do qual se ignora a historia.

3) Acaba a guerra das investiduras (*Vidé Concordatas*). Reinou 10 anos e 10 mezes.

## Morre

Carlos IV, de França, <i>o Bello</i> .	1 tev.	1328
Carlos VII, idem, de fome e sede, por se negar a tomar alimentos, com receio de ser envenenado.	22 julho	1461
Carlos, <i>o Temerario</i> , rei de França. <sup>(1)</sup>	5 jan.	1477
Carlos VIII, de França, em Amboise.	7 agosto	1498
Carlos IX, idem. <sup>(2)</sup>	30 maio	1574
Carlos X, idem, em Goritz.	5 nov.	1836
Carlos I, de Inglaterra. ( <i>vide Execuções</i> ).		
Carlos II, idem, envenenado. Tinha 55 anos de idade e 25 de reinado.	16 fev.	1685
Carlos II, de Espanha, depois de ter abdicado no duque de Anjou.	1 nov.	1700
Carlos III, de Espanha.	4 dez.	1788
Carlos IV, idem, em Roma.	20 jan.	1819
Carlos XII, da Suécia.	11 dez.	1718
Carlos XIII, idem.	5 fev.	1818
Carlos VI, da Allemanha. <sup>(3)</sup>		1740
Carlos VII, idem. Fôra proclamado a 24 de janeiro de 1742.	jan.	1745
Carlos I, de Portugal. ( <i>v. Assassinatos, anexo</i> ).		
Carlos (príncipe) de Castella. <sup>(4)</sup>	24 julho	1568
Carmagnola. ( <i>v. Execuções</i> ).		
Carneiro (Borges), um dos chefes da revolução de 1820, nas masmorras de S. Julião.	4 julho	1833
Cartouche (Luiz Domingos) ( <i>vide Execuções</i> ).		
Carvalho (Alfredo de), atôr.	4 abril	1910
Carvalho (Esther de), atriz, no Rio de Jan.	15 jan.	1884
Carvalho (João Pedro A. Rio de), maestro.	2 nov.	1907
Carvalho (Joaquim Martins de), jornalista.	17 out.	1898
Carvalho (Peito de), politico port.	12 nov.	1902
Carvalho (Rio de), vice-almirante.	4 jan.	1912
Carvalho (Tomás de). <sup>(5)</sup>	3 junho	1897

1) Morreu em frente de Nancy, em combate com René II, duque da Lorraine. O seu cadaver foi meio devorado pelos lobos. Nascêra em 1477.

2) Foi quem ordenou o massacre de S. Bartolomeu.

3) Era o ultimo descendente varão da casa d'Austria. A sua morte dá origem á guerra da sucessão da Austria. Morre tambem neste ano Frederico Guilherme I, sucedendo-lhe Frederico II.

4) Era herdeiro do trôno e foi envenenado por ordem de seu pai, Filipe II.

5) Era dirêtor da Escola Medica e provedor da Misericordia. Cebre pela ironia caustica com que tratava tudo e todos.

Casaniga (Adelina), atriz.	22 out.	1905
Casimiro (padre). (1).	4 julho	1895
Cassagnac (Paulo), celebre jornal. franc.	4 nov.	1904
Castella (Branca de), mulher de Luiz VIII e mãe de S. Luiz, rei de França, com 65 anos.	1 dez.	1252
Castellar (Emilio), á 1 h. e 10 m. da t.	25 maio	1899
Castelo Branco (Camilo), ( <i>v. Suicidios</i> ).		
Castelo Branco (Eduardo Ernesto de), general, que foi um devotado organisador do Museu d'Artilleria.	24 fev.	1905
Castelo Melhor (conde de), general portuguez.	13 n.	1658
Castillo (Canovas del), ( <i>v. Assassinos</i> ).		
Castilho (Antonio Feliciano de), visconde.	18 julho	1875
Castilho (José Feliciano de), conselheiro e poeta, (no Brasil.	11 fev.	1879
Castilho (José), no Brasil.	25 out.	1903
Castro (Inês de), assassinada.	7 jan.	1355
Castro (João de), 4.º vice-rei da India, o heroe do Diu, nos braços de S. Francisco Xavier.	6 jun.	1548
Castro (Joaquim Machado de) (2).	17 nov.	1822
Castro (Dr. Urbano de), poeta e jornalista.	6 nov.	1902
Catão (o censor), nascido em 234.		* 145
Catão (3).		* 46
Catarina, rainha de Inglaterra, filha de D. João IV, rei de Portugal.		1705
Catarina II da Russia. N. a 2 de maio de 1729		1796
Celestino I, 45.º papa, reinou 8 anos.	6 abril	432.
Celestino II, 170.º papa (4).	9 março	1144
Celestino III, 180.º papa (5).	8 jan.	1198
Celestino IV, 183.º papa, envenenado sem ter sido consagrado.	7 julho	1241
Celestino V, 197.º papa (6).		1295

1) Foi um dos heroes da Maria da Fonte. Contava 78 anos. Foi nomeado logar-tenente de D. Miguel, em 7 de abril de 1847 e commandava as forças do Minho e Traz-os Montes.

2) Foi o autor do modelo da estatua de D. José e de varias obras de arte. N. em Coimbra em junho de 1721.

3) Este celebre filosofo, filho de Catão, o Censor, nascêra em 95 e foi morto na batalha de Tapsus.

4) Depois de 5 mezes do seu pontificado Arnaldo de Brescia começa a querer restaurar o governo republicano.

5) Este papa excomunga D. Sancho I, de Portugal e Afonso IX, de Leão, por este casar com a filha de D. Sancho.

6) Chamava-se Pedro de Mouron, nascêra em 1215 e viveu numa

Centurini (Luiz), 17. <sup>o</sup> geral dos jesuitas eleito em nov. de 1755.	21 maio	1758
Cervantes, á mesma hora que Shakespeare.	23 abril	1861
Cervera, almirante, celebre comandante da esquadra espanhola, engarrafada em Cuba pelos americanos.	3 abril	1909
Cesar (Augusto), imperador romano.	19 agosto	14
Cesar, imperador romano, ( <i>v. Assassinatos</i> ) (4).		
Chagas (Pinheiro).	8 abril	1895
Chapi, compositor de musica espanhol.	25 março	1909
Charcot, celebre especialista em doenças nervosas	18 agosto	1893
Charolais (duque de), ( <i>v. Execuções</i> ).		
Chateaubriand, em Paris.	4 julho	1848
Châteauroux, favorita de Luiz XV.	8 dez.	1744
Chaves (Pedro Carlos d'Alcantara), popular escritôr e ensaiador (2).	18 set.	1893
Chenier (André), ( <i>v. Execuções</i> ).		
Chevreuil, illustre sabio francês.	8 abril	1889
Cheu (Antonio Maria), mestre da banda da armada	23 set.	1912
Chomel, creador do primeiro jardim botanico de Paris.	16 abril	1740
Chús, celebre especialista do tratamento de sífilis.	4 dez.	1895
Crisostomo (S.).	14 set.	407
Cristiano IX, rei da Dinamarca.	29 jan.	1906
Cristina, rainha da Grecia.	16 abril	1689
Cristo (Jesus) (3).	18 março	33
Cristovão I, 123. <sup>o</sup> papa, preso por ordem de Sergio morre de fome.		904
Cicero ( <i>v. Assassinatos</i> ).		
Cimambue (João), pintor, fundador da escolha florentina.		1300

cabana; entregue á oração, abdicou depois, retirando-se descalço, para o retiro que abandonára, onde Bonifacio VIII, seu successor o mandou prender, matando-o á fome.

1) Foi a 15 de março, segundo a melhor cronologia.

2) Falleceu pelas 11 horas da noite em sua casa da rua dos Embaixadores, em Belem.

3) Esta data é da correção gregoriana e corresponde a 18 março de 782 da era de Roma, a 18 de março de 79, da era vulgar; a 18 de março de 29 da era de Cesar e a 14 do Nizan de 3789 da criação do mundo.

Cimarosa (Domenico), celebre compositor, em Veneza (4).	11 jan.	1801
Cinq Mars (marquês de), (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Claudio, imperador romano.		54
Clemente I, 4.º papa, reinou 7 anos. Morre S. Barnabé.		100
Clemente II, 154.º papa, em Saxe.	9 out.	1047
Clemente III, 179.º papa.	28 março	1191
Clemente IV, 188.º papa (2).	29 nov.	1268
Clemente V, 200.º papa (3).	20 abril	1314
Clemente VI, 203.º papa.	6 dez.	1352
Clemente VII, papa em Avinhão, reinou ao mesmo tempo que Urbano VI.	17 set.	1394
Clemente VII, (2.º) 227.º papa. (Julião de Medicis).	25 set.	1534
Clemente VIII, 239.º papa, envenenado pelos jesuitas.	5 março	1605
Clemente IX, 246.º papa.	9 dez.	1669
Clemente X, 247.º papa (4).	26 julho	1676
Clemente XI, 251.º papa.	19 março	1721
Clemente XII, 254.º papa, era quasi cego.	6 fev.	1740
Clemente XIII, 256.º papa, envenenado pelos jesuitas.	2 fev.	1769
Clemente XIV, 257.º papa, envenenado pelos jesuitas.	22 set.	1774
Cleveland XXII, presidente da republica dos Estados Unidos.	25 junho	1908
Clotario I, rei dos francos.	10 nov.	561
Coelho (Eduardo), proprietario do <i>Diario de Noticias</i> .	14 maio	1889
Coelho (Furtado), atôr.	13 fev.	1900
Coelho (Latino), celebre republicano.	29 agosto	1891
Coelho (Trindade), conhecido escritôr e jurisconsulto, <i>suicidou-se</i> .	9 agosto	1908

1) Nascêra em 1749 e estudou 11 anos no Conservatorio de Santa Maria do Loreto. Deveu a sua educação aos cuidados de um frade que o amparou na orfandade, pois perdera aos 7 anos, seu pai, obscuro pedreiro de Anvers.

2) Chamava-se Gruy Fucoldi, entrou em Roma, disfarçado em frade sendo consagrado em 22 fevereiro de 1265

3) Sagrado em 14 de novembro de 1305. Partilhou com Luiz, o *Bello*, as riquezas dos templarios, que mandára exterminar.

4) O conclave que o nomeou começou a 20 de dezembro de 1669.

Coelho (Zeterino Pinto).	26 fev.	1893.
Cohen (Carlos), notavel costumier.	18 out.	1906
Colbert, ministro de Luiz XIII.	6 set.	1683.
Coligny, almirante, ( <i>v. Assassinatoros</i> ) (1).		
Colombo (Cristovão), em Valadolid. N. em 1436.		
	20 maio	1506.
Comodo, imperador romano. Perverso e parvo.		192
Comnero (Alexis), imp. do Oriente.		1118.
Comte (Augusto), escritôr francês.	5 set.	1857
Concha, general, dum tiro, em Peña del Muro.		
	18 julho	1874
Concha, em Madrid, um dos generais, que veiu pôr termo á revolução da Maria da Fonte.	5 nov.	1895.
Condé, assassinado na bat. de Chateaufneuf.	13 mar.	1568.
Condé (Henrique I). (2)		1588
Condé (Luiz I). ( <i>v. Assassinatoros</i> ).		
Condé (Luiz II, o Grande). (3)		1686
Condé (Luiz José). (4)		1818
Condé (Luiz Henrique José). (5)	27 agosto	1830
Conrand I, da Allemanha.		919
Conssoul (Guilherme).	26 nov.	1880
Constantino o Grande, fundadôr de Constantinopla.		
Adótoou o catolicismo.	22 maio	337
Constantino II, imp. do Occidente.		361
Constantino I, 90.º papa. Autorisou o culto das imagens. Jaz em S. Pedro.		715.
Constantino II, 97.º papa. (6)	1 fev.	772
Constantino X, imp. do Oriente.		1067
Constantino, ultimo imperador do imperio bysantino.	29 maio	1453
Constant (Benjamin) primeiro ministro da republica brasileira.	23 jan.	1891

1) Era o melhor almirante da França. Foi a primeira vítima da horrivel matança de S. Berthalamy.

2) Abjurou do calvinismo para salvar a vida.

3) Depois de vencer os espanhoes em Recroi, poz-se á frente deles contra o rei de França onde só voltou depois do tratado dos Pirineos.

4) Mandou edificar o palacio Bourbon; emigrou e formou no Rhe-no o ezercito que tomou o seu nome.

5) Apareceu enforcado no seu palacio. Fez as campanhas da emigração e viveu afastado da côrte.

6) Foi vítima de uma conspiração e martirisado. Substituiu-o Estevão IV, sanguinario e cruel, que durante os 4 anos que reinou só cometeu crimes.



## Morre

Constant (Benjamim), pintor, em Paris.	27 maio	1902
Contreiras (Fr. Miguel), o instituidor das misericordias. (1)	29 jan.	1505
Copernico, matematico, com 70 anos.	24 maio	1543
Coquelin Ainé, conhecido atôr francês.	27 jan.	1909
Coquelin Cadet, atôr francês.	8 jan.	»
Corday (Carlota), (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Corazzi (David), conhecido escritôr, editor de obras scientificas.	28 nov.	1896
Cordeiro (Luciano), fundador da Sociedade Geographia.	24 dez.	1900
Cordeiro (João Paulo).	19 março	1882
Cordeiro (Antonio Xavier Rodrigues).	11 dez.	1896
Corneill, celebre tragico francês.		1684
Cordon (Vitor).	15 agosto	1900
Cornelio, 22.º papa, reinou 3 anos. Segue-se S. Lucio que apenas reinou meses.		253
Corregio, celebre pintor. N. entre 1493-94.	5 março	1534
Correia (Alves), jornalista.	5 jan.	1900
Correia (Gervasio), atôr, em Manaus.	2 agosto	1907
Correia (Pedro).	8 dez.	1893
Cortez (Fernando), conquistador do Mexico.	2 dez.	1544
Cortez (Dr. Mendonça).	24 fev.	1912
Corvo (João Andrade), celebre escritôr e ministro de estado.	15 fev.	1890
Costa (Bartolomeu da), celebre general engenheiro que dirigiu a fundição da estatua de D. José I.	7 junho	1801
Costa Cabral, marquez de Tomar.	2 set.	1889
Costa (Claudio Manoel da), notavel escritôr brasileiro, (v. <i>Suicidios</i> ).		
Costa (Eduardo), conhecido dono da fabrica de bolachas á Pampulha.	19 dez.	1907
Costa (Francisco), atôr.	8 nov.	1906
Costa (Jorge da), arcebispo de Lisboa (2).	19 set.	1508

1) Morreu no antigo convento da Trindade, que o grande terremoto destruiu. Era querido de toda a pobresa de Lisboa, que muito pranteou a sua morte. Era veneziano mas de tal modo se identificou com o povo da capital e do reino, nos 24 anos que aqui residiu, que o frade veneziano se tornou uma gloria nacional. Foi confessor da rainha D. Leonor, esposa de D. Manuel. (*Vidé Instituições*).

2) Era conhecido pelo cardeal de Alpedrinha, faleceu em Roma, com 102 anos de idade.

Costa (Manoel Alves da), celebre engraxador do Porto (4).	23 maio	1910
Crespeldaline, agronomo, que fundou em França a 1. <sup>a</sup> fabrica de assucar de beterraba.	22 nov.	1831
Crespo (Gonçalves), poeta (2).	11 junho	1883
Crispi (Francisco), celebre ministro italiano.	11 ag.	1901
Cromvell, celebre ministro inglês.	3 set.	1658
Cunha (Matias da), notavel governador do Brasil.	4 junho	1687
Cunha (Rodrigo da), arcebispo de Lisboa, um dos heroes de 1640.	3 jan.	1645
Cuvier, celebre naturalista.	13 maio	1835
Daguerre, um dos inventôres da fotografia.		1851
Dallot (José), popular empresario de teatros de feira, em Santarem.	12 set.	1904
Damasceno (Rosa), atriz.	5 out.	»
Damasio I, 39. <sup>o</sup> papa. Reinou 18 anos.	11 dez.	384
Damasio II, 155. <sup>o</sup> papa. Só reinou 23 dias, dizem que foi envenenado por ordem de Benedito IX.	8 agosto	1048
Damasio (Vitorino), notavel engenheiro que dirigiu as obras do aterro da Boa Vista.	19 out.	1875
Damaso (Reis), escritôr.	18 abril	1895
Dante, celebre poeta. (3)	14 set.	1321
Danton (Jorge) (v. <i>Execuções</i> ).		
Dario III, rei dos persas, assassinado por Bessa. Acaba o imperio persa.		* 330
Daudet (Alphonse), esc. franc., com 57 anos.	16 dez.	1897
David (Jacques Luiz) celebre pintor fr. (4)	20 dez.	1825
Decio, imp. romano. Succede-lhe Aureliano.		270
Dellarey, celebre fisico. (5)	1 junho	1835
Delorme; arquiteto do Hotel de Ville de Paris.	8 jan.	1577
Democrito, filosofo grego.		* 361

1) Celebrizou-se por ter, durante a sua vida, arrancado á morte 120 pessoas, prestes a afogar-se no Douro.

2) Faleceu, pelas 6 e meia da tarde, na sua residencia, travessa de Santa Catarina, com 38 anos incompletos.

3) Depois de andar proscrito por motivos politicos, que tiveram origem na celebre guerra entre guelfos e gibelinos.

4) Era um bonapartista ezaltado, recusando-se a fazer o retrato de Wellington, quando este general o visitou, em Bruxellas, no ano de 1815.

5) Inventou as caldeiras tubulares e a applicação do helice aos navios. (*Vidé Sauvage*).

Deodato I, 70.º papa. Jaz em S. Pedro.		614
Deodato II 79.º papa. Idem.		676
Desaix, celebre general da revolução franceza. N. em 1768.		1800
Descartes.	9 abril	1626
Desmoulins (Camilo), ( <i>v. Ezequções</i> ).		
Desforges (Ernesto).	7 março	1912
Deus (João de).	11 jan.	1896
Dias, atôr, no Porto, vitima d'um tiro por ele disparado.	27 nov.	1893
Dias (Bartolomeu), n'um naufragio.	20 maio	1500
Dias (Casimiro), poéta e jornalista.		1904
Dias (Gonçalves), no naufragio do <i>Ville de Boulogne</i> .	3 nov.	1864
Dias (Henrique), de côr preta, um dos libertadores do Brasil.	31 agosto	1661
Dias (Simões), poéta.	2 fev.	1899
Diderot, escritôr francês.	30 julho	1832
Diniz, átôr, suicidou-se.	12 abril	1894
Diniz I, rei de Portugal.	7 jan.	1325
Diniz, 26.º papa, reinou 10 anos.	26 dez.	269
Diniz (Julio), primoroso escritôr.	12 set.	1895
Diogenes, celebre filosofo.	19 agosto	* 324
Dolet, tipografo e livre pensador. ( <i>v. Ezequções</i> ).		
Domiciano, imp. romano.		96
Dominus I. 80.º papa. Jaz em S. Pedro.		678
Dominus II. 141.º papa.		974
Donato, astronomo florentino, notavel pelas suas observações astronomicas sobre es cometas.	20 set.	1873
Donizetti, celebre compositor de musica.	8 abril	»
Doré (Gustavo).	23 jan.	1883
Doria (André), o libertador de Genova.	25 nov.	1460
Dorotéa, atriz, já retirada da cena.	25 dez.	1910
Dracorés, penultimo imp. do Oriente. (1)	29 maio	1435
Duarte, rei de Portugal.	9 set.	1438
Duarte (infante) filho de D. Manuel I.	20 out.	1540
Duarte (infante) irmão de D. João IV. (2)	3 set.	1649
Dubarry (condessa), guilhotinada.	8 dez.	1793

1) Foi na tomada de Constantinopla, onde obrou prodigios de valor.

2) No castello da Rocheta, em Milão, vítima das maquinações da Espanha.

Dubois. ( <i>v. Ezequções</i> ).		
Dugnai (René) celebre official da marinha franceza, que tomou o Rio de Janeiro aos port.	27 out.	1736
Dumas (Alexandre), grande romancista.	5 set.	1870
Dumas (Alexandre), filho, idem.	27 nov.	1895
Dupin (Aurora), baronêsa Dudevant, que sob o pseudónimo de George Sand, tanto illustrou as lettras francezas,		1875
Durand (madame), celebre novellista.	26 maio	1902
Edimburgo (Brenester de), inventôr do steroscopo.	25 março	1849
Eduarda (Emilia), atriz.	29 fev.	1908
Eduardo o <i>Confessôr</i> , rei de Inglaterra, começa a dinastia normanda.		1066
Eduardo VII, de Inglaterra.	6 maio	1910
Eleutério, 14.º papa, reinou 15 anos.		194
Epaminondas, general thebano, que ganhou a batalha de Matinea aos lacedemonios.		* 362
Epifanio, atôr, de febre amarella.	15 out.	1857
Espartero I, toureiro, na praça de Madrid.	27 maio	1894
Espartero II, toureiro, em Nice.	7 out.	1896
Essex (conde de), ( <i>v. Ezequções</i> ).		
Estefania (rainha), esposa de D. Pedro V.	17 julho	1859
Estevão I, 25.º papa. Reinou 4 anos. (1)		257
Estevão II, 94.º papa, 3 dias depois de ser eleito.		742
Estevão III, 95.º papa. (2)	26 abril	757
Estevão V, 101.º papa. Reinou 7 mezes.	22 jan.	817
Estevão VI, 114.º papa.	7 agosto	891
Estevão VII, 117.º papa. (3)	2 maio	897
Estevão VIII, 128.º papa.		931
Estevão IX, 132.º papa. (4).		943
Estevão X, 158.º papa.	29 março	1058
Estrécs (Gabriella de), celebre amante de Henrique IV.	10 abril	1599

1) Morreu n'um carcere. Succede-lhe Nisto II, que morre supliciado. Séde vacante. Suplicio de S. Lourenço. Nova perseguição contra os cristãos.

2) Começa o poder temporal dos papas, destruição das imagens por ordem de Constantino, invasão de Roma pelos lombardos.

3) Manda mutilar o cadaver do seu antecessor Formose e em consequencia dos seus crimes foi estrangulado nesta data.

4) Por ocasião de uma revolta, retalharam-lhe a cara de tal forma que nunca mais appareceu em publico.

Evaristo VI, papa. Reinou 9 anos. (1)		121
Eugenio I, 77.º papa. (2)	2 junho	658
Eugenio II, 103.º papa. Jaz em S. Pedro.	27 agosto	827
Eugenio III, 172.º papa. (3)	8 julho	1153
Eugenio IV, 214.º papa. (4)	23 fev.	1447
Euripedes, poeta grêgo.		* 406
Eutychiano, 28.º papa. Reinou 7 anos.	8 dez.	283
Euzebio, 32.º papa. (5)		310
Fabiano, 21.º papa. Reinou 12 anos. (6).		250
Fabre (Julio), notavel politico. N. em Lyon em 1809.		1880
Falcão (José), Dr.	14 jan.	1893
Falco (Carolina), atriz, em Pernambuco. (7)	26 agosto	1906
Falconet (Camillo), celebre medico francês. (8)	8 fev.	1762
Famburini (Miguel Angelo), 14.º geral dos jesuitas. (9)	28 fev.	1730
Fantony, atriz.	21 jan.	1896
Faria, atôr.	28 abril	1883
Farrobo (conde de), pobrissimo, tendo sido milionario. ( <i>Vidé Nasce</i> ).	24 set.	1869

1) Divisão eclesiastica de Roma. Invenção da agua benta e do vinho e agua, na comunhão.

2) Eleito ainda em vida do papa Martinho. por ordem do imperador Constantino.

3) Foi sagrado no mosteiro de Farsa a um domingo, 28 de fevereiro de 1145. Numa revolta provocada por Arnaldo de Brescia vê-se obrigado a fugir vestido de peregrino. Mais tarde com auxilio dos Tiburtinos, põe cerco a Roma e consegue vencer. Foi porém, em breve obrigado a fugir de novo para fóra de Italia, entrando definitivamente em Roma, no ano de 1149.

4) Deposto pelos seus crimes, nomeando-se outro papa. retoma de novo a tiara a 30 de outubro de 1449.

5) Era filho de um medico. Reinou alguns mezes. Foi exilado para a Sicillia, onde morreu.

6) Foi suppliciado. Morre Alexandre Severo. Perseguição de Decio contra os cristãos.

7) Os seus restos mortais foram trazidos para Portugal por seu filho Augusto de Lacerda e depositados em jazigo de familia no cemiterio oriental, em janeiro de 1913.

8) Chegou a possuir uma livraria de 45:000 volumes. Escreveu diferentes obras e embora se não entregasse á clinica era muito procurado. Conta-se que indo uma dama procural-o para se tratar de uma doenca elle lhe perguntára se comia e dormia bem, e, recebendo resposta afirmativa, elle disséra com todo o sangue frio:—«Pois bem, minha senhora, vou dar-lhe um remedio que cura tudo isso.»

9) Eleito em 30 de janeiro de 1706. Nascêra em Modena a 27 set. de 1648.

Faure (Felix), 6.º presidente da Rep. Francêsa, de uma apoplexia.	16 fev.	1899
Favart, celebre atriz francêsa. (1)		1772
Felix I, 27.º papa. Reinou 5 anos.	22 dez.	274
Felix III, 50.º papa. Reinou 9 anos. Era casado e tinha filhos.	25 fev.	492
Felix IV, 56.º papa. Reinou 3 anos.	12 out.	529
Felix V, 215.º papa, eleito a 30 out. de 1439, para substituir Eugenio IV. Abdica a 18 de janeiro de 1438. Morre duma indigestão.	28 fev.	1450
Fernandes (Conceição), socialista.	2 fev.	1907
Fernandes (Guilherme), comandante dos bombeiros voluntarios do Porto.	31 out.	1902
Fernando I, de Portugal.	22 out.	1383
Fernando II, marido de D. Maria II.	15 dez.	1885
Fernando I, da Allemanha, em Rastibona.	12 out.	1576
Fernando II, idem.	23 fev.	1637
Fernando VII, de Espanha. Começa a guerra civil.	29 set.	1833
Fernando (infante), em Fez.	5 junho	1448
Fernando (infante).	6 nov.	1861
Ferrão (Martens) diplom. port. em Roma.	15 nov.	1895
Ferrari (Horacio), medico.	12 out.	1909
Ferrer (Francisco). ( <i>v. execuções</i> ).		
Ferry (Julio), estadista francês.	17 março	1893
Feval (Paulo), romancista, nasc. em Rennes em 1817.		1887
Fialho (Luiza), atriz.	7 nov.	1891
Ficalho (conde de).	18 abril	1903
Figuier (Luiz). N. a 15 fev. de 1819.	7 nov.	1894
Figueiredo (Alfredo de), tipografo. ( <i>Vidé Ascensões</i> ).	18 julho	1909
Filipe II de Espanha e I de Portugal. (2)	13 set.	1598
Filipe III, idem, II de Portugal.	31 março	1621
Filipe IV, idem e III, idem.	7 set.	1665
Filipe II (Augusto), rei de França. (3)	14 julho	1223
Filipe III, de França.	5 out.	1285

1) Nascida em Avignon em 1727. Era casada com o poeta Favart, que morreu em 1792.

2) Contava 78 anos. Morreu apodrecido pela gangrena. Jaz no Escurial.

3) Para conquistar a corôa de Inglaterra apromptou uma armada de 1:700 velas que foi derrotada por outra do rei João,

Filipe IV, de França, cognominado o <i>Bello</i> , que extinguiu os templarios.		1314
Filipe V, idem, cognominado o <i>Longo</i> .	3 fev.	1322
Filipe VI, idem.	12 agosto	1350
Filipe, o <i>Bom</i> , duque de Borgonha. (1)		1467
Filipe (Luiz), eleito rei de França, em julho de 1830 e deposto pela revolução de 1848, em Claremont.	26 agosto	1850
Filipe (Luiz), príncipe herdeiro de Portugal. ( <i>Vidé Assassínatos</i> ),	1 fev.	1908
Flesseles (Jacques), ultimo preboste dos mercadores de Paris; morto pelo povo.	14 julho	1789
Fleury, cardeal, ministro de Luiz XV.	29 jan.	1743
Floquet.	19 jan.	1896
Fonseca (Fernandes da), iniciador das associações de socôrro mutuo em Portugal.	5 maio	1860
Fontana (José). ( <i>Vidé Suicídios</i> ).		
Fontenelle, escritôr francês.	9 jan.	1757
Formose I, 115.º papa, rico e ambicioso.	7 abril	896
Fox (Jorge) fundador da seita dos Quakers.	16 junho	1690
Francklin (Benjamim), no polo norte. Inventôr do pára-raios e um dos fundadores da independência americana.	17 abril	1790
Francisco I, de França, de sífilis.	31 março	1547
Francisco I d'Austria, marido de Maria Teresa.		1765
Franco (Francisco de Soares), notavel agrônomo, nascido em 1872 ou 73.	28 fev.	1844
Frascuolo, toureiro.	8 março	1898
Frederico II, da Allemanha.	4 dez.	1250
Frederico III, idem.	7 set.	1493
Frederico o <i>Grande</i> , da Prussia. (2)	17 agosto	1786
Frederico III da Alemanha (3).	15 junho	1888
Frederico III da Austria.		1330
Frederico VI da Dinamarca.	3 dez.	1839

1) Era casado em 3.ªs nupcias com D. Isabel de Portugal, a qual morreu 4 anos depois a 17 dez. 1471.

2) Nascêra em Berlim em 1712. Subiu ao trôno em 1740. Conquistou a Silesia e engrandeceu a Prussia. Sustentou guerra com a Austria e com a França em 1744-45 e tomou parte na guerra dos sete anos, em que ficou vitoriôso, conseguindo a posse da Silesia pelo tratado de 1763.

3) Pertencia á 2.ª dinastia dos Fredericos. A 1.ª reinára desde 1100 a 1500.

Frederico VIII rei da Dinamarca.	15 maio	1912
Frederico Augusto, rei da Polonia, dando causa á guerra de sucessão.		1733
Freire (Agostinho José), ministro de D. Maria II. (v. <i>Assassinatos</i> .)		
Freire (Gomes), general, (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Freitas (Barjona de).	23 julho	1900
Freitas (Bernardino José Senna), antigo jornalista, que em tempo fez parte da redacção do <i>Diario de Noticias</i> .	15 julho	1904
Freitas (Dr. Luiz Antonio Gonçalves de), conhecido escritôr, jornalista, dramaturgo e poeta.	29 set.	1904
Freitas (Dr. Rodrigues de), jornalista.	27 julho	1896
Frondoni (Angelo), autôr do hino da Maria da Fonte.	4 junho	1891
Fronteira (Marquês de).	10 fev.	1903
Fulton, inventor das machinas a vapor para navios.		
	24 fev.	1815
Galasio, 51.º papa, reinou 4 anos e 8 meses.	8 set.	496
Galasio II, 166.º papa (1).	29 jan.	1119
Galba, imperador romano.		69
Galilêo, celebre astronomo, com 78 anos d'idade.		
	7 jan.	1642
Galis (Alfredo), conhecido escritôr.	24 nov.	1910
Galvani, inventôr do galvanismo.	5 fev.	1799
Galveas (conde das).	18 jan.	1709
Galvão (João), bispo de Coimbra, 1.º conde de Arganil.	11 agosto	1148
Gama (Vasco da), grande capitão, navegador e descobridor.	24 dez.	1526
Gambetta (León), celebre estadista francês.	31 dez.	1883
Garcia (José Elias), chefe do partido republicano portuguez.	21 abril	1891
Garcia (José Mauricio Nunes). (2)	18 abril	1830
Garcia (Calixto), um dos chefes da republica cubana.	11 dez.	1898
Garcia (Ressano), notavel engenheiro civil.	21 ag.	1911

1) O imperador Henrique, como êle não quizesse confirmar a bulla de Pascal II, que lhe dava varias investiduras, depôl-o do trôno pontifical, fazendo eleger em seu lugar Gregorio VIII, a 14 de março de 1118.

2) Era cognominado o Mozart brasileiro, 1.º organista da capella imperial do Rio de Janeiro e nasceu a 22 de setembro de 1767.



Garcia (Sancho), rei de Navarra, ( <i>v. Assassinatos</i> ).		
Garfield, general, presidente da republica dos Estados Unidos. ( <i>Assassinado</i> ).	2 julho	1881
Garraio (Amelia), atriz.	8 fev.	1894
Garrett (visconde d'Almeida), na casa n.º 56 da rua de Santa Isabel (Saraiwa de Carvalho).	9 dez.	1854
Garibaldi.	2 junho	1882
Garrich, celebre atôr inglêz.	20 jan.	1779
Garrido (Eduardo), notavel escritôr teatral.	20 dez.	1912
Gaspar (Manoel Augusto), conhecido maestro e regente da banda do guarda municipal.	18 abril	1901
Gaulard, communalista que organisou as barricadas no tempo da comuna.	17 out.	1900
Gayarre, celebre tenor.	2 jan.	1890
Gil (pae), atôr.	15 jan.	1875
Gilberto, bispo de Lisboa.	27 abril	1166
Gladestone, com 88 anos d'idade.	19 maio	1898
Goes (Damião de), sabio.	16 dez.	1572
Goethe, autôr do <i>Fausto</i> .		1832
Godinho (Domingos), caligrafo.	12 junho	1897
Goldoni, celebre comediografo italiano.	2 jan.	1793
Gomes (Barros).	15 dez.	1898
Gomes (Carlos), maestro brasileiro.	16 set.	1896
Gomez (Maximo), em Havana ( <sup>1</sup> ).	17 junho	1905
Gomes (Simão), celebre sapateiro de Elvas ( <sup>2</sup> ).	18 out.	1576
Gonzalez (Tirso), 13.º geral dos jesuitas. Eleito a 6 de julho de 1687.	27 out.	1705
Goodolfim (Costa), conhecido escritôr e propagandista	6 dez.	1910
Gordon, general inglêz, massacrado pelos madhistas	26 jan.	1885
Gottifredi, (Alexandre), 9.º geral dos jesuitas, eleito a 27 de jan. de 1652.	fev.	1652
Goulard (Luiz) ( <sup>3</sup> ).	26 nov.	1888
Gounod (Carlos), celebre compositor francês. N. a 17 julho 1818.	18 out.	1893
Grandier (Urbano), ( <i>v. Execuções</i> ).		

<sup>1</sup>) Era um dos chefes do movimento a favor da independencia de Cuba.

<sup>2</sup>) As suas profecias aproveitaram aos jesuitas que o mandaram vir para Lisboa.

<sup>3</sup>) Em 1884 descobriu a transmissão da energia elétrica a grandes distancias por correntes alternativas.

Graca, tenente coronel (1).	28 jan.	1897
Gregorio I, 66.º papa. reinou 13 anos (2).	12 março	604
Gregorio II, 91.º papa.	13 fev.	731
Gregorio III, 92.º papa. reinou 10 anos.		741
Gregorio IV, 105.º papa, sacrilego e falso, reinou 16 anos.		844
Gregorio V, 145.º papa, foi expulso de Roma, fugindo para Lombardia.	18 fev.	999
Gregorio VI, 153.º papa (3).		1048
Gregorio VII, 162.º papa (4).	25 maio	1085
Gregorio VIII, 178.º papa, reinou 2 menses. 16 dez.		1187
Gregorio IX, 183.º papa (5).	20 agosto	1241
Gregorio X, 189.º papa, morre ao regressar da conferencia de Lausanne.	10 jan.	1276
Gregorio XI, 206.º papa (6).	27 março	1378
Gregorio XII, 210.º papa (7).		1417
Gregorio XIII, 234.º papa, continuador da nefanda obra de Pio V.	10 abril	1585
Gregorio XIV, 237.º papa.	15 out.	1591
Gregorio XV, 242.º papa, um dos mais habéis politicos.	8 julho	1632
Gregorio XVI, 262.º papa (8).	1 junho	1846
Grevy (Julio), presidente da republica franceza.	10 set.	1891
Grey (Joana), (c. Execuçoes).		

1) Era o comandante da guarda municipal do Porto, que atraiçoo. a revolta de 31 de Janeiro.

2) Era humilde, caridoso e onesto. Recusou habitar em S. Pedro, onde jaz.

3) Comprou a tiara aos 3 papas anteriores; governou 20 mezes sendo deposto por um concilio rennido pelo imperador Henrique o Negro. Morreu no exilio.

4) Esteve quasi a ser vitima dum atentado chegando os conspiradores a prendel-o e a feril-o. O povo porém ataeu o castello de Cencio e libertou-o. (*Vide notas finis*).

5) Reinou 14 anos, cheios de atrocidades. Morreu com mais de 100 anos.

6) Proclamado a 29 de dezembro de 1370. Chamava-se Pedro Rogerio de Marmont. Sain d'Avinhão a 13 de setembro de 1376 e entrou em Roma a 17 de jan. do ano seguinte.

7) O concilio de Pisa destitue-o do papado, assim como a Bonedito, que foge de Avinhão e elege outro papa, Alexandre V.

8) Chamava-se Mauro Copellari, nascera a 18 de setembro de 1765. eleito a 2 de fev. de 1831.

Guedes (Baltazar), padre, fundador do collegio dos orfãos no Porto.	6 out.	1693
Guerreiro (Augusta), atriz, no Rio de Janeiro.	20 março	1910
Gueselin (Bretand), valoroso condestavel de França que inflingiu aos inglêses magnificas derrotas.	13 julho	1380
Guilherme I, duque da Normandia.	9 set.	1087
Guilherme I, imperador da Alemanha.	9 março	1888
Guilherme, o conquistador, duque da Normandia (1).	9 set.	1307
Guilherme III, da Prussia.	7 junho	1840
Guilherme da Austria, (v. <i>Assassinatos</i> ).		
Guilhotin (dr.), em Paris, com 76 anos (2).	26 maio	1814
Guimarães (dr. Luiz), distinto poeta.	19 maio	1898
Guize (Francisco), duque (3).	18 fev.	1563
Guize, duque, assassinado em Blois.	23 dez.	1588
Gusmão (Bartolomeu de), padre (4).	18 nov.	1724
Gusmão (Luiza de), rainha regente de Portugal.	21 fev.	1666
Gustavo I, da Suecia, (v. <i>Assassinatos</i> ).		
Gustavo III da Suecia, (v. <i>Assassinatos</i> ).		
Guttemberg, inventor da imprensa.		1468
Heliogabalo, rei devasso.		222
Henrique III, da Alemanha nos braços do pontifice Vitor II, em Goslar.	5 out.	1056
Henrique II, de Castela	29 maio	1378
Henrique IV, de Espanha. D. Isabel proclama-se rainha.	11 dez.	1474
Henrique I, de França.	dez.	1060

1) Conquistou a Inglaterra e foi o tronco dos reis normandos d'aquelle paiz.

2) Nasceu em Saintes, em 1738, entrando para a C.<sup>a</sup> de Jesus foi professor no collegio irlandês de Bordeaux, depois estudou medecina em Paris. Foi um ávido propagador da vacina e da inoculação. Inventou a guillotina mas não morreu nella como se diz, mas sim muito tranquilamente em sua casa.

3) Foi assassinado com um tiro de pistola, durante o cerco de Orleans, que estava em poder dos protestantes.

4) Nasceu em 1655, na cidade de Santos, notabilison-se na fisica. Tinha 24 anos quando inventou os balões. Morreu na miseria no hospital de Toledo. Foi o autor da celebre *Passarola*, primeiro aerostato que subiu em Portugal. (*Vulê Ascensões*).

## Morre

Henrique II, de França, n'um torneio (1). 20 jun.	1559
Henrique III, de França, ( <i>v. Assassinatos</i> ) (2).	
Henrique IV, de Bourbon. ( <i>v. Assassinatos</i> ).	
Henrique VII, de Inglaterra, que subira ao throno em egual dia. ( <i>v. Aclamações</i> ). 30 agosto	1445
Henrique VIII, d'Inglaterra, o maior assassino de mulheres. 28 maio	1547
Henrique, conde. 1 maio	1114
Henrique I, (Afonso), rei de Portugal. 6 dez.	1185
Henrique, cardeal, rei de Portugal. 31 jan.	1580
Henrique, infante com 66 annos de idade em Sargres. 13 nov.	1460
Henrique I, de Saxe, imperador d'Alemanha.	936
Henry, coronel francês (3). 1 set.	1898
Herculano (Alexandre). 13 set.	1877
Hermann V, o piedoso, margrave de Baden 16 jan.	1243
Hermann VI, margrave de Baden. 4 out.	1250
Hermann, creador da med. homopatica. 24 maio	1844
Herminio (Celso), caricaturista. 8 março	1904
Hermoso (Leon Noherlenson), celebre astronomo 27 julho	1897
Herrera (João), arquiteto do Escorial. 15 jan.	1597
Hersent, empreiteiro, que construiu o porto de Lisboa. 26 set.	1903
Herschell (Guilherme), celebre astronomo. 25 agosto	1822
Hilario, Santo, bispo primaz da França. 7 maio	449
Hilario, 48.º papa reinou 6 anos. set.	467
Hilario (Augusto), em Vizeu (4). 3 abril	1896
Hygino, 10.º papa reinou 4 anos. Instituição de padrinho e madrinha nos batismos.	158
Hoche, general em Wetzlar, com 29 anos d'idade, republicano convicto, o maior general da revolução. 15 set.	1797

1) Foi no palacio de Tournelles. O conde de Montgomery fere mortalmente o rei com um golpe de lança. O rei perdoa a morte ao conde mas isso não impediu que Catarina de Médicis o fizesse decapitar a 23 de junho de 1574.

2) O assassino introduzido nos aposentos do rei para lhe entregar uma mensagem, aproveita o momento em que elle a lia para lhe cravar um punhal no peito. Ha quem dê a data de 2 de agosto.

3) Suicidou-se por ser acusado de falsificação de documentos na celebre questão Dreyfus.

4) Celebre estudante de Coimbra, cujas canções tristes e melodiosas foram apreciadas na homenagem a João de Deus.

Honorio I, 72. <sup>o</sup> papa, reinou 12 anos.		638
Honorio II, 168. <sup>o</sup> papa.	14 fev.	1130
Horácio III, 182. <sup>o</sup> papa.	20 março.	1227
Honorio IV, 195. <sup>o</sup> papa.	3 abril	1287
Howard (Catarina), com 20 anos d'idade, esposa de Henrique VIII, ( <i>v. Execuções</i> ).		
Humberto I, de Italia (4).	29 julho	1900
Hugo (Vitor).	22 maio	1885
Husla (Vitor), maestro.	14 nov.	1899
Inocencio I, 42. <sup>o</sup> papa, reinou 15 anos.	12 março	417
Inocencio II, 169. <sup>o</sup> papa (2).	24 set.	1143
Inocencio III, 181. <sup>o</sup> papa, que ordena a celebre matança de Beziers, (4. <sup>a</sup> cruzada contra os sarracenos).	16 julho	1216
Inocencio IV, 185. <sup>o</sup> papa (3).	7 dez.	1254
Inocencio V, 190. <sup>o</sup> papa (4).	17 junho	1276
Inocencio VI, 204. <sup>o</sup> papa.	12 set.	1362
Inocencio VII, 209. <sup>o</sup> papa.		1406
Inocencio VIII, 221. <sup>o</sup> papa (5).	25 julho	1491
Inocencio IX, 238. <sup>o</sup> papa, reinou 2 menses.	30 dez.	1591
Inocencio X, 244. <sup>o</sup> papa.	5 jan.	1655
Inocencio XI, 248. <sup>o</sup> papa.	12 agosto	1689
Inocencio XII, 250. <sup>o</sup> papa.	18 set.	1700
Inocencio XIII, 252. <sup>o</sup> papa (6).	17 março	1724
Inton, general inglez (7).	30 dez.	1651
Iria, imperatriz do Oriente (8).	9 agosto	808

1) Foi assassinado por um anarquista. Nasceu a 14 de março de 1844 e subira ao trôno em 8 de janeiro de 1878.

2) Sustentou lúta com o anti-papa Anacleto e protegido por Lothario o qual sagrou imperador na basilica do Salvador, pois que a de S. Pedro estava em poder de Anacleto, consegue, depois de morto o imperador e envenenado o seu rival, acabar com o schisma a 29 de março de 1138, entrando solenemente em Roma a 6 de set. de 1139.

3) Foi proclamado a 24 de junho de 1243. Este papa promoveu contra o imp. Frederico uma terrivel guerra que devastou a Italia.

4) Era um bom e justo pontífice. Foi envenenado. Jaz em Latrão.

5) Sustentou guerra com o reino de Napoles, o qual firmou paz em Roma em fevereiro de 1418.

6) Chamava-se Miguel Angelo Conti. e foi proclamado a 7 maio 1721. Diz-se que foi envenenado.

7) Foi um dos juizes que condenou á morte Carlos II e quem mais trabalhou para o triunfo de Cromwel. Em 1661 foi o seu cadaver desenterrado e exposto na forca, juntamente com o do seu protétor.

8) Era mãe de Constantino V e foi a primeira imperatriz que se sentou no trôno dos Cesares. (*Vide notis finis*).

Isabel, rainha de Portugal, mulher de D. Diniz (cognominada santa) (1).	14 junho	1336
Isabel (Maria), infanta.	22 abril	1876
Isabel II, ex-rainha de Espanha.	9 abril	1904
Isabel, rainha de Inglaterra		1603
Isabel, imperatriz da Rússia, nora de D. Pedro I.	5 jan.	1762
Isidoro, atôr.	23 set.	1876
Istria (Capo d'), presidente da Grecia ( <i>v. Assassina- tos</i> ).		
Ito, príncipe, notavel estadista japonês, assassinado em Karbine, por um coreano.	26 out.	1909
Ivens (Roberto), explorador africano.	28 jan.	1898
Jacques I da Escocia, assassinado.	20 fev.	1437
Jardim (Silva) (2).	1 julho	1891
Jayme II, rei de Mallaea que conquistára aos mou- ros.	28 maio	1311
Jessener, descobridor da vacina.	26 jan.	1823
João I, 55.º papa, reinou quasi 3 anos, encarcerado.	27 maio	526
João II, 58.º papa, reinou 3 anos e 4 menses, foi or- denado a 22 de janeiro de 532. Ganha a tiara por compra.	26 abril	535
João III, 63.º papa, reinou 13 anos.		572
João IV, 74.º papa, Jaz em S. Pedro.		641
João V, 84.º papa, idem.		686
João VI, 87.º papa, de origem grega.	10 jan.	705
João VII, 88.º papa, reinou 18 menses (3).		707
João VIII, 111.º papa, morre preso na abadia de Tuldes.	18 dez.	882
João IX, 120.º papa.		900
João X, 126.º papa (4).	nov.	928
João XI, 130.º papa, eleito aos 18 anos e preso pelo irmão.		936
João XII, 135.º papa (5).	20 março	964

1) Canonisada em 1625. Falleceu em Extremoz.

2) Foi submergido por uma cratera aberta inesperadamente no Vesúvio, onde tinha feito uma ascensão.

3) Jaz na catedral, junto de um oratório que mandou fazer.

4) Era filho de uma freira e de um padre; foi assassinado por ordem de Marozia, sua amante, filha de Teodora, também amante do papa.

5) Este papa foi dos mais escandalosos. Deu a Othão o *Grande* o

## Morre

João XIII, 138. <sup>o</sup> papa (1).	6 set.	972
João XIV, 148. <sup>o</sup> papa (2).		985
João XV, 144. <sup>o</sup> papa (3).	abril	996
João XVII, 147. <sup>o</sup> papa, que reinou 5 meses.		1004
João XVIII, 148. <sup>o</sup> papa, ordenado a 19 de março de 1004, reinou 5 anos e 4 meses.	18 julho	1009
João XIX, 151. <sup>o</sup> papa, reinou 9 anos e meses.	8 nov.	1033
João XXI, 192. <sup>o</sup> papa português, natural de Lisboa (4).	16 maio	1277
João XXII, 201. <sup>o</sup> papa (5).	4 dez.	1334
João XXIII, 212. <sup>o</sup> papa (6).		1418
João I, rei de Portugal (7).	14 agosto	1433
João II, idem.	25 out.	1495
João III, idem.	11 junho	1557

título de imperador do Occidente, vendo-se, apesar d'isso, este monarca obrigado a depô-lo em razão dos seus crimes, fazendo eleger para o substituir Leão VIII. (*Vide notas finais*).

1) O seu antecessor, Benedito V, morrerá exilado em Hamburgo, em data incerta, João XIII é expulso de Roma pelo povo por causa dos seus crimes. Chamaram-n'o de novo por causa da vinda do imperador Othão. De posse do governo vingou-se cruelmente, a ponto do imperador se vêr obrigado a pôr termo ás suas repressalias. Instituiu o batismo dos sinos. Reinou 7 anos.

2) Foi eleito 6 dias depois da morte de Benedito, é preso por ordem de Bonifacio e encerrado no castello de Santo Angelo. E' deposto e 4 mezes depois sentenciado a morrer de fome, sendo o cadaver exposto ao publico. (*Vide notas finais*).

3) Sagrado a 25 de abril de 986. Foi o primeiro papa que canonizou santos, a 30 de janeiro de 993.

4) Foi batizado na egreja de S. Julião, recebendo o nome de Pedro Julião. Foi esmagado no desabamento do palacio que mandára construir em Viterbo.

5) Chamava-se Jaime de Ossa e contava 70 anos quando foi eleito. Luiz da Baviera considera-o interdito e faz nomear outro papa, Nicolau V, o qual é preso e assassinado no carcere por ordem de João. Começam a haver dois papas, um em Roma e outro em Avinhão. Este papa para aumentar os tesouros da egreja, publicou uma tabela de absolvições de que noutro logar transcrevêmos alguns capitulos. (*Vide notas finais*).

6) Envenenou Alexandre V e apresentou-se no conclave de 14 de maio de 1410, armado de cota de malha, obrigando os cardiais a nomeal-o papa, sob o nome de João. Fôra capitão de bandoleiros e um debochado aventureiro. Deposto pelo concilio de Constança, morre envenenado.

7) O dia 14 de agosto teve influencia singular na sua vida, pois nasceu a 14 de agosto, chegou a Ceuta a 14 d'agosto e ganhou a batalha de Aljubarrota a 14 d'agosto.

## Morre

João IV, idem.	6 nov.	1656
João V, idem <sup>(1)</sup> .	31 julho	1750
João VI, idem.	16 março	1826
João, infante, filho de João I.	18 out.	1442
João, infante, cuja doença provocou tumultos em Lisboa.	27 dez.	1860
João I, <i>o Bello</i> , imp. do Oriente, do ferimento feito por uma flecha envenenada.	8 abril	1143
João II, idem.	13 out.	1448
João I de Castella, da queda dum cavallo.	9 out.	1390
João II, idem.	21 julho	1454
João I, de França, sucessor de Filipe VI. <sup>(2)</sup>	8 ab.	1364
João ( <i>sem medo</i> ), duque de Borgonha.	10 set.	1419
Joana, papisa <sup>(3)</sup>		355
Joana, princesa santa, filha d'Afonso V. <sup>(4)</sup>	12 maio	1490
Joaquina (Carlota), mãe de D. Miguel,	7 jan.	1830
Jorge III, de Inglaterra.	29 jan.	1820
Jorge da Servia e da rainha Draga, mortos pelos conjurados.	11 jan.	1903
José I, de Portugal.	24 fev.	1777
José I, imp. da Allemanha e da Austria. <sup>(5)</sup>	17 abril	1711
José II, da Austria, filho de Maria Teresa. <sup>(6)</sup>	20 jan.	1790
José, inf. filho de Maria I.	21 set.	1788
Josefina, mulher de Napoleão, em Malmaison.		1814
Joviano, imp. rom. Firmou a paz com os persas.		364
Joubert, general boer.	27 março	1900

1) Faleceu tão pobre que para lhe fazerem o enterro foi um particular que emprestou o dinheiro, pois no tesouro nada havia. Foi no que deu a sua dissipação

2) Tendo sido aprisionado na batalha de Poitiers, por Eduardo de Inglaterra, foi levado para Londres, onde se embebedava quotidianamente. Conseguiu resgatar-se, pouco tempo viveu, pois foi vitimado por uma indigestão.

3) Morreu de parto, numa praça publica, quando acompanhava uma procissão de S. Pedro para S. João de Latran. Governou dois anos. A Igreja nega a autenticidade deste facto.

4) Nasceu em Lisboa a 6 de fev. de 1452. Entrou para o convento de Aveiro a 4 de agosto de 1472. Tomou habito em 25 de janeiro de 1475. Morreu, segundo dizem, envenenada por uma aia. Foi canonizada por bula de 4 de abril de 1693. Jaz em Aveiro.

5) Gasto pelo deboche a que se entregava. Sucede-lhe o arquiduque Carlos que em 2 de julho de 1706, tinha sido proclamado rei de Espanha, em Madrid.

6) Tendo visitado um convento de freiras e vendo-as entregues a deboches enviou-lhe fazendas e ordenou que empregassem o tempo a fazer camisas para os soldados.



Judic (Ana), atriz francêsa.	14 abril	1911
Judice (Souto Maior), tipografo distinto.	22 set.	1903
Juliano, o <i>Apostata</i> , combatendo os persas.	27 jul.	363
Julio I, 36.º papa, reinou 15 anos.	12 abril	352
Julio II, 224.º papa. Comprou a sua eleição.	23 fev.	1513
Julio III, 229.º papa.	23 março	1555
Justiniano, imp. romão. (1)	14 nov.	565
Kean, atôr inglez.	15 maio	1833
Keil (Alfredo), compositor de musica.	4 out.	1907
Kepler (João), celebre astrômonho, em Rastibonna(2).	15 nov.	1630
Kinley (Mac), presidente da republica dos Estados Unidos.	14 set.	1901
Kleber, reconquistador de Egypto, assassinado por um fanatico.	14 jan.	1800
Koeh (Roberto), celebre bacteriologista, descobridor do bacilos da tuberculose, a que deu o nome.	27 maio	1910
Kormisdas, 54.º papa, reinou 9 annos. Estado desgraçado da egreja, desordens religiosas.	set.	523
Kossutt, notavel patriota hungaro	19 março	1894
Kruger (Paulo), ex-presid. da republica do Transvaal.	14 julho	1904
Lacerda (Cesar de), conhecido atôr.	1 jan.	1903
Lafayette, general francês.	21 maio	1834
Lafontaine.	13 abril	1695
Lagartijillo, bandarilheiro, duma collida na praça de Madrid.	25 abril	1909
Lagartijo, espada.	8 abril	1910
Lagrange, notavel geometra.	10 abril	1813
Lamarek, celebre naturalista francez.	18 dez.	1827
Laplace, celebre astrômonho.	5 março	»
Laranjo (dr. Frederico), lente e par do reino.	2 jan.	1910
Lavingston, explorador africano.	4 maio	1873
Lavoisier, (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Leal (Hugo), poeta brasileiro	1 março	1883
Leal (Mendes).	22 agosto	1886
Leão I, 47.º papa, reinou 21 annos.	11 abril	461

1) Compilou todas as leis romanas no celebre *Digesto e Institutas*. Mandou edificar o templo de Santa Sofia.

2) Foi guiado pelos estudos deste sabio que, mais tarde, Newton estabeleceu a teoria da atração universal.

Leão II, 82. <sup>o</sup> papa, jaz em S. Pedro.		683
Leão III, 100. <sup>o</sup> papa. (1)	maio	816
Leão IV, 107. <sup>o</sup> papa, reinou 6 anos. (2)		853
Leão V, 122. <sup>o</sup> papa, estrangulado por ordem de Cristovão.		904
Leão VI, 127. <sup>o</sup> papa, reinou quasi sete mêses.		929
Leão VII, 131. <sup>o</sup> papa, jaz em S. Pedro.		939
Leão VIII, 136. <sup>o</sup> papa (3).	abril	965
Leão IX, 156. <sup>o</sup> papa, coroado a 12 de fevereiro de 1049 (4).	19 abril	1054
Leão X, 225. <sup>o</sup> papa, sagrado a 11 de abril de 1513	1 dez.	1513
Leão XI, 240. <sup>o</sup> papa, envenenado pelos jesuitas, tinha sido proclamado a 1 d'abril.	27 abril	1605
Leão XII, 260. <sup>o</sup> papa, proclamado em 28 de set. de 1823.	10 fev.	1829
Leão XIII, 264. <sup>o</sup> papa.	20 abril	1903
Lebon (Filipe), inventor da iluminação a gaz. ( <i>v.</i> <i>Assassinatos</i> ).		
Lefebre e Bossi, aviadores, nas experiencias dos seus aeroplanos.	7 set.	1909
Leibnitz, poeta, orador, historiador, teologo, ma- tematico, jurisconsulto e filosofo, um dos maiores talentos da Europa. Natural de Leipzig.	15 nov.	1646
Leifão (Amaral), ex-capitão, em Farminhão (Vizeu), chefê do movimento revolucionario de 31 de Ja- neiro, no Porto.	16 jan.	1905
Lencastre (Filipa de), mulher de João I.	18 jul.	1415
Lencos (Ninou de), celebre cortezã que ainda aos 80 anos tinha amantes, morrendo com 90.	17 out.	1706
Leoni, atôr.	21 out.	1893
Leonor, infanta, filha de Afonso IV.	20 out.	1348
Leopoldo I, imperador da Alemanha.	6 maio	1705

1) Sofreu verdadeiras crueldades nas mãos dos revoltosos que Carlos Magno castigou e aos quais conseguiu escapar. Reinou 20 anos, 5 mezes e 16 dias.

2) Mandou fortificar Roma para resistir aos sarracenos em 27 de junho de 849. Foi a seguir á morte deste papa que toma assento na cadeira de S. Pedro a papiza Joana, ordenada na basilica.

3) Leão VIII retoma a tiara a seguir a Benedito V. Reinou 1 ano e 4 mezes.

4) Institue-se a comemoração dos fiéis defuntos, no dia 1 de novembro. Reinou 5 anos e mezes.

Leopoldo imperador d'Austria, irmão de José II.	1 março	1792
Leopoldo II, rei da Belgica.	17 março	1909
Leopoldo, rei da Baviera.	12 dez.	1912
Lepelletier, assassinado (4).	20 jan.	1793
Lesage, escritôr francês, autôr do <i>Gil Blas</i> e de varias obras.	17 nov.	1747
Lesseps (Fernando), engenheiro.	1 dez.	1894
Letizia (Maria), que nascera a 24 de agosto de 1750, e foi mãe de Napoleão Bonaparte.		1836
Letroublon (Emilia), atriz. N. em 8 de outubro de 1892.	5 julho	1895
Liberio, 37.º papa, reinou 14 anos, seguiu-se o usurpador Felix II, que foi morto violentamente.	24 set.	366
Licard, abade, instituidor das escolas de surdos-mudos em França.	10 maio	1774
Lima (Cesar de), atôr.	3 nov.	1907
Lima (Felizardo), no Porto, livre pensador, fundador da Associação do Registo Civil.	24 junho	1906
Lima (Francisco Rangel de), conhecido escritôr e jornalista.	31 out.	1909
Linneu, naturalista.	10 jan.	1778
Linhares, conde, celebre diplomata portugûês no Rio de Janeiro. N. em Chaves em 1740.	26 jan.	1812
Lino, 2.º papa, reinou 12 anos, foi martirisado.		79
Lobato (Gervasio).	26 maio	1895
Lobo (Barros), jornalista.	17 dez.	1893
Lobo (Matos), (v. <i>Erecuções</i> ).		
Lombroso, celebre criminalista italiano.	19 out.	1909
Lopez (Francisco Solano), em combate nas margens do Aquidaban (2).	1 março	1870
Lopes (Joaquim), patrão do salva vidas de Paço d'Arcos. N. 18 out. 1898.	21 dez.	1890
Lopes (Margarida), atriz.	19 abril	1896
Lothario, rei de França (3).	12 março	936

1) Havia proposto a abolição da pena de morte e a maior liberdade para a imprensa.

2) Era o ditadôr do Paraguay, que durante 5 anos guerrou o Brasil.

3) Foi envenenado pela rainha a instancias de seu amante Hugo Capeto. Sucedeu-lhe Luiz V, que foi egualmente envenenado, acabando assim a dinastia carlovingia.

Lothario, imperador (1).	4 dez.	1137
Lothario II. Tratado de Mersens, divisão lotharingia.		870
Loulé, marquês, assassinado em Salvaterra. Ha quem attribua a morte a um desastre.	28 fev.	1835
Loulé, duque.	23 maio	1875
Loulé, duque, (Pedro Agostinho de Mendonça Rolim de Moura Barreto).	2 março	1909
Lourenço, arceb. de Braga, a quem se deveu o bom exito da batalha de Aljubarrota.	28 abril	1394
Lourical, marquez, energico governador da India.	13 junho	1742
Louvois, celebre ministro de Luiz XIV, que sustentou a guerra dos sete anos.	16 agosto	1691
Loiola (Inacio de), fundador da companhia de Jesus.	31 julho	1556
Lucena (Francisco de). (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Lucio II, 171.º papa (2).	3 fev.	1145
Lucio III, 176.º papa, em Verona.	24 nov.	1185
Luiz, o <i>Germanico</i> , imperador. Divisão da Alemanha.	30 agosto	875
Luiz IV, imperador do Ocidente.	21 jan.	912
Luiz II, de França.	10 abril	877
Luiz IV de França, em Reims (3).	10 set.	954
Luiz VI, de França, cognom. o <i>Gordo</i> (4).	1 agosto	1137
Luiz VII, de França com 53 anos.		1180
Luiz IX, idem, no assedio de Tunis.	25 agosto	1270
Luiz X, idem, jaz em S. Diniz.	junho	1316
Luiz XI, duma apoplexia, foi o rei mais ignobil e criminoso da França.	30 agosto	1438
Luiz XII, rei de França, sem descendencia.	1 jan.	1515
Luiz XIII, idem.	14 maio	1643
Luiz XIV, com 77 anos d'idade. (5)	1 set.	1715
Luiz XV, idem, foi o rei mais debochado e devasso do seu tempo.	10 maio	1774

1) Foi defensor dos direitos papais de Innocencio II. Morreu numa cabana proximo da cidade de Trento, na noite de 3 para 4.

2) Ferido por uma pedra na occasião em que, de machado em punho e á frente das suas tropas, atacava o Capitolio, onde se reunia o senado gibelino.

3) Foi o sucessor de Raul que estabeleceu o feudalismo em França.

4) Primeiro rei que usou a auriflama de S. Diniz.

5) O seu enterro foi saudado pelo povo com injurias e alegres manifestações.

Luiz XVI, idem, ( <i>v. Execuções</i> ).		1793
Luiz XVII, idem, na prisão do Templo (em Paris) filho de Luiz XVI.	5 junho	1795
Luiz XVIII, idem, (ramo Bourbons).	16 set.	1824
Luiz da Baviera, ( <i>v. Suicídios</i> ).		
Luiz, rei da Baviera.	13 junho	1836
Luiz I, de Portugal.	19 out.	1889
Luiz, duque de Orleans, ( <i>v. Assassínatos</i> ).		
Luiza Lopes, atriz.	12 maio	1891
Luthero, creador da reforma.	17 fev.	1546
Luxemburgo (gran duque de).	25 fev.	1912
Lysando, celebre general spartano na batalha de Haliarte.		* 395
Macedo (José Agostinho de), poeta.	2 out.	1831
Macedo (Florinda de), atriz.	6 jan.	1896
Machado (Antonio), escultôr e autôr das estatuas de Venus, Tejo e Douro.	1 abril	1810
Machado (Batista), em Rilhafoles.	29 out.	1901
Machado (Eduardo).	17 set.	1907
Machado (Julio Cesar), eseritôr, suicidou-se abrindo os pulsos.	12 jan.	1890
Mac-Mahon. N. em 13 julho de 1808.	17 out.	1893
Mafalda, mulher de Afonso Henriques.	4 nov.	1157
Mafoma, proféta turco.	8 junho	632
Magalhães (Gabriel de), missionario port. (1)	6 maio	1677
Magalhães (Fernão de), em combate.	27 abril	1521
Magalhães (José Estevão Coelho de)	4 nov.	1862
Magalhães (Rodrigo da Fonseca), estadista.	11 maio	1858
Magalhães (Valentim), eseritôr brasileiro	17 maio	1903
Magnignana, regulo africano, terrível inimigo dos portuguezes, defendendo-se até á ultima.	10 agosto	1897
Magno (Carlos), com 71 anos de idade.	28 jan.	814
Magno (Fernando) rei de Leão. O seu reino é dividido por seus 3 filhos.		1005
Mahomed (Mulej) sultão de Marrocos.	4 agosto	1578

1) O seu funeral mandado fazer pelo imperador da China foi sumptuoso. Abriam o cortejo, que tinha uma milha de extensão, 24 trombetas e outros instrumentos, seguiam-se 10 officiaes, conduzindo umas tabuas onde estavam descritos os castigos que seriam applicados a quem não dêsse passagem ao cortejo; vinha depois outra com o elogio do morto, mandado escrever pelo imperador, 3 liteiras com a cruz e as imagens da Virgem e de S. Miguel, grande multidão de cristãos e mandarins e no fim o feretro conduzido por 60 homens cobertos de dô.

Mahomud, sultão da Turquia.	30 junho	1838
Maia (Eduardo), dr.	3 fev.	1897
Maia (Fernando), átôr.	20 março	1911
Maia (Manuel), arquiteto do aqueduto das Aguas Livres.	18 set.	1768
Maine (conde de), deixando a Proença de que era senhor, a Luiz XI.	10 dez.	1481
Malagrida (Gabriel). ( <i>v. Execuções</i> )		
Malesherbes, ( <i>idem</i> ).		
Mahon (Benoit), chefe do socialismo fran.	13 set.	1893
Mancinelli, maestro, ( <i>v. Suicídios</i> ).		
Manique (Pina), celebre intendente de policia e fundador da Casa Pia.	1 julho	1805
Manuel I, rei de Portugal.	13 dez.	1521
Manuel II (Carlos), rei da Saboia.	12 junho	1674
Mannel (Passos) estadista.	26 jan.	1862
Manuel (Vitor), rei de Italia.	9 jan.	1878
Mantegazza (Paulo) notavel antropologista e escritor italiano.	28 agosto	1910
Marat, assassinado no banho por Carlota Corday.	13 julho	1793
Marçal I, 31. <sup>o</sup> papa. Reinou 2 anos. ( <sup>1</sup> )		310
Marcellino, 30. <sup>o</sup> papa. ( <sup>2</sup> ).	24 out.	304
Marcello, 230. <sup>o</sup> papa. Reinou 21 dias.	30 abril	1555
Marcos, (S.) 35. <sup>o</sup> papa, eleito a 18 de janeiro de 336. Apenas teve 8 mezes de pontificado.	7 out.	336
Maria I, de Portugal, no Brasil.	20 março	1816
Maria II, idem, de parto.	15 nov.	1853
Maria do Céu, atriz.	25 abril	1887
Maria (conde de Santa), celebre general. ( <sup>3</sup> )	10 fev.	1868
Marques (Jesuina), atriz.	22 fev.	1911
Marques (Salvador), escritor e empresario.	14 fev.	1907
Martel (Carlos), chefe dos francos.	22 out.	741

<sup>1</sup>) Este papa foi obrigado pelo imperador Maximino a tratar-lhe do cavallo durante 8 mezes.

<sup>2</sup>) No seu reinado foi a ultima perseguição contra os cristãos promovida por Diocleciano. O papa teve 8 anos de pontificado e abjurou por cobardia, ficando 3 anos a Sé vaga.

<sup>3</sup>) Era filho de um sargento de infantaria de Valença, que morreu reformado em alferes. O titulo foi-lhe dado em virtude do assalto á ponte de Santa Maria, em Almoester, a 30 de janeiro de 1834. Tinha assentado praça de soldado raso em 3 de fevereiro de 1809, no regimento de infantaria 21.

Martin (Henry), historiador.	14 dez.	1883
Martinho I, 76. <sup>o</sup> papa. (1)	16 set.	654
Martinho II, 112. <sup>o</sup> papa. Reinou um ano e cinco mezes.		884
Martinho III, 133. <sup>o</sup> papa.		946
Martinho IV, 194. <sup>o</sup> papa.	18 março	1285
Martinho V, 213. <sup>o</sup> papa. (2)	20 jan.	1447
Martins (Oliveira), notavel escritôr.	24 agosto	1894
Martins (Sousa), medico. (3)	18 agosto	1897
Martires (Fr. Bartolomeu dos), arcebispo de Braga, no convento de Viana.	16 julho	1590
Marx (Karl) socialista alemão, em Londres. Nascêra em 1 de maio de 1818.	14 março	1883
Masaniello. (r. <i>Ezecuções</i> ).		
Mascaró, (dr.) a seguir a uma conferencia no Congresso de Medecina.	24 abril	1906
Massena, o vencido do Bussaco.	4 abril	1817
Matta (João), celebre cosinheiro.	9 out.	1896
Mathias I, imp. da Allemanha.	20 março	1619
Matos (Sára de) (4)	23 julho	1891
Maximiliano I, imp. da Allemanha.	11 jan.	1519
Maximiliano, imp. do Mexico. (r. <i>Fuzilamentos</i> ).		
Mazaniello. (r. <i>Ezecuções</i> ).		
Mazarino (cardial), celebre ministro de Luiz XIV e amante da rainha Ana d'Austria.	8 março	1661
Mazini, revolucionario italiano.	10 março	1872
Medicis (Alexandre de), primeiro duque de Florença, assassinado.	5 jan.	1537
Medicis (Catarina de)	5 jan.	1589
Medicis (Maria de) na maior miseria, em Colonia.	3 julho	1647
Melchhiades, 33. <sup>o</sup> papa, natural d'Africa, reinou 3 anos.	8 abril	326
Mello (Custodio José de), alm. bras.	15 março	1902
Mello (Fontes Pereira de), estadista port.	22 jan.	1887

1) Este papa foi mandado prender e martirisar pelo imperador Constante.

2) Chamava-se Othão Colonna; eleito pelo concilio de Constança, donde saiu a 16 de maio de 1418; morre duma apoplexia.

3) Faltceeu em Allhandra onde nascêra em 7 de março de 1843:

4) Foi envenenada no convento das Trinas onde entrára como educanda. Foi sepultada no dia 24, no cemiterio occidental. (*Vide Sub-guamentos*).

Mello (Lopo Vaz de Sampaio).	20 março	1892
Mello (D. Tomás de) conhecido boémio, empresário de cartazes.	3 out.	1905
Mendes (Julia), atriz.	2 fev.	1911
Mendés (Catulle), poeta e contista.	8 jan.	1909
Mendonça (Diogo de), notavel estadista do tempo de D. João V.	9 maio	1736
Mendonça (Francisco de Almada) celebre governador do Porto. <sup>(1)</sup>	18 agosto	1804
Menezes (Braz Telles de), bravo capitão português que jaz na egreja dos Marianos.	16 agosto	1637
Menezes (D. Henrique), govern. da India.	2 fev.	1526
Menezes (Luiz de), 3.º conde da Ericceira. <sup>(2)</sup>	26 maio	1690
Menezes (Manuel Joaquim), barão do Cabo da Praia, general, natural do Porto. <sup>(3)</sup>	15 out.	1835
Menezes (Pedro de), governador de Tanger, em combate com os mouros.	16 junho	1550
Meruniano (Everard), 4.º geral dos jesuitas.	1 ag.	1580
Mesmer, magnetizador allemão.	5 março	1815
Mesquita (conde de), em Cascais.	13 fev.	1912
Mesquitella (conde de).	18 dez.	1896
Metrass, notavel pintor, na Madeira.	25 fev.	1856
Meyerbeer, notavel maestro.	8 maio	1864
Michel (Luiza), conhecida revolucionária.	9 jan.	1905
Michelet (Julio), notavel escritôr francês.	8 fev.	1874
Midosi (Henrique), advogado e jornalista.	18 julho	1904
Miguel (D.), no ezilio.	14 nov.	1866
Milton (João), celebre poeta inglês.		1674
Mineiro (Alfredo), na Penitenciaria. <sup>(4)</sup>	10 maio	1896
Mirabeau (conde de), grande orador, um dos vultos da revolução francêsa.	2 abril	1791
Mithridates, traído por seu filho.		* 63
Molay (Jacques de). ( <i>Vide Execuções</i> ).		

<sup>1)</sup> Mandou edificar o teatro de S. João, o passeio das Fontainhas, a Relação e o quartel de Santo Ovidio. Morren na extrema pobreza, sendo sepultado, a expensas d'uns amigos, na Misericordia, donde foi mais tarde removido. (*Vide Trasladações*). Em sua homenagem foi dado o seu nome á rua onde residiu, que é a do Almada, no Porto.

<sup>2)</sup> Autôr do *Portugal Restaurado*. Suicidou-se precipitando-se de uma janella.

<sup>3)</sup> Este valente militar foi o que, em Inglaterra, organisou e disciplinou o notavel batalhão de Voluntarios da Rainha, que sob o seu comando embarcou para a ilha Terceira.

<sup>4)</sup> Celebré falsificador. Fôra condemnado a 6 anos de prisão.



Molière, meia hora depois de ter representado a sua comedia <i>Doente imaginário</i> .	17 fev.	1673
Moltke (conde de), celebre gen. allemão.	25 abril	1891
Monfort (Simão de), sanguinario general dos cruzados, no cêrco de Tolosa.	25 junho	1218
Moniz (Egas), celebre na historia.	21 abril	1146
Moniz (Martin) <sup>(1)</sup>	21 out.	1147
Mota (Eduardo), notavel clinico e lente.	12 julho	1912
Montaigne, poeta francês.	13 set.	1599
Montalverne (Francisco de), celebre prégador, em Nicteroy, (Brasil).	2 dez.	1858
Montgolfier, celebre aeronauta.	2 agosto	1799
Montpensier (duquesa de)	2 jan.	1897
Montépin (Xavier), celebre romancista.	3 maio	1902
Moreira (general) com. das guardas mun.	6 jan.	1895
Moreira (Luciano) cognominado <i>das ratas</i> .	23 junho	1907
Moreira. (Pedro) conhecido ourives de Lisboa, que celebrou a sua loja, na rua Aurea, 103.	29 dez.	1892
Morse (Samuel), inventôr do telégrato.	2 abril	1872
Morus (Tomás). ( <i>Vidé Ezeuções</i> ).		
Mozart, celebre maestro. <sup>(2)</sup>	5 dez.	1791
Murat, rei de Napoles. ( <i>Vidé Fuzilamentos</i> ).		
Murillo, celebre pintor espanhol.	3 abril	1682
Mutshito, imp. do Japão.	39 julho	1912
Montmorency (marechal). ( <i>Vidé Ezeuções</i> ).		
Nabuchodonosor, rei da Babylonia.	*	561
Napoleão, ( <i>v. Bonaparte</i> ).		
Napoleão III, em Inglaterra.	9 jan.	1873
Napoleão (Amelia Augusta Eugenia), imperatriz, viuva de D. Pedro IV.	26 jan.	1873
Napoleão (padre), notavel prégador.	20 março	1910
Nassau (Guilherme de). ( <i>v. Assassinos</i> ).		
Navarro (Emidio), notavel jornalista.	16 agosto	1905
Nero, imp. romano.	*	68
Neves (Emilia das), atriz. <sup>(3)</sup>	19 dez.	1883

<sup>1)</sup> Morreu atravessado nas portas do Castello, dando assim entrada aos cristãos, que atacavam Lisboa.

<sup>2)</sup> Com 36 anos de idade, pouco tempo depois de compôr o celebre *Requiem*, que foi o seu canto de eisne.

<sup>3)</sup> Cognominada a rainha da cena. Falleceu no 1.º andar do predio n.º 74 da rua oriental do Passeio Publico (hoje Avenida da Liberdade). A 19 de dez. de 1883 foi o seu busto colocado no atrio do teatro Nacional.

Newton, descobridôr da lei da gravitação universal.	20 março	1727
Ney, gen. francês. ( <i>V. Fuzilamentos</i> ).		
Neymours (Maria Isabel de), esposa que foi do rei Afonso VI e depois de D. Pedro.	27 dez.	1683
Nichel (de Groswin), 10. <sup>o</sup> geral dos jesuitas (1)	jan.	1662
Nicolau I, 109. <sup>o</sup> papa, reinou 9 anos, 7 mezes e 20 dias.	13 nov.	867
Nicolau II, 160. <sup>o</sup> papa.	julho	1061
Nicolau III, 193. <sup>o</sup> papa, eleito em 25 de novembro de 1277, duma apoplexia.	22 agosto	1280
Nicolau IV, 196. <sup>o</sup> papa. Consagrado em 25 fev. de 1288. Chamava-se Jeronimo.	4 abril	1292
Nicolau V, 216. <sup>o</sup> papa.	24 março	1457
Nicolau I, da Russia.	2 março	1855
Niepee, um dos inventôres da fotografia.	5 julho	1833
Nobre (Manuel), atôr.	1 julho	1903
Nogueira (José Felix Henriques).	23 jan.	1858
Noronha (Garcia de), o peor governador que houve na India.	4 abril	1540
Northumberland (duque de). ( <i>v. Ezeções</i> ).		
Nostradamus, celebre astrologo.	2 julho	1566
Novarra (Carlos de), rei de Napoles. ( <i>v. Ezeções</i> ).		
Noyelle (Carlos), 12. <sup>o</sup> geral dos jesuitas. Eleito a 5 de junho de 1682.	12 dez.	1686
Nunes (Pedro), grande matemático e cosmografo, aperfeiçoador dos instrumentos nauticos.	29 agosto	1577
Oblan, aeronauta, caindo da alt. de 50 m.	22 maio	1903
Offenbach, celebre nãestro, em Paris.	5 out.	1880
Oliva (João Paulo), 11. <sup>o</sup> geral dos jesuitas. Eleito em 1661.	26 nov.	1681
Oliveira (Fernando de), estimado cavalleiro tauromaquico, d'uma colhida na praça do Campo Pequeno.	12 maio	1904
Oliveira (Joséfa de ), atriz, no Porto.	17 abril	1909
Oliveira (dr. Leão de), distinto medico.	29 junho	1898
Orange (Guilherme de), rei de Inglaterra, da queda de um cavallo.	8 março	1702
Orleans (duque de). ( <i>Vidé Ezeções</i> ).		
Orleans (Luiz Filipe), conde de Paris.	8 set.	1895

1) Eleito a 17 de março de 1652. Deposto a 8 de maio de 1661.

## Morre

Oscâr II, rei da Suécia.	8 dez.	1907
Osorio, heroico general brasileiro.	4 out.	1879
Othão I, imp. do Occidente. (1)	7 maio	973
Othão II, da Allemanha		983
Othão III, idem.		1002
Othão IV, idem.		1218
Othão I, da Grecia.		1867
Ouguella (visconde de).	5 jan.	1897
Ovidio, poeta latino.		17
Owen (Ricardo), celebre naturalista. (2)	16 dez.	1892
Paço d'Arcos (conde de), almirante.	5 nov.	1905
Padilla (Carlos). ( <i>Vidé Ezeções</i> ).		
Paes (Gualdim), 1.º mestre da ordem de Christo, instituida por D. Diniz.	17 abril	1295
Paes (Miguel), distinto engenheiro.	17 março	1888
Paganini, celebre violinista.	27 março	1840
Palafox, defensor de Saragoça.	15 maio	1847
Paleogolo (Andronico), imp. grego de Constantinopla. (3)	15 fev.	1332
Palha (Francisco), conhecido empresario do teatro da Trindade e eseritôr.	11 jan.	1890
Pallisy (Bernardo), inventor do esmalte da louça, preso na Bastilha. Nascêra em 1510.	17 maio	1590
Palmeirim (Luiz Augusto), eseritôr e poeta.	5 dez.	1893
Palmella (duquês de).	2 set.	1909
Papin (Diniz), celebre mathematico francês, descobridor da força motriz pelo vapor d'agua.		1714
Pamplona, brioso official da legião port. (4)	16 out.	1832
Parente (Domingos) arquitêto.	29 out.	1901
Parnell, celebre parlamentar inglês.	6 out.	1891
Parry (Guilherme). ( <i>Vidé Ezeções</i> ).		
Pascal (Brás) sábio mathematico fran. N. em 1623.	19 agosto	1662
Pascal I. 102.º papa, reinou 7 anos. (5)	11 maio	824

1) Foi 36 anos rei da Germania e 11 anos imperador do Occidente, vitimou-o uma apoplexia.

2) Foi eognominado o «Cuvier inglês», pelos seus estudos de anatomia comparada.

3) Falleceu num convento, succedendo-lhe Andinico III. Começa a decadencia do imperio grego.

4) Preso em uma casanata de S. Julião da Barra. Napoleão conferira-lhe o mais alto grau da Legião de Honra.

5) Jaz em S. Praxedes pois os romanos o não quizeram em S. Pedro

Pascal II, 165. <sup>o</sup> papa. (1)	18 jan.	1118
Passos (Manuel da Silva).	18 jan.	1862
Passos (Soares) poeta portuense.	8 fev.	1860
Pato (Bulhão), escritôr e poeta.	24 agosto	1912
Paulo I, 96. <sup>o</sup> papa,	21 julho	767
Paulo II, 219. <sup>o</sup> papa. (2)	19 julho	1481
Paulo III, 228 papa. (Alexandre Farnése)	10 nov.	1549
Paulo IV, 231. <sup>o</sup> papa. (3)	18 agosto	1559
Paulo V, 241. <sup>o</sup> papa. Reinou 16 anos.	28 jan.	1621
Paulo I, da Russia, assassinado.	24 março	1801
Pedro (S.) 1. <sup>o</sup> papa. Reinou 15 anos. Foi crucifica- do.	20 junho	66
Pedro I de Portugal.	28 jan.	1367
Pedro II, idem.	9 dez.	1706
Pedro III, de Portugal, marido de D. Maria II.	25 maio	1786
Pedro IV, idem, em Qucluz.	24 set.	1834
Pedro V, idem, com 24 anos d'idade.	11 nov.	1861
Pedro, conde de Barcelos. (4)	9 julho	1354
Pedro, infante, assassinado em Alfarrobeira.	20 maio	1449
Pedro, infante, filho de D. João V.	28 out.	1714
Pedro, de Castela, ( <i>v. Assassinatos</i> ).		
Pedro, o Grande, imperador da Russia.	8 fev.	1725
Pedro III, da Russia, ( <i>Assassinado</i> ).	14 julho	1762
Pedro (Antonio), atôr, n. a 15 de maio de 1836.	23 julho	1889
Pedroso (dr. Arantes), diretôr da Escola Medica de Lisboa.	19 jan.	1896
Pedroso (Zófimo Conseglieri), notavel escritôr. O fu- neral realisou-se a 5.	3 set.	1910
Peixinho (José Joaquim), bandarilheiro. N. a 29 de outubro de 1853.	10 nov.	1893
Peixoto (Floriano), marechal brasileiro.	29 junho	1895

1) Sustentou uma lúta terrível com o imperador Henrique da Allemanha.

2) Chamava-se Pedro Barbaro. Proibiu que os romanos mandassem os filhos á escola Jupe, dizia que a religião devia aniquillar a ciencia. Foi vítima duma indigestão por ter comido 2 melões depois de jantar.

3) O povo mutila a sua estatua e se revolta contra a inquisição.

4) Era filho de D. Diniz e um dos mais antigos escritôres e poetas portuguezes.

Pelagio I, 62.º papa. (1)		559
Pelagio II, 65.º papa, reinou 4 anos e 3 mezes.		590
Pelagio, fundador da monarchia espanhola.		737
Penteado (dr. Manuel).	23 maio	1911
Pepino, o <i>Breve</i> , rei dos francos.	24 set.	768
Perier (Casimiro), pres. da rep. francêsa.	14 maio	1832
Pereira (Antonio Maria), conhecido editôr.	27 julho	1898
Pereira (Gabriel), erudito escriptor, inspêtor das bibliotecas e arquivos nacionais).	16 dez.	1911
Pereira (padre Bartolomeu), poeta latino de grande mérito.	18 nov.	1650
Pereira (Nuno Alvares).	1 nov.	1431
Pereira (Rosa), atriz.	4 maio	1891
Pericles, celebre governadôr de Athenas. (2)	*	429
Perowischya (Sofia), (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Perez (Antonio), (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Pestana (dr. Camara), distinto bacteriologista. (3)	15 nov.	1898
Petrarcha, poeta italiano.	13 julho	1776
Phidias, celebre filosofo e sabio atheniense.	*	432
Pia (Maria), de Portugal.	5 julho	1911
Piccolomini (Francisco), 8.º geral dos jesuitas, eleito a 21 de dez.	fev.	1652
Pindaro, celebre filôsofo atheniense que viveu no seculo de Pericles.	*	435
Pimentel (Leonor da Fonseca), (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Pimentel (Serpa).	2 março	1900
Pinheiro (Bernardino), republicano.	5 março	1896
Pinheiro (Rafael Bordalo), celebre caricaturista.	22 jan.	1905
Pinho (Fernão Mendes), famôso viajante.	8 julho	1632
Pinto (Georgina), atriz, no Rio de Janeiro.	12 abril	1903
Pinto (Serpa), celebre exploradôr.	28 dez.	1900
Pinto (Silva), pintôr.	1 junho	1893
Pinto (Silva), conhecido escriptor.	4 nov.	1911
Pio I, 11.º papa, reinou 10 anos.	*	167

1) No seu pontificado, que durou 3 anos e 10 mezes, foi saqueada Roma pelos godos.

2) Foi vítima da peste. O seu governo foi a época mais brilhante da Grécia, denominada «Seculo de Pericles».

3) Foi infeccionado pela peste bubonica quando procedia a uma inoculação num enfermo atacado desse mal.

## Morre

Pio II, 218. <sup>o</sup> papa.	27 agosto	1458
Pio III, 223. <sup>o</sup> papa. (1)	13 dez.	1503
Pio IV, 232. <sup>o</sup> papa.	8 para 9 dez.	1565
Pio V, 233. <sup>o</sup> papa. (2)	1 maio	1572
Pio VI, 258. <sup>o</sup> papa, proclamado em 14 de fev. de 1775. Exil. em Valence (Delfinado).	29 agosto	1799
Pio VII, 259. <sup>o</sup> papa. (3)	20 abril	1823
Pio VIII, 261. <sup>o</sup> papa. N. em 20 de nov. de 1761.	30 nov.	1830
Pio IX, 263. <sup>o</sup> papa, eleito a 16 de junho de 1846, coroado a 21. (4)	7 fev.	1878
Pio (Antonino), imperador rom. segundo Numa.	*	161
Pitt (William), celebre estadista inglêz, conde de Chatam.	11 maio	1778
Pizarro (Fernando), libertador do Perú. (5)	26 junho	1541
Flatão.	25 março *	348
Plinio, naturalista. ( <i>v. Erupções</i> ).	1 nov.	79
Plutarcho.	*	140
Pola, atôr.	21 julho	1891
Pombal, (marquês de).	8 maio	1782
Pompadour (Madame), Joana Antonia Poisson, marquês.	15 abril	1765
Pompeu (Sexto), na Asia.	*	39
Pompen. ( <i>Assassinado</i> ).	*	48
Porto (Silva), pintôr. N. no Porto a 11 de dezembro de 1850.	2 junho	1893
Portugal (Antonio Marcos), celebre compositor português.	7 fev.	1880
Portugal, atôr, no Brazil.	5 maio	1896
Poirier, arquiteto, autôr do arco do Carroussel, em Paris.	3 set.	1833
Povoas (general), Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho Rosas.	28 nov.	1852
Praga (Jeronimo de), ( <i>v. Execuções</i> ).		

1) Vinte e seis dias depois da sua eleição é envenenado por querer proibir o luxo e o deboche.

2) Foi o mais sanguinario dos papas e quem preparou a matança de S. Barthelamy.

3) Proclamado papa a 14 de março de 1800, morreu da fractura de uma perna, causada por uma queda, a 6 de julho.

4) Chamava-se João Maria Mastai Ferreti e nasceu a 13 de maio de 1790. Fôra carbonario e maçom.

5) Atacado por 18 inimigos, em Lima, defendeu-se matando alguns, succumbindo ao numero.

Prim, general, vitima do atentado contra ele praticado em 27.	30 dez.	1869
Preto (Vaz), par do reino.	15 agosto	1902
Pussich (Antonia), escritôra e poetisa.	6 out.	1883
Py y Margall, celebre estadista espanhol.	29 out.	1901
Queiroz (Eça de), notavel escritôr, em Paris.	17 agosto	1900
Queiroz (Antonio Vicente), conde de Santa Maria. (1)	7 fev.	1868
Quental (Antero de). ( <i>V. Suicidios.</i> )		
Quinhones (Guedes). ( <i>V. Suicidios.</i> )		
Quintela (barão de), legando enorme fortuna a seu filho, mais tarde conde de Farrobo. ( <i>V. Nasc.</i> )	1 out.	1817
Rabelais.	1 maio	1553
Racine, celebre poeta.	21 abril	1699
Ratazzi, (princêsa).	7 fev.	1902
Ravachol. ( <i>V. Execuções.</i> )		
Ravaillac. ( <i>V. Execuções.</i> )		
Ravière (Henrique), capitão de mar e guerra. (2)	19 maio	1883
Reclus (Geogrefo Eliseu), em Bruxelas.	4 julho	1905
Redinha (conde da).	26 fev.	»
Regras (João das), chanceler-mór de D. João I, colêcionador das leis do reino com 80 anos.	3 maio	1442
Reis, (general), ex-presidente da republica da Columbia, em Paris.	26 agosto	1912
Reivas (Carlos).	23 jan.	1894
Rente (Alves). (3)	10 maio	1891
Rente (Beatriz), atriz.	17 abril	1907
Rentini (Dolores), atriz, em Pernambuco.	15 agosto	1911
Retz (Francisco), 15.º geral dos jesuitas. Eleito a 7 de março de 1730.	19 nov.	1750
Reverte (Antonio), espada, em Madrid.	14 set.	1903
Rezende (dr. Gomes), celebre bacteriologista.	3 jan.	1905

1) Valente marechal português, comandante da 1.ª div. militar e de quem se contam muitas anedotas, devidas á sua falta de cultura.

2) Foi morto pelos Pavilhões Negros ás portas de Hanoi, originando este facto a guerra do Tonkin.

3) Nascceu no Porto a 7 set. 1851, estreitando-se como maestro, na opera burlesca o *Schah da Persia*, no teatro da Trindade, do Porto, a 21 de junho de 1874.

## Morre

Rey (Manuela), celebre atriz.	26 fev.	1866
Ribeiro (Alfredo), <i>Ruy Barbo</i> conhecido jornalista.	21 maio	1911
Ribeiro (conde de Casal), em Madrid, onde era ministro plenipotenciario.	14 junho	1896
Ribeiro (conde de Casal), José Frederico Emauz Casal Ribeiro.	30 julho	1904
Ribeiro (conselheiro Hintze), no cemiterio oriental; o funeral foi no dia 3 de agosto.	1 agosto	1907
Ribeiro (João Pinto), em Lisboa, juriconsulto e literato, um dos herois de 1640.	11 agosto	1649
Ribeiro (Tomás), poeta e escritôr.	6 fev.	1901
Ribeiro, atôr.	21 março	1833
Ricardo, Coração de Leão, rei de Inglaterra. <sup>(1)</sup>	6 abril	1199
Ricardo, 3.º d'Inglaterra na batalha contra Henrique Tudor.	22 agosto	1485
Richebourg (Emilio), notavel romancista.	26 jan.	1898
Richelieu, cardeal, ministro de Luiz XIII, fundou a academia francêsa. Nascido em 1585.	nov.	1642
Richelieu, duque.		1788
Richmann, fulminado por um raio quando se dispunha a medir a intensidade do fluido elétrico.	6 agosto	1753
Ricci (Lourenço), 18.º geral dos jesuitas, natural de Florença, (? agosto 1703). (Ha divergencias n'esta data) <sup>(2)</sup> .		1786
Riego (Rafael). ( <i>v. Execuções</i> ).		
Riel (Luiz), ( <i>v. Execuções</i> ).		
Rio-Maior, conde.	4 fev.	1891
Ristori, trágica, em Roma	9 out.	1906
Roberto, o <i>Piedoso</i> , rei de França <sup>(3)</sup> .	20 junho	1031
Roberto, (vulgo o <i>Roberto do diabo</i> ).	2 junho	1035
Roberto I, da Escocia.	7 junho	1329
Roberto (Vicente), bandarilheiro.	1 junho	1896
Robespierre. ( <i>v. Execuções</i> ).		
Rodrigo, ultimo rei gôdo de Espanha, n'uma batalha contra os serracenos.	26 julho	711

<sup>1)</sup> Era o terror dos serracenos. Vitimou-o uma pedra quando sitia-va um pequeno castello, em França.

<sup>2)</sup> Foi na sua gerencia que Clemente XIV extinguiu a Companhia de Jesus.

<sup>3)</sup> Atribuc-se-lhe a fundação da egreja de Notre-Dame.



## Morre

Rodrigues (José Julio), celebre professor.	29 abril	1893
Roland, (madame) (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Romano I, 118. <sup>o</sup> papa, reinou 4 mezes.	set.	897
Roodolpho II, imperador da Alemanha.	20 jan.	1612
Rosa (João, pae), atôr.	17 dez.	1884
Rosa (João, filho), atôr.	15 março	1910
Rousseau (João Jacques).	3 julho	1778
Rossi, celebre ministro italiano, traidor ao povo (por ele assassinado).	14 nov.	1848
Rossini (Gioachino A.), maestro, em Passy (Paris).	13 nov.	1868
Rothschild, banqueiro.	26 maio	1905
Rouget (d'Isle), autôr da <i>Marselheza</i> .	26 junho	1836
Rubens, celebre pintor.	20 maio	1640
Sá (Mem de), celebre governador do Brasil.	2 mar.	1572
Sabiniano 67. <sup>o</sup> papa, assassinado.		605
Sabugosa (marquês de).	2 dez.	1897
Sadler, aeronauta inglês. (1)	24 set.	1824
Sagres (visconde de).	10 julho	1885
Saint Hilaire (Barthelemy), poeta francês.	25 nov.	1895
Saint Hilaire (Geoffroy), celebre naturalista. (2)		1844
Saint Just (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Saint Pierre (Bernardin), celebre escritôr francês. (3)	21 jan.	1814
Saldanha, (marechal duque de) João Carlos Saldanha de Oliveira Daun, em Londres com 86 anos de idade. (v. <i>Nasc.</i> )	20 para 21 nov.	1876
Salgado (Heliodoro), notavel escritôr e publicista social.	12 out.	1906
Salomão. Schisma das 10 tribus, (Judá e Israel).	*	971
Sales (Francisco), atôr. (4)	23 maio	1907
Sallo, inventôr dos jornaes literarios.	14 maio	1669
Salmeron, (Nicolau), notavel chefe republicano.	20 set.	1908
Sampaio (Antonio Rodrigues), jornalista e politico.	13 set.	1882

1) Foi em Boston, de encontro a uma chaminé.

2) Foi um dos creadôres da sciencia embriologica e da menagerie do Jardim das Plantas, de Paris. N. em 1772.

3) Autôr da obra *Paulo e Virginia*. N. em 1837. Teve uma estatueta no Havre.

4) Atropelado por um automovel do dr. Marques da Costa, na Avenida da Liberdade.

Sampson, almirante, vencedor dos espanhoes em Cuba.	6 maio	1902
Sancho I, de Portugal.	27 março	1211
Sancho II, idem, em Toledo.	4 jan.	1248
Sand (Georges), <i>V. Dupin</i> (Aurora).		
Santos (Antonio Ribeiro dos), erudito escritôr do seculo XVIII, em Lisboa ( <i>v. Nasc.</i> ).	16 jan.	1816
Santos (Carlos José dos), atôr.	13 fev.	1910
Santos (João Caetano dos), atôr brasileiro.	24 agosto	1863
Santos (José Carlos dos) ( <i>Pitorra</i> ) atôr.	8 fev.	1886
Santos (Manuel Inocencio dos) maestro português, nascera a 23 d'agosto de 1802.	11 nov.	1888
Saraiva (dr. Castelo Branco).	10 set.	1892
Saraiva (Gumenindo de), revol. bras.	10 agosto	1894
Sardou (Victorien), celebre dramaturgo	9 nov.	1908
Sargedas, atôr.	13 nov.	1865
Sauria (Marc Charles), o inventôr dos fosforos quimicos.	22 agosto	1895
Sauvage, inventôr do helice. (1)	17 julho	1857
Savanarola, (Jeronimo). ( <i>v. Ezeuções</i> ).		
Saxe (marechal de).	20 abril	1750
Scott (Walter), poeta inglês, na sua casa em Albotsford (Escocia).	21 set.	1832
Sêneca, assassinado por ordem de Nero.	12 abril	69
Sennefelder, inventôr da litografia.	26 fev.	1834
Sequeira (Domingos), pintor, autor das pinturas do palacio da Ajuda.	7 março	1837
Sergio I, 86.º papa (foi menino de côro) jaz em S. Pedro.	set.	701
Sergio II, 106.º papa reinou 3 anos, morreu de repente.	27 jan.	847
Sergio III, 124.º papa vingativo fanatico e lubrico, grande criminoso.		910
Sergio IV, 149.º papa.		1012
Sergio, gran-duque vitimado por uma bomba de dinamite.	17 fev.	1905
Serrano (Dr. José Antonio), distinto medico e professor.	7 dez.	1904
Serrano (José), maestro espanhol.	29 dez.	1905
Serres (Olivier de), creador da agricultura franceza e da cultura do bicho de sêda.	2 julho	1619

1) Nascêra a 19 de setembro de 1785. (*Vilê notas finitis*).

## Morre

Sertorio, assassinado por Perpenna.	*	72
Severino, 73. <sup>o</sup> papa. Jaz em S. Pedro.		640
Severo (Alexandre), imp. romano.		250
Severo (Septimo), combatendo na Galia.	*	211
Severo, aeronauta e seu ajudante pela explosão do balão.		12 maio 1902
Sevigné (madame de).		18 abril 1696
Seymour (Joana). (1)		24 out. 1537
Shakspeare.		23 abril 1861
Silva (Armando da), jornalista e eseritôr.		17 set. 1910
Silva (Antonio José da), (v. <i>Execuções</i> ).		1739
Silva (Antonio de Moraes e), no Recife. Celebre autôr do <i>Dic. da Língua Portuguêsa</i> .		11 abril 1821
Silva (Ernesto da), compositor e eseritôr socialista.		25 abril 1903
Silva (Inocencio Francisco da). (2)		27 junho 1876
Silva (João Candido da), cambista.		3 abril 1898
Silva (Joaquim), atôr,		4 julho 1896
Silva (José Bonifacio de Andrade), um dos herois da indep. do Brazil. N. a 13 de junho de 1763.		6 abril 1838
Silva (José Maria da Costa), eseritôr.		25 abril 1854
Silva (José Pedro da), com 96 anos. (3)		15 maio 1862
Silva (Luiz Augusto Rebelo da).		19 set. 1871
Silva (Pedro Correia da), propriet. do <i>Diario Illustrado</i> , <i>Correio da Europa</i> e <i>Illustração Portuguêsa</i> .		8 dez. 1693
Silveira (Amelia da), atriz, no Rio.		1 jan. 1892
Silveira (José Xavier Mousinho da), notavel politico.		4 abril 1849
Silveira (Guilherme da).		20 out. 1900

1) Terceira mulher de Henrique VIII. Ana Bolena, aia da rainha Catarina de Aragão, roubou-lhe o afeto do seu perverso marido; não tardou porém muito que não fôsse punida, pois o mesmo lhe fez sua aia, Joana Seymour, a qual tambem gosou pouco o seu triumpho, pois morren dois dias depois de ter dado á luz um filho, que mais tarde reinou com o nome de Eduardo VI.

2) Autôr do *Dicionário Bibliografico* e notavel eseritôr português. Faleceu no predio n.<sup>o</sup> 26 da rua de S. Filipe Nery.

3) Era conhecido pelo José Pedro das Luminarias. Foi administrador do celebre café *Nicolas*, situado onde hoje está a farmacia Azevedo, no Rocio, e dono do antigo café das *Parras*.

Silverio, 60. <sup>o</sup> papa. (1)		534
Silvestre I, 34. <sup>o</sup> papa, reinou 21 anos. (2) 31 dez. *		335
Silvestre II, 146. <sup>o</sup> papa, reinou 4 anos e meio. Jaz em S. João de Latran.	12 maio	1003
Simon (Jules), n. em Lorient a 27 de dezembro de 1814.	8 junho	1896
Simplicio, 49. <sup>o</sup> papa, reinou 16 anos.		483
Singer (Paulo), socialista alemão, ( <i>v. notas finais</i> ).	fev.	1911
Siryccio, 40. <sup>o</sup> papa, reinou 14 anos.		398
Sisimmio, 89. <sup>o</sup> papa, cheio de doenças, apenas reinou 20 e tantos dias.	fev.	708
Socrates, envenenado com cicuta.	3 junho *	399
Soeiro III, bispo de Lisboa, no seu tempo nasceu Santo Antonio.	28 set.	1209
Soller (Alfredo), antigo atór.	7 dez.	1904
Soller (Josefa), atriz.	15 jan.	1864
Soriano (Luz), escritôr que legou a sua bibliotéca á Casa Pia e parte da sua fortuna. Tinha sido seu aluno.	18 agosto	1891
Sotero, 13. <sup>o</sup> papa; reinou 4 anos. Instituiu o jejum antes da missa.	22 abril *	179
Sousa (Fr. Luiz de).	5 maio	1632
Sousa (Cecilio de), jornalista e diretor da <i>Folha do Povo</i> .	2 março	1897
Spinosa, fundador do ateismo.	21 fev.	1677
Stael (madame de), nascida em 1766, filha do famoso Necker, ministro de Luiz XVI.		1817
Strambouloff, ( <i>v. Assassinatos</i> ).		
Stanley, celebre explorador africano.	10 maio	1904
Stephenson, engenheiro inglês inventôr da 1. <sup>a</sup> locomotiva, nascêra em 1781.		1841
Stilicão, celebre general. por ordem de Honorio a quem por duas vezes salvára o imperio.		408
Straun (David), celebre filosofo, autôr da <i>Vida de Jesus</i> .	8 fev.	1874
Strauss, celebre compositor de musica.	2 junho	1899

1) Este papa comprou a tiara, foi preso por Belisario e despojado das suas insignias, morrendo na ilha Talmaria, onde esteve 9 dias sem comer, sendo por fim estrangulado.

2) Durante o reinado de Constantino o Grande, que declarou o cristianismo religião do Estado. Vota-se o celibato dos sacerdotes, no concilio de Nicêa. Concilio de Roma.

Stuart (Maria), ( <i>v. Ezequções</i> ).		
Sue (Eugenio), autôr do <i>Judeu Errante</i> , <i>Misterios do Povo</i> e outras obras liberaes.	3 agosto	1859
Synnaco, 53. <sup>o</sup> papa reinou 16 anos. (1)	19 julho	514
Taborda (Francisco Alves da Silva), celebre atôr. (2)	5 março	1909
Taborda (José da Cunha), distinto pintôr portuguez, (pobrissimo).	28 abril	1796
Taborda, maestro, regente da Guarda Nacional Republicana.	4 março	1911
Talma, celebre atôr francês, com 66 anos.	19 out.	1826
Talleyrand celebre ministro dos estrangeiros e notavel diplomata francês.	17 maio	1838
Tamagno, tenôr, em Italia.	21 agosto	1905
Tamerlan, Kân dos mongoes, quando se preparava para a conquista da China.		1405
Tasso (Torquato), poeta.	25 abril	1595
Tasso (Joaquim José), notavel atôr.	27 maio	1870
Tedeschi (José), comendadôr, decano dos farmaceuticos portuguezes.	19 julho	1904
Teixeira (Antonio Manuel), espirituoso e querido secretario do teatro D. Amelia.	24 out.	1909
Tell (Guilherme), o libertadôr da Suissa.	28 abril	1354
Telles (Leonor), prêsna no convento das Tordesillas, mulher de D. Fernando I.	23 abril	1386
Telesforo, 9. <sup>o</sup> papa. Reinou 12 anos. Instituição da missa da meia noite.	*	154
Teodoro I, 75. <sup>o</sup> papa. Reinou 8 anos. Jazem S. Pedro.		649
Teodoro II, 119. <sup>o</sup> papa. Reinou 20 dias.	out.	897
Teodorico, atôr.	18 fev.	1885
Teodósio, imperador do Ocidente.		395
Terceira (duque da), marechal.	26 abril	1860
Terêsa (Maria), imperatriz d'Austria.	20 nov.	1780
Thiers, presidente da republica francêsa.	3 set.	1877
Tiberio, imperadôr romano.	*	37
Tinôco (Alfredo), cavaleiro.	16 set.	1899
Tito, imperador.	*	81

1) Os bispos tinham eleito este papa em Constantinopla e outro chamado Lourenço, em Santa Maria. O rei Teodoro resolveu a questão dando a tiára ao primeiro, acabando assim com a terrivel sedição que rebentára em Roma. Este papa foi acusado de adulterio e o seu pontificado foi uma longa série de crimes.

2) O funeral realisou-se a 6 e foi imponente.

Todi (Luiza), notavel atriz cantora.	1 out.	1833
Tolentino (Nicoláo), poeta satirico.	22 junho	1811
Tolstoi (Leão Nikolaevith), conde de, grande es- critôr russo.	20 nov.	1910
Tomar (Conde de).	19 fev.	1905
Tomás (Anibal Fernandes), bibliófilo.	17 março	1911
Tomás (Manuel Fernandes), o iniciador da revolu- ção de 1820. (1)	19 set.	822
Tonciano, 19.º papa, morto ás bastonadas.	*	237
Tonicelli, inventôr do barómetro,	25 out.	1647
Topinard (Paulo), notavel antropologista francês.	20 dez.	1911
Torres (dr. Leonardo).	9 abril	1894
Torrezão (Guimar), escritôra.	22 set.	1898
Traiano, imperador romano.	*	117
Trindade, atôr.	14 março	1895
Triano (V.), pintor e fundador da escola veneziana.		1576
Tudor (Maria), rainha d'Inglaterra.	17 nov.	1558
Turene, d'uma bala d'artilharia quando operava um reconhecimento em Salzbach.	27 julho	1678
Turgôt, estadista francês.	21 maio	1781
Urbano II, 164.º papa, (cardeal Otão). (2)	29 julho	1099
Urbano III, 177.º papa, desgostoso pela derrota dos cruzados em Jerusalem.	19 out.	1187
Urbano IV, 187.º papa. (3)	2 out.	1264
Urbano V, 205.º papa, chamado, Guilherme Gri- moaldo; procl. em 28 outubro de 1362	19 dez.	1370
Urbano VI, 207.º papa, em Roma guerra entre êle e Clemente VII, papa, em Avinhão. (4)	16 out.	1389
Urbano VII, 236.º papa, (envenenado pelos jesui- tas).	26 set.	1590
Urbana VIII, 243.º papa.	29 julho	1644
Urbino (Rafael), celebre pintor a uma sexta-feira santa. (5)	6 abril	1520
Valada, (marquês de).	15 out.	1895

1) O falecimento deu-se num predio da rua do Calvario, em Lisboa.

2) No seu pontificado efftuou-se a primeira cruzada.

3) Consagrado a 4 de nov. de 1261. Era filho dum sapateiro que o mandára mendigar a Paris, onde um doutôr o protegeu, metendo-o na Universidade. Morre em Peruse.

4) Este papa mandou torturar grande numero de cardiais e o seu reinado foi uma calamidade em crimes, guerras e miserias.

5) Nascêra tambem a uma sexta feira santa

Vale, atôr.	19 fev.	1912
Valentim, 104. <sup>o</sup> papa, virtuoso e bom, reinou apenas 5 semanas.	10 out.	827
Valentino II, imp. do Oriente (assassinado).	15 maio	392
Valière (Luíza de la), num convento. (1)	6 junho	1710
Valois (Isabel de), rainha. (2)	3 out.	1568
Valois (Margarida de), esposa de Henrique IV. (3)	27 março	1615
Valquerie (Augusto), em Paris, diretôr do <i>Rapel</i> .	19 fev.	1895
Valverde (Joaquim), compositor espanhol, autor da musica da <i>Gran Via</i> .	18 março	1910
Van-Dyck (João), pintor fundador da escola flamenga. (4)		1446
Varella (Juan), escritôr espanhol.	19 abril	1905
Vasconcelos (Antonio Augusto Teixeira de), em Paris. (5)	29 julho	1878
Vasconcelos (Miguel de). (6)	1 dez.	1640
Vatacio (João), Imp. de Constantinopla.	30 out.	1255
Vaz (José), celebre atôr imitador. (7)	28 agosto	1912
Vaz (Lopo), autôr da lei das rôlhas.	20 março	1892
Vega (marquês de). (v. <i>Ezecuções</i> ).		
Vega (Lopo da), poeta espanhol.	25 agosto	1635
Velasques, conquistador de Cuba.	1 dez.	1524
Veloso (Tomásia), atriz.	6 abril	1888
Verdi, maestro.	25 jan.	1899
Verne (Julio), em Paris.	25 fev.	1905
Vernet (Claudio), pintor da escola francêsa, e primeiro grumete da marinha; nasceu em 1712.		1789
Vespasiano, Imperador romano.		* 79
Vespucio (Americo), navegador florentino, que vi-		

1) Foi amante de Luiz XIV e d'ele teve dois filhos, Ana Maria de Bourbon, que casou com o principe de Condé, e Luiz de Bourbon.

2) Foi envenenada por ordem de Filipe II, era mãe de Filipe III.

3) As suas bodas foram assinaladas pela matança de S. Barthélemy.

4) Nascêra em 1370. Pertencem a esta escola os quadros de Paulo Rubens, nascido em 1577 e fal. em 1640 e os de Van-Dyck, nascido em 1599 e fal. em 1641.

5) Foi o fundador do *Jornal da Noite*, *Gazeta de Portugal e Novidades*

6) Foi a unica vítima da revolução de 1640.

7) Assassinado com um tiro de revólver por Jonh Alves, em Angra do Heroismo, (Açores).

sitou 4 vezes o novo mundo descoberto por Colombo ; nascêra em 1451.	25 fev.	1512
Vicente (Gil).		1557
Vitelleschi (Mucio), 6. <sup>o</sup> geral dos jesuitas. Eleito a 15 de novembro de 1615.	9 fev.	1645
Vitór I. 15. <sup>o</sup> papa, reinou 8 anos.		202
Vitór II, 157. <sup>o</sup> papa, consagrado a 13 de abril de 1055.	28 julho	1057
Vitór III, 163. <sup>o</sup> papa. (1)	16 set.	1087
Vitória, rainha d'Inglaterra.	22 jan.	1899
Vitória (Frederico Napoleão da), livreiro editôr. (2)	20 out.	1907
Vitória (Mariana), rainha, espôsa de D. José I.	15 jan.	1781
Vieira (padre Antonio), na Bahia, com perto de 90 anos d'idade,	18 julho	1697
Vieira (rev. Conceição), conhecido orador sagrado.	13 dez.	1910
Videira (Carrilho), em Marvão.	28 agosto	1905
Vila Real (marquês de), (v. <i>Execuções</i> ).		1641
Vinci (Leonardo), pintor.	2 maio	1519
Virgilio, com 51 anos.	22 set. *	19
Virgilio, 61. <sup>o</sup> papa. (3)		555
Viriato. ( <i>Assassinado</i> ).		* 144
Visconti (Inácio), 16. <sup>o</sup> geral dos jesuitas. Eleito a 4 de julho de 1750.		1755
Vitaliano, 78. <sup>o</sup> papa. Introdução do órgão nas egr.		672
Vitelio, imperador romano.		69
Vivas (Manuel Gonsalves), vulto importante da propaganda associativa.	13 dez.	1907
Vizeu (duque de), (v. <i>Assassinatos</i> ).		
Voltaire, celebre escritor francês.	30 maio	1778
Wagner, maestro, em Veneza.	13 fev.	1883
Washington (Jorge), 1. <sup>o</sup> presidente dos Estados-Unidos da America.	14 dez.	1799
Watt (Diogo), aprefeiçoador das maquinas de vapor.	25 agosto	1819

1) Chamava-se Didier e foi forçado a aceitar a tiára, sendo consagrado a 9 de maio de 1087, reinou mezes.

2) Foi sub-dirêtôr da tipografia Universal e autôr dramatico.

3) Era um verdadeiro monstro. Exigiu a morte de Silverio, sendo eleito 6 dias depois da sua morte. Foi envenenado em Siracusa, quando regressava a Roma, donde fugira. Reinou 18 anos.



		<b>Morre</b>
Webb (Matthew). (1)	24 julho.	1883
Wellesley (Marechal), duque Wellington.	14 set.	1852
Whitoyne (Henry), celebre <i>clown</i> , fundador da empreza a que deu o seu nome.	16 abril	1888
Xavier (Caldas).	8 jan.	1896
Xavier (S. Francisco) (2).	2 dez.	1552
Xisto I, 8.º papa, reinou 10 anos. Instituição da quaresma.		142
Xisto III, 46.º papa, reinou 8 anos.	28 março	440
Xisto IV, 220.º papa, eleito em 23 de julho de 1481.	13 agosto	1484
Xisto V, 235.º papa, não chegou a reinar 6 anos.	27 agosto	1590
Zacharias, 93.º papa, foi ordenado a 28 de novembro de 741, reinou 12 anos.	março	742
Zambeccari, aeronauta italiano, que teimou em dirigir o seu balão com uma lampada d'alcool.	21 set.	1812
Zeferino, 16.º papa, reinou 11 anos. Perseguição aos catholicos.		221
Zolá (Emilio), celebre escritôr.	28 set.	1902
Zorrilla (Luiz), celebre estadista espanhol. N. em 1834	12 junho	1895
Zozimo, 43.º papa, reinou 1 ano.	26 dez.	418
Zumacarreli, celebre general carlista no cerco de Bilbao.	25 agosto	1835

### Morticinio

- de 80:000 soldados romanos pelas tropas de Mithridates, rei do Ponto, o que dá origem á guerra civil entre Mario e Sylla. \* 88
- de Santa Comba e de todas as freiras do convento de Lamego, hoje Santa Comba-Dão, pelos sarracenos. 19 fev. 982
- conhecido pelas *Vesperas Sicilianas* em que pe-

1) Arrojado capitão inglês, que fez a travessia a nado de Douvres a Calais em 24 e 25 de agosto de 1875 e foi vítima quando pretendia atravessar a nado as catarátas do Niagára.

2) Foi em Sanchoan, ilha perto de Cantão, depois de 12 dias de doença, numa miseravel choupana, sendo enterrado, no dia seguinte, na areia da praia. (*Vide Tradladações*).

receram mais de 8:000 pessoas em menos de duas horas. Foi a um dia de Pasqua.	30 março	1282
—feito nas tropas do rei Filipe, pelo povo de Burges. Morreram 1:200 cavaleiros e 2:000 infantes.	21 março	1302
—dos húngaros, boémios, alemães e valaquijs pelos turcos, depois da batalha de Carcovia.		1449
—dos judeus novos em Lisboa. Durou 3 dias, morrendo mais de 3:000 pessoas.	19 abril	1506
—dos protestantes em Paris, ord. por Francisco I. ( <i>V. notas finais</i> ).	21 jan.	1535
—de 300 protestantes em Vassy, ordenado pelo duque de Guize.	1 março	1562
—conhecido pelo <i>Saint-Barthelemy</i> . (1)	24 agosto	1572
—cognominado <i>matinas de Moscor</i> em que são mortos o principe Demetrio e todos os polacos seus adherentes ás 6 horas da manhã.	27 maio	1600
—dos castelh. em Barcelona pelos catalães.	7 junho	1640
—horroroso praticado pelos indios selvagens nos habitantes do Rio Grande do Sul, nã margens do rio Potengy.	3 out.	1645
—dos notaveis de Paris pelo povo sublevado por Condé.	4 julho	1652
—conhecido pelo nome de <i>Dragonudas</i> ezercido pelos dragões sobre os protestantes do meio-dia da França, depois da revog. do édito de Nantes.		1685
—de perto de cem mil inglêses, pelos catholicos da Irlanda.	13 out.	1741
—dos protest. em Nimes, são vitimados 800.	12 jan.	1770
—do povo francês no campo de Marte.	17 julho	1791
—dos suissos em Paris.	10 agosto	1792
—dos aristocratas nas prisões da Abbadie (2).	2 set.	»
—dos prisioneiros em Versailles.	9 set.	»
—da guarnição russa de Varsovia, pelos polacos.	17 abril	1794
—de 2:000 francêses em Verona.	17 abril	1797
—feito pelos francêses em Alcoentre. (3)	4 julho	1808

1) Carlos III matava a tiro, das janellas do palacio do Louvre, os desgraçados que tentavam fugir atravessando o Sena.

2) Alguns realistas que atravessavam as ruas deram gritos subversivos, que foram o pretexto para a carnificina que durou até o dia 5 e fez 8:000 vítimas.

3) Dias antes alguns estudantes armados tinham derrotado um es-

## Morticínio

dos mamelucos no Cairo ordenado por Mahomet-Ali, afim de acabar com aquella terrível milícia.	1 fev.	1811
—dos espanhoes em Santa Fé de Bogota.	11 set.	1819
—dos liberaes em Estremoz.	27 julho	1833
—dos frades em Madrid.	17 julho	1834
—dos protestantes em Barelta, Napoles.	19 março	1866
—de Batheorma, Irlanda.	20 dez.	1834
—dos cristãos no Libano.	junho	1860
—idem em Damas, Asia.	9 julho	»
—dos cubanos revoltosos no teatro Villa Nueva, em Havana.	22 jan.	1869
—noturno nas ruas de Liège para reprimir as manifestações a favor dos mineiros em grève.	9 abril	»
—de 200 comunalistas pelo general Wolff.	14 abril	1871
—do major inglez Cavagnani e mais 66 pessoas pela população de Cabul. (Começa a insurreição).	4 set.	1879
—de 8:000 soldados espanhoes (1).	7 julho	1822
—dos estrangeiros em Alexandria que provocou a guerra.	junho	1882
—do povo em Moncorvo, por um destacamento de infantaria 13, por causa do protesto contra a lei das licenças.	22 jan.	1888
—dos christãos em Creta pelos musulmanos.	6 junho	1896
—dos armenios em Constantinopla, atingindo mais de 2:000 vitimas.	28 agosto	»
—dos italianos na costa Somali, a uns 20 kilometros de Mogadoro, á 1 hora da manhã.	27 out.	»
—de Creta. Os tureos trucidam os cristãos(2).	30 jan.	1897

quadrão de cavallaria franceza. Junot mandou avançar algumas forças para castigar a audacia. Essas forças encontrando o pacifico cirio de Alcoentre, atacaram-no a tiro e á sabrada, matando sem distincção homens e mulheres e recolhendo como troféos d'essa vitória os pendões do cirio.

1) Sendo 3:000 guardas nacionais e 5:000 guardas reais, por culpa de Fernando VII. Foi na planicie de las Ventas de Alcobon

2) Foi a um sabado que começou a desintelligencia por ter um turco assassinado um cristão, no domingo, 31, a população cristã, matou um mussulmano e feriu outro. Na segunda feira, 1 de fevereiro, 2:000 tureos armados assaltam e inceneiam a aldeia de Galata, e em seguida fazem o mesmo a mais cinco. Homens, mulheres e creanças eram barbaramente trucidados. Em Canea o morticínio começou ao meio dia e na quarta feira foram incendiados todos os bairros cristãos. O numero de vitimas é calculado em 20:000.

**Morticinio**

da expedição italiana Bottego, no país de Galla.	1 maio	1897
—de 21 soldados da força portugueza em Jamba Camupata (Humbe), pelos pretos (1).	12 dez.	»
—de 100 chinezes cristãos em Pekin, pelos boxers.	15 junho	1900
—de 15.000 estrangeiros em Tien-Tsin.	20 junho	»
—dos cristãos em Sauri, subindo a 140 as vítimas, sendo 80 estrangeiros.	9 julho	»
—idem em Chang-Su, sendo incendiadas as missões.	13 julho	»
—feito pelos mouros em Casa Blanca (Marrocos) é saqueada a alfândega, profanado o cemiterio e queimados os cadaveres.	4 agosto	1907

**N****Nasce**

Abelard (Pedro), celebre teólogo, desditoso amante de Heloisa.	maio	1079
Abranches (Adelina), atriz.	15 agosto	1865
Abranches (Aristides), escritôr.	6 maio	1832
Aço (Teresa), atriz,	18 maio	1852
Adam (Carlos), maestro francês, em Paris.	24 julho	1803
Adelaide (Emilia), atriz.	1 nov.	1836
Afonso I, 1.º rei de Portugal.		1109
Afonso II, de Portugal.	22 abril	1185

1) Eram dragões de Mossamedes e comandava-os o conde de Almonster, que tambem morreu.

Afonso III, idem.	5 maio	1210
Afonso IV, idem.	8 fev.	1291
Afonso V, idem.	15 jan.	1432
Afonso VI, idem.	21 agosto	1643
Afonso XII, de Espanha.		1857
Afonso XIII, de Espanha.	17 maio	1886
Agostinho (José Antunes da Conceição), devotado propagandista da união das classes graficas.	25 fev.	1877
Aguiar (Joaquim Antonio d').	24 agosto	1792
Alberto I da Belgica.	8 abril	1875
Albuquerque (Barão de), celebre general portuguez da campanha do Roussillon e da guerra peninsular.	19 março	1775
Albuquerque (Afonso de).		1453
Alexandre I, da Russia.		1777
Alexandre II, da Russia.	29 abril	1818
Alexandre III, idem.	26 fev.	1845
Alexandre o Grande, da Macedonia		* 358
Almeida (Dr. Antonio José d'), 1.º ministro do interior da Republica Portuguezã.	18 julho	1866
Almeida (Manuel Casimiro d'), cavaleiro tauromáquico.	31 dez.	1857
Almeida (Joaquim d'), atôr, em Aldegalega.	5 out.	1831
Almeida (José Simões d'), escultôr.	24 abril	1844
Almeida (Leonor d'), filha do marquês de Alorna, uma das mais inspiradas poetisas da Arcadia, onde tinha o nome de Aleipe.	31 out.	1750
Almeida (Maria Pia d') atris.	22 junho	1864
Almeida (Nicolau Tolentino d'), poeta.	9 set.	1741
Almeida (Sergio de), atôr.	9 set.	1840
Alorna (marquêsã de), Leonor d'Almeida, celebre escritôra.	31 out.	1750
Alves (Henrique), atôr.	21 julho	1872
Amorim (Francisco Gomes de), notavel escritôr.		
M. em agosto de 1897.	19 agosto	1827
Ampère (André Maria), celebre filosofo, fisico e matematico, descobridor da pilha telegrafica. M. em 1836.	22 jan.	1775
Anacreonte, celebre poeta lirico.		* 560
Andrade (Antonio de), cantor portuguezs.	13 abril	1854
Angelo (Miguel), celebre pintor.	março	1475
Anjos (Emilia dos), atris.	22 maio	1846

	<b>Nasce</b>
Anibal, general cartaginês.	* 247
Antas (conde das), Francisco Xavier da Silva Pereira, em Valença, ( <i>v. Trasladações</i> ). 14 março	1793
Antonietta (Maria), mulher de Luiz XVI de França.	2 nov. 1755
Arc (Joana d').	5 para 6 jan. 1411
Arago (Francisco), celebre astronomo, em Estagel.	26 fev. 1786
Archimedes, em Syracusa.	* 287
Ariosto (Luiz), poeta.	8 set. 1474
Aristoteles, filosofo.	* 384
Arriaga (Dr. Manuel d'), 1. <sup>o</sup> presidente da Republica Portugueza.	8 julho 1840
Assis (S. Francisco d'), fundador dos conventos de frades mendicantes.	4 out. 1182
Auber, celebre compositor de musica francês, em Caen.	29 jan. 1782
Augusto, infante.	4 nov. 1847
Augusto, celebre atôr comico da Trindade.	20 jul. 1835
Austria (Anna d'), em Valladolid, filha de Philippe III, de Castela.	22 set. 1601
Austria (Maria Tereza d'), mãe de Maria Antonieta.	13 maio 1717
Bacon (Francisco), celebre filosofo, em Londres. M. em 1626.	22 junho 1561
Baer (Karl Ernest), celebre medico russo, ( <i>v. Mortes</i> ).	17 fev. 1792
Bailly (Antonio), celebre tipografo, fundador da imprensa Didot, de Paris.	8 nov. 1749
Baker, celebre viajante inglês (1).	8 junho 1821
Balzac.	1799
Barbara, notavel atris.	20 março 1848
Barros (Amelia), atris.	9 março 1842
Bastos (Palmira), atris.	30 maio 1875
Bastos (Sousa).	13 maio 1844
Bellini, maestro.	3 nov. 1802
Berlioz, maestro.	1803
Bernhardt (Sarah), atris franceza.	22 out. 1844

1) Explorou com sua esposa o alto Nilo e teve o titulo de pachá, dado por Ismail, tomando o comando das forças expedicionarias para pôr termo ao trafico dos escravos, sustentando varios combates com os mereadores deste genero, que se reuniram para o guerrear, derrotando-os em Fattiko a 1 d'agosto de 1871.

## Nasce

Berthier, celebre mineralogista.	3 julho	1781
Bismark.	1 abril	1815
Blucher, general prussiano.		1742
Bocage (Manuel Maria Barbosa du), poeta, em Setubal.	15 set.	1765
Bombarda (Miguel).	6 março	1851
Botelho (Abel), escritôr.	23 set.	1856
Bourbon (Henrique de), 1.º rei de França da casa dos Bourbons.	13 dez.	1553
Bourbon (Isabel I de), rainha de Espanha.	22 nov.	1602
Braga (Dr. Alexandre), jornalista e parlamentar.	10 nov.	1869
Braga (Dr. Teofilo), presidente do governo provisório da Republica Portuguêsa.	24 fev.	1845
Bragança (Miguel de).	26 out.	1802
Brandão, atôr-ensaiadôr.	13 nov.	1838
Brazão (Eduardo), atôr.	6 fev.	1851
Budha (Cakymoni), o reformador e criador da religião oriental.		* 622
Buffon, naturalista.		1707
Bulhões (Fernando de). (Santo Antonio).	6 fev.	1195
Byron (Lord Gordon), poeta inglês.	22 jan.	1778
Cabral (Antonio Bernardo da Costa), marquês de Tomar, em Fornos d'Algodres.	9 maio	1803
Calderon de la Barca (Rodrigo), poeta espanhol.	17 jan.	1600
Cambrone.		1770
Campos (Pinto de), atôr.	21 dez.	1833
Campoamor (Ramon), poeta espanhol.		1817
Candida (Emilia), atris.	18 maio	1823
Cantu (Cesar), celebre historiador.		1804
Cardoso, atôr do Ginásio.	5 abril	1860
Carlos I, de Portugal.	28 set.	1863
Carlos V, imperador (1).	24 fev.	1500
Carlos IX de França.	27 junho	1550
Carmo (Lucinda do), atris.	15 dez.	1861
Carneiro (Manoel Borges), heroi de 20.	2 nov.	1774
Carqueja, Manuel de Sousa), fundador do <i>Comercio do Porto</i> . M. em 1884.	23 nov.	1821
Carvalho (Rio de), maestro.	20 set.	1838
Castelar (Emilio), em Cadiz.	8 out.	1832

1) Abdicou 46 anos mais tarde, no mesmo dia. (Vide *Abdições*).

Castelo Branco (Camilo).	16 março	1826
Castilho (Visconde de).	26 jan.	1800
Castro (D. Diniz de Melo e), conde das Galvêas celebre general português que se distinguiu nas guerras da independencia, (v. <i>Mortes</i> ).	8 março	1624
Castro (D. João de), célebre governador da India (1)	27 fev.	1500
Catarina II da Russia.	2 maio	1729
Cervantes Saavedra (Miguel de), escritôr espanhol.	8 out.	1543
Chagas (Pinheiro), escritôr.	13 nov.	1842
Chateaubriand, em Saint-Maló.	4 nov.	1768
Chaves (José Rodrigues), atôr.	29 julho	1852
Chernier (André), poeta.	29 out.	1762
Chevreuril, grande sabio francês.	31 agosto.	1786
Clemente XIV (Lourenço Ganganelli), que extin- guiu a C. <sup>a</sup> de Jesus.	31 out.	1705
Coelho (José Eduardo), em Coimbra, fundador do <i>Diário de Noticias</i> .	29 abril	1835
Coelho (Furtado), atôr.	28 dez.	1831
Coelho (Latino), escritôr.	29 nov.	1825
Colbert, celebre ministro de Luís XIV.		1619
Commodo, imperador romano, celebre pelas suas atrocidades (2).		161
Consoul (Guilherme), maestro.	22 abril	1828
Contreiras (Frei Miguel de), instituidor das Mise- ricordias.	8 maio	1431
Coppé (Francisco), poeta francês		1842
Corneille, o pai da tragedia francêsa.		1606
Corregio, celebre pintor italiano.		1494
Cortês (Fernando), conquistador do Mexico.		1485
Costa (Francisco), atôr.	19 julho	1852
Costa (Joaquim), idem.	29 abril	1853
Costa (Maria Judice da), atriz-cantora.	12 junho	1870
Cristiano IX, rei da Dinamarca, subiu ao trono em 1863.	8 abril	1818
Cristina (Maria), arquiduqueza d'Austria, viuva de Afonso VII de Espanha.	21 julho	1858

<sup>1</sup> Usou com tanta probidade que enfermado da doença que o viti-  
mou; não tinha dinheiro para comprar uma galinha.

<sup>2</sup> Era filho e foi sucessor de Marco Aurélio e bisneto de Trajano,  
por sua mãe Faustina. Foi aclamado em 180. (*Vidé notas finais*)



Cristo (Jesus), em Bethelém.	25 dez.	1
Cromwell, estadista inglês.	25 abril	1599
Cupernico, astrónomo.	19 fev.	1473
Cuvier (Jorge), notavel naturalista.	23 agosto	1769
Daguerre, inventor do diorâma e que com Nieper, descobriu a fotografia.	18 nov.	1787
Damasceno (Rosa), atriz.	23 fev.	1849
Dante, poeta italiano, em Florença.	maio	1265
Danton.	25 out.	1758
Darwin.	12 fev.	1809
Daudet (Alfonse).	13 maio	1840
Délorme, arquiteto francês, que construiu as Tu- lherias.		1518
Del-Negro, maestro.	5 junho	1850
Descartes, celebre fisico e filosofo francês.	31 março	1596
Deus (João de), poeta e professor, em Messines, Algarve.	8 março	1830
Dias, atôr.	28 março	1840
Di kens (Charles), romancista inglês.		1812
Diderot, filosofo francês, filho de um cutileiro.		1713
Diniz (D.)	9 out.	1261
Dôres (Maria das), atriz.	11 junho	1844
Duarte, rei de Portugal.	31 out.	1391
Dubois, celebre cardeal, perverso ministro da re- gencia do duque de Orleans. M. 1723.		1656
Dumas (Alexandre), pae, celebre romancista. M. em 1870.		1803
Dumas (Alexandre), filho.		1824
Dumouriez, general, que ganhou as batalhas de Valmy e de Jemmapes.		1739
Duze (Eleonora), atriz-italiana.	30 out.	1859
Edison (Tomás), inventor do fonografo e de muitas aplicações da electricidade..	fev.	1847
Epifanio, ator.	7 abril	1813
Erasmus.	28 out.	1467
Estefania, esposa de D. Pedro V.	15 julho	1837
Falco (Carolina), atriz.	24 fev.	1839
Faria, atôr.	8 jan.	1830
Farrobo (Conde de). (4)	11 dez.	1801

4) Era filho do barão de Quintella. Foi um predulario com artistas nacionais e estrangeiros. (*Vide Morte*).

Favart, atriz francêsa, em Avignon. M.	em 1792.	1710
Feuillet, escritôr francês.	11 agosto	1812
Fernando I, de Portugal.	31 out.	1345
Fernando II, idem.	29 out.	1816
Fernando, o infante santo.	29 set.	1402
Fernando I, da Bulgaria.	26 fev.	1861
Fialho (Luísa), atriz.	15 fev.	1838
Filipe, I de Portugal e II de Espanha.	21 maio	1527
Filipe, IV de Espanha e III de Portugal.	8 abril	1605
Floquet (Carlos), celebre politico francês.	5 out.	1828
Florian, celebre fabulista francês.	6 março	1755
Fontana (José), notavel socialista.	28 out.	1840
Francisco II, imperador da Alemanha.	19 jan.	1543
Franklin, celebre explorador do Polo Norte.	17 jan.	1786
Franco (Marcelino).	6 set.	1846
Frederico, o Grande, da Prussia.	24 jan.	1712
Frederico III, da Alemanha, que casou com a infanta D. Leonor de Portugal, (v. Casamentos).	21 set.	1416
Frederico Guilherme V, da Prussia.	22 março	1797
Freitas (Rodrigo de).	24 jan.	1840
Frondoni (Angelo), em Parma.	25 fev.	1809
Galileo, em Pisa.	18 fev.	1564
Galvani.	7 set.	1737
Gama (Vasco da), em Sines.		1469
Garcia (José Elias).	31 dez.	1830
Garrett (João Bâtista da Silva Leitão de Almeida), no Porto, depois visconde e reformador do teatro português.	4 fev.	1789
Garibaldi (José), em Nice, o caudilho republicano.	4 julho	1807
Gil (João), atôr.	15 nov.	1847
Gillet (José), aperfeiçoador das penas d'aço.	11 out.	1799
Gladstone, em Liverpool.	29 dez.	1809
Goethe.		1749
Gomes (Carlos), em Campinas o conhecido maestro, autor do <i>Guarany</i> , <i>Salvator Rosa</i> , <i>Maria Tudor</i> , etc.	14 junho	1839
Goodolfim (Costa).	3 nov.	1844
Grevy (Jules).	15 agosto	1813
Guerrick (Otto de), fisico, inventor das maquinas pneumaticas.	11 nov.	1602
Guilherme II, da Alemanha.	27 jan.	1859

Gusmão (Bartolomeu de), celebre padre inventor do balão denominado <i>Passarola</i> .		1685
Gustavo V, da Suecia.	16 junho	1858
Guttemberg, em Moguncia, inventor da imprensa.	24 jan.	1400
Henrique (Conde D.), tronco da 1. <sup>a</sup> dinastia portuguesa.		1035
Henrique (Cardeal).	31 jan.	1512
Henrique (Infante), no Porto, 5. <sup>o</sup> filho do rei D. João I.	4 março	1394
Henrique III, de França.	21 set.	1551
Henrique IV, idem.	13 dez.	1521
Herculano (Alexandre), historiador, no pateo do Gil, á rua de S. Bento, cujo predio já não existe.	28 março	1810
Herschell, celebre astronomo.	15 jan.	1738
Homero, poeta.		* 907
Hugo (Victor), em Besançon.	26 fev.	1802
Hyppocrates.		* 460
Isabel (princeza). mais tarde esposa de D. Dinis (rainha Santa).	4 junho	1271
Isabel d'Austria, rainha de França, filha de Maximiliano II.	5 junho	1554
Isabel, a <i>Catolica</i> , de Espanha.	22 abril	1451
Isabel II de Espanha.	10 out.	1830
Isidoro, atôr celebre.	2 nov.	1828
Ivens, (Roberto), exp., em S. Miguel.	12 junho	1850
Jabloekoff, celebre fisico russo, inventor da luz eléctrica que tem o seu nome.	14 set.	1847
Jersner, descobridor da vacina.	17 maio	1749
João I, de Portugal.	15 abril	1358
João II, idem.	8 maio	1455
João III, idem.	6 junho	1502
João IV, idem.	19 março	1604
João V, idem.	22 out.	1689
João VI, idem.	13 maio	1767
Joana (infanta), esposa que foi de Carlos V e mãe de Filipe II.	24 out.	1503
Joana (infanta), filha de Afonso V.	6 fev.	1452
Jorge I, da Grecia.	24 dez.	1845
Jorge V, de Inglaterra.	3 junho	1865
José (Francisco), imperador d'Austria. Aclamado a 2 de dezembro de 1848.	18 agosto	1830

## Nasce

José I, de Portugal.	6 junho	1714
Josefina, celebre mulher de Napoleão, na Marti- nica.	24 junho	1761
Junqueiro (Guerra), poeta.	18 set.	1850
Keil (Alfredo), em Lisboa, compositor de musica, autor de varias operas e do hino a Portuguêsa.	8 julho	1854.
Kepler (João), celebre astronomo alemão.		1571
Labiche (Eugenio Maria), escritor teatral francês.	15 maio	1815
Lacerda (Cesar de), atôr.	6 dez.	1829.
Laernek, inventor da ascultação.	14 set.	1826
Lafayette, general.	6 set.	1756
Lafões (duque de), fundador da Academia de Sciencias.	março	1719
Lamartine.	21 out.	1790
Lan Teen, chefe da seita religiosa dos Tao-Tsé.		* 604
Lavoisier, celebre quimico, uma das vitimas do terror.	16 agosto	1743
Leal (José da Silva Mendes), na rua de S. Lazaro, em Lisboa, escritor e poeta.	18 out.	1818
Leão XIII, papa.	2 março	1810
Lecocq (Carlos), maestro.	3 junho	1832
Leopoldo II, da Belgica.	9 abril	1835
Lesseps (Fernando de), celebre engenheiro do Ca- nal do Suez.	19 nov.	1805
Letzia (Maria), mãe de Napoleão Bonaparte.	24 agosto	1750
Lima (Magalhães), jornalista, no Rio de Janeiro.	30 maio	1851
Linneo, creador da botânica.	23 maio	1707
Lobato (Gervasio), escritôr.	23 abril	1850
Lopes (Joaquim), patrão, celebre pelos salvamentos que effectuou, sendo condecorado com a Torre e Espada.	19 agosto	1800
Louriçal (1.º marquês de), governador da India.	4 nov.	1689
Loyolla (Inácio de).	31 julho	1556
Luiz I, de Portugal.	31 out.	1838
Luiz XI, de França.	3 julho	1413
Luiz XIV, idem.	5 set.	1638
Luiz XVI, idem.	22 agosto	1754
Lull (Raimundo), descobriu o acido nitrico.	25 jan.	1235.
Luthero, fundador da seita protestante.	10 nov.	1483.

Lusitano (Francisco Vieira), celebre pintor português (1).	4 out.	1699
Maceo (Antonio), celebre general cubano.	14 julho	1848
Machado (dr. Bernardino). 1.º ministro dos estrangeiros da Republica Portuguêsa.	28 março	1851
Machado (Julio Cesar).	1 out.	1835
Mac-Mahon, general francês e presidente da Republica Francêsa.	13 julho	1808
Mac-Kinley (William), presidente dos Estados Unidos.	28 jan.	1843
Macedo (José Agostinho de), celebre padre.	17 set.	1761
Magalhães (Fernão de), na aldeia de Sabrosa, celebre navegador.	3 fev.	1480
Magalhães (José Estevam Coelho), em Aveiro, notavel orador.	26 dez.	1809
Mahomet, fundador da religião arabe.	11 nov.	659
Mahomet II, da Turquia.	3 nov.	1844
Manique (Pina), celebre intendente da policia ( <i>r. Mortes</i> ).	3 out.	1733
Manuel I, de Portugal.	31 maio	1469
Manuel II, idem.	15 nov.	1889
Manuel (Passos).	5 fev.	1801
Manuel I (Vitor), rei de Italia.	14 março	1820
Manuel III (Vitor), de Italia.	11 nov.	1869
Maria I, de Portugal.	17 dez.	1734
Maria II, idem.	4 abril	1819
Maria do Céu, atriz.	6 set.	1835
Marques (Jesuina), atriz.	20 abril	1850
Martins (Oliveira), eseritôr.	30 abril	1845
Mascarenhas (José de), 3.º duque d'Aveiro, um dos autôres do atentado contra D. José.	2 out.	1708
Max (Carl), organizador da Internacional.	5 maio	1812
Médecis (Catarina de). (2)	15 abril	1519
Melo (Augusto de), atôr-ensaiador.	13 julho	1853
Melo (Sebastião José de Carvalho e), 1.º marquês de Pombal.	13 maio	1699
Mesquita (Marcelino), autôr dramatico.	1 set.	1856
Meyerbeer, maestro, em Berlim.	23 set.	1791

1) E' autôr do bello teto da igreja dos Martires, que representa a tomada de Lisboa aos mouros, além de inumeros quadros. Morreu em meados de 1783.

2) Era filha de Lourenço de Médecis, sobrinho do papa Leão X, e de Madalena Tour d'Auvergne, que morreu dando-a á luz.

Michelet, notavel historiador francês, que morreu em 1874.	21 agosto	1793
Milton (João), em Londres, celebre poeta, autôr do <i>Paraizo Perdido</i> .	19 nov.	1608
Molière, em Paris.	15 jan.	1620
Moltke (Carlos Bernardo), celebre general alemão da campanha de 1870.	26 out.	1798
Moniz (Pato), atôr.	29 junho	1863
Monroe, 5.º presidente dos Estados Unidos.	2 abril	1759
Montalverne (Francisco de), celebre prégador sagrado e fradre franciscano.	9 agosto	1784
Montesquieu, escritôr francês.	18 jan.	1689
Mozart, maestro, em Strasburgo.	27 jan.	1756
Murillo, celebre pintor.	1 jan.	1618
Napoleão Bonaparte (1).	15 agosto	1769
Napoleão II.	20 agosto	1811
Napoleão III.	20 abril	1808
Naquet, autôr da lei do divorcio.	4 fev.	1833
Nascimento (Francisco Manuel do), poeta, (Filinto Elysio).	23 dez.	1734
Nero, celebre e cruel imperador romano.	25 dez.	37
Neves (Emilia das), em Bemfica, ( <i>v. Estreia</i> ) (2).	5 agosto	1819
Newton (Isaac), celebre matematico.	25 dez.	1642
Nicolau I, do Montenegro.	7 out.	1841
Nogueira (Bernardo de Sá), mais tarde marquês de Sá da Bandeira.	26 set.	1795
Oberkampff, inventor da estamperia.	12 junho	1730
Othon, principe de Bismarek, o celebre chanceller de ferro.	1 abril	1815
Palha (Francisco), empresario e escritôr teatral.	15 jan.	1824
Paganini, celebre musico.	18 fev.	1784
Papin (Diniz), fisico e matematico francês.	22 agosto	1647
Parmantier, agronomo, introdutor da batata em França.	17 agosto	1737
Pascal, celebre escritôr liberal, látego dos jesuitas.	19 junho	1623

1) Vidé Welesley (Artúr) e nota respétiva.

2) Emilia das Neves, tomou o nome de atris, quando debutou pela segunda vez, no teatro da rua dos Condes, na companhia de Emilio Douse.

Passos (Soares de), notavel poeta portuense.	17 nov.	1826
Pasteur (Luiz), em Dôle, o descobridor da vacina anti-rabica.	27 dez.	1822
Pato (Bulhão), poeta.	3 março	1829
Patti (Adelina), celebre cantora.	19 fev.	1843
Peixoto (Inacio), atôr.	20 fev.	1869
Pedro I, de Portugal.	18 abril	1320
Pedro II, idem.	26 abril	1648
Pedro IV, idem.	12 out.	1798
Pedro V, idem.	16 set.	1837
Pedro II, do Brazil.	2 dez.	1825
Pedro o Grande, imperador da Russia.	11 junho	1672
Pedro (infante), regente de Portugal na menoridade de Afonso V.	9 dez.	1392
Pedro (Antonio), atôr, na rua de S. Pedro em Lisboa.	16 maio	1836
Pedroso (Consiglieri).	10 março	1822
Pereira (Ana), atriz.	27 julho	1845
Pereira (Nuno Alvares), fundador da casa de Bragança.	24 julho	1360
Pereira (Silva), atôr.	6 abril	1839
Pinheiro (Antonio), atôr.	21 dez.	1867
Pinheiro (Rafael Bordalo).	21 março	1846
Pio IX, papa.	13 maio	1792
Pinto (Angela).	16 nov.	1869
Pinto (Miguel Evaristo da Silva), arquiteto do teatro da Trindade, (v. <i>Mortes</i> ).	18 junho	1833
Pinto (Serpa), explorador.	20 abril	1846
Pinto (Silva), escritôr.	14 abril	1848
Pinto (Silva), pintor.	11 nov.	1850
Pi y Margall.	23 abril	1824
Pola (Carlos), atôr.	13 abril	1831
Portugal (Marcos), celebre compositor de musica.	24 março	1762
Portugal (Pedro Miguel d'Almeida), 1. <sup>o</sup> marquês de Alorna.	27 set.	1688
Portugal, atôr.	20 set.	1851
Posser (Carlos), atôr e ensaiador.	2 março	1850
Queiroz (Eça de), escritôr.	25 nov.	1843
Queiroz (Teixeira de), escritôr.	3 maio	1849
Queiroz, atôr.	31 out.	1832
Quintela (1. <sup>o</sup> barão de), Joaquim Pedro Quintela, rico capitalista, (v. <i>Mortes</i> ).	20 agosto	1748

## Nasce

Raposo (Betencourt), medico.	14 maio	1853
Raspail, celebre medico.	29 jan.	1794
Rente (Beatriz). atriz.	22 jan.	1859
Rembrandt, celebre pintor holandês, em Leyde, filho dum moleiro.	15 julho	1606
Rey (Manuela). celebre atriz espanhola.	24 out.	1843
Ribeiro (Cupertino), escritor.	12 nov.	1849
Ricardo (José) atôr.	9 fev.	1860
Rochefort (Henri).	30 jan.	1838
Romme, autôr do calendario republicano.	27 março	1750
Roiz (Pepa), atriz.	27 set.	1859
Rosa (João), atôr.	18 abril	1843
Rossini, maestro, em Pesaro.	29 fev.	1792
Rouget de l'Isle (Claudio José), autôr da <i>Marse- lleza</i> , em Lons le Surlmer.	10 maio	1760
Rousseau (João Jacques).	28 junho	1712
Saboia (Isabel de), (Neymours), em Paris, ( <i>v. Mor- tes</i> ).	21 junho	1646
Saboia (Maria Pia de), esposa de Luiz I de Portu- gal.	16 out.	1847
Saldanha (marechal) (1).	17 nov.	1790
Sampaio (Antonio Rodrigues).	25 julho	1806
Sand (George). (Aurora Dupin).	5 julho	1804
Sancho I, de Portugal, em Coimbra	11 nov.	1154
Sancho II, idem.	8 set.	1202
Saint-Hilaire (Geofroy), celebre zoologo e natura- lista francês. M. em 1844.	19 agosto	1772
Santos (José Carlos dos), o <i>Pitorra</i> .	13 jan.	1833
Santos (Antonio Ribeiro dos), escritôr.	30 março	1745
Sanzio (Rafael), pintor notavel.	5 abril	1843
Sarzedas, conhecido atôr.	27 julho	1813
Sauria (dr.) inventor dos fosforos em 1831.	28 maio	1810
Sauvage (Frederico), inventor da helice dos navios a vapor ( <i>v. Mortes</i> ).	19 set.	1785

1) Foi no seu palacio da Annunciada, pelas 11 horas da manhã. Era filho do morgado de Oliveira, depois 1.º conde de Rio Maior, e de D. Maria Amelia de Carvalho Daun, filha do marquês de Pombal. Assentou praça a 24 de junho de 1806; foi demittido a seu pedido, por Junot, a 25 de janeiro de 1808. A 13 de setembro do mesmo ano é reintregado no seu posto entre os revoltosos contra os francêses. A 9 de dezembro de 1809 é promovido a major, por Beresford, e d'ahi por deante tomou parte átiva em todas as campanhas até ao estabelecimento do regimen liberal.



Savonarola (Jeronimo), em Ferrara, celebre prégador que condenou os crimes dos papas e da igreja.	21 set.	1452
Schubert, maestro.	31 jan.	1792
Scott (Walter), em Edinburg, poeta inglês.	15 agosto	1771
Sebastião, rei de Portugal (1).	2 jan.	1554
Senefelder (Aloys), que descobriu a litografia em 1713.	16 nov.	1771
Sequeira (Domingos Antonio), celebre pintor português, em Belem.	10 março	1768
Shakespeare.	23 abril	1564
Simões, atôr (?).	10 março	1826
Simões (Lucinda), atris.	17 dez.	1850
Silva (Antonio José da), o <i>Judeu</i> , no Rio de Janeiro (3).	8 maio	1705
Silva (Joaquim).	11 dez.	1860
Silva (Luís Augusto Rebelo da), escritôr.	2 abril	1822
Silva (Pereira), atôr.	5 abril	1859
Silveira (José Xavier Mousinho da), em Castelo de Vide.	12 julho	1780
Soler (Josefa), atris.	15 out.	1822
Sousa (Medina de), atris-cantôra.	2 dez.	1877
Stuart (Maria).	8 dez.	1542
Sue (Eugenio), notavel romancista francês.	10 agosto	1859
Taborda, atôr, em Abrantes.	8 jan.	1825
Taborda (José da Cunha), celebre pintor português, natural do Fundão.	24 abril	1766
Talleyrand (Carlos Mauricio Perigord), celebre politico francês. (4)	13 fev.	1754
Tomás (Manuel Fernandes), na Figueira da Foz.	30 junho	1771
Tasso (Joaquim José), atôr.	22 agosto	1820
Tasso (Torcato), poeta italiano, em Sorrento.	11 mar.	1544
Taveira (Afonso), conhecido empresario.	6 jan.	1850
Tercera (duque da), marechal.	18 março	1792
Thiers, pres. da republica francêsa.	16 abril	1779

1) Seu pai, D. João, filho de D. João III, morrerá 18 dias antes.

2) Debutou a 12 de junho de 1845, num teatro particular. Foi um dos presos da divisão do conde das Antas e encarcerado em S. Julião da Barra, a 4 de junho de 1847.

3) As suas obras deram vida ao teatro do Bairro Alto e lhe valeam ser queimado pela Inquisição.

4) Foi eleito presidente da assembléa constituinte a 16 fev. 1790.

		<b>Nasce</b>
Todi (Luiza), atriz, em Setubal.	9 jan.	1753.
Urbino (Rafael) grande pintor.	28 março	1483
Valdez (José Lucio Travassos), 1.º conde de Bomfim, em Elvas.	23 fev.	1787
Valle, atôr e empresario do Ginásio.	20 out.	1845
Van-Dick, pintor flamengo.		1599.
Vasconcellos (Teixeira de), jornalista.	2 nov.	1816.
Veloso (Tomásia), atriz.	22 abril	1865.
Verdi, celebre maestro.	9 out.	1814
Vespucio (Americo), descobridor da America do Norte.	9 março	1451
Vieira (Amelia), atriz.	17 fev.	18 0
Vieira (Antonio), celebre padre prégador (1).	6 fev.	1608
Virgilio, poeta latino.		* 70
Virginia, atriz.	19 março	1850
Vitória, rainha de Inglaterra.	24 maio	1819
Voltaire.	20 fev.	1694
Wagner, maestro, em Leipzig.	22 maio	1813
Washington, 1.º presidente da Republica dos Estados Unidos.	22 fev.	1732.
Watt (Diogo), inventor da maquina a vapor.	19 jan.	1736.
Wellesley (Artur), duque de Wellington (2)	1 maio	1769.
Yung (Brigham) fundador da seita dos mormons.	1 junho	1801

## Naufragio

da nau *Chagas*, incendiada em combate com os ingleses. (3) 22 junho 1514

1) Entrou para a C.<sup>a</sup> de Jesus a 5 de maio de 1623 e professou 2 anos depois, a 6 de maio.

2) Em 15 de agosto do mesmo ano nasceu Napoleão Bonaparte, os dois grandes lutadores parece que surgiam ao mesmo tempo! Wellington comprou em 1793 o posto de tenente-coronel, no regimento 33 e no mesmo ano ganhava Bonaparte pelo seu valor, em frente de Toulon, o posto de general. Em 1808 desembarca Wellington, em Portugal, onde assumiu o comando do ezercito anglo-luzo, que abandonou pouco antes da convenção de Cintra. Torna a retomal-o em 1809, vencendo sucessivamente Messena e Soult e expulsando os francêses de Portugal e Espanha. Tomou mais tarde o comando do ezercito coligado, que em Warterloo derrotou Napoleão.

3) As naus inglêsas eram 3 e foram repelidas, defendendo-se a nau *Chagas* até se incendiar. Da tripulação escaparam só 13 homens. Houve outra nau do mesmo nome, que tambem se perdeu em combate. (*Vidê Batalhas*).

## Naufragio

do galeão <i>S. João Baptista</i> , vindo das Indias (1).	24 junho	1552
—na costa do Natal do galeão <i>S. Bento</i> , da carreira da India.	22 abril	1554
—da <i>Nau Conceição</i> da carreira das Indias, proximo de Madagascar.	18 julho	1555
—da nau <i>Santa Maria da Barca</i> , proximo de Madagascar.	19 jan.	1558
—da nau <i>São Tiago</i> .	19 abril	1585
—e destruição da invencivel armada nas costas da Mancha por um temporal que Drake aproveitou.	8 para 9 junho	1588
—da armada portugûesa comandada por D. Manuel de Menezes (2).	12 jan.	1627
—no Faial, o galeão <i>S. André</i> , cheio de riquezas da India.	jan.	1649
—da nau <i>S. Rafael</i> , á entr. de Portsmouth.	14 set.	1791
—no canal da Julandia, dos navios inglêses <i>Saint-George</i> , de 98 canhões, <i>Defense</i> , de 70 e <i>Hero</i> (3).	24 dez.	1811
—da fragata <i>Medusa</i> , a 40 leguas da costa occidental d'África (4).	2 julho	1816
—do vapor <i>Porto</i> , na barra do Douro, em que morreram 50 pessoas: foi ás 9 h. da noite.	29 março	1852
—na barra de Viana do Castelo, do hiate de guerra <i>Maria Augusta</i> , não havendo vítimas.	20 out.	1859
—do brigue <i>Mondego</i> , morrendo 45 homens.	20 jan.	1860
—da corveta brasileira <i>Isabel</i> , ao sul do cabo Espartel. Morreram 125 pessoas entre as quaes officiaes.	11 nov.	»
—do navio de vela francês <i>Ville de Boulogne</i> , onde		

1) Morre o celebre Sepulveda e sua familia, assassinados pelos cafres.

2) Foi junto a S. João da Luz, nas costas da França, perdendo-se 2 naus carregadas de riquezas, 5 galões, 2:600 homens e 300 peças de bronze.

3) Dos tres navios, que tinham cêrea de 2:000 homens de tripulação apênas se salvaram 18 marinheiros.

4) 149 infelizes se refugiaram a bordo de uma jangada por êles construida e nela vagueiram pelo oceano. 12 dias depois o brigue *Argus*, descobriu a jangada, recolhendo apênas 15 sobreviventes. Os outros ou tinham sido tragados pelas ondas ou devorados pelos companheiros.

## Naufragio

· morre o poeta Gonçalves Dias cuja cadaver des- apareceu, ( <i>v. Inaugurações</i> ).	3 nov.	1864
—do vapor <i>Ville du Havre</i> .	20 nov.	1873
—do vapor <i>Luzo</i> .	26 agosto	1883
—na madrugada deste dia do vapor francês <i>Ville de Victoria</i> morreram 32 pessoas (1).	24 dez.	1885
—do vapor <i>Lynncom</i> em que morreram 70 pessoas.	30 maio	1886
—da barca <i>Marianinha</i> , no Porto.	2 dez.	»
—do vapor inglês <i>Brentford</i> , vindo de Cardiff no sitio do Gronho morreram, 20 pessoas.	19 jan.	1887
—do vapor <i>Vitoria</i> , nos rochedos d'Ailly, morrendo 12 pessoas.	15 abril	»
—do vapor francês <i>Geographic</i> e da barca inglesa <i>Minine</i> , que abalroam a 40 milhas da Terra Nova. Morreram 15 pessoas.	3 out.	1888
—do vapor inglês <i>Utopia</i> , morrendo mais de 560 pessoas.	17 março	1891
—do vapor <i>Luzitano</i>	18 abril	»
—de varias barcas de pesca na Povia da Varzim e Mattozinhos, morrendo mais de 100 pesc.	28 fev.	1892
—da canhoneira <i>Guardiana</i> .	3 out.	»
—do vapor <i>Roumania</i> em frente de Peniche. Morte de 100 pessoas.	26 out.	»
—do vapor <i>Nubian</i> no Tejo.	21 dez.	»
—do cauraçado inglês <i>Vitoria</i> metido a pique por outro navio da esquadra, morrendo 371 tripulan- tes.	23 junho	1893
—do vapor inglês <i>Dorinda</i> , nas costas de Peniche.	27 set.	1894
—da barca <i>Terceira</i> na bahia do Rio de Janeiro, morrendo mais de 300 pessoas.	6 jan.	1895
—do paquete allemão <i>Elbe</i> , morrendo 380 pessoas.	30 jan.	»
—do vapor francês <i>America</i> , nas costas da Colom- bia; uma morte.	2 fev.	»
—do vapor espanhol <i>Besos</i> , despedaçado nos ro- chedos das Formigas. Morre a tripulação e nove passageiros.	18 fev.	»
—do vapor esp. <i>Reina Regente</i> . 420 vit.	14 março	»

1) O desastre foi devido a ter abalroado com a fragata couraçada, inglesa *Sultan* e deu-se em frente do quartel de marinheiros.

## Naufragio

—do vapor espanhol <i>Gravina</i> na costa de Zambales, morrendo 167 pessoas.	23 maio	1895
—do vapor francês <i>D. Pedro</i> , da companhia Chargeurs Reunis, morrendo 89 pessoas.	28 maio	»
—do vapor italiano <i>Maria</i> , morrendo 148 pessoas perto de Spezzia (1).	21 julho	»
—do cruzador <i>Barcaistegui</i> , nas costas da Havana, morrendo o almirante e muitos tripulantes.	19 set.	»
—da barca <i>Josefina</i> , fazendo 7 mortes.	13 nov.	»
—do vapor <i>Braganza</i> , no Porto.	16 nov.	»
—do paquete americano <i>Ouro</i> , morrendo mais de 200 pessoas, em Shanghae.	30 abril	1896
—do vapor espanhol <i>Julian</i> , em Espozende.	13 jul.	»
—do paquete <i>Drumond Castle</i> , nos recifes de Ouseant (Brest), morrendo 248 pessoas.	16 junho	»
—da barca portugueza <i>Venus</i> , na ilha de Skomes, morrendo os 14 homens da tripulação.	8 out.	»
—nas costas de Pinar del Rio (Cuba), do vapor <i>Triton</i> (2).	18 out.	»
—da doca fluctuante estabelecida em frente da Junqueira.	1 dez.	»
—nas costas da Galiza, do vapor alemão <i>Salier</i> , morrendo 279 pessoas.	8 dez.	»
—do vapor <i>Douro</i> , não havendo vítimas.	18 dez.	»
—do vapor espanhol <i>Cananja</i> , proximo de Santander, morrendo a maior parte da tripul.	27 dez.	»
—do patacho portuguez <i>Providencia</i> , de S. Tomé.	16 out.	1897
—do vapor portuguez, <i>Tomé</i> .	19 out.	»
—dum barco de pesca nas costas da Nazaré, morrendo 6 pescadores.	22 agosto	»
—do vapor francês <i>Bourgogne</i> , morrendo 600 pessoas.	4 julho	1898
—do vapor inglês <i>Mohegan</i> , morrendo 106 pessoas, nas costas d'Inglaterra.	14 out.	»
—perto de Anvers, do vapor alemão <i>Ville Coblentz</i> , morrendo 600 pessoas.	21 nov.	»
—do vapor <i>Gomes VIII</i> , perto das Berlengas, morrendo 1 passageiro.	1 abril	1899

1) Foi por ter abalroado com o navio *Ortiga* da mesma nacionalidade. O *Maria* foi a pique em 3 minutos.

2) Conduzia viveres e munições e 34:660 duros para pagamento das tropas. Morreram 200 pessoas.

da fragata alemã <i>Gnersinam</i> , em frente de Malaga, morrendo 80 pessoas.	16 dez.	1900
—do vapor <i>Rio de Janeiro</i> , morrendo 127 pessoas.	17 março	1901
—no Tejo do vapor <i>Couseil</i> , em virtude de abalroar com o <i>Peninsular</i> .	13 fev.	1902
—de 30 navios no mar Negro, por effeito de um temporal.	2 julho	»
—do vapor <i>Corsica</i> , depois de abalroar com o cruzador <i>D. Carlos</i> , no Tejo.	3 agosto	»
—do transatlantico <i>Eliganite</i> , perto das ilhas dos Tres Reis.	9 nov.	»
—do vapor <i>Libano</i> , morrendo muitas pessoas.	7 jun.	1903
—de 3 navios japonesês que conduziam tropas e material de guerra, são abalroados pela esquadra russa de Vladivostock, (v. <i>N. Finaes</i> ).	15 jun.	1904
—do vapor <i>S. Thomé</i> , no mar Vermelho (1).	24 set.	»
—dos vapores inglêz <i>Oria</i> e espanhol <i>Stella Maris</i> , proximo do Cabo Therriers, abalroando e morrendo quasi a totalidade dos tripulantes.	8 jan.	1905
—do vapor alemão <i>Lisbon</i> , proximo de S. Julião da Barra.	20 jan.	»
—do vapor <i>Tagus</i> , na barra do Douro.	6 jan.	1906
—do paquete <i>Benguela</i> , em Mossamedes.	9 jan.	1907
—do paquete <i>Lisboa</i> , da Empreza Nacional. Morrem 7 pessoas. (v. <i>Lauça-se</i> ).	24 out.	1910
—do cruzador <i>S. Rafael</i> , em Vila do Conde, morrendo 1 marinheiro.	21 out.	1911
—da canhoneira <i>Faro</i> , no Algarve, morrendo 6 homens.	28 fev.	1912
—do paquete <i>Titanic</i> , em Cape Race, mais de 500 vítimas.	14 abril	»
—do submersivel franceês <i>Vendimiaire</i> , morrendo toda a tripulação (25 homens).	8 junho	»
—dum submarino inglêz em Dover, morrendo 14 pessoas.	4 out.	»

1) Conduzia para Macau uma expedição do ezercito portuguez. Não houve vítimas.

de Alexandre, o <i>Grande</i> , para generalissimo na guerra contra os persas (1).		* 335
—de Torquemada para inquisidor-mór de Espanha.		1483
—de Sebastião José de Carvalho e Mello para ministro da guerra e estrangeiros.	2 agosto	1750
—de Napoleão Bonaparte, para general em chefe do ezército de Italia.	23 fev.	1796
—de Napoleão I, para chefe do ezército.	2 abril	1797
—de Bonaparte, para general em chefe do ezército do Oriente.	12 abril	1798
—de D. Miguel, para logar-tenente do ezército e regente do reino.	3 julho	1827
—da Junta Provisória do governo na ilha Terceira.	28 set.	1828
—do celebre Telles Jordão, para governador de S. Julião da Barra, onde cometeu as maiores atrocidades.	10 jan.	1829
—de D. Fernando, para marechal general do ezército português.	30 abril	1836
—de Garrett, para inspétôr dos teatros (2).	22 nov.	»
—de Saldanha, para chefe do ezército português.	17 maio	1851
—do general americano Millas, para governador das Visayas (Filipinas).	5 março	1899
—de lord Roberts para comandante em chefe das tropas na Africa do Sul.	17 nov.	»
—de lord Roberts de Kandahar para generalissimo do ezército inglês, que fêz a campanha do Transvaal.	1 out.	1900
—pela camara municipal de Lisboa, da comissão ezecutiya do centenario de Herculano.	7 jan.	1909
—da comissão para proceder ao arrolamento dos bens da familia rial.	13 out.	1910

## Nota

do gabinete de Madrid a Portugal, intimando-o a fechar os seus portos á Inglaterra.	20 agosto	1807
—diplomatica do governo francês ezigindo a Por-		

1) Derrota os tébanos, destroe a sua capital, salvando-se apenas a casa do poeta Pindaro.

2) Foi demittido por decreto de 1 de novembro de 1841.

- tugal a entrega da barca *Charles et Georges* (4).  
6 maio 1858
- do gabinete inglês, declarando aceitar a arbitragem na questão de Lourenço Marques (MacMahon decide a favor de Portugal). 28 out. 1871
- do governo alemão, participando a occupação dos territorios portuguezes de Angra Pequena. 18 out. 1886

## Notificação

- da Espanha e da França, a Portugal, de onde mandam retirar os seus ministros, por esta nação não aderir ao pacto de familia contra a Inglaterra.  
24 abril 1762
- da França, Inglaterra, Alemanha e Russia, ao principe Jorge da Grecia, nomeando-o governador de Creta.  
26 nov. 1898



## Occupação

- de Cadmea, cidadela de Thebas, pelos spartanos. \* 382
- de Tanger, pelos portuguezes. 28 agosto 1471
- da costa occidental da Africa, pelos portuguezes. 1505
- de Manar (ilha de Ceylão) por André Furtado de Mendonça. 27 jan. 1594

4) Fôra apresada em Moçambique por se entregar ao trafico da escravatura. Houve mais duas notas no mesmo sentido, a 11 de maio e 15 de agosto, esta ultima quando o navio em questão entrou no Tejo com bandeira portugueza.



## Ocupação

de Helmen, pelas tropas da Liga.	17 agosto	1625
—do Rio de Janeiro, pelas forças francêsas.	22 out.	1711
—de New York, pelas tropas americanas.	25 nov.	1783
—de Toulon, pelos inglêses.	27 agosto	1793
—de Veneza, pelo ezêrcito francês.	16 maio	1797
—da ilha da Madeira, pelos inglêses. ( <i>v. Retiradas</i> ).	24 dez.	1807
—dos Estados pontificios pelos francêses.	2 abril	1808
—do Penafiel, pelo general Silveira.	13 abril	1809
—de Pau, pelos aliados.	7 março	1814
—de Bordeus, pelos anglo-lusos.	8 março	»
—militar da França, excessos da soldadesca.	8 julho	1815
—do morro do Castêlo, pelas tropas portuguezas. (1)	11 jan.	1822
—de Chaves, pelos constitueionais.	19 jan.	1826
—da povoação de Bagé (hoje cidade) pelos argentinos que são obrigados a evaeual-a.	15 abril	1827
—de Bone (Algeria) pelos francêses.	25 março	1832
—das Berlengas, por 150 liberaes.	22 julho	1833
—de Alcacer do Sal, pelos liberaes.	26 out.	»
—do castelo de Marvão, idem.	12 dez.	»
—de Viana, idem (2).	27 março	1834
—de Almeida, idem.	18 abril	»
—do castelo de S. Jorge, pelas tropas de linha comandadas pelo conde de Bomfim (3).	9 março	1838
—de Vila Flôr, pelos constitueionais.	15 abril	1832
—de Bragança, idem.	18 abril	1834
—da Figueira da Foz, pelas tropas do duque da Terceira.	8 maio	»

1) Eram 2:000 homens sob o comando do general Jorge de Avilez e tinham por fim obrigar o infante D. Pedro a cumprir as ordens recebidas da côrte de Lisboa e as quais êle se recusava a cumprir, não querendo partir para o reino e proclamando-se regente do Brasil. No dia seguinte reunem-se o povo armado e os portuguezes retiram para a Praia Grande. Ali recebeu Alvarez a intimação de D. Pedro para abandonar o Brasil o que se ezeutou por ser impossivel a resistencia. (*Vidê saídas*).

2) Ponte de Lima é occupada a 28 e Valença a 31.

3) Foi para sufocar a revolta das guardas nacionaes, vindo depois cercar o arsenal, onde se achavam 3:000 homens. Pelo lado do rio estavam 2 navios de guerra. No Terreiro do Paço, caçadores 2, inf. 7 e cav e inf. da guarda municipal e 2 peças. Na rua dos Capelistas inf. 10. Na rua do Arsenal e Cais do Sodré, inf. 16 e 17 e mais guarda municipal. No largo de S. Paulo, tres batalhões moveis e um provisório. No Corpo Santo lanceiros 4 e outros corpos de cavalaria.

## Ocupação

de Tomar, pelos liberaes.	14 maio	1834
—da republica de Cracovia, pelos russos, prussianos e austriacos.	17 jan.	1836
—de Chaves, pelos setembristas.	21 out.	1837
—de Beyrouth (Syria), pelos inglêses.	8 out.	1840
—de Coimbra, pelo marechal Saldanha.	5 jan.	1847
—de Ferrara, pelos austriacos.	17 julho	»
—de Vladivostock, pelos russos. É declarado porto franco em 1862.	20 junho	1860
—pelos brazileiros da ilha da Redempção (1).	5 abril	1866
—da Baixa Cochinchina, pelos francezes.	2 agosto	1867
—de Laon, pelos alemães.	15 set.	1870
—do sandjak de Novi-Basâr, pelos austriacos (2)	8 set.	1879
—definitiva de Santo Antonio do Zaire, pelos portuguezes.	6 nov.	1887
—de Manikesse (Africa), idem.	30 abril	1891
—de Lin-Yen, pelos japoneses (3).	18 nov.	1894
—de Kaibing, idem.	18 dez.	»
—de Jua, pela columna de operações contra os revoltosos da India.	31 out.	1895
—de Dongola, pelos italianos.	3 maio	1896
—de Canêa (Creta), pelas forças das potencias aliadas (4).	15 fev.	1897
—de Nagnema, no país dos namarrâs (Africa), pelos portuguezes.	1 março	»
—de Baltino, pelas guerrilhas gregas.	10 abril	»
—do forte de Shapidaki, perto de Preveza, pelos gregos.	19 abril	»
—de Caroti (Afghanistan), pelos inglêses.	24 set.	»
—de Vitória de las Tunas, pelos espanhoes.	1 out.	»
—do desfiladeiro de Arhanga (Afghanistan), pelos inglêses.	31 out.	»
—de Porto Artur (China), pelos russos.	18 dez.	»
—de S. Juan de Sur, pelas tropas do governo de Nicaragua.	9 fev.	1898

1) Na noite de 9 para 10 o inimigo atacou-a, sendo repellido depois de um violento combate, em que morreu o heroico general Cabrita.

2) Ia dando como resultado nova guerra, que foi evitada pelo tratado de paz de Gastein.

3) Os chinezes em numero de 6:000, abandonam a cidade e toda a artilharia.

4) As forças de occupação eram 100 russos, 100 francezes, 100 inglêses, 100 italianos e 50 austriacos. Tratava-se de evitar a guerra entre cristãos e turcos.

de Janco, pelos americanos, depois de vivo combate.	26 julho	1898
—de Ponce (Porto Rico) idem.	29 julho	»
—de Gélaréf (Sudan), pelos ingleses.	23 set.	»
—do extremo oriente de Canca, pelos fr.	20 out.	»
—do governo de Creta pelas potencias.	4 nov.	»
—de Mazanillo, pelos americanos.	12 dez.	»
—de Lygam (Filipinas), idem.	8 fev.	1899
—de Maliboa, idem.	27 março	»
—de Spionkop, pelos boers.	13 out.	»
—de Pomery, idem.	31 out.	»
—de Colenso, pelos ingleses.	21 fev.	1900
—da linha ferrea de Bloefontein, pelos ingleses, que a 13 ocupam a cidade.	12 março	»
—de Geneva Liding, pelos mesmos.	11 maio	»
—de Dundée, idem.	14 maio	»
—definitiva de Tien-Tsin, pelos europeus.	30 junho	»
—de Aigun pelos russos, depois de rude combate com os japoneses.	5 agosto	»
—de Yang-Tsing, pelos aliados, que perdem 400 homens, entre mortos e feridos.	6 agosto	»
—de Ngan Ping, pelos mesmos.	11 agosto	»
—de Pekim, idem.	15 agosto	»
—de Boila (Africa), pelos portuguezes.	1 junho	1903
—de Seul, pelos francezes.	10 fev.	1904
das ruinas de Dalny, pelos japoneses. ( <i>V. Evacuações</i> ).	30 maio	»
—de Svamosyca, pelos mesmos.	21 julho	»
—de Ching-Lui-Ling, idem.	22 julho	»
—de Liao-Yang, idem.	4 set.	»
—de Lan-Ni-Ton, idem.	5 set.	»
—da Montanha Alta, uma das posições importantes da defesa de Porto Artur, pelos jap. ( <sup>1</sup> )	22 set.	»
—de Cha-Khé, pelos russos.	17 out.	»
—do forte Palung Chan, pelos japoneses. Incendio da cidade velha de Porto Artur.	7 nov.	»
—de todos os fortes de Erlung-Chan, em Porto Artur, pelos japoneses. ( <sup>2</sup> )	28 dez.	»

1) E' reocupada pelos russos e tornada a perder dias depois.

2) As perdas japonesas foram de 1:000 homens. Dos 500 russos que as defendiam apenas escapou um terço. Os japoneses tomaram 43 canhões. Esta linha de fortes era a mais importante e a sua perda foi o golpe de misericordia dado na heroica defesa de Porto Artur.

## Ocupação

de Liao-Tu-Kau, pelos japonêses.	28 jan.	1905
—de Tschinscheukdan, idem.	26 fev.	»
—das terras do regulo Nacavala, pelas forças portuguezas.	2 jan.	1909
—pelos portuguezes da região do Evale (Africa), a qual ficou dividida em dois sobados.	4 abril	»
—de Nador e Zeluan (Marrocos) pelos esp.	25 set.	»
—de Segangon e Attanhem, idem.	26 nov.	»
—de Alcacer-Kibir, idem.	10 junho	1912
—de Zarevoselo, pelos servios.	21 out.	»
—de Demotica, pelos bulgaros.	31 out.	»
—da ilha de Mitilene, pelos gregos.	21 nov.	»
—de Viza, pelos bulgaros.	26 nov.	»
—de Scalaparamytia, pelos gregos, durando o combate todo o dia.	14 dez.	»

## Ordenação

de D. Diniz para a plantação do pinhal de Leiria.	26 julho	1297
—do Parlamento francês sobre a mendicidade. (1)	30 jan.	1550
—de D. Sebastião sobre a comida. (2)	28 abril	1570
—do senado de Gôa sobre a estatua de Vasco da Gama. (3)	7 dez.	1609
—de Junot, mandando arriar a bandeira das quinanas do castelo de S. Jorge, arvorando-se em seu logar a franceza. (4).	13 dez.	1807
—da camara municipal do Porto, mandado arrazar o monumento que se havia começado a erigir á memoria dos heroes de 1820.	30 set.	1823

1) Determinava que os mendigos fossem pela primeira vez presos; pela segunda, atados á picota e pela terceira marcados com ferro em braza, na frente.

2) Determinava «que ninguem pudesse comer mais do que um asado, um cozido e um picado ou desfeito de arroz ou cuscús e nenhum doce, como manjar branco, bôlos de rodilha e outros mais desta qualidade; que todos procurassem guardar sempre algumas sobras para comprar lens de rais ou prata chã». Esta ordenação já fôra dada por D. João III, a 3 de julho de 1535 e o cardeal D. Henrique avigorou-a em 8 de junho de 1560.

3) Mandava edificar outra estatua de Vasco da Gama, para colocar no arco dos vice-reis. A primeira tinha sido mutilada, estando em seu logar uma imagem de Santa Catarina.

4) Mandou formar as tropas em parada. (*Vidé tumultos*).

## Ordenação

da rainha Isabel, de Espanha, para o desarmamento da guarda nacional, de Madrid. <sup>(1)</sup> 12 ag. 1836

## Organisação

do real corpo de engenheiros. <sup>(2)</sup> 19 maio 1806  
 —de uma divisão portugûsa de tropa para servir no Rio da Prata. 15 maio 1815  
 —do Supremo Tribunal de Justiça Militar. 9 dez. 1836  
 —dos cursos de cirurgia de Lisboa e Porto. <sup>(3)</sup> 27 dez. »  
 —das armas de inf. e cav. 4 jan. 1837  
 —da Academia Real das Ciencias. 13 dez. 1852  
 —do Credito Agricola em Portugal. 1 março 1911  
 —dos serviços do recrutamento em Port. 2 março »  
 —da Camara do Comercio Portugûsa, em S. Francisco da California. 5 maio 1912

## Outorga

da grande carta, base da constituição inglêsa, por João *Sem Terra*, rei de Inglaterra. 1215  
 —da Carta Constitucional francêsa. 4 junho 1814  
 —Idem, idem portugûsa. 29 abril 1826

<sup>1)</sup> Este facto provocou uma sublevação na Granja, onde se encontrava então a rainha, a qual é obrigada a aceitar sem emendas a constituição de 1812.

<sup>2)</sup> O respétivo decreto só teve ezeução a 12 de fevereiro de 1812.

<sup>3)</sup> Tinham sido estabelecidos em 1825, passando a denominar-se Escolas Medico-Cirurgicas.

# P

		<b>Pacto</b>
firma-se o chamado <i>da Graja</i> .	7 set.	1876
—de Zanjon, que poz termo á primeira guerra de Cuba.	10 fev.	1878

		<b>Pagamento</b>
da ultima prestação da guerra, feita pela França á Prussia.	4 set.	1873
—de uma indemnisação do governo de Marrocos a Portugal por atos de pirataria no Riff.	3 jan.	1899

		<b>Panico</b>
e affição em Lisboa, por correr o boato que neste dia se arrazava a cidade, fugindo a maioria dos habitantes para o campo.	13 julho	1569
—no Porto, causando prejuizos. (1)	23 julho	1832

1) Teve por causa o dizer-se que D. Pedro tinha sido derrotado por Santa Marta, quando succedera o contrario. Autoridades, tropas e moradores fugiram para bordo dos navios, ficando apénas na Praça Nova a companhia de artilharia dos voluntarios academicos.

## Parada

geral no Rocio, é proposta ás tropas a aclamação da constituição de Espanha. (1)	11 nov.	1820
—idem, idem passando revista D. Pedro, ás 5 horas da tarde.	31 julho	1833
—no Terreiro do Paço, em honra do principe de Galles.	9 junho	1859
—das forças de Muzila (25:000 homens)	8 dez.	1861
—em Paris, em honra do schah da Persia.	11 jul.	1873
—do batalhão escolar, na Avenida. (2)	18 set.	1885
—na Avenida (aclamação de D. Carlos).	29 dez.	1889
—da <i>guarda intestinal</i> . (3)	19 maio	1895
—naval em Kiel.	21 agosto	»
—em Constantinopla, em honra do imperador da Allemanha.	22 out.	1898
—no Campo Grande solenizando o 1.º aniversario da campanha peninsular.	15 set.	1908

## Partida

de Scipião para a campanha d'Africa.	*	204
—de S. Luís para a Palestina, com o seu exercito.	12 junho	1248
—do mesmo exercito da ilha de Chypre.	13 maio	1249
—idem, idem para Tunis.	4 julho	1270
—de D. João para a tomada de Ceuta. (4)	25 julho	1415
—de Joana d'Arc para a côrte, afim de tomar parte na campanha contra os inglêses.	13 fev.	1429
—de Joana d'Arc, de Chinon para Blois, afim de se reunir ao marechal de Retz e marchar sobre Orleans.	28 abril	1429

1) O general Cabreira manda carregar as peças com metralha e apontal-as para a embocadura das ruas.

2) Foi em honra de Roberto Ivens e Brito Capello. Tomaram parte 500 alunos armados.

3) Foi uma parodia feita pelos estudantes da Escola Medica, com o concurso de todas as outras escolas, á parada da guarda municipal, efêtuada para condecorar o cabo Epifanio. Tambem os estudantes deram uma medalha de ouro ao velho servente da Escola, de nome Lourenço.

4) Levava os seus tres filhos D. Duarte, D. Henrique e D. Pedro. A armada compunha-se de 59 galés, 33 naus, 120 navios pequenos e 50 mil homens. Saiu de Ceuta, depois de conquistal-a no dia 2 de setembro de 1415, trazendo o monarca.

—do infante D. Henrique para a conquista de Tanager, com seus dois irmãos. (1)	22 agosto	1437
—do infante D. Fernando, de Arzila para Tanager, onde chegou a 31 de maio, sempre exposto aos insultos dos mouros.	25 maio	1438
—para a Abyssinia de Pero da Covilhã e Afonso Paiva, em busca dos reinos de Prestes João das Indias. Nunca mais voltaram.	7 maio	1447
—de D. Afonso V de Setubal para a conquista de Alcacer Ceguer. (2)	30 set.	1458
—de Lisboa do genovez Antonio de Nolle. (3)	1 maio	1461
—de Diogo da Azambuja de Lisboa para a Guiné. (4)	11 dez.	1481
—da côrte de D. João II para Santarem, havendo festejos.	14 junho	1491
—de Colombo do porto de Palos para a descoberta da America.	3 agosto	1492
—de Americo Vespucio para a America.	10 maio	1497
—de Vasco da Gama para a descoberta da India, (do Restelo).	8 julho	1497
—de Vasco da Gama de Melinde.	24 abril	1498
—de Calicut da armada de Vasco da Gama.	29 agosto	» »
—de Pedro Alvares Cabral para a descoberta do Brasil.	9 março	1500
—de Lisboa da expedição de João da Nova. (5)	5 março	1501

1) D. Duarte deu-lhes uma frota de 7:000 homens. Foi esta a origem do desgraçado cativoiro de D. Fernando, o qual morreu preso em Fez, (*V. Mortes*). Chegaram a 13 nov. de 1437. (*V. Assaltos*).

2) Levava 90 navios. Vieram a Lisboa, saindo d'aquí a 7 de nov. em direcção a Lagos onde chegaram a 9. Ali se lhe juntaram mais navios vindos do norte, formando um total de 225 velas. No dia 16 de outubro chegavam em frente de Alcacer. D. Afonso ia a bordo da nau *Santo Antonio*.

3) Ia autorizado pelo infante D. Henrique para descobrir terras em seu nome. A 16 ancorava na ilha de Maio a que deu este nome, por ser a primeira que descobriu e a 17 descobria mais duas ilhas a que deu os nomes de Santiago e S. Filipe.

4) Ia encarregado por D. João II de construir uma fortalêsa, escolhendo êle a costa da Mina. Levava 2 urcas e 10 caravellas com 100 operarios e material necessario. (*V. Chegadas*).

5) Descobriram as ilhas da Ascensão e Santa Elena. Regressou a 11 de setembro de 1502.



## Partida

de Cristovam Colombo, de Cadiz para a America (4. <sup>a</sup> viagem).	9 maio	1501
—de Lisboa d'uma esquadra para proteger os venezianos, voltou sem combater no dia 25 de dezembro.	15 junho	»
—da 2. <sup>a</sup> expedição de Vasco da Gama á India (1).	10 fev.	1502
—(1. <sup>a</sup> ), de Afonso de Albuquerque para a India, donde regressou a 14 de set. 1504.	6 abril	1503
—para a India da esquadra de D. Francisco de Albuquerque.	13 abril	»
—para a India do 1. <sup>o</sup> vice-rei da India, D. Francisco d'Almeida.	25 março	1505
—de Lisboa, do capitão Diogo Lopes de Sequeira com destino a Malaca, d'onde regressou em abril de 1510.	5 abril	1509
—de D. Francisco de Almeida para a Europa (2).	1 dez.	»
—do Afonso de Albuquerque, de Gôa, com uma armada de 20 navios para atacar Aden.	1 fev.	1513
—da esquadra portugueza para a conquista de Azamor (3).	17 agosto	»
—de Lisboa, da famosa embaixada de D. Manuel ao papa Leão X.	23 jan.	1514
—de Afonso de Albuquerque, com 26 navios para tomar Ormuz.	10 fev.	»
—de Sevilha, da armada de Fernão de Magalhães que ia fazer a volta ao mundo (4).	1 agosto	1519
—de Roma para Portugal, para depois seguir para a India, do padre-jesuita Francisco Xavier, cognominado o apóstolo das Indias (5).	14 março	1540
—de Massuah da exp. port. composta de 400 homens, em socôrro do négus da Abyssinia.	5 junho	1541

1) A esquadra de Estevam da Gama saiu a 1 de abril e reuniu-se-lhe mais tarde. Eram ao todo 20 navios.

2) Não chegou a Portugal por ter morrido proximo do Cabo da Boa Esperança. (*Vidé Mortes*).

3) Era comandada por D. Jaime, duque de Bragança e compunha-se de 400 vélas e 18:000 homens de desembarque. Azamor rendeu-se sem combater a 29 de agosto. O duque regressou a 21 de maio.

4) Compunha-se de 5 caravelas, a 17 saiu de S. Lucar de Barra-neda com rumo ao Occidente.

5) Partiu de Lisboa, a 7 de abril do ano seguinte, a bordo da armada de D. Martin Afonso de Sousa.

de Gôa, da armada comandada por D. João de Castro, em socôrro de Diu, cercada desde janeiro (v. <i>Cêrcos</i> ) (1).	17 out.	1546
—de Bartolomeu Dias, de Lisboa, conseguindo dobrar o Cabo da Boa-Esperança.	2 agosto	1547
—de Luís de Camões para a África.		»
—para o Brasil de uma esquadra destinada a colonisar a Baía, onde chegou a 28 de março.	1 fev.	1549
—para a Europa, de Pedro da Gama, depois de ter assegurada a paz no Perú.	1 fev.	1550
—do Havre de uma expedição francesa contra o Brasil, onde chega a 10 de novembro.	12 julho	1555
—para a India do 1.º arcebispo de Gôa, D. Gaspar de Leal, que faleceu no Oriente, no ano de 1576 (2).	2 abril	1560
—para a India, do vice-rei D. Luís Ataíde.	6 abril	1568
—de Lisboa, da expedição portugueza comandada por Francisco Barreto, composta de 3 navios e mil homens, para castigar o regulo Monomutapa. Chegou a Moçambique a 16 maio 1570.	16 abril	1569
—para Fez, onde ia fundar uma colonia, do capitão-mór Antonio de Noronha.	13 junho	1575
—de Lisboa, da esquadra que conduzia D. Sebastião para a desgraçada empreza d'África (3).	25 junho	1578
—de Filipe II, com sua esposa e filho D. Diogo, de Madrid para a fronteira portugueza (4).	13 março	1580
—de D. Filipe II de Badajoz para Lisboa.	9 dez.	»
—de D. Antonio, prior do Crato para França.	6 jan.	1581
—de Belle Isle da expedição francesa para auxiliar o prior do Crato contra Filipe II de Castela.	26 junho	1582
—de Lisboa, da esquadra espanhola contra os Açores.	10 julho	»

1) Compunha-se de 12 galeões, 12 justas e 60 caravélas. Chegou a Diu a 6 de novembro. (*Vide Batalhas*).

2) Foi este prelado quem fez estabelecer em Gôa a primeira typografia.

3) Levava 16:600 combatentes, sendo 9:000 portuguezes, 4:000 tudescos, 3:000 castelhanos, 600 italianos e o resto aventureiros, sob o comando de D. Diogo de Sousa. A batalha deu-se no dia 4 de agosto.

4) As operações do ezercito invasor tinham começado a 27 de fevereiro. O rei e o duque d'Alba, reúnem-se em Badajoz, a 21 de maio

de Lisboa, de uma armada espanhola para tomar a ilha Terceira.	28 junho	1583
—de Lisboa da armada invencível, destinada a invadir a Inglaterra (1).	27 maio	1588
—de Madrid, n'uma maca conduzida por homens, em direcção ao Escorial, onde faleceu, o rei Filipe de Espanha. A jornada durou 6 dias.	2 junho	1598
—de Plymouth uma expedição em auxilio de D. Antonio, prior do Crato.	15 abril	1589
—de uma armada para retomar a Baía aos holandeses.	22 nov.	1624
—de Cadiz, da poderosa armada hispano-luza (2).	14 jan.	1625
—de Amsterdam da 1. <sup>a</sup> divisão da esquadra holandêsa para a conquista de Pernambuco.	17 maio	1629
—de Lisboa, do general Matias d'Albuquerque com a expedição para restaurar Pernambuco.	12 agosto	»
—de Lisboa, de uma expedição em auxilio de Pernambuco (3).	8 maio	1631
—de Recife, de uma esquadra holandêsa, de Mauricio de Nassau, composta de 30 navios para a conquista da Baía.	8 abril	1638
—para Elvas, do conde de Vimioso, D. Atonso de Portugal (fronteiro-mór do Alentejo), afim de organizar a defeza do reino.	20 dez.	1640
—de D. Antão de Almada, para Inglaterra, afim de celebrar um tratado de paz e amizade, e fazer reconhecer a nossa independência.	6 fev.	1640
—do Brasil para Portugal, do padre Antonio Vieira.	27 fev.	1641
—do Recife, da expedição holandêsa para a conquista do Maranhão, eram 14 navios.	30 out.	1641
—de D. João VI, de Lisboa, para a campanha do Alentejo.	19 julho	1643

1) Compunha-se de 146 navios e perto de 20:000 homens, comandados pelo duque de Medina Sidonia. Os navios portuguezes eram 12, com 384 peças e 3:286 homens, sendo 1:172 marinheiros. Uma tempestade destroçou esta armada, escapando poucos navios. (V. *Nauf.*)

2) Era destinada a retomar a Bahia aos hollandeses, compunha-se de 16 naus e muitos transportes, levava 12:560 combatentes.

3) Levava 15 navios portuguezes com 655 soldados de inf. e 560 de art. e 16 navios espanhoes, com 2:500 soldados de inf. e 900 e tantos de artilharia.

de Salvador Correia, do Rio de Janeiro com uma frota de 15 navios e 900 homens de desembarque para retomar Angola.	12 maio	1648
—das tropas portuguezas para a guerra da restauração.	20 out.	1657
—de Elvas, do ezercito portuguez para cercar Badajoz.	12 junho	1658
—de D. Afonso VI, do castelo de S. João Batista, de Angra, para Lisboa, indo depois para Cintra, onde morreu.	30 agosto	1674
—de Coimbra para Lisboa, da princeza D. Catarina, viuva de Carlos II de Inglaterra.	11 jan.	1693
—de D. Pedro II de Portugal, para a Beira <sup>(1)</sup> .	28 maio	1704
—de Toulon, de uma esquadra para bater os anglo-bavaros.	22 julho	»
—de uma esquadra de 18 navios com 4:000 homens da Rochela para o Rio de Janeiro para vingar a derrota de Duclere.	9 junho	1711
—de D. Pedro d'Almeida, de Barcelona,  frente das tropas portuguezas que regressavam  patria.	7 jan.	1713
—de Lisboa, da esquadra portugueza que tomou parte na celebre batalha do cabo de Matapan <sup>(2)</sup> .	5 julho	1716
—de uma armada de Lisboa, para restabelecer o nosso dominio na Asia.	7 maio	1740
—para a Italia, da 1. <sup>a</sup> leva de jesuitas expulsos de Portugal.	16 set.	1753
—da expedio portugueza para a campanha de Roussilon, sob o mando do general Forbes.	20 set.	1773
—de Cook, para o polo austral.	9 abril	1777
—de Lisboa, da esquadra portugueza que ia auxiliar a espanhola contra Argel.	23 junho	1784

<sup>1)</sup> Ia tomar o comando do ezercito na guerra da successão de Espanha. Foi com tanta pressa que são chegou  Guarda em setembro!

<sup>2)</sup> Compunha-se de 7 naus, 2 brulotes, 1 transporte e uma tartana, total onze navios, com 490 peças. A batalha foi no dia 19 de julho e durou 9 horas. Ali morreu o cap. de mar e guerra Manuel Andre dos Santos e 80 marinheiros e ficaram feridos 125. O sultão perdeu 5:000 homens. Os navios sofreram avarias importantes. A esquadra depois de ter reparado os danos, regressou a Lisboa a 6 de novembro.

de uma esquadra espanhola, de Carthagena contra Argel.	28 junho	1784
—do infortunado navegador francês La Perousse, de Brest, com destino á viagem da volta ao mundo (1).	1 agosto	1785
—do posto de Toulon, da expedição francêsa ao Egipto sob o mando de Bonaparte (2).	19 maio	1798
—de Napoleão, de Paris, á frente de 200:000 homens e invade a Austria, passando o Rheno a 1 de outubro.	24 set.	1804
—de Coimbra, de uma expedição de academicos para libertar a Figueira do jugo francês.	25 jun.	1808
—de Junot, de Lisboa, com o seu ezército, ao encontro de Wellesley.	15 agosto	»
—de Napoleão, para a ilha d'Elba.	20 abril	1813
—de Napoleão I, de Paris, para Malmaison, onde se foi despedir de Josefina (3).	25 junho	1815
—do Rio de Janeiro, da esquadra para bloqueiar o Recife (revolução de Pernambuco).	2 abril	1817
—do ezército revolucionario da Junta do Porto, sobre Lisboa.	13 set.	1820
—de Vila Franca para Lisboa, das forças militares que tomaram parte na Vilafrancada (4).	4 junho	1823
—de Vila Franca, de D. João VI, que entra em Lisboa ás 9 horas da manhã (5).	5 junho	1823
—de Lisboa, da deputação para convidar D. Pedro a tomar posse da regencia do reino, pela vaga de D. João VI.	26 abril	1826

1) Eram 2 fragatas *Astrolabio* e *Bussula*. A 26 de jan. de 1788 entrou na bahia de Botany-Bay (Nova Hollanda), não havendo depois mais noticias dêle. Tem um monumento na ilha de Vanikoro, onde se supõe tivesse naufragado. Esse monumento é uma piramide mandada levantar pelo capitão Durville, em 14 de março de 1828.

2) Compunha-se de 13 naus de linha, 6 fragatas e muitos transportes com 25:000 homens de desembarque. Chegaram ao Egipto a 5 de julho.

3) No dia 29 parte para Rochefort onde embarcou a 13 de julho, no navio inglês *Bellerophon*, que o levou a Santa Elena.

4) Dividiram-se em tres colunas. A primeira comandada por Saldanha, occupou o Arsenal do Ezercito, Fundição, Casa da Moeda e Terreiro do Paço. A segunda, comandada pelo brigadeiro Amaral, occupou o Rocio, Bemposta, Campo de Sant'Anna, etc. A terceira comandada por Bernardo da Silveira, occupou a Estrella, Campolide e Belem.

5) São restabelecidos os *inauferiveis direitos* que a constituição de 1822 tinha abolido. (*Vide notas finais*).

para a Terceira, por intervenção de Palmela, de 266 alemães, para auxiliar os liberais.	3 jan.	1829
—de Portsmouth das fragatas de guerra inglesas <i>Ranger</i> e <i>Nimrod</i> , para impedir que Saldanha desembarcasse na Terceira.	4 jan.	»
—de Plymouth para a Terceira, dos brigues <i>Suzana</i> e <i>Lyra</i> e das galeras <i>Minerva</i> e <i>Delfim</i> (1).	6 jan.	»
—da expedição franceza contra Alger.	13 junho	1830
—de Carlos X, para o ezilio.	16 agosto	»
—de D. Pedro IV e da infanta D. Amelia a bordo da fragata inglesa <i>Volage</i> , do Rio de Janeiro para Portugal.	13 abril	1831
—da exp. liberal de Belle-Isle para os Açores.	10 fev.	1832
—de Ponta Delgada para Lisboa, da esquadra constitucional.	27 junho	»
—de Vigo, da esquadra miguelista (2).	10 out.	»
—de D. Miguel I, para o Norte, afim de tomar o comando do ezército que cercava o Porto.	16 out.	»
—da esq. constit. de Lagos para Lisboa (3).	2 julho	1833
—de Lagos da esquadra constitucional do almirante Napier, para bloquear Lisboa.	13 julho	»
—de Messajana para Lisboa da divisão constitucional, comandada pelo duque da Terceira.	17 jul.	»
—de Pedro IV do Porto para Lisboa a bordo do vapor <i>Guilherme IV</i> .	26 julho	»
—de Coimbra sobre Lisboa do exercito miguelista na força de 24:000 homens, divididos em 3 columnas. As ultimas forças saíram a 18.	14 agosto	»
—de Saldanha do Porto para Lisboa.	23 agosto	»
—de Setubal em direcção ao norte do almirante Napier, para combater aos miguelistas.	16 mar.	1834
—de Pedro IV de Lisboa em direcção ao Porto, (v. <i>Visitas</i> ).	25 julho	»
—de Saldanha, de Coimbra, com as forças cartistas(4)	13 agosto	1837

1) Conduziam o regimento de infantaria 18, alguns artilheiros e numerosos officiaes emigrados. Comandava-os Saldanha.

2) Era seguida de perto pela esquadra liberal de Sartorius, travando-se combate entre as duas esquadras no dia immediato.

3) No dia 5 dá-se a batalha de S. Vicente.

4) Chegou a Alcobaca a 17, ás Caldas a 18, á Serra de El-Rei a 19 e a Torres a 20, onde se reuniu ao duque da Terceira.

para Braga do duque da Terceira para tomar parte na revolta cartista.	17 agosto	1837
—de Saldanha com as forças cartistas de Alcobaga para Trás-os-Montes.	2 set.	»
—para o Porto do vapor <i>Duque do Porto</i> , levando a seu bordo Silva Cabral e o regimento de infantaria 16, para debelar a revolta do Minho.	20 abril	1846
—para a Africa, dos officiaes do ezercito da Junta do Porto, que haviam sido aprisionados em Torres Vedras (4).	2 fev.	1847
—do Porto, da esquadra inglêsa que aprisionára a esquadra setembrista comandada pelo conde das Antas, ( <i>v. Apresamentos</i> ) (2).	30 maio	»
—de Pedro V, para Vila Viçosa, donde voltou atacado da doença que o vitimou.	9 set.	1861
—de uma expedição para a Zambezia.	12 maio	1869
—de Lisboa da comissão scientifica á Serra da Estrela.	1 agosto	1881
—de D. Luiz e D. Maria Pia, para Madrid.	21 maio	1883
—de Humpata da expedição a Cubango composta de 250 homens, 2 peças e 20 cavalos.	19 agosto	1889
—da expedição portugueza de Lourenço Marques para a Beira.	10 jan.	1891
—para Moçambique, a bordo do <i>Malange</i> , de uma expedição sob o comando de Manuel de Azevedo Coutinho (3).	15 jan.	»
—do 2.º troço da expedição a Moçambique.	12 fev.	»
—para Africa da 1.ª leva d'operarios sem trabalho.	21 abril	»
—para o degredo, dos principais revoltosos de 31 de Janeiro.	24 abril	»

1) Eram dois generais, 8 officiaes superiores e 22 capitães.

2) A esquadra setembrista compunha-se da corveta *Oito de Julho*, dos vapores *Porto*, *Mindello* e *Salter* e de 4 transportes; conduzia 2:000 homens e 120 cavalos. Foram cercados pelos navios inglêses ás 3 horas da manhã e ao toque d'alvorada intinados a render-se. A' tarde foi içado em todos êles o pavilhão britanico e os officiaes inglêses tomaram conta do comando. Os prisioneiros foram encerrados em S. Julião, hem como o conde das Antas. Só houve uma morte.

3) Era composta do 1.º batalhão de inf. 1, duma bateria de art. de montanha, uma companhia de eng. e uma secção de administração militar.

do explorador Nausen, de Cristiania (Noruega), para o Polo Norte, a bordo do <i>Fram</i> .	24 junho	1893.
—para a Guiné d'uma força expedicionaria de ma- rinheiros.	15 março	1894
—para a Africa do malogrado Caldas Xavier.	24 abril	»
—para Moçambique da companhia de dragões, or- ganisada no reino.	21 junho	»
—do 1.º troço da expedição militar a Lourenço Mar- ques contra o gentio.	15 out.	»
—das primeiras forças espanholas para sufocar a insurreição de Cuba.	8 março	1895.
—do 2.º troço da expedição militar para Lourenço Marques.	2 maio	»
—de Dilly (Timor) da coluna de tropas sob o co- mando do malogrado capitão Camara.	28 agosto	»
—da expedição portugueza para a occupação de Lunda.	6 set.	»
—de uma expedição militar á India comandada pelo infante D. Afonso, ( <i>v. Embarques</i> ).	21 out.	»
—de uma coluna militar de Loanda contra o gentio do Libolo.	23 out.	»
—do transporte <i>Africa</i> , de Lourenço Marques para Lisboa, trazendo o Gungunhana.	12 jan.	1896.
—do general espanhol Weyler para Cuba.	28 jan.	»
—de uma 2.ª expedição militar á India.	30 abril	»
—do ex-regulo Gungunhana para Angra do Herois- mo, a bordo da canhoneira <i>Zambezia</i> .	23 junho	»
—de Lisboa para S. Thomé, dos pretos do Gungu- nhana.	6 julho	»
—do transporte <i>Pero d'Alemquer</i> para uma viagem de instrucção e circumnavegação.	8 out.	»
—da expedição militar contra os namarraes.	17 dez.	»
—de uma esquadilha de 6 torpedeiros gregos de Athenas para Creta (¹).	10 fev.	1897
—de Moçambique para o reino da 1.ª parte da ex- pedição militar contra os namarraes.	24 fev.	»
—de Natule da coluna portugueza destinada a com- bater os namarraes (²).	26 fev.	»

¹) Com o fim de impedir o desembarque dos turcos naquella ilha.

²) Cumpunha-se de 145 marinheiros, 61 artilheiros, 66 homens de cav., 182 de inf., 216 indigenas, 23 civis e 488 cipais.



de Chibuto, campo intrincheirado, perto do Limpopo, de uma coluna de 160 praças, 3:500 auxiliares e 2 peças para combater os vatuas.	22 maio	1897
—para Livorno (Italia), do transporte <i>Africa</i> , conduzindo a guarnição para o cruzador <i>Adamastor</i> .	20 junho	»
—da Beira (Africa) para Gorongosa, duma expedição militar de 40 europeus e 60 auxiliares (1).	24 junho	»
—para o Polo Norte, no seu aerostato, do celebre explorador suéco Andrea.	18 julho	»
—de Livorno para Lisboa do cruzador <i>Adamastor</i> .	4 agosto	»
—de Goa para Lisboa da expedição militar que fôra sufocar a revolta dos ranes.	30 set.	»
—de New-York para Havana do couraçado americano <i>Maine</i> , cuja explosão deu origem ao rompimento das relações entre a Espanha e os Estados Unidos, ( <i>v. Explosões</i> ).	25 jan.	1898
—de uma coluna de tropas de Quelimane, para castigar os Maganjas.	5 junho	»
—da Tampa (America), da 1. <sup>a</sup> expedição militar para Cuba.	9 junho	»
—de Cadiz da 2. <sup>a</sup> esquadra espanhola do almirante Camara.	16 junho	»
—de Cadiz para Santiago, dos vapores destinados a conduzir a Espanha as tropas espanholas que capitularam.	27 julho	»
—da Palestina para a Europa, do imperador da Allemanha.	4 nov.	»
—duma expedição para castigar o regulo Mataca na Zambezia, ( <i>v. Chegadas</i> ).	25 maio	1899
—do cruzador <i>D. Carlos</i> , de New Castle para Lisboa.	18 julho	»
—para Benguela do ex-tenente Coelho, um dos herois da revolução do Porto.	6 agosto	»
—de Lisboa da coluna destinada á occupação do Nyassa.	26 out.	»

1) Ia auxiliar Azevedo Coutinho. Foi atacada a 4 de julho por 200 pretos, fugindo os carregadores e a força entrou debaixo de fogo, em Gouveia onde esteve até 26, quasi sem mantimentos, retirando a 26, chegaram a 30 a Macuiro, depois de 56 horas de marcha sem comer.

de lord Roberts para o acampamento de Modder River.	6 fev.	1900
—para Macau da 1. <sup>a</sup> expedição portuguesa contra os chineses, na força de 500 homens e uma bateria de art.	6 julho	»
—de Urbino de Freitas, para o degredo em Africa.	21 fev.	1901
—dos reis de Portugal Carlos e Amelia, em visita aos Açores e Madeira. Chegando ao Funchal a 22 e á Horta a 28.	20 junho	»
—de Ponta Delgada a divisão naval portuguesa, conduzindo os reis de Portugal, que chegam a Lisboa a 14.	11 julho	»
—da rainha Amelia a bordo do seu iate para a viagem ao Oriente. Regressou a 27 março.	26 tev.	1903
—de Londres do rei Eduardo de Inglaterra, em direção a Lisboa, donde saiu a 7 d'abril.	30 março	»
—do rei de Espanha de Vila Viçosa para Madrid.	17 set.	»
—para o Chinde da comissão de delimitação da fronteira do districto da Zambezia.	1 fev.	1904
—de Loanda em visita aos portos do Brasil, a canhoneira <i>Patria</i> .	29 julho	1905
—do rei Carlos para Paris em visita oficial a Mr. Loubet.	20 nov.	»
—para as nossas colonias do principe real Luís Filipe (1).	1 julho	1907
—de Lisboa dos 1. <sup>os</sup> concorrentes do raid ípico.	16 set.	»
—de Lisboa, dos concorrentes á 2. <sup>a</sup> secção do duplo <i>raid</i> .	23 set.	»
—de João Franco para o estrangeiro (2).	4 fev.	1908
—para Messina (Italia), do couraçado <i>Vasco da Gama</i> , levando dinheiro e mantimentos para as vítimas dos terremotos.	11 jan.	1909
—de Paris para Portugal do rei Manuel II.	2 dez.	»
—do cruzador <i>S. Gabriel</i> , para a grande viagem de circumnavegação, visitando todos os portos onde ezistiam colonias portuguesas.	11 dez.	»

1) No mesmo vapor ia um contingente de tropas para reforçar as forças contra os cuamatás.

2) No dia 6 são postos em liberdade os presos políticos.

## Partida

para o Porto do rei Manuel II, para os prejuizos causados pelo temporal.	26 dez.	1909
—para Londres do rei Manuel II, para tomar parte nos funerais do rei Eduardo VII.	16 maio	1910

## Passagem

e heroica defeza das Termopilas (1).	7 agosto	* 480
—da Helesponto por Alexandre que ganha a batalha de Granico, com 35:000 homens.		* 334
—do Hydaspes. Derrota de Paro.		* 326
—obrigada dos visigodos para a margem direita do Danubio, abraçando o cristianismo.		375
—do equador, pela primeira vez, pelos portuguezes.		1471
—2. <sup>a</sup> do Equador pelos navios de Fernão de Magalhães.	13 fev.	1521
—do Weser pelo general Habberstadt com 25:000 homens e 24 canhões.	25 julho	1623
—do Guadiana pelo ezercito portuguez, composto de 7:200 infantes e 1:600 lanças.	15 set.	1646
—do Guadiana pelo ezercito portuguez que ia pôr cêreo a Badajoz.	15 julho	1658
—do rio Minho pelo ezercito portuguez e sua entrada em Espanha (Galiza).	28 out.	1665
—do Rheno. Os francêses derrotam os hollandêses.	12 junho	1672
—do Save por 200:000 austriacos.		1787
—do monte S. Bernardo, por Bonaparte, com 50:000 homens.	16 maio	1800
—do Danubio pelo grande ezercito.	6 out.	1805
—de Napoleão nos desfiladeiros de Somosierra, repellindo inglêses e espanhoes.	29 nov.	1808
—do Douro pelas tropas anglo-lusas.	12 maio	1809
—2. <sup>a</sup> do Danubio pelos francêses (2).	5 julho	1809
—do Niemen (começa a campanha da Russia) jun.		1812
—do Berezina pelos restos desmantelados do ezercito napoleonico que retirava da Russia.	26 nov.	»

1) Leonidas com 300 spartanos combate com o ezercito de Xerxes, escapando só dois combatentes: Aristodemo e Panitas.

2) Napoleão illude os austriacos e aparece de madrugada ameaçando a esquerda do inimigo, indo formar em ordem de batalha na planicie de Wagram.

## Passagem

do Bidassoa, derrota de Soult, pelo ezercito aliado.	7 out.	1813
—do Douro e occupação da Serra do Pilar pelos liberaes.	10 julho	1832
—do Danubio pelos russos.	23 março	1854
—do Passo da Patria pelos brasileiros comandados pelo general Osorio.	16 abril	1866
—do Mincio pelos austriacos.	3 junho	»
—do Pruth pelos russos.	24 abril	1877
—(2. <sup>a</sup> ) do Danubio pelos russos que marcham sobre os Balkans.	25 junho	»
—do Yalu por 60:000 japonêses sobre as ordens de Kuroki (1).	1 maio	1904
—do nosso planeta pela cauda do cometa Halley.	19 maio	1910

## Portaria

da regencia, ezautorando de todos os titulos e dignidades o 3. <sup>o</sup> marquês de Alorna, por êle ter acompanhado Massena na 3. <sup>a</sup> invasão (2). 6 set.		1810
—do conde de Basto, mandando riscar da Universidade todos os estudantes que tinham feito parte do batalhão academico.	23 julho	1828
—ordenando que a folha official que se chamava <i>Diário de Lisbôa</i> , passe a chamar-se <i>Diário do Govêrno</i> .	9 set.	1868
—de D. Pedro IV, ordenando a conclusão do reservatorio das Amoreiras (Mãe d'Agua), que estava por concluir desde 1778.	13 agosto	1833
—enviando a Paris o dr. Eduardo d'Abreu para estudar o systema Pasteur no tratamento da raiva.	27 março	1887

1) Os russos retiram perdendo 45 officiaes e 600 soldados mortos, 8 officiaes e 1:900 soldados feridos, 12 officiaes e 600 soldados prisioneiros. (*Vidé notas finais*).

2) Foi por êle ter acompanhado Massena na 3.<sup>a</sup> invasão. Em seguida foi processado e condenado á morte como traidor á patria, devendo-lhe ser decepadas as mãos, morto no cadafalso e as cinzas deitadas ao mar. O marquês, em vista d'isto ficou em França, tomando parte na campanha da Russia e morreu em Koenigsburg, sem receber honras militares, por não haver tempo para isso, em virtude da perseguição dos cossacos ao ezercito francês.

## Portaria

- determinando que a Sociedade da Cruz Vermelha seja inscrita nos registos das sociedades de beneficencia. 7 dez. 1909
- mandando que o Teatro Nacional passe a denominar-se Teatro Nacional Almeida Garrett. 6 dez. 1910
- mandando pôr em vigôr a nova ortografia. 1 set. 1911
- (Vidé Decretos).

## Proibição

- do culto das imagens por Leão III, imperador do Oriente. 726
- dos judeus se poderem estabelecer na India, ilhas, Brazil ou Guiné, sem licença regia (D. Sebastião). 30 junho 1567
- das mulheres publicas terem creadas menores de 40 anos e escudeiros e de usarem almofadas ou tapetes nas igrejas (Filipe II). 18 fev. 1575
- pelo conselho de Castella da representação de comedias. 5 maio 1598
- de ter hospedarias em Portugal ás mulheres solteiras ou viuvas que não tivessem mais de 50 anos de idade. 25 dez. 1608
- das mulheres publicas se servirem de carruagens, liteiras ou cadeirinhas e usarem ouro, perolas e sedas (Filipe III). 3 jan. 1611
- dos pretos e mulatos aprenderem a ourives, por ser um officio nobre. 20 out. 1621
- das casas publicas ou mancebias em toda a Espanha (Filipe IV). 10 fev. 1623
- do commercio da Inglaterra com a França (decreto de Buchingham). 28 abril 1627
- de se correrem touros desembolados em Portugal. 14 set. 1675
- em França, das novas modas ordenadas pelo edito de dezembro de 1715. 15 jan. 1717
- da venda de polvora, dentro do Porto. 31 maio 1753
- de emprestar dinheiro com juro superior a 5 0/0. 17 jan. 1757
- da introdução em Portugal da *bullæ ræ ceia* e *Index expurgatorio*. 2 abril 1768
- á Misericordia de emprestar dinheiro a juros. 15 jan. 1775

## Proibição

das corridas de touros em Espanha, por Carlos III (1).	9 nov.	1785
—das corridas de touros por Carlos IV de Espanha.	30 agosto	1790
—dos bailes de mascarar em Paris.	12 fev.	1797
—da caça por Junot, que manda recolher todas as armas que o povo tivesse.	15 fev.	1808
—das sociedades secretas em Portugal.	30 março	1811
—da profissão de noviças entradas nos conventos (2).	2 agosto	1822
—dos enterramentos nos templos.	21 set.	1835
—das touradas em Portugal.	19 set.	1836
—das pegas de touros.	1 set.	1880
—dos pregões e instituição das chapas para cauteleiros e vendedores de jornais.	13 maio	1881
—dos toques de sinos em Lisboa, por mais de 5 minutos.	6 junho	1882
—dos comícios promovidos pelas associações dissolvidas.	27 jan.	1894
—do Porto da manifestação a Guilherme Braga.	23 jan.	1895
—do curso da moeda de prata em Moçambique.	24 maio	1897
—em Espanha da exportação da prata.	1 junho	1898
—dos jogos de azar na Turquia.	26 jan.	1902
—das procissões que estavam para se efectuar em Belem em honra da Imaculada Conceição.	8 set.	1904
—de uma manifestação a Bernardino Machado.	17 julho	1907
—da venda e exibição de publicações pornograficas.	22 out.	1910

## Prisão

do papa Leão IX pelos normandos (1).		1054
—de S. Luiz e muitos fidalgos pelos turcos na desastrosa cruzada ao Egito, ( <i>v. Cruzadas</i> ).	6 abril	1250

1) Renovou a ordem em 7 de dezembro de 1786 e a 30 out. 1787.

2) Depois de 23 de março de 1821, data em que foram proibidos os frades.

1) Para obter a liberdade teve que lhes dar como feudo os paizes por elles conquistados na Calabria e na Sicilia.

de todos os templarios, ordenada por Filipe, o Belo (1).	13 out.	1307
—por traição, de Joana d'Arc.	23 maio	1430
—em Tanager, do infante D. Fernando ( <i>v. Partidas</i> ).	17 out.	1437
—de Jaques Coeur, conselheiro de Carlos VII (2).	31 julho	1451
—de Gonçalo Pizarro e Carvajal, por Pedro de Gasca (3).	9 abril	1548
—de Condé, em Orleans.	31 out.	1560
—de Maria Stuart.		1566
—numa estalagem da Rastibona de infante D. Duarte (4).	14 fev.	1641
—do bispo de Martyria, arcebispo de Braga, duque de Caminha e marquês de Vila Real, por conspirarem contra João IV ( <i>v. Ezequções</i> ) (5).	28 julho	»
—do duque de Guise, chefe dos revolucionarios napolitanos, pelos espanhoes (6).	7 abril	1648
—do padre Antonio Vieira, pela inquisição.	out.	1665
—de Afonso VI num quarto do paço de Cintra (7).	23 nov.	1667

1) Foi a uma sexta feira. Jacques de Molay foi preso a 12.

2) Famoso pugnador das regalias populares. Foi exilado por supostos crimes, para lhe confiscarem a riqueza.

3) Os dois exercitos estavam frente a frente para combater quando a maioria dos officiais e muitos soldados abandonam Pizarro para se unirem a Pedro de Gasca, os restantes vendo isto abandonaram as armas e fugiram. Apenas ficou um punhado de fieis que foram feitos prisioneiros com Pizarro e Carvajal. Com este facto ficou pacificado o Perú.

4) Foram assim violadas as leis de ospitalidade e olvidados os serviços prestados a Fernando III. Foi isto devido á pressão da Espanha sobre o animo fraco do imperador da Allemanha. Este facto produziu indignação em todas as nações inimigas da Espanha.

5) O plano dos conjurados era incendiar o palacio da Ribeira e assassinar o rei, prenderem a rainha e os infantes e proclamarem Filipe IV. O dia fixado era o de 5 de agosto. As prisões foram tão subitamente feitas e tanto em segredo que os conjurados não tiveram tempo de se pervenir. O duque de Caminha foi preso mesmo á porta do Paço e o mesmo coche que o trouxera o levou para a torre de S. Julião da Barra.

6) Foi conduzido a Gaeta. Esta prisão foi resultado de uma cilada, pois tendo-se dado um falso ataque dos espanhoes a Nirida, Guise saiu para o repelir e quando quiz entrar na cidade encontrou-a fechada. Terminou assim a revolução de Napoles.

7) Ali foi obrigado por D. Pedro a assinar a sua abdicção.

de Diogo de Mendonça ministro de José I (1).	31 agosto	1756
—dos principaes culpados no atentado contra José I (2).	13 déz.	1758
—de José de Seabra da Silva, chanceler do reino (3).	30 abril	1774
—do celebre matematico portuguez José Anastacio da Cunha (4).	1 julho	1778
—do cardeal de Rohan, implicado no celebre negocio do colar da rainha.	15 agosto	1786
—de Luiz XVI em Varennes, quando tentava fugir.	21 junho	1791
—de Jorge Danton, na sua propria cama.	31 março	1794
—de Bocage por ter escrito a celebre <i>Pavorosa illusão da eternidade</i> (5).	10 agosto	1797
—dos inglezes em França por ordem de Napoleão.	22 maio	1803
—de Fernando VII de Espanha por Napoleão.	4 abril	1808
do general francês, Quesnel no Porto, pelo general espanhol Ballestá.	6 junho	»
—de Pio VII por ordem de Napoleão.	6 julho	1809
—do general Ney.	5 agosto	1815
—de Gomes Freire d'Andrade e outros patriotas.	25 abril	1817
—do capelão de Fernando VII de Espanha e descoberta de uma conspiração absolutista.	28 jan.	1821
—de D. João VI, no palacio da Bemposta, por D. Miguel.	30 abril	1824
—da duquêsã de Berry em Nantes, por fomentar a revolta de Vendée.	7 nov.	1832

1) Foi desterrado para os arredores do Porto e mais tarde para Mazagão onde morreu. Foi uma das vítimas da vaidade do marquês de Pombal.

2) No dia 14 são presas em diferentes conventos onde estavam refugiadas, as condessas de Tavora, Alorna e Atouguia e duquêsã de Aveiro.

3) Como era muito protegido pelo marquês entendeu que devia conspirar contra êle. Entrou no dia 4 no castelo de S. João da Foz, donde partiu a 4 de out. para o Rio de Janeiro, onde ficou preso na ilha das Cobras, e daí foi para Loanda onde chegou a 1 março 1775.

4) Foi encarcerado na inquisição de Coimbra, acusado de heresia.

5) Foi para o Limoeiro e em nov. passou para a Inquisição, donde saiu por influencia dos marquêses de Pombal, Ponte de Lima, Abrantes e do ministro José de Seabra, sendo depois recluso no hospicio das Necessidades.



## Prisão

em Bolonha de Luiz Napoleão (1).	6 agosto	1840
—do duque da Terceira na relação do Porto.	9 out.	1846
—de Luiz Bonaparte por tentar sublevar a guarnição de Strasburgo.	3 nov.	1866
—do celebre João Brandão, pelo administrador do concelho de Oliveira do Hospital, Luiz Pereira de Abranches.	7 maio	»
—da imperador Maximiliano, do Mexico em Querretaro ( <i>v. Fusilamentos</i> ).	19 junho	1867
—do arceb. de Paris por ordem da comuna.	6 abril	1871
—de Gomes Leal, por publicar o seu opusculo <i>A Traição</i> .	3 julho	1881
—do capitão Leitão chefe da revolta de janeiro.	31 de janeiro	1891
—do alferes português Freire, pelos ingleses em Manica.	2 fev.	1891
—da celebre irmã Coleta, acusada do envenenamento de Sarah de Matos, no convento das Trinhas.	3 abril	»
—do marquês da Foz, implicado nos desfalques da Comp. <sup>a</sup> dos Caminhos de Ferro.	22 agosto	»
—de Ravachol, celebre anarquista.	4 jan.	1892
—de João Chagas, no Porto.	30 março	»
—do anarquista François, autôr da explosão do café Verry.	13 set.	»
—e expulsão de Nicolas Salmeron de Portugal.	13 out.	»
—do regulo Xichacha, em Lourenço Marques.	7 out.	1894
—do celebre regulo Gungunhana em Chaimite pelas forças de Mousinho d'Albuquerque.	18 dez.	1895
—do regulo Mahazul e de seu tio.	28 dez.	»
—do coronel Picquart (questão Dreyfus).	28 jan.	1896
—em Madrid da celebre familia Humbert.	13 maio	1898
—do celebre Roghi, pretendente a sultão de Marrocos, sendo conduzido algemado para Fez.	20 dez.	1902
—em Aveiro, do jornalista ex-capitão Homem Cristo, director do <i>Povo d'Aveiro</i> .	25 ag.	1909
—do ex-ministo João Franco, que é solto sob fiança.	26 out.	1910
	30 out.	»

1) Tinha entrado em França para conspirar contra Luiz Filipe Conduzindo ao castello de Ham, evadiu-se d'ali e anos depois veiu a ser imperador dos francêses.

de varios parocos da diocese do Porto, por causa da pastoral dos bispos.	6 março	1911
—em Vizeu do cavaleiro Manuel Casimiro, acusado de conspirador.	7 out.	1912

## Proclamação

do imperador Constantino VII, filho da imperatriz Loe, aos seus subditos.	2 junho	902
—da Republica Suissa.	23 dez.	1307
—da liberdade na Suissá pelos camponêses.	1 jan.	1308
—da 1. <sup>a</sup> Republica em Roma (1).	20 maio	1347
—da regencia do cardeal D. Henrique.	23 dez.	1562
—da constituição republicana na Holanda.	23 jan.	1579
—da independencia de Portugal em Elvas (2)	3 dez.	1640
—da republica em Inglaterra.	10 fev.	1649
—da independencia da Polonia, pela dieta de Varsovia.	25 jan.	1734
—da independencia das provincias belgas, excéto o Luxemburgo.	4 jan.	1790
—da igualdade de todos perante a lei, pela assembléa nacional francêsa.	21 jan.	»
—da 1. <sup>a</sup> republica francêsa (3).	21 set.	1792
—do Directorio Francês.	26 out.	1795
—da republica batavia na Hollanda.	1 março	1796
—da republica da Liguria.	22 junho	1797
—da 2. <sup>a</sup> republica em Roma.	15 fev.	1798
—da republica helvetica e abolição da Liga Suissa.	12 abril	»
—do Consulado Francês.	11 nov.	1799
—da independencia do Haiti.	1 julho	1801
—da republica em Napoles.	23 jan.	1803
—do tenente-general Manuel Jorge Gomes Sepulveda (4).	11 junho	1808
—de uma constituição em Espanha (5).	6 julho	»
—da independencia de Portugal no Porto.	19 junho	1809

1) Nicolau Rienzo, libertador de Roma, é levado ao Capitólio.

2) Em Coimbra foi a 6 e no Porto a 8.

3) Acabou a 18 de maio de 1804.

4) Declarava guerra a Napoleão, fomentando a revolução em todo o país, e em menos de tres mêses estavam os francêses fóra de Portugal.

5) Ordenada por decreto de Napoleão a 25 de maio de 1808.

## Proclamação

da Constituição na varanda do palacio da Panadaria, em Madrid (1).	15 agosto	1812
—da independencia do Chili, pelo congresso de Santiago.	1 jan.	1818
—da republica de Colombia.	7 agosto	1819
—da Junta do Govêrno provisório da Baía.	10 fev.	1821
—da republica em S. Domingos.	1 dez.	»
—1. <sup>a</sup> da independencia da Grécia pela Assembléa Nacional de Argos.	13 jan.	1822
—da independencia do Brasil (2).	7 set.	»
—de D. Pedro I, imperador do Brasil.	12 out.	»
—idem, a todos os brazileiros (3).	8 jan.	1823
—idem, aos habitantes do Rio Grande do Sul (4).	26 maio	»
—de D. João VI, datada de Villa Francã e dirigida ao povo de Lisboa, contra a constituição.	31 maio	»
—da republica de Guatemala.	1 julho	»
—de Fernando VII de Espanha (5).	1 out.	»
—da Constituição do Mexico.	31 jan.	1824
—da independencia da Bolivia.	6 agosto	1825
—idem, do Uruguay.	25 agosto	»
—de D. Izabel Maria, annunciando a outorga da Carta Constitucional.	13 julho	1826
—do govêrno de D. Pedro na ilha Terceira.	2 julho	1828
—pela 2. <sup>a</sup> vez da independencia da Grécia.	3 fev.	1830
—do presidente Rosas, pelos argentinos.	2 agosto	»
—da independencia da Belgica.	18 nov.	»
—da regencia brasileira (6)	13 abril	1831
—da Carta Constitucional em Angola.	25 junho	1834

1) E' collocada a inscrição, em letras de ouro dando á praça o nome de Plaza da Constituição. Esta inscrição foi arrancada em 11 de maio de 1814 e feita em pedaços, sendo substituida por outra com o distico Plaza Real. Em março de 1820 foi de novo collocada nova lapide com o primeiro nome.

2) Foi reconhecida por Portugal a 29 de agosto de 1825.

3) Intimava-os a regressar ao Brasil no praso de 6 mezes, sob pena de serem considerados portuguezes.

4) Ezortava-os a fazer guerra aos portuguezes que estavam ainda senhores de Montevideu. (*Vidé notas finais*).

5) Pedira o auxilio da França para restabelecer o absolutismo.

6) Partem para Portugal D. Pedro e D. Maria, sua filha. E inda cá o receberam depois do que êle fizera! Trouxe-os a fragata inglêsa *Volage*.

## Proclamação

da Carta em Leiria, pelos revoltosos ao mando de Saldanha.	13 agosto	1837
—idem, em Extremoz, pelo regimento de lanceiros 1 e infantaria 11.	7 set.	»
—da republica de Natalia.	14 fev.	1840
—3. <sup>a</sup> da republica em Roma.	8 fev.	1847
—da republica da Liberia.	26 julho	»
—de uma constituição em Napoles.	20 jan.	1848
—da 2. <sup>a</sup> republica francêsa.	25 fev.	»
—da republica, pelos estudantes e povo de Viena d'Austria.	14 março	»
—idem, de Veneza, por Masini.	10 agosto	»
—idem, romana e queda do poder temporal do papa.	9 fev.	1849
—idem, 2. <sup>a</sup> em Veneza.	24 março	»
—da independencia do Uruguay.	3 fev.	1852
—na basilica do Vaticano do dogma da Imaculada Conceição.	8 dez.	1854
—de Victor Manuel, chamando ás armas os piemontêses, contra a Austria.	30 abril	1859
—de Napoleão III ao povo, annunciando o seu auxilio ao Piemonte.	3 maio	»
—do reino d'Italia (1).	17 março	1861
—da republica do México.	8 fev.	1867
—idem, 3. <sup>a</sup> , francêsa.	4 set.	1870
—da unidade da nação alemã (2).	18 jan.	1871
—da Comuna de Paris.	18 março	»
—idem, de Lyon.	20 março	»
—idem, de Marselha.	22 março	»
—idem, de Saint-Etienne.	26 março	»
—da republica espanhola ( <i>v. Abdicações</i> ).	11 fev.	1873
—idem federal pelas côrtes espanholas ( <i>Py e Margall</i> ).	11 junho	»
—da independencia dos Estados Unidos da America do Norte. Estabelece-se o governo federal.	4 julho	1776
—da rainha Victoria, imperatriz da India em Delhi (India).	1 jan.	1877
—da republica brasileira.	15 nov.	1889

1) A França reconheceu-o a 25 de julho.

2) Foi feita por Guilherme I, no salão dos espelhos do palacio de Versailles

## Proclamação

da lei marcial em Praga (1).	2 dez.	1897
—da republica filipina por Aguinaldo.	24 jan.	1899
—da soberania da Inglaterra em Pretoria.	29 jan.	1901
—da republica cubana sob a protecção dos Estados Unidos da America.	20 maio	1902
—oficial da paz na Africa do Sul entre ingleses e boers.	2 junho	»
—oficial da guerra contra a Russia feita pelo Japão.	10 fev.	1904
—da regencia da rainha D. Maria Pia.	12 nov.	»
—do rei d'Inglaterra (2).	7 dez.	1909
—da constituição da Bosnia.	20 fev.	1910
—da União Sul Africana, inaugurando-se o 1.º parlamento.	31 maio	»
—da República Portuguêsa, em Lisboa e em varios pontos do país. Nomeação do govêrno provisório. No dia 6 é proclamada no Porto e em Coimbra.	5 out.	»
—idem, nas cidades chinezas de Won-Chang e Tien-Tsin.	13 out.	1911
—da independencia de Cantão.	4 nov.	»
—da autonomia da Mandchuria.	14 nov.	»
—da independencia da ilha Icaria, no mar Egeo (Grécia).	14 agosto	1912
—em Vera Cruz, do general Felix Diaz, presidente do Mexico (3).	18 out.	»
—da independencia da Albania.	28 nov.	»

## Procissão

sae pela primeira vez a da Saude.	20 abril	1570
—do Corpo de Deus. (4)	8 junho	1719
—feita pelo senado de Lisboa a Nossa Senhora da Penha de França, por occasião da peste.	5 agosto	1815

1) Foi para pôr termo ás desordens contra os allemães, as quais se tornam mais graves no dia 3.

2) Decreta-se a união das colonias do Cabo, Natal, Transvaal e Orange sob o nome de União Sul-Africana, desde o dia 31 de maio de 1890.

3) Este general provocou a revolta contra o presidente Madero, o qual arrancou a demissão ao velho Porfirio Diaz em seu proveito no dia 25 de maio de 1911.

4) Ordenada por D. João V, foi a mais sumtuosa que se realisou em Lisboa, gastando-se com ella cerca de 200 contos.

## Promulgação

da liberdade de imprensa, em França.	20 março	1789
—do acto adicional (reforma da constituição brasileira).	21 agosto	1834
—do Estatuto Nacional Italiano.	3 março	1848
—de uma constituição liberal nos Estados Pontifícios, pelo papa Pio IX.	15 março	»
—da Constituição politica da Republica Portuguesa.	21 agosto	1911

## Protesto

da nobreza e do povo contra o monopolio da instrução exercida pelos jesuitas.	22 nov.	1638
—dos deputados á proclamação de D. João VI.	2 junho	1823
—de D. Miguel, em Genova, não renunciando aos direitos á corôa portuguesa.	20 junho	1834
—da Inglaterra contra o tratado entre Portugal e o Transvaal (1).	25 abril	1871

## Publica-se

o codigo Justiniano.	16 abril	529
—a famosa lei mental, começada por D. João II.	8 abril	1434
—o 1.º regulamento para o serviço dos correios (2).	13 jan.	1533
—o sistema sobre os corpos celestes de Cupernico.		1543
—o 1.º livro de Galileo com o titulo <i>Revolução dos corpos celestes</i> .	março	»
—as ordenações filipinas sobre as casas de prostituição.	13 maio	1570

1) Dizia respeito á posse da parte sul da baía de Lourenço Marques e não se efêtuou.

2) Os correios deviam prestar juramento, guardar segredo e pagar ao correio-mór dois reais de prata (60 réis) dentro da Espanha e um cruzado fóra. Eram isentos dos serviços municipais e de muitos tributos. O correio-mór recebia a decima parte dos lueros ou portes dos seus subordinados e mandava distribuir as eartas por Lisboa. O 4.º correio-mór nomeado pelo cardeal D. Henrique, a 10 de set. de 1579, tinha o ordenado fixo de 20\$000 réis por ano. Cinco leguas em redor de Lisboa o serviço do correio era monopolio do Estado. Qualquer pessoa podia mandar a correspondencia por proprio, eomtanto que fôsse só sua.

o 1.º numero do jornal inglês <i>English Mercury</i> ,		
1.º jornal que circulou em Inglaterra.	23 julho	1588
—o edito de Nantes, ( <i>v. Revogações</i> ).	30 abril	1598
—a ordenação filipina.	11 jan.	1603
—o regulamento confirmando o privilegio da Academia Real de Musica de França, para dar bai- les de mascarar.	31 dez.	1715
—na <i>Gazeta de França</i> , a noticia do atentado con- D. José I e a prisão dos seus autôres.	13 jan.	1759
—o plano e distribuição das ruas de Lisboa, reedi- ficada depois do terramoto.	15 nov.	1760
—pela primeira vez o <i>Almanaque de Gotha</i> .		1764
—idem do <i>Morning Chronich</i> , jornal inglês.		1770
—idem do <i>Morning Post</i> , jornal inglês.		1772
—idem do <i>Times</i> , jornal inglês, tendo a sua em- presa sido fundada a 12 de jan.	1 fev.	1783
—idem do <i>Amigo do Povo</i> , jornal revolucionario, redigido por Marat, acabou em 21 de set. de 1792.	12 set.	1789
—idem do <i>Monitor Universal</i> da Republica Fran- cêsa, que conservou este nome até 31 dedez. de 1868.	24 nov.	»
—o codigo civil francêz.	21 março	1803
—o 1.º jornal em Bogota.	3 jan.	1808
—o 1.º numero da <i>Gazeta do Rio de Janeiro</i> , pri- meiro jornal periodico que se publicou no Brasil.	10 set.	»
—o acto adicional de Napoleão á constituição do im- perio.	22 abril	1811
—o 1.º numero do <i>Diario do Governo</i> (antiga <i>Ga- zeta de Lisboa</i> ).	16 set.	1820
—idem do <i>Correio do Porto</i> .	27 set.	»
—o 1.º jornal na Madeira, (Funchal) com o titulo <i>Patriota Funchalense</i> , orgão da maçonaria. Aca- bou em 16 de agosto de 1823.	2 julho	1821
—o 1.º numero do <i>Pharol Paulistano</i> , primeiro jornal que se imprimiu em S. Paulo.	7 fev.	1827
—idem do <i>Jornal do Comercio</i> do Rio de Janeiro.	1 out.	»
—idem do jornal francês <i>Nacional</i> , fundado por Thiers.	3 jan.	1830
—o 1.º jornal na cidade de Campos, <i>Correio Con- stitucional Compista</i> . Era bi-semanal.	1 jan.	1831

o 1.º numero da <i>Estrela Conimbricense</i> , em Coimbra.	15 agosto	1833
—o 1.º numero do <i>Verdadeiro Echo de Portugal</i> , em Coimbra.	1 jan.	1834
—o <i>Estatuto Real de Espanha</i> .	10 abril	»
—o 1.º numero do jornal a <i>Agua</i> , primeiro jornal politico que se publicou depois da restauração da liberdade.	11 julho	1834
—idem do <i>Nacional</i> .	3 nov.	»
—idem do <i>Jornal de Sciencias Medicas</i> .	1 jan.	1835
—idem do <i>Academico</i> , em Coimbra.	11 jan.	1836
—idem em Paris, do jornal <i>La Presse</i> .	1 julho	»
—o Codigo Administrativo.	31 dez.	»
—idem do <i>Boletim Oficial de Angola</i> .	13 set.	1845
—idem em Coimbra, do jornal <i>O Povo</i> .	27 junho	1846
—idem, idem do <i>O Crepusculo</i> .	22 agosto	»
—o manifesto setembrista dando apoio á revolução do Minho (1).	24 set.	»
—do programa de principios da assembleia eleitoral setembrista (2).	5 out.	»
—o 1.º numero do <i>Boletim Oficial de Coimbra</i> . (2.º deste nome).	15 out.	»
—idem do <i>Boletim Curtista de Coimbra</i> , em Coimbra.	4 jan.	1847
—idem do <i>Observador</i> , em Coimbra, primeiro titulo do <i>Conimbricense</i> (vidé 24 de jan. de 1554).	16 nov.	»
—idem da <i>Revolução de Setembro</i> .	20 junho	1850
—idem do <i>Liberal do Mondego</i> (2.º deste nome) em Coimbra.	3 junho	1851
—idem do <i>Jornal do Comercio</i> .	17 out.	»
—idem do <i>Jornal da Bahia</i> .		1852
—idem do <i>Campeão das Provincias</i> .	14 fev.	»
—o celebre romance a <i>Cabana do Pae Thomaz</i> , que muito concorreu para a abolição da escravatura.	20 março	»
—o regulamento da convenção literaria de 12 de abril de 1850, entre Portugal e França.	4 dez.	»

1) Póde lêr-se no *Patriota*, jornal do tempo, de 3 de outubro.

2) Este programa que constava de 26 artigos deu origem á celebre revolta conhecida pela embuscada de outubro.



o 1.º numero do jornal <i>A Imprensa e a Lei</i> , do qual foi assiduo colaborador o grande escritôr Mendes Leal Junior.	16 agosto	1853
—idem do <i>Figaro</i> , jornal parisiense.		1854
—idem do <i>Conimbricense</i> .	24 jan.	»
—idem do <i>Commercio do Porto</i> .	2 junho	»
—idem em Almada, com o titulo <i>Almadense</i> . Acabou em 30 nov. 1856.	2 dez.	1855
—idem do jornal <i>Asmodeu</i> (1).	9 fev.	1856
—idem do <i>Boletim Official de S. Thomé</i> .	2 out.	»
—idem do <i>Almanach de Lembranças</i>		1857
—idem do <i>Portuguez</i> .	11 abril	»
—idem do <i>Futuro</i> .	28 março	1858
—idem da <i>Discussão</i> .	1 março	1860
—idem do <i>Le Temps</i> , jornal francez.		1861
—idem do <i>Diario de Noticias</i> . O numero programma sahio a 29 dez. 1864.	1 jan.	1865
—idem do <i>Damião de Goes</i> .	3 jan.	1866
—idem do <i>Diario Popular</i> . O numero programma sahio a 13.	17 julho	»
—em Espanha uma lei de imprensa que faz desapparecer todos os jornaes liberaes.	7 março.	1867
—o codigo civil.	5 agosto	»
—o 1.º numero de <i>A Nação</i> .	16 set.	»
—idem do <i>Correio da Noite</i> . Acabou em outubro de 1910 pela revolução republicana.	1 abril	1870
—o 1.º <i>Almanach das Senhoras</i> , fundado por Guiomar Torrezão.		»
—o 1.º numero do <i>Jornal da Manhã</i> , do Porto.	11 nov.	»
—idem do <i>Pensamento Social</i> , jornal socialista fundado por José Fontana. Acabou a sua publicação a 4 out. 1873.	10 março.	1872
—idem do <i>Transmontano</i> , de Vila Real.	1 junho	»
—idem do <i>Diário Ilustrado</i> , com o retrato de Rochefort. Terminou em 1910. O numero programma saíra em junho.	1 julho	»
—idem da <i>Madeira Liberal</i> . Foi substituido pelo <i>Oriente do Funchal</i> em 8 de fev. 1873.	24 jul.	»

1) Foi a primeira folha satirica burlesca, de caricaturas, que se publicou em Portugal. Tinha 4 páginas. Terminou em 19 de maio de 1864.

idem em Lisboa, da <i>Republica Portuguesa</i> .	1 maio	1873
—idem da <i>Democracia</i> (1.º d'este titulo).	12 out.	»
—idem do <i>Alcobacence</i> , (o 1.º jornal publicado naquela vila).	30 maio	1874
—idem de <i>O Pimpão</i> .	1 out.	1875
—idem da <i>Gazeta de Noticias</i> , do Rio de Janeiro.	2 agosto	»
—idem do jornal socialista <i>O Protesto</i> .	7 agosto	»
—idem do <i>Diário do Funchal</i> .	11 out.	1876
—idem do jornal <i>O Independente</i> , em S. Tiago de Cabo Verde, primeiro jornal que se publicou naquela provincia.	1 out.	1877
—idem do jornal <i>O Cruzeiro</i> , no Rio de Janeiro.	1 jan.	1878
—idem da revista ilustrada <i>O Ocidente</i> .	1 jan.	»
—idem da <i>Justiça</i> , em Coimbra.	1 fev.	»
—idem do <i>Operario</i> , n.º Porto.	25 jan.	1879
—idem da <i>Tribuna do Povo</i> .	2 março	»
—idem da <i>Democracia</i> , de que era director Elias Garcia. (2.º d'este titulo).	11 março	»
—idem do <i>Antonio Maria</i> , jornal de caricaturas de Bordallo Pinheiro.	12 junho	»
—idem do <i>Comercio de Portugal</i> .	26 junho	»
—idem do <i>Clamôr de Almada</i> .	27 julho	»
—idem da <i>Voz do Operario</i> .	11 out.	»
—idem de <i>O Seculo</i> .	1 jan.	1880
—idem do <i>Correio da Europa</i> .	5 jan.	»
—em Ponta Delgada o 1.º numero da <i>Républica Federal</i> .	17 abril	»
—em Lisboa o 1.º numero da <i>Era Nova</i> .	30 julho	»
—idem da <i>Folha do Povo</i> .	10 agosto	1881
—idem do <i>Economista</i> (diário).	21 agosto	»
—idem do semanario rep. o <i>Povo d'Aveiro</i> .	29 jan.	1882
—idem do jornal socialista <i>Protesto Operario</i> .	5 março	»
—idem do jornal republicano <i>O Raio</i> .	31 agosto	»
—idem do <i>Trinta Diabos &amp; C.<sup>2</sup></i>	1 nov.	»
—idem da <i>Era Nova</i> .	1 nov.	»
—idem de <i>O Combatente</i> , jornal socialista do Porto.	4 dez.	»
—idem da <i>Folha Democrática</i> , de Lagos.	18 jan.	1883
—idem do <i>Jornal de Abrantes</i> (1).	16 março.	1884

1) Suspendeu, voltando a sair em 27 de maio de 1900.

idem da <i>Semana de Loyola</i> (anti-jesuitico)	6 abril	1884
—idem do <i>Minho Democratico</i> , de Celorico de Basto.	7 abril	»
—idem do <i>Correio de Abrantes</i> , primeiro jornal ali publicado. Acabou em 1900.	9 nov.	»
—idem do <i>Correio da Manhã</i> .	1 dez.	»
—idem da <i>Revista Teatral</i> (1).	15 jan.	1885
—idem do <i>Charivari</i> , jornal de caricaturas do Porto.	13 nov.	1886
—idem da <i>Gazeta de Portugal</i> .	1 nov.	1887
—idem d' <i>O Dia</i> , de Antonio Enes. Suspendeu, e reapareceu a 1 março 1900.	29 dez.	»
—idem do <i>Reporter</i> .	1 jan.	1888
—idem do <i>Jornal da Anália</i> .	21 maio	»
—idem da <i>Revista Popular de Conhecimentos Uteis</i> .	11 junho	»
—idem da <i>Voz do Caixeiro</i> .	15 set.	»
—idem do jornal democratico <i>O Tempo</i> .	2 jan.	1889
—idem da <i>Semana Alcobacense</i> .	3 maio	1890
—idem da <i>Vanguarda</i> .	12 maio	»
—no <i>Diário do Govêrno</i> o infame tratado em que a Inglaterra nos roubava. Foi assinado a 20.	30 agosto	»
—o 1.º numero da <i>Republica Portugûsa</i> , do Porto.	1 set.	»
—idem do <i>Domingo</i> , idem.	3 maio	1891
—idem da <i>Revolução de Janeiro</i> .	1 junho	»
—idem da <i>Tribuna</i> em substituição da <i>Revolução de Janeiro</i> .	3 set.	»
—idem da <i>Batalha</i> , jornal republicano.	9 nov.	»
—idem da <i>Federação Commercial</i> , do Porto, orgão dos caixeiros e que veio substituir o <i>Domingo</i> .	15 nov.	»
—idem do jornal <i>Guttemberg</i> (numero unico), por ocasião da récita dedicada á classe gráfica no teatro do Ginásio (2).	7 jan.	1893
—o novo Codigo Administrativo.	1 março	1895

1) Suspendeu em 30 de setembro, reapareceu em 15 de janeiro de 1885 e terminou de vez em 15 de dezembro de 1896.

2) Como curiosidade e para os leitores saberem os jornais que então existiam, transcrevemos, noutro lugar o artigo de fundo deste jornal, que realmente tem originalidade. (*Vide notus finis*).

a Nova Reforma Eleitoral.	30 março	1895
—o programa dos festejos antoninos.	2 abril	»
—o contrato do monopólio dos fosforos.	26 abril	»
—o regulamento sobre vinhos e azeites.	25 maio	»
—o regulamento para a segurança dos operarios.	10 julho	»
—o 1.º numero do <i>Jornal dos Cegos</i> .	28 out.	»
—idem dos <i>Ridiculos</i> , mais tarde suspenso. (vidé 12 abril 1905).	3 out.	»
—idem do <i>Paiz</i> , jornal republicano.	1 nov.	»
—a nova divisão eleitoral do distrito de Lisboa.	8 nov.	»
—o 1.º numero do <i>Commercio de Lamego</i> .	11 jan.	1896
—o regulamento da policia especial d'emigração.	9 julho	»
—o 1.º numero da <i>Marsellesa</i> , jornal de caricaturas.	4 agosto	»
—o novo regulamento disciplinar do ezercito. Começou a vigorar no 1.º de jan.	21 dez.	»
—o programa dos festejos do centenario da India.	21 abril	1897
—o texto do tratado de paz entre a Grécia e a Turquia.	21 set.	»
—o 1.º numero de <i>A Patria</i> , jornal republicano de José Benevides.	1 março	1899
—idem do <i>Noticias de Alcobaça</i> .	15 junho	»
—idem de <i>O Mundo</i> .	16 set.	1900
—a nova lei eleitoral.	12 agosto	1901
—o regulamento das estampilhas fiscais.	11 jan.	1902
—o 1.º numero de <i>A Epoca</i> , jornal independente.	1 maio	»
—idem do <i>Mundo Economico</i> .	jan.	1903
—idem da <i>Independencia d'Agueda</i> .	2 jan.	1904
—idem do <i>Jornal do Comercio</i> , de Lourenço Marques.	2 jan.	»
—idem do <i>Açoriano</i> , dos Açores.	7 fev.	»
—idem da <i>Voz Publica</i> , em Evora.	6 março	»
—idem do <i>Jornal de Ilhavo</i> .	12 março	»
—idem da <i>Folha de Valpassos</i> .	10 abril	»
—idem da <i>Folha da Noite</i> , no Porto.	19 julho	»
—idem do semanario <i>A Chulaga</i> .	12 nov.	»
—idem de <i>O Dia</i> , em Angra do Heroismo.	1 dez.	»
—idem do <i>Noticias de Lisboa</i> .	15 jan.	1905

o 1.º numero de <i>Os Ridiculos</i> , (reaparicção)	12 abril	1905
—idem da <i>Aurora</i> , em Chaves.	12 agosto	1906
—idem do <i>Comercio do Lima</i> .	23 agosto	»
—idem do <i>Noticias da Guarda</i> .	30 agosto	»
—idem da <i>Semana Illustrada</i> , em Lisboa.	29 set.	»
—idem do <i>Correio de Coimbra</i> .	1 nov.	»
—idem do <i>Portugal</i> , jornal católico.	5 fev.	1907
—idem do <i>Diario Português</i> , no Rio de Janeiro, primeiro jornal portuguez editado no Brasil	1 jan.	1909
—idem do <i>Defensor de Chaves</i> .	1 jan.	»
—idem do <i>Noticias de Setubal</i> .	3 jan.	1909
—idem do sem. <i>A Patria</i> , no Bombarral.	3 jan.	»
—idem da <i>Vida Nova</i> , em Macau.	3 jan.	»
—idem do <i>Luzitano</i> , em Portalegre (Rio Grande do Sul), orgão da colonia portuguezã.	1 fev.	»
—idem do <i>Castelovidense</i> .	21 fev.	»
—idem do <i>Noticias da Covilhã</i> .	6 junho	»
—idem da <i>Lanterna</i> , opusculo.	1 julho	»
—idem da folha humoristica, bi-semanal, <i>Varões Assignalados</i> .	23 set.	»
—idem do jornal <i>O Porto</i> .	5 dez.	»
—idem do <i>Imparcial</i> que depois passou a denomi- nar-se <i>Republica</i> .	3 jan.	1910
—idem do <i>Heraldo</i> , em Lourenço Marques.	5 fev.	»
—uma edição do <i>Times</i> , de 56 pag., em portuguez, com artigos de varios escritôres portuguezes e brasileiros.	8 fev.	»
—o 1.º numero do <i>Correio da Manhã</i> , suspenso e destruido. (v. <i>Assaltos</i> ).	16 março	»
—idem dos <i>Sports Illustrados</i> .	10 junho	»
—idem do diario <i>A Capital</i> .	1 julho	»
—idem do <i>Correio do Norte</i> , no Porto.	3 julho	»
—idem do <i>Jornal da Mulher</i> .	5 julho	»
—idem da <i>Era Nova</i> , em Barcellos.	21 out.	»
—idem do jornal de caricaturas <i>O Zé</i> , em substi- tuicção do <i>Xuão</i> .	1 nov.	»
—idem do <i>Intransigente</i> .	12 nov.	»
—idem do <i>Sindicalista</i> .	13 nov.	»
—idem do <i>Correio da Covilhã</i> .	27 nov.	»
—idem da <i>Voz da Beira</i> , em Mangualde.	30 nov.	»
—idem da <i>Democracia da Beira</i> , em Trancoso.	1 dez.	»
—idem do jornal <i>A Republica</i> .	15 jan.	1911

o 1.º numero do jornal <i>A Verdade</i> , em Lamego.	16 jan.	1911
—o 1.º numero do jornal <i>Ordem e Trabalho</i> , em S. Tomé.	23 jan.	»
—a lei do registo civil.	20 fev.	»
—o 1.º numero de <i>A Montanha</i> , no Porto.	1 mar.	»
—idem do <i>Jornal de Albergaria</i> .	13 maio	»
—idem do <i>Jornal de Coimbra</i> .	5 julho	»
—idem da <i>Garra</i> , que pouco durou.	9 set.	»
—idem do <i>Berro</i> , idem.	10 set.	»
—idem do <i>Povo</i> .	5 out.	»
—idem do <i>Sul da Beira</i> , em Mortagua.	5 out.	»
—idem da <i>Patria</i> .	1 dez.	»
—idem d' <i>A Lanterna</i> , semanal.	18 dez.	»
—idem do quinzenario <i>O Edificador</i> .	30 dez.	»
—idem do semanario <i>Comercio da Povoia de Varzim</i> .	31 dez.	»
—idem do <i>Seculo Agricola</i> .	3 agosto	1912

## R

### Reabertura

da Casa da Moeda, em Lisboa.	11 nov.	1689
—pelo intendente geral da policia, Diogo Inácio de Pina Manique, da Academia do Nú. (4)	17 out.	1785
—da egreja do Loreto, reedificada depois do terremoto.	13 nov.	»
—da Casa Pia no convento do Desterro.	13 maio	1812

1) Era na sua propria casa na rua dos Anjos, e tinha-a aberto pela primeira vez em maio de 1780, com o fim de aproveitar o estudo de homens e mulheres desnudados para modelos de pintura e escultura.

**Reabertura**

do teatro Odéon, em Paris. ( <i>V. Incendios</i> )	6 jan.	1820
—da igreja do Sacramento <sup>(1)</sup>	25 set.	1873
—das Associações Commercial e Industrial e dos Lojistas de Lisboa. <sup>(2)</sup>	12 fev.	1897
—da igreja das Mercês, depois de restaurada.	22 set.	1907
—da igreja paroquial do Lumiar.	14 nov.	1909
—do café Martinho, depois de restaurado.	20 out.	»

(*Vidé Aberturas e Inaugurações*).

**Reparição**

na côrte dos celebres meninos de Palhavã.	25 jul.	1778
—do jornal <i>Antonio Maria</i> , em substituição dos <i>Pontos nos ii</i> , que fôra suspenso.	5 março	1891

**Récita**

1. <sup>a</sup> dada no teatro de D. Maria. <sup>(3)</sup>	29 out.	1845.
—idem no teatro D. Fernando. <sup>(4)</sup>	29 out.	1849
—última dada no teatro da Rua dos Condes.	20 maio	1882
—por amadores, no teatro D. Amelia com a opera <i>Ernani</i> .	29 maio	1895
—em homenagem a Gervasio Lobato no teatro D. Amelia (hoje Republica).	10 junho	»
—no teatro de D. Maria a favor das vítimas dos terramotos de Messina. <sup>(5)</sup>	15 jan.	1909
—promovida por Tina de Lorenzo, no teatro D. Amelia a favor das vítimas do Ribatejo.	1 maio	»

(*Vidé Representações*).

<sup>1)</sup> Depois de sofrer importantes obras, entre as quais avultam os retoques dos quadros do celebre pintor Pedro Alexandrino.

<sup>2)</sup> Tinham sido suprimidas em 1 de fevereiro de 1894.

<sup>3)</sup> Foi para solenisar o aniversario da rainha.

<sup>4)</sup> Este teatro fora edificado nas ruinas da igreja de Santa Justa. A bôca do proscenio era formada pelo arco da capella mór.

<sup>5)</sup> Foi promovida pela Sociedade de Geografia. No dia 16 realisou-se outra no teatro de S. Carlos.

do cadaver de D. Sancho II, por Martin de Freitas.	4 fev.	1248
—da independencia da Sicilia, por Carlos II, de Napoles.		1302
—pelas côrtes portuguezas de Filipe III, de Espanha, como herdeiro do trôno.	15 jan.	1583
—da independencia de Portugal pela Inglaterra.		1642
—idem da Hollanda pela Espanha.		1648
—idem da Prussia, obtida por Frederico Guilherme, rei da Polonia.		1657
—idem de Portugal pela Espanha.	13 fev.	1668
—dos direitos parlamentares dos deputados ingleses por Guilherme III. (1)	22 jan.	1689
—da independencia dos Estados Unidos, pela Inglaterra.	20 jan.	1783
—da soberania do rei da Prussia sobre Dantzig, cidade forte, na embocadura do Vistula.	3 fev.	1814
—da independencia das colonias espanholas, pela Inglaterra.	2 jan.	1825
—idem do Brasil.	29 agosto	»
—idem do Uruguay,	27 agosto	1828
—do governo de D. Maria II, em Macau.	2 maio	1834
—da independencia do Mexico.	28 dez.	1836
—da republica do Paraguay.	14 julho	1852
—da independencia da Turquia.	30 março	1856
—do reino da Italia pela França.	25 junho	1861
—da independencia da republica de S. Domingos, pela Espanha.	5 maio	1865
—e combate nas fortificações de Humaytá. (2)	16 julho.	1868
—da autonomia do Transvaal pela Inglaterra.	27 fev.	1884
—da republica brasileira por Portugal.	20 set.	1890
—da belligerancia dos cubanos pelo senado americano.	20 maio	1897
—da republica de Panamá pelo Brasil e Argentina.	2 março	1904

1) Esses direitos consistiam em se reunir para votar impostos, confirmar leis, proteger os cidadãos.

2) Os brasileiros perderam mais de mil homens.



## Reconhecimento

da independencia da Bulgaria pela Inglaterra.	23 abril	1909
—da republica Portugueza pelo Brasil. (4)	11 out.	1910

## Reconstrução

(1. <sup>a</sup> ) de Aténas e sua fortificação pelos gregos	*	478
—(2. <sup>a</sup> ) de Aténas, por Canon.	*	393
—da villa de Chaves, pelos mouros.		716
—começa a da basilica de Santo Isidoro, em Leão.		
	2 dez.	1063
—do paço real de Cintra, por D. João I. Era um alcacer de mouros.		1415
—da ponte de Ponte de Lima.	6 junho	1504
—começa a da catedral de Cordova, arruinada por um temporal. Concluiu-se em 1664.	5 maio	1593
—idem a da igreja de Santo Antonio da Sé, idem.		
	25 agosto	1767
—idem a da igreja dos Martires, destruida pelo terramoto.	10 out.	1769
—idem a da cadeia da Relação do Porto.	8 jan.	1775
—acaba a da Sé de Lisboa, arruinada pelo terramoto.		
	23 dez.	1781
—começa a do seminario de Lamego que um incendio destruiu.	31 maio	1853
—começa a do castello de Abrantes.	11 out.	1857
—da igreja matriz de Inhambane, começou em 31 de julho de 1864 e terminou a	25 nov.	1867

## Rectificação

em Badajoz do tratado de paz.	16 junho	1801
—no Rio de Janeiro do tratado reconhecendo a independencia do Brasil.	24 nov.	1825
—pelo governo portuguez da convenção assinada		

4) Foi esta primeira nação que a reconheceu; seguiu-se a Suissa a 12 de outubro; a Argentina, a 23; Nicaragua, a 28; o Uruguay, a 30; a China e os Estados Unidos, a 12 de novembro; a Turquia e a Guatemala, a 15; a Belgica e a Hollanda a 16; a Dinamarca a 22; o Japão a 25; o Mexico a 28; a Austria a 30; a Grécia e Costa Rica a 6 de dezembro; a França a 24 de agosto de 1911, a Inglaterra, Espanha, Allemanha, Italia e Austria-Hungria a 11 de setembro; a Russia a 30 e a Turquia a 12 de dezembro.

**Rectificação**

em França, sob a unificação dos pesos e medidas.	28 abril	1876
—definitiva da paz entre a Rússia e a Turquia.	8 fev.	1879

**Reforma**

do calendário por Cesar	*	46
—da instrução primaria pelo marquês de Pombal.	28 junho	1759
—do Supremo Tribunal de Justiça.	5 nov.	1852
—do colégio militar, juntando-o com o asilo dos filhos dos soldados.	14 junho	1870
—e reorganização do ensino primário em Portugal.	2 maio	1878
—das alfandegas do reino.	2 jan.	1893
—do ministerio da fazenda.	2 jan.	»
—do corpo de policia.	30 agosto	»
—administrativa do municipio de Lisboa. (1)	2 março	1895
—do actor Joaquim d'Almeida.	20 dez.	1910
—do ensino medico.	22 fev.	1911
—da instrução primaria, pelo govêrno da Republica.	29 março	»

*Vêr Reorganisações.*

**Regresso**

de D. Afonso V, da sua ida a França comboiado por uma esquadra francêsa, desembarca em Cascais (2).	out.	1477
—a Lisboa, de D. Manuel I que havia ido a Sarragoça.	9 out.	1498
—de Pedro Alvares Cabral ao reino, depois da sua viagem á India (3).	31 julho	1501
—de Vasco da Gama, da sua 2. <sup>a</sup> expedição á India.	1 set.	1503

1) Cortou as regalias municipais, tornando a camara dependente do ministerio do reino.

2) Os episodios desta viagem em que o rei de Portugal se viu ludibriado, tentando fugir e abdicar podem lêr-se na *Historia de Portugal*, de P. Chagas, vol II, pág. 470 e seguintes.

3) Partira a 9 de março de 1500. Nesta viagem naufragaram 5 navios.

—de Colombo, da sua ultima viagem á America.	7 nov.	1504
—do navio <i>Victoria</i> , em que Fernão de Magalhães dera a volta ao mundo.	21 set.	1522
—de D. Miguel Cervantes á Espanha, depois do seu cativoiro em Argel.	19 set.	1580
—da esquadra de Drake a Portsmouth (1).	16 julho	1586
—a Portugal de D. Catarina de Bragança, rainha de Inglaterra (2).	20 fev.	1693
—da esquadra portugûsa que fôra combater os turcos.	6 nov.	1718
—ao Tejo das tropas portugûsas que tinham ido ao Roussilon.	11 dez.	1795
—do papa Pio VII a Roma. Estava preso em França.	21 abril	1814
—e apresentação no quartel general de Gomes Freire de Andrade, depois de estar prisioneiro na Hungria.	25 maio	1815
—da divisão auxiliar portugûsa do comando do general Jorge Avilez, vinda do Rio de Janeiro na galera <i>Três Corações</i> (v. <i>Ocupações</i> ).	15 fev.	1822
—de D. Pedro IV, ao Porto (3).	24 julho	1832
—de D. Maria II e D. Fernando, ao paço das Necessidades (4).	5 nov.	1836
—de D. Luís I de Portugal, da sua viagem á França.	19 agosto	1867
—de Victor Hugo a França depois de 18 anos de exilio.	5 set.	1870
—de Felix Faure a Paris depois da sua visita ao imperador da Russia.	31 agosto	1897
—á Espanha do vapor <i>Montserrat</i> (5).	21 maio	1898
—á Chibia da expedição ao Humbe (6).	2 agosto	»

1) Depois de 16 mezes de viagem e de ter saqueado varias colonias portugûsas e espanholas.

2) Foi para receber esta rainha que se edificou o palacio da Bemposta, que depois, por sua morte, a 31 de dez. de 1705, passou para seu irmão D. Pedro e deste para a corôa.

3) Vinha á frente do seu ezercito cujos soldados traziam ramos de louro nos canos das espingardas, sendo friamente recebido.

4) Foi depois de terem feito em Belem a chamada *Belemzada*.

5) Conseguira forçar o bloqueio de Cuba, desembarcando em Cienfuegos tropas, armas e munições.

6) Tinha sofrido 105 baixas fazendo mais de 1:200 ao inimigo

**Regresso**

de D. Manuel II de Portugal, da sua viagem á França, Espanha e Inglaterra.	4 dez.	1899
—de D. Carlos e D. Amelia, da sua visita ao Porto.	20 out.	1900
—de D. Carlos e D. Amelia da sua visita aos Açores.	14 julho	1901
—do príncipe rial D. Luís Filipe, da sua visita ás colonias portuguezas <sup>(1)</sup> .	28 set.	1907
—ao Tejo do <i>yacht Amelia</i> que conduzira a Gibraltar a familia rial portugueza.	10 out.	1910
—do cruzador <i>S. Gabriel</i> da sua viagem de circumnavegação.	20 abril	1911

*Vidé Chegadas.*

**Reorganisação**

da imprensa da Universidade pelo marquês de Pombal <sup>(2)</sup> .	7 maio	1759
—da Companhia de Jesus na Russia, por bula do papa Pio VII.	7 março	1801
—da Ordem da Torre e Espada.	13 maio	1808
—da Academia de Guardas Marinhas com o titulo de Escola Naval.	19 maio	1845
—da guarda nacional.	31 maio	1846
—do Arsenal do Ezército.	10 dez.	1852
—dos correios e telegrafos, anexando-se-lhe os farois.	7 julho	1880
—do corpo de bombeiros de Liboa.	26 junho	1886
—da Escola do Ezército (decreto).	26 maio	1911

*Vidé Refórmas.*

1) Veiu no transporte *Africa*. Visitou S. Tomé em 12 de julho Loanda em 17, Lourenço Marques em 29 e a cidade da Praia a 21 de setembro.

2) Foi sequestrado o edificio do Colégio dos jesuitas, estabelecendo-se nêle a nova imprensa, aproveitando-se a dos jesuitas. Em 2 de junho de 1772, novamente o marquês decretou mais melhoramentos para esta imprensa.

de Stanislau ao trôno da Polonia. Fim da guerra da sucessão.	1735
—de D. Miguel aos direitos da corôa portugueza.	29 maio 1834
—do principe erdeiro da Servia aos seus direitos ao trôno.	26 março 1909

## Representação

1. <sup>a</sup> do <i>Monologo do Vaqueiro</i> , de Gil Vicente (1).	8 junho 1502
—idem do auto de Gil Vicente <i>Sybilla Cassandra</i> , no mosteiro de Xabregas.	24 dez. 1503
—idem em Almeirim, diante de D. Manuel e sua côrte do <i>Auto de Fé</i> , de Gil Vicente.	24 dez. 1504
—idem da peça de Gil Vicente <i>As côrtes de Jupiter</i> .	9 agosto 1521
—idem do <i>Templo d'Apollo</i> , auto de Gil Vicente.	10 março 1526
—idem do <i>Auto da Feira</i> , de Gil Vicente.	23 dez. 1527
—idem do auto de Gil Vicente, titulado da <i>Luzitania</i> , em Alvito.	jan. 1532
—idem em Paris da peça de Molière <i>O Tartufo</i> .	5 agosto 1667
—idem no teatro do palacio de Borgonha, da tragedia em 5 actos <i>Bajazet</i> , de Racine.	5 jan. 1672
—idem da comédia <i>O doente imaginário</i> , de Molière.	10 fev. 1673
—idem da primeira opera com musica italiana (2).	24 junho 1712
—idem da tragédia de Voltaire <i>Oedipe</i> .	18 nov. 1718
—idem no teatro do Bairro Alto da 1. <sup>a</sup> opera (como então se chamava) de Antonio José da Silva, <i>O Judeu</i> , intitulada <i>Vida de D. Quixote e Sancho Pança</i> .	out. 1733
—idem da opera <i>Vida de Esopo</i> , de Antonio José da Silva, <i>O Judeu</i> (3).	abril 1734

1) Foi representado por êie proprio junto do leito da rainha D. Leonor, que se encontrava doente. Foi a primeira produção dramática do poeta.

2) Era de Luis Callixto da Costa e Faria e intitulava-se *Fabula de Alfeo e Arethusa*.

3) N'esta peça, que se representou no teatro do Bairro Alto, fazia-se uma engraçada critica á ciencia dos doutores,

1. <sup>a</sup> no teatro do Bairro Alto da opera <i>Os Encantos de Medêa</i> , de Antonio José da Silva, <i>O Judeu</i> (1).	1735
—idem, idem, da peça <i>Jupiter e Almena</i> , do mesmo auctor (2).	maio 1736
—idem da opera <i>Guerras do Alecrim e da Manjerona</i> , do mesmo auctor (3).	fev. 1737
—idem no teatro de S. Carlos, da opera <i>Il ritorno di Serse</i> , do maestro portuguez Marcos Portugal.	13 maio 1804
—idem da opera <i>Demefonte</i> , ordenada por Junot, no teatro de S. Carlos, do mesmo autor.	15 ag. 1808
—idem da opera <i>Barbeiro de Sevilha</i> , no teatro Argentino em Roma, de Rossini. Provocou tumultos.	26 dez. 1816
—idem da tragédia <i>Catão</i> , de Garrett (4).	29 set. 1821
—idem em S. Carlos, do bailado intitulado <i>Constituição</i> , que foi muito aplaudido (5).	26 jan. 1822
—idem do drama de Victor Hugo, <i>Lucrecia Borgia</i> , no teatro das Portas de Saint-Martin.	2 fev. 1833
—idem em Lisboa, da opera <i>Somnambula</i> , de Bellini.	6 março »
—idem em S. Carlos, do bailado comemorativo da queda de D. Miguel, intitulado <i>Lisia libertada</i> .	29 abril 1834
—idem em Lisboa, da opera <i>Os Puritanos</i> , de Bellini.	26 jan. 1835
—idem da opera <i>Guilherme Tell</i> , de Rossini, em S. Carlos.	25 nov. 1836
—idem em S. Carlos, do bailado <i>Lisette e Leandro</i> , solenizando o anniversario do juramento da Constituição.	10 set. 1837

1) O teatro do Bairro Alto era situado onde atualmente existe o pateo do Conde de Soure e esta peça era uma fina troça aos costumes da côrte e da sociedade de então.

2) Era uma alusão á vida debochada que D. João V passava nos conventos. Foi por esta e outras obras identicas que a Inquisição o condenou e matou.

3) Nêste mesmo ano foi êle preso e encarcerado na Inquisição juntamente com a esposa, que no carcere deu á luz um filho. (*Vidé Execuções*).

4) Foi a sua primeira peça e representou-se no teatro do Bairro Alto.

5) José da Silva Carvalho, então ministro da justiça, proibiu-o o que provocou tumultos no teatro, no dia 3 de fevereiro, havendo ferimentos.

## Representação

1. <sup>a</sup> da opera <i>Lucia de Lamermoor</i> , em Lisboa.	26 jan.	1838
—idem em S. Carlos, do bailado intitulado <i>Phedra</i> , solenizando o juramento da Constituição.	6 maio	»
—idem no teatro da Rua dos Condes, do drama <i>Um auto de Gil Vicente</i> , de Garrett.	15 agosto	»
—idem da opera <i>Zampa</i> , de Harold, em S. Carlos.	31 julho	1839
—idem do drama <i>Philippa de Vilhena</i> , de Garrett (1).	30 maio	1840
—idem da opera <i>Lucrecia Borgia</i> , de Donizetti, em Lisboa.	29 junho	»
—idem do <i>Alfageme de Santarem</i> , de Garrett, no teatro da Rua dos Condes.	9 março	1842
—idem do drama <i>Frei Luiz de Sousa</i> , de Garrett (2).	4 julho	1843
—idem da opera <i>Linda de Chamounix</i> , em Lisboa.	19 out.	1845
—idem da opera <i>D. Paschoal</i> , de Donizetti, em S. Carlos.	30 nov.	»
—idem do drama <i>Sobrinha do Marquez</i> , de Garrett, no teatro de D. Maria II.	4 abril	1848
—idem da opera <i>Machbet</i> , de Verdi, em S. Carlos.	13 jan.	1849
—idem do drama biblico <i>O Templo de Salomão</i> , de Mendes Leal (3).	31 julho	»
—idem da opera <i>Rigoletto</i> , de Verdi, em Lisboa.	11 março	1851
—idem da tragédia <i>Maria Stuart</i> , fazendo Emilia das Neves a protagonista, no teatro D. Maria II.	21 jan.	1854
—idem do drama <i>Dama das Camélias</i> , idem idem.	25 março	»
—idem da opera <i>O Trovador</i> , de Verdi, em Lisboa.	17 abril	»
—idem, idem <i>Norma</i> , em S. Carlos.	28 out.	1855
—idem, idem <i>Traviata</i> , de Verdi, idem.	29 out.	»

1) Foi representado pelos alunos do Conservatorio, no teatro do Salitre.

2) Efectuou-se no teatro particular da quinta do Pinheiro, desempenhando o papel de *Telmo Paes* o proprio Garrett.

3) Foi luxuosamente posto em cena no teatro de D. Maria.

## Representação

1. <sup>a</sup> da opera <i>Um baile de mascaras</i> , de Verdi, em S. Carlos.	17 fev.	1859
—idem, idem <i>Yone</i> , de Petrella, idem.	15 dez.	1860
—idem, idem <i>Martha</i> , em Lisboa.	27 fev.	1861
—idem do drama <i>A vida de um rapaz pobre</i> , no teatro de D. Maria II.	1 abril	1865
—idem da opera <i>Propheta</i> , de Mayerbeer, em Lisboa.	1 abril	»
—idem, idem <i>Africana</i> , de Mayerbeer, em Paris.	28 abril	»
—idem da operetta <i>Gran Duqueza de Gerolstein</i> , de Offenbach, no teatro da Trindade.	29 fev.	1868
—idem da opera <i>O Arco de Santa Ana</i> , do maestro português Sá Noronha, em S. Carlos.	27 março	»
—idem, idem <i>Roberto o Diabo</i> , de Mayerbeer, em Lisboa.	2 set.	»
—idem, idem <i>Africana</i> , em Lisboa.	2 fev.	1869
—idem do drama <i>Morgadinha de Valflôr</i> , de Pinhoiro Chagas, no teatro de D. Maria II.	3 abril	»
—idem, idem o <i>Paralítico</i> , em beneficio de Antonio Pedro.	21 jan.	1874
—idem da opera <i>Carmen</i> , de Bizet, em Paris.	3 março	1875
—idem, idem <i>A filha da sr.<sup>a</sup> Angot</i> , na Trindade.	28 março	1876
—idem da operetta <i>Giroflé-Giroflá</i> , idem.	5 out.	»
—idem da peça <i>O Saltimbanco</i> , de A. Ennes, no teatro Ginásio.	21 fev.	1877
—idem da opera <i>Mignon</i> , de A. Tomás, em Lisboa.	22 março	»
—idem, idem <i>Aida</i> , de Verdi, em S. Carlos. Acabou ás 2 horas da manhã.	6 fev.	1878
—idem do drama <i>Os Miseraveis</i> , de Victor Hugo, em Paris.	22 março	»
—idem da opera <i>Hebrêa</i> , de Halevy, em S. Carlos.	4 dez.	1881
—idem, idem <i>Lautreana</i> , de A. Machado, idem.	1 março	1884
—idem, idem <i>Os Dorias</i> , idem, em Lisboa.	15 jan.	1887
—idem, idem <i>Otêlo</i> , de Verdi, em Milão.	12 fev.	»
—idem, idem <i>Romeo e Juliëtta</i> , de Gonoud, em S. Carlos.	18 dez.	»
—idem, idem <i>D. Branca</i> , de Alfredo Keil, idem.	10 março	1888



## Representação

idem do drama <i>Leonor Telles</i> , de Marcelino Mesquita, no teatro de D. Maria II.	3 out.	1889
—idem, idem <i>Affonso VI</i> , de D. João da Camara, idem.	12 março	1890
—idem da opera <i>Irene</i> , de Alfredo Keil, em Turim.	22 março	1893
—idem da mesma opera em S. Carlos.		1896
—idem do drama historico <i>O Regente</i> , de Marcelino Mesquita, em D. Maria.	1 maio	1897
—das potencias aos Estados balkanicos a favor da paz.	2 out.	1912
<i>Vidé Canta-se e Récitas.</i>		

## Restabelecimento

da monarchia egipcia por Psametic. Renascimento do Egipto.	*	656
—idem em Inglaterra e aclamação de Carlos II.	29 maio	1660
—do governo absoluto em Espanha (Fernando VII)	22 março	1814
—da inquisição em Espanha (Fernando VII).	10 maio	»
—da Companhia de Jesus em Espanha (pelo mesmo rei). (1)	29 maio	1815
—da guarda nacional em Paris, sob o comando de Lafayette.	30 julho	1830
—da companhia de Jesus em Portugal.	30 agosto	1833
—das corridas de touros:	30 junho	1837
—da ordem de S. João de Jerusalem, na Prussia.	15 out.	1852
—da monarchia em Espanha.	1 jan.	1874

## Retirada

dos cruzados que tinham tomado Antiochia. (2)	28 junho	1098
---	----------	------

1) ministro de Espanha em Roma oferecia-lhes o regresso pagando-lhes a passagem e o sustento!

2) Os cristãos tinham entrado na cidade que cercavam havia 9 meses, por traição, queimando e matando tudo; refugiando-se os restos da guarnição na cidadela, até que chegou em socorro da praça um ezercito musulmano de 200:000 homens, que por seu turno cercou os

idem (S. Luiz), do Egipto.	5 abril	1250
—dos cavalleiros do Templo e do Hospital da ilha de Chypre.		1291
—dos portuguezes de Tanger, ficando em refens o infante D. Fernando. ( <i>v. Partidas</i> ).	7 out.	1437
—de Afonso de Albuquerque de Ormuz, para ir buscar reforços.	3 nov.	1508
—idem de Gôa ( <sup>1</sup> )	20 maio	1510
—do principe de Conde de Paris.	23 março	1562
—dos holandêses do Maranhão.	28 fev.	1644
—do principe D. Pedro para Queluz ( <sup>2</sup> )	30 agosto	1666
—de Turenne para as gargantas de Saverne.	4 out.	1672
—dos inglêses da America do Norte.	1 jan.	1776
—de Massena que queria invadir o Piemonte.	26 abril	1794
—desastrosa do ezercito espano-portuguez sobre a Catalunha.	1 maio	»
—do ezercito portuguez de Portalegre para Abrantes. ( <sup>3</sup> )	31 maio	1801
—de Portugal dos ministros de Espanha e França. ( <sup>4</sup> )	30 set.	1807
—dos francêses do Porto (Soul).)	18 junho	1808
—idem de Portugal (Massena) principio	5 março	1811
—idem da Guarda.	16 abril	1812
—idem da Russia, fatal e desastrosa.	17 out.	»
—idem de Bayona.	24 fev.	1814
—das forças inglêsas que occupavam a ilha da Madeira.	2 out.	»
—da esquadilha argentina que desde 26 de fevereiro atacava a colonia do Sacramento. ( <sup>5</sup> )	14 mar.	1826

cruzados dentro da cidade, obrigando-os até a comer cadaveres por não terem alimentos. Desesperados saíram então da praça e atacaram os inimigos com tal ardôr que os derrotaram, voltando novamente para Antiochia e obrigando a cidadela a capitular.

1) Abandona a cidade ao Hidalção, refugiando-se em Pangim, onde o inimigo lhe mandou viveres que elle recusou, apesar de os não ter, atacando depois a fortalêsa e retirando em ordem, levando a artilharia e os viveres de que carecia.

2) Supondo-se ofendido e odiado pelo irmão Afonso VI, mas realmente apaixonado pela rainha e cunhada. (*Vide Entradas*).

3) O duque de Lafões, comandante em chefe, saiu pela madrugada, começando a marcha das tropas só pela tarde. (*Vide notas finais*).

4) Foi em consequencia do governo portuguez não aderir ao bloquo continental decretado por Napoleão.

5) Não conseguiu tomal-a. Levou quasi todas as embarcações aviariadas e perdeu 500 homens.

## Retirada

das forças britannicas requisitadas pelo governo constitucional.	2 abril	1828
—das tropas liberais de Coimbra para o Porto.	26 jun.	»
—idem de Villa Nova de Gaia. (1)	8 agosto	1832
—idem de Alcacer do Sal, perseguido pelos miguelistas.	3 nov.	1833
—dos restos do ezercito republicano que sob as ordens de Garibaldi, tinha defendido Roma. ( <i>vide Cêrcos</i> ).	2 julho	1849
—dos russos da Bulgaria.	14 março	1879
—de 15:000 gregos sobre Domoko, ezeutada durante a noite de 4,	5 abril	1897
—dos gregos de Valestino. (2)	6 abril	»
—dos turcos sobre Janina, depois de incendiarem duas aldeias.	21 abril	»
—dos ezercito grego do Epiro.	30 abril	»
—idem de Canea e de Créta.	21 maio	»
—das tropas otomanas de Créta.	11 out.	1898
—das forças inglêsas de Lang-Neck sobre Ladysmith.	12 out.	1899
—da columna de tropas europeias destinada a socorrer Tien-Tsin, por insuficiencia de forças.	21 jun.	1900

(*Vêr Saídas e Partidas*).

## Reunião

na egreja de Notre Dame de Paris, do clero, nobrêsa e povo, sob a presidencia de Filipe o Belo, para tratar do conflito com Bonifacio VIII.	10 abril	1302
—num valle da Suissa, dos patriotas Furst, Melchthal e Staaffacher, jurando morrer ou fundar a Republica.	16 nov.	1307
—na egreja de S. Domingos, dos principais da cidade, com o fim de eleger D. João, mestre de Aviz, defensor do reino.	16 dez.	1383

1) Perde o braço direito defendendo a retirada, no alto do Bandeira, o valente Bernardo de Sá Nogueira, depois visconde de Sá da Bandeira.

2) Foi em resultado de perderem a batalha de Pharsalia e depois de uma heroica defêsa contra numerosas forças turcas.

secreta de Inácio de Loyolla, com mais 6 companheiros, numa capéla subterranea de Montmatre (Paris). (1)	15 agosto	1524
—em Nantes dos chefes protestantes das provincias de França, decedindo declarar guerra aos católicos.	1 fev.	1560
—1. <sup>a</sup> dos conjurados para a revolução do 1. <sup>o</sup> de dezembro.	12 out.	1640
—2. <sup>a</sup> idem, idem.	25 nov.	»
—dos tres estados, em Lisboa, para se tratar da defêsa do reino. (2)	30 jan.	1641
—1. <sup>a</sup> da Arcadia Portuguêsa. (3)	19 julho	1757
—dos rebeldes das possessões inglêsas da America, resolvendo entregar o comando das suas forças a Washington.	10 maio	1775
—dos eleitores fluminenses, no salão do palacio do Comercio. (4)	21 abril	1821
—do govêrno constitucional no Porto. (5)	16 nov.	1832
—do conselho de ministros nas Necessidades. (6)	7 março	1838
—dos comandantes dos corpos de linha da guarnição de Lisboa. (7)	12 março	»
—em Aljubarrota, dos commissarios cartistas e setembristas. (8)	30 agosto	»
—da Associação Commercial do Porto. (9)	6 março	1839
—em Versailles do tribunal que julgou os acusados de 15 de maio de 1848.	7 março	1849

1) Juraram formar o ezercito da tréva e da opressão sob o nome de Companhia de Jesus.

2) Foi na sala grande dos paços da Ribeira.

3) O arcade Manuel de Figueiredo lê a sua tragédia *Edipo*. A ultima sessão da Arcadia, realisou-se a 20 de janeiro de 1774.

4) Foi com o fim de se oporem á retirada para a Europa de D. João VI, sendo dispersados pela força armada a qual faz fogo para dentro da sala.

5) D. Pedro IV propõe que se oferecesse a colonia de Lourenço Marques aos inglêses, para êles o auxiliarem na guerra contra D. Miguel.

6) E' demitido de comandante em chefe da guarda nacional o coronel Soares Caldeira.

7) Foram convocados por D. Maria II afim de sufocarem a revolta das guardas nacionais.

8) Foi para se firmar um acôrdo que puzesse termo á revolta dos marechais. Ficou sem efeito.

9) Deliberou-se lançar um imposto para a construção do edificio da Bolsa. (*Vilê Collocações, anexo*).

—preparatoria para a fundação da Cruz Vermelha, em Genova.	26 out.	1865
—da Junta Revolucionária de Madrid. (1)	7 out.	1868
—da comissão para fundar a Associação dos Jornalistas.		1880
—do conselho de guerra inglês que condenou Arabi pachá, defensor do Egito.	4 dez	1882
—popular em que é eleita a grande comissão da subscrição nacional. (2)	23 jan.	1890
—e banquete em Badajoz dos chefes republicanos portugueses e espanhoes.	25 junho	1893
—dos representantes das camaras municipais do país, para protestarem contra a reforma administrativa.	12 agosto	1895
—da imprensa de Lisboa para oferecer uma espada de honra a Mousinho de Albuquerque.	17 jan.	1896
—do Grupo Republicano de Estudos Sociais. (3)	1 nov.	»
—em Madrid do tribunal de honra, sendo expulso do ezercito o general Tejeiro.	18 abril	1899
—do conselho imperial chinês declarando-se contra a guerra. (4)	19 junho	1900
—de 6:000 vinicultores na Soc. de Geog.	6 nov.	1906
—dos actores port. para tratar da construção de um jazigo colétivo.	19 out.	1907
—1. <sup>a</sup> dos delegados para se firmar a paz entre a Turquia e os Estados balkanicos.	4 dez.	1912
—idem, idem da conferencia da paz, no palacio de Saint James.	16 dez.	»

1) Foi para eleger o governo provisório que ficou assim constituído: Presidente, sem pasta, Serrano; guerra, Prim; estrangeiros, Juan Lorenzana; marinha, Topete; justiça, Romero Ortiz; fazenda, Figueirola; fomento, Zorilla; governação, Sagasta; ultramar, Lopes Ayala.

2) Foi dissolvida em dezembro de 1898. O produto total incluindo os juros foi de 538:626\$000 réis. Depois de construído o *Adamastor* e a canhoneira *Chaimite*, compraram-se as canhoneiras *Diogo Cão* e *Pedro de Anaya*, ficando um saldo de 6:616\$850 réis.

3) E' aprovada uma moção de Brito Camacho, declarando o jornal o *Seculo* traidor á causa republicana.

4) O principe Tuan recusa essa opinião e manda prender pelas suas tropas o imperador e a imperatriz, envenenando-os. Começa o ataque ás legações estrangeiras em Pekin.

## Revogação

do 3.º édito que permittia o culto protestante. (1)	18 set.	1568
—do édito de Nantes, por Luiz XIV.	9 julho	1685
—do decreto que mandava fechar as fabricas do Brasil.	1 março	1808
—da lei do imposto de consumo. (2)	14 jan.	1868
—dos decretos contra a imprensa republicana e dissidente promulgados por João Franco. Libertação dos presos politicos.	6 fev.	1908

## Revolta

dos jonios contra os persas.	* 500
—dos plebens contra os patricios em Roma.	* 496
—dos lusitanos contra os romanos.	* 197
—dos escravos contra os romanos.	* 73
—dos judeus contra os romanos.	* 66
—na ilha de Candia contra os venezianos.	1207
—dos inglêses contra o rei João-sem-Terra (3).	17 maio 1215
—na Suissa, provocada por Guilherme Tell.	1 jan. 1308
—contra os nobres em França (4).	28 maio 1357
—denominada Jacquerie contra os senhores feudais.	21 maio 1358
—na China e expulsão da dinastia mongolica.	1368
—em Paris contra os impostos determinados pelo duque d'Anjou.	15 nov. 1386
—em Paris a favor de Isabel da Baviera.	12 junho 1418
—em Napoles a favor do rei D. Fernando II.	7 julho 1495
—dos mouros em Ormuz (5). Durou até 19 de janeiro de 1522.	2 dez. 1521
—do povo remano contra a Inquisição. Mutilação da estatua do papa Paulo IV.	18 agosto 1559
—republicana na Columbia.	8 julho 1635

1) Carlos IX proibe o culto protestante, sob pena de morte.

2) Tinha sido creada em 10 de junho de 1687. E' tambem revogada a reforma administrativa do ano anterior.

3) Cercaram-n'o na Torre de Londres, querendo obrigar-o a assinar a magna carta, o que só conseguiram no mez seguinte.

4) Estevam Marcel, preboste dos mercadores de Paris é proclamado ditador. mas por traição do rei é morto a golpes de machado e o corpo lançado a uma fôssa.

5) Sendo repellidos no ataque que deram á fortalêsa, lançam fogo á cidade e fogem. Ormuz ficou completamente destruída.

da Catalunha, contra os castelhanos. E' morto pelo povo o conde de Santa-Coloma.	7 junho	1640
—a favor da independencia de Portugal.	1 dez.	»
—do Algarve, contra os espanhois.	11 dez.	»
—no Maranhão contra os holandêses (4).	30 set.	1642
—de Pernambuco contra o dominio holandês.	13 jun.	1645
—em Palermo e na Sicilia contra os espanhois (Mazanielo).	20 maio	1647
—em Napoles contra os espanhois (Mazanielo) (2), (v. <i>Assassinatos</i> ).	7 julho	»
—em Paris (3).	27 agosto	1648
—no Maranhão, que teve por chefe Manuel Beckman (4).	24 fev.	1684
—(2. <sup>a</sup> ), inglêsa, entre Jacques II que perde a corôa e Guilherme de Orange.		1688
—dos Sterlitz contra o czar Pedro I.		1698
—dos nababos na India.		1739
—no Porto, contra a Companhia dos Vinhos do Alto Douro.	23 fev.	1757
—(1. <sup>a</sup> ), republicana em França.	4 maio	1789
—em Paris contra os realistas.	4 out.	»
—da Corsega a favor dos inglêses.	fev.	1794
—thermidoriana. Prisão de Robespierre. Fim do Terrôr.	27 julho	»
—dos parisienses contra a Convenção.	1 abril	1795
—em Paris (1. <sup>o</sup> do prairial). E' morto o deputado Férand.	20 maio	»
—republicana na Hollanda.	22 jan.	1798
—republicana em Roma. Pio VI foge para a Toscana.	15 fev.	»
—na Irlanda contra os inglêses.		»
—no Cairo, na occasião em que os francêses combatiam os ottomanos em Ulliopolis.	20 março	1800.

1) Na noite deste dia os engenhos onde havia holandêses foram assaltados, não escapando um só.

2) As forças deste revolucionário constavam de perto de 100:000 homens e 16 canhões.

3) Mais de 100:000 homens armados exigem da rainha Ana d'Austria a liberdade dos membros do parlamento. A rainha obedece mas foge de Paris no intento de reunir forças para se vingar.

4) Foi contra o monopolio da lavoura e contra os jesuitas. (*Vide Ezequês*).

## Revolta

de Madrid contra os francêses (1).	2 maio	1808
—no Porto, idem.	7 junho	»
—de Braga, idem. A 11 revolta-se Bragança.	8 junho	»
—no Algarve, idem (2).	16 junho	»
—de Coimbra, idem.	22 junho	»
—e incendios em Constantinopla, em que morrem queimadas perto de 3:000 pessoas.	14 nov.	»
—na Suécia contra Gustavo IV, aliado dos inglêses.	março	1809
—de Guimarães, contra os francêses (3).	16 junho	»
—de Aveiro, idem.	22 junho	»
—da Corunha, idem.	23 junho	»
—de Madrid, idem.	2 maio	1810
—do Perú, contra o dominio espanhol.	25 maio	»
—denominada <i>Setembrisada</i> .	1 set.	»
—contra Fernando VII, na Galiza (4).	19 set.	1815
—republicana de Pernambuco, tendo por causa o odio entre brasileiros e portuguezes. Foi sufocada.	6 março	1817
—em Aranjuez, contra o principe da Paz, chegando D. Carlos IV a abdicar.	18 maio	1818
—em Madrid, contra o governo francês.	2 junho	»
—liberal em Cadiz, dirigida por Riego. Derrota das forças de Fernando VII.	5 jan.	1820
—liberal nas Duas Sicilias.	julho	»
—idem no Porto, iniciada por Fernandes Tomás.	24 agosto	»
—idem em Lisboa, secundando a do Porto que rebentára a 24 de agosto.	15 set.	»
—conhecida pelo nome de <i>Martinhada</i> exigindo uma constituição igual á de Espanha.	11 nov.	»
—republicana na Grécia.	20 março	1821
—liberal na Ilha Terceira.	2 abril	»
—na India a favor da constituição de 20.	17 set.	»

1) A luta durou 3 horas. A mortandade foi enorme. Só no Parque ficaram mais de 900 cadaveres de francêses. O povo porém foi vencido e fuzilado em massa.

2) Foi em Olhão, passando rapidamente a toda a provincia.

3) A 17 revolta-se Viana e a 18 Torre de Moncorvo.

4) Foi iniciada pelo general Porlier á frente de 1:000 infantes e alguma artilharia. Foi sufocada morrendo enforcado o general.



## Revolta

contra a constituição de 22 (1).	27 maio	1823
—de infantaria 18, em Lisboa (2).	29 maio	»
—em Pernambuco, contra o imperador D. Pedro I.	2 julho	1824
—dos janizaros na ocasião de uma parada (3).	14 jun.	1826
—do regimento 17 em Estremoz (4).	31 julho	»
—de uma parte de cavalaria 2 (80 cavalos), ao romper do dia, em Vila Viçosa (5).	31 julho	»
—de caçadores 4 e infantaria 14, no Algarve, a favor de D. Miguel.	7 out.	»
—em Aveiro, contra D. Miguel (6).	16 maio	1828
—liberal em Coimbra.	22 maio	»
—no Rio de Janeiro, provocada por um batalhão de soldados alemães a que se juntaram os irlandêses (7).	11 junho	»
—liberal na Madeira.	22 junho	»

1) O infante D. Miguel aproveitando-se de estar a Espanha envolvida por um ezercito de 100:000 homens e de saber que um grande numero de tropas estavam reunidas na Beira, foge do paço com 30 praças de cavalaria 4 e une-se em Vila Viçosa com o regimento 23 proclamando a revolução.

2) Vinha de uma revista que houve no Campo Pequeno, dirige-se ao palacio da Bemposta soltando vivas ao rei absoluto. D. João VI, aproveita o incidente e sai do palacio com suas filhas, partindo para Vila Viçosa com as tropas que o quizeram acompanhar.

3) Esta revolta forneceu pretêsto ao sultão Mahmud para aniquilar de vez aquélas tropas que infundiam terror, sendo extremados pelas forças do sultão. 8:000 morreram queimados, 15:000 fuzilados e 20:000 expulsos do território turco.

4) Foi promovida pelo brigadeiro Antonio Tavares Magóssi, governador da praça. O regimento chegou a aclamar a Carta de manhã, mas ás 5 horas da tarde começou o pronunciamento na guarda de honra que estava no *Te-Deum* na egreja matriz. O resto do corpo aderiu e foi tirar as bandeiras de casa do coronel, aclamando D. Miguel. A população não aderiu e o 17 saiu da vila e poz-se a caninho de Espanha.

5) Reuniram-se duas companhias de milicias. Não encontrando o apoio que esperavam, saíram em direcção a Olivença.

6) Foi iniciada pelo batalhão de caçadores 10 o qual marcha para o Porto onde no mesmo dia se sublevára infantaria 6, reunindo-se-lhe o 18 e artilharia 4 e um destacamento de cavalaria 12. Dias depois aderem caçadores 6, de Penafiel, caçadores 3 e 12, de Braga, inf. 9 e cavalaria 6 e 9. A 22 rebenta a insurreição em Coimbra.

7) Durante 48 horas saquearam varias casas, assassinando o seu major e mais dois officiais. Atacados pelas tropas brasileiras foram mortos mais de 100. Em consequencia disto 1:400 irlandêses regresam ao seu país.

em Paris, que durou até 29, restabelecendo-se a 30 a guarda nacional.	27 julho	1830
—em Bruxellas.	25 agosto	»
—Pólonia contra o dominio russo (1).	19 nov.	»
—republicana na Italia, rebentando em Bolonha, sufocada pelas tropas austriacas.	5 fev.	1831
—liberal em Lisboa.	8 fev.	»
—militar na Bahia.	4 abril	»
—republicana no Rio de Janeiro.	6 abril	»
—(1. <sup>a</sup> ) contra Costa Cabral.	8 abril	»
—do regimento de infantaria 4, na força de 800 homens. Foi de noite (2).	21 agosto	»
—militar na ilha das Cobras.	7 out.	»
—dos presos politicos da fortalêsa do Mar (Bahia) surpreendendo a guarnição e apoderando-se da praça (v. <i>Ataques</i> ).	26 abril	1833
—dos cretenses contra os egípcios.		»
—na Bahia contra os portuguezes que na maior parte são assassinados.	3 abril	1834
—socialista em Lyon.	9 abril	»
—no Pará (3).	7 jan.	1835
—militar em Madrid.	18 jan.	»
—idem com o carácter miguelista na Vila da Praia. Teve por mobil o roubo (4).	22 março	»
—democratica na Columbia.	8 julho	»
—do Rio Grande do Sul, que durou quasi 10 anos.	20 set.	»
—da Granja (Espanha) (v. <i>Ordenações</i> ).	13 agosto	1836
—em Lisboa, vulgarmente conhecida pela revolução de setembro a favor da Constituição (5)	9 set.	»
—da guarda nacional em Coimbra, a favor da Constituição.	11 set.	»
—conhecida pelo nome de <i>Belemzada</i> .	4 nov.	»
—miguelista nas Marmotas.	13 maio	1837

1) Começou pelos cadetes do colégio militar a que no dia seguinte se uniram todas as tropas polacas, na força de 40:000 homens, expulsando os russos de Varsovia.

2) *Vidé notas finais*.

3) São assassinados pelo povo o presidente Bernardo de Sousa e o comandante militar, Joaquim José da Silva Santiago.

4) O sargento Lopez revoluciona o batalhão, saindo com êle do quartel ás 2 horas da manhã. (*Vidé notas finais*).

5) Rebentou na ocasião em que desembarcavam os deputados do Porto.

## Revolta

—chamada dos marechais (1).	12 julho	1837
—militar em Leiria (2).	13 agosto	»
—na Bahia, denominada <i>Sabinada</i> . Foi sufocada no dia 18 de março seguinte.	7 nov	»
—da guarda nacional na ocasião de recolher a procissão do <i>Corpus Christi</i> (3).	14 junho	1838
—republicana em Paris, dirigida por Barbés e Blanqui.	12 maio	1839
—em Lisboa, contra o ministerio Bomfim. Foi rapidamente sufocada.	11 agosto	»
—popular em Zurich.	1 a 6 set.	»
—na Servia, contra os turcos.	31 out.	»
—na Syria.	31 maio	1840
—na Catalunha, contra o dominio espanhol.	7 jun.	»
—em Lisboa, de uma companhia da guarda municipal aquartelada na Estrela. Os revoltosos foram cercados e presos no Arsenal do Ezército onde se tinham reunido.	11 agosto	»
—em Castelo Branco; os setembristas são vencidos e matam o tenente-coronel Miguel Augusto.	26 ag.	»
—no Perú.	23 jan.	1841
—em Pamplona, contra Espartero (4).	2 out.	»
—(2.ª) na Servia.	14 set.	1842
—em Barcelona. Bombardeamento e medidas bar- baras de Espartero.	13 nov.	»
—de Carthageua.	3 fev.	1844
—de cavalaria 4 em Torres Novas (5).	4 fev.	»
—liberal em Almeida.	28 abril	»
—na provincia de Alagoas, dominada a 4 de nov.	11 out.	»

1) Começou em Barca d'Alva com caçadores 4. No dia 17 rebenta em Extremoz. O barão de Leiria á frente dos revoltosos, põe cerco a Valença. Entraram n'esta revolta, de principio, inf. 11 e lanceiros 1. Foram cabeças o barão de Cacilhas, o coronel Gil Guedes, Pedro Antonio Rebocho, Cristovam Bravo e Nuno Taborda.

2) Saldanha, á frente dos revoltosos proclama a Carta.

3) Os batalhões 7, 8, 14, 15 16 e 17, quando o rei subia as escadas da Sé aclamam a Constituição de 20. Sá da Bandeira ia morrendo de uma baionetada, escapando por o golpe acertar na medalha da Torre e Espada. Caçadores 2 e a guarda municipal conseguem dominar o tumulto.

4) No dia 4 rebenta em Vitória. A 5 em Bilbao e a 7 em Madrid, tentando os revoltosos prender Isabel II.

5) Foi contra o governo cabralista; uniram-se outras forças, capitulando a 28 de abril.

—Começa no Minho, conhecida pelo nome de <i>Maria da Fonte</i> (1)	14 abril	1846
—em Montalegre em favor de D. Miguel.	16 jun.	»
—militar promovida por Saldanha (2)	6 out.	»
—no Porto contra o decreto de 9 de out. (3)	10 out.	»
—em Lisboa, ás 4 e meia da tarde, sendo atacado o Limociro e postos em liberdade 1:014 presos (4)	29 abril	1847
—na Sicília, para obrigar o rei Fernando a aceitar a liga italiana.	16 jan.	1848
—que expulsou do trôno de França. Luís Filipe de Orleans (Procl. da 2.ª republica).	24 fev.	»
—contra os austriacos em Milão.	18 março	»
—republicana na Prussia.	18 março	»
—republicana em Madrid. (5)	26 março	»
—militar em Madrid, sendo morto o general Fulgoso, na Puerta del Sol	7 maio	»
—republicana na Austria, obrigando o imperador a sair de Vienna	15 maio	»
—em Paris. Barricadas.	23 junho	»
—na Hungria, contra a Austria.	julho	»

1) Esta revolta alastrou da seguinte forma: a 16 de abril, Arcos; a 17, Barcelos; a 23, Felgueiras e Amarante; a 11 de maio, Montalegre, Boticas, Ervedo e Barroso; a 14, Aveiro, onde o povo prende o governador civil e desarma a guarda dos paços do concelho; a 15, Vizeu e Coimbra; a 17, Celorico da Beira, Pombal e Viana, a 18, Agueda, onde o povo obriga o batalhão de caçadores 8, que ia para o Porto, a depôr as armas e 5:000 cartuxos, Oliveira de Azemeis, Lamego e Leiria; a 19, Guarda; a 20, Covilhã, Moimenta da Beira, Pinhel, Castello Branco, Cartaxo e Almada; a 21, Santarem; a 22, Abrantes e Palmela; a 23, Montemor-o-Novo e Arraiolos; a 24, Evora e S. Bartolomeu de Messines; a 25, Braga, Torres Vedras, Portimão e Faro; a 26, Beja, Lagos e Peniche; a 29, Guimarães; e a 1 de junho, Tavira e Loulé.

2) As tropas ocupam o Terreiro do Paço. E' conhecida pelo nome de *Emboçada de 6 de outubro*.

3) Este decreto anulava o de 27 de julho que mandava proceder a eleições gerais. Foi iniciada por José Passos, o qual sósinho conseguiu sublevar toda a cidade e guarnição. Esta revolta fundiu-se com a da *Maria da Fonte*, tomando o nome de *Patuleia*.

4) Rebentou ás 4 e meia da tarde. Formaram-se duas colunas, atacando uma o castello e outra o quartel da Graça, sendo ambas repelidas. Reunidas as forças fieis, começou a perseguição aos fugitivos, sendo mortos a tiro e á baioneta todos que se encontravam. A matança durou até o dia seguinte.

5) Repetiu-se a 7 de maio, sendo sufocada e fuziladas numerosas pessoas.

## Revolta

em Bolonha, contra os austriacos.	8 agosto	1848
—republicana na Baviera (1)	21 agosto	»
—ultra-liberal denominada (revolta dos praieiros), em Pernambuco. (2)	7 nov.	»
—em Roma. Fuga de Pio IX para Gaeta.	15 nov.	»
—republicana na Hungria.	4 abril	1849
—idem na Saxonia.	2 maio	»
—militar promovida por Saldanha contra Costa Cabral. Fuga do 1.º para Espanha.	7 abril	1851
—no Porto a favor de Saldanha (3)	24 abril	»
—de caçadores 7 no Funchal. (4)	30 julho	»
—em Buenos Aires.	12 nov.	1852
—democratica em Madrid. (5)	28 junho	1854
—denominada do <i>Pão Barato</i> .	8 agosto	1856
—na republica de S. Domingos, contra o presidente Boaventura Baez. (6)	2 julho	1857
—governamental na China.	2 nov.	1861
—militar no Minho. (7)	15 set.	1862
—na Grecia. Deposição de Othon I.	23 out.	»
—popular em Cadiz.	18 set.	1864
—em Turim, contra as disposições do convenio entre Napoleão e Carlos Alberto.	22 set.	»
—popular em Madrid.	10 abril	1865
—em Madrid, sufocada pela realeza, sendo fuzilados 60 e tantos sargentos.	22 junho	1866
—em Cadiz, da esquadra espanhola sob o comando		

1) Foi motivada pelo desaparecimento dos diamantes da corôa e das dissipações régias.

2) Foi sufocada a 2 de fevereiro do ano seguinte por uma grande combate em que os revoltosos soffrem enormes perdas.

3) Foi promovida por Silva Passos e Vitorino Damasio, com caç. 9 e inf. 2, que derrotam o conde de Casal, fazendo com que Saldanha regressasse de Espanha e fôsse para o Porto assumir o comando dos revolucionarios, marchando sobre Lisboa, onde entrou triunfante no dia 13 de maio.

4) Foi contra os officiaes chegando a matar um. Foi veneida por inf. 7, entrando o regimento preso, em Lisboa, a 15 de agosto.

5) Foi promovida pelo general Dulce, com 3 regimentos de cav. e um batalhão de inf.

6) O general Valverde, derrota-lhe as tropas obrigando-o a fugir, depois de estar cercado em S. Domingos, em junho de 1858.

7) Rebentou em Braga, sem encontrar apoio. Os officiaes debandam e os soldados marcham para o Porto a entregar-se, vindo depois para Lisboa, a bordo do *Vasco da Gama*.

do almirante Topete, contra Isabel II. Foi na noite de 17 para	18 set.	1867
—conhecida pela <i>Janeirinha</i> contra o ministerio Antonio d'Aguiar.	1 jan.	1868
—de dois regimentos de cavalaria em Aranjuez, na qual tomou parte o general Prim, refugiando-se em Portugal.	3 jan.	»
—republicana em Espanha (1).	29 set.	»
—em Cuba, contra a escravatura.	10 out.	»
—republicana na Andaluzia, aderindo ás outras provincias.	1 dez.	»
—do batalhão expedicionário á Zambezia, em Mafra.	7 maio	1869
—militar em Lisboa, promovida por Saldanha con- tra Loulé. Saldanha fica no ministerio com to- das as pastas.	19 maio	»
—idem em Bicholim (India).	19 fev.	1870
—de parte da guarnição de Lisboa.	19 maio	»
—comunalista em Paris. Proclamação da comuna.	18 março	1871
—de 4 regimentos, na India portugêsa. Foi sufo- cada.	22 set.	»
—militar, promovida pelo general Pavia. Dissolu- ção da Republica.	3 jan.	1874
—dos muckers no Rio Grande do Sul (2). 25 junho		»
—em Constantinopla, que obriga a deposição de Abdul-Aziz e a proclamação de Mourand V.	29 maio	1876
—conhecida pela <i>Emboscada de 19 de maio</i> (3).	18 maio	1879
—no Haiti. Deposição do presidente Nord-Alexis, é aclamado o general Simon.	4 dez.	1882
—na Romelia oriental contra a Turquia (4)	set.	1884
—militar republicana em Madrid, dirigida por		

1) O general Serrano assume o govêrno provisório a 8 de outubro. Deposição de Isabel II.

2) Terminou no dia 2 de agosto com a morte do seu chefe, João Jorge Mauzer, com mais 68 dos seus sequazes.

3) Provoçada por Saldanha para derrubar o ministerio Loulé, o que conseguiu.

4) A Romelia proclama a sua reunião á Bulgaria, o que provoca a rivalidade entre a Austria e a Russia. A Grécia e a Servia pedem compensações.

## Revolta

Villacampa, que escapou de ser fuzilado por causa de sua filha.	19 julho	1886
—em Madrid, morte do conde de Mirasol e do brigadeiro Vellarde.	21 set.	»
—republicana e deposição de D. Pedro II do Brasil.	14 nov.	1889
—em S. Thomé.	11 fev.	1891
—contra o marechal Deodoro, promovida pelo almirante Custodio de Melo.	10 set.	»
—em Bombaim, entre indios e mahometanos, havendo 100 mortos e 1:300 feridos.	11 agosto	1893
—da esquadra brasileira sob o comando de Custodio de Mello.	6 set.	»
—dos Fasci, na Sicilia.	5 jan.	1894
—(acaba a) do Rio de Janeiro, fugindo os revoltosos para bordo dos navios portuguezes.	13 março	»
—separatista em Cuba.	março	1895
—das tropas marathas na India. Começou de noite.	13 set.	»
—separatista nas Filipinas.	23 agosto	1896
—na escola militar do Rio de Janeiro.	26 maio	1897
—dos indios contra os inglêses.	18 agosto	»
—em Guatemala, para depôr o presidente da republica.	12 set.	»
—em Canacas (Venezuela).	3 nov.	»
—em Juan de Costa Rica.	5 fev.	1898
—(acaba a) do Uruguay.	11 fev.	»
—popular em Montevidéu.	4 julho	»
—na republica do Equador.	2 jan.	1899
—dos indigenas da Bolivia, derrotando as forças legais.	7 fev.	»
—no Paraguay. prisão do pres. da repub.	8 jan.	1902
—na India Ingleza.	6 fev.	»
—no Haiti.	8 maio	»
—do gentio de Angoche (Moçambique).	10 março	1903
—no Uruguay.	4 jan.	1904
—(2. <sup>a</sup> ) na escola militar do Rio de Janeiro, havendo conflitos com as tropas.	14 nov.	»
—da Bahia de parte do regimento d'infantaria 9 (1)	19 nov.	»

1) E' morto o tenente-coronel e ha combate com os regimentos de art. 5 e inf. 16.

operaria na Russia. Sanguinolentos combates com as tropas e os operarios. <sup>(1)</sup>	20 jan.	1905
—contra o governo em S. Luis (Argentina)	28 ag.	1907
—militar em Stambul (Constantinopla) <sup>(2)</sup> .	13 abril	1909
—em Lima <sup>(3)</sup> .	29 maio	»
—em S. Domingos do Haiti, os revoltosos atacam Dejubon, mas são repellidos.	11 out.	»
—republicana em Lisboa. Proclama-se a republica em Almada <sup>(4)</sup> .	4 out.	1910
—dos marinheiros dos navios brasileiros <i>Minas Geraes</i> , <i>S. Paulo</i> e <i>Vedeta</i> <sup>(5)</sup> .	22 nov.	»
—do batalhão naval brasileiro da ilha das Cobras e da guarnição do navio <i>Rio Grande do Sul</i> .	9 dez.	»
—republicana em Malaga.	10 abril	1911
—em Fez, contra os francêses.	17 nov.	1912

## Rompimento

das hostilidades na guerra da restauração. Foi entre as guarnições de Badajoz e a de Elvas.	9 junho	1641
—de D. José I com Roma. Durou 10 anos.		1762
—diplomatico entre a Holanda e Portugal. No dia 6 retiram-se os respectivos consules.	4 dez.	1900
—das relações entre a França e o Vaticano.	21 maio	1904
—das relações diplomaticas entre a França e a Venezuela.	21 jan.	1906

1) Estes combates nas ruas repetem-se a 21, 22, 23 e 24. A revolução alastra por toda a Russia. A 27 atinge a Polónia.

2) Houve muitas mortes entre as quais a do ministro da justiça. E' denominada dos *Jovens turcos*.

3) Os revoltosos atacam o palacio do govêrno e prendem o presidente da Republica. As tropas fieis dominam a revolta.

4) No dia 5 é proclamada em Lisboa. Em Setubal o povo incendia a esquadra de policia, destruindo o fogo a administração do concelho, a camara municipal e mais repartições. E' tambem incendiada a igreja do Coração de Jesus e o convento de Brancaneas.

5) Fiados na amnistia prometida pelo govêrno entregam-se no dia 24 mas muitos são fuzilados no mar alto e outros morrem de fome na ilha das Cobras.



## S

	Sahe
do Tejo uma armada de cruzados para a conquista de Silves.	16 julho 1189
—idem de uma esquadra portugueza para bloqueiar o Guadalquivir.	11 junho 1381
—idem da esquadra esp. do bloqueio.	28 out. 1384
—de Lagos a expedição port. á Africa, commandada por Lançarote, composta de 14 caravelas.	10 agosto 1445
—de Coimbra, á frente de 5:000 infantes e 1:000 cavaleiros o infante D. Pedro, marchando sobre Santarem.	5 maio 1449
—de Lagos a armada port. para a conquista de Arzila. (1)	15 agosto 1473
—de Cadiz da esq. esp. do marquês de Santa Cruz. A 14 chega a Portimão, tomando o Algarve sem disparar um tiro.	7 julho 1580
—de Portugal Filipe II.	11 fev. 1583
—de Plymouth a esq. ingl. de Drake. (2)	15 set. 1585

1) Compunha-se de 470 navios e 24:000 combatentes. Chegaram a Arzila a 20.

2) Ia atacar as colonias espanholas. As primeiras a soffrer foram as portuguezas, sendo saqueada em primeiro logar a ilha de Santiago de Cabo Verde. (*Vide Tomadas*).

do porto de Dartmouth (Inglaterra), a expedição do corsario Lancaster, destinada a assolar as costas do Brasil. (4)	30 nov.	1594
—de Plymouth uma esquadra ingl. contra os espanhoes. ( <i>Vidé notas finais</i> ).	1 julho	1596
—a primeira armada de Inglaterra para a Índia.	13 fev.	1601
—do porto do Recife a esquadra holandêsa que ia ao encontro da hispano-portuguêsa a qual ia defender á Baía.	18 agosto	1631
—de Lisboa da embaixada portuguêsa que ia a Paris negociar a aliança com a França contra a Espanha (2).	8 fev.	1641
—de Badajoz do ezercito espanhol. (3)	25 out.	1645
—do Tejo a 1. <sup>a</sup> frota da C. <sup>a</sup> Geral do Comercio do Brasil, organisada para proteger o comercio e navegação entre a metropole e aquella colonia.	4 nov.	1649
—de Elvas do ezercito port. que ia socorrer Olivença. (4)	28 abril	1657
—de Extremoz o ezercito português que ia socorrer Jerumenha. (5)	2 junho	1662
—de Lisboa D. Luiza de Gusmão, esposa de D. João IV.	17 março	1663
—de Lisboa uma rica frota de 8 naus, que ia buscar o duque de Saboia para casar com a infanta D. Isabel. (6)	23 maio	1682
—do Tejo a nau que conduzia o conde de Vila Maior, encarregado de ir a Viena d'Austria pedir a mão da arquiduquêsa para D. João V. (7)	14 set.	1707

1) Em 31 de maio entrou em Olinda que saqueou; rechassado e batido pelos portuguezes é obrigado a retirar levantando ferro a 5 de maio de 1595.

2) Chegou a embaixada a Paris no dia 21 de março, sendo recebida no dia 25.

3) Ia sob as ordens do marquês de Leganez, e compunha-se de 12:000 infantes, 3:000 cavaleiros e 10 canhões.

4) Constava de 20 batalhões de infantaria, 28 esquadões e 14 canhões. Comandava-o o conde de S. Lourenço

5) Constava de 12:000 infantes, 400 cavalos e 12 canhões. Não chegou a empenhar combate, obrigando Jerumenha a render-se (*Vidé Capitulações*).

6) A esquadra regressou, sem o trazer, em outubro.

7) A comitiva compunha-se de 90 pessoas, levava 7 coches riquissimos e as fardas dos lacaios eram sumptuosas.

clandestinamento de Lisboa para a Hollanda o infante D. Manuel.	4 nov.	1715
—de Lisboa a nau <i>Nossa Senhora da Atalaia</i> , que ia destruir um forte ing. em Cabinda. (1)	16 maio	1723
—de Lisboa, debaixo de escolta, o nuncio de Roma.	15 junho	1760
—de Roma para Paris, o papa Pio VII, para sagrar Napoleão.	2 nov.	1802
—de Lisboa Delaborde para marchar contra os ingleses.	6 agosto	1807
—Napoleão da ilha de Elba, com 1:000 homens.	26 fev.	1815
—de Lisboa, escoltado, o marechal Bersford, vindo do Rio de Janeiro, e que foi impedido de desembarcar.	18 out.	1820
—de Bardez a legião portugueza, obrigando os ingleses a abandonar o forte dos reis Magos e o da Aguada.	23 out.	1821
—do Brasil o general Avilez, com as forças portuguezas do seu comando ( <i>Vidé Ocupações</i> ).	15 fev.	1822
—do Rio de Janeiro para Portugal a esquadra que tinha ido buscar D. Pedro. ( <i>Vidé Chegadas</i> ). Trazia a noticia da indenp. do Brasil.	24 março	»
—do Tejo a esquadra franceza levando prisioneiros os navios portuguezes ( <i>Vidé Entradas</i> ).	14 agosto	1831
—da ilha de S. Miguel a expedição dos 7:000 bravos liberaes.	22 junho	1832
—a barra do Porto, debaixo do fogo das baterias miguelistas o brigade <i>Liberal</i> , do comando de Francisco Soares Franco, para cruzar na costa,	16 ab.	1833
—do Porto a esquadra constitucional comandada por Napier.	21 junho	»
—de Portugal o nuncio do papa, expulso por D. Pedro IV.	5 agosto	»
—de Lisboa Saldanha para tomar o comando das forças na revolta dos marechais.	26 julho	1837
—de Castello Branco, Saldanha com as forças cartistas, marchando sobre Coimbra onde entra no dia 10.	5 agosto	»

1) Chegou a Loanda a 12 de set. e partiu no dia 6 de out., tomando e arrasando o forte e aprisionando dois navios ingleses.

## Sahe

do Porto sobre Bragança, o conde das Antas com 4:000 homens.	15 out.	1837
—de Espanha D. Carlos.	14 set.	1839
—de Lisboa uma coluna de tropas de todas as ar- mas em perseguição dos revoltosos de Torres, chegando a Santarem no dia 10.	7 fev.	1844
—de Lisboa Saldanha para preparar a revolta con- tra o conde de Tomar.	7 abril	1851
—do Tejo o navio conduzindo para França 36 ir- mãs da caridade, sendo 20 portuguezas.	9 junho	1862
—de Corrientes a esq. bras. com 30:000 homens contra os paraguanos.	abril	1866
—da capela do Arsenal da Marinha, onde estava desde o dia 7, o cadaver do conde de Almoester, morto em Africa, e que tinha vindo a bordo do paquete <i>Ambaca</i> .	9 dez.	1898
<i>Vidé Partidas.</i>		

## Sagração

da igreja catedral de Toledo.	13 abril	587
—do rei dos francos Pepinno, na basilica de S. Di- niz, por Estevão II.	28 julho	754
—de Nicephoso 2. <sup>o</sup> imperador do occidente, a um domingo (1).	16 agosto	963
—de Hugo Capeto, como rei de França, em Reims.		987
—da igreja do mosteiro de Paço de Sousa.	29 set.	1088
—da Sé do Porto.	9 set.	1120
—da mesquita maior, em catedral de Lisboa (Sé).	1 nov.	1147
—do convento do Carmo.	30 agosto	1323
—da capital de Palma de Mallorca, cuja constru- ção começára em 1230.	1 out.	1346
—de Carlos VII de França.	17 julho	1429
—da igreja da Misericordia d'Aveiro ( <i>v. Colocação</i> ).	20 jan.	1464
—de Carlos VIII de França, em Reims.	30 maio	1484
—da ermida de S. Roque.	25 fev.	1515
—da mesq. <sup>a</sup> de Damão. Ficou sendo a Sé episc.	2 fev.	1559
—e coroação de Maria de Médicis, em S. Diniz.	13 maio	1610

1) A 20 de set. casou com a viuva do imp. Romão, com 59 anos.

## Sagração

de Luiz XIII, em Reims.	14 maio	1610
—da Sé Patriarcal de Lisboa (depois destruída por um incendio).	25 dez.	1716
—da igreja do convento de Mafra.	22 out.	1730
—da igreja de Matosinhos, pelo bispo do Grão-Pará.	6 maio	1760
—da igreja dos Clerigos, do Porto.	12 set.	1763
—de Luiz XVI, em Reims.	11 junho	1775
—da basilica da Estrêla.	15 nov.	1789
—de Napoleão por Pio VII na igreja de Notre-Dâme (1).	2 dez.	1804
—da igreja do Sacramento.	28 set.	1808
—da igreja da Candelaria, no Rio de Janeiro.	8 set.	1811
—e coroação de D. Pedro II do Brasil.	18 julho	1841
—do templo do Bom Jesus de Braga.	13 agosto	1857
—da capela de Nossa Senhora da Pureza, na calçada da Gloria.	27 junho	1858
—do mosteiro de Ripoli (Catalunha) depois de reconstruído.	1 julho	1893
—da igreja de Santo Antonio, em Paris.	15 agosto	1895
—da igreja do Coleginho.	27 nov.	1896
—da ermida da Boa-Hora (à Fundição).	23 março	1897
—da igreja de Redeemer, na Palestina, mandada construir pelo imperador da Alemanha.	31 out.	1898
—da igreja do Corpo Santo, depois de reconstruída.	7 dez.	»
—no mosteiro de Zica do rei Pedro I da Servia.	9 set.	1904
—da igreja da Graça, depois da reconstrução	10 jun.	1905

*Vêr Benções.*

## Saque

e morticínio de Brescia pelos francêses.	17 fev.	1512
—e destruição de Famagousta, capital da ilha de Chipre (2).	1 agosto	1571
—da ilha de Cabo Verde pela esquadra ingleza de Drake ( <i>v. Sahe</i> ).	16 nov.	1585

1) Foi uma das festas mais faustosas de que reza a historia. (*Vide notas finais*).

2) Foi ordenado por Selim III da Turquia, que perdeu durante os quatro mêses que a cercou, cêrca de 50:000 homens.

		<b>Saque</b>
de Buenos Ayres.	4 fev.	1852
—do bairro judeu de Casa Blanca, morrendo grande numero de israelitas (1).	4 agosto	1907

*Vilé Tomadas.*

		<b>Sarau</b>
(1.º) realizado pelo Conservatorio de Lisboa, para apresentação de alunos.	30 maio	1840
—em homenagem a Anthero de Quental, em Coimbra.	20 maio	1899
—promovido pelo Centro Academico Democratico em honra de Blasco Ibanez, na Sociedade de Geografia.	16 maio	1908
—no Conservatorio, 1.º promovido pelo Instituto de cegos Branco Rodrigues, comemorando o centenario de Braille.	14 abril	1909
—em homenagem á actriz Ana Pereira.	16 abril	1912

**Sentença**

condenatoria de D. Fernando duque de Bragança, firmada por 21 juizes.	20 junho	1483
—da relação de Lisboa, contra o duque de Aveiro, por conspirar contra a patria.	29 agosto	1663
—da Inquisição, condenando o padre Antonio Vieira a reclusão e a não poder pregar (2).	23 dez.	1667
—do tribunal da Relação, declarando nulo o casamento de D. Afonso VI com a princesa Isabel de Nemours (3).	24 março	1668
—da Relação de Lisboa, contra os condes do Prado e d'Atalaia (4).	14 abril	1696
—da alçada do Porto, nomeada pelo marquês de		

1) Foi praticado pelos marroquinos em numero de 2:000. Bombardeamento da cidade pelos francezes, sendo á tarde içada nos fortes a sua bandeira.

2) D. Pedro comutou-lhe a pena em 6 meses e logo depois perdoou-lhe.

3) Já em 16 do mesmo mês o papa Clemente IX passára o breve de dispensa para D. Pedro poder casar com a cunhada.

4) Eram cúmplices no assassinato do corregedor do Bairro Alto.

Pombal contra os cabeças da sublevação de 23 de fev. de 1757 (1).	11 out.	1757
—condenatoria dos autôres do atentado contra D. José I (2).	12 jan.	1759
—do conselho régio, declarando inocente o marquês d'Alorna.	17 maio	1777
—que condenava a ser fuzilado o coronel Verissimo A. da Gama Lobo, por ter entregue ao inimigo a praça de Jeromenha.	19 agosto	1801
—condenatoria de 12 liberais (3).	14 março	1831
—condenando á morte Francisco de Matos Lobo, autôr de 4 mortes na Rua de S. Paulo, n.º 5 a 25 de julho.	30 agosto	1841
—arbitral do presidente Grant, dos Estados Unidos a favor de Portugal na questão da posse da ilha de Bolama que os inglêses pretendiam.	21 ab.	1870
—arbitral de Mac-Mahon a favor de Portugal na questão de Lourenço Marques ( <i>v. Apresamentos</i> ).	24 julho	1875
—condenando os revolucionarios do Porto ( <i>v. «Século» de 24 de março de 1891</i> ).	23 março	1891
—condenatoria de Urbino de Freitas (4).	1 dez.	1893
—arbitral sobre a questão de Manica, dada em Florença.	3 jan.	1897
—de morte dada a Angolino, assassino de Canovas.	16 agosto	»
—que condena Zola em 1 ano de prisão e 3:000		

1) Foram condenados á morte 21 homens e 9 mulheres e a varias penas 155 homens e 33 mulheres. (*Vide Execuções*).

2) O duque de Aveiro foi despojado de todos os seus titulos e privilegios, exposto no cadafalso, quebradas as pernas e os braços e rodado, picaram-se as suas armas em toda a parte onde estavam, arrazaram-se as suas casas em Belem e salgou-se o terreno. O marquês de Tavora e o conde de Atouguia sofreram a mesma pena e bem assim D. Jeronimo de Ataide e José Maria de Tavora. Brás José Romero, João Miguel e Manuel Ferreira foram rodados depois de lhes quebrarem braços e pernas. D. Leonor de Tavora foi decapitada e queimada e as cinzas deitadas ao mar.

3) Sendo 7 á morte e 5 a degredo. Entre estes contava-se o estudante francês Bourbon, que foi açoitado o que determinou uma reclamação da França ezigindo 20 contos de indemnisação.

4) Foi de 8 anos de prisão celular e 20 de degredo com 8 de prisão no logar do degredo. Este processo eustou mais de 80 contos A esposa de Urbino ficou pobre mas não o desamparou, indo com êle para o degredo.

## Sentença

francos de multa por ter intervindo na questão Dreyfus.	24 jan.	1898
—do tribunal de cassação em Paris, ordenando novo julgamento de Dreyfus.	3 junho	1899
—do tribunal de Rennes condenando Dreyfus a 10 anos de prisão. Foi mal recebida pela Europa.	6 set.	»
—do tribunal de Berne, sobre o caminho de ferro de Lourenço Marques. Portugal foi condenado a pagar 612:000 libras.	29 fev.	1900
—do rei Oscar, da Suecia, a favor da Alemanha, no conflito de Samoa.	22 out.	1902
—do cabo da guarda municipal Manuel Antonio de Deus, que assassinára dois oficiais no quartel da 4. <sup>a</sup> companhia (1).	8 junho	1904

## Sessão

no parlamento inglêz, em que se formula a celebre petição dos direitos		1629
—1. <sup>a</sup> da Arcadia em Roma, nos jardins do convento de S. Pedro de Montorio.	5 out.	1690
—idem para a canonisação de D. Afonso Henriques, realisada em Coimbra.	11 julho	1753
—idem da Academia Cientifica do Rio de Janeiro.	18 fev.	1772
—ultima da Arcadia.	20 jan.	1774
—idem da Assembléa Legislativa, cendendo o logar á Convenção.	21 set.	1792
—ultima da Convenção que cede o logar aos conselhos dos Antigos e dos Quinhentos.	26 out.	1795
—na camara constituinte portugueza em que pela 1. <sup>a</sup> vez o deputado Manuel Antonio de Carvalho fala sobre a abolição da pena de morte.	17 fev.	1821
—eleitoral, no edificio da nova praça do Comercio do Rio de Janeiro, para se elegerem deputados para o reino. (2)	21 abril	»

1) Foi condemnado a 8 anos de prisão celular, seguidos de 20 de degredo.

2) E' communicada a partida da familia real para Lisboa ao que o povo se quer opôr, invadindo o recinto da sessão. Uma companhia da divisão portugueza dá uma descarga sobre o povo e sobre os eleitores fazendo algumas vítimas.



real no palacio da Ajuda, onde Isabel Maria entrega a regencia a D. Miguel.	26 fev.	1828
—idem, idem, em que D. Pedro é declarado traidor á patria e se proclama D. Miguel seu successor.	3 maio	»
—na camara dos deputados, onde foi aprovada por 65 votos contra 16 a creação do senado.	2 out.	1837
—1. <sup>a</sup> da assembléa constituinte, em Paris.	4 maio	1848
—idem do parlamento nacional de Frankfort	16 maio	»
—idem da constituinte prussiana, em Berlim.	22 maio	»
—ultima da assembléa nacional de Bordeus.	11 mar.	1871
—1. <sup>a</sup> da Comuna de Paris.	28 março	»
—tumultuosa do parlamento portuguez por causa das sepulturas dos não católicos.	16 nov.	1877
—na camara municipal de Lisboa. Vota-se a separação dos cemiterios para os não católicos.	17 nov.	»
—inaugural do centro rep. fed. de Lisboa.	3 maio	1883
—tumultuosa na camara dos deputados. O govêrno põe-se em ditadúra.	28 nov.	1894
—no teatro de S. Carlos, promovida pela Sociedade de Geografia, para conferir medalhas e diplomas a varios expedicionários.	25 abril	1896
—solene na Academia Real de Madrid, em homenagem a Alexandre Herculano.	1 junho	»
—da Sociedade de Ciencias Medicas em homenagem a Arantes Pedroso.	30 out.	1897
—na Sociedade de Geografia para entregar a Mouzinho de Albuquerque a medalha da Torre e Espada.	18 dez.	»
—idem, idem, em homenagem a Sousa Martins.	10 maio	1898
—1. <sup>a</sup> da conferencia hispano-americana para se firmar a paz.	1 out.	»
—solene na Sociedade de Geografia, em homenagem a João de Deus.	11 jan.	1899
—idem no Ateneu Commercial, promovida pelos graficos em homenagem a Zolá.	15 out.	»
—idem na Academia das Ciencias, em homenagem a Latino Coelho.	11 dez.	»
—idem na Sociedade de Geografia em honra do conselheiro Barbosa du Bocage.	5 junho	1903
—notavel no Centro Progressista. Forma-se o partido dissidente, (questão dos tabacos).	11 maio	1905

1. <sup>a</sup> preparatoria para a reorganisação do partido socialista português.	29 junho	1910
—inaugural do Centro Evolucionista, no Coliseu dos Recreios.	7 junho	1912

## Sortida

de Chaul, contra os mouros.	19 jan.	1571
—das mulheres da Rochella para incendiar a bateria fluctuante que os católicos tinham colocado á entrada do porto. Foi mal sucedida.	15 jan.	1573
—dos defensores de Ruão que derrubam as trincheiras das tropas de Henrique IV que os sitiára e lhe tomaram 5 canhões.	25 fev.	1592
—dos portuguezes da fortalêsa de Couião (1)	2 jan.	1606
—de Damão contra o Mogol que levantou o cerco.	7 março	1639
—dos holandêses da ilha de Itamaracá, sendo repellidos.	27 junho	1645
—dos sitiados em Monsão destruindo algumas obras espanholas ( <i>v. Cêrcos</i> ).	16 out.	1658
—dos portuguezes que estavam cercados na Baía, pelas tropas brasileiras do brigadeiro Madeira (2).	7 nov.	1822
—por Quebrantões e Furada, no Porto (3).	14 nov.	1832
—de S. Cosme pelos liberais que batem os miguelistas.	18 nov.	»
—dos liberais do Porto, sobre o sul do Douro, intentando destruir o convento de Santo Antonio. Sofrem graves perdas.	17 dez.	»
—de Lagos.	15 set.	1833
—sobre Pernes, sendo os miguelistas obrigados a abandonar a posição.	11 nov.	»
—da Ariosa (Porto).	1 dez.	»
—de Vila do Conde, pelos miguelistas.	26 jan.	1834

1) Na força de 1:600 homens ao mando de D. Jorge de Mello, contra as forças do rei de Travancôr, matando e ferindo grande numero de inimigos e recolhendo com pequenas perdas.

2) O combate durou até ás 8 horas da noite do dia seguinte, sendo repellidos os portuguezes que voltam para a praça.

3) Derrota dos miguelistas que perdem 43 mortos, 105 feridos e 58 prisioneiros.

## Sortida

de Marvão e surpresa de Caminha pelos liberaes.	23 março	1834
—de Loulé. Os absolutistas teem 40 mortos e 10 prisioneiros.	4 abril	»
—da Aguardente (Porto). Os constitucionais destroem as baterias realistas.	16 set.	1837
—dos setembristas do castelo de Viana.	15 março	1847
—proximo da praça de Valença, das forças cabralistas contra as progressistas (1).	3 junho	»
—da guarnição turca de Canea (Creta) cercada pelos cristãos, sendo repellidos (2).	13 fev.	1897
—dos espanhóis cercados em Manilla, perdendo os insurrectos mais de 1:500 homens, mas repellido os espanhóis.	3 junho	1898
—dos espanhóis de Manilla até ao rio Pasig, tendo de retroceder.	24 junho	»
—dos inglêses de Ladysmith. São derrotados perdendo perto de 1:000 homens.	1 nov.	1899
—da guarnição de Ladysmith que sofre muitas perdas. Repete-se a 9.	5 nov.	»
—da guarnição de Kimberley sendo repellida. Repete-se a 16 e a 18.	5 nov.	»
—da guarnição de Porto Artur, que repele os japônêses os quais perderam 2:000 homens (3)	3 jul.	1904
—dos russos para retomarem o forte Kuropotkine, sendo repellidos e obtendo os japônêses mais vantagens.	30 set.	»
—noturna dos russos em Porto Artur e aniquilamento de um regimento japonês de 4:000 homens dos quais apenas escaparam 12.	22 set.	»

## Suicidio

de Séneca, num banho.	12 abril	65
—do conde da Ericeira. (4)	26 maio	1690

1) Distinguiu-se o voluntário cartista José da Silva Mendes Leal, mais tarde distinto poeta e escritôr, o qual foi condecorado com a Torre e Espada, por decreto de 14 de dezembro de 1871.

2) O combate durou toda a noite e prolongou-se no dia seguinte, que era domingo.

3) N'este mesmo dia a esquadra de Vladivostock mette a pique 2 torpedeiros japônêses.

4) Este notável ministro que muito se interessou pelas industrias

## Suicídio

do escritôr brasileiro Claudio Manuel dos Santos, no cárcere onde estava preso como conspirador a favor da independencia do Brasil.	2 julho	1789
—de Rolland ao saber que sua esposa fôra guilho- tinada.	15 nov.	1793
—de Condorcet, fundador da philosophia da Historia.	28 jan.	1794
—de José Fontana, chefe socialista de grande valor.	2 set.	1876
—do rei de Baviera (Luis) precipitando-se no lago de Stamberg, tinha sido deposto do trôno por demente.	14 junho	1886
—de Canilo Castelo Branco, em S. Miguel de Seide com um tiro de revólver.	1 junho	1891
—do general Boulanger, no cemiterio de Bruxelas, idem.	30 set.	»
—do poeta Antéro do Quental, em Ponta Delgada.	11 set.	»
—do maestro Mancinelli, no Rio de Janeiro, com um tiro de revólver.	5 set.	1894
—de Joaquim Mousinho de Albuquerque, na estra- da das Laranjeiras, idem.	8 jan.	1902
—de Manuel Cardia.		1903
—do jornalista Alberto Costa, <i>Paul Zé</i> , na redação do <i>Mundo</i> .	3 nov.	1908
—de Trindade Coelho.	9 agosto	»
—do vice-almirante Candido dos Reis, um dos che- fes da revolução republicana.	4 out.	1910
—do 2.º tenente da armada Frederico Pinheiro Chagas.	5 out.	»
—de Casimiro José da Silva, director da Casa da Moeda, por causa de uma sindicancia.	19 out.	»
—de Guedes Quinhones, conhecido propagandista operario.	14 março	1911
—do general japonês Nogi.	13 out.	1912

## Suspensão

da admissão de noviças nos conventos.	23 março	1821
—das garantias em todo o reino e nomeação de Sá		

portuguêsas, precipitou-se duma janêla do seu palácio para o jardim.  
Contava 58 anos de idade.

## Suspensão

da Bandeira para reprimir a revolta de Braga.	14 julho	1837
—idem por causa da revolução do Minho.	abril	1846
—do regulamento da C. <sup>a</sup> das Aguas por vexatorio e iniquo para os habitantes.	12 julho	1873
—das garantias no Porto (1)	1 fev.	1891
—em Coimbra dos jornais republicanos, <i>Officina, Sargento e 1.º de Maio</i> .	6 fev.	»
—das obras do Porto de Lisboa.	20 julho	1892
—dos jornais <i>Comercio do Porto</i> , e <i>Jornal de Noticias</i> , por accordão da relação do Porto.	1 agosto	1896
—em Portugal, dos vales internacionais.	21 abril	1897
—arbitraria do jornal a <i>Patria</i> por causa da questão Sarah de Mattos.	4 set.	1900
—da <i>Folha do Povo</i> , que contava 22 anos de existência.	13 nov.	»
—de todos os jornais cujas doutrinas fossem contrarias á ordem publica.	20 junho	1907
—do <i>Conimbricense</i> , um dos jornais mais antigos do paiz.	30 agosto	»
—do <i>Correio da Noite</i> .	11 out.	1910
—do <i>Diario da Tarde</i> , do Porto.	16 fev.	1911
—da diario <i>A Capital</i> . Reapareceu a 5.	3 março	»
—do <i>Dia</i> .	31 maio	»
—das garantias em toda a Espanha, por causa da agitação operaria. (2)	19 set.	»
—do jornal a <i>Vanguarda</i> .	23 out.	»
—das garantias do Funchal por causa da grêve dos maritimos. A cidade é entregue ao governo militar.	14 dez.	»

1) Em Lisboa são suprimidos a *Patria* e os *Debates*.

2) A União Geral do Trabalho declara a grêve geral. Revolta em Valencia.



### Tempestade

em Lisboa (1).	20 fev.	1370
—no Tejo, que destruiu uma esquadra de 10 navios de guerra de alto bordo (2).	13 set.	1572
—em Lisboa, destruindo no Tejo 120 embarcações portuguezas e estrangeiras morrendo muita gente.	18 out.	1612
—em Lisboa, que durou 6 horas, fazendo ir a pique 62 navios.	19 nov.	1724
—na ilha da Madeira, desaparecendo ruas inteiras, enormes estragos e milhares de mortes.	9 out.	1803
—em Lisboa, causando enormes estragos em terra e no rio.	17 março	1870
—em Lisboa, causando muitos desastres tanto em terra como no rio, perdendo-se 26 fragatas e 20 escaleres de navios.	11 nov.	1876

1) O vento arrancou o telhado de muitas casas; as portas principais da Sé foram arrancadas, o arvorêdo ficou quasi todo por terra e muitos navios garraram e naufragaram.

2) Esta esquadra tinha sido mandada organizar por D. Sebastião; dizendo uns que se destinava a auxiliar o papa Pio V contra os turcos, e outros que era para socorrer Henrique III, de França, contra os huguenotes.

## Tempestade

—c trovoadas que arrasou todos os campos da Beira Baixa.	13 julho	1881
—na provincia de Cagliardi (Italia), desmoroando 250 casas e fazendo numerosas vitimas.	5 out.	1889
—que destruiu quasi todas as barracas de banhos em Pedrouços, Paço d'Arcos, Algés, Nazareth, etc.	13 jan.	1895
—c inundações, cauzando importantes estragos em Lisboa e seus arredores.	19 jan.	»
—em Lisboa e seus arredores, houve grandes inundações, desabando a ponte sobre o rio Jamôr na Cruz Quebrada.	7 e 8 set.	»
—na ilha da Madeira. Enormes prejuizos.	2 out.	»
—c inundações nos Açores, destruindo quasi a vila da Povoação havendo 20 mortes e mais de 200 contos de prejuizo.	2 maio	1896
—na ilha da Madeira, naufragando 2 nãvios e varios barcos de pescã morrendo 25 pessoas.	26 out.	»
—nãs costas de Inglaterra, perdendo-se 29 navios com parte das suas tripulações, arrombando-se diques e destruindo arsenais.	29 nov.	»
—de neve nos vales do Mississipi, fazendo importantes estragos.	29 nov.	»
—em todo o paiz <sup>(1)</sup> .	6 dez.	»
—em Cabo Verde <sup>(2)</sup> .	31 agosto	1897
—em Porto Rico, destruindo 200 casas e arrasando povoações.	14 agosto	1899
—em Loizianiel (Texas) <sup>(3)</sup> .	10 set.	1900
—em França, destruindo 14 pontes, duas aldeias e fez muitas vitimas.	29 set.	»
—na serra da Louzã <sup>(4)</sup> .	12 maio	1909
—em Lisboa e arredores, a cidade é inundada em varios pontos, as faiscas produziram incendios, havendo derrocadas e ferimentos.	23 set.	»
—nã China, mais de 40:000 vitimas.	9 set.	1912

1) Naufrágio da eseuca inglêsa *Little Willi* e dos iãtes *Flôr de Ocar* e *Ormizinde*, em Leixões.

2) Naufragaram todas as embarcações ancoradas, morrendo 3 marinheiros e 1 guarda fiscal. Na cidade os estragos foram enormes.

3) Só em Golweston ficaram destruidas 4:660 casas e morreram afogadas 2:600 pessoas. O numero de vitimas passou de 6:000.

4) Devastou completamente a parte alta da freguezia de Villariinho, deixando na miseria muitas familias.

de Arnaldo de Brescia, para restaurar em Roma o governo republicano.		1144
—de assassinato contra Guilherme de Nassau.	18 março	1570
—dos espanhóis para tomar a ilha Terceira (1) jul.		1581
—de assassinato contra Henrique IV de França, cometido por La Barrière o qual foi executado no dia 31.	26 agosto	1593
—(2. <sup>a</sup> ) idem contra Henrique IV de França. 27 dez.		1594
—de destruição da esquadra hispano-portuguêsa que bloqueiava o Recife, pelos holandêses, que intentam incendial-a com burlotes.	5 abril	1625
—de assassinato contra Luís XV, por Damiens. 5 jan.		1757
—de revolução contra D. Miguel, abortada por ter sido denunciada.	9 jan.	1829
—revolucionaria contra D. Miguel.	7 fev.	1831
—de revolução comunalista em Bordeus.	18 abril	1871
—de assassinato contra o rei Amádeu de Espanha, na rua do Arenal.	19 julho	1872
—de desembarque dos americanos em Cardenas. São repelidos depois de renhido combate.	12 maio	1898
—de desembarque em Cabañas. Os americanos são repelidos.	13 maio	»
—de desembarque dos americanos em Sant'Iago de Cuba, sendo repelidos (2).	10 junho	»
—(2. <sup>a</sup> ) de obstrução de Porto Artur pelos japoneses, sendo frustrada.	27 março	1904
—abortada da evasão da esquadra russa de Porto-Artur (3).	10 agosto	»
—de suicidio da imperatriz da Russia.	24 out.	1912

*Vêr Atentados.*

1) Foram repelidos com perda de 350 homens. Um dos expedientes que os fez debandar foi o de soltarem sobre elles uma grande manada de touros bravos.

2) Os navios americanos bombardeiam o porto das 8 ás 11 horas da manhã.

3) Quatro navios russos são postos fóra de combate; tres refugiam-se nos portos neutros; um é perseguido e metido a pique perto de Vladivostock; mais tres ficam avariados. Morreram o almirante Wihthart e 1:000 marinheiros.



universal, desaparecem muitas ilhas. Altarações sensíveis nos litorais das peninsulas e continentes.		382
—em Portugal. Foi na ocasião do eclipse do sol, seguiu-se esterilidade e fome.	29 junho	1033
—em Portugal e em quasi toda a Europa.	22 fev.	1309
—idem, fazendo grandes estragos.	21 set.	1318
—em Lisboa, repetiu-se 3 vezes, á terceira estendeu-se a toda a Europa.	9 dez.	1320
—idem. Centenas de vítimas. Destruição da capella-mór da Sé.		1344
—em Portugal seguido de enorme séca. Repetiu-se a 4 d'agosto.	11 junho	1350
—que devastou quasi toda a Europa.	22 fev.	1355
—em Portugal. Grandes estragos.	24 abril	1431
—idem subvertendo-se varias povoações. (1)	7 jan.	1531
—em Lisboa, que esteve prestes a ser inundada até aos alicerces.	17 julho	1535
—e chuva côr de sangue em Lisboa. Caíram 200 casas. Morreram mais de 2:000 pessoas.	28 jan.	1551
—na ilha de S. Miguel, durou 4 horas e repetiu-se 4 vezes. (2)	26 junho	1563
—em Londres.	6 abril	1580
—em Lisboa. (3)	22 julho	1597
—idem, reunião de dois montes na ribeira de Alcantara, subindo 60 palmos o vale que os separava.	7 agosto	»
—em Lisboa. Foi tal a violencia que fazia cair a gente e os moveis. Foi seguido de peste que victimou 80:000 pessoas.	8 julho	1598
—na ilha Terceira, destruindo 18 egrejas.	24 maio	1614
—na ilha de S. Miguel. (4)	2 set.	1630
—idem, idem. (5)	3 junho	1638

1) Repetiu-se a 26 e foi tão violento que destruiu muitos palácios e egrejas e mais de 1:500 casas. Foi enorme o numero de vítimas.

2) No Pico do Sapateiro abriram-se duas cratêras por onde saiu lava em abundancia.

3) Subverte-se parte do monte de Santa Catarina com a egreja, 110 predios e todos os seus moradores, ás 11 horas da noite.

4) Foi ás 9 h. da noite. Durou 4 horas, rebentando no valle das Furnas um vulcão que arrazou 2 aldeias, matando perto de 200 pessoas e muito gado. Seguiu-se uma chuva de cinzas que durou 3 dias.

5) A uma legua da ilha abriu-se no mar uma cratêra que vomitou cinzas e pedras formando uma ilha que depois desapareceu. Esta.

## Terramoto

na ilha de S. Miguel.	12 out.	1652
—na ilha do Faial. Durou 20 dias. Formaram-se dois regatos de lava que arrazaram duas aldeias.	12 abril	1672
—do Algarve. Quasi destruiu Sines.	27 dez.	1722
—em S. Francisco da California.	25 abril	1755
—em parte da Espanha, Alemtejo e Algarve.	24 ag.	»
—em Lisboa. Com. ás 10 h. da m. (1).	1 nov.	»
—na ilha Terceira. Grandes prejuizos.	9 julho	1757
—na Madeira, abatendo quasi todos os edificios.	26 junho	1762
—na Martinica, acompanhado de um ciclone. 1:000 vítimas, 80 naufragios. Repete-se a 17.	13 ag.	1766
—na Madeira, enormes estragos.	5 nov.	1768
—na America. Destruição da cidade de Guatemala.		1777
—na Martinica. 1:000 vítimas, 43 naufragios, 50 edificios destruidos.	10 out.	1780
—na Calabria; repetido a 28 março. (2)	5 fev.	1783
—nas Antilhas. Destruição de Cumana.	14 dez.	1796
—nos Andes (Rio Bamba) (3).	fev.	1797
—na ilha Terceira (16 abalos)	24 junho	1800
—em Lisboa. Abate parte da igreja da Conceição Velha. Muitas mortes.	4 out.	1816
—na Grécia. Destruição de Vortitza.	23 abril	1817
—na Martinica.	11 jan.	1839
—que destriu a vila da Praia da Vitória.	15 jun.	1841
—idem a cidade de Pointe-à-Pitre (Guadalupe).	8 fev.	1843
—idem, idem de Santiago de Cuba.	nov.	1852
—em Ponta Delgada.	11 maio	1856
—na Italia. Destr. da cidade de Pola.	16 dez.	1857

cratéra tornou a rebentar em 1719, resultando nova ilha, de 3 metros de circumferencia, que desapareceu em 1723.

1) Nos dias 8, 11 e 21 repetem-se os abalos, acabando de arruinar a cidade. (*Vicé notas finais*).

2) Destruiu 250 cidades e aldeias. Messina foi incendiada. Em Polistena morreram a maior parte dos habitantes, esmagados pelos desabamentos. Terra Nova dividiu-se em bocados, sepultando 1:500 pessoas; Oppido foi engulida, desaparecendo totalmente.

3) Morreram 40:000 pessoas, por ter rebentado um vulcão de lama. Sucedeu um caso curioso: Abriram-se no solo grandes fendas onde desapareceram habitações inteiras, perfeitamente intactas, com os seus moradores que estiveram dois dias sepultados, acendendo luzes e comendo provisões que tinham, abrindo as portas interiores, etc., até que fôram libertadas daquêlê extranho cativoiro.

em Sumatra. Subversão da península de Singgel.	16 fev.	1861
—em Buenos-Aires. E' destruída num minuto a cidade de Mendoza.	20 março	»
—na ilha Brava. Enormes prejuizos.	14 nov.	1872
—no Faial, numerosas mortes.	1 maio	1882
—na Madeira, ás 2 horas da manhã.	23 julho	1883
—idem, grande panico.	13 fev.	1884
—em Espanha. (1)	25 dez.	»
—na Madeira, ás 8 horas da manhã.	21 jan.	1886
—no Japão. 75:000 casas destruídas, 6:800 mortos, 9:000 feridos.	28 out.	1891
—em Zante (Grécia). 26:000 pes. sem abrigo.	4 fev.	1893
—na Sicilia. Grandes estragos.	8 agosto	1894
—no Japão. Muitas mortes.	23 out.	»
—na America e em Roma. ( <i>V. notas finais</i> )	1 nov.	1895
—que destroe Pôrto Viejo (Equador).	7 maio	1896
—no Japão. Muitas mortes.	31 agosto	»
—na India. (2)	12 junho	1897
—no Mexico, caem mais de 300 predios.	25 jan.	1899
—que arraza 300 aldeias na reg. do Caucaso.	12 jan.	1900
—na Russia. 3:000 vítimas.	13 fev.	1902
—em Guatemala, 2:000 mortes.	18 abril	»
—na Martinica. (3)	8 maio	»
—no Chili. Grandes estragos.	18 agosto	1906
—que destroe a cidade de Messina e outras terras da Calabria, numerosas vítimas.	28 dez.	1908
—na Filandia. Milhares de vítimas.	14 jan.	1909
—no Mexico, destruindo duas cidades.	30 julho	»
—em Portugal. Importantes estragos no Ribatejo. Destruição das vilas de Samora e Benavente. 47 mortos e muitos feridos.	23 agosto	»

*Vidé Tremôres.*

1) Andaluzia foi que mais sofreu. Em Albuñuelas foram destruídas 362 casas e ficaram arruinadas 146, havendo 102 mortos e 500 feridos. Em Alhama, 1:500 predios, em Arenas del Rey, 400 e Melejis completamente destruída.

2) Calcutá ficou em ruínas e o mesmo succedeu ás cidades de Darjeching, Dacca e Syihet. Houve mais de 15:000 mortos e 30:000 feridos. O fenomeno foi ao meio dia.

3) A cratera da montanha Pelée, que desde 5 de agosto emudecera, toma uma poderosa actividade, destruindo completamente toda a Martinica e os navios ancorados no porto de Saint-Pierre. (*Vidé notas finais*).

D. Afonso Henriques o titulo de rei de Portugal.	10 abril	1140
—D. Afonso V o titulo de rei de Portugal d'aquem e alem mar em Africa.	28 agosto	1412
—posse da Universidade de Evora a Companhia de Jesus, no meio de grandes festas populares.	1 nov.	1459
—posse do govêrno da India Afonso d'Albuquerque.	4 nov.	1509
—idem das chaves de Goa, o mesmo.	17 fev.	1510
—idem do govêrno da India, Lopo Vaz de Sampaio, um dos mais velhacos governadores.	13 fev.	1526
—idem, idem o 5.º vice-rei D. Jorge Cabral.	6 nov.	1550
—idem do govêrno de Portugal Miguel de Vasconcelos.	jan.	1635
—o governo do Recife o conde de Nassau.	23 jan.	1637
—posse da cidade do Recife e outras fortalêsas em Pernambuco o governador João Fernandes Vieira.	22 nov.	1654
—idem do governo da India o conde de Vila Verde. (1)	28 maio	1693
—idem de Madrid, em nome de Carlos III o conde de Vila Verde.	25 junho	1706
—o titulo de imperador de todas as Russias o imperador Pedro <i>O Grande</i> .	22 out.	1721
—Washington o comando das forças norte-americanas na guerra da independencia dos Estados Unidos. (2)	3 julho	1775
—posse da ilha de S. Domingos a França.	27 jan.	1801
—o comando do ezército portuguez o marechal Beresford.	12 jan.	1809
—de novo posse do trôno de Espanha o rei José Bonaparte.	22 jan.	»
—posse da ilha de Santa Maria (Madagascar) o francês Silvain Roux. (3)	18 out.	1818
—idem de Cayenna em nome da França o conde de Saint Cyr, governador da Guyana.	8 nov.	»
—idem do logar de governador da torre de S. Julião da Barra o brigadeiro Telles Jordão.	9 jan.	1829

1) A India estava reduzida já a menos de metade.

2) Foi á sombra de um olmeiro que ainda eziste, tendo ao lado a lapide comemorativa desse facto, em Cambridge, perto da Universidade.

3) No dia 4 de novembro tomou posse da de Tintingue.

## Toma

—assento no parlamento José Estevam Coelho de Magalhães.	25 jan.	1837
—posse das linhas ferreas do Sul e Sueste o governo português.	11 março	1869
—idem de todas as pastas do governo o duque de Saldanha.	19 maio	1870
—Portugal novamente posse de Bolama, em virtude da resolução arbitral dos Estados Unidos.	1 out.	»
—conta da iluminação da cidade de Lisboa por meio de azeite de peixe, a cam. <sup>a</sup> municipal <sup>(1)</sup>	1 maio	1874
—posse do logar de engenheiro geral do arsenal de marinha o engenheiro francês Croncau.	4 jan.	1887
—o tribunal conta do caso Nyassa.	3 maio	1895
—posse da presidencia dos Estados Unidos Mac-Kinley.	4 março	1897
—o imperador Guilherme posse dos terrenos cedidos á Alemanha na Palestina pelo sultão, denominados Casa da Virgem.	2 nov.	1898
—posse das colonias espanholas (Cuba e Filipinas) o governo norte-americano.	2 jan.	1899
—idem do governo o chefe dos revolucionarios do Haiti.	13 maio	1902
—idem do canal do Panamá a comissão norte-americana.	4 maio	1904
—idem da presidencia dos Estados Unidos W. H. Taft.	4 março	1909
—idem do Aquario Vasco da Gama a Sociedade de Ciências Naturais.	17 julho	»
—idem da presidencia da Republica Brasileira o marechal Hermes da Fonseca.	15 nov.	1910
—idem do asilo da Irmansinhas dos Pobres a comissão administr. <sup>a</sup> nomeada pelo governo.	18 jan.	1911

## Tomada

de Samaria pelos assirios. Fim do reino de Israel	* 721
—e destruição de Ninive. Fim do imp. assirio.	* 626
—de Jerusalem por Nabuchodonosor. Começa o cativeiro da Babylonia.	* 606
—de Platéa, pelos peleponesos.	* 427
—de Pylos, (costas de Messenia), pelos athenienses.	* 425

<sup>1)</sup> Ezistiam então nas ruas apenas 2:784 candieiros.

de Aténas. Demolição das suas fortalêsas e do Pireo	*	404
—de Veios na Etruria, pelos romanos. (1)	*	396
—e incendio de Roma pelos gaulezes (Breno).	*	390
—de Babylonia, Susa e Persepolis, pelos macedonios	*	331
—da cidade de Tyro, por Alexandre. (2)	*	322
—de Agrizento, pelos romanos. Construção da primeira esquadra de guerra.	*	262
—de Tarento, idem.	*	236
—da Sardenha e Corsegã, idem.	*	»
—de Syracusa. Marcellus bate os cartaginêses	*	215
—de Cartagena, por Cornelio Scipião.	*	210
—de Roma por Sylla. Mario refugia-se nas ruinas de Cathargo.	*	84
—da ilha de Creta, pelos romanos.	*	69
—de Jerusalem, pelos arabes.		70
—de Janormia (depois Palermo), pelos romanos.		254
—de Roma, pelos wesigodos (Alarico)		410
—idem pelos vandalos que a saqueiam.		455
—e saque de Roma por Odoarco. Fim do imperio do Occidente.	24 agosto	476
—de Tolosa, pelos arabes.		507
—de Napoles e Roma por Belisario.		536
—de Milão pelos lombardos (Alboim).	4 set.	569
—de Jerusalem, pelo califa Omar.		638
—do Egíto pelos arabes. Incendio da bibliotéca dos Plomeus.		640
—de Alexandria pelos serracenos.	22 dez.	641
—de Pedrogam Pequeno, pelos arabes aos romanos.	4 agosto	708
—de Cadiz, pelos arabes.		711
—de Chaves, idem.		716
—de Nimes (Septimania) por Carlos Martel.		732
—de uma parte da Galiza, por Afonso I, das Asturias.		742
—de Malaga, pelos arabes.		»
—do reino de Leão e de Astorga, por Afonso I.		743
—de Elvas pelos arabes aos romanos.		794
—de Chaves aos mouros por Afonso I. (3)		888

1) Depois de um cêrcio que durou 10 anos. Foi nesta ocasião que os soldados romanos recebem soldo pela primeira vez.

2) Depois de 7 mezes de assédio, entra em Jerusalem e invade o Egíto.

3) Foi retomada pelos arabes em 923 e pelos cristãos em 955.

de Roma, por Armulfo, que se vê obrigado a abandonar-a.		896
—de Vizeu aos reis de Cordova, por Fernando Magno.	28 junho	1038
—de Roma, por Henrique IV, que se fez sagrar pelo anti-papa.		1084
—de Toledo, por Afonso VI, de Castella. Os musulmanos proclamam a guerra santa.		1085
—de Cintra aos mouros, pelo mesmo.	6 maio	1093
—de Valença, por Cid.	30 junho	1094
—de Nicêa, pelos cruzados.	20 junho	1097
—de Antiochia, idem. ( <i>Vidé Retiradas</i> )	junho	1098
—de Jerusalem, idem. São mortos mais de 60:000 habitantes.	15 julho	1099
—de Tyro, idem. O cêrco com. em 15 fev.	7 julho	1124
—de Chaves pelos mouros (3. <sup>a</sup> vez).		1129
—de Leiria aos mouros, por Afonso Henriques. Os moradores foram todos passados á espada.	4 fev.	1145
—de Santarem aos mouros.	15 março	1147
—de Almada, idem.	24 junho	»
—de Lisboa, idem. (1)	21 out.	»
—de Obidos, idem.	11 jan.	1148
—de Abrantes, idem.	8 dez.	»
—de Ascalon, por Balduino III, rei de Jerusalem, depois de 7 mezes de cêrco.	19 agosto	1153
—1. <sup>a</sup> de Alcacer do Sal, aos mouros.	24 junho	1158
—3. <sup>a</sup> de Chaves, idem, por Garcia Lopes e Ruy.		1160
—de Milão por Barbaroxa, imp. da Allemanha.		1162
—de Beja aos mouros.		»
—de Cezimbra, idem.	5 março	1165
—1. <sup>a</sup> de Elvas, idem.		1166
—de Jerusalem, por Saladino.		1187
—de Silves, aos mouros, por Sancho I.	1 set.	1191
—2. <sup>a</sup> de Elvas, pelo mesmo.	19 julho	1200
—de Constantinopla pelos cruzados venezianos e francêses.	12 abril	1204
—da Normandia aos inglêses, por Filipe Augusto.		»
—de Béziers, por ordem do papa Inocencio III. Fôram mortos todos os habitantes.	22 julho	1209
—de Pekin, por Geugis-Khan, rei dos tartaros.		1215
—de Pedrogam Pequeno aos mouros.	13 março	1216

1) Morre Martim Moniz, atravessado na porta do castello.

2. <sup>a</sup> , de Alcacer do Sal, por D. Soeiro (D. Afonso II) (1).	18 out.	1217
—de Damietta, pelos cruzados (2).	nov.	1219
—da Rochella, pelos francêses aos inglêses.	3 ag.	1224
—da cidade de Palma de Mallorca aos mouros, depois de um cêrco de perto de 3 mêses ( <i>v. Cêrcos</i> ).	31 dez.	1229
—de Cordova aos mouros, por Fernando III de Castella.	29 junho	1236
—de Valencia aos mouros, por Jacques I de Aragão.		1238
—2. <sup>a</sup> , de Silves aos mouros, por D. Paio Peres Correia, mestre da ordem de Sant'Iago.	9 jan.	1242
—de Tavira, idem.	11 junho	»
—de Aljezur aos mouros, idem.	24 junho	»
—2. <sup>a</sup> , de Damietta pelos cruzados.	29 junho	1247
—de Sevilha aos mouros, por Fernando III de Castella.	nov.	1248
—de Faro aos mouros, (Afonso III).	28 março	1249
—de Damietta pelos francêses.		»
—de Constantinopla e restauração do imperio bizantino, por Miguel Paleologo.	25 julho	1261
—de Cadiz, pelos cristãos.		1262
—de Antiochia aos cristãos pelo sultão do Egito, que faz matar 17:000 pessoas e escravizar mais de 120:000.	19 maio	1268
—de S. João d'Acre aos cristãos, pelo sultão do Egito.		1291
—de Borwick pelos inglêses aos escocêses, morrendo 7:000 homens na lúta.	31 março	1296
—da ilha de Rhodes pelos hospitaleiros (cavaleiros do Hospital).		1310
—de Montemór-o-Velho aos mouros, pelo infante D. Afonso.	1 jan.	1322
—de Nicêa aos gregos, pelos turcos.		1333
—e saque de Caen, pelos inglêses.		1346
—de Calais, idem.		1347
—de Salipoli, pelos turcos, que pela primeira vez passam á Europa em jangadas.	27 dez.	1359

(1 Por terra foram 20:000 portuguezes, capitaneados pelo bispo de Lisboa, e por mar foram 100 navios de uma armada do Norte. O exercito mouro compunha-se de 80:000 inf., 15:000 lanças e 10 galeras.

2) Em fins de agosto de 1221, é restituída, por um tratado, aos musulmanos.



e destruição de uma arm. ingl. na Rochella.	24 junho	1372
—de Alemquer (Alãoquer) aos mouros.	10 dez.	1384
—de Almeida, pelos espanhóis.	4 agosto	»
—de Celorico da Beira, pelos castelhanos.	21 julho	1385
—de Tuy, pelos portuguezes (D. João I) <sup>(1)</sup>	agosto	1389
—de Badajoz aos castelhanos, idem <sup>(2)</sup> .	12 abril	1396
—de Tuy, idem.	26 julho	1398
—de Pisa, pelos florentinos <sup>(3)</sup> .		1406
—de Harfleur (Sena inferior) pelos inglêses. Voltou ao poder dos francêses em 1450.		»
—de Ceuta.	21 agosto	1415
—de Meaux, pelos inglêses ( <i>v. Cêrcos</i> ).	10 maio	1422
—de Chypre, pelos mamelucos. Massacre dos cristãos.		1426
—de Meunge aos inglêses, por Joana d'Arc.	12 jun.	1429
—de Jargeau, idem, idem. Prisão do general inglê.	17 junho	»
—de Beaugeney, idem, idem.	18 junho	»
—de Troies, idem, idem.	10 julho	»
—de Paris, idem.	10 julho	1436
—de Meaux idem.	12 agosto	1439
—de Pontoise idem.	19 out.	1441
—de Napoles, por Afonso, rei de Aragão.		1442
—de Ruão aos ingl., pelos franc.	4 nov.	1449
—de Harfleur aos inglêses. A 1 de Janeiro tomam posse os francêses.	26 dez.	»
—de Caen idem.	1 julho	1450
—de Bordeus idem.	1 nov.	»
—de Blaye idem.	22 maio	1451
—de Bayonna idem.	18 agosto	»
—de Constantinopla pelos turcos depois de 50 dias de bombardeamento. Fim do imperio de Constantino.	22 maio	1453
—de Bordeos pelos francêses aos inglêses.	9 out.	»
—de Alcacer-Ceguer por D. Afonso V com 26:000 homens e 280 velas.	24 junho	1458

<sup>1)</sup> Esteve pouco tempo em poder dos portuguezes, mas é tomada segunda vez, em 1398.

<sup>2)</sup> Um escudeiro chamado Gonçalo Anes recebeu o encargo de subornar o porteiro da cidade o que conseguiu, entrando lá os portuguezes na cidade a uma quinta feira de Ascensão. D. João mandára fazer isto para dar uma lição a Henrique III de Castella que violava as clausulas do tratado de paz e lhe devia o dinheiro dos impostos, que os castelhanos eram obrigados a pagar-lhe

<sup>3)</sup> Conselho dos Dez. Atrocidades do governo veneziano.

e destruição de Dinant pelo ezército do conde de Charlerois que mandou afogar no Mosa 800 homens.		
O saque da cidade durou até ao dia 29.	25 ag.	1466
—de Anafé, pelo infante D. Henrique.	18 nov.	»
—de Barcelona e pacificação da Catalunha por João II, de Aragão.		1472
—de Tanger e Arzila, pelos portugueses (1).	24 ag.	1473
—de Roussilon, por Luís XI ao rei do Aragão.		1475
—de Otranto, pelos turcos.		1480
—de Gibraltar aos mouros, pelos castelhanos.		1481
—de Zahara (Alhama) aos mouros.	26 dez.	»
—de Alhama aos mouros pelos marquês de Cadiz.	27 fev.	1482
—de Lucena aos mouros, pelos castelhanos.	21 ab.	1483
—de Malaga idem.	27 abril	1487
—de Granada, por Isabel a Católica.	2 jan.	1492
—do Brazil, pelos portugueses.	1 maio	1500
—de Egina e Cephaloni aos turcos, por Gonçalo de Cordova, general veneziano.		1501
—de Quiloa na costa oriental d'África, por D. Francisco d'Almeida.	23 julho	1505
—de Mombaça, idem.	14 agosto	»
—de Safim, por Diogo da Azambuja.	21 set.	1506
—e destruição da cidade de Oja (Moçambique) por Tristão da Cunha e Afonso d'Albuquerque.	12 jan.	1507
—e destruição da cidade de Brava (Etiopia)	20 fev.	»
—de Genova, pelos francêses.	29 abril	»
—e destruição de Curiate, pelos portugueses.	25 ag.	»
—da cidade de Mascate, por Afonso d'Albuquerque (2).	5 set.	»
—e destruição de Orfazem, pelos portugueses durando o saque 3 dias.	23 set.	»
—da cidade de Panane, por D. Francisco d'Almeida.	24 out.	»
—da ilha de Socotorá, por Tristão da Cunha.	9 ab.	1508
—1. <sup>a</sup> , de Ormuz.	28 set.	»
—de Arzila, pelo rei de Fez com 120:000 homens.	20 out.	»
—de Dabul (India), por D. Francisco d'Almeida.	30 dez.	»

1) Para esta expedição foram 308 navios e 30:000 homens.

2) Foi mandada queimar e passados á espada todos os arabes.

1. <sup>a</sup> , de Goa, por Afonso de Albuquerque, tornou a cair em poder dos mouros, sendo retomada a 25 de novembro.	27 fev.	1510
—de Pangim, pelo Hidalção.	17 maio	»
—definitiva de Gôa, pelos portuguezes.	25 nov.	»
—2. <sup>a</sup> , de Malaca, por Afonso de Albuquerque (1).	8 agosto	1511
—do Rio de Janeiro, pelos francezes (2).	12 set.	»
—de Cuba, pelos espanhois.		»
—da fortalêsa de Upi (Malaca), em seguida foi arrasada.	15 jan.	1513
—de Azamôr, por D. Jaime, duque de Bragança (3).	3 set.	»
—de Tournai, pelos inglezes.	24 set.	»
—da cidade de Xael (Arabia), pelos portuguezes.	10 março	1515
—2. <sup>a</sup> , da cidade de Ormuz, por Afonso d'Albuquerque.	26 março	»
—da cidade e praça de Amagor, na Africa, por D. Lopo Barriga.	27 março	»
—da cidade de Soar (Arabia) por Vasco da Gama.	16 março	1516
—do reino de Pacem, pelos portuguezes e morte do sultão Geinal.	24 fev.	1519
—de Belgrado e invasão da Croacia, por Solimão.	24 fev.	»
—de Umbre, pelos portuguezes.	10 abril	»
—da ilha de Rhodes, por Solimão II (4).	22 dez.	1522
—de Coulete, por Henrique de Menezes (5).	9 março	1526
—de Roma, pelos imperiais (Carlos V), em que morreu o condestavel de Bourbon (6).	6 maio	1527

1) Ha quem dê a data de 11 de maio.

2) Apenas se opuseram aos invasores 20 portuguezes, unica tropa regular!

3) O ezercito portuguez compunha-se de 2:550 cavaleiros e 18:000 infantes, fóra a guarnição dos 400 navios.

4) Estava em poder dos cavaleiros da antiga ordem de Jerusalem e depois de Malta, que resistiram heroicamente até puderem. Pela perda de Rhodes passaram os cavaleiros para Viterbo, até que em 1560, Carlos V lhes deu a ilha de Malta.

5) Era situada a 6 leguas de Calcuttá, caindo em poder dos portuguezes 36 peças e 53 paraus. Foi arrasada.

6) Apenas resistiu o castello de Santo Angelo onde se tinham refugiado o papa e os cardiais. (*Vide notus finis*).

da cidade de Vorca (Asia), pelos portug.	12 nov.	1528
—2. <sup>a</sup> , de Mombaça.	18 nov.	»
—e destruição da fortaleza de Baçaim, por Nuno da Cunha (4).	5 jan.	1529
—de Surrate (India), por D. Antonio da Silveira.	24 jan.	»
—de Damão, idem.	31 fev.	1530
—de Florença, pelos imperiais.		»
—do porto de Casau aos inglêses.	9 julho	1532
—de Baçaim e destruição da cidade, pelos portuguezes.	20 jan.	1533
—2. <sup>a</sup> , de Damão ao rei de Cambaya, por Martin Afonso de Sousa.	1 jan.	1534
—de Bagdad aos persas por Solimão e tomada de Tunis por Barbaroxa.		»
—do Chili, pelos espanhois.		»
—da cidade de Diu, pelos portuguezes e morte do sultão Badur.	14 fev.	1535
—de Munster, pelas tropas do rei Fernando (2)	25 jun.	»
—do baluarte da vila dos Rumes (Diu), pelos turcos ( <i>v. Cêrcos</i> ).	28 set.	1538
—da cidade de Baroche (costa de Cambaya), por D. Jorge de Menezes.	13 fev.	1547
—da cidade de Ceitava (Ceylão), por D. Jorge de Castro.	11 fev.	1550
—de Metz, pelos francêses (Henrique II).	10 abril	1552
—e destruição de Férouenne, por Carlos V aos francêses.	20 junho	1553
—de Ruão, pelos católicos.	26 out.	1556
—de S. Quintin. Os espanhois vencem os francêses. Prisão de Coligny.	27 agosto	1557
—de Calais, pelos francêses.	7 jan.	1558
—3. <sup>a</sup> , da cidade de Damão, por D. Constantino de Bragança.	2 fev.	1559
—da ilha de Balzar (India), pelos portug.	24 março	»
—de Jafanapatão (Ceylão), por Constantino de Bragança.	14 out.	1560

1) Esta fortalêsa tinha uma guarnição de 12:000 homens e 400 canhões.

2) A cidade foi entregue secretamente, por traição, na noite de 24. O combate e carnificina nas ruas foi horroroso. João de Leyde, chefe dos anabatistas foi feito prisioneiro e cruelmente torturado. A seita anabatista foi rigidamente proibida.

## Tomada

de Anjers pelos católicos.	6 maio	1562
—de Orleans, pelos protestantes e principio das guerrás religiosas.	2 abril	»
—de Poitiers, pelos católicos.	1 agosto	»
—de Bourges, idem.	3 agosto	»
—da cidade de Mangalor (India), por D. Antão de Noronha.	6 jan.	1567
—da fortaleza e cidade de Onor, por D. Luis de Ataíde.	24 nov.	1569
—solene de Manilla, pelos espanhois.	15 maio	1571
—e destruição da cidade de Famagousta (Chypre) por Selim III, sultão da Turquia, depois de mais de 4 mēses de cêreo.	1 agosto	»
—da ilha de S. Miguel, pelas tropas francêsas e portugueças da armada que viera ajudar D. Antonio, prior do Crato.	17 julho	1582
—da praça de Xamel (Ormuz), pelos port.	27 ag.	»
—da ilha Terceira, pelos espanhois (1).	21 julho	1583
—do porto de Languiser (India), pelos port.	5 abril	1585
—e saque pelos inglêses da ilha de S. Tiago de Cabo Verde.	16 nov.	»
—de Bruxellas e Malmes aos holandêses, pelos espanhois.		»
—3. <sup>a</sup> , de Mombaça, por Martin Afonso de Melo.	6 março	1587
—de Lagni, pelo duque de Parma a Henrique IV.	6 out.	1590
—de Corbeil, por Henrique IV, sendo a guarnição espanhola passada á espada.	10 nov.	»
—de Paris, por Henrique IV depois da sua abjuração.		1594
—de Calais, pelos espanhois.	24 abril	1596
—de La Fêrre, por Henrique IV.	22 maio	»
—de Cadiz, pelos inglêses, que quasi destroem a cidade, massaerado parte dos habitantes.	20 jul.	»
—de Amiens pelos espanhoes		1597
—de Ostende, idem.		1604
—da fortalêsa de Fidose aos hollandêses.	1 fev.	1605
—das Molucas pelos espanhois.	1 abril	1606
—de ilha Scandinavia pelos dinamarquêses.	3 mar.	1609

1) São derrotadas as forças do prior do Crato (franc. e portug.). A ilha é posta a saque durante 3 dias.

de Heidelberg por Tilly, chefe das tropas da Liga. (G. dos 30 anos).	16 out.	1622
—de Manheim, idem.	3 nov.	»
—de Ormuz pelos persas e inglêses.	22 fev.	1623
—de Frankenthal pelos espanhois.	25 abril	»
—da baía de Todos os Santos pelos hol.	9 maio	1624
—e saque da Baía, idem.	10 maio	»
—do forte de Itapagipe, (Baía), idem.	1 agosto	»
—da Baía, aos hol. pelos luzo-espanhois.	1 maio	1625
—da praça de Muden pelas tropas da Liga.	9 jun.	1626
—da Rochella, pelos católicos aos protestantes.		1628
—2. <sup>a</sup> de Malaca, por Nuno Alvares Botelho, que derrotá o sultão de Achem.	22 out.	»
—do forte de Tausege (Brasil), pelos port. aos hollandêses.	24 out.	1629
—das praças de Olinda e Recife (Pernambuco), pelos hol. em virtude de um convénio entre Castella e a Hollanda.	16 fev.	1630
—de Mantua pelos austriacos.	18 julho	»
—de Magdeburg (Allemanha), idem. (1)	20 maio	1631
—de Moguncia pelos suécos aos esp.	16 dez.	»
—de Parahiba pelos hollandêses.	4 dez.	1634
—de Philipsburgo pelos austriacos.	23 jan.	1635
—da fortalêsa da Ponta (cabo Santo Agostinho) aos hollandêses.	7 março	»
—de Fillemont, (G. C. A.)	9 julho	»
—da fortalêsa de S. Jorge da Mina. (2)	24 junho	1637
—das ilhas de Lerins aos esp. (G. C. A.)	6 maio	1638
—do forte de S. Bartolomeu, na Baía, pelos hollandêses.	22 abril	»
—da vila do Espirito Santo (Baía), idem.	30 out.	1640
—da fortalêsa de Cascais, pelos port.	10 dez.	»
—de Malaca pelos hollandêses.	14 jan.	1641
—de Loanda, idem.	25 agosto	»
—de S. Tomé, idem.	16 out.	»
—da cidade de S. Luis (Maranhão) (3)	25 nov.	»
—de Olmutz, pelos austriacos.	14 junho	1642

1) Os católicos passam á espada 30:000 protestantes de ambos os sexos.

2) A rendição foi cobarde, pois nem sequer resistiu. Tinha estado em poder dos portuguezes 160 anos.

3) A guarnição portugueza, devido á cobardsa do governadar Bento Mariel, rende-se vergonhosamente aos hollandêses.

do forte do Calvario, em Itapicuru, pelos revoltosos maranhenses ao mando de Moniz Barreto.	1 out.	1642
—de Thionville aos esp. por Condé.	8 agosto	1643
—da fortalêsa de S. Francisco (Brasil) pelos portuguezes.	19 set.	1645
—do forte de Telena, idem.	15 set.	1646
—de Dunquerque aos esp. por Condé.	7 out.	»
—de Loanda aos hollandêses. (1)	15 agosto	1648
—de Charenton. por Condé.	8 fev.	1649
—de Bethel, por Turenne.	9 julho	1653
—do forte das Salinas (Pernambuco) aos hollandêses.	16 jan.	1654
—do forte Altenar, idem, idem.	19 jan.	»
—do Recife aos hollandêses. Expulsão dos hollandêses do Brasil.	26 jan.	»
—de Ormuz, pelos hollandêses (2).	12 maio	1656
—de Mourão, pelos espanhois. Foi retomada no dia 28 d'outubro pelos portuguezes.	19 junho	1657
—do forte portuguez de Jafanapatan (Ceylão), pelos hollandêses.	23 junho	1658
—do forte de S. Miguel, pelos portuguezes ficando assim fechado o cêrco de Badajoz (v. <i>Cêrcos</i> ).	22 julho	»
--de Dunkerque aos espanhois, por Turenne auxiliado pelos inglêses.		»
—de Elvas aos espanhois.	14 jan.	1659
—de Strasburgo, pelos francêses comandados por Louvois.	30 set.	1661
—de Extremoz, pelos espanhois.	12 maio	1662
—de Evora, pelos portuguezes, deixando os espanhois 13 canhões.	24 junho	1663
—de Valencia d'Alcantara, pelo marquês de Marialva (3).	24 junho	1664
—da praça de Tungo Andongo (Africa), pelos port.	18 nov.	1671
—da colonia do Sacramento, pelos espanhois.	7 ag.	1680

1) Entregam todo o material de guerra, deixando 1:100 prisioneiros. A esquadra portugueza era de 15 navios, com 9:000 homens. Os hollandêses e negros eram 20:000.

2) O cêrco começou a 24 de novembro de 1655 e custou aos portuguezes 22:500 mortos e 3:729 quintais de polvora.

3) As suas forças constavam de 24:000 portuguezes, 3:300 estrangeiros, 5:800 cavalos e 15 peças.

de Mons (Belgica), pelos inglezes.	9 abril	1691
—de Gibraltar, pelos inglezes <sup>(1)</sup> .	21 julho	1704
—de Alcantara, pelo marquês de Minas <sup>(2)</sup> .	14 ab.	1706
—de Ciudad Rodrigo, pelos portuguezes.	25 maio	»
—da cidade e castelo de Moura, pelo duque de Ossuna.	13 maio	1707
—por traição da cidade de Miranda do Douro. E' entregue ao marquês de Bay, o governo da cidade por 6:000 dobrões.	8 julho	1710
—de Brihuega, depois de 3 assaltos pelo duque de Vendome <sup>(3)</sup> .	1 dez.	»
—e saque do Rio de Janeiro, pelos franc. <sup>(4)</sup>	22 set.	1711
—de Corintho aos venezianos, pelos turcos.		1714
—de Strasburgo a Carlos XII, pelos dinamarqueses, saxonios e prussianos.		1715
—de Belgrado, pelos principe Eugenio.	15 agosto	1717
—de Ispahan, pelos afghans (guerra entre a Persia e Afghnistan).		1723
—da fortaleza de Bicholim (India).	27 maio	1726
—de Praga aos austriacos, por Frederico II.		1744
—de Alorna, praça forte do régulo Bounsoli, em Gôa <sup>(5)</sup> .	4 maio	1746
—da praça de Rarim (Gôa) ao régulo Bounsoli pelas forças port. sob o comando do marquês de Castelo Novo <sup>(6)</sup> .	3 dez.	»

1) O pretendente á corôa de Espanha (arquiduque Carlos), vem a Lisboa com 10:000 inglezes.

2) São feitos prisioneiros 4:200 homens, entre os quais 6 generais e 108 officiaes. Foram tomados 47 canhões, 2:960 espingardas, 3:500 arrobas de polvora, 1:800 balas grossas, 360 caixas de balas de chumbo, 6 morteiros, 1:200 fardamentos novos, 105 cavalos, além de muitas forragens e vinho.

3) A cidade estava prestes a ser socôrrida pelo general Stahremberg, mas o duque de Vendome quiz tomal-a á viva força para poder resistir e assim succeder. Ficaram prisioneiros 5:000 homens.

4) Impõem ao governador que não soubéra resistir-lhes e fugira, a contribuição de guerra que foi paga como indemnisação do que succedera a Duclerc. A 4 de nov. effétuou-se o ultimo pagamento, retirando os francezes carregados de despojos. O governador Francisco Costa de Moraes, foi depois degredado para a India. A contribuição constou de 610:000 cruzados, 200 bois e 100 caixas de assucar.

5) Esta praça foi depois entregue de novo ao régulo por um tratado que elle violou, voltando a fazer guerra aos portuguezes, que lh'a tomaram novamente, em 25 de agosto de 1781.

6) Foi em resultado desta victoriosa campanha, em que foram tomadas ao inimigo as praças e fortalésas de Alorna, Bicholim, Avara,



de Berlim, pelos russos.		1760
—da cidade de Pondicherey (India franc.) pelos inglês (1).	15 jan.	»
—de Cuba e Filipinas aos esp., idem (2).	maio	1762
—da vila de Rio Grande do Sul, pelos esp.	24 ab.	1763
—da vila de S. Pedro, pelos esp.	12 maio	»
—de Azof, pelos russos que invadem a Valachia e a Moldavia.		1769
—da ilha de Santa Catarina, pelos esp., entregan- do-se os port. sem resistencia.	24 fev.	1777
—de Attanta, pelo general Sherman.	4 set.	1778
—da Criméa, pelos russos (Catarina II).		1783
—da Bastilha, pelo povo de Paris.	14 julho	1789
—de Mantua, pelos austriacos.	28 julho	1790
—de Napoles, idem.	25 jan.	1792
—das Tulherias, pelos revolucionarios. Morticínio dos suissos ( <i>v. Insurreições</i> ).	10 agosto	»
—de Longnoy, pelos prussianos que marcham so- bre Paris.	agosto	»
—de Bruxelas, pelos franc.	13 nov.	»
—das linhas de Weissemburgo, pelos austriacos. (3)	13 out.	1793
—de Toulon aos ingl., por Bonaparte.	19 dez.	»
—de Port-Vendres, pelos esp. e port. (Roussilon).	20 dez.	»
—de Collioure, idem, idem.	21 dez.	»
—de Suge, pelos franc.	22 fev.	1794
—de Cracovia, pelos prussianos (guerra da Polo- nia).	15 junho	»
—de Bellegarde, pelos francêses.	18 set.	»
—de Collentz (Alemanha) (g.ª da Polonia)	23 out.	»
—do castello de Figueiras, pelos franc. ultimo gol- pe da campanha do Roussilon.	27 nov.	»
—de Amsterdam, por Pichegru.	19 jan.	1795

Tiracol e Rarim, que o marquês de Castello Novo, recebeu o título de 1.º marquês de Alorna, por carta de lei de 9 de nov. de 1748.

1) Parte da guarnição sublevada por um jesuíta, abre a porta aos assaltantes, sendo preso o conde Lalli-Tollendal, heroico defensor da cidade. *Vidé Chegadas e Ezeções*.

2) Um exército espanhol, invade a provincia de Traz-os-Montes e toma Bragança no dia 15 de maio e depois Miranda, Chaves e Almeida. Bragança foi-nos restituida em 11 de abril de 1763.

3) Invasão da Alsacia pelos austriacos e prussianos.

de Cremona pelos franc. Bonaparte conquista a Lombardia.	11 maio	1795
—da praça de Puigurdá e de Villet. (1)	17 julho	»
—da colonia hol. do Cabo pelos ing. (2)	16 set.	»
—de Bolonha (campanha do Rheno).	18 junho	1796
—de Varenne pelos franc.	7 agosto	»
—da ilha de Corfu, idem.	28 julho	1797
—da ilha de Malta, idem.	9 junho	1798
—de Alexandria, idem.	12 junho	»
—de Gaza, idem.	25 fev.	1799
—da ilha de Elba, idem.	1 maio	1800
—de Pläsença, por Murat, que fez 3:000 prisioneiros.	7 julho	»
—da ilha de Malta pela esq. anglo-luza. (3)	5 set.	»
—de Zurich. Morre Lavater.	2 jan.	1801
—de Assumar e Portalegre pelos esp.	1 junho	»
—de Vienna pelos franc.	13 nov.	1805
—de Dantzic (Russia) por Lefebre.	15 fev.	1807
—de Chaves por Soult.	12 março	1808
—de Campo Maior, aos franc. pelos luzo-esp.	2 julho	»
—de Madrid, pelos franc.	4 dez.	»
—de Cayenna pelos port. (gen. Victor).	12 jan.	1809
—e saque de Braga pelos franc. (Soult).	20 março	»
—de Chaves aos mesmos.	20 março	»
—do Porto por Soult. ( <i>Vidé Entradas</i> ).	29 março	»
—idem pelos port. (fim da 1. <sup>a</sup> invasão).	12 maio	»
—2. <sup>a</sup> de Vienna, pelos franc.	13 maio	»
—de Sevilha, idem.	31 jan.	1810
—da ilha de Bourbon pelos ing.	7 julho	»
—de Coimbra aos franc. que perdem 5:000 mortos e 3:500 espingardas.	7 out.	»
—de Olivença por Soult, (rendeu-se pela fome).	22 fev.	1811
—de Badajoz pelos franc. (Mortier), depois de 54 dias de assédio.	10 março	»
—de Olivença pelos aliados.	15 abril	»

1) Foram as ultimas ações da campanha do Roussillon. A ordem para cessarem as hostilidades chegou a 5 de agosto.

2) Foi restituída em 1802 e novamente tomada em 1806, ficando definitivamente em poder dos ingleses desde 1815.

3) Comandava-a Nelson e Niza. No romance de P. Chagas *As duas flôres de sangue*, vem superiormente descrita esta ação e as atrocidades e traição de Nelson.

da cidade de Batavia (Java) pelos ing.	8 agosto	1811
—de Badajoz pelo ezército pen. (Os port. perderam neste cêrco 639 homens).	6 abril	1812
—de Salamanca aos franc.	27 junho	»
—de Ciudad Rodrigo, idem.	12 agosto	»
—de Madrid, idem.	12 agosto	»
—de Moscow, por Napoleão.	15 set.	»
—da aldeia de Viasayo (Esp.) pelos aliados.	24 jun.	1813
—de San Sebastian, idem.	9 set.	»
—de Pamplona, idem.	31 out.	»
—de Amsterdam por Bulow que proclama a dinastia de Orange.	24 nov.	»
—de Toulouse, idem. Derrota de Soult. Wellington estabelece ali os seus ultimos quartéis.	10 abril	1814
—de Bayonna pelos aliados.	28 abril	»
—de Maubeuge, idem.	16 julho	1815
—de Landrecies, idem.	23 julho	»
—de Montevideu pela divisão port. do general Lecór.	20 jan.	1817
—de Aténas pelos gregos aos turcos.	7 abril	1821
—difinitiva de Tintigue (Madagascar), pelos franc.		
A 10 nov. tomam Tamatave.	2 agosto	1823
—de Cadiz pelos mesmos.	10 out.	»
—de Missolonghi, idem.	23 fev.	1826
—de Attica, pelos turcos.	10 julho	»
—de Argel, pelos franc.	5 julho	1830
—das ilhas do Pico e S. Jorge pelos liberaes.	21 ab.	1831
—da ilha do Faial, idem.	23 junho	»
—da ilha de S. Miguel, idem.	2 agosto	»
—de Varsovia pelos russos (fim da 2. <sup>a</sup> insurreição polaca.	8 set.	»
—de Antuerpia, pelos franc.	23 dez.	»
—de S. João d'Arere por Mehemet-Ali.	21 maio	1832
—de Anvers pelos franc. Evacuação da Belgica pelos hollandêses.	23 dez.	»
—de Covello, no Porto, pelos liberaes.	9 abril	1833
—do Algarve, pelo duque da Terceira.	24 junho	»
—de Albufeira aos liberaes pelo celebre <i>Remechido</i> .	27 julho	»
—de Obidos pelos liberaes.	29 set.	»
—de Leiria, idem.	15 jan.	1834
—de Guimarães, idem.	25 março	»
—de Ourem, idem.	15 maio	»

do Cracovia, pelos russos, prussianos e austriacos.	17 jan.	1836
—de Valmacela, pelos port. (Isabel)	12 março	»
—de Porto Alegre pelos revoltosos (Guerra civil do Rio Grande do Sul).	11 abril	»
—de Constantina (Argelia), pelos franc.	13 out.	1837
—de S. João de Ulloa e Vera Cruz, idem. (1)	27 nov.	1838
—de duas canhoneiras imperiais pelos revoltosos do Rio Grande do Sul. (2)	31 jan.	1839
—da esquadra turca de Mehemet-Ali, por traição.	24 julho	»
—de Saide, (antiga Sidonia, Syria) pelas forças aliadas de Inglaterra, Austria e Turquia.	26 set.	1840
—de Beyrouth (Syria) pelos ing.	8 out.	»
—de Cracovia pelos polacos (3.ª insurreição).	fev.	1846
—de S. Francisco da California pelos anglo-americanos.	9 julho	»
—de Braga pelo barão de Casal. (3)	20 dez.	»
—de Ferrara pelos austriacos.	17 julho	1847
—da cidade do Mexico pelo general Scot.	15 set.	»
—de Friburgo (Suissa). Capitul. de Lucerna.	14 nov.	»
—de Cantão pelos ing.	6 abril	1848
—da vila de Nazaré pelos rebeldes de Pernambuco.	12 nov.	»
—de Roma pelos franc. (Oudinot).	3 julho	1849
—de Bormasund (Baltico), idem,	16 agosto	1854
—da torre de Malakoff, por Mac-Mahon. Queda de Sebastopool.	8 set.	1855
—de Varese, por Garibaldi.	23 maio	1859
—de Tetuan pelos esp.	6 fev.	1860
—de Pekin, pelos anglo-francêses.	22 out.	»
—de Gaeta pelos piemonteses.	13 fev.	1861
—da ilha de Boanoke pelos confederados.	8 fev.	1862
—de Bogota por Tomás Mosquera, chefe dos federalistas.	18 julho	»
—de Angouche por José Bonifacio. (4)	26 set.	»

1) Foi por não terem obtido reparação aos prejuizos feitos aos subditos da França.

2) Este facto decide a campanha a favor dos rebeldes.

3) Dêrrota dos miguelistas depois de renhido combate.

4) As forças constavam de 18 europeus, 500 cypais, 1:000 auxiliares e 2 peças. Tiveram combate no rio Malule. Gastaram 24 dias de marcha pelo sertão. Estiveram 3 dias sem comer por se lhe terem

de Puella (Mexico) pelos franc.	17 maio	1863
—de Sleswig, pelos austro-prussianos.	1 fev.	1864
—do forte Coimbra (Mato Grosso) pelos paraguayanos. Principio da campanha.	28 dez.	»
—da cidade de Paysandú, pelos brasileiros, depois de 52 horas de combate. (campanha do Uruguay).	2 jan.	1865
—de Montevideu, idem.	20 fev.	»
—de Corombá pelos paraguayanos.	3 março	»
—da colonia de Coxim (idem).	24 abril	»
—do forte de Curuzú (G. do Paraguay) <sup>(1)</sup>	3 set.	1866
—da baixa Cochinchina pelos franc.	2 agosto	1867
—de Monte Rotondo por Garibaldi que derrota o ezército do papa.	26 out.	»
—das linhas de Rojas (G. do Parahuay).	22 março	1868
—de Magdala (Abyssinia), pelos ing. <sup>(2)</sup>	13 abril	»
—de Pirybebury (G. do Paraguay) <sup>(3)</sup>	12 agosto	1869
—da trincheira do Rio Verde, pelos bras.	2 jan.	1870
—da trincheira de Cambaceguá pelo gen. Camara.	4 jan.	»
—de Strasbourg pelos alemães. <sup>(4)</sup>	28 abril	»
—saque e incendio de Bazeilles (Ardennes), pelos alemães.	1 set.	»
—de Roma por Victor Manuel.	20 set.	»
—de Saisons pelos alemães. <sup>(5)</sup>	15 out.	»
—de Chartres, idem.	21 out.	»
—de Theonville, idem.	24 nov.	»
—de La Ferre, idem.	27 nov.	»

acabado os mantimentos; no fim de 10 dias, a 26, ás 8 horas da manhã, começou o ataque á ilha, gastando-se mais de 40:000 cartuxos, desde as 11 até ás 4 da tarde. O inimigo (10:000 homens) foi completamente derrotado.

<sup>1)</sup> O assalto começou no dia 1. Os paraguayanos perdem 852 mortos, 30 prisioneiros, 13 peças e muitas munições

<sup>2)</sup> Morre o negus Theodorus. A campanha eustou aos ingleses perto de 200 milhões de libras.

<sup>3)</sup> O assalto foi comandado pelo conde de Eu. O ezército alliado perdeu 326 homens e os paraguayanos 683 mortos, 1117 prisioneiros, 19 canhões e 12 bandeiras.

<sup>4)</sup> Os allemães perderam 39 officiaes e 894 soldados. A cidade teve 450 casas destruidas pelo bombardeamento, ficando sem abrigo mais de 10:000 habitantes, havendo perto de 1:000 mortos e feridos. Ardeu a bibliotheca que continha 200:000 volumes.

<sup>5)</sup> A defesa durou 3 dias. Os francezes perderam além dos mortos e feridos, 3:800 prisioneiros, 128 canhões e 8:000 espingardas.

de Langlochere e Foinard, idem.	7 dez.	1870
—de Villechaumont e Mesar, idem.	8 e 9 dez.	»
—de Villejouan, idem.	10 dez.	»
—de Mezières, idem. (1)	1 jan.	1871
—de Danjoutin (Belfort), idem.	8 jan.	»
—de Peronne, idem. (2)	9 jan.	»
—do posto de Issy pelos comunistas.	8 maio	»
—de Paris pelas tropas de Mac-Mahon.	21 maio	»
—de Schlettstadt pelos alemães.	24 out.	»
—de Dijon, idem. (3)	31 out.	»
—de Breisach, idem. O ataque com. a 3.	10 nov.	»
—de Khiva (Turkestan, pelos russos.	julho	1873
—de Seo de Urgel pelos carlistas.	18 agosto	1874
—de Flix aos carlistas.	25 junho	1875
—de Pamplona, idem.	24 nov.	»
—de Estella, idem.	19 fev.	1876
—de Pamplona (Filipinas), pelos espanhois aos insurretos que tentam retomal-a, na noite de 15 sendo repelidos.	14 fev.	1877
—de Plewna pelos russos aos servios.	10 dez.	»
—de Sofia pelos russos.	3 jan.	1878
—da capital da Bòsnia pelos austriacos.	10 agosto	»
—da cidade de Kandahar (Afghanistan) pelos inglêses.	11 jan.	1879
—de Ullundi, cap. da Zululandia, pelos ing.	9 jul.	»
—de Tay-Hoy (Tonkin) pelos francêses.	3 fev.	1883
—de Ha-ha, idem.	5 fev.	»
—de Dong-Song, idem.	6 fev.	»
—de Deu-Quam, idem.	10 fev.	»
—de Pho-hi, idem.	11 fev.	»
—de Long-Son, idem.	12 fev.	»
—das fortalêsas de Thuan-An, idem.	20 agosto	»
—de Santay, idem.	16 dez.	»
—de Trune pelos servios. São aprisionados dois batalhões bulgaros.	17 nov.	1885
—de Alikau, pelos franc. Os rebeldes perdem 500 homens.	20 jan.	1886

1) O cêrcõ começou em 19 de dezembro e tornou-se completo a 25.

2) O cêrcõ durou 14 dias. A praça resistiu ao ataque de 11 batalhões, 16 esquadrões e 10 baterias

3) O encarniçado combate que custou caro aos allemães, começou na manhã de 30.

de Bagamoyo aos alemães, pelos indigenas de Zanzibar.	6 dez.	1888
—de Chilomo, por João Coutinho, depois de 14 h. de fogo.	14 nov.	1889
—dos fortes de Antim e Bandim (Bissau).	10 maio	1894
—da baía de Kionga, pelos alemães que d'ela tomam posse arbitrariamente.	24 julho	»
—da cidade de Asan, pelos japoneses, morrendo 500 chineses.	29 julho	»
—da fortalêsa de Ping-Young, idem. (1).	15 set.	»
—da Corêa, idem,	17 set.	»
—de Hong-Chug-Hong, idem. (2).	3 nov.	»
—do vapor <i>Italia</i> , pelos revolucionarios brasileiros em Porto-Alegre (3).	8 nov.	»
—de Porto Arthur, pelos japon. aos chin.	19 nov.	»
—de Hait-Chong, idem.	11 dez.	»
—de Kin-Chao, idem, que derrotaram 4:000 chin. perdendo apenas 40 homens.	11 dez.	»
—de Wei-Hai-Wei, idem.	15 fev.	1895
—de Andriha (Madagascar), pelos franc.	22 ag.	»
—de Tanarive, capital dos hovas (Madagascar) idem.	30 set.	»
—do forte de Namuz (India) aos revoltosos.	26 nov.	»
—da cidade de Zeitum, pelos turcos aos armênios (4).	25 dez.	»
—do kraal de Chaimite. Prisão do Gugunhana.	4 jan.	1896
—de Signanea (Cuba), pelos espanhois.	26 março	»
—de Ambaledra, pelos italianos.	17 maio	»
—de S. Rafael, provincia de Bataam (Filipinas), pelos esp. com perda de 600 homens.	25 nov.	»
—da cidade de Manzanillo, pelos insurrêtos cubanos.	21 dez.	»
—de Lilang (Filipinas), pelos espanhois (5)	15 fev.	1897

1) O combate começou a um sabado e terminou na noite de domingo em que se deu o assalto á fortalêsa. Regimentos chineses inteiros, entregaram as armas. Dos 20:000 chineses que defendiam a fortalêsa 17:000 ficaram mortos, feridos ou prisioneiros. Os japoneses tiveram apenas 30 mortos e 270 feridos.

2) Tomaram 55 canhões. No mesmo dia tomam Kin-Chu e Tahen-Vam.

3) Bombardeamento da cidade e assalto de S. José do Norte. São por fim repellidos e presos alguns pelas forças da canhoneira *Cunãca*.

4) Os primeiros perdem 250 homens e os segundos 2:500.

5) O combate durou até 17, sendo a aldeia bombardeada.

do forte de Vonkolies, pelos gr. aos turcos.	19 fev.	1897
—da povoação de Dasmarinas (Filipinas) (1)	15 fev.	»
—da povoação de Poliporan, pelos esp. aos filip.	26 fev.	»
—da povoação de Ibrahino, aos namarraes.	6 março	»
—de Mucutumo, idem.	7 março	»
—de Noveleta, Licon e Rosario (Filipinas) pelos espanhois.	31 março	»
—de Naic, idem.	4 abril	»
—de Pharsalia, pelos turcos.	6 abril	»
—de S. Francisco de Malabon, aos filip.	6 abril	»
—e incendio de Damasi, pelos gregos.	21 abril	»
—de Volo, pelos turcos.	8 maio	»
—das aldeias de Mendez Nunez e de Muragadon (Filipinas), pelos espanhóis.	11 maio	»
—dos primeiros entrincheiramentos de Canudos (Brasil) (2).	6 julho	»
—de Abuhamed (Egito), pelos inglêses, depois de grande combate.	7 agosto	»
—de dois fortes ingl. pelos insurrétos indianos.	23 ag.	»
—da cidade de Victoria (Cuba), pelos cub. (3)	29 ag.	»
—idem, pelos espanhóis aos cubanos.	26 set.	»
—de Canudos (Brasil) (4).	5 out.	»
—de Guiza, pelos cubanos, que enfocam muitos habitantes.	7 dez.	»
—da ilha de Chipestron, pelos mexicanos.	2 jan.	1898
—do forte e dos armazens de Malate pelos filip.	5 jan.	»
—do convento de Imens, pelos tagalos que se apo- deraram de 4 canhões.	9 junho	»
—de Jurogua (Cuba), pelos americanos com gran- des perdas.	23 junho	»
—de Ganey (idem) idem.	29 junho	»
—de Loma de San Juan (Filipinas), idem.	6 julho	»
—de Coano, idem.	10 agosto	»

1) O ataque ao redúto dos rebeldes durou 7 horas. Os espanhóis tiveram graves perdas e os rebeldes 400 mortos.

2) Esta localidade estava em poder dos conselheiristas ou fanáticos de Antonio Conselheiro, onde se tinham fortificado.

3) O cêrco começára a 14. A guarnição espanhola ficou prisioneira. Os cubanos incendiaram a cidade e abandonaram-na.

4) Antonio Conselheiro é encontrado morto no santuário onde fallecêra 15 dias antes. (*Vidé Ataques*).



de Ondurman, pelos anglo-egícius. Derrota dos der- viches.	1 set.	1898
--de Karthum, idem.	2 set.	»
--da cidade dos Remedios, pelas forças de Maximo Gomes (1).	29 set.	»
--de Calwean (Filipinas), pelos americanos.	10 fev.	1899
--de Ylo-Ylo (idem), idem. Os tagalos incendiam a cidade.	10 fev.	»
--de Guadalupe e S. Nicola, idem.	13 março	»
--de Mololos, idem.	30 março	»
--de Santa-Cruz, idem.	10 abril	»
--de Vinburg, pelos boers, que destroem a ponte do caminho de ferro.	21 out.	»
--dos desfiladeiros de Van-Ronen, perto de Ladys- mith (2).	22 out.	»
--de Colenso, pelos boers.	31 out.	»
--de Colesberg, idem. Derrota dos inglêses.	2 nov.	»
--de New-Porth (Transvaal), pelos ingl.	19 nov.	»
--de dois comboios blindados e munições, pelos boers aos ingl.	2 jan.	1900
--de Kurman, idem, que fazem 200 prisões.	2 jan.	»
--de Lunde-aus-Neck, idem, que aprisionaram a guarnição.	5 jan.	»
--de Jacobsdal (Orange), pelos ingl.	16 fev.	»
--de Pieters-Zall, idem (Buller), que perdem imensa gente (v. <i>Capitulações</i> ).	27 fev.	»
--das posições boers sob o rio Zand. A cavalaria inglêsã sofreu grandes perdas.	10 maio	»
--de Riet-fontaine, pelos ingl. que aprisionaram 100 boers.	11 março	»
--de Bloenfontein (capital do Orange), idem (v. <i>Entradas</i> ).	13 março	»
--de Ladysbrand, idem, que são obrigados a fugir 1 hora depois.	28 março	»
--de Redesburg, pelos boers que mantiveram 20 h. de lucta e fizeram 540 pris. ingl.	4 abril	»
--de Brandfort, pelos ingl. (v. <i>Entradas</i> ).	3 maio	»
--de Vinburg, idem, (idem).	6 maio	»

1) Apênas estiveram senhores dela 2 horas, sendo atacados e derrotados pelos espanhois.

2) Os inglêses retiram com a perda de 100 homens. Tomada de Klipdan.

de Wilgeliger, idem.	8 maio	1900
—de Pretoria, idem ( <i>v. Entrada</i> ).	4 junho	»
—de Passania, pelos rebeldes columbianos.	15 jun.	»
—dos fortes de Tei-Tang, pelos aliados, depois de um bombardeamento.	20 set.	»
—do Paraguay, pelos venezuelanos.	29 maio	1902
—da aringa do Goba (Africa) pelos port.	10 agosto	»
—de Fragana, pelos marroquinos.	12 abril	1903
—de Ten-Chuang-Cheng, pelos jap.	3 maio	1904
—de Kin-Cheo, idem.	26 maio	»
—de Kai-Ping, idem. Os russos retiram no dia 9 para Kae-Cheo.	8 julho	»
—da montanha do Lobo, idem (1).	5 agosto	»
—da bateria Kouropotkine, em Porto Artur, idem.	20 set.	»
—da colina de 203 metros, idem, idem. ( <i>V. Notas Finais</i> ).	30 nov.	»
—do forte Tun-Kiuan-Chan, idem, idem.	18 dez.	»
—idem Erlungcham, idem, idem, perdendo cêrca de 1:000 homens.	28 dez.	»
—de San-de-Pau (Mandchuria), pelos russos que tornaram a perdê-la.	26 jan.	1905
—de Mukden, pelos jap. São prisioneiros 45:000 russos. ( <i>V. Notas Finais</i> ).	10 março	»
—da embala de Cuamato Grande, pelos port.	4 out.	1907
—da bansa Gimbo (Dembos), por João d'Almeida.	20 out.	»
—da bansa Caguango, idem.	21 out.	»
—de Benisicar (Marrocos), pelos espanhóis.	22 set.	1909
—de Zeluan (idem), idem.	25 set.	»
—de Hidum, idem.	6 nov.	»
—de Tout-Cheon, pelas forças rep. chin.	27 out.	1911
—de Shang-Hai, idem e estabelecimento do govêrno provisório da República.	3 maio	»
—das cidades de Nankin e Pekin, idem.	8 nov.	»
—do forte de Messi, sendo os turcos derrotados pelos italianos.	1 dez.	»
—de Delchich aos turcos pelos monteneg.	10 out.	1912
—de Schipcanik, idem, idem.	11 out.	»
—de Roganno, idem, idem.	12 out.	»
—de Tuzi, idem, idem.	15 out.	»

1) O ataque foi noturno. Os russos resistem 8 dias. (*V. notas finais*).

## Tomada

de Besana, idem, idem.	16 out.	1912
—de Elassona, pelos gregos.	19 out.	»
—do forte de Taraboult aos turcos pelos monteneg- grinos.	19 out.	»
—de Mustafá-Pachá, pelos bulgaros e derrota dos turcos.	19 out.	»
—de Pristina e Lienitza, pelos servios aos turcos.	19 out.	»
—de Goussinge e de Plava, pelos montenegr. aos turcos.	20 out.	»
—de Podonivo, pelos servios.	21 out.	»
—de Sarantaropem, pelos gregos.	23 out.	»
—de Kirk-Kilisse, pelos bulgaros (1).	24 out.	»
—de Serfidge, pelos gregos.	24 out.	»
—de Nevremko, pelos servios.	25 out.	»
—de Uskub, idem.	26 out.	»
—de Eski-Baba, pelos bulgaros.	27 out.	»
—de Koeprula e de Mitrovitza, pelos servios.	28 out.	»
—do desfiladeiro de Kresnu, pelos bulgaros.	28 out.	»
—de Veria, pelos gregos.	29 out.	»
—de Brenitza, pelos montenegr.	30 out.	»
—de Lule-Burgas, pelos bulgaros (2).	30 out.	»
—de Imbro e Tasos, pela esquadra grega.	30 out.	»
—de Rodosto, pelos bulgaros. Os turcos são repe- lidos para Constantinopla.	31 out.	»
—de Corlu e Sarai, idem (3).	5 nov.	»
—de Uskub, pelos servios.	25 nov.	»

## Transferencia

do Algarve para Lisboa das reliquias de S. Vi- cente. (4)	15 set.	1173
—por ordem de D. Diniz, da Universidade de Lis- boa para Coimbra.		1308

1) Kirk-Kilisse é a chave do Adriatico. Os turcos perderam 118 canhões, mais de 15:000 mortos e 23:000 prisioneiros.

2) A batalha durou 2 dias. Morreram 19:000 turcos e 3:600 bulgaros.

3) N'esta batalha entraram 200:000 turcos e 180:000 bulgaros. Os primeiros perderam 40:000 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros.

4) Desde então ficou o brasão da cidade uzando una nau com dois cónvos.

## Transferencia

da imagem da Senhora da Nazaré da capela de D. Fuas para a sua igreja.	5 agosto	1377
—da Relação e casa civil de D. João I, de Santarem para Lisboa.	20 abril	1385
—da confraria da Misericordia dos claustros da Sé para a igreja da Misericordia. ( <i>Vidé Instituições</i> ).	25 março	1534
—da irmandade da Misericordia para a igreja de S. Roque.	1 julho	1769
—da freguezia de S. Nicolau da ermida de Nossa Senhora da Pureza, na calçada da Gloria, para a ermida da Vitória.	6 agosto	»
—do famoso milagre de Santarem que estava em Lisboa para onde viera quando da invasão franceza. ( <sup>1</sup> )	2 dez.	1811
—para a Luz do Real Colégio Militar.	17 maio	1814
—do deposito de emigrados liberais de Plymouth para Ostende (Belgica).	25 abril	1829
—da famosa peça de Paulo Cordeiro do alto de Villa Nova de Gaia para a bateria da Pedra do Cão.	29 abril	1833
—da freguezia de Santa Justa e Rufina para S. Domingos.	30 nov.	1834
—do Conservatorio para o conv. dos Caetanos.	15 nov.	1836
—da Casa Pia do convento do Desterro para o dos Jeronymos. (Dec. 28 dez. 1833)	20 out.	1839
—da feira da Ladra para Santa Clara. ( <sup>2</sup> )	4 abril	1882
—da freguezia da Lapã para a Estrela.	12 junho	1887
—do reg. de caç. 2 de Vale de Pereiro para a Covã da Moura.	27 junho	1903

<sup>1</sup>) Os jornais annunciaram que um sujeito atravessaria o Tejo com umas botas de cortiça. O povo affluio ás margens do rio para vêr o fenomeno. No entanto os autôres da *blague* levavam para Santarem o famoso milagre que os lisboêtas queriam conservar. E o homem das botas jámais appareceu.

<sup>2</sup>) Houve renhido debate entre os apologistas do Campo de Santa Ana e os de Santa Clara, conseguindo aquêles que 14 dias depois da transferencia a feira voltasse para o mesmo local a 18 de abril. Pouco tempo depois, em junho, voltou definitivamente para Santa Clara.

do corpo da rainha Santa de Extremoz para Santa Cruz de Coimbra.	4 julho	1336
—dos restos de Santo Antonio para a grandiosa basilica que os paduanos lhe mandaram construir.	15 fev.	1350
—do cadaver de D. João I para o convento da Batalha. ( <i>Vidé notas finais</i> ).	25 out.	1433
—dos ossos de D. João II, da Sé de Silves para o mosteiro da Batalha, por ordem de D. Manuel.	out.	1498
—idem de D. Afonso I para Coimbra.	25 out.	1505
—idem de D. Manuel, da ermida do Restello, para o mosteiro dos Jeronimos, assistindo á cerimonia mais de 600 padres.	21 out.	1551
—dos restos de S. Francisco Xavier de Malaca para Gôa ( <sup>1</sup> )	17 fev.	1553
—idem de Afonso de Albuquerque de Gôa para o mosteiro de Santa Maria da Graça.	19 maio	1566
—do tumulo da rainha santa para o novo mosteiro de Santa Clara. ( <sup>2</sup> )	29 out.	1679
—das cinzas da princeza Santa Joana da capela de N. S. <sup>a</sup> da Conceição para o seu mausoléo no convento de Jesus, em Aveiro, mandado fazer por D. Pedro II.	21 out.	1711
—idem de D. Maria I da egreja de S. José de Ribamar para o convento da Estrela.	18 março	1822
—idem de Francisco de Almeida e Mendonça, governador do Porto, da egreja da Misericordia para o cemiterio do Repouso.	17 nov.	1839
—idem de Napoleão I para os Invalidos.	15 dez.	1840
—do marquês de Pombal do convento de Santo Antonio, em Pombal, para a ermida das Mercês, em Lisboa.	16 junho	1856
—idem do conde das Antas para o mausoleo feito por subsc. publica no cem. dos Prazeres.	agosto	1859
—idem de Estacio de Sá, 1. <sup>o</sup> gov. do Brasil, do seu primeiro tumulo para outro construido para esse fim. Assistiu o imperador.	20 jan.	1863

<sup>1</sup>) O cadaver estava intacto. Tinha chegado a Malaca a 22 de março e ali fôra novamente enterrado fóra da egreja. Só cinco mezes depois é que foi desenterrado occultamente e embarcado para Gôa, na nau *Santa Cruz*, chegando áquella cidade a 16 de março de 1554.

<sup>2</sup>) Foi colocado numa capela provisória enquanto se não concluiu a capela mór; para onde foi mudado a 3 de julho de 1696.

## Trasladação

idem de Sá da Bandeira para Santarem.	10 jan.	1876
—idem de Vasco da Gama para os Jeronimos	8 jun.	1880
—idem de Rossini para Florença.	1 maio	1887
—idem de Alexandre Herculano de Azoia para os Jeronimos. (1)	27 junho	1888
—idem do explor. Serpa Pinto para o Porto.	11 ab.	1891
—idem de Oliveira Marreca.	20 junho	»
—idem de A. Augusto de Aguiar.	22 julho	»
—idem de Julio Cesar Machado.	11 jan.	1894
—idem de João das Regras do centro da egreja de S. Domingos de Benfica para o côro.	7 julho	»
—idem de Sára de Matos para o jazigo mandado fazer pelos liberaes.	25 julho	1896
—idem de Pasteur de Notre-Dame de Paris para a crypta do instituto do seu nome.	26 dez.	1896
—idem das vítimas da revolta do Porto para o mausoléu monumento, no Repouso.	31 jan.	1897
—idem do pintor Silva Pinto para o jazigo mandado edificar pelos alunos de Bellas Artes, no cemiterio oriental.	1 junho	»
—idem de Ciriaco de Cardoso para o Porto.	15 nov.	1901
—idem de Afonso V, João II, D. Leonor e do príncipe Afonso para o mosteiro da Batalha.	28 nov.	»
—idem de Almeida Garrett, para o Panteon nos Jeronimos (Dec. 9 julho 1902)	3 maio	1903
—idem de Oliveira Martins e sua mãe para o jazigo mandado fazer por seus amigos.	21 nov.	»
—idem de Crispi para o patéon de Palermo.	12 jan.	1905
—idem do cavaleiro Fernando d'Oliveira.	14 maio	»
—idem de Zola para o Panteon. (2)	4 junho	1903
—idem de Gambetta para o monumento erigido em Nice.	3 abril	1909
—dos cadaveres do dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido Reis, da Escola Medica para a camara municipal ( <i>v. Funeraes</i> ).	8 out.	1910

1) Deram entrada no jazigo ás 5 e meia da tarde dèste dia.

2) N'esta occasião um jornalista di para um tiro de revólver sobre Dreyfus, ferindo-o num braço.

de Cimão. Expulsão dos persas da Asia Menor	*	449
—de Nicêa (tréguas que duraram 50 anos.	*	421
—de Antalcidas, (supermacia da Persia na Asia)	*	387
—de alliança entre Annibal e Filipe III da Mece- donia. (1)	*	215
—de paz entre Carthago e Roma. (2)	*	201
—idem entre os persas e Justiniano		562
—de Verdun, divisão do imperio franco pelos filhos de Carlos Magno		843
—de Mersen depois da morte de Lothario II. (3)		870
—de paz entre o papa Honorio II e Rogerio conde da Sicilia.	22 agosto	1128
—idem celebrado em Tuy, entre Afonso Henriques e Afonso I, de Castella.	4 julho	1137
—de Constança, entre Frederico e os lombardos.		1183
—entre Frederico II, chefe da 6. <sup>a</sup> cruzada e os serracenos, pelo qual toma posse de Jerusalem.		1229
—de arbitragem de Amiens. S. Luís é a favor do rei de Inglaterra.	23 jan.	1264
—de Alcamines. (4)	12 set.	1297
—de paz de Agreda entre Portugal, Castella e o Aragão.	9 agosto	1304
—idem entre Flandres e Filipe o <i>Bello</i> .	5 junho	1305
—de tréguas de Malestroit. (5)	19 jan.	1343
—1. <sup>o</sup> entre Portugal e a Inglaterra.	20 out.	1353
—de paz de Pontoise entre Carlos V e Carlos, o <i>Mau</i>		1359
—de alliança da França e Espanha contra a In- glaterra.	29 nov.	1368
—de paz de Santarem entre D. Fernando I e Hen- rique de Castella.	19 março	1373
—de paz de Alcoutim.		1378
—idem de Badajoz, entre D. Fernando e Castella.		1381
—idem com Flandres que fica de novo unida á França.	18 out.	1385

1) Deu origem a 1.<sup>a</sup> guerra da Macedonia, que durou 10 anos.

2) Os cartagineses pagam uma contribuição de 10:000 talentos de ouro, queimam a sua esquadra e cedem a Roma as suas possessões em Espanha e parte do territorio africano.

3) Carlos o «Calvo» e Luís o «Germanico» dividem a Lotharingia entre si.

4) São cedidas a Portugal as vilas de Olivença e Campo Maior, em troca de Aracena e Aroche.

5) Pôs termo á guerra civil entre o conde de Montfort, irmão do duque da Bretanha e o conde de Blois, sobrinho do rei de França.

de commercio entre Port. e a Ingl.	15 abril	1386
—de aliança entre D. João I, de Portugal e Ricardo II. (1)	9 maio	1386
—de paz com Castella (3 anos).	29 nov.	1389
—idem de Segovia (2).	28 set.	1400
—de aliança entre gregos e mongoes contra os turcos afim de libertar Constantinopla.		»
—de paz de Ayton, entre Port. e Cast. (3)	31 out.	1411
—1.º, de Arrás, entre os Armagnac e os Bourguinhões.	4 set.	1414
—2.º, de Arrás, entre Carlos VII e Filipe, o Bom.	3 agosto	1435
—de paz entre o Bourguinhão e o Armagnac (França)	21 set.	»
—de casamento de D. Manuel I, de Portugal, com D. Isabel, de Espanha, celebrado em Medina del Campo.	11 agosto	1459
—de paz, de Liège, exigido por Charolais.	22 jan.	1466
—de Toros de Guisando, que põe tẽrmo á sublevação dos partidarios de Afonso XII (4).	9 set.	1468
—de aliança entre Portugal e Inglaterra (Afonso V e Eduardo IV).	29 março	1472
—de Luis XI, de França, com oito cantões suissos contra Carlos, o Temerario.		1474
—de aliança entre D. Afonso V e Luis XI, de França (5).	21 dez.	1475
—de paz entre Afonso V, de Portugal e Fernando de Aragão, assinado em Alcaçovas.	4 set.	1479
—idem, 3.º de Arras, que põe termo á guerra de Flandres, entre Luis XI e Maximiliano.	23 dez.	1482

1) Foi para contratar soldados inglẽses que o auxiliassem contra os castelhanos. Foi confirmado a 12 de agosto e ratificado por Henrique IV, em 16 fev. de 1404.

2) Cessam as hostilidades e restitue-se Badajoz que havia sido tomada em 12 de abril de 1396.

3) Este tratado ficou ainda suspenso porque D. João II, de Castella tinha apẽnas 7 anos e não podia assina-lo. A 30 de abril de 1423, assinou-o provisoriamente em Avila e 30 de out. de 1431, definitivamente em Medina del Campo. Estava reconhecida a independencia portugueza.

4) Neste tratado vergonhoso Henrique IV aceita o repudio da rainha, dá anistia completa e reconhece herdeira do trõno a infanta Isabel, etc.

5) Afonso V cedia a Biscaia com a condição de o rei de França fazer uma diversão pelo norte com as suas tropas.



de aliança, de Napoles, Milão, Mantua, Florença, Ferrara e Bolonha contra Veneza.		1482
—de comércio de Portugal com a França.	jan.	1485
—de paz, da França com a Bretanha.	20 agosto	1488
—idem entre D. Fernando e D. Afonso V.	4 set.	1489
—secreto pelo qual Carlos VII repudia Margarida d'Austria para casar com Ana da Bretanha (1).	15 nov.	1491
—de Presburgo, pelo qual a Hungria fica pertencendo á Austria.		»
—de paz, entre Maximiliano e Carlos VIII, que restitue ao primeiro a filha, o Artois e o Franco Condado.	23 maio	1493
—das Tordesilhas (2).	7 junho	1494
—de aliança de Luís XII, de França, com o imperador da Alemanha e o rei de Espanha, para a conquista de Veneza e Genova.	10 dez.	1508
—de paz entre o papa Leão X, Fernando de Aragão, imp. Maximiano e o rei de Ing.	13 março	1514
—idem entre Luís XII e os suíços, ingleses e alemães que tinham invadido a França.	10 maio	1515
—de Saragoça (3).	22 abril	1529
—de paz, de Cambray.	5 agosto	»
—idem, com o Samorim.	jan.	1540
—idem, entre Carlos V e Francisco I, celebrado em Crépy.	17 set.	1544
—de Portugal e o rei de Belez (Marrocos) pelo qual os port. abandonam Arzila (4).	27 set.	1549
—de aliança do papa Paulo IV com a França, para tirar Napoles aos espanhois.		1555
—firmado entre a França, Inglaterra e Escocia (5).	12 março	1559

1) Perde o Artois e o Franco-Condado, dote de Margarida. (*Vidé Casamentos*).

2) Dividia o hemisfério em duas partes iguais, sendo uma de Portugal e outra de Espanha. Foi ratificado pelos reis católicos, em Arevalo, a 2 de julho e por D. João II, em Setubal, a 5 de set. Aprovado pelo papa Julio II, a 24 jan. 1506.

3) Carlos V cede a D. João III de Portugal, as ilhas Molucas, mediante 350:000 ducados de ouro.

4) Este facto inspirou a Alexandre Herculano os admiraveis versos *A perda de Arzilla*.

5) Pactua-se a entrega de Calais á Inglaterra no praso de 8 anos, ou a França pagaria uma grande indemnisação aos ingleses.

de Cambaya, conhecido pelo nome de <i>paz das Damas</i> , entre Frederico I, de França e Carlos V de Castela (Luísa de Saboia e Leonor d'Austria).	3 abril	1559
—de paz, de Amboise, que põe termo á 1. <sup>a</sup> guerra religiosa ( <i>v. Guerra</i> ).		1563
—idem, de Longfumeau, entre católicos e protestantes.		1568
—idem, entre o rei de Nizam e D. Luis d'Ataide governador da India.	24 julho	1571
—idem, entre o Hidalcão e o mesmo.	13 dez.	»
—de Bergerac, que põe termo á 6. <sup>a</sup> guerra religiosa.		1577
—de Vervins que põe termo á guerra da França e Espanha (Filipe II e Henrique IV).	2 maio	1598
—de paz, entre a Saboia e a França.	17 jan.	1601
—idem, da Inglaterra e a Espanha.		1604
—de tréguas entre a Espanha e as provincias unidas.		1609
—de paz, em que a Silesia presta fidelidade a Gustavo Adolfo.	28 fev.	1621
—entre Victor Amadeu, duque de Saboia e os duques de Parma e Mantua, para a partilha do Milandez.	11 junho	1635
—de aliança de Portugal com a França e a Holanda, contra a Espanha. (1)	29 jan.	1641
—de Haya, entre Port. e a Holanda. (2)	12 junho	«
—entre Port. e a Suécia. (reconhecimento da independencia).	29 julho	»
—de paz e aliança entre Port. e a Suíssa.	6 jan.	1642
—de comercio entre Port. e a Inglat. (D. João IV e Carlos I), assinado em Londres.	29 jan.	»
—de Westphalia, (fim da guerra dos 30 anos. Organização da Allemanha.	14 out.	1648
—de paz entre a França e a Espanha.	24 out.	»
—entre a Ing. e Port. Perda de Bombaim.	29 jul.	1649
—idem de Westminster. (3).	10 julho	1654

1) Assinado em Paris e rectificado pela Hollanda a 12 de junho.

2) Era de aliança offensiva e defensiva contra a Espanha e de tréguas que duraram 10 anos. Foi rectificado de novo a 1 de julho.

3) E' aberta aos ingleses a exploração mercantil das nossas possessões na Africa e Asia.

de paz dos Pirinéos. (1)	7 nov.	1659
—de Haya, sobre Pernambuco.	6 agosto	1661
—de paz entre a Hollanda e a Inglaterra, depois desta ter perdido duas batalhas navais.		1667
—idem com Castella.	13 fev.	1668
—colonial entre Portugal e a Hollanda.		1669
—ofensivo e defensivo da Hol. com a Ing.	10 jan.	1678
—de paz de Nimegue (2).	10 agosto	»
—idem com a Hollanda. Portugal recebe a colonia do Sacramento.	7 maio	1681
—idem entre a França e a Algeria.	25 set.	1689
—de Ryswick. (3)	30 out.	1697
—de Carlowitz pelo qual os turcos cedem a Hungria á Austria.		1699
—de aliança entre Portugal, Inglaterra, Austria e Hollanda com o fim de respeitarem a colonia americana.	16 maio	1700
—idem de Portugal com a França e a Espanha, (D. Pedro II).	13 junho	1701
—assinado em Haya entre a Ing. Hol. e a Russia e ao qual aderiram a Saboia, em outubro e Portugal, em maio de 1703. (4)	7 set.	1701
—secreto, entre D. Pedro II e os embaixadores ingleses e allemão contra a França.	16 maio	1703
—de Methuen pelo qual Portugal arruina a sua industria, comprometendo-se a receber os productos industriais da Inglaterra.		»
—de Versailles. (5)		»
—entre Portugal, Hol., Ing. e Austria. (6)	16 maio	»
—de Pruth, negociado por Catarina da Russia.		1711
—de Utrecht entre Port. e a França. (7)	11 abril	1713

1) Poz termo á guerra dos 24 anos. A França adquiriu o Artois, o Roussilon e parte de Flandres e do Luxemburgo.

2) Poz termo á guerra entre a França, Hollanda e Espanha. A primeira adquire o Franco Condado e algumas cidades.

3) Luiz XIV submete-se aos reinos coligados e é obrigado a arrazar as fortificações na fronteira do Rheno.

4) Este tratado tinha por fim tirar a corôa de Espanha a Filipe V, duque de Anjou e dal-a ao arquiduque Carlos, da Austria.

5) E' restituída a cidade de Havana pelos ingleses aos espanhois.

6) E' reconhecido e garantido o direito de posse de Portugal ás terras entre o rio Amazonas e Oyapoke, cujo dominio ficára por deceder no tratado que se celebrára com a França em 4 de março 1700.

7) Poz termo a guerra da successão, sendo reconhecido Filipe V

de paz entre Portugal e Espanha.	6 fev.	1715.
—de aliança da Inglaterra, Holanda e França contra a Espanha.		1717
—de Passerowitz, pelo qual a Austria fica com a Servia, a Turquia com a Morêa e Veneza com algumas praças maritimas.	21 julho	1718
—de aliança da Holanda, França, Inglaterra e Austria. O duque de Saboya recebeu o titulo de rei da Sardenha.		»
—de paz da Suecia, Polonia, Prussia e Dinamarca.		1720.
—de Nistadt, da Suecia e a Russia, pela qual a maior parte das conquistas ficaram garantidas á ultima.	26 agosto	1721
—de paz dos turcos e persas.		1727
—idem geral, assinado em Paris (França, Espanha, Russia, Prussia, Inglaterra e Holanda).		»
—de Belgrado, os imperiaes cedem aos turcos a Servia e a Valachia e os russos entregam Azof.		1739.
—de aliança de Maria Tereza com o rei de Sardenha, obtendo a neutralidade da Inglaterra, Holanda, Russia e Dinamarca.		1742
—de Abo, a Russia obtem a provincia de Kirvenergarde (Filandia).	17 agosto	1743
--de aliança de Maria Tereza com a Inglaterra, Polonia, Holanda e Saxe (1).		1745
—de Aix-la-Chapelle que põe termo á guerra da successão da casa d'Austria, preparada em 1748. Sóbe ao trôno Maria Tereza.		1747
—de limites do Brasil e Paraguay, entre Portugal e Castella (2).	13 jan.	1750
—de aliança da Inglaterra com a Prussia contra a França (guerra dos 7 anos).	16 jan.	1756.

como rei de Espanha, depois de haver sido chamado á successão da casa d'Austria o arquiduque Carlos. A casa de Bourbon teve a Espanha e as colonias; a casa d'Austria os Paizes Baixos, o Milandez, Napoles e Sardenha; a Inglaterra Gibraltar e Terra Nova. Foi publicadô a 28 de junho.

1) Derrota dos ing. em Fontenoy. Vitorias de Frederico II que obtem a Silesia. Francisco de Lorena é proclamado imperador da Austria.

2) Os jesuitas a quem não convinha tal tratado, sublevaram os indios para impedir a entrega mutua das aldeias das fronteiras. A campanha começou em setembro de 1753 prolongando-se até 16 nov. em que se estabelecem una trégua. (*Vidé Marchas*).

idem da França com a Austria contra a Inglaterra.	1 maio	1756
—denominado <i>pacto de familia</i> entre os soberanos da casa de <i>Bourbon</i> , França, Espanha, Napoles e Parma a que Portugal não aderiu.	15 agosto	1761
—de paz de Fontainebleau entre a França, Inglaterra, Espanha e Portugal (1).	3 out.	1762
—de Hubertsburgo, entre a Prussia e a Austria (fim da guerra dos 7 anos).	16 fev.	1763
—de paz entre protestantes e católicos. A França cede definitivamente o Canadá á Ingl.	19 março	»
—de Aranjuez, entre a Espanha e a França contra a Inglaterra.	12 abril	1772
—de paz entre a Espanha e a Turquia (2).	14 set.	»
—pelo qual Portugal cede á Espanha a ilha Fernando Pó.	24 março	1774
—de St.º Ildefonso, entre Portugal e a Espanha (3)	1 out.	1777
—de amizade, garantia e comércio, assinado no Prado (Madrid). de Portugal e Espanha.	11 mar.	1778
—de aliança da França e os Estados Unidos.	6 fev.	1779
—de Versailles. A Inglaterra reconhece a independencia dos Estados Unidos da America.	3 set.	1783
—de paz, de Bazilêa, em que é cedida á França a ilha de S. Domingos.	22 julho	1785
—idem, da Russia com a Servia.	14 agosto	1790
—idem, da Austria e a Turquia (Listowa).	4 agosto	1791
—de Jassy, entre a Turquia e a Russia, cessão da Crimêa.	9 jan.	1792
—de aliança da Austria com a Prussia contra a França.	7 fev.	»

1) O tratado definitivo assinou-se a 10 de fev. 1763 e a paz foi proclamada a 7 de março. A França cedeu á Inglaterra o Canadá e as ilhas de S. Lourenço e Nova Escocia reeebendo a Martinica, Guadalupe, Santa Luzia e outras. Restitue Minorea á Espanha e reeebe Belle-Isle. Cede o Senegal e recupera a Corêa. A Espanha recupera Manila e Havana mas perde a Florida e todas as possessões ao sul e ao oeste do Mississipi. Portugal recebe Chaves, Almeida e a colonia do Sacramento

2) Raetificado em 24 de dez. do mesmo ano e em Constantinopla em abril do ano seguinte.

3) Fixava as fronteiras das respétivas possessões na America norte e sul. Os trabalhos de delimitação começaram em 11 de março de 1784. Perdemos o Paraguay e a colonia do Sacramento.

de Aranjuez, entre a Espanha e Inglaterra e do qual Portugal é excluído.	25 maio	1793
—assinado em Madrid, pelo qual Portugal é compelido a enviar contra a França um ezército auxiliar (Roussilon) (1).	15 junho	»
—idem em Londres, o de auxilio mutuo e protecção entre Portugal e a Inglaterra.	26 set.	»
—de comércio, entre a republica romana e a de S. Marino.	4 junho	1794
—de paz de Bâle entre a Prussia e a Espanha, rectificado a 22 de julho.	5 abril	1795
—idem, de Basilea entre a França e a Prussia.	5 ab.	»
—idem, entre a França e a Holanda.	16 maio	»
—de aliança defensiva e ofensiva entre a Espanha e a França.	19 agosto	1796
—de paz de Campo Formio. (2)	17 out.	1797
—de Tolentino que reúne de novo o Avignon á França. (3)		»
—de aliança, 2.º, contra a França (Inglaterra, Austria, Napoles, Portugal, Russia, Turquia e parte de Alemanha).	março	1799
—de Badajoz. A Espanha cede a Portugal a praça de Olivença.	6 jan.	1801
—de Luneville entre a Austria e a França.	9 fev.	»
—de paz entre a França e o rei de Napoles.	28 mar.	»
—idem entre Portugal e França.	29 set.	»
—assinam-se os preliminares do de paz entre a França e a Gran-Bretanha (4).	1 out.	»
—de Amiens, entre a Inglaterra e a França.	25 mar.	1802
—de aliança, 3.º, contra a França entre a Inglaterra, Russia, Austria, Suécia e Prussia, assinado em S. Petersburgo.	8 abril	1805

1) A divisão saíra de Lisboa a 20 de setembro, em 3 naus, 1 fragata e 14 navios de transporte, e compunha-se de 5:400 homens e 22 canhões. (*Vidé Desembarques*).

2) A Austria reconhece á França as fronteiras do Rheno e entrega Mayença.

3) Esta reunião já tinha sido decretada pela assembléa legislativa, em 14 set. 1791.

4) A Inglaterra restitue á França e ás suas aliadas Hollanda e Espanha, as colonias conquistadas durante a guerra, ficando apênas com as ilhas da Trindade e Ceylão.

de Presburgo (1).	26 dez.	1805
—de aliança, 4.º, contra a França, tendo por principal elemento a Prussia.	set.	1806
—de Posen, entre Napoleão e Frederico Augusto da Saxonia.	11 dez.	»
—de Tilsitt, entre a Russia e a França (?).	9 jul.	1807
—entre a França e a Austria, assinado em Fontainebleau.	10 out.	»
—secreto de Fontainebleau, entre a Espanha e a França para desmembramento de Portugal.	27 out.	»
—de aliança da Russia com a França.	out.	1808.
—idem, 5.º, contra a França, o archiduque Carlos toma Munich. Napoleão invade a Austria.	9 ab.	1809
—de Schaeenbrun, entre Napoleão e a Austria, as condições de paz foram deveras humilhantes para a Austria.	14 out.	»
—de comércio e de aliança de Portugal com a Inglaterra o qual poz quasi todo o commercio na mão dos ingleses.	19 fev.	1810.
—de aliança, 6.º, contra a França (campanha da Russia.	março	1812
—de Bucharest que poz termo á guerra entre a Russia e a Turquia.	28 maio	»
—de aliança, 7.º, contra a França entre a Russia, Prussia, Austria, Inglaterra e Suécia.	28 fev.	1813.
—de Valença. Napoleão restitue o trono de Espanha a Fernando VII.	11 dez.	»
—de Kiel, em que a Dinamarca cede á Noruega a Suécia em troca da Pomerania e dá á Inglaterra a ilha de Helgoland. Resistencia da Noruega.	14 jan.	1814.
—de Chaumont entre as potencias invasôras para continuar a guerra se Napoleão não aceitasse as fronteiras de 1789.	1 março	»
—de Paris. Assina-se a paz geral. Fim da guerra peninsular (3).	30 maio	»

1) A França fica com toda a Italia, a Istria e a Dalmacia. Formam-se os reinos da Baviera e do Wurtemberg.

2) Forma-se o reino da Westphalia e o granducado de Varsovia.

3) A França recebe parte do material de guerra que fôra entregue aos aliados e cede á Inglaterra as ilhas de Santa Luzia, Malta, Tabago e de França. Portugal nada apanhou e teve de entregar a Guayana, tomada pelo general Vitor.

de Whiel. Napoleão obtem para Carlos XIII da Suécia, a Noruega em troca da Finlândia.	4 nov.	1814
—de aliança (denominada <i>santa</i> ) entre a Russia, Austria e Prussia.	14 set.	1815
—de Valdinia.	4 fev.	1820
—de Iguala, em que é reconhecida a independência do Mexico.	23 agosto	1821
—de Ackerman, entre a Russia e a Turquia. Livre navegação do Mar Negro. Evacuação da Servia.	set.	1826
—de comércio e navegação entre o Brasil e a Inglaterra.	10 nov.	1827
—entre o Brasil e Buenos-Ayres, reconhecendo a republica do Uruguay.	18 agosto	1828
—de amizade, navegação e comércio do Brasil com os Estados Unidos.	12 dez.	»
—de Andrinopla, entre a Russia e a Turquia. Independencia da Servia e da Grécia.	14 set.	1829
—entre a Grécia, Baviera, França, Russia e Inglaterra designando como rei dos gregos o principe Othon I.	7 maio	1832
—de comércio, entre o reino de Sião e os Estados Unidos da America.	março	1833
—de paz, entre a Turquia e o Egito.	16 abril	»
—de aliança, entre a França, Inglaterra, Espanha e Portugal para a expulsão de Carlos de Bourbon e D. Miguel de Bragança.	22 abril	1834
—de comércio, entre a Espanha e Portugal.	31 ag.	1835
—idem, entre Portugal e Brasil.	19 fev.	1836
—de Tapna, entre o general Bugeand e Abd-el-Kader.	30 maio	1837
—de comércio e navegação com a Inglaterra, assinado em Lisboa e conjunctamente outro sobre a escravatura.	3 julho	1842
—2. <sup>o</sup> , de Tapna, entre o general Bugeand e a Inglaterra. Abolição da escravatura.	28 maio	1845
—entre a Russia e a Prussia. Careovia é anexada á Austria.	11 nov.	1846
—que põe termo á guerra da <i>Patuleia</i> . (1)	28 abril	1847

1) E' tambem assinado o decreto de amnistia mandando restituir honras e empregos a quem estava privado dêles.



entre Portugal e a Inglaterra. Delimitação da provincia de Angola.	28 julho	1747
—de comércio, entre Portugal e a Nova Granada.	9 abril	1854
—de aliança, entre a Inglaterra e a França, a favor da Turquia. Guerra da Crimêa.	10 abril	»
—idem, entre a Austria e a Prussia.	20 abril	»
—de paz, entre Buenos Ayres e Argentina.	8 jan.	1855
—de Paris, entre as potencias occidentais e a Russia. Evacuação dos territorios occupados, neutralisação do mar Negro e livre transito no Danubio.	30 março	1856
—de comércio, entre o Brasil e a Turquia.	9 ab.	1858
—de paz, entre a França e o Japão. Abertura de todos os portos aos ingl., holand., russos e americanos.	9 out.	»
—postal com a Inglaterra.	8 maio	1859
—de paz, em Zurich, a Austria cede a Lombardia á França, que a dá á Sardenha.	10 nov.	»
—pelo qual a provincia de Buenos Ayres fica pertencendo á confederação argentina.	17 nov.	»
—de paz, entre a Espanha e Marrocos.	20 abril	1860
—pelo qual a Saboia é anexada á França.	24 abril	»
—de extradição entre a republica de S. Marino e a Italia.	22 março	1862
—entre a França e Radama II, soberano de Madagascar.	12 set.	»
—ofensivo e defensivo entre o Brasil, Argentina e Uruguay contra o Paraguay.	1 maio	1865
—de aliança da Italia e Prussia contra a Austria.	jan.	1866
—da Cruz Vermelha (1).	9 agosto	»
—de comércio de Portugal com a França.	11 jul.	»
—de Praga (Austria e Prussia), formação de duas confederações alemãs.	23 agosto	»
—de comércio, limites e navegação entre o Brasil e a Bolivia.	5 abril	1867

1) Entre a Suissa, Bade, Belgica, Dinamarca, Espanha, França, Hesse, Italia, Paizes Baixos, Prussia, Wutemberg e Portugal, para serem considerados neutros nas batalhas os homens pertencentes ao serviço das ambulancias, adótando-se para distinctivo uma braçadeira branca com uma cruz vermelha. As outras nações aderiram depois.

(Vidé Fundações).

maçonico, para celebrar a junção da Confederação Maçonica Portuguêsa com o Supremo Conselho de Portugal (1).	5 nov.	1867
—de S. Petersburgo, demarcando os projecteis usados em campanha.	11 dez.	1868
—de arbitragem (assina-se o protocolo para o) com respeito a Bolâma que os inglêses nos queriam usurpar.	13 jan.	1869
—entre Portugal e o Transvaal.	29 julho	»
—entrê a China, Inglaterra e França (concessões chinêsas).	25 out.	»
—de paz, que põe têrmo á guerra franco-prussiana (2).	10 maio	1871
—de paz, entre o Brasil e o Paraguay, assinado no Rio de Janeiro.	27 março	1872
—de comércio, entre Portugal e a Suécia.	6 abril	1873
—idem e amizade entre Port. e Transvaal.	11 dez.	1875
—de comércio, entre Portugal e o Estado livre do Orange.	10 março	1876
—idem, entre Portugal e a Suissa.	19 abril	»
—de S. Stephanio, entre turcos e russos, assinado tambem pela Inglaterra.	3 março	1878
—entre a Inglaterra e a Turquia (3)	4 junho	»
—de Berlim, modificando o de S. Stephanio àcêrca da Roumelia e Bulgaria que são declaradas independentes (4).	13 julho	»
—de Portugal com a Inglaterra, cedendo a esta o monopolio do sal (5).	26 dez.	»

1) Desta junção nasceu o Grande Oriente Português, que depois se reuniu com o Gr. . . Or. . . Luz. . ., formando por tratado de 30 de outubro de 1869, o Gr. . . Or. . . Luz. . . Un. . .

2) Esta guerra custou aos allemães perto de 400:000 homens e aos francezes uns 200:000. Estes perderam tambem 721:000 prisioneiros, 117 bandeiras, 1915 canhões de campanha e 5:526 de praça. O tratado foi assinado em Frankfort. A França perdeu a Alsacia e a Lorena.

3) A Inglaterra é autorisada a ocupar e administrar a ilha de Chypre, mediante uma renda anual que mais tarde deixou de ser paga. (*Vide Ane.ações.*)

4) A Bosnia-Herzegovina é occupada pela Austria; Montenegro e Roumania ficam independentes; Hars Batoum, Bessacabia e uma bôca do Danunbio para a Russia juntamente com uma indemnisação de 892 milhões. A Romania ficou com Dobroucha.

5) Foi mediante uma indemnisação de 160 contos destinados á construção do caminho de ferro de Marmugão. Aprovado por dec. de 18 junho 1879 e rétficado a 6 de agosto

de Lourenço Marques, que originou tumultos no paiz.	21 fev.	1879
—entre Portugal e Inglaterra (1).	30 maio	»
—de paz, entre a Inglaterra e o Afghnistan.	31 maio	»
—(aprova-se o) entre Portugal e a Inglaterra com relação á India.	26 junho	»
—de Gastein, de aliança austro-alemã (v. <i>Ocupações</i> ).	7 out.	»
—de protecção entre a França e a Turquia.	12 maio	1881
—de paz, entre a Inglaterra e o Transvaal.	3 ag.	»
—de Hué, entre a França e a China.	25 agosto	1883
—do Zaire, entre Portugal e a Inglaterra.	26 fev.	1884
—1.º, de Tien-Tsin, entre a França e a China (2).	11 maio	»
—de paz, assinado entre a Sérvia e Bulg.	2 março	1885
—2.º, idem, entre a França e a China.	9 junho	»
—com a Espanha, relativo á pesca na costa do Algarve.	2 out.	»
—com a França relativo á fronteira da Guiné.	12 maio	1886
—entre a Allemanha e Portugal sobre as fronteiras do sul de Angola.	31 dez.	»
—de comércio, entre Port. e Dinamarca.	20 dez.	1887
—do Congo, que delimitou o Congo francês do Estado Livre.	5 fev.	1888
—entre Portugal e o Brasil sobre a propriedade literaria.	1 nov.	1889
—estipulando a livre navegação no Zambeze.	20 ag.	1890
—(assina-se o), com a Inglaterra pelo qual perdemos Manica, aprovado a 7 de junho pelo parlamento.	11 junho	1891
—(idem), de Lunda.	4 julho	»
—entre o Japão e a Corêa para a expulsão dos chinêses.	26 agosto	1894
—entre a Russia e a China (Tché-Fou).	8 maio	1895
—de comércio, entre a China e o Japão.	21 julho	1896
—de paz, entre Menelik, negus da Abyssinia, e a Italia.	20 out.	»

1) Regulava as respétivas possessões na Africa do Sul e Oriental. Foi assinado por Andrade Corvo e pelo ministro inglês Morrier.

2) Este tratado não pôe termo á guerra, assinando-se os perliminares do 2.º a 4 de abril de 1885.

de arbitragem, anglo-americano, sobre a Venezuela (1).	10 nov.	1896
—de comércio, entre a Suíça e o Japão.	10 nov.	»
—(aprova-se o), de paz com a Turquia na camara de Aténas (2).	27 set.	1897
—de paz, entre a Grécia e a Turquia, assinado em Constantinopla.	4 dez.	»
—idem, entre a Espanha e os Estados Unidos da America, assinado em Paris (3).	10 dez.	1898
—idem, entre a Russia e o Afghnistan.	3 jan.	1899
—(aprova-se o), idem com a Espanha, no senado americano.	6 fev.	»
—sobre as ilhas de Samôa, assinado em Washington.	2 dez.	»
—de comércio, da Espanha e Paraguay.	14 abril	1900
—de paz, entre a França e Marrocos.	16 julho	1901
—entre os Estados Unidos e a republica de Nicaragua.	4 jan.	1902
—em que são cedidas aos Estados Unidos as Antilhas dinamarquêsas.	24 fev.	»
—de paz, entre a Inglaterra, Transvaal e Orange, assinado em Pretoria.	31 maio	»
—idem e arbitragem entre o Chili e a Argentina, que põe termo á guerra.	21 junho	»
—de triplice aliança, assina-se em Berlim a sua prorogação.	28 junho	»
—de arbitragem, franco-italiano.	25 set.	1903
—idem, anglo-franco-espanhol.	27 fev.	1904
—entre a Turquia e a Bulgaria, sobre a questão dos Balkans.	8 abril	»
—de arbitragem, entre Portugal e Espanha.	31 maio	»
—de paz, entre as republicas da America Central.	22 agosto	»
—de arbitragem entre Portugal e os Estados Unidos da America.	23 set.	»

1) Estipula-se que a occupação efetiva de quaisquer territorios, durante 50 anos, constitue direito de propriedade.

2) Os perliminares foram assinados a 18 de set. e o tratado definitivo a 4 de dez.

3) A Espanha cede Cuba e as Filipinas por 20 milhões de dollars, é ratificado por Mac Kinley a 10 de fev. de 1899. O protocollo foi assinado a 12 de agosto.

de arbitragem, entre a Suíça e a Itália.	24 set.	1904
—idem, entre os Estados Unidos e a França.	1 nov.	»
—de comércio, entre a Suíça e Alemanha.	12 nov.	»
—de arbitragem, entre Port. e Inglaterra.	16 nov.	»
—idem, entre os Estados Unidos e Alem.	22 nov.	»
—idem, entre a Suécia, Bélgica e Noruega.	1 dez.	»
—idem, entre a França e a Suíça.	16 dez.	»
—de paz, entre a Rússia e o Japão, celebrado em Portsmouth.	5 set.	1905
—de arbitragem, entre Portugal e a Austro-Hungria.	15 fev.	1906
—novo, de comércio entre Port. e Alem.	30 nov.	1908
—de arbitragem, entre o Brasil e os Estados Unidos, celebrado em Washington.	31 jan.	1909
—idem, entre o Brasil e Portugal.	3 abril	»
—pelo qual a Turquia reconhece a independência da Bulgária.	19 abril	»
—entre Venezuela e a Holanda, restabelecendo as relações entre os dois países.	1 maio	»
—de arbitragem, entre o Brasil e Cuba.	10 junho	»
—idem, entre o Brasil e Ingl.	18 junho	»
—idem, idem e a Noruega.	13 julho	»
—idem, entre Port. e Nicarágua.	17 julho	»
—idem, idem e a Inglaterra.	16 nov.	»
—ratifica-se o de arbitragem com o Brasil.	16 dez.	»
—de comércio, entre Port. e a Suíça.	7 set.	1910
—comercial provisório, entre Portugal e França, assinado em 17 e confirmado n'esta data.	20 fev.	1911
—de arbitragem, entre a Espanha e Brasil.	30 mar.	»
—entre a Espanha e o Japão.	15 maio	»
—de arbitragem, entre a França e os Estados Unidos (é assinado simultaneamente em Washington e em Paris).	3 agosto	»
—(assina-se o), franco-alemão entre a França e a Alemanha sobre o Congo.	4 nov.	»
—(idem, de paz, entre a Itália e Turquia.	18 out.	1912
—(idem), em Madrid, entre a Espanha e França sobre Marrocos.	27 nov.	»

no Porto, motivados por D. Afonso VI ordenar que não se usasse nem despachasse papel algum sem ser selado (1).	4 maio	1661
—em Lisboa, em consequencia da noticia da tomada de Evora pelos castelhanos (2).	25 maio	1663
—em Vila-Real, pelos chamados jacobinos.	9 junho	1769
—em Paris, querendo o povo impedir a prisão de Marat.	22 jan.	1790
—contra os francêses em Barcelona (3).	31 maio	1808
—em Lisboa, por ocasião da procissão do <i>Corpus Christi</i> , que foi interrompida. Os francêses são apedrejados.	16 junho	»
—no Campo Grande, entre a guarda real de policia e o regimento de Gomes Freire de Andrade.	24 julho	1813
—denominados <i>Conspiração do Campo Pequeno</i> , promovidos pelos absolutistas (4).	21 agosto	1826
—em Lisboa, com o fim de restituir ao poder o ministro da guerra que fôra demittido no dia 23 (5).	24 julho	1827
—em Lisboa ( <i>Vidé Notas Finais</i> ).	24 julho	1833
—idem, e assalto do povo ao palacio Palmela (6).	28 março	1834
—no teatro de S. Carlos (7).	27 maio	»
—idem, supressão da liberdade d'imprensa.	16 ag.	1840

1) O povo lançou fogo a todo o papel selado que encontrou, invadiu o senado e a alfandega e soltou da prisão os seus procuradores.

2) Estes tumultos ficaram conhecidos pelo nome de *Motins santos*. Tinha-se espalhado o boato que o rei fôra assassinado e que o marquês de Marialva fôra um dos traidôres, o povo enfureceu-se e apesar do rei ter aparecido várias vezes á janella do palacio, saiu do Terreiro do Paço e foi assaltar a casa do marquês, onde fez estragos de alguma importancia.

3) O povo rasgou os editais que annunciavam a nova dinastia (José Bonaparte). Houve muitas mortes e prisões.

4) O batalhão de caç. S prende e desarma o corpo de cavalaria da policia, que se sublevára. Os prisioneiros vieram á meia noite para o Terreiro do Paço, escoltados por dois batalhões, embarcando ali.

5) Estes motins ficaram conhecidos com o nome de *archotaula*, por o sinal para elles rebentarem ter sido feito com archotes, do castello. Duraram até 27.

6) O povo queria matar o duque, accusando-o de ter mandado matar D. Augusto. Salvou-o o duque da Terceira que conseguiu deter a multidão ezaltada.

7) Os espectadores atiram com patacos para o camarote onde estava D. Pedro, pedindo a cabeça de D. Miguel.

## Tumultos

idem, contra a lei da saude publica.	29 nov.	1845
—em Paris e assalto á Assembléa pelo povo.	15 mar.	1848
—em Madrid. O povo levanta barricadas e incendia o palacio da rainha.	17 julho	1854
—operarios em Lyon. Duraram 2 dias, havendo combate com as tropas, morrendo 12 oper.	22 nov.	1862
—em Coimbra, provocados pelos estudantes, por lhes ter sido negado o perdão d'áto.	2 abril	1865
—em Monte Redondo e Amil, povoações proximas de Torres Vedras (1).	28 maio	1868
—na Madeira, por causa das eleições na igreja de Machico.	1 maio	1870
—em Paris, motivados por Lafayette mandar prender Marat.	22 jan.	1871
—idem, por causa das vitórias alemãs. O povo prende os membros do govêrno.	31 out.	»
—em Saragoça, entre os voluntarios e as tropas, o combate durou 3 horas,	4 jan.	1874
—em Lisboa, acutilamento do povo no Passeio Publico e Rocío.	17 junho	1877
—no Rio de Janeiro, denominados do <i>vintem</i> , (taxa dos bonds).	1 jan.	1880
—em Lisboa, contra o tratado de Lourenço Marques. (2)	13 março	»
—no norte contra a lei das licenças.	4 jan.	1881
—em S. Miguel (Povoação). (3)	6 fev.	»
—em Lisboa contra o novo tratado de Lourenço Marques.	13 março	»
—operarios em Chicago. (4)	4 maio	1886
—na feira das Amoreiras entre a guarda municipal e os artilheiros, havendo no dia 5 grave desordem e acutilamentos no Rocío.	3 junho	»
—socialistas em Berne.	17 junho	»
—idem em Amsterdam (5).	26 julho	»

1) Ha tiroteio entre o povo e a tropa, que ia prender os incendiários das matrizes. Não houve mortes.

2) A opposição era geral em todo o país, dando origem á convenção de Pretoria. (*Vide Convenções*).

3) Foi por causa dos impostos. O povo invade os paços do concelho e queima na praça, os papeis de todas as repartições.

4) Os grévistas atacam uma fabrica e resistem á policia.

5) Houve barricadas, resultando 45 operarios mortos e 90 feridos e 40 policiaes fóra de combate.

socialistas em Londres.	14 nov.	1887
—em Aveiro por causa das irmãs da caridade, que são obrigadas a sair da cidade escoltadas.	19 set.	1888
—em Lisboa, durando 4 dias. (1)	13 jan.	1890
—idem contra o tratado de L. Marques. (2)	15 set.	»
—no Porto contra a guarda municipal, durando até o dia 19.	13 abril	1891
—em Lisboa por causa do preço do gaz.	1 agosto	»
—operarios em Berlim.	25 fev.	1892
—socialistas em Bruxellas. (3)	11 abril	1893
—em Paris, provocados pelos estudantes. Mais de 100 feridos. Duraram 3 dias.	3 julho	»
—no Minho por causa do preço do milho.	17 agosto	1894
—centra os jesuitas em Lisboa.	30 julho	1895
—anti-religiosos em Cadiz, é dispersada uma procissão á pedrada.	13 out.	»
—em Barcelona contra os Estados Unidos.	1 março	1896
—idem em Valencia.	8 março	»
—em Alicante contra os impostos.	3 julho	»
—no Rio de Janeiro, entre brasileiros e italianos. Duraram 6 dias. Houve mortes.	22 agosto	»
—em Constantinopla, entre turecos e armenios sendo mortos muitos dêstes (v. <i>Morticinios</i> ).	26 agosto	1896
—em Lourenço Marques, contra o consul alemão (4)	8 dez.	»
—em Aranjuez (Espanha), por causa do aumento do preço do pão.	1 fev.	1897
—no Rio de Janeiro, ocasionados pelo desastre da expedição contra Antonio Conselheiro (v. <i>Tomadas</i> ) (5).	8 março	»
—em Aténas, contra a monarquia, motivada pela derrota dos gregos em Larisse.	28 abril	»

1) Foram provocados pelo humilhante procedimento do govêrno perante o *ultimatum* da Inglaterra. Cai o ministerio progressista. Organizam-se subscrições para armamento. Declara-se a *boycottage* ao commercio inglês.

2) E' morto pela policia o fundidor Antonio Pardal dos Santos. O funeral realisado a 16 foi imponente. A 17 a guarda municipal dispara para dentro do café Martinho. No Governo Civil ha um conflicto entre a policia e a guarda. Houve muitos feridos.

3) Continuam nos dias seguintes havendo mortos e feridos.

4) Foi por êle se não descobrir á passagem de uma procissão. Deu origem a reclamações diplomaticas.

5) E' assassinado o coronel Gentil, e são assaltados os jornais.



## Tumultos:

em Calcutá, contra os inglêses.	1 julho	1897
—em Roma, contra os impostos.	10 out.	»
—na Grécia, contra o governo.	28 out.	»
—no Rio de Janeiro, por ocasião dos funerais do ministro da guerra ( <i>v. Assassinatos</i> ) (1).	7 nov.	»
—em Roma, por causa dos impostos, 40:000 populares levantam barricadas.	11 nov.	»
—na Sicilia, por motivo da carestia dos alimentos.	3 jan.	1898
—em varios pontos de Italia, contra a carestia do pão.	19 jan.	»
—em Argel, por causa da questão Dreyfus (2)	24 jan.	»
—em Valencia (Gijon) e em varias provincias de Espanha, por causa do pão.	4 abril	»
—em Madrid, contra o govêrno, por causa do armistício aos cubanos. Duraram 3 dias.	10 abril	»
—em Badajoz, por causa da crise alimenticia.	7 maio	»
—em Milão (3).	8 maio	»
—em Créta (4).	5 set.	»
—em Marselha, por causa da questão Dreyfus.	4 fev.	1899
—em Paris, contra Emilio Loubet.	24 fev.	»
—em Saragoça, Sevilha, Murcia, Barcelona, Valencia, etc., por causa dos impostos (5).	26 junho	»
—socialistas em Bruxellas. Trava-se lucta, havendo mais de 100 feridos.	29 junho	»
—no Porto, havendo correrias e tiros.	16 set.	»
—em Lisboa, no Terreiro do Paço, havendo pranchadas e prisões.	11 set.	»
—em Barcelona, contra os impostos.	7 abril	1900
—com os pescadores em Cezimbra, são mortos pela tropa 3 dos amotinados.	11 abril	»
—em Espanha, contra as medidas de fazenda.	10 maio	»
—no Porto (caso Calmon), assumindo maior gravidade nos dias seguintes.	23 fev.	1901

1) O povo assalta e destroe a redacção e oficinas do jornal *A Republica*, incendiando o predio.

2) A população saqueia varios estabelecimentos dos judeus.

3) A cidade é posta em estado de sitio. Duraram até 9, havendo 300 mortos e 1:000 feridos. A 10 rebentam em Roma, (contra Crispi)..

4) Os turcos incendiam o consulado inglêz e varios edificios.

5) Formam-se barricadas. A lúta torna-se sangrenta. Duraram até 1 de julho.

em Barcelona, por causa das eleições. Duraram 3 dias.	10 nov.	1901
—em Coimbra, por causa do convenio. E' encerrada a Universidade.	29 abril	1902
—em Caraccas (Venezuela) (1).	9 dez.	»
—em Coimbra, contra a nova contribuição industrial (2).	13 março	1903
—na camara francêsa, por causa da questão Dreyfus.	7 abril	»
—anti-clericais em França. Apredeamento do procissões.	14 junho	»
—no R. de Janeiro, entre grévistas e a policia.	12 nov.	1904
—em Lisboa, por ocasião da chegada de Coimbra do dr. Bernardino Machado.	4 fev.	1905
—em S. Petersburgo, entre as tropas e os grévistas. Muitos mortos e feridos.	5 julho	»
—no parlamento português, por causa da questão dos tabacos.	21 agosto	»
—em Paris, (inventários das igrejas).	2 fev.	1906
—na estação do Rocio, á chegada do dr. Bernardino Machado, havendo muitos feridos (3).	4 maio	»
—no Coliseu dos Recreios, por causa da lucta greco-romana, fazendo o publico importantes estragos.	23 julho	»
—na camara dos deputados. São expulsos os deputados republicanos drs. Afonso Costa e Alexandre Braga (4).	20 nov.	»
—entre estudantes e a policia na Escola Politécnica, havendo feridos. Gréve parcial nas escolas.	8 ab.	1907
—em Lisboa, contra João Franco (5).	18 junho	»
—nas assembléas eleitorais de S. Pedro em Alcantara e S. Domingos (6).	5 abril	1908

1) A população ao saber os acontecimentos de La Guayra, queima as bandeiras inglêsa e allemã e tenta invadir a legação.

2) Houve 2 mortos e muitos feridos. A 14 a tropa é recebida a tiro

3) Estes tumultos provocados brutalmente pela policia originaram outros no parlamento.

4) Foram suspensos por 30 dias. por decisão votada em 21.

5) Por ocasião do seu regresso do Porto, onde foi mal recebido e hostilizado em todas as estações. Em Lisboa, á sua chegada, trava-se lúta entre a guarda, a policia e o povo. João Franco foge num trem. No dia seguinte continuam as desordens, trocando-se tiros. Houveram 2 mortos, muitos feridos e 200 prisões.

6) A guarda municipal, entrincheirada na egreja de S. Domingos,

em Moscow, entre nihilistas e a policia, havendo 170 mortes.	27 dez.	1908	
—em Alijó. O povo assalta a repartição de fazenda e destroc papeis e mobiliario.	10 jan.	1909	
—na Covilhã. Os grévistas travam conflictos com a policia.	11 jan.	»	
—no Rio de Janeiro, provocado pelo aumento de preço nas passagens dos carros (1).	11 jan.	»	
—na Regoa, por causa da anulação da eleição da camara.	13 jan.	»	
—em Dresde, entre socialistas e a policia (2).	18 jan.	»	
—na ilha Terceira, promovidos pelos soldados de infantaria	27.	22 jan.	»
—em Gouveia (3).	25 fev.	»	
—em Valpassos. O povo queima todos os papeis da repartição de fazenda.	5 março	»	
—em Murça, queimando o povo os papeis da administração.	13 março	»	
—em Adana (Turquia-Asiatica) (4).	14 abril	»	
—em Buenos-Ayres, entre libertários e a policia: 12 mortos, 100 feridos e muitos presos.	1 maio	»	
—em Rolojos. O povo impede a posse do paroco e toma conta da igreja.	28 junho	»	
—em La Paz (5).	10 julho	»	
—em Madrid e Barcelona, com o fim de impedir a marcha de soldados para Melila.	21 julho	»	
—em Barcelona. (6)	26 julho	»	
—na camara dos deputados, por causa das congregações religiosas (7).	2 agosto	»	
—no Congresso de Espanha e na Camara Municipal a proposito do fuzilamento de Ferrer (8).	15 out.	»	

fuzila o povo, fazendo 14 mortes e grande numero de feridos. No dia seguinte a cidade é occupada militarmente, efétuando-se 500 prisões.

1) O povo incendeia alguns carros havendo mortos e feridos.

2) Os revoltosos atacam o palacio real, havendo mortos e feridos.

3) O povo cerca os paços do concelho e apedreja os vereadores. O motivo foi o novo regimen florestal.

4) Os turecos incendeiam a cidade fazendo horrivel carnificina.

5) O povo ao saber da sentença arbitral sobre os limites do Perú e da Bolivia, ataca a legação da Argentina, apedrejando-a.

6) São incendiados alguns edificios e pontes. Sangrentos conflictos.

7) Na rua ha igualmente conflictos com a policia, na ocasião em que a comissão da Junta Liberal se dirigia ao parlamento.

8) Generalisam-se a toda a cidade. Em Barcelona rebentam seis

## Tumultos:

em Filadelfia, entre grévistas e a policia.	6 mar.	1910
—em Berlim, provocados pelos socialistas alemães, havendo muitas victimas. Repetem-se a 27 setembro.	6 março	»
—na Malaia, o povo invade o sanctuario, prende os padres e não deixa realisar a procissão.	27 ag.	1911
—reaccionarios no Porto (1).	30 set.	»
—em França, por causa da carestia de generos (2).	10 set.	»
—em Lisboa ( <i>v. Comícios</i> ).	26 nov.	»
—no Porto, contra a vereação, 200 prisões.	31 out.	1912

## Tremor de terra

em Lisboa, durou 1 quarto de hora. Abriu-se a capela-mór da Sé e os sinos tocaram por si mesmo. Abateram inumeras casas.	24 agosto	1355
—na ilha de S. Miguel (3).	22 out.	1522
—no Algarve destruindo a igreja de S. Pedro, em Faro.	13 jan.	1557
—na ilha do Pico, durou 20 minutos.	21 set.	1570
—no Funchal, grandes estragos.	31 março	1748
—na Islandia, foi violentissimo.	8 maio	1763
—no Algarve, fazendo estragos e vítimas.	6 março	1799
—em todo o pais, especialmente em Setubal, onde derrubou varias casas, morrendo 6 pessoas.	11 nov.	1858
—na ilha Terceira, havendo uma erupção submarina a uma legua da costa.	1 junho	1867
—na ilha de S. Miguel.	8 fev.	1881
—em Constantinopla, que se repete a 15 destruindo mais de 900 casas.	10 julho	1894
—em Rioja (America do Sul), morrendo 2:000 pessoas e ficando 20:000 sem abrigo.	29 out.	»
—na Calabria, fazendo muitas vítimas.	19 nov.	»

bombas ferindo muitas pessoas. Pelo mesmo motivo ha tumultos em Paris, Roma, etc.

1) Tiroteio entre os conspiradores e a força armada. E' incendiado o Circulo Católico.

2) Em Roubaix ha barricadas e combates. Mortes e ferimentos.

3) Uma torrente lodosa baixou do monte do Pico, subvertendo quasi toda a Vila Franca de Campo. Morreram mais de 50:000 pessoas. Frei Luiz de Sousa dá a este facto a data de quarta feira, 22 de julho, porém a maior parte dos historiadores dão a data que inserimos

## Tremor de terra

em Batavia, destruição da capital.	12 jan.	1895
—no Japão, seguido d'uma maré extraordinaria. Destruiu varias cidades e fez 27:000 vítimas e 25:000 feridos.	15 junho	1896
—em Portugal, especialmente na provincia da Ex- tremadura, onde produziu panico e fez alguns estragos. Durou 5 segundos. Foi ás 8 h. e 55 m. da noite. Não fez vítimas.	13 agosto	1899
—na ilha Brava, repetindo-se durante 8 dias quasi á mesma hora. Fez muitos estragos.	20 junho	1900
—na Venezuela. Foi violentissimo.	14 julho	1902
—na California. Destruiu uma cidade.	31 julho	»
—em Lisboa, causando panico.	3 agosto	1903
—idem, que causou estragos e panico.	9 agosto	»
—na ilha Formosa, fazendo 3:000 vítimas e des- truiu 4:000 casas.	13 março	1906
—em S. Francisco da California, que é quasi toda destruida, havendo milhares de vítimas.	18 abril	»
—na região assolada de Italia, repetindo-se com insistencia e ocasionando desmoraamentos e ví- timas. No dia 2 parte da população de Pellazo é arrastada para o mar.	1 jan.	1909
—em Teneriffe, Tanger e Filadelfia.	4 jan.	»
—em Messina, seguido de violenta tempestade, que fez encalhar o couraçado <i>Humberto</i> .	11 jan.	»
—no Ribatejo. Visita de D. Afonso á região de- vastada. Missa campal pelo bispo de Evora.	26 ab.	»
—em Aténas, causando enormes prejuizos.	26 jan.	1912

## Ultimatum

da Holanda a Luis XIV, sobre as clausulas do tratado de paz (1).	28 maio	1708
—da Prussia, declarando guerra a Napoleão.	1 out.	1806
—dos inglêses a Arabi pachá, governador do Egito.	9 julho	1882
—do govêrno inglêz, exigindo que Portugal reti- rasse as forças que occupavam as terras de Masho-		

1) Nesse tratado Luis XIV reconhecia Carlos III rei de Espanha e seu neto deixaria o trôno Desistia do comercio das Indias. Des-  
truição de todos os fortes da margem do Rheno. Perda de Strasburgo  
e Saboia, desarmamento de Dunkerque, etc.

na. O govêrno port. accede no dia 12 a esta prepotencia o que provoca tumultos.	10 jan.	1890
—da França ao Brasil, por causa da questão da Guyana.	6 out.	1897
—dos Estados Unidos á Espanha, não tendo sido aceite, rompem as hostilidades.	20 abril	1898
—das potencias á Turquia, intimando-a a abandonar Créta.	2 out.	»
—de Kruger á Inglaterra.	9 out.	1899
—da Italia á Turquia, por causa dos piratas do mar Vermelho. A 24 a Turquia decreta o castigo e fixa a indemnisação.	22 out.	1902
—dos govêrnos da Inglaterra e Allemanha á republica da Venezuela, exigindo indemnisações pelos prejuizos causados pela revolução aos subditos d'aquelas nações.	7 dez.	»
—da Italia, idem, pelos mesmos motivos.	13 dez.	»
—de Chamberlain, ao presidente do Transvaal, exigindo-lhe direitos eleitoraes para os <i>ultanders</i> que contem 5 anos de residencia.	20 dez.	»
—da Italia á Turquia, por causa da colonia italiana de Tripoli.	28 set.	1911
—diplomatico enviado á Turquia pelos estados balcanicos, cuja rejeição motivou a guerra (1). 3 out.		1912
—da Grecia á Turquia, rompimento de hostilidades entre servios e turcos.	14 out.	»

## Venda

da cidade de Avignon ao papa Clemente VI, feita por Joana de Napoles, por 80:000 florins.	9 junho	1348
—do convento da Pena, em Cintra, foi comprado por D. Fernando por 7615000 réis.	3 nov.	1838
—das corvetas <i>Afonso de Albuquerque</i> e <i>Rainha de Portugal</i> e das canhoneiras <i>Douro</i> , <i>Quanza</i> e <i>Vouga</i> .	18 fev.	1911
—da corveta <i>Duque da Terceira</i> e da canhoneira <i>D. Luis</i> .	16 maio	»

1) Convidavam a Turquia á elaboraço e ezeccão das reformas previstas no tratado de Berlim e a parar com a mobilisação do seu ezercito. A Turquia respondeu não accitando a nota e reclamando que éla fôsse retirada no praso de 24 horas, ou o seu ezercito liquidaria a questão.

## Viagem:

1. <sup>a</sup> , de Fernão de Magalhães.		1519
—(ultima), de Vasco da Gama, ás Indias.	9 abril	1524
—do czar Pedro, á Holanda, Londres e Viena.		1697
—1. <sup>a</sup> , do capitão Cook.		1768
—idem, a vapor, pelo navio <i>Claremont</i> .	26 maio	1819
—idem, no Atlantico, a vapor pelo navio <i>Britannia</i> .	5 julho	1840
—2. <sup>a</sup> , de D. Pedro V e D. Luís, á exposição de Paris, e depois a Roma, Napoles, Turim e Suissa, regressando no dia 14 de agosto.	20 maio	1855
—1. <sup>a</sup> , do transporte <i>Pero d'Alenquer</i> , para instrução de guarda-marinhas.	9 out.	1896
—de Felix Faure, á Russia.	18 agosto	1897

## Vitoria:

dos moradores de Mourão e Monzarás sobre os espanhóis.	16 out.	1641
—de Luís Lopes Sequeira, governador de Angola, sobre o rei do Congo.	1 jan.	1666
—dos francêses no Dahomé.	17 nov.	1892
—dos portuguezes sobre o soba de Bailundo.	1 maio	1896
—idem sobre o gentio de Macave.	7 dez.	»
—idem sobre o regulo Cuamba.	21 agosto	1899
—idem em Musilo.	27 agosto	1907
—idem no Cuamato.	21 set.	»
—idem contra os Dembos. (10 dias).	7 out.	»

## Visita:

de Pedro o Grande da Russia, a Versailles.	25 maio	1717
—de D. José I ás obras do forte da Graça, começado a construir em Elvas.	29 dez.	1763
—do marquês de Pombal a Coimbra, onde se demorou até 24 de out.	22 set.	1772
—de D. João VI ao hospital de S. José (1).	27 set.	1825
—de D. Pedro IV ao Faial (2)	7 abril	1832
—do mesmo á Casa Pia.	19 abril	1834

1) Concedeu-lhe o beneficio de duas lotarias cujo rendimento fôsse aplicado á sua manutenção.

2) Saíu no dia 11, acompanhado pelo batalhão 12.<sup>o</sup> que se ia unir á divisão expedicionária.

## Visita

de D. Pedro IV ao Porto, foi a ultima (1).	27 julho	1834
—de D. Maria II á mesma cidade.	29 abril	1852
—do principe D. Luís ao Faial.	1 nov.	1858
—idem a Cabo Verde.	9 agosto	1860
—de D. Pedro V á estampania do Bolhão.	28 agosto	1861
—do mesmo á fundição de Massarellos.	22 nov.	1862
—de D. Luís ao Porto.	18 nov.	1863
—de D. Pedro II, do Brasil, a Portugal.	24 agosto	1877
—de Afonso XII, de Espanha a Lisboa.	jan.	1882
—da princêsa D. Antonia a Lisboa.	26 março	1887
—de D. Luís I ao porto de Leixões.	27 set.	»
—de D. Carlos ao Porto.	18 nov.	1891
—de Felix Faure a Nicolau II, da Russia.	23 ag.	1897
—dos reis de Italia á Allemanha.	3 set.	»
—dos reis da Sérvia a Paris.	10 set.	»
—dos reis de Sião idem.	12 set.	»
—de Carlos I e D. Amélia ao Algarve.	8 out.	»
—do rei da Belgica a Paris.	9 out.	»
—idem a Madrid.	14 maio	1898
—de D. Carlos a Lagos.	12 junho	»
—do rei da Belgica aos Açores.	9 set.	»
—dos congressistas da imprensa ao Porto.	3 out.	»
—da rainha Vitória á Irlanda.	2 abril	1900
—do rei da Persia a Roma.	21 maio	1902
—de Felix Faure a S. Petersburgo.	21 maio	»
—do principe de Sião a Portugal.	23 maio	»
—do rei de Italia ao czar.	13 julho	»
—do mesmo ao imperador da Allemanha.	21 ag.	»
—da rainha D. Amélia ao Egito.	24 março	1903
—do rei de Inglaterra a Portugal.	2 abril	»
—do rei de Espanha a Lisboa.	10 dez.	»
—do imperador da Allemanha, idem.	27 fev.	1905
—de Emilio Loubet, idem.	27 out.	»
—dos reis de Inglaterra á Irlanda.	21 julho	»
—de D. Manuel II, ao Porto,	8 nov.	1908
—dos ministros do interior e da guerra ao Porto. Grandes manifestações.	8 nov.	1910

(Vidé Chegadas).

1) Um dos numeros das festas foi um simulacro do cerco que durou dois dias. Regressou a Lisboa no dia 7 de agosto, tendo saído do Porto no dia 6, ás 3 horas da tarde.



na Assembléa Nacional Francêsa a lei dos Direitos do Homem.	24 agosto	1789
—na Convenção a morte de Luís XVI.	16 jan.	1793
—o desmembramento da Polónia.	26 jan.	1797
—nos Estados Unidos, a verba de 150:000 dollars a Morse, pela invenção do telegrapho.	3 março	1834
—no parlamento allemão o empréstimo de 126 milhões de thalers para a guerra contra a França.	20 junho	1870
—no parlamento espanhol a eleição do duque de Aosta para o trôno de Espanha.	16 nov.	„
—uma nova constituição espanhola.	30 junho	1876
—na camara dos deputados de Montevideu a proposta de ostracismo contra o gen. Santos.	27 jan.	1887
—na camara americana um <i>bill</i> de repressalias contra o Canadá.	10 set.	1888
—na camara municipal de Lisboa a proposta para tornar efétivo o mercado de hortaliças no Campo de Sant'Ana. Foi revogado 2 anos depois.	20 ag.	1901
—a expulsão dos chinêses dos Estados Unidos.	8 abril	1902
—no senado francês a trasladação dos restos de Zolá para o Patéon.	11 dez.	1906
—na camara municipal de Lisboa o dia normal de 8 horas.	19 abril	1909
—na Argentina a pena de morte para os acratas.	28 junho	1910

(*Vidé Aprovações*).



## ANEXO I

Datas ainda colhidas durante a publicação da obra

		Abdicação
do papa Benedito IX.		1048
—de Estevam II da Hungria.		1131
—de Ladislau III, duque da Polonia.		1207
—do papa Celestino V.		1294
—de João Balliol, da Escocia		1296
—de João Catacuzeno, imp. do Oriente.		1355
—do papa João XXIII		1415
—de Eric VII da Dinamarca e XIII da Suécia		1439
—de João Casimiro, da Polonia.		1668
—de James II, de Inglaterra.		1688
—de Frederico Augusto, da Polonia.		1706
—de Vitor Amadeu II, da Sardenha.	2 set.	1730
—de Achmet III, da Turquia.		»
—de José Bonaparte, de Napoles.	6 junho	1808
—de Fernando VII de Espanha.	6 maio	»
—de Cristina, de Espanha.	11 out.	1840
—de Othão I, da Grécia.	24 out.	1862
—de Abd-el-Aziz, da Turquia.	30 maio	1876
—de Murad V, idem.	31 agosto	»

### Abertura

da egreja de Santo Isidro, em Madrid.	31 agosto	1561
—do novo teatro do Bairro Alto, em S. Roque, com uma companhia franceza. (1)	4 jan.	1823

1) Já no dia 29 de set. de 1821 ali se representára a tragédia *Cató*, fechando depois disso o teatro.

**Abertura**

da egreja do Bom Sucesso, em Madrid.	25 março	1868
—em Portugal da subscrição para o monumento aos Restauradores. (1)	1 dez.	1873
—da feira franca na rotunda da Avenida.	15 jul.	1898
—da nova circumvalação da cidade, decretada a 21 de nov. de 1903.	1 dez.	1903

**Abolição**

das sizas em Portugal.	19 abril	1832
—da escravatura no Brasil.	15 maio	1888

**Aclamação**

de Henrique VI, de Inglaterra, como rei de França, pelos parisienses.	9 nov.	1422
—de Augusto II, da Polonia.	27 junho	1617
—da princêsa das Asturias como rainha de Espanha.	20 set.	1833
—do sultão da Turquia Abd-el-Hamid.	31 agosto	1842
—de Alexandre de Battenberg, com o nome de Alexandre II, da Bulgaria.	29 abril	1879
—do rei da Persia, Au Daouich Muik.	16 julho	1909
—de Jorge V, de Inglaterra.	9 maio	1910
—do rei do Congo, Manuel Comba.	7 julho	"

**Alvará**

de Filipe II proibindo que se representassem comedias fóra dos logares designados pelo provedor do hospital de Todos os Santos. (2)	20 agosto	1588
—dividindo Lisboa em 10 bairros, tendo cada um o seu ministro criminal. (3)	30 dez.	1605
—dividindo o Porto em 3 bairros: Santa Catarina, Santo Ovidio e Cedofeita.	16 fev.	1710
—ordenando a construção do aquedúto das Aguas Livres.	12 março	1731
—de D. José I, elevando a cidade a vila de Aveiro.	26 julho	1759

1) No Rio de Janeiro tinha sido aberta outra pelo visconde de Sanches de Baena.

2) Recebia por isso uma tença dos promotores da representação.

3) A 25 de dezembro de 1608, outro alvará fixava o numero de freguezias que deviam pertencer a cada bairro. (*Vidé notas finais*).

**Anexação**

do reino de Audh (India) ao imp. britânico.	7 fev.	1856
—da repub. de S. Domingos á Espanha. (1)	18 março	1861
—do gran-ducado de Baden ao imp. allemão.	15 nov.	1870
—da repub. do Transvaal á colonia do Cabo.	12 ab.	1877

**Armistício**

de Treviso, assinado por Brune.	16 jan.	1801
—de Plesswitz, assinado a	4 junho	1813

**Ascensão**

ultima do conde de Zambeccari, em Bolonha. Incendiou-se o balão vitimando-o.	21 set.	1812
—de Eugenio Robertson, em Lisboa.	14 março	1819
—pedrestre á cordilheira dos Andes, por Humboldt, que subiu a mais de 4:800 metros		1831
—aerostatica (1. <sup>a</sup> ) no Brasil (Rio).	11 nov.	1855
—do 1. <sup>o</sup> balão-correio, no cêrco de Paris. (2)	23 set.	1870
—de Mr. Rolier, em Paris. Atravessou o oceano, indo cair na Noruêga.	24 nov.	>
—aerostatica em Londres. (3)	19 out.	1874
—1. <sup>a</sup> de Mr. Giffard, levando consigo D. Carlos, pretendente ao trôno de Espanha.	15 agosto	1878
—2. <sup>a</sup> idem, levando Sára Bernhardt.	21 agosto	>
—do 1. <sup>o</sup> aerostato munido de helice, dos irmãos Tissandier.	8 out.	1883

**Assalto**

dos castelh. a Arronches sendo repelidos.	17 junho	1712
—e tomada da fortalêsa de Tiracol (India), pelos portuguezes.	23 nov.	1746
—do povo ao colégio e convento dos jesuitas, de Madrid.	17 julho	1834
—dos prussianos ao planalto de Avron (cêrco de Paris). Desalojam os francezes, mas não conseguem estabelecer-se ali.	29 dez.	1870

1) A rainha decretou-a a 19 de maio. Provocou a insurreição.

2) Chamava-se *Neptuno* e era tripulado por M. J. Duruof. Desde este dia até 28 jan. 1871, 74 balões atravessaram as linhas prussianas, levando despachos; 5 fôram aprisionados e 2 caíram no mar.

3) Durante ella efêtuou-se o casamento de miss Mary Walsh com Charles M. Colton, artistas de circo. O balão conduzia os noivos, o pastor evangelico e os padrinhos. A benção foi lançada aos nubentes quando o balão estava a 6:000 pés d'altura. Desceram sem precalço, depois, sendo muito felicitados.

**Assassinato**

de Agrippina, por ordem de seu filho Nero.	*	49
—de Cícero.	6 agosto	* 45
—do sultão El-Melek-el-Moazzem, ultimo rei do Egip- to do ramo Saladino, pelos mamelucos.	4 maio	1250
—do marechal d'Ancre, no Louvre (1)	24 abril	1617
—de Marat, por Carlota Corday.	13 julho	1793
—de Cristovam I, imp. do Haiti.	8 out.	1820
—do marquês de Loulé, em Salvaterra.	29 fev.	1824
—de Agostinho José Freire, ministro de D. Ma- ria II. (2)	4 nov.	1836
—de Julio Arboleda, pres. da rep. de Nova Gra- nada, nos desfiladeiros de Berruecos.	22 nov.	1862
—de Lincoln, pres. dos Est. Unidos. (3)		1865
—de João Bâtista Gil, pres. do Paraguay.	20 abril	1877
—de Alexandre II, da Russia.	13 março	1881
—de Sadi Carnot, apunhalado em Lyon.	25 junho	1894
—do rei da Sérvia e da rainha Draga, (4)	12 abril	1903
—de D. Carlos I, de Portugal e de seu filho Luís Filipe.	1 fev.	1908

**Assembléa**

de Vizille, onde os estados do Delfinado fôram to- dos reunidos.	7 junho	1788
---	---------	------

**Assignatura**

do contrato para o estabelecimento do cabo subma- rino para os Açôres.	11 junho	1892
---	----------	------

**Ataque**

dos portug. da Baía, a Itaparica, sendo rep.	6 jan.	1822
--	--------	------

1) Foi morto pelo capitão das guardas Vitri, que tinha sido encarregado por Luís XIII de o prender. Era tal o odio votado a esta personagem que o povo desenterrou o cadaver e arrancou-lhe o coração que foi comido por alguns homens da plebe.

2) Foi por um tiro dado por um soldado da guarda nacional. Disparam ainda mais sobre êle, arrancaram-lhe as condecorações, despiram-n'o e atiraram-n'o para a valeta, collocando-lhe ao lado uma tijéla de barro, para receber esmola, como se fazia aos pobres que não podiam pagar o enterro. O facto deu-se na Pampulha. Duas vezes foi o corpo desenterrado, depois de estar no cemiterio, pelo povo furiôso.

3) Foi á saída do teatro. A sua eleição pelos absolutistas originára a guerra da sucessão em 1860. Fôra reeleito em 1864.

4) A rainha foi morta á baionetada e o rei a tiro. Os corpos foram atirados pela janella. O rei inda vivia, quebrou na queda o osso temporal e só faleceu 4 horas depois.

**Atentado**

contra o general Narvaez, na rua do Desengano,  
em Madrid. 6 nov. 1843

**Auto de fé**

em Valladolid. 8 out. 1559  
—em Madrid, na praça Real. 21 jan. 1624  
—idem, idem. 14 julho » t.  
—na Ribeira, em Lisboa. 14 março 1627  
—na Praça Real de Madrid. 4 julho 1632  
—idem, idem. Começou ás 7 da manhã. (1) 30 jun. 1680  
—em Coimbra. 18 nov. 1708  
—em S. Domingos. 16 fev. 1716  
—idem, idem. 19 junho 1718  
—em Coimbra. 7 julho 1720  
—em S. Domingos. 10 out. 1723  
—idem, idem. 6 maio 1725  
—idem, são apresentados os primeiros réos acusa-  
dos de serem pedreiros livres. 21 junho 1746

**Baile**

no palacio Foz, notavel pelo seu esplendôr. Foi o  
ultimo 30 dez. 1888

**Bando**

precatório em Lisboa, promovido pelos bombeiros, a  
favor das vítimas do incendio do Baquet. 25 março 1888

**Banquete**

de 215 talheres, no paço da Ajuda, em honra de  
Mousinho de Albuquerque. 19 dez. 1897.

**Batismo**

de D. Manuel II, na capela de Belem. 18 dez. 1889

**Batalha**

de Abassah, entre turcos e egípcios, que são derro-  
tados. (10 de Zil Qadeh 649) 1251  
—Albeck, ganha pelos aust. aos franc. 1805  
—Almenara, perdida pelos catalães, que são obri-  
gados a levantar o cêrco. 7 nov. 1641

1) Figuraram 80 condenados, sendo queimados 21. As fogueiras apagaram-se á meia noite.

do Alto do Vizo, entre as forças do conde de Vihnais e as da Junta do Porto.	1 maio	1847
—Arbensan (Boémia), entre franc. e austriacos.		1813
—Auray, entre as forças de Jean de Montfort e Carlos V, de França, que vencem. Charles de Blois é morto por um soldado inglês.	29 set.	1364
—Castalha (G. P.)	21 maio	1813
—Cunerdof, der. dos prus. pelos austro-russos.		1759
—Dunbar, o conde de Warenne, derrota os escocês. (1)	30 abril	1296
—Falkirk, perdida pelos escocês.	9 março	1299
—Faraskor, der. dos cristãos. E' aprisionado o rei de França.	7 abril	1250
—Frankenhausen (Thuringia). (2)	15 maio	1525
—Halidon-hill, perto de Berwich (Escocia) (3)	19 jul.	1333
—Hohenfriedberg (campanha da Silesia).	4 junho	1745
—Lintzheim, ganha por Turenne.	16 junho	1672
—Low (margem direita), ganha pelos turcos sobre os russos. (4)	30 agosto	1877
—Mansurak, quasi ganha pelos cruzados, mas por fim perdida, tendo que retirar sobre Damietta.		
	8 fev.	1250
—Montcontour, ganha pelos católicos.	3 out.	1569
—Muthansent, ganha por Turenne.	5 jan.	1675
—naval no Adriatico, ganha pelos genovêses aos venezianos.		1298
—idem entre gregos e turcos.	16 dez.	1912
—Rama, Balduino IV rei de Jerusalem, derrota o sultão Saladino.	25 nov.	1177
—Reichenbach, ganha pelos prussianos.	15 agosto	1762
—de Somorrosto, entre lib. e carlistas.	26 março	1874
—Tann, entre francêses e austriacos.	17 abril	1809
—Trebbia, derrota de Maedonald pelos aliados.	jun.	1799
—Tucuman (Argentina).	21 set.	1813

1) Com a perda desta batalha é a Escocia submetida á Inglaterra.

2) Acaba a revolta dos camponêses, sendo decapitado Munzer, seu chefe. Seguiram-se execuções em massa e até bispos serviram de carneiros.

3) O ezército escocês do regente é derrotado pelos ingleses de Eduardo que fazem enorme mortandade.

4) O general turco era de origem francêsa, sendo grumete fugiu ao capitão e abraçou o islamismo em 1849. Chamava-se Jules Dotroit e tomou depois o nome de Mohamed-Ali-Pachá.



**Beatificação**

- de Santo Isidro. Festas em Madrid. A canonisação  
foi celebrada em 19 junho 1622. 15 maio 1620  
—de D. Mafalda, esposa de Afonso Henriques, por  
breve do papa Pio VI. 27 julho 1792

**Benção**

- do cemiterio do Repouso pelo bispo do Porto. 1 dez. 1839

**Bombardeamento**

- de Vienna. 29 out. 1848  
—de Madagascar pelos francezes (4 horas). março 1883  
—de Tamatave, idem. E' tomada no dia seguinte.  
10 junho .

**Bula**

- do papa Clemente XII proibindo a maçonaria.  
18 abril 1738

**Canta-se**

- pela 1.<sup>a</sup> vez, em S. Carlos, a opera *Profeta*. 1 ab. 1850  
—idem, em Paris a opera *Africana*, de Meyerbeer 1865

**Capitulação**

- de Oczakow, (distingue-se Gomes Freire). 17 out. 1788  
—de Pamplona. 31 agosto 1813  
—de Berwick aos inglêses. 20 julho 1833  
—de Seo de Urgel. 27 agosto 1875

**Carta**

- de Napoleão a Junot, ordenando-lhe que desarmas-  
se Portugal completamente. 24 dez. 1807  
—de lei de D. João VI, mandando suprimir todas  
as sociedades secretas especialmente as maçonica-  
cas. 20 junho 1823

**Casamento**

- de D. Afonso V com D. Isabel, filha do duque de  
Coimbra. 6 maio 1447

**Centenario**

- dos irmãos Montgolfier, celebrado em Annonay,  
(França), sendo inauguradas as estatuas destes  
dois arrojados aeronautas. 13 agosto 1883

**Cêrco**

de Tyro pelos cruzados.	15 fev.	1124
—da ilha de Rhodes pelos turcos. (1)	maio	1480
—de Perpignan pelos franc. Os esp. resistem até 4 de outubro.	26 agosto	1542
—1.º de Maestrich, pelo duque de Parma. (2)	8 março	1579
—de Arrás, pelos espanhoes. (3)	3 julho	1654
—2.º de Maestrich, por Luís XIV (4)	10 junho	1673
—3.º idem, pelo principe de Orange. (5)	7 julho	1676
—da vila de Santo Aleixo, pelos espanhoes. Capitulou depois de heroica resistencia.	31 maio	1704
—de Abrantes pelos franc. (v. pág. 121)	9 out.	1810
—de Cadiz pelos francêses, (fim).	24 agosto	1812

**Chegada**

à Baía da esquadra bras. que vinha do Rio para atacar os portuguezes. (6)	4 agosto	1822
---	----------	------

**Circular**

do patriarca de Lisboa proibindo as cultuais, o que lhe valeu ser castigado.	7 dez.	1911
--	--------	------

**Colocação**

da 1.ª pedra para a catedral de Toledo.	14 agosto	1227
—idem para a igreja de Santa Clara, no Porto.	27 março	1416
—idem para a igreja do convento da Misericórdia de Aveiro, pelo inf. D. Pedro.	23 maio	1443
—idem para o convento de Jesus, em Aveiro.	15 jan.	1462
—idem para o convento de Santo Antonio em Alter do Chão, pelo duque de Bragança.	8 out.	1617
—idem para o convento de S. Placido, em Madrid.	nov.	1623
Concluiu-se a	12 maio de 1624.	

1) Os cruzados, ao mando de Aubusson, resistiram heroicamente, sendo levantado o cêrco a 27 de julho.

2) A cidade foi tomada e saqueada, ficando apênas 400 sobreviventes da guarnição e habitantes.

3) Acabou em 25 de agosto pela vitória de Turenne e La Ferté, que os obrigou a levantar o cêrco.

4) Capitulou a 29. O ezêrcito francês era de 40:000 homens e perdeu perto de 8:000.

5) O principe dispunha de 25:000 homens; em tres assaltos perdeu 12:000, sendo obrigado a abandonar o cêrco a 26 de agosto.

6) Não deu combate por encontrar no porto forças navais portuguezas superiores, que a deixaram fugir sem a hostilisarem.

## Coloção

da 1. <sup>a</sup> pedra para o palacio da Audiencia, em Madrid.	14 set.	1629
—idem para o novo palacio real de Madrid. ( <i>Vidé Demolições</i> ).	7 abril	1738
—do padrão comemorativo do Senhor Roubado, em Odivellas.	14 maio	1744
—idem para a igreja da Lapa, no Porto.	17 julho	1756
—da 1. <sup>a</sup> pedra para o monumento aos heroes de 2 de maio, em Madrid. ( <i>v. Inaugurações</i> )	2 maio	1821
—idem para o edificio da Bolsa do Porto. ( <sup>1</sup> )	6 out.	1842
—idem para o palacio do Congresso em Madrid.	10 out.	1843
—idem para o edificio da camara municipal de Angra-do Heroismo.	11 agosto	1849
—da lapide comemorativa no casa onde morreu Garrett, na rua Saraiva de Carvalho.	25 junho	1865
—da 1. <sup>a</sup> pedra para o museu antropologico de Madrid.	16 abril	1873
—de uma lapide comemorativa na casa n.º 106 da rua da Esperança, onde se realisou a ultima reunião do comité revolucionario.	19 junho	1911

## Combate

de Villalar. Derrota de Padilla. ( <sup>2</sup> )	23 abril	1521
—de Gand ganho pelos esp. aos revoltosos.	24 fev.	1540
—de Santo Aleixo (Alemtejo). Os esp. derrotam os habitantes da vila.	11 agosto	1644
—naval de Augusta (Sicilia) ( <sup>3</sup> )	21 abril	1676
—1.º de Aldenhoven, ganho pelos aliados.	março	1793
—2.º idem, ganho pelos francêses.	out.	1794
—de Abu-Manah (Egíto), ganho pelos franc.	17 fev.	1799
—de Mantas perdido pelos franc.	12 agosto	1810
—de Valverde (G. P.)	14 nov.	»
—da ponte do Abade, perto de Trancoso.	31 dez.	»
—de Alfaiates, entre aliados e francêses.	27 set.	1811

<sup>1</sup>) Aproveitaram-se as ruínas de convento de S. Francisco. A 7 de novembro de 1745 installa-se ali a Associação Commercial.

<sup>2</sup>) A viuva dêste comunero (Maria Padilla) sustentou uma heroica defesa na sua casa de Toledo, guarnecida com artilharia, desde 25 de out. até 3 de fev. de 1522.

<sup>3</sup>) A frota francêsa de Duquesne, composta de 30 naus e 7 brulotes, derrotá a holandêsa, de Ruyter, que constava de 29 naus, 9 galeras e alguns brulotes. Ruyter é mortalmente ferido.

**Combate**

naval em frente de Montevideu, entre os port. e os bras. que bloqueavam o porto e são der.	21 out.	1823
—de Covelo, entre miguelistas e const.	10 abril	1833
—de Ain Taguir (Africa) <sup>(1)</sup>	16 maio	1843
—na praça da Constituição, em Madrid, entre o regimento de Espanha e a guarnição.	7 maio	1848
—de Ladonchamps (G. F. P.).	27 set.	1870
—de Azé, (idem) ganho pelos francêses.	6 jan.	1871

**Constituição**

do districto de Angoche (Africa Oriental).	5 julho	1765
—do Conservatorio de Artes e Officios, pela Convenção Francêsa.	13 out.	1794

**Construção**

(conclue-se a) do castello de Alter do Chão, mandado edificar por D. Pedro.	22 set.	1359
—idem da ponte de Alemquer, mandada fazer por D. Sebastião.	20 abril	1571
—(começa a) do poço de Grenelle, em Paris. Concluiu-se a 26 fev. de 1841.	24 fev.	1833
—idem a do poço de Passy, em Paris.	set.	1855
—idem a do novo forte do Bom Succeso. <sup>(2)</sup>	6 ab.	1870
—idem da casa e hotel das aguas de Vidago.	28 maio	1871
—idem do forte de Monsanto.	1 junho	1873
—idem da Penitenciária de Lisboa.	dez.	»

**Cortejo**

de homenagem dos liberaes ao local onde foi entorçado Gomes Freire, em Oeiras.	23 out.	1898
--	---------	------

**Convénio**

reconhecendo a soberania de Portugal na costa de Cabinda.	30 jan.	1786
—de arbitragem entre Port. e os E. Unidos.	6 abril	1908
—intern. de Paris sobre o trafico das brancas.	4 maio	1910

**Creação**

do patriarcado de Lisboa. <sup>(3)</sup>	7 nov.	1716
--	--------	------

<sup>1)</sup> O duque de Aumale com 500 homens, ataca e desbarata o acampamento de Abd-el-Kader.

<sup>2)</sup> O antigo datava do tempo dos Filipes e estava em ruinas.

<sup>3)</sup> Foi nomeado 1.º patriarca D. Tomaz de Almeida por carta régia de 4 de dez. 1716.

**Creação**

da caudalaria real e nacional em Alter do Chão, por D. José I.	10 out.	1753
—da comarea de Aveiro pelo mesmo rei.	4 set.	1760
—do bispado de Aveiro, idem.	12 abril	1774

**Decreto**

estabelecendo as aulas regimentais. <sup>(1)</sup>	10 out.	1815
—dando o nome de Antonio Ennes á cidade de Parapato, capital de Angouche.	21 set.	1892

**Defesa**

(começa a) da praça de Abrantes que durou até 7 de março de 1811.	9 out.	1810
--	--------	------

**Descoberta**

do cabo Horn, pelos holandêses.		1616
---------------------------------	--	------

**Desembarque**

de D. Francisco de Almeida em Angediva <sup>(2)</sup>	13 set.	1505
---	---------	------

**Dissolução**

do imperio da Allemanha.	6 agosto	1806
—do 1.º batalhão academico que tanto se distinguiu na campanha peninsular. <sup>(3)</sup>	15 abril	1811

**Doação**

da vila de Abrantes, feita por D. Diniz, á rainha Santa Isabel,	5 jan.	1372
—da quinta do Alfeite á ordem do Carmo, por Nu- no Alvares Pereira.	28 julho	1404

1) Foram suprimidas a 17 abril de 1823 e abolidas a 7 de julho do ano seguinte e novamente instituidas a 22 de dez. de 1879.

2) Ali mandou construir uma fortalêsa que depois foi arrasada. A 5 de maio de 1682, ordenou D. Francisco de Tavora se construísse outra, para a qual se lançou a 1.ª pedra a 2 de junho, ficando concluída a 3 de maio de 1683.

3) Formou-se 2.º batalhão em 1825, para defender a causa liberal, distinguindo-se na campanha da Beira, composto de 6 companhias. Em maio de 1828 forma-se o 3.º que tomou parte na campanha da liberdade e emigrou para Plymouth, sendo dissolvido por decreto de 16 de junho de 1834. Formou-se o 4.º em 11 set. 1837, por ordem de Sá da Bandeira, e foi dissolvido em 1838. Ainda se formou o 5.º, em 1842, contra Costa Cabral, e um 6.º, em 1846, que entrou na ação do Alto do Viso, sendo dissolvido depois do convênio de Granido.

**Eleição**

do papa Bonifacio XI.	28 out.	1303
—do papa Leão II.	1 abril	1605

**Embarque**

em Aldegalleja de D. Carlos de Bourbon para bordo da nau ing. que o levou para Ingl. (1) 1 jun.		1834
---	--	------

**Entrada**

triunfal de Joana d'Arc em Paris.	16 julho	1429
-----------------------------------	----------	------

**Entrega**

do hospital das Caldas da Rainha ao govêrno, por alvará de D. José I.	20 abril	1775
—do convento de S. Francisco ao municipio de Alemquer, para ali estabelecer a egreja matriz e a Misericordia.	18 agosto	1853

**Estreia**

do actor Teodorico.	30 maio	1837
—do actor Taborda, no Ginásio.	17 março	1846
—da atris Josefa Soller, em D. Maria.	5 abril	1847
—de Emilia Letroublon, no Ginásio.	10 nov.	1849
—do actor Faria, em D. Maria.	8 julho	1850
—dos actores Cesar de Lima e Simões.	9 julho	»
—do actor Isidoro, no Ginásio.	7 abril	1853
—da atris Luísa Fialho.	21 dez.	»
—de Carlota Velloso.	16 julho	1854
—do actor Pinto de Campos.	6 março	1855
—de Manuela Rey, no teatro do Salitre.	25 março	1856
—de Emilia Eduarda, no Ginásio.	out.	1861
—de João Gil.	29 out.	»
—de Florinda de Macedo, no Ginásio.	31 jan.	1862
—de Silva Pereira, idem.	19 fev.	1863
—de Emilia das Neves, no Rio de Janeiro.	4 ag.	1864
—de João Rosa.	14 nov.	»
—de Alfredo de Carvalho, numa barraca, em Alcantara.	out.	1867
—de Rosa Damasceno, na Trindade.	30 nov.	»
—de Ana Pereira.	23 maio	1868
—do actor Augusto, na Trindade.	25 set.	»
—da atris Virginia, no Principe Real.		1869

1) No mesmo dia embarca D. Miguel em Sines.

## Estreia

do actor Augusto de Mello.	11 junho	1870
—de Joaquim Costa, em D. Maria.	12 dez.	»
—de José Bento.	4 dez.	1871
—de Augusto Rosa, no Baquet, do Porto.	31 jan.	1872
—de Emilia Adelaide.	27 set.	1874
—de Furtado Coelho e Lucinda Simões.	26 out.	1875
—de Josefa d'Oliveira, na Trindade.	6 maio	1876
—de Amelia Barros, idem.	8 set.	»
—de Ester de Carvalho, idem.	31 março	1880
—de José Carlos dos Santos (Pitorra) (1)	12 maio	»
—de Joaquim Silva, no teatro Dallot.	9 maio	1881
—de Lucinda do Carmo, no Ginásio.	22 set.	1882
—do baritono Francisco de Andrade. (2)	22 dez.	»
—de Ernesta Cerri, na Trindade.	25 fev.	1885
—de Adelina Patti, em S. Carlos.	27 março	1886
—de Antonio Pinheiro.	28 out.	»
—de Regina Paccini, em S. Carlos. (3)	5 jan.	1887
—de Teresa Matos, no Chalet, do Porto.	15 março	»
—de Inácio Peixoto, no Porto.	16 julho	»
—do Ribeiro, na Trindade.	22 set.	»
—de Carmen Cardoso.	21 abril	1888
—de Cinira Polonio.	12 fev.	1889
—de Maria Judice da Costa, em S. Carlos.	31 jan.	1890
—de Henrique Alves, no Avenida.	fev.	1892
—de Augusta Cordeiro, na Trindade.	12 março	»
—de Maria Pia d'Almeida, no R. dos Condes.	28 fev.	1895

## Extinção

da Contadoria de Fazenda da cidade, sendo substituída pela Alfandega das 7 casas. (4)	27 dez.	1833
—da tesouraria da Junta dos 3 estados.	3 jan.	1879

1) Esta estreia foi depois de estar cego, e effectou-se no teatro do Principe Real, com o drama *A Irmã do Cego*. A primeira estreia fôra em D. Maria a 9 de julho de 1850.

2) Foi no teatro de San Remo, com a opera *Aida*. Em S. Carlos debutou a 28 dez. de 1887, com o *Rigoletto*.

3) Tinha 17 anos. Cantou a *Sonambula*.

4) Em 11 de set. de 1852, reuniu-se esta alfandega com a do Terreiro Publico, sob a denominação de Alfandega Municipal. Em 23 de dezembro de 1869 foram reunidas numa só as alfandegas de Lisboa e Municipal.

**Ezeução**

de Ana Askew, corajosa martir da Reforma. (1)	16 julho	1546
—no cais do Tojo, de 9 estudantes, implicados no assassinato dos lentes, em Condeixa.	20 junho	1828
—do general hungaro Aulich (2)	6 out.	1849

**Fundação**

da Fabrica de Louça da Vista Alegre (Tomar).		1824
—do Asilo para a Infancia Desvalida, em Angra do Heroismo.	8 junho	1853
—da Fabrica de Lanificios da Arrentela.		1855
—do asilo de Mendicidade de Viana do Castelo.	8 fev.	1859
—idem da infancia desv., em Moçambique	18 jan.	1860
—idem, idem, em Guimarães.	5 julho	1862
—da Sociedade dos Archeologos Portuguezes, por Possidonio da Silva.	3 nov.	1863
—do asilo Maria Pia, em Xabregas.	14 março	1867
—da Sociedade Militar Preparatoria n.º 1.	7 dez.	1910

**Guerra**

(começa a) do Argonne, na qual os francezes em numero de 120:000 se opõem tenazmente á invasão dos alliados na força de 138:000 homens.	30 ag.	1792
—(declaração de) entre a Italia e a Turquia.	29 set.	1911

**Inauguração**

dos trabalhos para a construcção da prisão chamada Abbadie, em Paris. (3)		1522
—das obras para a igreja de Santo Antonio da Sé, pela abertura dos alicerces.	25 agosto	1757
—do teatro do Salitre.	27 nov.	1782
—do monum. a Guttenberg, em Strasbourg.	24 jun.	1840
—2.ª do teatro do Salitre, onde se estreou o actor Joaquim d'Almeida.	1 fev.	1858
—da escola do conde de Ferreira, começada em 1871.	20 nov.	1872
—dos trabalhos para o bairro operario do <i>Comércio do Porto</i> .	12 nov.	1899

1) Foi submetida á tortura na Torre de Londres, recusando-se a abjurar, sendo queimada viva.

2) Era um dos chefes da revolução de 1848, contra os austriacos. Foi preso por traição, sendo enforcado em Arad.

3) Nella se realisaram as carnificinas da revolução Foi demolida em 1854.



da Maternidade, no Porto.	1 out.	1910
<b>Inauguração</b>		
que destruiu o palacio papal em Avinhão.	28 mar.	1378
—idem a parte oriental da quinta das Lagrimas, em Coimbra, devorando muitas preciosidades artisticas.	21 dez.	1879
<b>Instituição</b>		
da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.	4 fev.	1902
<b>Marcha</b>		
do ezército de Joana d'Arc sobre Troyes.	30 jun.	1429
<b>Morre</b>		
Alvarenga (F. Xavier de Matos Pereira), maestro português. n. em 11 fev. 1844.	8 março	1883
Amarante (1.º conde de), em Vila Real (4)	27 maio	1821
Assentis (morgado de) (2)	5 fev.	1847
Assis (Antonio Maria), actor. (3)	26 set.	1851
Assis (Francisco de) notavel medico.	6 abril	1870
Avilez (1.º conde de). ( <i>vide Nasce</i> ).	15 fev.	1845
Branco (dr. Alves), N. a 8 fev. 1825.	8 jun.	1885
Corvo (João d'Andrade), poeta e escritôr.	16 fev.	1890
Fonseca (Deodoro da), 1.º pres. do Brasil.	23 ag.	1892
Pedroso (Arantes), medico e professôr.	19 jan.	1897
<b>Morticinio</b>		
dos protestantes, denominado <i>Vesperas Lyonesas</i> , mandado ezeutar em Lyon, por Pierre Ausserre, em seguida ao Saint-Barthélemy.	31 agosto	1278
<b>Nasce</b>		
Andrade (Gomes Freire), celebre gen. port., em Vianna d'Austria.	27 jan.	1757
Anjos (Emilia dos), atris, viuva do escritôr Antonio Ennes.	22 maio	1846

1) Nascêra a 1 de set. de 1763 e chamava-se Francisco da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira. Ganhou o titulo na celebre defesa da ponte de Amarante, contra os francezes.

2) Foi um grande amigo de Bocage e um dos iniciadores do Conservatorio Dramatico. Nascêra a 2 de março de 1769.

3) Notabilisou-se no drama *Frei Luis de Sousa*. Era casado com a atris Josefa Soller e debutára no teatro do Salitre.

		<b>Nasce</b>
Anjos (Joaquim dos), tipografo e poeta.	14 nov.	1856
Augereau (Pierre François Charles) notavel marechal de França. (1)	21 out.	1757
Auer (Alois), notavel tipografo allemão.	11 maio	1793
Avila e Bolama (Antonio José), estadista.	8 março	1806
Aranha (Brito), escritôr e jornalista.	28 junho	1833
Avilez (Jorge), 1.º conde, em Portalegre. (2)	28 mar.	1785
Corvo (Andrade), em Torres Novas.	30 jan.	1824
Pedroso (Arantes), lente da Escola Medica.	19 jan.	1897
<b>Proclamação</b>		
da independencia da Mongolia.	3 dez.	1911
<b>Publica-se</b>		
o 1.º numero da <i>Gazeta de Lisboa</i> , primeiro jornal que inseriu anuncios.	10 agosto	1715
<b>Vacinação</b>		
1.ª realisada por Edward Jenner, seu inventor.	14 maio	1796

1) Fez a campanha de Italia batendo sempre os austriacos. Por fim atraiçoou Napoleão quando o viu preso, indo oferecer os seus serviços aos realistas, voltando a bajulal-o nos «Cem dias», sendo por êle repellido. sucedendo-lhe o mesmo com Filipe XVIII. Assim desfeito recolheu-se ás suas propriedades onde morreu a 12 junho 1815.

2) Este fidalgo tomou parte na guerra peninsular onde ganhou o posto de coronel. Partiu para o Brasil, chegando ao Rio a 2 de jan. de 1817; foi promovido a marechal de campo, tomando parte na campanha de Montevideu. (*Vide Ocupações*). Preso mais tarde, pelos miguelistas, foi encerrado no Castello de S. Jorge e mais tarde em S. Julião. Tendo sido conduzido para Almeida, evadiu-se para Espanha, tomando depois parte na campanha da liberdade e nos movimentos revolucionários do reinado de D. Maria II. Morreu em 15 de fevereiro de 1846.

## Notas finais

### *I — Página 397.*

A historia do reinado deste infeliz monarca é um apontado de infâmias, desde a ambição e sensualidade da rainha até á inveja e odio de D. Pedro, irmão do rei, que se tornou amante dela. Castello Melhor era-lhe obstaculo e por isso foi, por meio da intriga, obrigado a pedir a demissão. A 21 de novembro de 1667 a rainha abandona o paço e requer a nullidade do casamento, protestando a incapacidade física do marido, o que deu origem a um escandaloso processo.

### *II — Página 422.*

Pela sua hipocrita politica e seus amôres, viu-se obrigado a lutar com reis e imperadores e cercado, finalmente, no castello de S. Angelo, pelas tropas de Henrique da Germania, tentou mandar assassinal-o, o que não conseguiu. Recebendo socorro conseguiu derrotar os seus inimigos, mas pouco tempo gosou da vitória.

### *III — Página 425.*

Constantino tinha 11 anos quando morreu Leão seu pai. Iria tomou o governo e mandou matar os seus 4 cunhados. Quando o filho, já maior, quiz reinar, ella perseguio-o e prendeu-o. Saindo da prisão em 790, Constantino fez prender sua mãe. Dois anos depois reconciliou-se com ella e Iria aproveitou isto, de tal forma intrigou e indispoz o filho com o clero, que provocou uma revolução, na qual o filho é preso, mandando-lhe ella tirar os olhos. Com a violencia da dôr Constantino morre e Iria volta a empunhar o cetro. Esta fôra foi deposta do trôno, em 802, por uma revolução.

### *IV — Página 427.*

Este papa fôra eleito para substituir João XII e prepara uma revolta contra Othão, que é sufocada em 2 janeiro 964. Othão a pedido de Leão VIII faz cessar a carnificina e sai de Italia. João XII prepara nova revolta e expulsa João VIII da Santa Sé, retoma a tiara e continúa o deboche, sendo morto nos braços de uma amante pelo marido desta, que lhe deu tal pancada no crânio que o fez só durar oito dias.

V. — *Página 427.*

Torna a tomar pösse da tiára, Bonifácio VII, que ainda reinou 11 mezes, durante os quais ezerecu as maiores violencias e deboches, morrendo em 985, sendo o seu cadaver tirado do caixão e despedaçado ás espadeiradas, depois de ter sido arrastado péla lama e pendurado junto da estatua de Marco Aurelio. E' eleito em seguida outro papa, João, filho de Roberto, o qual occupa a Santa Sé 4 mezes, morrendo em fins de 985, sem ter sido consagrado, motivo porque não figura na lista dos papas.

VI — *Página 427.*

Extráto d'alguns artigos da citada tabéla:

«Se algum eclesiástico cometer o peccado da carne, com freiras, sobrinhas ou afilhadas, ou com qualquer outra mulher, será absolvido, pagando a quantia de 67 libras e 12 soldos.

«O padre que tiver desflorado uma virgem pagará 2 libras e 8 soldos.

«A religiosa que se tiver entregado a muitos homens successiva ou simultaneamente, no seu convento ou fóra d'êle, e que quizer obter a dignidade de abadéssa, pagará 131 libras e 15 soldos.

«Os padres que quizerem obter permissão para viver em cocubagem, com parentas, pagarão 76 libras e 1 soldo.

«Por todo o peccado de luxuria cometido por um secular, a absolvição custará 27 libras e 1 soldo. Os incestos pagarão, por consciencia, mais 4 libras.

«A absolvição e segurança contra toda e qualquer perseguição pelos crimes de roubo e incendio custará aos culpados 131 libras e 7 soldos.

«A absolvição de assassinio simples de um secular custará 15 libras, 4 soldos e 3 dinheiros. Se o assassino fizer mais mortes no mesmo dia, não pagará mais nada.

«O marido que tiver espancado sua mulher pagará 3 libras e 4 soldos e se a matar pagará 17 libras e 15 soldos. Se cometer este crime para desposar outra mulher, pagará mais 32 libras e 9 soldos. Aquelles que tiverem auxiliado o marido no assassinato, serão absolvidos mediante o pagamento de 2 libras por cabeça.

«Aquelle que tiver estrangulado um filho, pagará 27 libras e 15 soldos; se o pai e a mãe matarem o filho de comum acôrdo pagarão 27 libras e 1 soldo, pela absolvição.

«A mulher que destruir o seu filho ainda no ventre e o pai tiver ajudado o crime, pagarão cada um 17 libras e 15 soldos. O que promover o aborto de creança de que não seja pai, pagará, pelo menos, uma libra pela absolvição.

«Pelo assassinato de mãe, pai, irmão ou irmã, 17 libras e 15 soldos.

«O que matar um bispo ou prelado superior, pagará 131 libras, 14 soldos e 6 dinheiros.

«Se o assassino matar muitos padres em encontros diversos, pagará pelo primeiro, 137 libras e 6 soldos e metade desta quantia por cada um dos que se seguirem.»

E paramos por aqui. Para edificação chega.

VII. — *Página 446.*

Desde muito novo demonstrou Sauvage notavel tendencia para os estudos nauticos, principiando em 1811 a dedicar-se a construções marítimas, procurando o meio de substituir as incomodas rodas com pás, nos navios. Dificuldades commerciaes o arruinaram e em consequencia de faltar aos seus pagamentos foi preso no Havre. Outros, porém lhe aproveitaram os estudos e trabalhos, e elle soffreu o desgosto de assistir das grades da sua prisão, ás manobras do navio *Ruiter*, que no porto fazia as experiencias com o helice que tanto sacrificio e trabalho lhe custára. Tentou ainda associar-se para explorar os seus direitos, mas nada conseguiu e desesperado adoeceu, recolhendo a uma casa de saude, onde, nos ultimos tempos que viveu recebia a pensão de 2:000 francos, arranjada por meio de subscrição que em França lhe promoveram alguns amigos.

VIII. — *Página 448.*

Paulo Singer foi comerciante e banqueiro, prestando valioso auxilio ao partido socialista e sendo como deputado e vereador um denodado paladino dos oprimidos. Mais de 500:000 pessoas assistiram em Berlim, ao seu funeral, occupando o cortejo alguns kilometros de extensão e levando quatro horas a desfilar.

IX. — *Página 454.*

O rei fôra á igreja de Nossa Senhora renovar o seu juramento de perseguir os herejes, e vinha á frente da solene proeissão; um padre levava a eucharistia debaixo do pálio, a cujas varas pegavam o delicto, os irmãos do rei e o duque de Vendôme. A rainha, príncêsas e príncipes tomaram parte no cortejo empunhando tochas.

Seis altares portateis haviam sido levantados em diferentes pontos nas ruas do transitio; com o santissimo exposto e junto a cada um dêles foram armados uns guindastes moveis, tendo na extremidade uma cadeira de ferro solidamente amarrada, na qual era sentado e preso o padecente, em frente de cada alavanca destes guindastes atejavam-se enormes fogueiras nas quais eram mergulhados e elevados os desgraçados padecentes, duas, tres, dez, vinte vezes, até as chamas, com uma lentidão torturante, lhes extinguirem a vida.

X. — *Página 460.*

Aos 12 anos, mandou deitar dentro d'uma fôrnalha ardente um escravo que lhe aquecêra demais o banho. Gostava de derramar sangue e de perseguir os cristãos. Mandou assassinar Perennis e Cleandro, dois altos funcionários do imperio. Læto, colôga dêles, receando ter a mesma sorte, induziu a amante do despota, chamada Masia, a envenenal-o. Como o veneno não fôsse rapido mandou-o estrangular por um atleta, chamado Narciso, em 192.

XI. — *Página 474.*

N'estes navios encontraram os russos muitas munições, cavalos e material telegraphico. Fizeram 1:200 prisioneiros. O primeiro foi metido a pique com 7 tiros de canhão, os outros foram apresados depois de prolongado bombardeamento.

XII. — *Página 489.*

Na chegada do rei os officiaes da 3.<sup>a</sup> brigada de infantaria, desatrelaram as mulas do coche real e tomaram o seu logar, puxando-o. Isto deu origem a que na *Gazeta de Lisboa*, n.º 138, do dia 12, viesse publicado o seguinte annuncio, que valeu a demissão do seu redactor :

**ANUNCIO.** — *Para o dia 24 do corrente mez se hade arrematar em hasta publica, umas parelhas ds bestas que puxaram o coche do rei, quando mudou de bestas em Arroios.*

No dia seguinte são expulsos de Portugal os autôres da revolução de 1820.

XIII. — *Página 496.*

O ezercito japonês depois de ter passado o Yalu no dia 30, tomou posições durante a noite, na margem esquerda do Ai-Ho, em frente das trincheiras russas. Sob a protecção da sua poderosa artilharia, os japoneses romperam, de manhã cedo, a marcha e formados em colunas começaram a atravessar o estreito rio, sendo recebidas com tão nutrido e mortifero fogo que hesitaram um momento. Recheitos de audacia proseguiram e conseguiram passar para a margem oposta, deixando após si montões de cadaveres. A situação dos russos tornou-se difficil pela superioridade da artilharia japonesa, vendo-se obrigados a retirar. Essa retirada effctuada em ordem causou enormes perdas aos japoneses e deu tempo aos russos para enervarem toda a artilharia que se viam forçados a abandonar. Para se avaliar a mortandade que houve bastará citar a afirmação de uma testemunha do combate a qual disse que do lado interior da posição de Turentchen e sobre a altura que dois batalhões russos tinham occupado, se encontravam perto de 3:000 japoneses mortos.

XIV. — *Página 503.*

Transcrevemos dois trechos dessa edificante proclamação :

«Proximas a caírem em total ruina estão essas falanges luzitanas que ainda enxovalham a malfadada cidade da Bahia. Cercadas pelo bravo ezercito e esquadra brasileira, serão precipitados no abismo, que *teeen* (este *teeen* é bem metido!) o seu orgulho e que merecem os seus crimes...

«Habitantes do Rio Grande, reuni-vos, empunhe-se a espada; vá para longe ou morra quem não quer ser brasileiro e subdito do imperador Pedro I. O ferro, o pó, a morte cubram os inimigos que ainda pisam o nosso bello territorio, remordam-se, vendo-nos independentes e vitoriosos. (a) *Imperador*».

Era neste estilo que um portuguez aconselhava o extermínio dos portuguezes e na sua erudição a prégear a guerra até descobria abismos *teeulos*. E ezistem ainda em Portugal estatuas deste homem !

XV — *Página 511.*

(a) *Gutenberg* não tem côr politica. Não é um *Diário de Noticias*, pois não tem *Reporter* que lhe traga *Novidades*. Apesar da reconhe-

eida *Ilustração* dos seus redactôres (modestia á parte), não é um *Diário Ilustrado*. Tampouco é um *Jornal do Comercio*: a *Epoca* não vai bôa para o *Comercio de Portugal*. Foi *Tempo* em que a *Nação* era feliz e caminhava na *Vanguarda do Progresso* e da *Civilisação*. Não se ouvia então a *Voz do Operario* queixar-se como hoje se queixa da *Actualidade*, sem esperança no *Futuro* e sem *Crença* em nenhuma *Reforma* com apparencia de *Economista* que se publique no *Diário do Govêrno*.

O *Gutenberg* é um *Diário Popular*, uma *Folha do Povo*, que sem ser *Malcreado*, sem se fazer *Pimpão*, porá os *Pontos nos ii* nos *Debates* em que entrar. Chega *Turle* talvez, mas eêdo terá fama *Universal*, visto que *Batalha* como bom *Português*, para que a *Bandeira Portugêsa* seja respeitada em todo o *Globo*.

A sua distribuição é *Gratis* e a expedição feita por todos os *Correios da Manhã*, da *Tarde* e da *Noite*.

O *Gutenberg* não podia escolher melhor *Dia* para fazer a sua aparição. E' um verdadeiro jornal fim de *Seculo*.

#### XVI. — *Página 526.*

A pressa da retirada do duque deu origem a que apparecessem nas esquinas de Lisboa uns pasquins assim concebidos:

**ALVIÇARAS.** — Perdeu-se entre Portalegre e Abrantes um menino de 82 anos, pouco mais ou menos, com umas botas de veludo negro. Roga-se a fineza a quem o achar de o entregar no escritório dos annuncios.»

O duque usava botas de veludo por causa do reumatismo.

#### XVII. — *Página 534.*

A maior parte dos officiaes fugiu, sendo morto o capitão da 8.<sup>a</sup> companhia e feridos outros officiaes. A força saiu para a rua com a banda á frente tocando o hino da Carta. Dividiu-se em 3 columnas. A primeira dirigiu-se ao Rocio onde se destinára concentrar as forças. A segunda dirigiu-se ao quartel do 16, que em logar de aderir a recebeu a tiro, fazendo-a retroceder. A terceira dirigia-se para Alcantara, ao quartel de cavalaria 1, que a esperava para se lhe unir. Esta columna foi porém atacada antes de lá chegar, tendo que retroceder para o Rocio. Ali foram cercados os revoltosos, pelo 16, um batalhão de policia, duas companhias de cavalaria e alguns batalhões realistas. Formaram quadrado e ali se bateram até amanhecer deixando perto de 300 mortos. Os restantes foram quasi todos presos e depois fuzilados, em Campo de Ourique em 10 e 20 de setembro.

#### XVIII. — *Página 534.*

Foram a casa dos officiaes que, enganados saíram á rua sendo presos e amordaçados. Apenas o coronel ponde soltar um grito que foi abafado pela banda que começou a tocar o hino de D. Miguel, entre os vivas de soldadesca. O batalhão dividiu-se em tres pelotões pondo a vila a saque e roubando os cofres publicos. O 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> cercaram a casa do governador e o 3.<sup>o</sup> foi para a Varzea da Companhia fuzilar os prisioneiros, dos quais escapou um só, o alferes Duarte, que se deixou cair sem ser ferido e foi julgado morto, fugindo de rastos. Os revoltosos depois de saquearem a vila apoderaram-se de dois navios no porto e nêles fugiram para a America.

XIX. — *Página 542.*

Esta esquadra comandada por lord Ethingham compunha-se de 130 velas e levava 8:000 homens de desembarque. Juntou-se com a esquadra hollandêsa e no dia 20 de julho forçaram a entrada do porto de Cadiz, derrotando e queimando parte da esquadra espanhola de 30 naus e 30 galês, saqueando as que estavam carregadas para a India. A cidade é tomada e saqueada, perdendo os espanhoes 20 milhões de ducados. Neste mesmo dia a esquadra levantou ferro e foi assaltar Faro, no dia 22, e Lagos, onde foi repellida, por Lourenço de Tavora. (*Vide Saques*).

XX. — *Página 545.*

O dia que rompêra nublado tornou-se esplendido. Da população de Paris pouca gente se deitára, enchendo as ruas logo ao romper da alvorada. A's 11 horas o imperador e a imperatriz subiram para a sua carruagem, puchada por 8 cavallo, com colgaduras de pedrarias. Se-ñuia-se um extenso cortejo de carruagens ricamente equipadas conduzindo os convidados, entre os quais brilhavam as *toilettes* e penteados femininos. Fechavam o cortejo 10:000 homens de cavallaria com os seus brilhantes uniformes.

XXI. — *Página 558.*

Na terra abriram-se largas fendas por onde saia fumo. O numero de mortos foi enorme. As aguas do Tejo subiram a mais de 15 metros do seu nivel ordinario, alagando povoações inteiras. Este facto repetiu-se tres vezes. A descripção completa desta catástrofe encontra-se no volume *Vulcões e movimentos do solo*, da *Bibliotéca do Povo e das Escolas*.

XXII. — *Página 559.*

Em Roma o panico foi enorme, não havendo mortes mas milhares de feridos. O Vaticano e o Quirinal sofreram importantes estragos e a celebre torre do colégio romano, desabou arrastando na queda parte do palacio. Na America o fenomeno estendeu-se desde Michigan até á Luisiania e desde o Missouri até á Pensilvania. Começou ás 6 horas da manhã, ficando em poucos minutos bairros inteiros destruidos.

XXIII. — *Página 559.*

Os abalos de terra haviam começado a 22 e a 25 dá-se a primeira erupção, voltando depois tudo a uma quietação aparente que enganou os infelizes habitantes de Saint Pierre, na sua maioria victimados pelo horroroso cataclismo que se seguiu e que começou a 2 de maio por uma erupção de cinza finissima, que inflamava os olhos e os órgãos respiratorios. O fenomeno foi aumentando de intensidade, começando as enormes detonações, e nas encostas da montanha abriam-se largas fendas das quais irrompiam chamas. Do cume eram projectadas grandes pedras que iam parar a 2 kilometros de distancia. O espectáculo era tão imponente que os socios do club esportivo de Saint Pierre pensaram em organisar uma excursão á montanha, para o dia 4, que era um domingo. A excursão não se effitou, e o bello espectáculo tornou-se em horrivel hecatombe. A ebuva de cinzas, caindo sem cessar



sobre as povoações vizinhas de Saint Pierre, obrigou os habitantes a refugiarem-se na cidade onde, 6 dias depois, encontram a morte mais horrorosa.

#### XXIV. — *Página 567.*

O saque feito pelos espanhoes foi uma monstruosidade, milhares de donzêlas foram violadas e mortas e a grande maioria dos habitantes submetidos a torturas horriveis para indicarem onde havia riquezas. Nem os tumulos escaparam pois que, abrindo-os, despojaram os cadaveres das joias. Os luteranos allemães profanaram os tumulos dos papas, arraneando todos os ornamentos. Os cranios de S. Pedro e S. Paulo serviram de pélas. A capêla pontifical foi transformada em cavalariça. Os livros serviram para fogueiras. O assalto foi commandado pelo principe de Orange, em substituição do condestavel de Bourbon, que tendo abandonado a França para servir o imperador Carlos V, fôra ferido num assalto anterior. O castello de S. Angelo, onde o papa e os cardiais se tinham refugiado, resistiu heroicamente, não conseguindo o inimigo tomal-o.

#### XXV — *Página 582.*

Os ataques a esta posição começaram a 26 de julho e foram terri-veis pois que á furiosa investida dos japonêses se opunha a tenaz resistencia dos russos, que por fim, exaustos e sem reforços retiram em ordem. Para dar uma pálida idéia da mortandade basta dizer que só uma das minas russas aniquilou totalmente ao rebentar, dois esquad-ões de cavalaria inimiga. As perdas em vidas calculam-se em 1:200 russos e 10:000 japonêses.

#### XXVI. — *Página 582.*

O combate foi encarniçado perdendo os japonêses 12:000 homens e os russos 2:000. Quatro vezes os primeiros assaltaram a posição e só á ultima conseguiram vencer. Por toda a parte se viam montões de cadaveres e o sangue formava verdadeiros riachos. A lúta começou antes do meio dia e só terminou ás 7 horas da tarde.

#### XXVII. — *Página 582.*

O combate da artilharia durou 2 dias e uma noite. Os japonêses entraram na cidade ás 10 horas da manhã. Esta tomada com a bata-lha que a precedeu custou: mortos e feridos 130:000 russos e 60:000 japonêses e 40:000 prisioneiros russos.

#### XXVIII. — *Página 585.*

Na noite deste dia ficou o cadaver no cruzeiro da S<sup>a</sup>. numa oca velada pelos infantes e no dia seguinte, depois dos officios, organisou-se a procissão na qual tomaram parte frades de todas as ordens com to-chas, e os 5 cavalos do rei cobertos de d<sup>o</sup>. Atrás da carreta que con-duzia o caixão seguiam 7 cavaleiros levando a cota de malha, o elmo, a bandeira e as armas. Fechava o prestito os fidalgos e povo. Em S. Vicente atrelaram-se mulas á carreta e D. Duarte e os infantes mon-taram tambem a cavallo. Chegados a Odivelas, o caixão ficou em uma oca no convento, velado pelo infante D. Henrique e cavaleiros de

Cristo. No dia seguinte seguiu para Vila Franca onde pernoitou na igreja, depois parou em Alcoentre, depois em Alcobça ;ao quinto dia, enfim, chegaram á Batalha. (*Vilê Chegadas*)

XXIX. — *Página 602.*

Este dia foi assinalado por terriveis e sanguinolentas vinganças. Os miguelistas eram assaltados em suas casas, espancados, assassinados e os corpos lançados á rua. Os moveis eram pasto das chamas. Os frades fugiam alucinados e ai d'aquelle que caisse nas mãos dos populares. No convento de S. Bento, a populaça que o invadiu apênas encontrou ajoelhado na igreja um frade muito velho, que não pudéra fugir. Mataram-n'o e andaram com o corpo em pregrinaçaõ pelas ruas e praças.

XXX. — *Página 616.*

Em 20 de agosto de 1654 um outro alvará dividiu a cidade em 8 bairros: Alfama, Sé, Ribeira, Rocio, Mouraria, Rua Nova, Santa Catarina e S. Paulo. Em 25 de março de 1742 foi augmentado o numero de bairros com o Bairro Alto, Romulares, Castello, Límoeiro, Andaluz e Mocambo. Depois do terramoto de 1755 creou-se o bairro de Belem e por alvará de 17 de fevereiro de 1826 ficou a divisãõ em 13 bairros: Alfama, Ribeira Velha, Castello, Mouraria, S. José, Rocio, Romulares, Bairro Alto, Andaluz, Santa Catarina, Santa Isabel, Mocambo e Belem. Em 1833 formaram-se em Lisboa 6 bairros, cada um com o seu administrador. a saber: Alfama, Mouraria, Rocio, Bairro Alto, Santa Catarina e Belem. Esta divisãõ durou até 11 de novembro de 1852, data em que Lisboa ficou dividida em 4 bairros interiores: Alcantara, Alfama, Rocio e Bairro Alto, e 2 exteriores: Belem e Olivais. Em 21 de outubro de 1868 ficou a divisãõ em 3 bairros: oriental, central e occidental, e no Porto em 2, oriental e occidental.

## ANEXO II

Datas referentes ao ano de 1913

- Abertura** do Instituto Colonial Internacional em Londres. = 7 maio.
- Abolição** do capuz no regimen penitenciário. = 6 fev.
- Aclamação** do rei da Baviera, Luiz III. = 5 nov.
- Anexação** definitiva da ilha de Chipre á Inglaterra = maio (1)
- Armistício** de 24 horas entre os partidarios do presidente Madero e Felix Dias, afim de permitir a saída dos estrangeiros. = 16 fev.
- de 10 dias entre turcos e bulgaros. = 15 abril.
- entre bulgaros e romaicos. = 31 julho.
- Assalto** e destruição das oficinas e redação do jornal *Democracia*, da Covilhã. = 3 abril.
- idem, idem, do jornal a *Nação*. = 22 out.
- idem, idem do jornal *O Dia*. = 23 out.
- idem, idem do *Universal*. = 29 out.
- Assassinato** do rei da Grécia, em Salonica. = 18 mar.
- do gran-vizir Mamud Cheket. = 11 junho.

---

1) Foi cedida pela Turquia que ha muito tinha ali o seu poderio meramente nominal.

**Assinatura** em Washington, do acôrdo prorogando por 5 anos a convenção de arbitragem entre Portugal e os Estados Unidos. = 28 junho.

—do contracto pelo qual o mercado de peixe em Santos ficava pertencendo á camara. = 1 agosto.

—do acôrdo russo-turco sobre os Balkans. = 28 out.

—do acôrdo russo-chinês sobre a Mongolia. = 5 nov.

—em Stockolmo da convenção de arbitragem entre a Suissa e Portugal. = 15 nov.

**Ataque** dos gregos a Janina, sendo repellidos. = 10 fev.

—geral a Scutari por 55:000 sérvios e montenegrinos que ocupam algumas posições. = 8 fev.

—2.º dos gregos a Janina, derrota turca. = 4 março.

—2.º dos sérvios e montenegrinos a Scutari, perdendo 2:000 mortos e 3:000 feridos. = 1 abril.

**Atentado** contra o presidente da republica de S. Salvador, que morre do ferimento no dia 10. = 5 fev.

—contra o rei de Espanha na calle de Alcalá. = 13 abril.

—anarquista em Lisboa, por ocasião da festas da cidade (1)

**Batalha** naval nos Dardanelos, entre turcos e gregos, é batida a esquadra turca. Durou 3 horas. = 18 jan.

—de Galipoli entre turcos e bulgaros. = 5 fev.

—de Tarabosch, entre turcos e montenegrinos. Derrota dos primeiros. = 8 fev.

—de Bulair entre turcos e bulgaros. = 11 fev.

—de Molisti (Albania), ganho pelos gregos = 1 março.

—de Parral (Mexico). Durou 50 horas, sendo batidos os insurrétos. = 5 março.

—perto de Zletwska, vitória dos sérvios (2) = 2 julho.

—de Krivolok, entre sérvios e bulgaros (3). = 5 julho.

—de Kustendil, idem. = 10 julho.

**Benção** da egreja paroquial de Fafe. = 14 dez.

**Bloqueio** dos portos do Montenegro pela esquadra internacional. Acabou a 15 de maio. = 14 abril.

1) Foi lançada uma bomba no couce do cortejo em homenagem a Canhões, na rua do Carmo. Fez 3 vítimas 1 homem e 2 creanças e 70 feridos, alguns de gravidade, que depois morreram. Só da banda de Castello de Vide ficaram feridos 13 ezeccantes.

2) Os sérvios batem os bulgaros que perdem 600 mortos, 1:500 feridos, 1:000 prisioneiros e 30 canhões.

3) São derrotados os sérvios, perdendo 4:000 homens, 27 canhões e 6 metralhadoras.

**Bombardeamento** recomeça o de Andrinopla = 3 fev.  
—de Durazzo e S. João de Medua, pelo cruzador turco *Hamidieh*. = 12 março.

**Casamento** da princêsa Luiza Vitória, filha do imp. da Allemanha, com o principe Ernesto Augusto, filho do duque de Cumberland. = 24 maio.

—de D. Manuel II, ex-rei de Portugal com a princêsa Augusta Vitória de Hohenzorllen. = 4 set.

**Catástofre** nas minas de Cardif que fez perto de 400 vítimas. = out.

**Centenario** 1.<sup>o</sup> das guerras da independencia da Allemanha, celebrado em Berlim. = 10 março.

**Cêrco** de Nan King (China) pelâs tropas fieis. Os revoltosos resistem aos assaltos. = agosto.

**Chegada** a Athenas dos restos mortais do rei Jorge da Grécia, vindos de Salonica, sendo depositados na cathedral (*Vide Assassinatos*). = 27 março.

—a Lisboa do submersivel *Espadarte* = 5 agosto.

—de M. Poincaré a Madrid. = 7 out.

—dos reis de Espanha a Paris. = 17 nov.

**Choque** de comboios em Melun <sup>(1)</sup>. = 4 nov.

**Ciclone** em Macau, fazendo 150 vítimas. = 17 agosto.

—no Rio de Janeiro, fazendo estragos e algumas vítimas. = 27 set.

**Colocação** da 1.<sup>a</sup> pedra para o hospital da Maia (Porto. = 13 julho.

—da 1.<sup>a</sup> pedra para o munumento a Trindade Coelho no cemiterio occidental. = 10 agosto.

—da 1.<sup>a</sup> pedra para o edificio dos Desports de Benefica. = 7 set.

—idem para o monumento a Saavedra, em Tarragona = 24 set.

—idem para o monumento a Antonio José (*O Judeu*). = 5 out.

—idem para o Jardim-escola João de Deus, em Alcobaca = 6 out.

—idem para o monumento ao marechal Deodoro da Fonseca, no Rio de Janeiro. = 15 nov.

1) Eram o rapido e o correio. Houve 50 mortos e muitos feridos. No mesmo dia chocam-se dois expressos da Mogyana Railway, no Rio de Janeiro, ficando mortas 50 pessoas.

**Combate** nas imediações de Bissani. Tomada do forte de S. Nicolau pelos gregos, depois de um terrível assalto. = 25 jan.

—de Tarabosch, derrota dos turcos. = 28 jan.

—de Bulair (Cataldja) idem. = 8 fev.

—de Tchataldja, entre turcos e bulgaros. = 9 fev.

—entre os federais e os rebeldes, no Mexico = 11 fev.

—de Buyuktemedge, perdido pelos bulg. = 29 março.

—de Liúme. Os servios derrotam os turcos e ocupam a cidade, fazendo 1: 00 prisioneiros. = 6 abril.

—nas alturas de Ettangi entre italianos e arabes que são derrotados. = 16 maio.

—entre marroquinos e espanhois. = 9 junho.

—entre servios e bulgaros, perto de Úsbuk, havendo 600 mortos. = 25 junho.

—idem em Kotchana, ás 3 h. da manhã. = 30 junho.

—de Talcasa. Os ital. derrotam os arabes. = 26 e 27 set.

—de Pedras Negras (Mexico), entre rebeldes e federais, 400 mortos de parte a parte. = 29 set.

**Começa** a circular a nova moeda de 20 centavos. = 10 junho.

**Comício** em Lisboa contra a carestia do pão. = 9 mar.

—evolucionista no Poço do Bispo, havendo tumultos e pranchadas. = 12 out.

**Concurso** para o projéto do monumento ao marquês de Pombal. = 1 abril.

**Conferencia** (18.<sup>a</sup>) da paz, em Haya). = 3 set.

**Congresso** socialista em Berlim = 6 jan.

—de educação fisica em Paris. = 17 março.

—internacional de geografia em Roma. = 29 março.

—republicano em Aveiro. = 5 abril.

—1.<sup>o</sup> dos industriais de calçado em Lisboa. = 6 abril.

—dos caixeiros em Coimbra. = 25 maio.

—dos pescadores e agricultores em Madrid. = 26 maio.

—dos musicos port. na Soc. de Geografia. = 12 jun.

—internacional das Associações de Classe em Bruxelas. = 15 junho.

—(5.<sup>o</sup>) socialista no Porto. = 22 junho.

—internacional em Londres contra o trafico das brancas. = 30 junho.

—cientifico em Lourenço Marques. = 10 julho.

—das cidades em Gand (Belgica). = 29 julho.

—de medecina em Londres. = 6 agosto.

**Congresso** internacional de stenografia em Buda-  
pesth. = 7 agosto.

—idem esperantista em Berne, enc. a 1 set. = 24 ag.

—operario em Manchester, 500 delegados. = 1 set.

—socialista alemão, em Iena. = 15 set.

—anti-alcoolico em Milão. = 22 set.

—de direito internacional em Madrid. = 1 out.

—int. de livre pensamento, na Soc. de Geog. = 5 out.

—idem de Jurisprudencia, em Madrid, (enc.) = 6 out.

—de hidrologia, idem. = 15 out.

—de geografia em Barcelona. = 10 nov.

—das sociedades cooperativas, idem. = 7 dez.

—das artes fabris, idem. = 26 dez.

**Constituição** da Eupreza de Pescarias «Vasco da  
Gama», em Lisboa. = 18 jan.

—da C.<sup>a</sup> mineira de Namuli e Angoche. = 22 jan.

—em Valladolid de uma caixa contra os accidentes no  
trabalho. = dez.

**Contrato** (assina-se o) para o estabelecimento do ca-  
bo submarino entre os Açores e a America e entre  
a Europa e os Açores. = 2 out.

—(publica-se o) entre a companhia alemã Loyd, de  
Bremen e o govêrno da Republica Portuguesa, para  
as carreiras entre Lisboa e Macau. = 18 nov.

**Coroação** de Constantino I, da Grécia. = 21 março.

**Corrida** 1.<sup>a</sup> de touros, em Pau (França), com tourei-  
ros portugueses. = 4 fev.

**Cortejo** civico no Porto, em homenagem ás vítimas  
da revolução. = 31 jan.

**Creação** da guarda republicana de Lourenço Mar-  
ques. = 19 julho.

**Declaração** de guerra da Grécia á Bulgaria. = 4 jul.

—idem da Roumelia, idem. = 11 julho.

**Demolição** (começa a) do Arco de Santo André, uma  
das portas da cerca de D. Fernando = 2 junho.

—do monumento a Camões, em Paris (1) = 9 junho.

1) No dia 11 a municipalidade de Paris sanciona a classificação da Avenida Camões, como via publica, reservando ali um local para ser erigido um novo monumento e subscrive com 1:000 francos para a sua construção. A camara municipal de Lisboa contribue tambem com 2:000 escudos.

**Derrota** dos turcos em Cataldja, tendo 500 mortos.  
= 19 março.

—dos bulgaros pelos grégos, nos desfiladeiros de Mont-  
belis = 9 julho.

**Despedida** de Bombita do toureio. = 19 out.

**Eleição** de M. Poincaré para presidente da republica  
francêsa: tomou posse a 18 fev. = 17 jan.

**Entra** em ezequção a lei dos accidentes no trabalho.  
= 17 nov.

**Entrada** das tropas internacionais em Scutari, que é  
evacuada pelos montenegrinos. = 14 março.

**Entrega** á camara do mercado de peixe em Santos.  
= 2 abril.

—do submersivel *Espadarte* ao govêrno pela casa cons-  
trutôra de Spezia. = 16 abril.

—do Asilo do Rato á Assistencia. = 5 nov.

**Entrevista** do imp. Guilherme da Allemanha, com  
Francisco José, da Austria, em Vienna. = 26 out.

**Erupção** do vulcão Ambriun, nas Novas Hibridas,  
destruindo quasi toda a ilha.

**Experiencia** e entrega á camara do novo automovel  
para régas e incendios. = 19 set.

—no Sena (Paris), de um fato insubmersivel. (1) = 27  
out.

**Explosão** na mina de carvão Colliery (Cardiff), mor-  
rendo mais de 400 mineiros. = 14 out.

—de uma mina que faz ir pelos ares o paquete *Seneg-  
gal*, em Smyrna. = 26 maio.

**Exposição** universal de Gand, abertura. = 26 abril.

—de artes decorativas em Madrid. = 10 maio.

—historico-naval em San Sebastian. = 11 agosto.

—nacional das artes graficas na Imp. Nac. = 2 out.

—maritima e fluvial no aquario de Algés. = 5 out.

—comemorativa do centenario da descoberta do Pa-  
cifico, em Sevilha. = 19 dez.

**Evacuação** de Rodosto pelos bulgaros. = 6 fev.

**Festa** da arvore (1.<sup>a</sup>) em todo o país. = 9 março.

1) Servia para impedir de morrer afogado quem o vestisse. Tres  
homens e uma mulher se deitaram á agua, ficando a boiar á superfi-  
cie.



**Funeral** do rei da Grécia, em Aténas. = abril.

**Fundação** da Academia de Comércio e Exportação, na Associação Comercial. = 20 junho.

**Fuzilamento** do general Madero, ex-presidente do Mexico e do general Suarez. = 22 fev.

— em Carabanchel, do capitão Sanches, acusado de ter assassinado o dr. Jalon, em 24 d'abril. = 3 nov.

**Golpe** de estado dos Jovens Turcos que fazem demittir Kiamil pachá. = 22 jan.

**Grève** dos corticeiros de Almada. Ac. a 14. = 2 jan.

— das classes maritimas de Lisboa. = 23 jan.

— geral na Belgica, por causa da constituição. = 14 ab.

— dos operarios textis da Catalunha, dando-se episodios sangrentos. = 29 julho. (Acabou a 24 agosto).

— geral dos tramwais, em Milão. = 4 agosto.

— idem em Dublin, tumultos, 200 agentes e 230 grévistas feridos. = 30 e 31 agosto.

— geral no Ferrol. Conflictos. = nov.

— dos academicos espanhoes. = 3 dez.

**Inauguração** da escola agricola Silva Andrade, em Vizeu. = 12 jan.

— do instituto superior do comércio, no edificio do convento do Quelhas. = 15 jan.

— das carreiras de auto-omnibus de Algés a Carnaxide. = 19 jan.

— da lapide comemorativa do nascimento do 2.º visconde de Santarem, no predio n.º 7 da rua da Paz. = 24 jan.

— da escola de Salvaterra de Magos, construida por subscrição. = 26 jan.

— do Museu Municipal do Porto. = 31 jan.

— da estatua do engenheiro Ibran, na escola de engenharia de Madrid. = 8 fev.

— do novo quartel dos bombeiros voluntarios de Lisboa. = 9 fev.

— da iluminação eléctrica em Benguella. = 13 fev.

— da linha ferrea de Penafiel a Lixa. = 16 fev.

— das carreiras d'automoveis entre Caneças e o Lumiar. = 22 fev.

— do novo edificio do Instituto para cegos *Branco Rodrigues*, no Estoril. = 6 março.

- Inauguração do hospital de Salvaterra de Magos.** = 9 março.
- da nova séde da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1. = 23 março.
  - do monumento ao almirante Montebelo, restaurador da armada italiana, em Milão. = 27 março.
  - de um monumentos aos boers falecidos em Portugal, no cemiterio dos inglêses. = 28 abril.
  - do asilo para velhos, em Alcobaça. = 4 maio.
  - da estatua do poeta Margall, em Barcelona. = 4 maio.
  - da linha telefonica entre Lisboa e Setubal = 12 maio.
  - do novo palacio da Sociedade de Bellas Artes, na rua Barata Salgueiro. = 15 maio.
  - em Madrid, do mon. aos maestros R. de la Cruz, Ricardo de la Vega, Barbieri e Chuenca. = 25 jun.
  - do farol da Piedade, em Lagos. = 1 julho.
  - do teatro Edisson, em Lour. Marques. = 1 julho.
  - do refeitório e balneario, na Imprensa Nacional de Lisboa. = 5 julho.
  - do boulevard Raspail, em Paris. = 12 julho.
  - da Albergaria de Lisboa, em Carnide. = 13 julho.
  - da escola movel agricola de Vidago. = 18 julho.
  - do Centro Democratico Espanhol, no Porto. = 1 ag.
  - da iluminação elétrica em Campo Maior. = 1 ag.
  - do mercado agricola de Sacavem. = 3 agosto.
  - do monumento ao almirante Makaroff, vítima da guerra russo-japonêsa. (*Vide Combates*). = 12 agosto.
  - da 1.ª feira de gado, em Algés. = 17 agosto.
  - do sinal sonóro no porto de Leixões, por iniciativa do *Comercio do Porto*. = 17 agosto.
  - dos novos paços do concelho, na ilha do Principe. = 23 agosto.
  - do palacio da paz, em Haya. <sup>(1)</sup> = 28 agosto.
  - da crèche Sousa Tavares, em Beja. = 31 agosto.
  - da estatua da rainha Cristina em S. Sebastião (Espanha). = 1 set.
  - do monumento a Verdi, em Milão. = 10 set.
  - do asilo Barão Samora Correia. = 14 set.
  - idem Bocage, em Setubal, com 15 asilados. = 15 set.

<sup>1)</sup> Ao ato assistiram a rainha Guilhermina, a rainha-mãe e o principe consorte. Portugal estava representado pelos srs. dr. João de Paiva e conde de Penha Garcia.

- Inauguração** do busto de Lamartine, em Bourges. = 20 set.
- do monumento aos mortos na guerra de 1870-71, em Bordeus. = set. 1913.
  - das escolas francêsas em S. Sebastian. = 1 out.
  - do farol da Ponta, na baía dos Tigres. = 5 out.
  - duma escola para artes graficas e outra de instrução primária para os indigenas, em Loanda. = 5 out.
  - da crèche Pereira Crespo, na Marinha Grande. = 6 out.
  - de uma estatua a Camões, em Vizeu. = 6 out.
  - da estatua de Romanones, em Guadalajarra. = 16 out.
  - do monumento a Santos Dumont, em Saint Cloud. = 19 out.
  - idem a Diderot, em Langres. = 19 out.
  - da cantina escolar Marquês de Pombal. = 26 out.
  - em Leipzig, do monumento comemorativo da batalha. = out.
  - do ramal de cam. de ferro de Louzada. = 8 nov.
  - do monumento a Benoit Malon, no cemiterio do Père Lachaise, em Paris, assistindo mais de cem mil pessoas. = 8 nov.
  - da vila proletaria Orsina da Fonseca, no Rio de Janeiro. = 15 nov.
  - do canal de Panamá, que é atravessado pelo vapor *Louise*, conduzindo altos funcionários. = 17 nov.
  - do asilo José Elias Garcia, em Torres Vedras. = 23 nov.
  - do asilo-escola Mariana de Moraes, ao Arco do Cego. = 26 nov.
  - do Eléctrograf, no predio 19 do largo de Camões. = 1 dez.
  - do teatro Politeama, em Lisboa. = 6 dez.
- Inundação** produzida pelo mar, no Rio de Janeiro, destruindo a avenida marginal. = 1 março.
- Incendio** na mesquita do bairro de Stambul, em Constantinopla. Destruiu 100 predios. = 17 fev.
- destruindo a fabrica de calçado «Portugal», no Porto. = 15 junho.
  - idem a fabrica de conservas de Mascarenhas & C.<sup>a</sup>, em Lagos. = 5 julho.
  - no alto mar, do paquete inglês *Volturo*, morrendo 100 pessoas e salvando-se 530. = 9 out.

**Incendio** que consumiu quasi totalmente o palacio ducal de Schwerin (Allemanha) que continha muitas preciosidades artisticas de valor. = 14 dez.

—no arsenal de Portsmouth, fazendo enormes prejuizos. = 21 dez.

—que destroe o teatro-circo de S. Sebastian. = 29 dez.

**Instalação** da nova comissão para levar a efeito a construção do mon. ao marquês de Pombal. = 4 set.

—idem, idem para a ponte sobre o Tejo. = 2 out.

**Insurreição** na Venezuela a favor do presidente Castro. = 30 julho.

**Invasão** do território bulgaro pelos sérvios. = 4 julho.

—idem pelos romaicos. = 10 julho.

—idem por 25:00 turcos. = 24 julho.

**Julgamento** (1.<sup>o</sup>) da questão do monumento a Camões, em Paris. = 29 maio.

—e condenação de Rafael Sancho Alegre que atentára contra a vida de Afonso XIII. = 9 julho.

—(começa o) do ex-capitão Sanchez e sua filha acusados de assassinato e roubo na Escola de Guerra. = 15 set.

**Juramento** de Luís da Baviera. = 8 nov.

**Lança-se á agua** o destroyer *Douro*, construido no arsenal. = 22 jan.

—idem o couraçado fran. *Bretagne*, em Brest. = 21 ab.

—idem, idem, esp. *Afonso XIII*, no Ferrol. = 7 maio.

—idem, idem turco *Reshadieh*. = 3 set.

—idem, idem ing. *Elisabeth*, em Portsmouth. <sup>(1)</sup> = out.

—idem, idem *Emperoroíndia*, em Barrow. = 27 nov.

—idem o novo e maior couraçado ing. de 28:000 toneladas. = 15 dez.

**Lei** remodelando o sistema monetario em Portugal.

Entrou em vigor a 1 de julho. = 21 junho.

**Morre** Ataíde (Luís de), jornalista. = 1 dez.

—Ball (Roberto), astrónomo inglês. = 25 nov.

—Carvalho (Leopoldo de), ensaiador. = 23 agosto.

—Claretie (Julio), literato francês. = 23 dez.

<sup>1)</sup> Primeiro barco de guerra que emprega o petroleo como combustivel.

**Morre Coelho** (José Tomás), co-proprietario do *Diário de Noticias*. = 7 fev.

—Constant (Jules), not. socialista francês. = 30 agosto,

—Correia (Padua), jornalista. = 4 março.

—Dinís (Batista), escritôr teatral. = 8 jan.

—Figueira (May), medico. = 28 maio.

—Franco (Marcelino), ator. = 5 fev.

—Freitas (Sena), conego, no Rio. = 22 dez.

—Freitas (Urbino), celebre medico, condenado por envenenador. = 23 out.

—Larcher (José de Sousa), antigo repub. = 3 jan.

—Lopiccolo (Amelia), atrís. = 5 maio.

—Manio, aviador (1). = 13 junho.

—Mourisca (Manuel), cav. tauromaquico. = 27 jan.

—Menelik, négus da Abissinia. = 12 dez.

—Monsarrás (conde de), poéta. = 17 julho.

—Moret (Segismundo), estadista esp. = 28 jan.

—Morote (Luís), jornalista esp. = 4 maio.

—Mota (Ricardo da), tipografo e poéta. = 26 abril.

—Negrier, general francês. (2) = 22 agosto.

—Pinto (Luís Augusto Pimentel), general. = 7 junho.

—Praia e Monforte (marquês da). = 1 abril.

—Rampolla, celebre cardeal. = 17 dez.

—Rochefort (Henri). = 30 junho.

—Salles (Campos) ex-pres. da rep. bras. = 28 junho.

—Santos (José Maria dos) vinhateiro. = 19 junho.

—Santos (Mauperrin), medico. = 15 dez.

—Seixas (Guilherme de) (3) — 17 nov.

—Seromenho (Diogo José), escritor. = 30 junho.

—Sol e Ortega, estadista espanhol. = 21 agosto.

—Tavares (Carlos Joaquim), medico e prof. = 23 fev.

—Tellier (Charles) inventor do frio artificial. = 19 out.

—Valle (Ernesto do), atôr, em Benguella. = 6 abril.

—Velasco (Alberto Aguilera y) politico esp. = 25 dez.

—Vieira (Georgina), atrís. = 25 março.

**Movimento** revolucionário em Lisboa. (4) = 27 junho.

1) Foi quando realisava o seu vôo, no concurso de aviação, no hipodromo de Belem, caindo de uma altura de 300 metros.

2) Distinguiu-se nas campanhas da Algeria e do Tonkin.

3) Era o ultimo soldado do batalhão academico que se bateu no Alto do Vizo.

4) Abortou havendo muitas prisões. Repetiu-se com o mesmo resultado a 20 de julho de 1913.

**Naufrágio** do vapor ing. *Varonese*, perto de Leixões, morrendo 40 pessoas. = 16 jan.  
 —do iáte *Republica*, abalroado por um vapor ing. á entrada da barra. = 14 fev.

**Ocupação** de Tetuan pelos esp. = 18 fev.  
 —da ilha de Samos, pelos grêgos. = 15 março.  
 —de Telepeni, perto de Janina, idem. = 19 março.  
 —de Cataldja pelos bulgaros. = 24 março.

**Partida** do pres. da repub. para o Porto. = 30 jan.  
**Proibição** do jogo em toda a Espanha. = 30 julho.  
**Publica-se** o 1.<sup>o</sup> numero do *Seculo Comico*. = 2 jan.  
 —idem do *Noticias de Santarem*. = 5 jan.  
 —idem do *Diario do Norte*, no Porto. = 1 fev.  
 —idem do *Talassa*, em Lisboa. = 6 março.  
 —idem do *Rebate* que susp. a 29 nov. = 1 agosto.  
 —o regulamento da policia campestre. = 11 nov.

**Queda** do aviador port. Luis de Noronha, no Tejo. Morreu no dia 24. = 11 junho.  
 —do aviador Sallés, em Braga, ficando iléso, perdendo-se o aparelho. = 25 junho.

**Reconhecimento** da rep. chinêsa pela Suissa. = 7 out.  
**Revolução** em Constantinopla. (1) = 23 jan.  
 —no Mexico. (2) = 8 fev.  
**Revolta** da guarda suissa do Vaticano. = 13 junho.  
**Rompimento** das negociações na guerra balkanica, que recomeça a 3 de fev. = 29 jan.

**Sessão** em homenagem a Sousa Viterbo, no Ateneu Commercial do Porto. = 29 dez.

**Tomada** da ilha de Chio pelos grêgos, ficando prisioneiros 2:000 turcos. = 3 jan.

1) E' assassinado o generalissimo Nizam, são presos todos os ministros e constituído novo govêrno pelos jovens turcos. As tropas sublevam-se e ha mortos e feridos.

2) Parte do ezêrcito pronuncia se contra Madero. Tomam o arsenal no dia 11, depois de renhida lúta. Das tropas fieis morreram 500 homens.

**Tomada** de Janina, idem. (1) = 5 março.

—de Andrinopla pelos servios e bulg. (2) = 26 março.

—de cinco fortes em Tarabosch, pelos montenegrinos e servios, que perdem 300 homens. = 1 abril.

—de Kilkitch. Os grêgos batem os bulg. = 2 julho.

—de Dahana, idem. = 5 julho.

—de Paradovitch e Konjacevac pelos servios. Derrota de 12:000 bulgaros. = 9 julho.

—de Silistria pelos romaicos. = 10 julho.

—de Piedras Niegas aos rebeldes mexicanos. = 7 out.

—de Monterey (Mexico), aos federais. = 24 out.

**Tratado** de paz que põe termo á guerra nos Balkans. = 30 maio.

—idem entre a Servia e a Turquia. = 12 julho.

—idem de Bucarest. (3) = 10 agosto.

—idem entre a Turquia e a Bulgaria. Foi ratificado a 9 de out. = 29 set.

—idem entre a Grécia e a Turquia. = 13 nov.

**Tumultos** em Cezimbra contra o administrador. A guarda republicana dispára ferindo varias pessoas. = 10 jan.

—em Tokio. O povo ergue barricadas. Muitos mortos e milhares de feridos. = 10 fev.

—em Barcelona contra a guerra de Marrocos. = 18 jun.

**Visita** dos reis de Espanha a Paris. (4) = 7 maio.

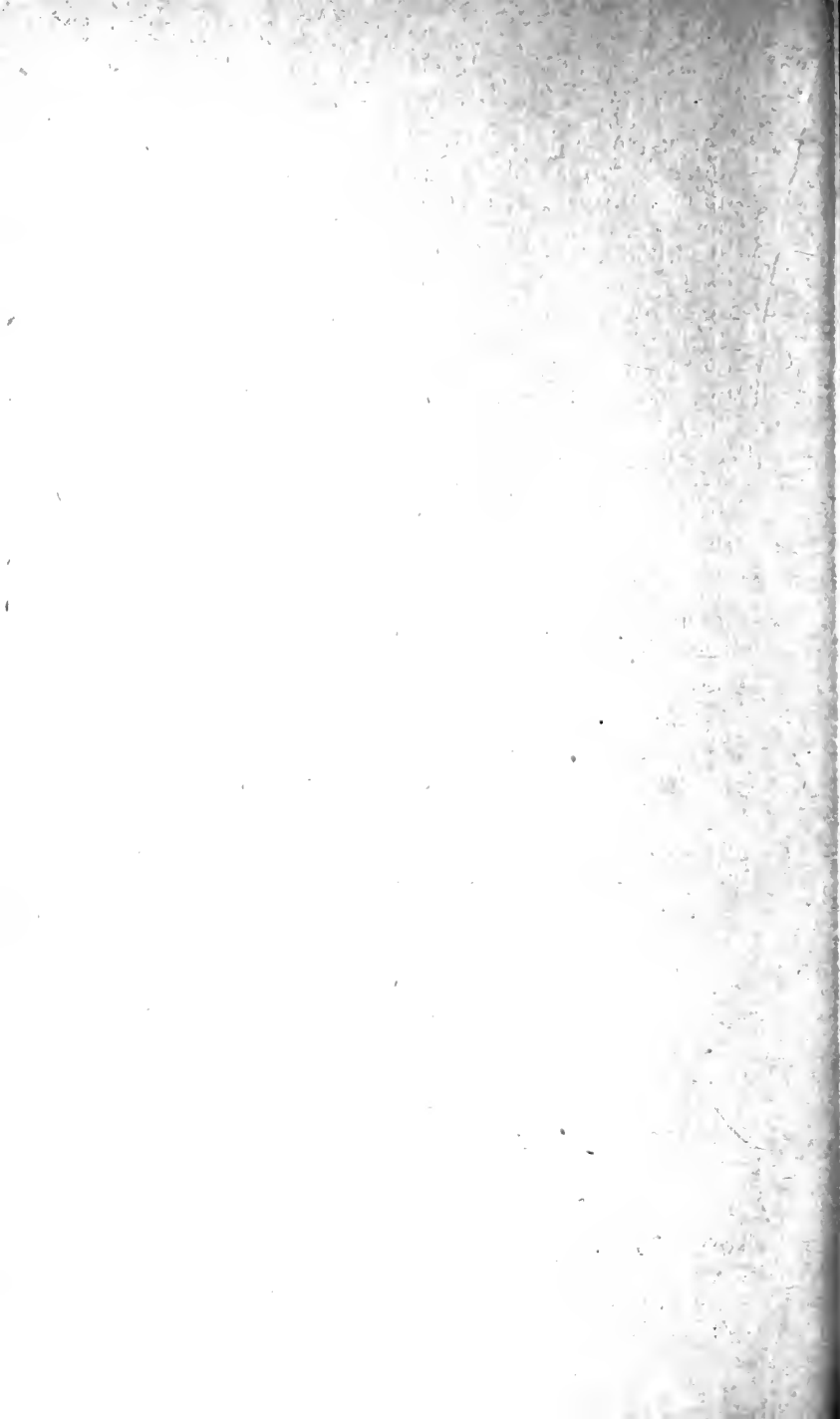
—de Poincaré a Londres, regressando no dia 27. = 25 junho.

1) Entraram na cidade ás 10 horas da manhã. Com esta ação termina a guerra dos grêgos que perderam nela 15:000 homens.

2) O ataque começou ás 10 horas da manhã. A lúta foi encarniçada. Os turcos vendo-se perdidos lançaram fogo aos depositos de pólvora, casernas e arsenais, morrendo queimados 3:000 prisioneiros. Egalemente destruíram os principais monumentos e armamento. Os bulgaros tomaram 5 metralhadoras e 28 canhões e fizeram 1:500 prisioneiros. Em 21 de junho os turcos retomam a cidade.

3) E' assinada a paz entre a Grécia, Sérvia, Montenegro, Bulgaria e Roumania. A assinatura foi seguida de *Te-Deum*. Foi ratificado a 25 de agosto.

4) A 26 de julho visitam Londres.





## Erratas, aditamentos e rétficações

Motivado por diversos factores, entre os quaes avultam a complexidade da obra e os descuidos da revisão, saíram varios êrros importantes, que passamos a corrigir, reproduzindo a efeméride errada :

Egualmente reproduzimos outras que precisam rétficadas ou ampliadas, em rasão de nos merecer mais confiança a divergencia de alguns historiadores da data que no devido logar inserimos.

E apesar de termos empregado todos os esforços para que a ezatidão das datas fôsse a mais verdadeira, convencidos estamos que não lográmos realisar completamente o nosso desejo, dada a manifesta impossibilidade, de em face das divergencias dos historiadores estrangeiros, ir buscar a fonte limpa a verdade.

### *Página 9 :*

<b>Abdicação</b> de Carlos V.	16 jan.	1556
—da rainha Cristina da Suécia.	16 junho	1654

### *Página 10 :*

<b>Abdicação</b> de Carlos IV, de Espanha.	19 março	1808
—de Gustavo IV, da Suécia.	29 março	1809
—de Luís Bonaparte.	2 julho	1810
—de Carlos X, de França.	2 agosto	1830

- Abdicação** de D. Pedro I, do Brasil. 7 abril 1831  
 —de Leopoldo II, da Toscana. 21 julho 1859  
*Página 12 :*
- Abertura** da nova igreja de S. José. 15 agosto 1883  
*Página 23 :*
- Aclamação** de Luís Filipe, de França. 9 agosto 1830  
*Página 24 :*
- Aclamação** de Carlos V, da Roumania. 26 maio 1881  
*Página 30 :*
- Apresamento** da esquadra portug., no Tejo. 11 julho 1831  
*Página 32 :*
- Aprovação** para a venda dos brilhantes da corôa. 30 junho 1860  
*Página 35 :*
- Ascensão** de Vicente Lunardi, em Londres. 14 set. 1784  
*Página 36 :*
- Ascensão** (2.<sup>a</sup>) de Tissandier. *O balão denominava-se «Zenith». Na queda morreram os aeronautas Croci, Spinelli e Sivel, salvando-se Tissandier.* 15 abril 1875  
*Página 44 :*
- Assassinato** dos consules da França e da Alemanha, em Salonica. 3 maio 1886  
*Página 65 :*
- Batalha** de Alcolêa. 28 set. 1868  
*Página 66 :*
- Batalha** de Andrinopla. 9 agosto 378  
*Página 67 :*
- Batalha** de Arapiles ou de Salamanca. 22 julho 1812  
*(Esta batalha foi travada contra a vontade de Wellington e de Marmont. Morreram 5 a 6 mil homens).*  
 —de Arcole. Começou a 15 e acabou a 17 nov. 1796

- Batalha** de Arcis-sur-Aube. 20 maio 1814  
*(Depois de profiado combate Napoleão vê-se obrigado a retirar em ordem. Os francezes eram 14:000 no principio da batalha, contra 40:000 aliados, depois foram 20:000 contra 60:000 e no final eram 23:000 contra 90:000. Os aliados perderam 9:000 homens e os francezes 3:000).*
- de Arques. 21 set. 1589  
 —de Aspromonte. 29 agosto 1862  
*(Verdadeiramente não foi batalha, mas um simples combate de algumas horas, em que Garibaldi foi ferido).*
- dos Atoleiros. 6 abril 1385  
*Página 68:*
- Batalha** de Azincourt. 25 out. 1415  
*Página 70:*
- Batalha** de Castiglione. 5 agosto 1794  
*Página 73:*
- Batalha** de Grausont e Morat. 3 março 1476  
*Página 74:*
- Batalha** de Hericourt. 13 nov. 1474  
*Página 76:*
- Batalha** naval de Lepanto. 7 out. 1571  
*Página 79:*
- Batalha** de Mentana. 30 nov. 1867  
 —de Metz. 6 agosto 1870  
*Página 80:*
- Batalha** de Montebello (2.<sup>a</sup>). 20 maio 1859  
 —de Monthlery. 16 julho 1465  
 —de Morat. 22 junho 1476  
*Página 81:*
- Batalha** de Muhlberg. 24 abril 1547  
 —de Nancy. 5 jan. 1477

*Página 82 :*

**Batalha** de Novara (2.<sup>a</sup>) 13 março 1849

*Página 83 :*

**Batalha** de Patay. 29 junho 1429

*Página 86 :*

**Batalha** naval de Saltes. 17 julho 1381

*Página 88 :*

**Batalha** de Tailleburg. 19 julho 1242

*Página 103 :*

**Capitulação** de Alcacer Ceguer. 24 junho 1458

*Página 105 :*

**Capitulação** de Ulm. 18 out. 1805

*(O general austriaco Mach, entrega-se com 30:000 homens, 6 canhões e 40 bandeiras).*

*Página 106 :*

**Capitulação** de Metz. 18 agosto 1870

*Página 114 :*

**Casamento** por procuração de D. Pedro II, do Brasil 30 março 1843

*(Foi com a princesa D. Teresa, de Napoles. O casamento pessoal foi a 4 de set.)*

*Página 117 :*

**Cêrco** de Alcacer do Sal. 3 agosto 1217

*(As datas estão repetidas e portanto as notas 2 e 3 devem unir-se).*

*Página 143 :*

**Colocação** da 1.<sup>a</sup> pedra para a universidade de Alcalá. 28 fev. 1498

*Página 144 :*

**Colocação** da 1.<sup>a</sup> pedra para o Escorial. 24 abril 1563  
(*Ha quem dê a data de 20 de agosto de 1580*).

*Página 148 :*

**Colocação** da 1.<sup>a</sup> pedra para o teatro Baquet. 22 fev. 1859

*Página 192 :*

**Condemnação** á morte do celebre *Remechido*. 31 jul. 1838

*Página 202 :*

**Conquista** do Perú. 1532

*Página 208 :*

*Na nota referente ao convento de Mafra, na linha 10.<sup>a</sup>, onde se lê 1:680 kilos, deve lêr-se 2:680.*

*Página 249 :*

**Desembarque** da divisão auxiliar portugueza, na campanha do Roussilon. 11 nov. 1793

*Página 260 :*

**Eleição** do papa Alexandre VI. 2 agosto 1492

*Página 290 :*

**Ezequias** das vítimas da revolução, na Sé. 26 out. 1910

*Página 400 :*

**Morre** José de Anchieta (jesuita) 9 julho 1797  
—José d'Anchieta (naturalista). 14 set. 1897

*Página 408 :*

**Morre** Carlos VI, da Allemanha. 20 out. 1740

*Página 441:*

**Morre** Petrarca. 18 julho 1374

*Página 517 :*

*Na linha 3.<sup>a</sup> da nota onde diz Turquia e a Guatemala, deve eliminar-se a Turquia, pois está no fim.*

*Página 571 :*

**Tomada** do Recife aos hollandêses. 27 jan. 1654

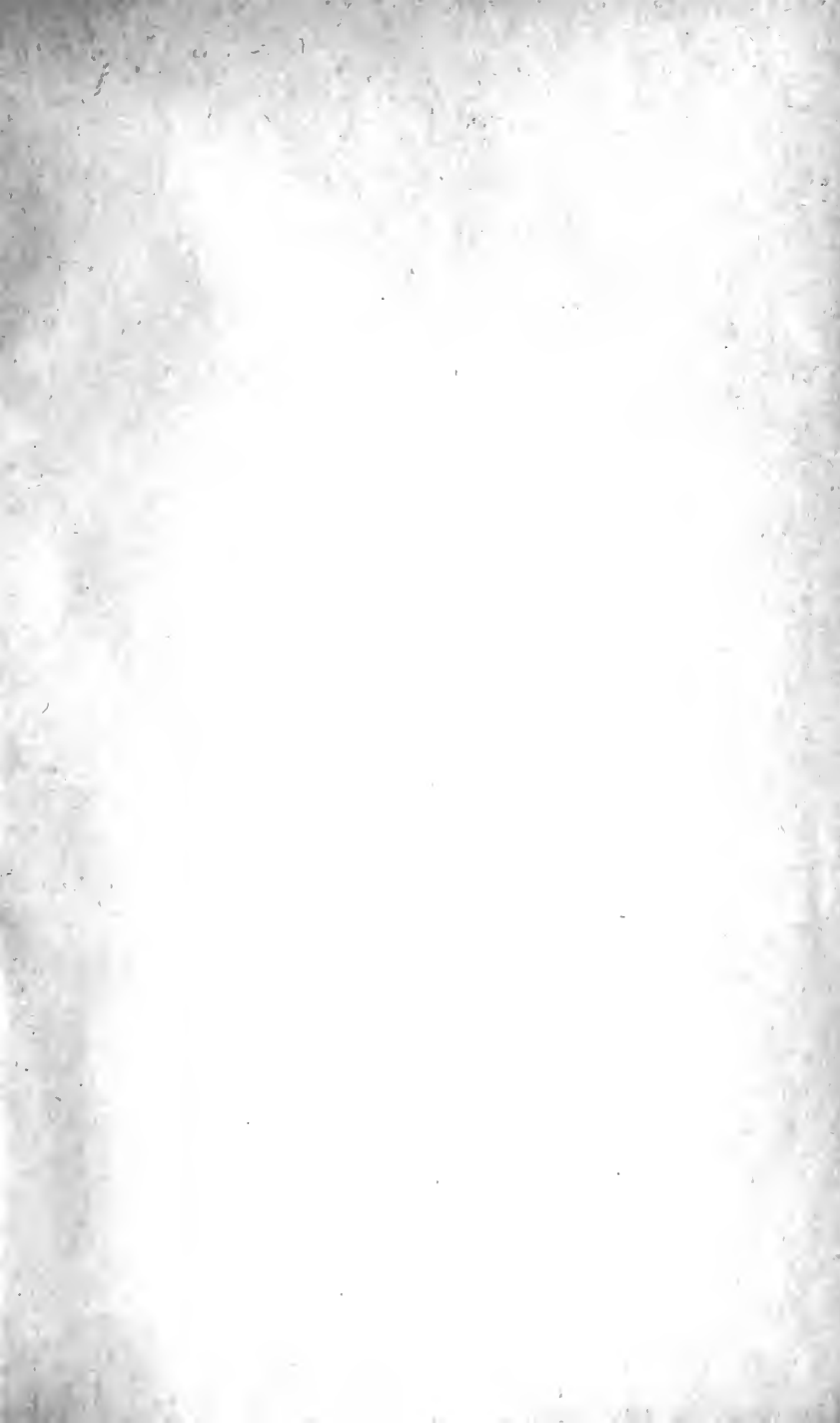
*Página 578 :*

**Tomada** de Plewna pelos russos. 10 dez. 1877

*(Foi aos turcos e não aos servios. A cidade resistiu 3 mezes e 20 dias e rendeu-se pela fome.*

*Além destas correções ha tambem, nas paginas 475 e 487, anteposições na ordem cronologica, que o leitôr facilmente comprehenderá.*

F I M



1937

JUN  
22  
1937







**PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET**

---

**UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY**

---

UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C  
39 15 21 04 05 015 2